Rol
6675

Parenetica

R
66675

2180 9 C 12,10

RES
645P

ESCOLA
DE
PENITENCIA,
E FLAGELLO
DE VICIOSOS COSTVMES,
Que consta de Sermoens Apostolicos
DO MUYTO VENERAVEL PADRE FREY
ANTONIO DAS CHAGAS,
FRADE MENOR DA REGVLAR OBSERVANCIA
de Nosso Padre Saõ Francisco; Filho da Santa Provincia dos Algarves; celeberrimo Prégador, Missionario Apostolico, & Instituidor do Seminario de S. Antonio de Varatojo, de Missionarios Apostolicos.

Tirados a luz

POR Fr. MANOEL DA CONCEYÇAM,
Indigno Filho da mesma Santa Provincia, & Missionario no dito Seminario.

I. PARTE.

OFFERECIDO
AO MUYTO ALTO, E PODEROSO REY,
& Senhor Nosso.

D. PEDRO II.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Na Rua da Figueyra.
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno 1687.

RES
6457 P

MUITO ALTO, E PODEROSO REY,
& Senhor noſſo.



AY eſte Livro a buſcar em Voſſa Mageſtade o amparo, & patrocinio, que ſeu Autor, o muyto Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas achou ſempre na grandeza do Real, & Catholico animo de Voſſa Mageſtade; & como primicias do Seminario de Santo Antonio de Varatojo, a repreſentar a Voſſa Mageſtade os grandes deſejos, que tem os Miſſionarios de ſe moſtrarem agradecidos às muytas, & grandes honras, & merces, que Voſſa Mageſtade continuamente he ſervido fazerlhes: & porque nas obras naõ podem as ſuas forças moſtrar a grandeza das ſuas vontades, ſervirà eſta, ainda que taõ limitada, de teſtimunha dos ſeus affectos: & a continua, & muy eſpecial lembrança, que tem de encomendar a Deos em ſuas pobres oraçoens, exercicios, & ſacrificios a Real Peſſoa de Voſſa Mageſtade, para que ſeja ſervido concederlhe todas as felicidades eſpirituaes, & temporaes, que eſtes ſeus Vaſſallos a Voſſa Mageſtade deſejaõ.

AO DEVOTO LEYTOR.

TEm eſte Livro poucos Sermoens em numero, mas pelas materias, que largamente nelles ſe tratão divididas em diſcurſos, ſão na realidade muytos; porque cada hum póde ſer materia de hum Sermão ordinario.

Creſcérão tanto os Sermoens, porque foy neceſſario para continuação das materias, acreſcentar muytos lugares, & para fundamento, muytas autoridades dos Santos Padres (que todas tirey das fontes; porque as aguas fóra dellas, muytas vezes correm com falta da pureza, com que naſcem;) & alguns ſemelhantes, para mayor clareza do que ſe pertende perſuadir: tudo para os Leytores he util, porque ſe podem de tudo aproveytar.

Não eſcrivi as hiſtorias por não fazer mayor volume; conſiderando, que andão muytos livros vulgares dellas, aonde ſe podem ver, & tirar, as que mais agradarem aos Reverendos Miniſtros da palavra de Deos; que ſão utiliſſimas para a concluſão dos diſcurſos, como experimentou largamente o muyto Veneravel Padre.

Procurey quanto me foy poſſivel com a graça do Se-

Senhor, tirar a luz esta excellente obra sem me afastar no modo, & clareza de seu Autor, sendo verdade, que naõ era empresa facil, principalmente a quem como eu, nem tem o seu talento, nem seu espirito. Permita Sua Divina Mageſtade, como fonte de todo o bem, suprir com sua graça as faltas da sabedoria, & eloquencia, para que deste meu trabalho colha muytos frutos nas emendas das vidas dos peccadores, a que puramente o dedico, & offereço.

Ainda que neste Livro se tratað as materias mais principaes da Penitencia, utilissimas, & muy necessarias a toda a sorte de pessoas, assim Prégadores Apostolicos, como Confessores, & Seculares; para mayor ajuda das almas penitentes fico tirando a limpo a Segunda Parte, que constará de diversos tratados, que a extenso deyxou escritos o muyto Veneravel Padre, dignos de toda a estimaçað: & o mais dos seus apontados sahirá, se Deos for servido, na lingua Latina, dividido em materias por ordem Alfabetica, para uso dos Reverendos Prégadores.

Vale.

CENSVRA DO MVYTO R.P. M. Fr. Manoel de Santo Athanaſio, da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, Qualificador do Santo Officio.

Illuſtriſſimo Senhor.

POr mandado de voſſa Illuſtriſſima li com particular atençaõ o Livro, cujo titulo he: *Eſcola da penitencia, & Flagello de viciosos coſtumes*; que vem a ſer, Sermoens do Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas, Miſſionario Apoſtolico, & Fundador do Seminario de Santo Antonio de Varatojo, tirados de ſeus eſcritos, addicionados em alguns lugares, & illuſtrados com citas marginaes por diligencia, & eſtudo do Padre Frey Manoel da Conceyçaõ, Prégador Miſſionario do meſmo Inſtituto (cujo tambem he o Sermaõ Iudial, & pratica exhortatoria, que ſe offerece por Prologo) o qual pelas razoens de filho, diſcipulo, & companheyro do Veneravel Padre os quer tirar a luz, & fazer manifeſtos pela eſtampa.

Para haver de fazer juizo ſobre eſta obra, & dizer o que entendo, treslado as formaes palavras, com que o Veneravel Padre deo principio ao Sermaõ quinto deſte volume ſobre o thema: *Si quis ex mortuis, &c.* que ſaõ eſtas: Para prégar penitencia neſta Corte, & neſte tempo, de modo que moveſſe as almas, naõ havia eu de vir do mundo para eſte lugar: debayxo de hum ſepulcro havia de ſair; porque naõ faz moça nos animos o Prégador, que de hũa cova naõ ſae, &c. Profeticas parece que foraõ eſtas palavras, & promeſſa do deſempenho entaõ futuro, & hoje preſente. A todos os que hoje exiſtim os, & conhecemos, & ouvimos ao Veneravel Padre, he notorio como eſte zeloſo Miſſionario, guardando os documentos, que Deos Senhor noſſo deo ao Profeta Iſaias, quando o inſtituio Prégador de ſeu Povo: *Clama, nè ceſſes: quaſi tuba exalta vocem tuam, & annuntia populo*

pulo meo ſcelera eorum. cap. 58. como trombeta Evangelica, já ſonóra, & agradavel pela brandura, & commiſeraçaõ dos fracos, & rendidos: já rouca, & terrivel com os ameaços da ira de Deos contra os rebeldes & obſtinados, levado do fervoroſo zelo da ſalvaçaõ das almas, gaſtou todos os annos de ſua Religioſa vida, diſcorrendo por todos os paramos, & paizes deſte Reyno, deſpertando aos adormecidos na culpa, & chamando-os á penitencia, com taõ conhecida reforma nas vidas, como teſtificaõ as converſoens, que obrou até morrer na empreſa. Hoje ambicioſo de mais ganancia, & ao parecer ſentido de naõ peſcar mais almas para Deos com as redes de ſua doutrina no tempeſtuoſo mar deſte preſente ſeculo, por lhe atalhar a morte os paſſos: quebrando ſeus foros, & rompendo ſuas cadeas, torna neſtes eſcritos a ſair do carcere de ſeu tumulo, dando vozes (ſe mudas para ſurdos) clamoroſas contra os deſcuidos humanos, com tal energia, que parece ſe inculca vivo a quem naõ for cego; porque mais que teima, parecerá obſtinaçaõ naõ ſe render hum peccador Chriſtaõ aos deſenganos de hum morto, & tal defunto.

O diſcipulo na empreſa que tomou (ultra do ſeu devido agradecimento) naõ ſó epilogou os merecidos louvores de tal Meſtre; mas juntamente inſinuou o credito proprio, que lhe redunda de imitar taõ ingenuamente as pizadas, & doutrina do Veneravel Padre, com que ſe publica legitimo filho de ſeu eſpirito, index, & moſtrador de ſuas virtudes, conforme aquillo do Eccleſiaſtico. cap. 11. *Ante mortem nè laudes hominem quemquam; quoniam in filijs agnoſcitur vir.* E ſendo tantos os filhos, & diſcipulos, que deyxou, que com tanta erudiçaõ, & zelo Apoſtolico ſe empregaõ, & cõtinuaõ as Miſſoens, ſe póde eſperar, que acreſcentem muyta alegria accidental á Alma do Veneravel Padre juxta illud Proverb. 10. *Filius ſapiens lætificat patrem.* Por cujas razoens me parece que o Livro merece a licença que ſe pede para ſair a luz pelo beneficio da emprenſa; porque além de naõ

achar

achar nelle couſa, que me pareça encontrar a Santa Fé Catholica, nem bons coſtumes, promete muyto aproveytamento eſpiritual com ſua liçaõ. Eſte he o meu ſentir, ſalvo ſempre, &c. Santo Antonio dos Capuchos deſta Corte de Lisboa 5. de Iunho de 1685.

Fr. Manoel de Santo Athanaſio.

CENSVRA DO MVYTO R. P. M. Fr. Bento de Santo Thomás, da Sagrada Ordem dos Prégadores, Qualificador do Santo Officio.

VI eſte Livro, que ſe intitula, *Eſcola de penitencia, & Flagello de viciosos coſtumes*; & para aprovaçaõ delle baſta verſe que em todo o cerpo ſe acha por alma o tit- & em todo hum zeloſo deſvelo pela reforma da alma; g°) mente em todo hum claro argumento de qual foy a vic do zelo de ſeu principal Autor o Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas: approvou já eſte Livro Saõ Bernardo quando diſſe: *Illa mihi prædicatio placet, quæ adgemitum & fletum excitat, non ad plauſum.* Eſtes Sermoens ſe empenhaõ tanto no grangeo dos gemidos, como no deſprezo dos applauſos: fujaõ os Prègadores, que em taõ pervertido tempo buſcaõ leves applauſos, de vir a dar fóra de tempo graves gemidos: aprendaõ deſta eſcola a ſolicitar ſó a penitencia. O benemerito filho, que tirou taõ proveitoſa luz das ſombras da medida, moſtra bem, que naõ extingue luzes grandes a ſepultura: *Non extinguetur in nocte lucerna ejus.* Como abono da Fé, & eſcola dos bons coſtumes he eſte Livro digniſſimo de toda a luz. Aſſim me parece, ſalvo meliori judicio. Convento de Saõ Domingos. 16. de Agoſto de 1685.

Fr. Bento de Santo Thomás.

CEN-

CENSVRA DO MVITO R. P. M. JOAM de Almeyda, da Companhia de Jesu.

SENHOR.

§

POr mandado de Vossa Magestade vi estes Sermoens, que a industria, religioso zelo, & devido agradecimento do Padre Frey Manoel da Conceyçaõ formou das reliquias, que dos seus deyxou escondidas entre breves apontamentos, & escuras remissoens, a humildade do Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas; & por reliquias de varaõ taõ calificado he justo se exponhaõ, para que tenhaõ a veneraçaõ, que merecem, assim pela doutrina, que em si contém, como pelo que se deve á sonorosa memoria de seu Autor, que se em vida, com suas prégaçoens fez nos que o ouvia[mos] antos daquelles milagres, que Saõ Gregorio avaliava que [eram] mayores que resuscitar mortos, restituindo à vida da gr[aça] a tantos sepultados em suas culpas, a mesma virtude, & excellencia teràõ estas reliquias de seus Sermoens para os que os lerem

E a doutrina dos livros he melhor ouvida, & mais bem aceyta, porque nos livros fallaõ os mortos sem a nota de payxaõ, ou affecto: & saõ Prégadores do outro mundo; despacho com que Abrahaõ ouve por deferido à supplica do Rico Avarento, quando pedia viessem ao mundo prégar os mortos; lá tem, lhe disse, a Moysés, & aos Profetas em seus escritos, aproveytemse delles: & assim com ser tambem ouvido em vida este Prégador Evangelico, o serà com igual, & mayor fruto depois de morto, & continuarà viva a memoria, que he bem naõ acabe, de taõ zeloso Prégador, & exemplar Missionario, concedendo Vossa Magestade a licença, que se pede, para se imprimirem seus Sermoens. Saõ Roque 12. de Ianeyro de 1686.

Joaõ de Almeyda,

LICEN-

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

VIſtas as informaçoens, podeſe imprimir o Livro, cujo titulo he: *Eſcola de penitencia*; & depois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrá. Lisboa 17. de Agoſto de 1685.

Manoel de Moura Manoel. Jeronymo Soares.
Joaõ da Coſta Pimenta. Bento de Beja de Noron[illegible]

Do Ordinario.

POdeſe imprimir eſte Livro, & depois tornará para ſe conferir, & dar licença para correr, & ſem ella naõ correrá. Lisboa 9. de Novembro de 1685.

Serraõ.

Do Paço.

POdeſe imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, & tayxar, & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 29. de Janeyro de 1686.

Roxas. Marchaõ.

INDEX

DOS SERMOENS DESTE LIVRO,

& de suas materias.

SErmão prelatial, & pratica exhortatoria ao devoto leytor, com que fe trata como fe ha de uſar dos Sermoens, & como fe ha de ouvir. §. 1.

SERMAM I.

IN que fe trata da fim do Sermão Evangelico, que he de [illegible] Ouvinte Fregador, para fer verdadeyro Embayxador [illegible] Deos: intra §. 13. cum feqq.

I. AZA.

Vida exemplar: em que fe moſtra como deve pregarſe com o exemplo de vida. §. 15.

II. AZA.

Oração: tratafe della materia, & de como fem ella não ha bom o Fregador. §. 21.

III. AZA.

Mortificação: dafe hũa de como fe ha de fazer a mortificação. Sucta §. 33.

IV. AZA.

Caridade ardente: & moſtrafe como fe ha de extinguir os odios. §. 43.

V. AZA.

Fineza de amizade: tratafe quanto importa fugir da vaidade, & vangloria. §. 50.

VI. AZA.

Zelo perſeverante: declarafe, como ha de fer o zelo para agradar a Deos. §. 62.

SER-

INDEX

DOS SERMOENS DESTE LIVRO, & de ſuas materias.

Thema. *Duc in altum, &c.* Luc. 5.

SErmaõ preludial, & pratica exhortatoria aos devotos leytores, em que ſe trata como ſe ha de uſar dos Sermoens, & como ſe haõ de ouvir. §. 1.

SERMAM I.

Thema *Pro Chriſto ig. atitur fungimur, &c.* 2. ad Corint. 5.

EM que ſe trata das ſeis azas do Seraſim Evangelico, que ha de ter qualquer Prégador, para ſer verdadeyro Embayxador de Deos na terra. §. 13. cum ſeqq.

I. AZA, & final:

Vida exemplar: em que ſe moſtra como deve prégarſe com exemplo da vida. §. 15.

II. AZA,

Oraçaõ: trataſe deſta materia; & de como ſem oraçaõ não he bom o Prégador. §. 21.

III. AZA,

Mortificaçaõ: daſe luz de como ſe haõ de fazer as mortificaçoens. §. 33.

IV. AZA,

Caridade ardente: & moſtraſe como ſe haõ de extinguir os odios. §. 43.

V. AZA,

Pureza de intençaõ: trataſe quanto importa fugir da vaidade, & vangloria. §. 49.

VI. AZA,

Zelo perſeverante: declaraſe, como ha de ſer o zelo para agradar a Deos. §. 62.

SER-

SERMAM II.

EM que se trata altamente do peccado; & de como se ha de ouvir com fruto a palavra de Deos. §. 70. in fine cum seqq.

Thema *Terra, terra, terra, audi verbum Domini.* Ierem 22.

DISCURSO I.

Dos peccados de malicia, & de proposito cometidos, & continuados. §. 71.

DISCURSO II.

Dos males, & destruiçaõ, que faz nas almas o peccado. §. 78. in fine.

DISCURSO III.

De como se ha de ouvir a palavra de Deos, para que faça nas almas fruto. §. 86.

DISCURSO IV.

Da força, & maravilhosos effeytos da divina palavra. §. 98.

SERMAM III.

EM que se trata copiosissimamente da penitencia, & confissaõ Sacramental. §. 105. cum seqq.

Thema. *Nisi pœnitentiam habueritis &c.* Luc. 13.

DISCURSO I. Da Contriçaõ.

Na primeyra parte: da dor, & sentimento dos peccados. §. 116.

Na segunda parte: do proposito de naõ tornar a peccar. §. 129.

DISCURSO II. Da Confissaõ.

Na primeyra parte: do exame de conciencia, que se deve fazer. §. 138.

Na segunda parte: de como se haõ de confessar os peccados. §. 193.

DISCURSO III. Da Satisfaçaõ.

Em que se mostra como se haõ de arbitrar, aceytar, & satisfazer as penitencias medicinaes, & satisfatorias. §. 199.

SERMAM IV.

EM que se trata de como se ha de prégar nas Cortes, & terras grandes: & das cousas porque ordinariamente na nobreza do mundo obra pouco a palavra de Deos. §. 209. cum seqq.

Thema. *Vox clamantis in deserto, &c.* Matth. 3.

DISCURSO I.

Que mostra as razoens, porque nas Cortes, & terras grandes se ha de prégar rijo, & naõ brando: expoemse as primeyras palavras do thema: *Vox clamantis.* §. 214.

DISCURSO II.

Que mostra os fundamentos, porque he o mesmo prégar nas Cortes, & terras grandes, que no deserto: explicaõse as segundas palavras: *In deserto.* §. 224.

DISCURSO III.

Que ensina, como se ha de fazer o caminho do Senhor, & qual he

he eſte caminho: expoemſe as ultimas palavras do thema: *Paratam Domini, &c.* §. 234.

SERMAM V.

Them. *Si quis in mari mis sorit ad me &c.* Luc. 16.

EM que ſe trata excellentemente das difficuldades, que tem nobreza do mundo, principalmente nas Cortes, para emend a vida, fazendo verdadeyra penitencia. §. 240. cum ſeqq.

SERMAM VI

Thema. *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? &c.* Iſai. 33.

EM que ſe trata largamente da qualidade, & terribilidade das p nas do inferno. §. 269.

CONSIDERAÇAM I.

Da medonha, & tremenda viſta do peccado no inferno. §. 276.

CONSIDERAÇAM II.

Da gravidade das penas, & tormentos do inferno. §. 283.

CONSIDERAÇAM III.

Da eternidade das penas, & tormentos infernaes. §. 295.

SERMAM VII.

Thema. *Clama, ne ceſſes, quaſi buccina exalta vocem tuam, &c.* Iſai. 58.

TRata dos peccados, que ſaõ mais eſcandaloſos, & que por iſſ mais a Deos aggravaõ. §. 311. He Sermaõ todo ad lite muyto Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas.



SPIRITVS SANCTI GRATIA ILLVMINET sensus, & corda nostra. Amen.

SERMAM PRELVDIAL,

OV PRATICA EXORTA-toria aos devotos Leytores.

Duc in altum, & laxate retia vestra in capturam.
Luc. cap. 5. num 4.

RATANDO S. Pedro (Pio, & devoto Leytor) tratando S. Pedro, & seus companheiros em húa occasião de lavar as suas redes, para as recolherē, & deixarem a pescaria, em que lhes havia succedido mal, chega Christo Senhor nosso, & lhes diz: tornai ao alto, & deitai essas redes a pescar: *Duc in altum; & laxate retia vestra in capturam:* & sem embargo de S. Pedro representar ao Senhor o trabalho baldado de toda a noite antecedente, em que nenhúa cousa haviaõ pescado; obedece promptamente à ordem de Christo, lançando em seu nome as redes ao mar: *Praeceptor, per totam noctem laborantes nihil cepimus: in verbo autem tuo laxabo rete:* & como em taõ bom nome deitou as redes, foi tal o successo da pescaria, & taõ copiosa a multidaõ de peixes, Luc. 5. 5.

que tomáraõ daquelle lanço, que enchêraõ dous barcos de peixe, atè naõ poderem com mais: *Et cum hoc fecissent, concluserunt piscium multitudinem copiosam, &c. & impleverunt ambas naviculas, ita ut penè mergerentur.*

Luc 5 6. & 7.

§. 1. He semelhante a pregação à pescaria.

Figura foi este succesſo da prègaçaõ Evangelica; porque pelas redes, entendem os Expositores sagrados a prègaçaõ da divina palavra: *Verba prædicatorum bene dicuntur retia*: pelos pescadores, os Prègadores Evangelicos pelo mar, em que se lançaõ, & estendem as redes da palavra divina, he significado este mundo, como diz S. Agostinho: *Sæculum est quasi mare, &c.* & pelos peixes, que com as redes da prègaçaõ pescaõ os Evangelicos pescadores, saõ figurados os peccadores, como diz Hugo Cardeal: *Pisces, sunt homines.* Era Pedro, dobrando as redes, ou lavando-as para as recolher, figura do Prègador, que deixa o santo exercicio da predica, inda com santo motivo: *Laxat retia plicat, qui intermisso prædicandi officio, quod alios docuit, ipse implere satagit.*

Béda, & Ambr. apud Hug Card hic.

Aug tom. 10 de verb Domini, ser. 13 in fin.

Hug C. hic.

Gloss Ord. hic.

Diz pois o Senhor a estes Prègadores na pessoa de S. Pedro: he necessario continuar o trabalho, & naõ cessar na pescaria das almas, ainda que seja com fim honesto; naõ quero as redes de minha palavra dobradas, ociosas, & postas a hum canto, estando o mundo convertido em hum mar de peccados, & cheyo de toda a sorte de maldades: largai essas redes de minha palavra ao mar do mundo; porque saõ tantos os peccadores nelle, que sahireis com grandes lucros da pescaria das almas: *Duc in altum; & laxate retia in capturam.*

Oh como pudéra o Senhor dar esta reprehensaõ aos Missionarios de S. Antonio de Vararojo, por deixarem estar dobradas, ociosas, & postas a hum canto aquellas prodigiosas redes da divina palavra, com que aquelle admiravel, & maravilhoso pescador do alto, digno de perpetuas memorias, & das maiores veneraçoẽs, o muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, singular Missionario Apostolico destes tempos, pescava para Deos continuamẽte taõ copiosa multidaõ de almas peccadoras, como a todos he notorio: *Laxate retia in capturam.*

Naõ tem sahido, Senhores, a publico estas redes, que ficáraõ dobradas pela mão daquelle destrissimo pescador das almas; porque nam he facil a outrem o estendelas; por

por ficarem mui embaraçadas com a brevidade dos apôtados; com a falta da citaçáõ dos lugares, & ſentenças dos Santos Padres, com as abreviaturas, em letra mal legivel, de que ſempre uſava o muito veneravel Padre, fiado de ſua feliz memoria, & conſtrangido da fálta de tempo, que as occupaçoẽs continuas de outros negocios ſem numero, lhe tomavão: & aſſim ficáraõ por ſeu falecimẽto eſtas redes de ſeus Sermoẽs taõ embaraçadas, & enredadas, que para outrem faõ hum enredado, & embaraçado labyrintho.

E inda que eu tinha ſufficiente conhecimento, aſſim da ſua letra, como dos breves, de que uſáva, ainc'a na lingua vulgar; como me faltavaõ os mais cabedaes, preciſamente neceſſarios para eſta empreſa, naõ ouſava offerecerme para ella, como a vontade deſejava; mas como vi, que nenhũ de meus companheiros naõ tratavaõ deſte negocio, ſendo para elle muito capazes, por andarem nas continuas Miſſoẽs, & outros negocios da obediencia, & eſtado religioſo occupados; & experimentando pelas Miſſoẽs os grandes deſejos que ha de ſahir a luz algũa conſa do muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, me reſolvi a deſcobrir o meu deſejo ao meu Prelado, para me tirar deſta tentaçaõ, com que andava, ao meu parecer: de que reſultou mandarme por ſanta Obediencia, que logo puzeſſe mãos à obra: & aſſim có grãde animo o fiz; entendendo, que queria o Senhor tomar por inſtrumento para ella a minha inhabilidade, & inſufficiencia; para que nenhũa bondade da ſua obra ſe me poſſa attribuir; como da eleyçáõ de ſeus Miniſtros diz S. Agoſtinho: *Elegit diſcipulos humiliter natos, inhoneſtos, illiteratos, ut quidquid magnum eſſent, & facerent, ipſe in eis eſſet, & faceret*: Elegeo Chriſto para ſeus Diſcipulos huns homens humildemente naſcidos, de baixa condiçaõ, rudes, & ignorantes, para que tudo, o que foſſem grandes, ou fizeſſem maravilhoſo, ſe entendeſſe era effeito de ſua Omnipotencia; & naõ das forças humanas de ſeus Miniſtros. Aug. tom. 5. de Civit. Dei, lib. 2. cap. 19.

E aſſim obedecendo prõptamente à ordem do Senhor, que pela obediencia me mãda eſtender eſtas redes de ſua divina palavra pelo mar deſte mundo à peſcaria das almas: *Laxate retia in capturam*: devo neceſſariamente dizer, o que diſſe meu Santiſſimo Padre o Princepe dos

Apoſtolos: *Præceptor, per totam noctem laborantes nihil cepimus*: Meſtre divino, & Senhor meu, bem conheço, que todo o trabalho ſem vòs nada aproveita, & que ſem a voſſa luz trabalharia em vaõ na noite da minha ignorancia: mas como vòs me mandais, em voſſo nome ſantiſſimo eſpero de deſdobrar, & eſtender eſtas embaraçadas, & entricadas redes, por mais dobradas, & enredadas, que eſtejaõ: *In nomine autem tuo laxabo rete*: & aſſim, meu Deos, & Senhor, por voſſa conta corre a obra; porque dizendo-nos vòs nas peſſoas de voſſos Diſcipulos, que nenhũa couſa ſem vòs podemos fazer: *Sine me nihil potestis facere*: ſede ſervido de mover eſte inutil inſtrumento; porque ſem a maõ do artifice nada pòdem obrar os inſtrumentos: & aſſim proteſto, que todo o bom da obra he de Deos, como diz o Apoſtolo Santiago: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum deſurſum eſt, deſcendens à Patre luminum*: & ſe algũa couſa ſe achar, que ſeja ruim, he minha; & ſe chegar a ſer (o que Deos nam permita) contra noſſa Santa Fè, bons coſtumes, ou Decretos Apoſtolicos, deſde agora hey tudo por naõ dito, & confeſſo ſer ignorancia do entendimento, & naõ erro da vontade; porque em tudo quizera ſempre acertar para honra, gloria, & louvor puramente de Deos, que de todo o bem he fonte, & principio, & ſem elle tudo he maldade: *Omnia per ipſum facta ſunt; & ſine ipſo factum eſt nihil: ideſt, peccatum*: como explica S. Agoſtinho, dizendo: *Vidête, ne ſic cogitêtis, quia nihil, aliquid eſt; ſolent enim multi male intelligentes, ſine ipſo factum eſt nihil, putare aliquid eſſe, nihil: peccatum quidem non per ipſum factum eſt: & manifeſtum eſt, quòd peccatum nihil eſt, & nihil fiunt homines cùm peccant.* Naõ imagineis, diz o Santo Doutor, que eſte nada, que diz o Evangeliſta S. Joaõ, que foy feito ſem Deos, he algũa couſa boa, como muitos erradamente entendem: porque o peccado naõ o fez Deos, & eſte nada, que ſem Deos ſe fez, he o peccado, he toda a maldade; & os homens em peccando, ficaõ ſendo huns ninguens.

Luc. 5. 5.

§. 2. *Sem Deos nenhũa couſa boa ſe faz.*

Luc. prox.

Ioan. 15. 5

Iacob. 1. 17

Ioan. t. 3. ubi Aug. tom 9 tr. 1. a. med.

Oh ſe Deos quizeſſe, que com eſtas redes maravilhoſas de ſua divina palavra, que me manda eſtender pelo mar deſte mundo, frzeſſe taõ grande peſcaria de almas, como fez de peyxes com as de S. Pedro no mar de Genezareth?

reth? *Concluſerunt piſcium multitudinem copioſam.* Que gloria accidental tivera neſſa celeſte patria o muito veneravel Padre Frey Antonio das Chagas, (aonde piamente creyo eſtà ſua alma) ? Que alegria todos eſſes Corteſoẽs da gloria? Que confuſaõ, & rayva todos eſſes Demonios do Inferno? E que bem empregado eſte meu trabalho, com a converſaõ de tantas almas?

Luc. 5. 6.

Saem, Senhores, algũas deſtas taõ ditoſas, & bem afortunadas redes na peſcarîa das almas, eſtendidas neſte Livro para peſcarem inda as mais engolfadas no mar dos vicios; as mais metidas no pégo ſem fundo das culpas; as mais afogadas nos abiſmos da malicia; as mais cravadas no lodo das torpezas; & as mais ſumergidas no profundo dos peccados: mas para que aſſim ſucceda, he neceſſario uſar das redes; porque ellas dobradas, & poſtas a hum canto naõ peſcaõ, como diz o Senhor: *Laxate retia in capturam:* iſto he, uſar dos Sermoens, & naõ dobrar o Livro, & polo a hum canto.

§ 3. *Como ſe ha de uſar das redes da divina palavra.*

Porém naõ baſta ſó uſar dos Sermoens; he neceſſario uſar delles como Chriſto quer; & como S. Pedro fez das redes figura delles: quer Chriſto Senhor noſſo, que ſe uſe das redes de ſua palavra divina para peſcar almas; & naõ para peſcar riquezas, hóras, dignidades, eſtimaçoens, & aplauſos: *in capturam*: como explica o doutiſſimo Cardeal Hugo: *Non dicit (laxate) tantùm; ſed (in capturam;) multi enim ſi in capturam laxant retia, ideſt, explicant ſcripturas, hoc faciunt in capturam, non piſcium, ideſt, hominum; ſed ranarum, ideſt, divitiarum, ſeu dignitatum*: & he como ſe diſſera: muitos ha, que eſtendem as redes da divina palavra pelos pulpitos, & pelos Livros; mas a ſua peſcaria he, não de peyxes; mas de rans: iſto he, naõ de almas; mas de riquezas, & dignidades: & como o fim de taes peſcadores he eſte, nam peſcão nas ſuas redes almas, como Deos quer; mas rans, como o Demonio deſeja. Naõ fez aſſim S. Pedro; mas por obedecer à von tade de Deos deitou as redes ao mar: *In verbo tuo laxabo rete*: & por iſſo fez taõ groſſa peſcaria de peixes, & naõ de rans: *Concluſerunt piſcium multitudinem copioſam*: porque, como diz o Veneravel Béda, em vaõ ſe canſa exteriormente a lingua do Prègador, ſe a graça do Redemptor nam prepára interiormente os animos:

Hug. Car. in Luc. hîc.

Luc. 5. 6.

Béda apud Hug. Car. hic.

Fruſtrà laborat exteriùs lingua Doctoris, niſi mentem interiùs præparet gratia Redemptoris, E por iſſo exclama o meſmo Veneravel Doutor: O preſumpçaõ vãa! O humildade frutuoſa! com a qual humilhandoſe S. Pedro deita as redes em nome do Senhor, & peſca tanta multidaõ de peixes! *O vacua præſumptio! O humilitas fructuoſa! qua Petrus ſe humilians, laxans retia in verbo Domini, capit piſcium multitudinem.*

Béda proxim.

1. *Politica diabolica contra os Sermoens.*

Mas quanto receyo, que contra a vontade do Senhor, prevaleça por noſſa miſeria a diabolica ſoberba; & vãa preſumpçaõ, contra a humildade apoſtolica? porque vemos jà taõ practicada no mundo hũa infernal politica contra o uſo das redes da divina palavra, aſſim nos ouvintes, como nos Prègadores: nos ouvintes; porque devendo como peixes ſimples ouvir a palavra de Deos para ficarem da ſua maõ preſos naquella ſanta rede; vaõ às Prègaçoens ſó para notar com grande eſpeculaçaõ ſe tem a rede divina as malhas das palavras bem concertadas, & poſtas em ſeu lugar; ſe tem as chumbadas dos Conceitos bem fundos, & concertados; as boyas dos Penſamentos bem levantados; & finalmẽte ſe eſtà bem eſtendida, & deitada a ordem dos Diſcurſos; & ſe o peſcador Evangelico he deſtro, & ayroſo no deitar da rede: eſtes taes mal pòdem nella ficar preſos; porque para elles eſtà no ar eſtendida a rede; & rede que naõ vay ao fundo, não peſca. Naõ ſuccede iſto ſó por culpa dos ouvintes; mas tambem dos peſcadores; que ſe vaõ a fazer oſtentaçaõ das ſuas redes, no ar as eſtendem, para que ſejão viſtas, & não fazem o que o Senhor diſſe a S. Pedro: *Duc in altum, & laxate retia veſtra in capturam:* Olà Pedro, guiay o barco para eſſe mar, & deitai nelle as redes, ſe quereis peſcado. E como huns, & outros naõ fazem a ſua obrigação; os ouvintes de peixes; & os Miniſtros da divina palavra, de peſcadores; nam ſó perdem o tempo, mas perdemſe a ſy meſmos.

§. 4. *Como ſe ha de ouvir, & ler a Sr. mão.*

§. 5. *Cauſa da perdiçaõ dos ouvintes dos Sermoens, & dos Prègadores.*

Fallando o Profeta Iſaias dos peccados, & maldades dos Judeos; & dos caſtigos, que por ellas merecem, diz entre outras couſas, que fizeraõ teas de aranhas: *Telas araneæ texuerunt.* Valhame Deos! & aſſim caſtiga o Senhor liviandades? Que couſa ha taõ leve, como hũa tea de aranha? Que couſa mais fragil, que

Iſai. 59. 5.

que com hum ſopro ſe rompe? E ſendo couſa taõ leve, & fragil, he dos grandes crimes, que o Profeta conta, merecedores dos grandes caſtigos de Deos, que ali aponta, dizendo, que ha de vir o Senhor todo veſtido de juſtiça, de vingança, & de zelo contra eſtes peccadores? *Propter hoc, &c. Indutus eſt juſtitiâ, ut* Iſai hîc, n. 9. & 17. *lorica; & galea ſalutis in capite ejus; indutus eſt veſtimento ultionis, & opertus eſt quaſi palio zeli?* Sim: & vejamos a razão diſſo. Pelas aranhas entende Hugo Cardeal neſte lugar, no ſentido moral, algũs Prègadores: *Homo malus comparatur aranea, cujus tela eſt doctrina, quam alijs miniſtrat, & impartitur:* O homem mao, he ſemelhante à aranha, cujas teas, he a doutrina, que aos outros prèga: & meu Padre S. Antonio de Lisboa entende pelas aranhas, & ſuas teas, o Demonio: *Diabolus texit telam, ſicut aranea.*

Vejamos o que fazem as aranhas tecedeiras; & logo conheceremos a ſemelhança: dizem o meſmo Santo, & o Cardeal Hugo, & todos o ſabem, que as aranhas para fazerem as ſuas teas ſe deſentranhaõ, tirando de ſy os fios, com que as fazem: *Se eviſcerat texendo.* No ar armão as ſuas teas; & ordinariamente em caſas deſertas, & vazias: *Domus deſertæ abundant telis aranearum:* a modo de redes as tecem, muito finas, delgadas, & ſutís: & para que ſerá tanto deſvello, tanto cuidado, tanta fadiga das aranhas? Que querem, ou pertendem peſcar com eſtas ſuas redes tão ſutís? Que? O meſmo Cardeal Hugo, & tambem S. Antonio, o dizem: *Poſt laborem non capit, niſi muſcam aranea.* Sò hũa moſca he a ſua peſcaría; & com iſſo ſe pagão de tanto trabalho: & o que he mais digno de reparo, vem a ſer, que a miſeravel aranha, com a peſca de hũa ſó moſca gaſta hũa rede; porque podendo tomar a moſca, tirando-a da rede cõ pouca rotura, que facilmente podia remendar; he tão mofina, que dâ ſobre ella, & com receyo de q̃ lhe fuja inda das unhas, a envolve, & revolve toda na rede, de maneira, que lhe naõ ſerve para outra occaſiaõ; como particularmente notou o meſmo S. Antonio: *Si muſca ceciderit, ſubitò movetur aranea, & de loco ſuo exit, & incipit ligare, & involvere illam texturam, quouſque perveniat, quod captum eſt, ad debilitatem:* Eſtà a aranha (diz o Santo) de ſentinella na ſua guarita depois de armar a ſua rede, & tanto que a pobre moſca nella topou, ſahe

Hug. Car. ſup.

Hug. Car. ſup.

S. Ant. Vyſſ. ubi ſupra.

logo com gram preſſa, & pegando das extremidades da rede, vay envolvendo nella a moſca, até a ſegurar muito bem: & iſto que o Santo diz, vi eu fazer jâ às aranhas, depois que nas ſuas obras li eſta particularidade; & quem o quizer experimentar, toquelhe nas teas de novo armadas com couſa leve, que pareça moſca, & verà como logo ſae ligeiramente da cova a pegar da preſa. E ſe inda as negras, & peçonhentas aranhas com cada rede peſcavão hũa moſca, paſſára a ſua fadiga: porèm as miſeraveis ſe eſtão deſentranhando, & cõſumindo em fazer, & armar redes ſem peſcarem nem hũa moſca; porque em vendo, q̃ a caça lhe não ſuccede bem, largão a rede, & fazem outras de novo; & dahi vem, encherem hũa caſa de teas, como vemos; porque todas as que ficão armadas, he final que nellas não cahio caça; & por iſſo as deixão ao deſemparo. Eys aqui, o que fazem as aranhas: & jà agora ſe vè, como em tudo ſaõ a ellas ſemelhantes os peſcadores, que havião de ſer de almas, & o ſaõ, quãdo muito, de algũa moſca; & como aos ouvintes, que devendo ſer practicos, ſaõ eſpeculativos, como diziamos.

Que outra couſa fazem eſtes peſcadores, que das ſuas redes fazem oſtentação aos ouvintes, ſenão deſvelaremſe, conſumiremſe, & deſentranharemſe dias, & noytes para armarem a rede do ſeu Sermão de palavras muy eſcolhidas; de penſamentos muy delgados; de diſcurſos muy finos; de provas muy ſutís; eſtendendo-a no ar à viſta dos ouvintes; em caſas deſertas, & vazias; como ſaõ as almas dos que ſaõ ouvidores eſpeculativos, como lhe chama Hugo Cardeal: *Homines deſerti a gratia*: & no fim, que caçaõ neſta ſua rede taõ fina? Quando muito a moſca de hum aplauſo, de hũa vaidade, que leva o vento por eſſes ares com a rede juntamente; & tal vez, nem eſſa moſca cahe na rede; porque cuidãdo achar aplauſo, não o encontraõ muitas vezes; & aſſim ſe lhes fica baldado todo o trabalho. Que outra couſa ſaõ eſtes Sermoens ſutiliſſimos, ſenão teas de aranha, que ſó tem algũa aparencia, que apenas ſe pòde alcançar do auditorio a poder de toda a aplicação; & não tem ſuſtancia; porque tomados entre as mãos da devota conſideraçaõ, fazem o vulto de hũa tea de aranha tomada às mãos; & por iſſo de nenhũa utilidade ſaõ às almas, como adver-

Hug. Car. ubi ſupr.

adverte o meſmo Cardeal Hugo: *Telas aranea texuerunt; ideſt, doctrinam, & ſi ſubtilem, tamen inutilem alijs miniſtrarunt.* E que outra couſa fazem finalmente os que tem por capricho prègar ſempre novidades; ſenão trabalhar como aranhas, que para caçar cada moſca, armão hũa rede; & muitas em vaõ, que deſempáraõ, armadas, porque nada caçáraõ; aſſim elles, quando nem a leve moſca do aplauſo peſcáraõ, entaõ com maior fundamento deſempáraõ a rede fina do Sermão.

Hug. Car. ſupra.

Aſſim: com muita razaõ conta logo o Profeta Iſaias entre os graves delitos, contra que Deos ſe arma todo de juſtiça, de vingança, & de zelo, os que cometem os peſcadores Evangelicos, que devendo ſer de almas, deitando ao fundo pégo a forte, & chũbada rede da divina palavra, para peſcar os groſſos peixes dos peccadores: *Duc in altum, & laxate retia in capturam*; fazem como aranhas, armando no ar as ſuas leviſſimas, & futîs redes, quando muito para peſcar hũa moſca da vaidade; que he a maior malicia: *Telas aranea texuerunt; homo malus comparatur aranea, &c.* como explica Hugo Cardeal; & taõ mao, & peſſimo, como o Demonio, conforme S. Antonio: *Diabolus texit telam, ſicut aranea.* E como os peſcadores faltaõ à ſua obrigaçaõ; & os ouvintes não fazem a ſua, como peixes ſimples, levantandoſe aos ares da eſpeculação, como moſcas vãas, por iſſo inda os verdadeiros peſcadores Evangelicos os não apanhaõ na rede da divina palavra, que lançaõ, & eſtendem ao fundo do mar deſte ſeculo; & daqui reſulta tanta perdição de almas, & a maior indignação da ira divina: *Propter hoc indutus eſt veſtimento ultionis, &c.* para que vejamos, Senhores, o quanto importa aos peſcadores Evangelicos deitar as redes ao fundo, & naõ as eſtender no ar: & quanto he neceſſario aos ouvintes não hirem ao Sermão a ſer eſpeculativos examinadores do cõcerto, & artificio delle: naõ quer o Senhor, que as ſuas redes ſe eſtendaõ no ar, nem que ſirvão de colgaduras para ornato das paredes; (que ſeria galante locura armar cõ redes hũa caſa:) mas que ſirvão de peſcar as almas; & aſſim quando ides ao Sermão, ſe naõ ficaſtes preſo na rede da palavra divina para vos ſahires do mar da culpa, do pêgo do vicio, não preſtou para vòs eſſa rede; porque para peſcar a voſſa alma, & as dos

S. Ant. ſup.

Iſai. ſup.

Luc. 5. 4.

Iſai. ſup. ubi Hug. Card.

mais peccadores a manda o Senhor eſtender: *Duc in altum; & laxate retia in capturam.*

2. *politica diabolica contra os Sermoens.*

Outra traça, ou politica diabolica introduzio o Demonio no mundo contra o uſo das redes da divina palavra; & he dizerem os ouvintes, que ſe prezaõ de lidos, entendidos, & de boa memoria, que o bom Prègador não ha de prégar ſegunda vez o ſeu Sermão no meſmo auditorio; nem dizer o que outrem diſſe; & menos prégar Sermão alheyo; & julgaõ por grandiſſima falta, & afronta do Prègador, que apanhâraõ em qualquer deſtas couſas; & muy cheyos de ſoberba, & preſumpçaõ todo o ſeu cuidado poem neſte fim, quando ouvem os Sermoens; & ao depois, ou per ſy, ou per outrem; por palavra, ou por eſcrito, deitaõ em roſto ao Prègador eſta falta, & deshonra, filha da ſua eſtimação. Digaõme, Senhores, acontece iſto no mundo a cada paſſo? Prouvêra à Mageſtade Divina, que aſſim não fora. Digaõme logo? Serà bom, que os Prègadores, que vivem ſempre em hũa terra, queimem o ſeu Sermão, tanto que o prègaraõ a primeira vez? Serà razaõ, que queimem os Livros predicativos, que lhe cuſtáraõ o ſeu dinheiro, ou a quem lhos deo, ſó por ſatisfazerem taõ deſordenados apetites? Quem compoz os Sermoens, & os mandou imprimir, foy para ſó fugirem delles os Prègadores, porque vòs os tendes? A couſa boa, que ſe diſſe no pulpito, naõ ſe ha de repetir por outrem, como ſe foſſe algũa hereſia, ou blasfemia? Claro eſtà, que ſerião os maiores deſatinos, & as maiores ſem-razoens: para que ſaõ logo eſſas cenſuras; para que eſſes repáros? Tomára eu que eſtes cenſores, & meſtres das reparaçoẽs, foraõ ao Sermão, ou lerão as doutrinas Evangelicas com mais vontade do ſeu aproveitamento eſpiritual, & menos memoria do que ſe diz, conforme ao ſeu goſto, ou naõ.

Oh como fora excellente couſa, ſe imitáraõ a hũa pobre velhinha tão falta de memoria, mas cheya de boa vontade, que perguntandolhe, o que lhe ficára de hum Sermão, de que vinha, reſpondeo: *Neſcio vobis multa dicere; ſed hoc benè audivi, & retinui, quòd de cætero nolo peccare:* Eu vos não direi muito do Sermão; mas o que delle me ficou he, que daqui por diante não quero mais peccar. E o devotiſſimo Kempis, que traz nas ſuas obras eſte caſo, diz: *Benè*

Thom. à Kemp. 3. p. ſerm. ad novitios, ſerm. ult. exemp. 4.

Benè, & prudenter reſpondit, quæ fructum boni Sermonis ſecum portavit, ne amplius peccaret; eſta velhinha reſpõdeo bem, & prudentemente; a qual trouxe comſigo o fruto do bom Sermão, para mais naõ peccar. Eſta ſim, que ouvio a palavra de Deos com vontade, & deſejo efficaz de ſeu aproveitamento eſpiritual; & não com memoria feliz para perdição ſua, confuſaõ do Prègador, & ruina da divina palavra,

Tão longe eſtà de ſer deshonra, & afronta do Prègador eſta diabolica introducçaõ, que he do Prègador o maior credito: mas como o Demonio recebe o maior danno por meyo da divina palavra, procura por todas as vias per ſy, & ſeus miniſtros arruinala; & eſta he hũa das que hoje eſtão, por meus peccados, mais introduzidas; mas peſada na conſideraçaõ eſta cenſura, vay chegando muito para blasfemia, o dizerſe, que he deſdouro, afrõta, & diſcredito do Prègador, o prègar o que outrem tem prègado; & dizer o que jà eſtà dito.

§ 6. *He quaſi blasfemia o aizerſe, que he deſhonra prezar o que jà eſtà prègado.*

Dous Sermoens encontrei eu na ſagrada Eſcritura, que fizerão neſte mundo os Prègadores de maior notta: foy o primeiro do grande Bautiſta, Precurſor da Mageſtade divina, que prégando àquelles rebeldes povos de Judéa, foy eſte o ſeu primeiro Sermão, como refere S. Mattheos: *Pœnitentiam agite: appropinquavit enim Regnum Cælorum*: Peccadores? fazey penitencia; porque he chegado o Reyno dos Ceos. Eis, que dahi a poucos tempos manda o impio Rey Herodes prender o Bautiſta, porque lhe fallava claramente as verdades nas materias de ſua conſciencia: entra meu Senhor Ieſu Chriſto a prègar aos meſmos povos, & foy o ſeu Sermão, como diz o meſmo Evangeliſta: *Pœnitentiam agite: appropinquavit enim Regnum Cælorum*: Peccadores? fazey penitencia; porque he chegado o Reyno dos Ceos: Valhame Deos! E como prèga a Sabedoria infinita o meſmo Sermão à letra, que o Bautiſta tinha feito na meſma terra havia taõ poucos tempos? Haverà quem diga, que foy por falta de ciencia em Chriſto? Seria hũa blasfemia grandiſſima. Seria deſcuido? Menos ſe pòde dizer. Que razão ouve logo para o Senhor prégar pelas meſmas palavras o Sermão do Bautiſta, tanto inferior Prègador a Chriſto, quãto vay da creatura para o Creador? S. Thomàs dá a razão,

Matth. 3. 2.

Matth. 4. 17.

S. Thom. apud Avend. in Matth. hîc.

zão, dizendo: *Inſtruimur, ne dedignemur, quæ ab alio dicta ſunt, etiam nos prædicare; dummodo ad ædificationem ſint fidelium:* Quiz o Meſtre Divino dos Prègadores enſinalos cõ ſeu exemplo; para que ſe não afrontaſſem de prègar, o que outrem tem dito,& prègado, quando ſerve para bem das almas: havera logo, quem ſe atreva a dizer,que o imitar ao meſmo Senhor dos Ceos, & da terra, he afronta,he diſcredito,he deshonra? Claro eſtà que não: como logo ha quem ſe atreva tanto no mũdo a dizer, que he deshonra o prègar Sermoens alheyos? O certo he, Senhores, que quem o diz caminha para blasfemo,& he peyor que os Fariſeos; que calumniando com ſuas peſſimas linguas as acçoens de Chriſto,ſendo todas tão ſantas, como ſuas; não vejo na Eſcritura Sagrada, que calumniaſſem, & murmuraſſem de Chriſto prégar o Sermão do Bautiſta: ſe pois nos tempos preſentes ha tanta gente, que murmura dos Prègadores, que fazem o meſmo; claro fica, que ſaõ eſtes murmuradores peyores que os Fariſeos.

Outra razão deſta acção de Chriſto Senhor noſſo dão cõmummente os Expoſitores Sagrados,& entre elles S. João Chryſoſtomo, dizendo: *Prædicationem, quam prædicaverat ille, confirmat:* & he o meſmo, que dizer: repete Chriſto o Sermão do Bautiſta, para moſtrar, que o não deſprezava; mas antes o julgava tanto por bom, que o tornava a prègar: & daqui podemos colligir, que quem não quer, que ſe prègue o q̃ jà eſtá prègado, ou eſcrito, ſendo doutrina verdadeira, a deſpreza; & quem a deſpreza,a Chriſto deſpreza, como o meſmo Senhor diz: *Qui vos ſpernit, me ſpernit:* Quẽ vos deſpreza, deſprezame a mim, diz Chriſto; & dà a razão, fallando com os primeiros Prègadores Evangelicos, & com todos os ſucceſſores: *Qui vos audit, me audit*; porque o meſmo he ouvirvos prègar, do que a mim: conſiderem logo os que deſprezão a palavra divina por eſte diabolico fundamento, que a Deos deſprezão; & advirtão, que materia he, o deſprezar ao meſmo Deos na peſſoa dos ſeus Embaixadores, que ſaõ os Prègadores Evangelicos, como diz S.Paulo: *Pro Chriſto legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos.*

Chryſoſt. in Matth. 8. hom. 14. tom. 2.

Luc. prox.

2. ad Cor. 5. 20.

Digãome, Senhores; foy bom PrègadorS.Pedro Principe dos Apoſtolos? Quem o pòde

o pòde duvidar : & ſendo-o tão grande, o primeiro Sermão, que fez depois de cheyo do Eſpirito Santo, foy o que tinha prégado nos meſmos povos o Bautiſta, & ſeu divino Meſtre; como conſta dos Actos dos Apoſtolos : *Panitentiam agite*: Peccadores, fazey penitencia. Foy grande Prégador S. Paulo? Foy grãdiſſimo: & ſendo-o, não ſe envergonhou de mandar por eſcrito aos Filipenſes o Sermão, q̃ lhe havia feito; como elle meſmo lhes diz: *Eadem vobis ſcribere, mihi quidem non pigrum, vobis autem neceſſarium.* E finalmente Chriſto Senhor noſſo ſe valia nos ſeus Sermoens a cada paſſo das ſentenças dos Patriarcas, & Profetas; como teſtimunha S. Lucas do Sermão de Emaús : *Incipiens à Moyſi, & omnibus Prophetis, &c.* & em outras muitas partes.

Act. Ap. 2. 38.

up. 3. 1.

Luc. 24. 27.

Se pois S. Pedro, S. Paulo, o Bautiſta, & ainda o meſmo Chriſto Senhor noſſo, ſendo a Sabedoria infinita, prègão os Sermoens jà prègados, dizem as couſas jà ditas, & eſcritas, aos meſmos ouvintes; como ſe poderà dizer, ſem ſer como quaſi blasfemia, que he afronta, & ignorancia do Prègador, que imita taes exemplares? Se tantos, & taes Prègadores ſe não envergonharão de repetir Sermoens por palavras formaes, como me envergonharei eu, ſendo hum ignorante, nem ainda os mais doutos Prégadores, de prègar do meſmo modo? Ou como me atreverei a deſprezar a palavra de Deos; nem quem a ouve, ſò porque jà outrem a tem prégado, ou dito? Seria racionavel o dizerſe, que he deshonra do peſcador peſcar com a rede, que outrem fez, & lhe cuſtou o ſeu dinheiro? Ou que não he deſtro na peſcaria, porque dà repetidos lanços com a meſma rede? He certo, que não : como logo ha quem cuide he racional em dizer, que o peſcador Evangelico não faz ſua obrigação em peſcar almas com as redes da divina palavra, que outrem fez? Ou com repetir os lanços deſta peſcaria com os meſmos Sermoens? Deixem pois uſar das redes da divina palavra, como Chriſto enſina, & manda : *Duc in altum; & laxate retia in capturam.*

Mas para que eſta diabolica traça ſe deſterre do mundo pela miſericordia de Deos; vejamos algũas razoens, com que ſe entenda ſer eſte ardil de Satanàs para deſterrar dos pulpitos, & dos Livros a palavra de Deos, que tãta guerra lhe faz, como jà tocamos.

§. 7. *Razoens, porque ſe conhece ſer traça do Demonio o não ſe prègar o q̃ eſtà jà dito.*

E ſeja

E seja a primeira, que como nos pulpitos se não deve prègar mais que a divina palavra; se os Prégadores ouvessem de fugir do que está dito, sendo tantos os Sermoens, de que se ha de fugir, em muy poucos tempos se viria a fugir de todo de prègar nos pulpitos a palavra de Deos; & se prégaria só a palavra dos homens, que como não póde nas almas fazer fruto, porque todo o bem, de Deos procede; tinha o Demonio conseguido o seu intento. A segũda seja, porq̃ sendo os Livros espirituaes, & dos Sermoens Evangelicos hum dos principaes meyos de que Deos usa para converter as almas, & melhorar as convertidas; pertende o Demonio com esta sua traça diabolica, que se não faça caso de taes Livros, mais que para os Prégadores fugirem de dizer o que nelles está escrito; & para os particulares arguirem aos que delles se quizerem aproveitar; & com isto não só se livra o Demonio da cruel guerra, que com estas armas lhe faz o Senhor, & com ellas mesmas se oppoem contra Deos; mas tambem consegue juntamente, que ninguẽ se anime ao trabalho de escrever semelhantes Livros, vendo que delles se não ha de usar, mais que para fugir da sua doutrina, como se fosse de peste; ficandolhe assim baldado o fim do seu trabalho, & desvelo. Prouvéra à divina Magestade, que o Demonio não tivera tanto conseguido o seu intento; pois he certo, & quasi ordinario, que muitos Livros de Sermoens, & materias predicaveis se comprão, não para as prégar, mas para dellas fugir; não para se lerem com o fim do aproveitamento espiritual; mas para se saberem curiosamente, para examinar os Sermoens, & ver se nelles vay algũa cousa destas materias.

O traça diabolica! O ardil infernal! O politica de Satanàs! Quantas raizes tens deitado no mundo; & quanto, como erva pessima, tens crescido, & afogado o trigo da seara do Senhor? O ervilhaca maldita, semeada pelo inimigo capital de Deos, & do genero humano! *Inimicus homo hoc fecit: Inimicus, qui seminavit ea, est Diabolus*: O lavrador maldito! que sendo antigamente só o semeador, & de noite às furtadas: *Cum dormirent homines, venit inimicus ejus, & superseminavit zizania in medio tritici, & abijt*: já hoje tens no mundo tantos abegoens, gente de altenarîa, q̃ publicamente

Matth. 13. 24.

Matth. 13. 3.

Matth. 13. 25.

mente fazem em teu nome tão infernal ſementeira!

Pſ.67.1. *Exurgat Deus, & diſſipentur inimici ejus: & fugiant qui oderunt eum, à facie ejus.* Levantaivos Senhor, & com voſſo omnipotente braço ſejão deſbaratados, & deſtruidos eſte maldito lavrador, & ſeus abegoens voſſos inimigos; deſapareção da voſſa divina preſença (que em toda a parte eſtá) os que aborrecem voſſa divina palavra, & procuraõ deſterrala do mundo, para introduzirem a palavra dos homens, que he mentira: *Omnis homo mendax*: prevaleça, Senhor, a voſſa palavra, que he a ſumma verdade. Ah Senhores! tremão, & temão da ira de Deos, que ſupoſto diſſimula com ſeus inimigos, & lhe dá tempo para a emenda, ſe a não ouver, virá de repente o caſtigo ſem remedio, nem reſiſtencia algúa! Conſiderem o grande danno, que tem feito eſtes peſſimos cenſores, ou murmuradores aos Sermoens do Deſpertador Chriſtiano, compoſtos, & prègados pelo doutiſſimo, & verdadeiramente Prègador Apoſtolico, o muito Reverendo Doutor D. Joſeph de Barzia, y Zambrana, que ſendo dignos de andarem ſempre pelos pulpitos, como redes taõ excellentes para a peſcaria das almas, naõ ſe atrevem os Prègadores a uſar delles com o receo deſta infernal cenſura! E eu confeſſo, que eſtive muy inclinado, pelo que tenho viſto, & ouvido neſte particular, a ſahir a luz com os Sermoens do muito Veneravel P. Fr. Antonio das Chagas em lingua Latina, & naõ na noſſa vulgar, para que ao menos ficaſſem livres dos que a naõ ſabem: porèm advertindo pela miſericordia de Deos, que era cahir no laço do Demonio; & movîdo de outros mais impulſos, me reſolvi a ſahir cõ elles na noſſa lingua vulgar, ao menos eſta primeira parte; que as outras, ſe Deos for ſervîdo de querer continuar a obra com eſte vil inſtrumento, tal vez, que tomem outro caminho, ſe o não tomar de emenda eſte diabolico abuſo.

§. 8. *A palavra de Deos não he gala, que ande ao coſtume.*

Não he a palavra de Deos gala, que ande ao coſtume, para nella ſe buſcarem novidades: por iſſo Chriſto lhe chama rede de peſcar: *Simile eſt Regnum Cælorum ſagenæ miſſæ in mare*: & naõ rede abſoluta- Matth. 13.47. mente; porque ſe abſoluta, & genericamente lhe chamára rede, ficára lugar a muitas invençoens, que de redes tem traçado a ocioſidade das mulheres; mas chamalhe

malhe eſpecificamente rede de peſcar; porque eſtas, inda que hũas ſejaõ groſſas, outras delgadas; hũas grandes, outras pequenas; hũas de hũa traça, outras de outra, conforme à qualidade dos peixes, & ſitios da peſcarîa; com tudo ſempre a fórma das malhas he a meſma, o material ſem differença notavel: aſſim tambem as redes da divina palavra, inda que ſe acõmodem com os auditorios, (como deve ſer) não ſe ha de procurar nellas as novidades das galas, & das outras redes; porque iſſo he manifeſto engano do Demonio, com que pertende occupar os ouvintes, & lentes da palavra divina, em attender a eſſas folhagens, & flores, para que não colhaõ os frutos della para a emenda das vidas, reformação dos coſtumes, extirpação dos vicios, & fim das maldades: & ſendo verdade pura, dita pelo Eſpirito Santo, que naõ ha no mundo couſa nova: *Nihil ſub ſole novum, nec valet quiſquam dicere: ecce hoc recens eſt, &c.* Eccl 1.10. quer o Demonio, pay da mẽtira, meter na cabeça de muita gente eſſa peſſima occupaçaõ, para que occupados nella, percão as importancias do Sermão. Senhores? ainda que algũa couſa nos pareça novidade, tudo he velho, tudo eſtà eſcrito; ſabem donde iſſo naſce? Da noſſa limitada cõprehenſaõ, que tudo o que naõ alcançamos, parece-nos couſa vinda de novo ao mũdo: he a noſſa vida muy curta, o noſſo eſtudo muy pouco, & muitas vezes ſobre iſſo, o engenho muy tardo, para cuidarmos que tudo alcançamos; & quem o cuida, erra, & enganaſe de todo.

Digaõme eſtes ambicioſos de novidades nos Sermoens: A joya precioſa perdeo o preço, & eſtimação, porque eſteve na mão de outrem? A fruta excellente perdeo o goſto, & bondade, porque paſſou pelas mãos alheas, & não veyo da fruteira, para às de quem a come? O paõ, o vinho, & alimentos perdem o preſtimo, & deitaõſe fóra, porque paſſãraõ, não ſõ por mãos tal vez pouco limpas; mas por baixo dos pés de homens, & animaes? Claro eſtà, que não: ſe pois a joya não perde a eſtimaçaõ, a fruta a bondade, os alimentos o preſtimo: a palavra de Deos, que he joya do theſouro divino, fruto da Arvore da vida, & alimento eſpiritual das almas; querem que perca o preſtimo, a bondade, a eſtimaçaõ, porque paſſou pela mão de outros Prégadores?

rès? O locura! O cegueira! O goſto! O apetite infernal!

§.9 *Em quanto hũ nam ſabe, deve ouvir repetidas liçoens.*

Digaõme mais, os que ſe enfaſtiaõ de não ouvir novidades: Tem jà poſto por obra na emenda das vidas iſſo, que tem lido, & ouvido, ou não? Emendárão jà os ruins paſſos; reformárão os ruins coſtumes; deixárão os vicios,& abraçáraõ as virtudes, ou não? Se naõ: mas antes ainda reyna o Demonio, triunfa o vicio, domîna o peccado,& prevalece a malicia, como querem que ſe naõ repitão os remedios? Se ainda eſſe faſtio denota enfermidade,como ha de ceſſar a cura? Se ainda não ſaõ meſtres na arte de bem viver, como haõ de ceſſar as liçoens, & o enſino? Seria bom, que o aprendiz de qualquer officio, arte, ou ciencia ſe enfadaſſe de ſeu Meſtre lhe repetir muitas vezes as liçoens, & a doutrina, em quanto não ſabe o que aprende? Claro he, que naõ: para que logo ſe queixaõ, murmuraõ,& enfadaõ? Naõ vem, que diz Seneca: *Nunquam nimis dicitur, quod nunquam ſatis diſcitur*: Nunca ha demaſia em ſe dizer, o que nunca acaba de ſe aprender.

Senec. Epiſt.27. in fin.

E ſe pela miſericordia de Deos, tem jà aprendido eſta arte das artes, & ciencia das ciencias; ſeria bem, que aos aprendizes faltaſſem as liçoens,porque os outros ſaõ jà Meſtres? E tal vez aos que nenhũa noticia tem ainda do que os outros tem aprendido? Dizeime: Fezſe por vẽtura ſó para vòs o Sermão? Naõ: porque quereis logo impedir com o voſſo faſtio o bem do voſſo proximo? Não vedes,que he iſſo officio do Demonio, querer que falte ao outro o ſeu remedio? Senhores? Sabem o que queré em deſejar, que o Prégador lhes diga couſas nunca ditas, naõ he menos que hum impoſſivel, como fica dito; & que elle minta, ſendo a trombeta da verdade: & a razaõ he (como jà ſe tocou) porque ſe elle as tirou de outrẽ, jà mentiria em dizer, que ſaõ ſuas, & novas: & ſe de outrem as não tirou, tambem faltaria à verdade, dizendo que ſaõ ſuas; porque ſendo verdade certiſſima, que Deos por ſua bondade lhas deo, porque ſem Deos nada podemos fazer, que bom ſeja, como a meſma verdade diz: *Sine me nihil poteſtis facere*: & explica S.Agoſtinho: *Non ait, quia ſine me parum poteſtis facere; ſed, nihil poteſtis facere: ſive ergo parum, ſive multum, ſine illo fieri non poteſt, ſine quo nihil fieri poteſt.* Naõ diz Chriſto (diz o S.Doutor) pouco podeis fa-

Ioan.15.5.

Aug.tom. 9.tr.81. in Ioan.ad medium.

zer ſem mim ; mas, nenhũa couſa podeis ſem mim fazer ; porque ou ſeja muito, ou ſeja pouco, não ſe póde fazer ſem Deos, ſem o qual nada ſe póde fazer: ſeria logo a mais mentiroſa vaidade, que póde haver , vender as couſas de Deos por proprias ; & o maior engano, haver quem lhas quizeſſe, como taes, comprar. E ſe por miſeria ouveſſe Prégador , que quizeſſe prégar por ſua a palavra , que aliàs o naõ he , deſte tal ſe ha de fugir ; porque em lugar de ſer voz de Deos, he trombeta da maldade ; pregoeiro da vaidade, & não do Senhor ; amãte de ſy, & naõ de Deos ; peſcador da honra propria , & não das almas ; porque aſſim eſte, como quem goſta de o ouvir, tem hum ſinal evidente de reprobos ; porque nenhum delles tem o Eſpirito de Deos ; & pelo contrario, o que prégа a divina palavra o tem.

§.10. *Quem prèga, & ouve a palavra dos homens, & não de Deos, tem ſinal de reprovo.*

Dous extraordinarios Prégadores encontrei eu na Sagrada Eſcritura prégando a diverſas ſortes de ouvintes, & por diverſo modo: hum era o Dia , prégando a outro dia ; era outro a Noite , fazendo o ſeu Sermão a outra noite: *Dies diei eructat verbum : & Nox nocti indicat ſcientiam*: mas vejo, que tem entre ſy notavel differença no modo de prégar ; porque o Dia prégа ao ſeu auditorio arrotando as palavras: *Dies diei eructat verbum*: & a Noite prégа aos ſeus ouvintes moſtrando, & deſcobrindo ciencia : *Nox nocti indicat ſcientiam.* Notavel couſa! Vinde cá Dia , ſe ſois prégador, que eſtilo he o voſſo de prégar arrotando; quem vio jà mais Sermão de arrotos? Dizeime Noite, ſe ſois prégadora tão douta , para que deſperdiçais a voſſa ciencia prégando às trevas ; prégai antes às luzes, aos engenhos claros, que vos entendão? Mas ha de prégarſe tão doutamente às trevas, & com tão pouca urbanidade arrotando a hum auditorio tão luzido? Sim: & que myſterio nos inculca o Real Profeta como lingua do Eſpirito Sãto , debaixo deſta caſta de Prégadores, de tal eſtilo de prégar, & a taes ouvintes?

Pſ.18.2.

Hugo Cardeal expondo eſtas palavras nos dà fundamento para deſcubrirmos os myſterios: diz elle: *Dies, ideſt, prædicator ſanctus, & perfectus: Diei, ideſt, ſanctis, & perfectis: eructat verbum ; de plenitudine ſibi data, non de ſe:* & he como ſe diſſera : o prégador ſanto, & perfeito, he ſemelhante ao dia, & prégа a gente ſanta, & perfeita com a abundãcia do Eſpiri-

Hug. C. hîc, miſticè.

Eſpirito de Deos, que foy ſervido darlhe, & não com o ſeu: bem eſtà em quanto ao Prègador; mas quanto ao auditorio, ſendo de gente ſanta, & perfeita, eſcuſada he a prègaçaõ; aos peccadores he ella neceſſaria, como diz o meſmo Chriſto Senhor noſſo: *Non veni vocare juſtos, ſed peccatores:* eu não vim chamar com minha doutrina os juſtos, mas os peccadores perdidos: & em outra parte diz: *Non eſt opus valentibus medicus, ſed malè habentibus*: os que tem ſaude nalma, não neceſſitaõ do medico da divina palavra; mas os doentes da febre da culpa, como lhe chama S. Ambroſio: *Febris noſtra avaritia eſt; febris noſtra libido eſt; febris noſtra luxuria eſt, &c.* Como logo diz Hugo Cardeal, que o Prégador ſanto prèga a ſantos ouvintes? Com muito fundamento o diz; porque o Prègador Evangelico, que prèga, como quem arrota, converte os maiores peccadores em ſantos: & a razaõ he; porque aſſim como os arrotos procedem do enchimento do peito, & eſtomago; aſſim tambem as palavras, & doutrinas do Prégador, que ſaem de ſeu peito cheyo do Eſpirito divino, do zelo, da honra, & gloria de Deos, & da ſalvaçam das almas puramente, ſaõ huns arrotos do fogo do Amor divino, da luz da divina graça, que converte os peccadores do ſeu auditorio, da noite da culpa para o dia da graça; & por iſſo diz o Eſpirito Santo por David: *Dies diei eructat verbum*: & Hugo Cardeal: *Prædicator ſanctus, & perfectus, ſanctis, & perfectis eructat verbum de plenitudine ſibi data, non de ſe,*

Luc. 5. 32.

Matth. 9. 12.

Amb. to. 3. lib. 4. in cap. 4. Lucæ ad fin.

Bem eſtà, em quanto ao primeiro Prégador: vejamos agora, q̃ myſterio tem o ſegũdo. O meſmo Cardeal Hugo tambẽ nos dà algum motivo, ainda que às eſcuras, de algũa luz neſtas trevas, & diz: *Nox, &c. ideſt, prædicator factus quodammodo carnalis, condeſcendendo carnalibus*: a Noite prèga a outra noite, (diz elle) iſto he, o Prégador feito de algum modo carnal, prèga a ouvintes carnaes, fazendolhe a võtade: & o doutiſſimo Biſpo Jacobo de Valencia diz: *Item, iſte verſiculus poteſt referri ad principium noſtræ miſeriæ, & noſtræ reſurrectionis: nam tunc nox nocti indicavit ſcientiam, quando ſerpens tenebroſus dixit Evæ: eritis ſicut Dij ſcientes, &c.* Tambem (diz elle) eſte verſo de David ſe pòde referir ao principio da noſſa miſeria; porque então o Demonio, ſerpente tenebroſa, diſſe a Eva: Sereis ſabios como Deoſes: & he,

Hug. Car. ſup.

Valent. in Pſ. ſupra hſo.

como ſe diſſeraõ ambos os Expoſitores: a Noite prégando a outra noite, he figura do Prégador carnal, & mundano, que eſtà taõ falto do Eſpirito de Deos, como o Demonio, prégador da mentira no Paraiſo terreal a noſſa mãy Eva; & como lhe falta a luz do divino Amor, eſtà nas trevas da culpa, como eſcura noite, & prega à vontade, & goſto dos ouvintes, condeſcendendo com o ſeu apetite, que como ſaõ carnaes, & mũdanos, não goſtaõ de ouvir couſas do Ceo, nem que para là encaminhem: finalmente Prégador, & ouvintes ſaõ todos da meſma lingua, como dizia o Bautiſta: *Qui eſt de terra, de terra eſt, & de terra loquitur*; os mundanos, & terrenos das couſas terrenas, & mundanas fallaõ: & ainda o Poeta diſſe: Joan. 3. 31.

Navita de nautis, de tauris narrat arator.

O marinheiro falla das couſas do mar; & o lavrador das do campo: de maneira, que pela noite, ſe entende o Prégador, que falto da luz do Ceo, naõ prega a palavra de Deos, mas a ſua; por duas razoens: a primeira, porque ninguem dà, o que em ſy naõ tem: & como a noite naõ tẽ luz, iſto he, o Prégador naõ tem a da divina graça, mal póde prégar a palavra de Deos, que he a meſma luz: *Ego ſum lux mũdi*; & por iſſo prega a ſua palavra, que ſaõ as meſmas trevas. Joan. 8. 12.

A ſegunda razaõ he; porque quẽ prega a palavra de Deos, procura a honra, & gloria do meſmo Senhor, & o bem das ſuas creaturas; mas o Prègador ſemelhante à noite naõ procura nada diſſo, mas ſómente a ſua honra, & credito, como ſe colhe claramente do meſmo Texto Sagrado: *Nox nocti indicat ſcientiam*; vay fazer ao pulpito oſtentaçaõ, & praça da ſua ciencia, como dizendo aos ouvintes: Vede que ſou grande Letrado, que delgadas couſas digo: *Indicat ſcientiam*: mas nada para o bem dos ouvintes lhes moſtra, todo o ſeu intento he grangear credito, & eſtimaçaõ no povo: ah ſim, & a eſtes ha quem goſte de os ouvir, por iſſo ſaõ todos hũas trevas, em que falta a luz da divina graça: *Nox nocti indicat ſcientiam*. Se nas trevas da culpa eſtava o auditorio, nellas ficou; porque eſtes ouvintes em lugar de procurar a verdade, buſcaõ a mentira; em lugar do deſengano, o engano; em lugar de frutos, flores; em lugar da palavra de Deos, a dos homens; & por iſſo hũa eſcuridade prega a outra eſcuridade; hũas trevas, a outras

tras trevas; hũa noite, a outra noite: & ainda que ao parecer, o Prégador, & ouvintes ſejaõ gente de muita ciencia, & claro entendimento, como a luz do dia; ſaõ na realidade as meſmas trevas da ignorancia, a meſma confuſaõ da noite, porque naõ ha ali a luz do Sol divino, que deſterra todas as trevas, fazendo da mais horrenda, & eſcura noite, o mais aprazivel, & claro dia: *Deus lux eſt, & tenebræ in eo non ſunt ullæ: tenebræ, ideſt, peccatores*: & aſſim neſte preſente eſtado da noite da culpa, eſtaõ condenados ao Inferno, aonde iráõ parar, ſenaõ ouver hũa redonda emenda, huma verdadeira penitencia. E para que as almas redemidas cõ o ſangue de Chriſto naõ venhaõ a parar neſta ſumma miſeria, & deſgraça, & ſayaõ deſſas eſcuridades da culpa; & para que os Prégadores em tanto danno proprio, & dos ouvintes naõ façaõ oſtentaçaõ vãa de ciencia, mas procurem a honra de Deos, & ſalvaçaõ das almas, lhes diz o Senhor na peſſoa de S. Pedro: *Duc in altum, & laxate retia veſtra in capturam.*

1. Ioan 1. 6. ubi Hug Card.

Quer tambem o Senhor, que ſejaõ os Sermoens de ſua ſanta palavra como rede de peſcar, porque ſe eſta naõ for ſolida, & verdadeira, mas aparente, & pintada, de nenhum modo ſe fará com ella peſcaría algũa: para nos moſtrar com iſſo, quanto ſe deve abominar nos Sermoẽs huns encarecimẽtos demaſiados, que com a carta de ſeguro do, Parece, eſcapaõ muitas vezes dos carceres do Santo Officio da Inquiſiçaõ: & na verdade quem diſto goſta, ama a mentira, o fantaſtico, o chimerico, o aparente, o fingido. Senhores? Aquillo que parece, naõ he na realidade o que parece; a figura da Comedia parece Rey, & naõ o he; o dourado parece ouro, & naõ he ouro; o paiz pintado, parece o que naõ he: tudo he fingido, tudo hũa real mentira: a palavra de Deos he a meſma verdade, que naõ ha miſter aparencias; & querer cõ ella veſtir figuras de Comedia, que pareçaõ o que naõ ſaõ na realidade, he profanar a palavra de Deos, he mentir em materia muito grave. Hũa de duas couſas ha na materia encarecida: ou o que ſe affirma, & propoem he verdade ſolida, ou naõ? Se o he, tiraſe-lhe o ſer, com o Parece, porque o que parece naõ he: & ſe naõ he verdade ſolida, naõ ſe ha de fazer da palavra de Deos capa de mẽtira, porque he hum perjurio, certificar cõ a palavra divina o que naõ he;

§ 11. *Não ha de aver no Sermaõ encarecimentos fantaſticos.*

he; & que pouco ſe repâra pelo mundo neſta materia? Naõ faz aſſim hum Miniſtro do Santo Officio de muita conta, (como ſaõ todos os daquelle Santo Tribunal) que me diſſe, fugia quanto podia de ouvir Sermoens deſte lote, por ſe naõ meter em eſcrupulos de denunciar de algum amigo por eſtes, Pareces.

Degrademſe eſtes, Pareces, eſtas aparencias da palavra de Deos, que he a verdade mais ſolida; porque todo o fingimento mentiroſo aborrece Deos: arruinemſe eſtas diabolicas invectivas, que temos tocado, para que ſe naõ arruine a palavra de Deos, como o Demonio pertende para noſſa total perdiçaõ: buſqueſe no Sermaõ a ſuſtancia, naõ os accidentes, os frutos que duraõ, & naõ as flores, que ſe murchaõ: as importancias q̃ aproveitaõ, & naõ as curioſidades, que deleitaõ, como excellentemente diz S. Pedro Chryſologo: *Qui maturitatis fructum quærit, deſpicit amœna camporum: violæ, roſæ, lilia, narciſſus, grati flores; ſed gratior panis: quod eſt odor naribus, hoc eſt auribus Sermonis ornatus: quod dat panis vitæ; hoc veritas dat ſaluti: ſupponenda eſt ergo eloquentiæ voluptas, quando ſapientiæ deposcitur fortitudo:* & he o meſmo, que dizer o elegantiſſimo Santo: Quem buſca os frutos maduros, & ſazonados, naõ faz caſo do ameno, & deleitoſo dos campos: as violetas, as roſas, os lirios, os junquilhos ſaõ flores muy agradaveis; porèm para quem tem neceſſidade, mais agradavel he o paõ: o proveito, que faz o cheiro das flores a quem tem fome, faz o ornato do Sermaõ aos ouvidos: aſſim como o paõ ſuſtenta a vida corporal, aſſim alimenta a palavra divina a vida eſpiritual, porque como ſem aquelle ſe naõ vive, ſem eſta ſe morre: por tanto, (cõclue o Santo) ha de meterſe debaixo dos pès o goſto da eloquencia, quando he neceſſaria a força, & ſuſtancia da ſabedoria, & verdade: & por iſſo quer Chriſto Senhor noſſo, que ſe naõ pàre, nem ſe gaſte tempo em ocioſidades, que naõ aproveitaõ, mas que ſe và ao fundo, & ſuſtancial do que importa: *Duc in altum, & laxate retia veſtra in capturam.*

Petr. Chryſol. ſerm. 18.

Senhores: humildemente peço a todos da parte de Deos, que ſe aproveitem deſtas advertẽcias, que o Senhor lhes manda fazer, porque ſaõ ſuas, ſe ſaõ boas: & ſe o naõ ſaõ, confeſſo que ſaõ minhas, & naõ quizera entaõ fazelas, mas antes as hey por naõ ditas; aſſim porque naõ deſejo, pela bõdade de Deos, ſahirme

da

da ſua divina diſpoſiçaõ, como tambem porque naõ ſou figura, que poſſa fazer a menor advertencia à mais vil creatura do mundo: & eſta foy a cauſa porque eſte Sermão ſerve de Prologo; porque no Sermão fallaſe como Miniſtro de Deos, & no Prologo, como peſſoa particular, & como particular, nunca eu poſſo fallar, mas ſempre de todos aprender, porque mais que a todos me he neceſſario venerar os Reverendos Prègadores, como Embaixadores de Deos na terra, como meu Padre S. Franciſco nos aconſelha por ultima vontade: *Omnes Theologos debemus honorare, & venerari, ſicut qui miniſtrant nobis ſpiritum, & vitam:* devemos honrar, & venerar (diz meu Padre Serafico) todos os Theologos, como a quem nos adminiſtra eſpirito, & vida. E aſſim declaro, que ainda como Miniſtro, & inſtrumento taõ indigno de Deos, não fallo com eſta ſorte de Prègadores, nem Deos reprehende, ſenaõ os que nam adminiſtraõ eſpirito, & vida âs ſuas creaturas: *Væ paſtoribus Iſrael, qui paſcebant ſemetipſos: nonne greges à paſtoribus paſcuntur? &c.* Ay de vòs paſtores, que tratais de vòs, & naõ das minhas ovelhas; iſto he, das minhas creaturas!

E da meſma maneira rogo a todos, que ſe aproveitè das doutrinas taõ excellentes deſtes Sermoens do muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas para a emenda das vidas, & reformaçaõ dos coſtumes; & naõ para andarem reprovando os Miniſtros da divina palavra, que nos pulpitos das materias dos meſmos Sermoẽs ſe aproveitarẽ, fazendoſe deſſa maneira, como perſeguidores dos Prègadores Evangelicos, indignos de Deos lhes continuar a publicação deſte ineſtimavel theſouro de ſua divina palavra: Porque he hum dos maiores caſtigos da ira de Deos, a falta de ſua doutrina.

A maior ira de Deos he faltar às creaturas com ſua divina palavra.

Na metafora da vinha ameaçava Deos ao povo de Iſrael pelo ſeu Prègador Iſaias com grandes caſtigos, & o ultimo delles era, que mandaria às nuvens, que naõ choveſſem ſobre ella: *Et nubibus mandabo, ne pluant ſuper eam imbrem:* quando ſe daõ diverſos, & repetidos caſtigos, ſempre ſe vão aggravando de maneira, que o ultimo he de todos o maior, porque creſcendo a contumacia, creſce a pena: como logo dà Deos por ultimo, & maior caſtigo eſte, parecẽdo os primeiros muito maiores? Muito mais parece tirar a hũa vinha os muros, que

Iſai. 5. 6.

a guardaõ, faltarlhe com a cultura, & deixala fazer hũa mata, do que faltarlhe com a chuva, como o Senhor por Iſaias lhe manda dizer: *Auferam ſepem ejus, & erit in direptionem: diruam maceriam ejus, & erit in conculcationem: & ponam eam deſertam, &c. & aſcendent vepres, & ſpinæ: & nubibus, &c.* Ainda que aſſim parece, nem tudo o que parece he aſſim; porque eſta falta de chuva, naõ ſó por ſer o ultimo caſtigo, he o maior; mas pelo myſterio que em ſy encerra: & que myſterio ſerà eſte? Hugo Cardeal expondo eſtas palavras o deſcobre dizendo, que pelas nuvens ſe entendẽ os Prègadores: *Nubibus, ideſt, prædicatoribus*; & pela chuva a doutrina: *Imbrem doctrinæ*: diz pois o Senhor: o ultimo, & maior caſtigo, que hey de dar a eſta gente perverſa, ha de ſer tirarlhes os Prègadores, q̃ como nuvens, que chovem agua, lhes prègaõ por palavra, & por eſcrito a chuva de minha palavra, & ficarlhehão os que ſaõ como nuvens, que não dão agua: *Et nubibus mandabo ne pluant*; & quaes ſaõ eſtes? Vejamos as qualidades de hũas, & outras nuvens, & logo os conheceremos. As nuvens, que dão agua, ainda que ſejão negras, carrancudas, peſadas, medonhas, & andem perto da terra aſſombrãdo-a, fertilizaõ com ſua chuva a meſma terra a quem aſſombraõ, & metem tantos terrores, & medos: & as nuvens, q̃ naõ daõ agua, ainda q̃ andão muy levantadas da terra, & ſaõ muy leves, alegres, & luzidas, que às vezes parecem hum Sol, & vos alegraõ à viſta, eſtirelizão a terra com a falta da chuva. Aſſim tambem os Prègadores, que prègaõ a divina palavra, ainda que pareção aos ouvintes nuvens negras quando lhe fallão na morte de cada hora; carrancudas, quando lhe lembrão o tremendo juizo de Deos; peſadas, & medonhas, quando lhe dizem, que ha Inferno para ſempre; & que andão perto da terra, quando lhe tocão nas feridas dalma, & nos podres das conſciencias; com todas eſſas carrancas, & ſemblantes horrendos, fertilizão as almas cõ a chuva da celeſtial doutrina: & como he eſte hum bem taõ grande, o tira o Senhor, quando quer dar o maior caſtigo, deixando Prègadores ſemelhantes às nuvens, que não dão agua; porque ſupoſto ao auditorio no pulpito, & aos leytores nos Livros, parecem nuvens muy leves nas reprehenſoens; alegres, porque lhes não fallão em mortes, juizos,

Hug. Car. in Iſai. ſupra.

juizos,& Infernos; luzidas cõ a compoſição, & ornato das palavras, & muy levantadas da terra, aſſim no ſubido dos penſamentos, & pendurados das provas, como porque lhes não tocão nas feridas mortaes das culpas: com tudo,todos eſſes luzimentos, ainda que alegrão a viſta, cegão os olhos,para não verem os peccadores a ſua miſeria,& como não daõ chuva de doutrina, ſe lhe endurecẽ os coraçoens para não darem frutos de emenda da vida, & os deixão impenitentes, & obſtinados nas culpas, expoſtos ao ultimo caſtigo dos rayos,& coriſcos da ira de Deos, que eſtes ſaõ os fins, em que párão os luzimentos,& galhardias das nuvens ſem agua, para aſſolarem, & deſtruirem a terra; por iſſo dizia Deos ao ſeu povo na figura da vinha,que lhe havia de dar por ultimo caſtigo Prègadores como nuvens ſem agua: *Nubibus mandabo ne pluant*: para que vejamos, que o maior, & ultimo caſtigo dos que Deos dà aos povos, he privalos de ſua doutrina,aſſim de palavra, como por eſcrito.

Ah Senhores! Conſiderem o grande caſtigo, que Deos deo a eſte Reyno em lhe tirar tão cedo a celeſtial doutrina, que pelo ſeu grande Miſſionario o muito Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas cõmunicava a grandes,& a pequenos; porque ſe fez eſte Reyno indigno de tanto bem, por ſe não aproveitarem todos de ſua doutrina para a emenda das vidas: fação agora muito por ſe não fazerem indignos do theſouro de ſeus eſcritos, que o Senhor lhes principîa a communicar: deixem peſcar os peſcadores das almas com as redes da divina palavra, que por ſerem feitas de outra mão, não ſaõ para a peſcarîa inuteis, nem o Senhor as manda eſtender para outro fim, mais que peſcar almas: *Duc in altum, & laxate retia veſtra in capturam*: permita elle tiranos a todos com ſuas redes do mar dos vicios, & darnos neſta vida muita graça para o amar,& ſervir, & não deſmerecer ſua gloria: *Quam mihi, & vobis præſtare dignetur.* Amen.

Soli Deo honor, & gloria.

SER-

SERMAM I.

DO MUITO VENERAVEL PADRE

Fr. ANTONIO DAS CHAGAS,

Em que trata das ſeis azas, que ha de ter o Seraſim Evangelico para ſer verdadeiro Embaixador de Deos na terra.

Pro Chriſto legatione fungimur, tanquàm Deo exhortante per nos. 2 ad Cor. cap. 5. 20.

COM eſtas palavras do Apoſtolo S. Paulo damos principio às obrigaçoens de hum Prègador Miſſionario Apoſtolico, para que ſaiba, o que lhe he neceſſario, aſſim quanto ao procedimento da vida, para ſer capaz do altiſſimo miniſterio, que tem de Embaixador de Deos na terra; quanto à doutrina, com que ha de grangear para Deos as almas, a que a embaixada da Mageſtade infinita ſe dirige.

§. 13. *Saõ os Pregadores Embaixadores de Chriſto.*

Querem dizer as palavras do Apoſtolo eſcritas aos de Corintho: Entendei, que eu, & todos os Prégadores, que vos advertem o neceſſario para voſſa ſalvaçaõ, ſomos naõ menos, que huns Embaixadores do ſupremo Rey da Gloria; huns Legados à Latere do Summo Sacerdote, & cabeça da Igreja, Chriſto Jeſus: *Pro Chriſto legatione fungimur*; & aſſim como aos Embaixadores dos Princepes da terra, & aos Legados à Latere do Papa da Igreja de Deos, naõ ſó ſe deve dar credito em tudo o que trataõ ſobre o negocio a que ſaõ enviados, pelo reſpeito de ſuas peſſoas, mas princi-

Rex regũ, & Dominus dominantium. Apocal. 19. 16. *Tu es Sacerdos, &c.* Hebr. 5. 6. *Caput corporis Eccleſiæ.* Coloſenſ. 1. 18.

principalmente porque fallaõ em nome de quem os manda, & ſaõ lingua do ſeu Principe, que os envia; aſſim tambẽ deveis entender, que as exortaçoens, & advertencias, que vos fazemos, as faz o meſmo Chriſto, que nos manda, & como ditas por ſua boca ſantiſſima, naõ ſó as haveis de ouvir, mas ſobre tudo, guardalas pontualiſſimamẽte ſe vos quereis ſalvar, que eſſe he o fim da embaixada divina: *Tanquàm Deo exhortante per nos.* E por iſſo dos Prégadores Evangelicos diz S. Gregorio Papa, que ſaõ a boca, com q̃ Deos nos falla: *Rectè os Dei dicitur, (* prædicator ſcilicet) *quia per eum proculdubio eloquia divina formantur.*

Qui vos audit, me audit: qui vos ſpernit, me ſpernit. Luc. 10. 16

Grandes ſaõ os encomios com que a Sagrada Eſcritura, & os Santos Padres, & Expoſitores ſagrados ſublimão eſte ſanto miniſterio da predica, que por brevidade não refiro, & ſómente fallaremos no que dos Prégadores diz Iſaias, fallando daquelle altiſſimo trono da Mageſtade infinita: *Vidi Dominum ſedentem ſuper ſolium excelſum, & elevatum, &c. Seraphim ſtabant ſuper illud, ſex alæ uni, & ſex alæ alteri.* Vi o Senhor dos Ceos, & da terra ſentado ſobre hum trono ſummamente mageſtoſo; & ſobre eſſe trono a dous Serafins em pè, veſtidos cada hum de ſeis azas. Por eſtes Serafins no ſentido miſtico entende o Cardeal Hugo os Prelados, ou Prégadores da Igreja de Deos: *Seraphim, ſunt Prælati, vel Doctores*: & pelas azas, as qualidades que hão de ter, para ſerem verdadeiros Embaixadores da Mageſtade divina, & Legados à Latere do Senhor: *Medijs alis volare, eſt media prædicare, dehortari à vitijs, & ad virtutes invitare, fidem, & mores docere.* Hug ibi.

Iſai. 6. 2.

Do meſmo ſentir he o Doutor Serafico meu Padre S. Boaventura, dizendo: *Licet omnes virtutes eminenter habere debeat, qui ex officio habet omnes virtutes docere: tamen, quia numerus ſenarij eſt primus perfectus numerus ſui generis perfectione, conſtans ex ſuis partibus aliquotis: ideo bonus animarum rector, maximè religioſus, inter cæteras, debet ſingularibus virtutibus præfulgere; ſicut Iſaias ſcribit, dicens: Seraphim, quæ ſunt præeminentiora cæleſtium ſpirituum agmina, ſex alis ornata*: Ainda que deva ter (diz o Doutor Serafico) todas as virtudes ſobre todos, aquelle que por officio tem obrigação de enſinar todas as virtudes; cõ tudo porq̃ o numero de ſeis, he o primeiro numero perfeito na perfeiçaõ de ſeu genero, porque conſta de ſuas partes Bonav. tom. 7. opuſc de ſex alis cap. 2. in fine.

iguaes

iguaes em numero; por tanto o bom Meſtre, & governador das almas, principalmente ſendo Religioſo, deve entre todas as virtudes ſinalarſe em algũas ſingulares, como diz Iſaias, que ſendo os Serafins os mais levantados eſpiritos do Ceo, eſtaõ veſtidos de ſeis azas.

§.14. *Seis azas do Serafim Evangelico.*

São eſtas ſeis azas, ſeis couſas principaes, que os Serafins Evangelicos haõ de ter entre todas as mais virtudes com evidente ventagem, quanto ao procedimento da vida; a ſaber: a 1. vida exemplar; a 2. oraçaõ devota; a 3. mortificação prudente; a 4. intenção pura; a 5. caridade fervente; & a 6. zelo perſeveverante. Eſtas ſeráõ a materia de ſeis Diſcurſos deſte Sermaõ; & a doutrina com que ha de grãgear para Deos as almas, ſera materia dos mais Sermoens deſte Livro: para que poſſamos com acerto diſcurſala, peçamos a graça por meyo, & interceſſaõ da Mãy de Deos. *Ave Maria.*

Pro Chriſto legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos. Ad Corint. ſupra.

ASſim como ſeria locura entrar na batalha ſem armas com deſejo de alcançar vitoria; aſſim temeridade ſeria querer voar ſem ter azas: Serafim Evangelico he o Prègador Apoſtolico; pelas azas dos Serafins ſe entendem as obras virtuoſas, porque aſſim como pelos braços, & mãos ſe entendem as obras; pois com os braços, & mãos ſe obra, & trabalha, como diz S. Gregorio Papa: *Quid per manus, niſi activa vita figuratur?* Aſſim pelas azas, que ſaõ das aves os braços, ſe entendem dos Prégadores Apoſtolicos, & Serafins Evãgelicos as obras virtuoſas, ſem as quaes não poderám dar paſſo em tão alto, & ſanto miniſterio, como o ſeu; aſſim como ſem azas não pòdem voar as aves, nem ſem armas alcançarſe na batalha a vitoria.

Greg. PP. tom 2. hom 3 in Ezech. poſt princ.

Vida exemplar he a primeira aza, como propuzemos, do Evangelico Serafim, figurado nos de Iſaias, & tão preciſamente lhe he neceſſaria, que ha de ſer o ponto mais principal, em que tenha a maior vigilancia; porque como diz S. Bernardo: *Sermo vivus, & efficax exemplum eſt operis, facile perſuadens, quod intendimus, dum facile probat eſſe, quod ſuademus*: a prégação mais viva, & efficaz he o exemplo das obras do Prégador, porque moſtrando nos com

Bern. tom. 1. Serm. 2. de Reſurr. a l fin.

§ 15.

com ellas aquillo que perſuadimos, moſtramos aos ouvintes a facilidade, com q̃ ſe pòde obrar : & a razão deſta doutiſſima, & verdadeira ſentença de S. Bernardo he; porque ſe eu quizer perſuadir ao auditorio qualquer virtude oppoſta ao vicio contrario, & não tiver eſſa tal virtude, parecerà muito difficultoſo o que eu digo, & não me daráõ credito facilmente : porèm ſe eu tiver eſſa virtude, então prega melhor a minha boa vida, pois vem, que aſſim como eu faço, pòdem elles fazer. Vejamos iſto em hum exemplo : Se hũa peſſoa de caminho chegaſſe a hum rio, que por levar as aguas envoltas ſe lhe naõ via o fundo, & duvidando poder paſſalo a vao, lhe diſſeſſe outro homem, que bem podia paſſar, que naõ corria riſco algum : naõ baſtaria iſto para lhe dar credito ; porèm ſe de mais a mais paſſaſſe diante o rio a vao, logo à viſta do exemplo ſe tiraria da duvida, & paſſaria ſem receo : aſſim tambem, por mais que o Prégador com razoens, & palavras queira perſuadir aos peccadores, que paſſem da terra da culpa, para a da graça, pelo vao do rio negro, & medonho da penitencia, naõ lhe daráõ facilmente credito, ſe primeiro por obra lhes naõ tirar o medo, & receo : & aſſim em confirmaçaõ diſto diz S. Leam Papa : *Validiora ſunt exempla, quam verba, & pleniùs opere docetur, quàm voce :* para o Prégador converter o auditorio, mais forte Sermaõ he o exemplo de ſua vida, do que o de ſuas palavras ; porque mais ſe enſina com obras, que com vozes : por iſſo he preciſamente neceſſario ao Prégador Evangelico antes de outra couſa, procurar que a ſua vida ſeja muy exemplar : porque para converter peccadores mais val a ſantidade da vida, que a eloquencia da lingua.

Leo PP. apud Polyant. verbo, exemplum.

Simile

Vendo Deos affligido o ſeu povo na eſcravidão do Egypto, trata de o livrar do cativeiro, & para iſſo conſtitue ſeu Embaixador, Legado, & Miſſionario a Moyſes, entregandolhe aquella prodigioſa vara, & naõ a ſeu irmaõ Aram : *Extende manum tuam, & apprehende caudam ejus.* Replicou Moyſes a Deos, & entre outras razoens de eſcuſa, que alegou, foi dizer, que era hum tartamudo, & lhe faltava a eloquencia para a embaixada : *Obſecro Domine, non ſum eloquens, tardioris linguæ ſum :* & ſem embargo de tudo o não quiz Deos eſcuſar, & ſómente lhe deo por com-

Exod. 4. 4.

Exod. 4. 10.

heiro

panheiro a ſeu irmão Aram por ſer homem muy eloquẽte: *Ecce Aaron frater tuus Levites, ſcio, quòd eloquens ſit, &c.* Exod 4 14. Se pois Deos conhece muito bem o impedimento da lingua de Moyſes, & a eloquencia de Aram, como naõ eſcuſa a Moyſes, que por tartamudo, he incapaz para Prégador, ou Embaixador de Deos, & conſtitue a ſeu irmão, que por eloquente era capaz, & tinha preſtimo para aquella embaixada? Não era alèm diſſo Aram mais velho, que Moyſes ſeu irmão, & pela ancianidade parece, que lhe tocava ſer cabeça da Miſſaõ? Sim era mais velho trez annos: *Erat Moyſes octoginta annorũ, & Aaron octoginta trium*: Exod. 7.7 como logo o manda o Senhor às ordens de ſeu irmão mais moço? Seria por atentar Deos, que Moyſes era homem criado na Corte, viſto Exod. 2.9. & 10. nas razoens de Eſtado, politico, & intelligente para as couſas de hũa Embaixada? Bem pudéra ſer, ſe Deos ſe governára pelas politicas do mundo, mas não he eſſe de Deos o governo; que razaõ ouve logo para iſſo? A razão foy; porque ſuppoſto Deos via em Aram o exceſſo nos annos, & a ventagem na eloquencia, via com tudo em Moyſes a ſantidade da vida, & como na ſantidade ſe dà o exemplo das obras, quiz o Senhor preferir Moyſes a ſeu irmão Aram para ir prègar a peccadores, quaes eraõ os moradores do Egypto, figura do peccado: *Veni, & mittam te ad Pharaonem, &c.* entregandolhe com a vara a juriſdição: *Extende manum tuam, & apprehende caudam ejus*: mais val para convertelos a ſantidade da vida, & o exemplo das obras, que a eloquencia da lingua. Exod. 3. 10.

Muy altas, & admiraveis couſas pòde a eloquencia dizer; mas muy grandes, & prodigioſas converſoens naõ pòde per ſy de ordinario fazer; por iſſo he neceſſario a cada hum dos Embaixadores de Chriſto, que ſe funde a ſua doutrina no exemplo de ſua boa vida; porque entaõ he efficaz a doutrina, quando a vida ſuſtenta com as obras, o que com a doutrina ſe préga. §. 16. Deve ſer [illegible] trombeta a a prègação.

Mandou Deos a Iſaias, que foſſe prégar ao ſeu povo, & que levantaſſe a voz como trombeta, para que prègando guerra às culpas, foſſe hum dia de juizo para as almas: *Quaſi tuba exalta vocem tuam*: Iſai. 58. & que razaõ ha para que a verdadeira prègaçaõ ſeja como voz de trombeta? Se he para intimidar os peccadores, em que falta o temor de [illegible] Deo.

Deos, ſeja como trovão, que annunciando rayos, & pedras de coriſco, faz tremer, & dando moſtras de hum diluvio de caſtigos, faz ſobir dos valles da culpa, para os altos mõtes da penitencia; mas ha de ſer como voz de trombeta? Sim: & porque? Da voz da trombeta ſe uſa nas batalhas para final da peleja, & para animar para ella os ſoldados; & como o Prègador naõ ſó ha de fazer com ſuas vozes final aos peccadores para darem batalha contra os vicios, mas animalos à vitoria, por iſſo he neceſſario ſerem as ſuas vozes como de trombeta: *Quaſi tuba*: & a razaõ he; porque para ſe tocar a trombeta, chegaſe com as mãos à boca, & em eſtando chea da forçoſa reſpiração, ſoa, & brada; pelas maõs com que à boca ſe aplica, ſe entendem as obras, pelo ſom da trombeta as palavras, como diz Hugo Cardeal: *Rectè nomine tubæ accipitur prædicatio: quia tuba manu applicatur ori; & ſic ſpiritu oris impleta ſonum emittit, aliter non: ſic prædicatio, niſi opere adjuvetur, inanis erit, & inutilis:* diz pois Deos ao ſeu Prégador Iſaias, & na peſſoa delle a todos os Prègadores: para que a prègaçaõ ſeja util, & proveitoſa, ha de ſer como voz de trombeta, porque aſſim como a trombeta naõ ſoa, ſem primeiro com as mãos ſe aplicar à boca; aſſim tambem nada ſoaraõ nos coraçoens dos peccadores as vozes do Prégador, ſe primeiro com as obras naõ ſuſtentar o que diz, como as mãos ſuſtentaõ a trombeta com que ſe toca à batalha: & por iſſo diz S. Gregorio Papa: *Prædicator quiſque plus actibus, quàm vocibus inſonet, & benè vivendo veſtigia ſequacibus imprimat, ut potius agendo, quàm loquendo, quò gradiatur, oſtendat*: & he como ſe diſſera: todo o Prègador ha de ter mais obras, que palavras, & ha de moſtrar o caminho da ſalvaçaõ com ſua boa vida, de maneira, que mais moſtre eſſe caminho com ſeus paſſos, do que com ſuas vozes: & deſta doutrina de S. Gregorio colho eu outra razaõ ao intento, porque quer o Senhor que ſejaõ, como de trombeta, as vozes dos Prègadores: *Quaſi tuba*: & he; porque aſſim como na guerra vay a trombeta tocando diante dos ſoldados, que incîta à peleja, aſſim tambem o Prègador com o exemplo da vida ha de guiar os peccadores para a batalha, a que com as vozes o move: *Quaſi tuba exalta*

Hug. Car. pic.

Greg. PP. tom. 2. 3. p. Paſt. Curæ cap. 5. §. 1.

exalta vocem tuam : porque então he efficaz a prègação, quando a vida ſuſtenta com as obras o que com as vozes ſe enſina: *Prædicatio, niſi opere adjuvetur, inanis erit, & inutilis:* como diz o Cardeal Hugo.

Oh quanto ha de prégaçoens pelos pulpitos taõ repetidas, & taõ continuas; & que pouco ha de converſoens das almas! Pois vemos os peccados de monte a monte; os vicios de fós em fóra, ſem haver emenda nas vidas, & reformaçaõ dos coſtumes: ſabem Padres Reverendos donde iſto naſce? De eu não emendar a minha vida, nem reformar meus ruins coſtumes; de dizer hũa couſa, & fazer outra: & de tal vez, em muitos Prégadores ſucceder o meſmo: como ha de perſuadirſe hum peccador cego das culpas a que he verdade o que lhe diz o Prégador, ſe vé, que elle ſendo luz faz o contrario do que enſina? Por iſſo a todos nos he neceſſario moſtrar com obras de penitencia, a penitencia que aos outros inculcamos; & aſſim no mais, que perſuadimos, perſuadilo primeiro com o exemplo dos coſtumes: porque as melhores obras com que o Prègador faz efficaz a doutrina, ſaõ fazer elle primeiro o que prèga. §. 17. Primeiro ha de fazer o Prègador aquillo que prega.

Sobre aquelles horrendos ſinaes, que antes do dia do Juizo, diz Chriſto Senhor noſſo por S. Lucas, que haõ de atemorizar a terra: *Erunt ſigna in Sole, & Luna, & Stellis, & in terris preſſura gentium:* diz hum moderno douto, que todas as creaturas prègaraõ penitencia aos homens naquelles ultimos dias: *Quid tunc Sol, quid Stellæ facient? Quid aliud clamabunt, & oſtendent tibi muta Cæli ſigna, niſi pœnitentiæ documenta?* Que cuidas tu peccador (diz elle) que hão de fazer o Sol, & as Eſtrellas naquelles ultimos dias da agonîa do mundo? Que outra couſa te bradaraõ, & moſtraraõ aquelles mudos ſinaes do Ceo, ſenão doutrinas de penitencia? E he o meſmo, que dizer: antes do dia do Juizo prégaraõ o Sol, a Lua, as Eſtrellas, & mais ſinaes do Ceo penitencia aos homens. Raro modo de dizer! E como hão de prègar eſtas creaturas, ſe ellas não ſaõ viventes, ſenſitivas, & intellectuaes? Com que lingua ha de prégar o Sol; com que fraze a Lua; com que brados as Luc. 21. 25.

Sylveyr. in Apoc. cap. 6. v. 13.

Eſtre

estrellas? Se nenhum tem vozes para fallar, como haõ de ter efficacia para prègar, & mover? E he certo, que haõ de fazer effeito, & mover a espanto: *Areſcentibus hominibus præ timore.* A razaõ está na Escritura Sagrada, aonde S. Joaõ no seu Apocalypse diz, que ha de aparecer o Sol cuberto de cilicio: *Sol factus est niger, tanquam saccus cilicinus:* a Lua cuberta de sangue: *Et Luna facta est sicut sanguis:* as Estrellas haõ de aparecer postradas por terra, como humilhadas: *Stellæ ceciderunt super terram:* o mar cheio de gemidos; a terra de tremores; & tudo cuberto de afflicçaõ, & assombro. Como, pois, todos fazem obras de penitencia, servem de prègaçaõ as obras, indaque naõ haja palavras: *Quid aliud clamabunt, & ostendent tibi muta cœli signa, nisi pœnitentiæ documenta;* porque as melhores obras, com que o prègador faz efficaz a doutrina, saõ fazer elle primeiro, o que prèga.

Luc. proximè.

Apoc. 6. 12. & 13.

Simile.

Saõ os Prègadores, como os que vendem triaga; ninguem lha compra, sem que primeiro a prove, quem a vende: quereis vender virtude no Pulpito, provay-a primeiro no corpo; quereis persuadir penitencia, fazey-a; quereis induzir ao perdaõ das injurias, sofrey-as; quereis abominar a soberba, a avareza, a luxuria, a ira, a gula, a enveja, a preguiça; sede primeiro humilde, liberal, continente, sofrido, temperado, caritativo, & diligente. Por esta razaõ, antes que o Bautista prègasse penitencia: *Pœnitentiam agite;* primeiro a fez mui aspera no deserto, andou vestido de cilicio, & jejuando mui apertadamente: *Erat Joannes vestitus pilis cameli, & zona pellicea circa lumbos ejus, & locustas, & mel silvestre edebat.* Christo Senhor Nosso antes q̃ prègasse penitencia, a foy fazer ao Monte da Quarentena: *Cum jejunasset quadraginta diebus, &c.* E meu Padre S. Francisco mandava aos seus filhos prègar penitencia pelas ruas, só com o exemplo da vida.

Matth. 3. 2.

Marc. 1. 6.

Matth. 4. 2.

§. 18.

He o Prègador Mestre, que ha de ter aprendido o que ensina.

E como o officio do Prègador he ensinar, ha de fazer o q̃ fazem os mestres, q̃ primeiro aprendem para virem a selo: & como póde hum ensinar aquillo, que naõ sabe? Como ha de ensinar humildade, quem he soberbo, & naõ sabe ser humilde; & assim nas mais virtudes? Claro está, que naõ póde. Saõ os Prègadores traslado, ou exemplar de escrever, ou pintar: para hum aprender a escrever, ou pintar, tem

Simile.

diante de ſy hum papel eſcrito de boa letra, ou hum quadro de boa pintura, & por ali vai aprendendo a eſcrever, & pintar, & ſe o meſtre ſó com palavras enſinaſſe, nunca o diſcipulo ſaberia fazer as letras, nem hũa pintura, por mais clara, & elegante que foſſe a doutrina do meſtre. Aſſim tambem ſe o Prègador quizer fazer bons diſcipulos na Eſcola de Chriſto, ha de fazerſe exemplar, como eſte Divino Meſtre ſe fez: Joan. 13. 15. *Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis:* enſinando primeiro com o exemplo das obras, para ſe lhe entender, & perceber a doutrina das palavras: como do meſmo Divino Meſtre ſe diz nos Act. Ap. 1. 1. Actos dos Apoſtolos: *Cœpit Ieſus facere, & docere:* principiou Jeſus a fazer, & a enſinar: ha de haver primeiro o *facere* das obras, & depois à viſta dellas o *docere* das palavras, que de outro modo naõ póde o Prègador fazer officio de Embaixador de Chriſto, ſe naõ imita o ſeu Principe, como diz S. Paulo: *Pro Chriſto legatione fungimur, &c.*

§. 19. *Primeiro ha de tratar o Prègador do ſeu aproveitamento, & depois do dos proximos.*

Eſta he a primeira razaõ, porque havemos de tratar primeiro de nòs, que dos outros, fazendo primeiro por ſer melhores, & depois, que os outros o ſejaõ: porque quem primeiro de ſy naõ trata, mal póde tratar de outrem. Iſto ſe figurou na Eſcada de Jacob. Indo o Santo Patriarca de caminho para Meſopotamia, vio em ſonhos hũa eſcada levantada, de tal comprimento, q̃ chegava da terra ao Ceo, & que os Anjos de Deos ſobiaõ, & deſciaõ por ella, & que o Senhor eſtava arrimado à meſma eſcada: Gen. 28. 12. *Vidit in ſomnis ſcalam ſtantem ſuper terram, & cacumen illius tangens Cœlum: Angelos quoque Dei aſcendentes, & deſcendentes per eam, & Dominum innixum ſcalæ.* Mas noto, que primeiro ſobiaõ os Anjos, do que deſceſſem: *Aſcendentes, & deſcendentes.* Se a aſſiſtencia dos Anjos he no Ceo, aonde foraõ creados, & naõ he na terra a ſua morada; primeiro era o deſcer do Ceo à terra pela eſcada, & depois o ſobir da terra para o Ceo: como logo diz a Eſcritura, que primeiro ſobiaõ, & depois deſciaõ? A Gloſſa ordinaria nos dá motivo para a repoſta: diz ella: *Angeli per ſcalam aſcendentes, & deſcendentes Evangeliſtæ ſunt, & prædicatores Chriſti.* Gloſ. ord. ibi; & Hug. Card. miſticè. O meſmo tem o Cardeal Hugo, & acreſcenta: *Scala, ideſt Crux.*

E he

E he como dizerem: os Anjos, que ſobem, & deſcem pela eſcada, ſaõ os Evangeliſtas, & os Prègadores de Chriſto, & a eſcada, he a Cruz. E que miſterio tem iſto? Notem: pela Cruz ſe entende a mortificaçaõ dos vicios, & he como eſcada, que conſta de degráos, porque de degráo em degráo ſe vay pela Cruz da mortificaçaõ ſobindo, até chegar a Chriſto, que no fim da eſcada eſtá, como entende o meſmo Hugo: *Et Dominum innixum ſcalæ, ideſt, Chriſtum affixum in Cruce*: diz pois logo a Eſcritura Sagrada: os Prègadores de Chriſto haõ primeiro de ſobir a Deos dando paſſos pela eſcada da mortificação, & depois de chegarem ao Senhor, então deſção a prègar aos proximos; tratem primeiro de aproveitar a ſy, & depois procurem aproveitar aos proximos: *Angelos quoque Dei aſcendentes, & deſcendentes per eam:* paraque vejamos, que quem primeiro de ſy não trata, mal pôde tratar de outrem.

Pſ. 35 10. Deos he como fonte: *Apud te eſt fons vitæ.* Os bons Prègadores ſaõ como tanques, & os maos, como canos; & a differença, que vay dos canos aos tanques, eſſa ha entre huns, & outros Prègadores. Aſſim o cano, como o tanque recebem agua da fonte; porèm o cano recebe-a de paſſagem, ficandoſe vazio, mas o tanque recebe-a muito devagar atè ſe encher, & ſó depois de farto, com a que lhe ſobeja rega as hortas, refreſca as plantas, & communica as aguas: aſſim tambem os bons Prègadores primeiro, como tanques, tratem de encherſe das aguas da Divina graça, & depois, de communicalas aos proximos: porèm os Prègadores, que ſaõ como canos, ſó ſervem de por elles paſſarem de caminho ſem dilação as aguas da fonte da graça Divina, ficandoſe ocos, & vazios com a vaidade do dizer, do prègar bem: ſó cheios da terra em que eſtão metidos, & em que tantos vivem mal. Oh quantos canos, & que poucos tanques ha no mundo! Naõ ſeja iſto aſſim: ſejamos todos tanques levantados ſobre a terra, & não canos enterrados no chaõ. Sejamos tanques com a boca aberta para o Ceo, que aſſim nos encheremos das aguas da Divina graça, para depois as communicar aos proximos: & não ſejamos canos com as bocas inclinadas para a terra, que ficaremos ſempre vazios; porque tanto bons

Simile.

§. 20. *Quanto melhor for para ſy o Pregador, tanto o ſerá para os outros.*

ſeremos para os outros, quanto melhores formos para nòs.

Todo o homem he como arvore, diz Platão: & aſſim como ha arvores boas, & de proveito, ha tambem arvores ruins, & ſem utilidade: *Homo eſt arbor inverſa.* E quando ſerá melhor hũa arvore, & mais util? Quando eſtá cheia de folhas, & carregada de frutos; & pelo contrario, então ſerá inutil, quando eſtiver ſem folhas, & ſem frutos. Aſſim tambem os Prègadores, que ſaõ, como homens ſemelhantes às arvores, então ſerão bons, & uteis para os proximos, quando eſtiverem mais veſtidos das folhas das virtudes, & cheios dos frutos de boas obras: & pelo contrario, quando eſtiverem deſpidos de virtudes, & faltos de boas obras, então, como nem para ſy preſtão, mal pôdem aos outros ſer de utilidade: & por iſſo Santiago compara os reprobos às arvores do Outono: *Arbores autumnales, bis mortuæ*; porque neſſe tempo eſtão deſpidas das folhas, & faltas de frutos, conforme notou Frey Heytor Pinto doutamente: *Vocantur autem autumnales, quia in fine Autumni arbores non ſolùm carent fructu, ſed etiam folijs.* Paraque aſſim entendamos os Prègadores, que tanto bons ſeremos para os outros, quanto melhores formos para nòs.

Plat. apud Fr. Heyt. Pinto in Ezech. cap 1. verbo, ſta ſuper pedes tuos.

Epiſt. Cath. n. 12.

Fr. Heyt. Pinto in Dan. cap. 4. verbo, magna arbor.

E por eſta razão, aſſim como os Princepes do mundo eſcolhem para Embaixadores ſeus, as peſſoas melhores, & de melhores partes, de ſuas Cortes, & Reynos: aſſim tambem devem ſer os Prègadores, os melhores em obras virtuoſas, para tratarem, com utilidade, & aproveitamento das almas, o negocio de Deos de mais importancia na terra, a que ſaõ mandados por Embaixadores do Senhor, como diz S. Paulo: *Pro Chriſto legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos.*

A ſegunda Aza do Seraſim Evangelico, he a Oraçaõ.

QUaõ neceſſaria ſeja a Oração ao Embaixador, & Legado Apoſtolico, diſſe o Senhor fallando com ſeus Diſcipulos: *Oportet ſemper orare, & non deficere*: & em outra parte: *Vigilate, & orate, ut non intretis in tentationem.* He neceſſario ter ſempre oração, & não afroxar neſte taõ neceſſario exercicio: anday ſempre à lerta vigiando no ſanto exercicio da Ora-

Luc. 18. 1. Marc. 14. 38.

oração, para que não entreis, iſto he, ſejais vencidos, na tentação: & aſſim eſpecialmente para o eſtudo do proprio eſpirito, & do aproveitamento do proximo, he aos Prègadores a oração neceſſaria preciſamẽte. S. Thomàs não principiava o eſtudo, nem hia pregar ſem preceder a oração: o meſmo Chriſto primeiro que os dias foſſe prègar ás Cidades, paſſava em oração as noites: *Erat pernoctans in oratione:* porque, como era exemplo, & meſtre de Prègadores: *Exemplum dedi vobis, ut quemadmodum &c.* quiz enſinarnos, & darnos a entender, que ſem termos da oração o eſtudo, nem para nòs, nem para os outros ſeriamos de proveito.

Luc. 6. 12.

Joan. 13. 15.

§. 21. O *Prègador ſem oraçaõ, nem para ſy, nem para os outros preſta.*

Sobre aquillo de Iſaias, em quanto pergunta, que homens ſaõ huns, que como nuvens voaõ pelos ares: *Qui ſunt iſti, qui ut nubes volant?* diz o Cardeal Hugo, expondo eſtas palavras, que por eſtas nuvens ſe entendem os Apoſtolos Sagrados, & os Prègadores: *Comparantur Sancti Apoſtoli, & Prædicatores nubibus:* & que ſemelhança tem com as nuvens os Prègadores? Em muitas couſas ſe parecem; mas, ao intento, a razão porque Iſaias lhes chama nuvens he; porque aſſim como as nuvens, antes que fertilizem com a chuva a terra, ou nos metaõ medo, & eſpanto com trovoẽs, relampagos, & coriſcos, primeiro ſe levantaõ da terra ao Ceo, ſendo vapor as nuvens: aſſim tambem os Prègadores, & varoẽs eſpirituaes primeiro haõ de ſobir ao Ceo com a oração; porque conforme S. Joaõ Damaſceno, & S. Thomás, a oração, he ſobir a Deos com o entendimento: *Oratio eſt aſcenſus intellectûs ad Deum:* & depois ha de regar, & fertilizar a terra de noſſas almas com a chuva da doutrina; abrandala com o orvalho da Divina Miſericordia; ou ferila com os rayos da Divina indignação, & vingança: & por iſſo he taõ preciſa no prègador a oração, que ſem ella a ſy, & aos outros arriſca, & com ella a ſy, & aos proximos aproveita. A razaõ diſto he; porque aſſim o q̃ ha de dizer o Prègador para ſer util, & fazer fruto, como a boa diſpoſição do auditorio, para o aproveitamento, depende da maõ de Deos, donde vem toda a bondade, como diz Santiago: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum deſurſum eſt, deſcendens à Patre luminum:* he neceſſa-

Iſai. 60. 8.

Hug. Card. ibi.

S. Joan. Dam. Orthod. Fidei lib. 3. cap. 24. in initio.

S. Thom. in Epiſt. ad Coloſſenſ. cap. 1. lect. 3. in princ.

§. 22. *Sem oraçaõ, a ſy, & aos outros arriſca o Prègador.*

Jacob. 1. 17.

rio oração para tudo pedir a Deos; porque ſe o Senhor naõ der eſpirito ao Prègador, nem preparar os animos dos ouvintes, tudo ſerá trabalhar em vaõ, & ſem fruto, como diz o Veneravel Beda: *Fruſtrà laborat exteriùs lingua Doctoris, niſi mentem interiùs præparet gratia Redemptoris.*

Beda apud Hug. Card. in Luc. 5. 6.

Embarcandoſe o Profeta Jonas para Tarſo, poz a ſy, & aos que com elle hiaõ na Jon. 1.4. náo em grande perigo: *Facta eſt tempeſtas magna in mari, & navis periclitabatur cónteri:* Levantouſe hũa horrivel, & grande tempeſtade no mar, que poz a náo em riſco de perderſe; & ſendo a náo no mar o meio mais ſeguro para eſcapar dos perigos, foi para Jonas, & para os companheiros o maior riſco: deitaõ a Jonas no mar; traga-o hũa Balea, que ainda em vida lhe ſervio de ſepultura; & tendo ahi o maior perigo da morte, acha o remedio para conſervaçaõ da vida, & para eſcapar do naufragio: chega de Ninive ao porto, ſalta em terra, prèga, & converte a Ninive: *Converſi ſunt de via ſua mala.* Eſpantoſo caſo! Maravilhoſo ſucceſſo! Na náo aonde havia de eſcapar, periga? Na Balea, aonde havia de perigar, eſcapa? Na náo he para elle, & para os outros o perigo; na Balea he para elle, & para os outros o remedio? Que razaõ ha para tanta differença? A razaõ foy: Quando Jonas ſe embarcou, & em quanto hia na náo, virava a Deos as coſtas, porque fugia de Deos, como diz o Texto Sagrado: *Surrexit Jonas, ut fugeret in Tharſis à facie Domini:* & naõ ſó faltou à oraçaõ, fugindo de Deos, & virandolhe as coſtas; mas deitandoſe a dormir a ſono ſolto: *Deſcendit ad interiora navis, & dormiebat ſopôre gravi:* & como lhe faltou a oraçaõ, no meſmo meio, que ſervia para eſcapar dos perigos do mar, que he a náo, acha elle o maior danno, & poem os mais no maior perigo: *Navis periclitabatur cónteri:* mas tanto que o tragou a Balea, eſteve em oraçaõ trez dias, & trez noites: *Et erat Jonas in ventre piſcis tribus diebus, & tribus noctibus: & oravit Jonas ad Dominum Deum ſuum.* Aſſim; & Jonas tem oraçaõ, & buſca por meio della a Deos, de quem fugia? Neſſe meſmo perigo ha de achar o remedio, naõ ſó para ſy, eſcapando com vida, quando ſe imaginava morto metido na ſepultura; mas tambem para os de Ninive, que da ira

Jon. 3. 10.

Jon. 1. 3.

Ibidem.

Jon. 2. 1.

de

de Deos eſcapârão, fazendo penitencia por meio da prègação de Jonas: *Converſi ſunt de via ſua mala: & miſertus eſt Deus.* Donde vemos claramente, que o Prègador ſem oração a ſy, & aos outros arriſca, & com ella a ſy, & aos proximos aproveita.

Jon. 3. 10.

§. 23. *O meſmo he Pregador, que Orador.*

E tam neceſſaria he a oração ao Embaixador, & Legado de Chriſto; que o meſmo he ſer Prègador, q̃ Orador; & aſſim deve ſer Orador, quem Prègador quizer ſer. Por iſſo meu Padre S. Franciſco, fallando nas condiçoẽs do bom Prègador, diz: *Priùs prædicator haurire debet ſecretis orationibus, quod poſtea ſacris oſtendat ſermonibus; priùs intus caleſcere, quàm extra verba proferre:* primeiro com a oração deve tratar do ſeu interior, donde com Deos ſe falla, que da prègação das palavras, com que ao proximo ſe aconſelha. E hum dos ſinaes, que tem os perverſos, he canſarſe muito no exterior, & do interior nada tratar.

B. P. N. Franc. puſc. tom. 3 c. 1at. 17.

§ 24 *Os reprobos só tratão do exterior.*

Diz David, que os reprobos andaõ pela circumferencia, & nunca entraõ ao centro: *In circuitu impij ambulant.* E porque naõ caminhaõ para o centro, mas andaõ dando tantos paſſos, tantas voltas? Será por ventura por-

Pſ. 11. 9.

que o Diabo lhes traz a cabeça à roda, & quem muitas voltas dá, cahe, endoudece depreſſa, & deſvanecido fica? Será, porque quem anda à roda naõ faz caminho direito, como os juſtos? *Juſtum deduxit Dominus per vias rectas?* Será: mas o que me ſerve agora, he hũa razaõ natural, & vem a ſer; que quem anda pela circumferencia trata do exterior, & quem vai para o centro trata do interior. Fazei hum circulo, & ponde hum ponto no meio; o ponto he o centro, & o circulo a circunferencia; donde ſe vé, que o circulo he o de fóra, & o centro o interior, & o tratar do exterior, & naõ do interior he ſinal de reprobo. Centro de noſſas almas he Deos, onde elle aſſiſte, & mora, como Chriſto diſſe: *Regnum Dei intra vos eſt;* & S. Paulo: *In ipſo vivimus, & movemur, & ſumus.* Circunferencia he o mundo; quem naõ tem oração anda metido no mundo, porque anda na circunferencia, & iſto he ſer impio: *In circuitu impij ambulant:* & quem tem oração anda metído em Deos, que he o centro; & iſto he ſer Legado de Chriſto: *Pro Chriſto legatione fungimur:* para que vejamos quanto neceſſaria he

Sap. 10. 10.

Luc. 17. 21.

a oração no Embaixador de Deos; porque ſem ella o não poderá ſer: & a razão he; porque os embaixadores primeiro que ſe partaõ a dar a embaixada, fallão com o ſeu Principe, para lhes dizer o que quer que digão, & não ſerão ſem iſſo Embaixadores; aſſim tambem não póde ſer embaixador verdadeiro de Chriſto, mas fingido, o Prègador, que primeiro de dar a embaixada prègando, não fallar na oração com o ſeu Principe dos Ceos, & da terra, orando; porque como diz S. Agoſtinho, na oração fallamos com Deos; & lendo, falla Deos comnoſco: *Oratio locutio eſt ad Deũ: quando legis, Deus tibi loquitur; quando oras cum Deo loqueris.* Donde ſe vé claramente, que o meſmo he ſer Prègador, que Orador; & que deve ſer Orador, quem Prègador quizer ſer, & embaixador de Chriſto, como diz S. Paulo: *Pro Chriſto legatione fungimur.*

Aug. tom. 8. in Pſ. 85. verſ. quia tu Domine ſuâviſes.

§. 25. *He a oração a que alcança eſpirito para pregar.*

He neceſſario ao Prègador muito eſpirito; & para alcançalo, ha de pedilo, & para pedilo, ha de deſejalo; porque ninguem pede efficazmente, o que não deſeja: mas o meſmo he deſejar eſpirito, que alcançalo, como diz a Eſcritura: *Optavi, & datus eſt mihi ſenſus: id eſt, intellectus bonus ad intelligendam veritatem*, diz Hugo Cardeal: porque o meſmo deſejo he a petiçaõ, que a Deos ſe faz: *Deſiderium pauperum exaudivit Dominus*; & tanto quer Deos deſpachala, que nos manda pedir, para logo recebermos: *Petite, & accipietis*: Pedi, & recebereis. Donde deo noſſo Senhor ſeu Eſpirito aos Apoſtolos para prègarem, & converterem o mundo? No Cenaculo: ahi lhes diſſe: *Accipite Spiritum Sanctum*: Recebei o Eſpirito Santo; & ahi os inſtituio Prègadores, & Legados ſeus: *Euntes in mundum univerſum, prædicate Evangelium omni creaturæ*: Eu vos faço Prègadores de todo o mundo. E porque razão mais no Cenaculo, que em outra parte lhes dá o Senhor o Divino Eſpirito, & os conſtitue Prègadores geraes? Porque o Cenaculo ſervia-lhe de Oratorio, & ali perſeveravão na oração: *Omnes erant perſeverantes unanimiter in oratione*: quem, pois, quizer ter eſpirito para prègar, peça a Deos eſpirito para orar, para na oração o alcãçar.

Joan. 16. 24.

Joan. 20. 22.

Matth. c. 16.

Importa, que peçamos, ou conſideremos na oração trez couſas: a primeira, que he, o q̃ pedimos a Deos: a ſegunda, que nos pede Deos a nòs: a ter-

Sap. 7. 7. ubi Hug. Card.

§. 26. *Naõ alcança de Deos o que pede, quem naõ faz o que Deos lhe pede.*

a terceira, que nos impede fazermos, o que Deos nos pede. E a razão he; porque não poſſo eſperar, que Deos faça, o que na oração lhe peço, ſe eu não faço o que me pede Deos.

Pedio a mulher do Zebedéo a Chriſto hum favor para ſeus filhos, poſta de joelhos com grande humildade,

Matth. 20. 20. reverencia, & affecto: *Adorans, & petens:* & vejo eu que Chriſto a deſpedio, & a ſeus filhos, negandolhe a merce,

Matth. 20. 22. que pedião: *Neſcitis, quid petatis, &c. non eſt meum dare vobis:* Naõ ſabeis o que pedis; naõ poſſo darvos iſſo. Tende maõ Senhor? que ella naõ ſaiba, nem ſeus filhos o que pedem, muito embora: mas como pôde ſer, naõ poderes vòs dar, o que vos pedem? para que dizeis, que iſſo toca a voſſo Eterno Pay: *Sed quibus paratum eſt à Patre meo:* ſe

Joan. 13 3. elle tudo tem poſto em voſſas maõs: *Sciens, quia omnia dedit ei Pater in manus?* Ora reparem: os filhos do Zebedéo pediaõ cadeiras à ſua ilharga, para ſerem ſeus Apoſtolos, como vierão a ſer; & em pedir cadeiras, pediaõ couſas do mundo, como diz

Hug. Card. in Matth. ſupra hic. Hugo Cardeal: *Terrena petentibus.* E que pedia Deos a quem quizeſſe ſer ſeu Diſcipulo? que largaſſe tudo o do mundo: *Qui non renuntiat omnibus, quæ poſſidet, non poteſt meus eſſe Diſcipulus.* Diz, pois, o Senhor: eu quero, que largueis tudo para ſeres meus diſcipulos, & vòs fazeilo tanto pelo contrario, que ainda pedis mais couſas da terra querendo ſer meus Apoſtolos; naõ he iſſo couſa, que eu faça; *Non eſt meum dare vobis terrena petentibus:* fazei primeiro o que eu quero, & então farei eu o que vòs quereis: porque he ignorancia eſperar alguem, que Deos lhe faça o que pede na oração, ſe não faz o que Deos lhe pede: *Neſcitis quid petatis.* Luc. 14. 33.

§. 27. *Alcança mais ao que pede, quem faz o que lhe pede Deos.*

E pelo contrario, facilmente alcança mais do que pede, quem faz o que lhe pede Deos. Dando Joſué batalha áquelle poderoſo exercito dos Amorrheos, vendo que lhe faltava o dia para acabar de os conſumir, pedio ao Sol que parâſſe, & à Lua, que ſobſtiveſſe ſeu curſo: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon?* Parou o Sol, Joſue 10. 12. & a Lua: *Steteruntque Sol, & Luna:* parou o meſmo Ceo com as Eſtrellas: *Stetit Sol in* Ibi. 13. *medio Cœli:* obedeceo o meſmo Deos às vozes de Joſué: *Obediente Domino voci hominis:* Ibi. 14. Valhame Deos! Se Joſue ſe

contenta, & pede, que pâre o Sol, & a Lua, porque alcança mais do que pede neſta occaſiaõ, pois para tambem o Ceo, & Eſtrellas, & obedece o meſmo Deos? O não vem, que fazia Joſué o que Deos lhe pedia, que era paſſar o Jordaõ para dar aquella batalha; *Tranſi Jordanem tu, & omnis populus tecum:* ſe pois faz quanto lhe ordena Deos, claro eſtá, que ha de alcançar mais do que pede, de Deos.

Joſue 1. 2.

O que certo fora alcançarmos mais eſpirito, do que queremos ‘ mais graça do que pedimos, mais converſoẽs, do que deſejamos, mais virtudes, & miſericordias do que conſeguimos; ſe fizeramos o que nos pede Deos? Que nos pede Deos a nòs? Pede-nos q̃ guardemos ſeus mandamentos: guardamolos à riſca? Obſervamos pontualmente a regra, que profeſſamos? Acudimos com diligencia a fazer cada hum ſua obrigação? Se pois não fazemos o que Deos de nòs quer, que muito he Deos nos não faça o que delle queremos? Pede-nos a penitencia de noſſas culpas, o exercicio das virtudes, o agradecimento de ſuas miſericordias; ſe pois o não fazemos, de que nos queixamos? Inda cá no mundo não coſtumão os Reys fazer merces a quem os não ſerve: como queremos logo, que Deos nos faça as merces, que lhe pedimos, ſe o não ſervimos?

§. 28. *Quem tem oraçaõ faz quanto quer.*

Finalmente, quem oração tiver, fará quanto quizer. Diz o douto Ozorio, q̃ a oração he dinheiro eſpiritual, com o qual alcançamos o que queremos: *Oratio eſt ſpiritualis pecunia, qua media, omnia acquirimus, quæ volumus:* porque aſſim como ao humano ſe coſtuma dizer: quem dinheiro tiver fará quanto quizer; aſſim da oração ſe diz tambem ao divino. E a razão he; porque podendo Deos tudo, quanto mais oração tivermos, tanto mais de Deos alcançaremos, que he o dinheiro, com que com Deos ſe negocea. Quiz a Magdalena perdão de ſeus peccados, & o Senhor lhos perdoou em caſa do Fariſeo: *Remittuntur ei peccata multa.* E com que dinheiro alcançou a Divina miſericordia? Com a oração que fez aos pés de Chriſto poſtrada. Da meſma ſorte eſcapou Daniel no lago dos Leoẽs, Ionas no ventre da Balea, & os Diſcipulos na tempeſtade do mar; Iudith o glorioſo triunfo de Holofernes, & a liberdade de Bethu-

Ozor. tom. 2. in princ. ſerm. Dom. 2. poſt Paſch.

Luc. 7. 88.

Dan. 6. 22.

Jon. 2. 2.

Matth. 8. 25.

Judith. 13. 6.

Bethulia, com a oraçaõ o alcançou; Suſana da morte eſcapou, & da violencia dos adulteros velhos, por meio da oraçaõ: *Flens ſuſpexit ad Cœlum: erat enim cor ejus fiduciam habens in Domino. Deus æterne, &c.* Queremos pois fazer o que deſejamos, tenhamos muita oraçaõ, porque quem a tiver fará quanto quizer.

Dan. 13. 35. & 43

§. 29. *Haõſe de tirar os vicios na oraçaõ.*

A terceira couſa que havemos de conſiderar na oraçaõ he, ver o que nos impede fazer o que Deos nos manda, para tratar de remover o impedimento: quaes ſaõ, pois, eſtes eſtorvos? Quaes? Saõ a honra profana, a fazenda, o odio, a ruim occaſiaõ, & outro qualquer vicio: he neceſſario logo examinar cada hum na oraçaõ, quaes ſaõ os ſeus impedimentos, quaes os ſeus vicios, & tratar de os tirar, perſeguindo-os tanto, atè os conſumir: o groſſo ha de ir logo fóra; o mais pouco a pouco ſe tira; iſto he o peccar mortalmente logo ſe ha de cortar de todo para nunca mais peccar; os peccados veniaes, & defeitos, pouco a pouco ſe vam vencendo, & tirando com a graça do Senhor, & niſto ſe ha de trabalhar na oraçaõ até acabar a ſanta obra de todo.

He a oraçaõ, como a tenda, ou officina de hum ferreiro: quer o ferreiro fazer qualquer obra, toma hũa barra de ferro, mete-a na fragoa, & tanto que eſtá quente, & vermelho o ferro, cortalhe o groſſo, que lhe naõ ſerve para à obra, & depois o torna repetidas vezes ao fogo, & com o martelo o vai pondo na conta, que o quer, até que finalmente com as limas, primeiro com as aſperas, & groſſas, o vai desbaſtando, & depois com as finas o vai polindo, até ficar obra de todo perfeita: do meſmo modo deve fazer todo o Chriſtaõ, & os Prègadores principalmente, metendoſe na officina da Santa oraçaõ, tanto que o duro, & frio ferro do noſſo apetite, & da noſſa vontade eſtiver quente no fogo do amor de Deos: ha ſe de cortar logo de todo o vicio, que naõ ſerve mais que de eſtorvo de ſe fazer a obra do Senhor, & de peſo à alma para dar com ella no inferno, cortando-o com o martelo da penitencia na çafra da confiſſiaõ, para nunca mais o tornar a ſoldar; iſto he, a commetter peccado mortal; & depois ir metendo eſſe ferro no meſmo fogo do Amor Divino, iem o tirar da officina da ſanta oraçaõ, & com as

§. 30. *He como officina de ferreiro a Santa oraçaõ.*

as marteladas da conſideraçaõ, ir pondo-o em boa conta, & finalmente com as limas aſperas da mortificaçaõ ao principio, & depois com as mais ſuaves, ir lhe ſempre tirando os defeitos pouco a pouco, até ficar a conſciencia livre, a alma pura, & a vida boa, ſem a tirar da officina da oraçaõ, até que o Senhor dos Ceos, & da terra, que a comprou com o preço infinito de ſeu Sangue, a venha buſcar para a gloria na hora da morte; como faz o official à ſua obra, que a guarda na tenda mui limpa, atè a levar, quem a compra.

E quando iſto he neceſſario a qualquer alma, que ſe quer ſalvar; que ſerá ao Embaixador de Chriſto, que quer ſalvar a ſy, & aos outros? Vaõ fóra logo os impedimentos, que faz o noſſo apetite, & os embaraços, que tece a noſſa vontade; porque a primeira couſa, que ha de fazer o Prègador Apoſtolico, tanto que Deos o chama a ſeu eſpiritual officio, he deixar os embaraços, & dar de maõ aos impedimentos.

Matth. 4. 20. A primeira couſa, que fizeraõ os Apoſtolos, foi deixar as redes: *Relictis retibus ſecuti ſunt eum.* Pois naõ puderaõ ſem iſſo ſeguir a Chriſto, & fazer officio Apoſtolico? Naõ. Que ſaõ as redes? Saõ huns inſtrumentos de embaraçar, & huns tecidos enredos, para impedir, que naõ ſaia o peixe, que cahio na rede; & aſſim, deixando as redes, deixavaõ os embaraços, davaõ de maõ aos impedimentos, para livremente ſe exercitarem em ſeu miniſterio; aſſim o déve fazer todo o Prègador Apoſtolico à imitaçaõ dos Apoſtolos ſagrados, que deſeja ſalvarſe, & ſer inſtrumento, de que os outros ſe ſalvem; & como para o fazer he neceſſaria a Oraçaõ, por iſſo convem que ſempre a tenhaõ, como aza taõ neceſſaria ao Serafim Evangelico; porque indaque tivera as outras, ſe eſta lhe faltar, naõ poderá dar hum voo em ſeu officio.

§. 31. *Como ſe póde ſempre ter oraçaõ entre as maiores occupaçoẽs.* Mas diráõ alguns: como poſſo eu ſempre ter oraçaõ ſe tenho a occupaçaõ do eſtudo, de prègar, de confeſſar? Dos negocios, dos tratos de minha caſa, & fazenda, & continuas occupaçoẽs, de que me naõ poſſo deſoccupar ſempre para o retiro da oraçaõ? Reſpondo; que inda entre as maiores occupaçoẽs ſe póde ter oraçaõ, ſem nenhum faltar aos

aos ſeus negocios, tratos, & miniſterios: & como? Chriſto Senhor Noſſo o diz por S. Mattheos: *Tu autem cum oraveris, intra in cubiculum, & clauſo oſtio, ora Patrem tuum:* Quando quizeres ter oração, diz o Senhor, entra no teu apoſento, & ahi ora a teu Eterno Pay: por eſte apoſento naõ ſe entende ſó o retiro da caſa; que eſſe naõ pôde ter ſempre a gente occupada; mas o cubiculo, & apoſento do coraçaõ, como explica S. Agoſtinho: *Cubile noſtrum, eſt cor noſtrum.* E por iſſo diz o meſmo Santo, que em todo o lugar, em toda a parte, entre as maiores occupaçoẽs devemos ter oraçaõ: *Non eſt locus, in quo orare non debeamus.*

Matth. 6. 6.

Aug. tom. 8. in Pſal. 35. verſ. Iniquitatem medi. tatus eſt.

E como ha de orar ſempre no cubiculo, & retiro do ſeu coraçaõ hũa peſſoa occupada, ſem faltar ás obrigaçoẽs de ſeu eſtado? O meſmo S. Agoſtinho o diz, & delle o devia tirar a Gloſſa explicando aquellas palavras de Saõ Paulo: *Sine intermiſſione orate:* aonde eſcrevendo aos Theſſalonicenſes, lhes diz, que tenhaõ continua oração ſem a interpolar: *Semper orat, qui ſemper benè agit: ipſum enim deſiderium bonum oratio eſt; & ſi continuum eſt deſiderium, continua eſt.* E he o meſmo, que

Idem Aug. tom. 10. ſerm. 22. ad fratr. in eremo, poſt princ.

1. ad Theſſal. 5. 17. bi Gloſ. ord. ex g. tom. 8. in Pſ. 37. verſ. Et ante te eſt omne deſiderium eum.

dizer a Gloſſa, com S. Agoſtinho: ſabeis como ſe pode ter ſempre oraçaõ na forma, que aconſelha S. Paulo? Obrando ſempre bem; fugindo de ruins deſejos, palavras, & obras, que iſſo he andar em oraçaõ; porque o deſejo bom de guardar os mandamentos, & fazer a vontade de Deos he oraçaõ, & ſe eſſe deſejo he continuo, continua he a oraçaõ.

Diz, pois, Chriſto Senhor Noſſo, conforme a expoſiçaõ de S. Agoſtinho: homẽ, molher, queres ter ſempre oraçaõ continua? Mete-te no cubiculo do teu coraçaõ, & ahi peſa ſempre todos teus deſejos, palavras, & obras na balança da minha Ley, & Mandamentos, para que não faças peccado algum: traze ſempre neſte retirado cubiculo hum ardente deſejo de me não offenderes, mas de fazer minha vontade em todos teus deſejos, palavras, & obras, que iſſo vem a ſer excellente oração, ſem te impedir, nem eſtorvar as tuas occupaçoẽs licitas; porque quem ſempre faz obras boas, ſempre ora: *Semper orat, qui ſemper benè agit: ipſum enim deſiderium bonum oratio eſt:* & ſe te durar ſempre eſte deſejo, ſempre andas em oração, em

quanto

quanto elle te dura: *Si continuum eſt deſiderium, continua eſt oratio.* E a razão diſto dá o meſmo Santo Agoſtinho, dizendo: *Si ſemper manet charitas, ſemper clamas:* Se ſempre em ti ha caridade, ſempre tens oraçaõ: iſto he o meſmo, que dizer: Se ſempre foges de todo o peccado, principalmente mortal, ſempre em ti ha amor de Deos; ſempre eſtás unido cõ Deos, & Deos comtigo, como diz S. Joaõ Evangeliſta: *Deus charitas eſt, & qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo:* & por iſſo o continuo deſejo, & cuidado, com que hũa peſſoa anda, de naõ peccar, por ſe naõ apartar de Deos que traz no ſeu coraçaõ, he a oraçaõ continua, que Chriſto Senhor Noſſo nos diz, que tenhamos no retiro deſte noſſo cubiculo, aonde a Deos trazemos: *Tu autem cum oraveris intra cubiculum tuum: cubile noſtrum, eſt cor noſtrum:* fechando as portas do meſmo cubiculo do coraçaõ à entrada de qualquer mao deſejo: *Et clauſo oſtio, ora Patrem tuum.*

Aug. ſupra in Pſalm. 37. proximè.

1. Joan. 4. 16.

§. 32. *Como he neceſſaria a oraçaõ para ſe ſalvar.*

Eis aqui, quam facil couſa he ter continua oraçaõ toda a peſſoa, que deſeja ſalvarſe, como meyo para a ſalvaçaõ preciſamente neceſſario; pois perdendoſe a caridade, & amor de Deos, perdeſe a oraçaõ, & ſem caridade ninguem ſe pôde ſalvar: ſem que as maiores, & mais continuas occupaçoẽs nos poſſaõ impedir eſte Santo exercicio da oraçaõ; mas antes, entaõ nos he mais neceſſaria, quando ſaõ mais cõtinuas as occaſioẽs de peccar, & como nas maiores occupaçoẽs, ſaõ ellas maiores, he neceſſario andar ſempre peſando os deſejos, palavras, & obras para naõ offender a Deos. Donde vem, que andando o Prègador Evangelico em occupaçaõ expoſta a muitas tentaçoẽs do Demonio, que ſummamente aborrece eſte Santo exercicio, entaõ lhe he mais neceſſaria a oraçaõ continua, para fazer as vezes de Chriſto Senhor Noſſo, de quem he Embaixador, & Legado na terra: *Pro Chriſto legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos.*

A terceira Aza do Seraſim Evangelico, he a mortificaçaõ prudente.

§. 33. *Quão neceſſaria he a mortificaçaõ.*

QUanto ſeja neceſſaria a mortificaçaõ nos Embaixadores de Chriſto, diz nos ſeus Pſalmos o Rey Profeta;

Pſ.43.22. feta : *Propter te mortificamur tota die : facti ſumus, ſicut oves occiſionis* : como ſe diſſera : a noſſa vida he hũa mortificaçaõ continua, & eſte he o ſacrificio, com que damos a Deos mais gloria : eſte he o maior final, de que ſe conforma com a vida de Chriſto o Prègador Evangelico : 2. ad Corint. 4.10. por iſſo dizia S. Paulo : *Semper mortificationem Jeſu in corpore noſtro circunferentes, ut vita Jeſu manifeſtetur in corporibus noſtris* : Sempre andamos cingidos, & cercados de mortificaçaõ à imitaçaõ de Jeſu Chriſto, para honra, & gloria do meſmo Senhor ; *Ut vita Jeſu, &c.* Explica Hugo Cardeal : *Ideſt, gloria ejus manifeſtetur per ea, quæ fiunt in corporibus noſtris.* E em outra parte diz o meſmo Apoſtolo, que eſta he a differença dos que ſe ſalvaõ, aos que Rom. 8 13. ſe perdem : *Si ſecundum carnem vixeritis, moriemini : ſi autem ſpiritu facta carnis mortificaveritis, vivetis* : Se vieres conforme à carne, perdervosheis : porèm ſe mortificares as obras da carne, vivireis : viver conforme a carne, he viver ſeguindo o appetite, & iſſo he perdiçaõ da alma : & viver conforme o eſpirito, he naõ fazer o que quer a vontade deſordenada, & iſſo he caminhar para o Ceo, por iſſo eſte foi o primeiro conſelho de Chriſto, que deo aos que quizeſſem imitar ſeus paſſos, & ter os eternos goſtos : *Si quis vult venire poſt me, abneget ſemetipſum, &c.* Matth. 16. 24.

A mortificaçaõ, conforme a define o devoto, & mui douto Padre Antonio Sucquet da Companhia de Jeſus, he hum exercicio, com o qual, pela graça de Deos, (que ſem ella he nada) aquillo, que em nos he doente, tem ſaude ; o que he torcido, & mao, ſe endireita, & encaminha : o que he eſcuro alcança luz : o amargoſo no caminho da virtude, ſe faz ſuave : as paixoẽs da alma, & corpo, que com ſua força, depois do peccado original, a perturbaõ, & deſcaminhaõ, ſe refreaõ com a razaõ : com a mortificaçaõ ſatisfaz o peccador por ſeus peccados, vence todas as tentaçoẽs, edifica aos proximos, faz efficazes ſuas oraçoẽs, & lhe alcança hũa inteira paz da conſciencia : *Mortificatio eſt ea exercitatio, qua per Dei gratiam, quod in nobis ægrum eſt, ſanum fit, &c.* Sucquet in tr. de via vitæ æternæ lib. 2. cap. 18. §. 34. *Que couſa ſeja mortificaçaõ.* Sucquet proxim.

He finalmente a mortificaçaõ hũa morte voluntaria, com a qual o amor de Deos faz pela mortificaçaõ da vida, o que faz a morte pelo apartamento

Cant. 8. 6. tamento da alma: *Fortis eſt, ut mors, dilectio*: he o amor forte, como a morte, diz o Eſpirito Santo: como ſe diſſera; o meſmo, que faz a morte, faz o amor de Deos. E que faz a morte no mais diſtrahido; para ſabermos, o que faz o amor de Deos no mais relaxado? Tanto que eſtá morto, os olhos naõ vem; os ouvidos naõ ouvem; a boca naõ falla; as maõs naõ obraõ; os pés naõ andaõ; os ſentidos naõ ſentem; as potencias naõ obraõ: iſto meſmo faz o amor de Deos pela mortificaçaõ da vida; tanto que o maior peccador começa a amar a Deos, já os olhos naõ vem, o que naõ convem olhar; já os ouvidos naõ ouvem, o que ſe naõ deve ouvir; já a boca naõ diz, o que naõ he bem fallar; já as maõs naõ fazem, o que he ſemrazaõ fazer; já os pés naõ daõ paſſos para a culpa, mas para a graça; já os ſentidos naõ querem o que he peccado; já as potencias naõ obraõ aquillo, que he maldade: & quem faz tanta mudança; quem deo tal volta? O amor de Deos; porque elle faz pela mortificaçaõ da vida, o que faz a morte pelo apartamento da alma: *Fortis eſt, ut mors, dilectio.*

§. 35. *A mortificaçaõ muda a vida terrena em divina.*

Fica taõ outro o homem mortificado, inda que haja ſido o peior do mundo, que ſe antes da mortificaçaõ fazia vida eterna, depois de abraçar a mortificaçaõ, a faz divina. Dizia de ſy S. Paulo: *Vivo autem jam non ego; vivit verò in me Chriſtus:* como ſe diſſera: Eu já naõ vivo com Saulo, que iſſo era vida terrena: *Vivo autem jam non ego:* mas faço já vida de Chriſto, que iſſo he vida divina: *Vivit verò in me Chriſtus:* ſe S. Paulo dantes era o peior do mundo, que iſſo he ſer blasfemo, & perſeguidor de Chriſto, como elle meſmo confeſſa: *Qui priùs blasphemus fui, & perſecutor:* donde lhe veio eſta mudança? Quem fez nelle eſta differença? Quem? A mortificaçaõ: *Semper mortificationem Jeſu in corpore noſtro circunferentes:* mortificavaſe ſempre: & he taõ outro o homem mortificado, indaque haja ſido o peior do mundo, que ſe antes fazia vida terrena, depois da mortificaçaõ a faz divina.

Galat. 2. 20.

1. ad Tim. 1. 13.

§. 36. *Mais teme o Diabo as virtudes, que nos mortifica, do que as que nos alegra.*

Por eſta razaõ mais teme o Diabo as virtudes, que nos mortificaõ, do que as virtudes, que nos alegraõ: porque com a mortificaçaõ nos humilhamos, & abatemos, & com a alegria, tal vez nos deſvanecemos, & gloriamos.

Tenta

Tenta o Diabo a Chriſto, & dizlhe, que faça das pedras
Matth. 4. 3. paõ: *Dic, ut lapides iſti panes fiant.* Fazer das pedras paõ, naõ era grande milagre? Ter virtude de fazer milagres, naõ he grande virtude? He certo: como logo neſta occaſiaõ tenta o Demonio com hũa couſa taõ boa a Chriſto, como he o exercicio das virtudes? Se o Demonio tentára com fazer algum peccado, he o que elle coſtuma: mas tenta com exercitar hũa taõ grande virtude? Que novidade he eſta? Que fim ſeria o do Demonio? Via o Demonio, que Chriſto jejuava, & a troco de quebrar o jejum, que he virtude, lhe perſuade, que faça o milagre: porque a virtude do jejum, he virtude, que mortifica o corpo, & a de fazer milagres, que alegra; & como a virtude, que mortifica nos abate, & a que alegra, muitas vezes nos deſvanece; a troco de que ſe acabem em nòs as virtudes, que nos mortificaõ, procurará o Demonio extinguilas, fazendo diligencias por termos virtudes, que nos alegrem: *Dic, ut lapides iſti panes fiant:* porque mais teme o Demonio as virtudes que nos mortificaõ; & menos as virtudes, que nos alegraõ.

§ 37.
Ha de ſer prudente a mortificaçaõ, para conſumir o peccado, & naõ a natureza.

Deve com tudo a mortificaçaõ ſer prudente: porquenaõ quer Deos, que com a mortificaçaõ deſtruamos a natureza; o que quer he, que ſe deſtrua a culpa: quer, que conſervemos o que elle fez, que he a natureza, & que conſumamos o que fizemos, que he o peccado.

Vio Nabucho hũa eſtatua mui levantada, & ſoberba, que tinha a cabeça de ouro fino, os peitos, & braços de prata, o ventre, & baixos de bronze, & os pés de ferro, & barro; & hũa pedra deſcendo do monte, que a deſtruio, & tornou em nada: *Abſciſus eſt lapis de monte ſine manibus, & percuſſit ſtatuam &c. Tunc contrita ſunt pariter ferrum, teſta, æs, argentum, & aurum, & redacta, quaſi in favillam æſtivæ areæ, quæ rapta ſunt vento; nulluſque locus inventus eſt eis.* Por eſta pedra ſe entende a Chriſto: *Non dubium eſt, quin lapis ille ſignificaverit Chriſtum:* & Chriſto indignado, & deſcendo a caſtigar como coriſco. Se pois na pedra ſe figura a ira divina, porque razaõ eſta ira ſe emprega toda na eſtatua, & naõ ſobre Nabucho, que tanto a Deos offendia? A razaõ he; porque em Nabucho viaſe a natureza, & na eſtatua figura-

Dan. 2. 34.

Bened. Per. in Daniel. hiſc. fol. 104.

vaſe de Nabucho a culpa, como entende Hugo Cardeal: *Statuam appellat vanitatem mundanam:* & quer o Senhor, que as feridas da mortificaçaõ, *percuſſit ſtatuam*, ſejaõ para deſtruir, & conſumir a culpa, & naõ para extinguir, & acabar a natureza: quer que ſe fira o corpo com o cilicio, com a diſciplina, com o jejum, para que a laſcivia ſe caſtigue, & naõ para que o corpo ſe acabe; quer, que com a abſtinencia ſe acabe a gula, & ſe naõ deſtrua a vida.

Hug. Car. in Dan. proximè n. 31. miſticè.

§. 38. *A mortificaçaõ he freyo dos apetites.*

Em fim he a mortificaçaõ hum freyo, com que moderamos noſſos apetites: hũa ordem com que governamos noſſas paixoẽs, & affeiçoẽs: & hũa Cruz em que crucificamos noſſa vontade: da qual diz o devoto Kempis: *Non eſt alia via ad vitam, & ad veram internam pacem, niſi via Sanctæ Crucis, & quotidianæ mortificationis:* Naõ ha outro caminho para a vida eterna, & para alcançar a paz interior, ſenaõ o da Santa Cruz, & da mortificaçaõ continua. E a razaõ he; porque aſſim como o peccado mortal he caminho para o Inferno, & caminho largo, porque ſe vay por elle à vontade, & conforme o appetite: *Spatioſa via eſt, quæ ducit ad perditionem:* he a mortificaçaõ caminho do Ceo, porque evita os peccados, refreando os apetites: que outra couſa he naõ furtar, quando o apetite o pedia, ſenaõ mortificar a cobiça? Que outra couſa he naõ ſer luxurioſo, quando o apetite o deſeja, ſenaõ mortificar a laſcivia? De maneira, q̃ o naõ querer fazer peccados, iſſo he a mais principal mortificaçaõ, & por tanto o caminho para o Ceo, & para ter paz na conſciencia; & pelo contrario a falta de mortificaçaõ, he o peccar, & por iſſo eſtrada larga por onde vay o apetite guiando ao Inferno.

Kemp. de Imitat. Chr. lib. 2 cap. 12. n. 3. & per tot.

Matth. 7. 13.

Por eſte fundamento dizia S. Paulo, que tinha ſõ goſto, alegria, & gloria da Cruz de Chriſto, iſto he, da mortificaçaõ: *Mihi autem abſit gloriari, niſi in Cruce Domini noſtri Jeſu Chriſti:* porque como he caminho para Chriſto, com quem já muito deſejava verſe: *Deſiderium habens diſſolvi, & eſſe cum Chriſto:* ſobre tudo com ella ſe gloriava. Porque a quem tem amor a Deos he leve a mais peſada Cruz, & a quem o naõ tem he mui peſada a mais leve.

Ad Gal. 6. 14.

Ad Philip. 1. 23.

§. 39. *O amor de Deos faz leve a mortificaçaõ mais peſada, & è contra.*

Carregados de Cruzes eſtavaõ os Serafins, que vio Iſaias, porque tendo cada hum

Iſai. 6. 2. hum delles ſeis azas: *Sex alæ uni, & ſex alæ alteri*; eſtendidas todas formaõ trez Cruzes: & repáro eu que ſendo de penas as azas, eraõ as Cruzes leves como hũas penas: como pois ſaõ taõ leves taõ repetidas Cruzes? Porque eraõ Serafins, os que as tinhaõ, que ſignificaõ incendio de amor de Deos, como notou S. Bernardo: *Seraphim, ardens, & incendens interpretatur*; & em havendo muito amor de Deos, toda a Cruz parece leve, & pelo contrario peſada a mais leve a quem a Deos naõ ama. Oh que leve nos parecêra a Cruz dos jejuns, & mais rigores da vida; como doenças, trabalhos, & adverſidades, ſe a noſſa vida fóra de Serafins! Sabem porque lhes parecem de chumbo eſſas penas com que haviaõ de voar: de ferro eſſas azas com que haviaõ de ſobir? Porque naõ ſaõ Serafins; porque naõ amaõ a ſeu Creador, que ſe o amâraõ, todas as Cruzes foraõ mais azas para voar, que penas para padecer.

Bern. de verb. Iſai. Serm. 3. lit. C. in Kal. Novemb. tom. 1.

§. 40. *Sinaes da perfeita mortificaçaõ.*

Se, pois, querem ver quanto tem cada hum aproveitado, & creſcido na virtude, vejaõ quanto ſe tem mortificado na vontade; porque eſta he a regra, com que medem os Santos o aproveitamento dos juſtos, como diz Kempis: *Tantum proficies, quantum tibi ipſi vim intuleris.* Veja cada qual, ſe eſtá já nelle morta a affeiçaõ das couſas do mundo, as paixoẽs deſordenadas vencidas, os vicios extirpados; ſe vive já ſem batalhas, ſe cantou já de toda a vitoria, ſe eſtá já em paz a conſciencia; mas ſe ainda a guerra dura, naõ he ainda a mortificaçaõ perfeita: porque quando eſta ſe perfeiçoa, todo o vicio acaba, & eſte he o final de perfeito: *Qui autem ſunt Chriſti, carnem ſuam crucifixerunt cum vitijs, & concupiſcentijs*: Os que ſaõ de Chriſto, crucificáraõ ſua carne com os vicios, & concupiſcencias. Hum crucificado em breves horas fica morto; aſſim crucificado hum vicio, em breve tempo fica conſumido.

Kemp. de Imitat. Chr. lib. 1. cap. ult. in fine.

Galat. 5. 24.

Simile.

As noſſas paixoẽs, & affeiçoẽs ſaõ em noſſas almas, como no mar os ventos: em quanto ſopraõ os ventos anda o mar revolto, & he tempeſtade tudo; ſe o vento ſe modera, & acaba, o mar fica ſereno, pacifico, & deleitoſo. Aſſim quando no mar de noſſas almas ſopraõ os ventos de noſſas paixoẽs, & apetites, o quanta confuſaõ ſentimos! quanta deſordem vemos!

tudo ſaõ ondas, impetos, borraſcas, & tempeſtades. Já ſopra o vento da ſoberba, que tantas eſcumas levanta; já arrebata tudo o furacaõ da ira, que tantas almas turba; já ferve o redemoinho da enveja, que a tantos deſaſſoſſega; já leva tudo o temporal da laſcivia, da gula, & das mais paixoẽs, em que os coraçoẽs naufragaõ. Iſai. 57. 20. Por iſſo dizia Iſaias: *Impij, quaſi mare fervens, quod quieſcere non poteſt, & redundant fluctus ejus in conculcationem, & lutum. Non eſt pax impijs, dicit Dominus.* Saõ os reprobos, & maos como mar deſfeito em tempeſtade, cujas ondas a nada perdoaõ: naõ tem paz os maos, diz o Senhor: ferve, & naõ aquieta, porque os ventos da malicia ſopraõ, & as paixoẽs, como tempeſtade, reinaõ: tiremſe ora eſtes ventos de hũa alma peccadora; oh que quieta, que fica a conſciencia! Com que paz a vida! Com que ſerenidade a alma! Tudo para o Ceo he mar bonança, & boa viagem.

§. 41. *A mortificaçaõ ſerve de tirar vicios, & pôr virtudes.*

Daqui podemos inferir, (como já ſe tocou) que o officio da mortificaçaõ, he tirar vicios, & pôr virtudes, & entaõ chega hũa alma a ſer perfeita imitaçaõ de Deos, quando faz perfeitamente eſtes dous officios. Quando Deos creou o homem, diſſe: *Faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram:* Gen. 1. 26. como ſe diſſera; façamos no homem hũa imagem, que ſeja noſſo debuxo, & hũa pintura, que ſeja noſſo retrato, para que retocada ao vivo com as tintas da graça, imite o que ſomos por natureza. Eſcoto diz, que a imagem he hũa repreſentaçaõ imitadora daquillo de que he imagem, feita de propoſito para a tal imitaçaõ: *Imago relativè ad aliud dicitur, cujus ſimilitudinem gerit, & ad quod repræſentandum facta eſt*; de que ſegue, que em ſer perfeita imagem, & pintura de Deos, conſiſte a imitaçaõ perfeita: como ſe diſſera: entaõ o homem perfeitamente me ha de imitar, quando perfeita imagem, & pintura for. E porque razaõ? Porque quando ſe faz a imagem, tiraõſe imperfeiçoẽs, & quando ſe faz a pintura poemſe perfeiçoẽs: para ſe fazer a imagem, pegaſe de hum cepo imperfeito, & toſco, & para a fazerem perfeita, vayſelhe tirando o toſco, atè ficar acabada: na pintura ao contrario; tomaſe hũa lamina rude, poemſelhe a mor- Scot lib. 2. ſent. diſt. 1. lit. C.

te

te cor, o branco, o negro, & assim as outras cores, pondo perfeiçoẽs até se acabar a pintura. Da mesma maneira, quando hũa alma se aperfeiçoa, & a Deos perfeitamente imita, entaõ chega a ser imagem, quando tira vicios, & entaõ chega a ser pintura, quando poem em sy as virtudes: hũa alma em peccado, he hum tronco grosseiro, hum madeiro tosco, que naõ serve mais, que para lenha do Inferno; tudo moralmente está deformado: que faz para ser imagem de Deos? Mortifica todos os sentidos; tira dos olhos os apetites carnaes, & assim ficão olhos espirituaes; tira dos ouvidos as curiosidades, que naõ convem escutar, & assim ficão espirituaes os ouvidos; & da mesma maneira vay tirando todo o mao, que a vista de Deos offendia, & fica sendo imagem, imitando o que representa, por virtude do que se mortifica. Mas não basta o tirar, he necessario pôr, para ser retrato de Deos: ha de pôr as cores das virtudes na lamimina da alma; donde tirou a soberba, ponha a humildade; donde tirou a cobiça, ponha a liberalidade; donde tirou a luxuria, ponha a castidade, & assim as mais virtudes no lugar dos vicios que tirou; ponha primeiro, que tudo a mortecor da penitencia; o negro do pesar, & sentimento das culpas, no lugar do gosto com que as cometteo: o vermelho da Paixaõ de Christo na memoria, que della se esqueceo quando peccou: o azul dos desejos do Ceo no coraçaõ, que só amava o terreno; moendo, & amassando as tintas de todas as virtudes com o oleo de ouro da caridade, & amor de Deos, sem o qual nenhuma tinta virtuosa pega para durar muito, nem fazer lustrar a pintura da alma na presença de Deos; & assim he retrato que a Deos imita, & a Christo representa, quando tiver com a mortificação tirados os vicios, & postas virtudes.

§. 42. *Devem os Prègadores pôr virtudes, & tirar vicios.*

Isto manda o Senhor aos verdadeiros Prègadores, & entaõ o saõ, & perfeitos, quando em sy, & nos outros poem virtudes, & tirão vicios.

Mandando Deos a Jeremias prègar a Jerusalem, figura da Igreja, lhe deo por regra, & roteiro do que havia de fazer em sy, & nos outros, o que se encerra nestas

Jerem. 1. 10. ſtas palavras : *Ecce conſtitui te hodie ſuper gentes, & ſuper regna, ut evellas, & deſtruas, & diſperdas, & diſſipes, & ædifices, & plantes:* como ſe diſſera : façote Prègador deſtes povos, para que arranques vicios, & deſtruas maldades; para que edifiques almas, & plantes virtudes: não ſó mandava, que ſe tiraſſe o mal, mas que ſe plantaſſe o bem, & primeiro que ſe ponha o bem, manda que ſe tire o mal; & noteſe, que manda arrancar, & não cortar: *ut evellas*; porque o que ſe corta, tiraſe a rama de fóra, & fica a raiz de dentro, & quem arranca, tira tudo; & iſto ſe ha de fazer aos vicios: ao contrario manda edificar, & plantar virtudes: *Et ædifices, & plantes*; porque as virtudes, que haõ de durar, devem ſer como edificios fundados ſobre fundos alicerces da humildade, & não no ar: & como arvores plantadas com as raizes debaixo da terra, que de outro modo não pegão; para que ſejão as virtudes caſa em que Deos viva, & arvores, que lhe dem fruto de boas obras. E o Prègador que iſto ha de fazer, deve ſer já meſtre, que de outro modo não poderá nos outros obrar, o que em ſy não ſoube fazer. Oh ſe ouverão muitos Jeremias no mundo, que aſſim arrançáraõ, & deſtruîraõ; & que aſſim edificáraõ, & plantáraõ; quantas imagens ouvera de Deos; quantos retratos ouvera de Chriſto, que verdadeiramente o repreſentáraõ como ſeus Embaixadores, & Legados na terra, como diz S. Paulo : *Pro Chriſto legatione fungimur &c!*

A quarta Aza do Serafim Evangelico, he a caridade ardente.

§. 43. *Quem naõ tem caridade, naõ póde acender a outrem.*

CAridade ardente de ſalvar as almas, he a virtude eſſencial, principal, & mais neceſſaria ao Prègador; que ſem arder em caridade, a ninguem póde acender; ſem a ter primeiro em ſy, não póde ateala em outros.

Mandou Deos ao Profeta Ezechiel, que encheſſe as maõs de brazas vivas, & foſſe pôr o fogo à Cidade de Jeruſalem : *Imple manum tuam prunis ignis, quæ ſunt inter Cherubim, & effunde ſuper Civitatem.* Raro caſo, prodigioſo ſucceſſo! Naõ haverá outra couſa, em que Ezechiel leve as brazas, para converter a Cidade em hum mar Ezech. 10. 2.

de

de chamas, hum golfo de cinzas, ſenão que as ha de levar nas maõs; que ſe ha de ir queimando, que ſe ha de ir ardendo? Sim, & com grande razão. Que brazas erão eſtas? Erão brazas daquelle fogo da caridade, que o Senhor quiz acender na terra: *Ignem veni mittere in terram, & quid volo, niſi ut accendatur?* Sobre as quaes palavras diz o Biſpo Lugdunenſe Guilhermo Peraldo, que a caridade he fogo: *Charitas ignis eſt.* Diz pois o Senhor ao Profeta: quereis acender eſſa Cidade em fogo de meu amor, enchey primeiro as maõs deſſe fogo, ardey primeiro nelle: que como diz o noſſo S. Antonio de Lisboa ſobre eſtas meſmas palavras: *Niſi tu priùs fueris Cherub in te, manum non poteris extendere de medio Cherubim ad ignem, &c. & ideo à charitate tua priùs incipe, & poſtmodum alijs charitativus poteris eſſe:* quem naõ for primeiro Cherubim, iſto he, cheyo da caridade, como entende o meſmo Santo: *Cherub interpretatur plenitudo ſcientiæ, hæc eſt charitas, quam qui habet, plenus eſt:* naõ pôde lançar maõ do fogo para o acender; iſto he, acender nos outros o fogo da caridade. Por iſſo aquelle famoſo Prègador Elias, diz o Sagrado Texto, para encarecer ſeu eſpirito: *Surrexit Elias Propheta, quaſi ignis, & verbum ipſius, quaſi facula ardebat:* Levantouſe o Profeta Elias, como fogo, & como tocha ardia a ſua palavra; iſto he, a ſua prègaçaõ: a tocha naõ pôde acender as outras ſem arder; & aſſim he neceſſario ter o Prégador eſte fogo para o poder pegar a outros: por iſſo dizia Deos a Ezechiel que encheſſe as maõs de fogo para o acender na Cidade: *Imple manum tuam prunis ignis*; porque o Prègador, que naõ arde no fogo da caridade, naõ a pôde atear nos outros.

Luc. 12. 49.

Perald. tom. 1. tr. 4. de charitate cap. 2. poſt princ.

S. Ant. in Serm. de temp. Dom. 21. poſt Trin. ad med.

S. Ant. proximè.

Eccli. 48. 1.

§. 44. *O Prègador ha de ter caridade com eloquencia; que eſta ſem ella, he vaidade.*

Deſta maneira prègava o grande Bautiſta; do qual diz o Evangeliſta S. Joaõ, que ardendo interiormente no fogo da caridade, naõ ſómente luſtrava, mas luzia no exterior prègando: *Erat lucerna ardens, & lucens:* luzir ſem arder he vaidade, & arder ſem luzir pôde ſer virtude: mas luzir, & arder he caridade perfeita: & convem muito ao Legado Apoſtolico ter hũa, & outra couſa, acender com a doutrina, & luzir com a eloquencia: a doutrina para acender, ha de vir do fogo interior; a eloquencia para luzir, baſta que

Joan. 5. 35.

tenha luzes por de fôra: & entaõ ſe pôde eſperar, que ſe converta tudo, quando luza com a eloquencia de fôra; & quando abraze a doutrina com o fogo, que vem de dentro.

Tornemos a Ezechiel. Conſtitue-o Deos Prègador inſigne do ſeu povo, & animando-o para prègar, lhe diz o Senhor, que lhe dá duas couſas notaveis; a ſaber, roſto de diamante, & cara de
Ezech. 3. 9. pederneira: *Ut adamantem, & ut ſilicem dedi faciem tuam.* Notavel cara de Prégador! Para que ha de ſer pederneira, quem he diamante? Que tem o precioſo do diamante, com a vileza da pederneira? Ambas eſtas couſas ha de ter quem perfeitamente prégar; ha de ſer diamante, & ha de ſer pederneira: como diamante ha de brilhar, & luzir, como pederneira ha de ferir fogo para acender: haõ de ſairlhe diamantes pela boca, mas ha de ferir fogo a cada palavra: como diamante ha de illuſtrar a eloquencia, como pederneira ha de acender a doutrina: luzir ſó como diamante fora vaidade, ferir ſó fogo, como pederneira, podia ſer virtude: mas luzir, & acender he perfeita caridade: do diamante ſaem as luzes por fôra, da pederneira ſaem as faiſcas de dentro; & entaõ he perfeito o Prègador, quando do fogo, que lhe ſae de dentro, & da eloquencia, que luſtra por fôra, faz hum compoſto perfeito: & por iſſo inſtituindo Deos Prègador inſigne a Ezechiel, lhe dá cara de diamante, & pederneira: *Ut adamantem, & ut ſilicem dedi faciem tuam*: porque o Prègador Evangelico ha de arder com a caridade por dentro, & luzir com a eloquencia de fôra.

Oh ſe os Pregadorès aſſim luzíraõ, & aſſim ardéraõ, quantos no mundo ſe abrazáraõ no fogo do amor de Deos? Que depreſſa milhares de almas ſe reduzíraõ? Conſiderem todo o mundo convertido pelos Apoſtolos, & a elles como rayos, & relampagos alumiando, & acendendo a todos, como diz o Pſalmiſta: *Illuxerunt coruſcationes tuæ orbi terræ: commota eſt, & contremuit terra.* Pſ. 76. 19.

Inda aſſim repáro, porque razaõ na Eſcritura ſaõ chamados os Prègadores nuvens: *Qui ſunt iſti, qui ut nubes volant?* Iſai. 60. 8. Porque razaõ ſaõ nuvens os Apoſtolos? A razaõ he; Porque a nuvem traz o rayo dentro, & ſem trazer o fogo dentro, nem ha rayo, que abraze, nem relam-

relampago, que luſtre: & quem poz dentro eſte fogo a eſtas Evangelicas nuvens?

Rom. 5. 5. S. Paulo o diſſe: *Charitas Dei diffuſa eſt in cordibus noſtris, per Spiritum Sanctum, qui datus eſt nobis:* o fogo da caridade ſe ateou nos noſſos coraçoens com a vinda do Eſpirito Santo, & tanto que eſteve dentro delles o Eſpirito Santo, logo ouve rayos, que acendeſſem almas, relampagos, q̃ alumiaſſem conſciencias, trovoẽs, que eſtremeceſſem vidas, & coriſcos, que aſſolaſſem peccados.

§. 45. *Na caridade ſe conhecem os ſervos de Deos.*

Eſta caridade pois he a diviſa, & ſinal dos Diſcipulos de Chriſto, & Miſſionarios Apoſtolicos, mais que todas as mais virtudes; porque em todas pôde haver engano, ſó na caridade o naõ pôde haver, como diz Chriſto Senhor Noſſo:

Joan. 13. 35. *In hoc cognoſcent omnes, quia diſcipuli mei eſtis, ſi dilectionem habueritis ad invicem:* em vos amares huns aos outros, conheceráõ todos, que ſois meus diſcipulos: & iſto mandou o Senhor, para mais expreſſo ſinal do amor, que nos encomendava, & para prova de ſeu meſmo amor, dizendo:

Joan. 13. 34. *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem, ſicut dilexi vos:* de novo vos ordeno, & mando, que vos ameys, aſſim como eu vos amey a vòs: & he para reparar, que naõ diga o Senhor: Eu vos mando, que me ameys a mim: mas eu vos mando, que vos ameys a vòs huns aos outros. Pois Senhor, para que nos fazeys mais obrigação de amar ao proximo, do que a vòs? Por ventura ſerá maior fineza amar a creatura, que amar o Creador? Naõ o parece: a razaõ he; porque he maior fineza amar o proximo, que a Deos: quem ama a Deos, quer bem a quem o trata bem; quem ama ao proximo, ás vezes quer bem a quem o trata mal, & maior fineza he, querer bem a quem nos aggrava, do que a quem nos favorece.

§. 46. *Maior fineza he amar o proximo, que a Deos.*

He couſa digna de reparo, q̃ compare S. Paulo a Chriſto com a pedra do deſerto, que matou a ſede ao povo, a quem hia ſeguindo: *Petra autem erat Chriſtus: conſequente eos petra:* & naõ com a coluna de nuvem, q̃ os guiava de dia pelo deſerto, fazendolhe toldo de ſombras contra o calor do Sol: *Per diem in columna nubis:* ſe pois a nuvem lhes enſina o caminho, & lhes ſerve com ſua ſombra de amparo, como naõ chama a Chriſto nuvem; & lhe chama pedra, que quando muito ſeguia os paſſos do povo?

1. ad Cor. 10. 1.

Exod. 13. 21.

Conſequente eos petra; petra autem erat Chriſtus? A razaõ he; que a coluna de nuvem, em guiar o povo que por ella ſe governava, & com grande goſto a ſeguia, tratava bem a quem lhe queria bem: mas a pedra, que foi ferida, afrontada, & açoutada com hũa vara repetidas vezes: *Percutiens virgâ bis ſilicem:* matando a ſede ao povo, & ſeguindo a quem lhe dava as coſtas, fazia bem a quem a tratava mal: & como Chriſto Senhor Noſſo he a meſma caridade infinita: *Deus charitas eſt*; querendo S. Paulo moſtrarnos o modo da mais fina caridade, compara Chriſto à pedra fazendo beneficios a quem lhos naõ merecia, & naõ à nuvem, que os fazia a quem a reſpeitava: *Conſequente eos petra*; *petra autem erat Chriſtus:* para que vejamos, que maior fineza he querer bem a quem nos aggrava, do que a quem nos favorece.

Num. 20. 11.

1 Joan. 4. 16.

Como pois o proximo ás vezes nos trata mal, & Deos ſempre nos trata bem, & he mais difficultoſo amar a quem nos maltrata, que querer bem a quem nos eſtima, para que ſejamos mais ſemelhantes a Deos, & façamos por elle maiores finezas, nos dá o preceito de amar ao proximo com mais empenho, que amar a Deos: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem, ſicut dilexi vos.*

§. 47. *Mais ſente Chriſto as injurias dos proximos, que as ſuas.*

A ſegunda razaõ de querer Deos o amor do proximo muito mais que o amor, que todo ſe emprega em Deos, he ſua bondade infinita; que como he menos prejudicado da ſua offenſa, que o proximo da ſua injuria, mais ſente a injuria com que ſe aggrava ao proximo, que a offenſa com que direitamente ſe offende a Deos.

Trez horas ouve trevas na morte de Chriſto ſobre o Univerſo, eſtando Chriſto no Calvario: *A ſexta hora tenebræ factæ ſunt ſuper univerſam terram uſque ad horam nonam:* & trez dias ouve trevas no Egypto antes que ſe deſſe liberdade ao povo, & muito horriveis, & medonhas: *Facta ſunt tenebræ horribiles in univerſa terra Ægypti tribus diebus.* Veſtirſe o ſol de luto, o ar de aſſombros, o mundo de eſpantos, foi hum final de ſentimento, que ouve nas creaturas do mundo; como com Lyra dizem os Doutores Sagrados: *Notatur perturbatio elementorum, quaſi Chriſto morienti compatientium:* moſtrando, aindaque inſen-

Matth. 27. 45.

Exod. 10. 22.

Lyr. in Matth. proxim.

inſenſiveis, o ſentimento que tinhaõ pela morte de ſeu Deos: ſe pois no Calvario davaõ a morte ao Author da vida, que foi o maior peccado; ſe no Egypto naõ davaõ licença ao povo, affligindo-o ſómente, que era muito menor delito; porque daõ as creaturas maiores moſtras de ſentimento no Egypto, que no Calvario? Porque matar a Chriſto, era offenſa puramente contra Deos, & affligir o povo era aggravo direitamente contra o proximo, & mais ſente Deos a injuria, com que ſe aggrava ao proximo, que a offenſa, com que direitamente ſe offende a Deos: por iſſo o moſtra no Egypto com trevas de trez dias, & no Calvario de trez horas: *A ſexta hora, &c.*

Confirmemos mais iſto. Pelo Profeta Abdias mandou Deos hũ recado aos deſcendentes de Eſaù, idolatras perverſos, dizendo: *Propter interfectionem, & iniquitatem in fratrem tuum Jacob operiet te confuſio, & peribis in æternum:* Ameaça-os com confuſaõ, & pena eterna pelos homicidios, & maldades, que executavaõ, & naõ leo neſte Profeta, que os ameace com pena eterna pelas idolatrías, em que cahiaõ. Qual he maior peccado, a idolatría, ou o homicidio? Grande peccado he o homicidio por ſer contra a caridade, & a juſtiça; porèm he menos: maior peccado he a idolatría, em que falta a fé, & por iſſo ſem comparaçaõ he mais: ſe pois Deos com a idolatría he offendido mais, & do homicidio menos, porque ameaça com maior pena, o que he menos? A razaõ he; porque a idolatría he contraria a Deos, & o homicidio contra o proximo: & para Deos moſtrar quanto mais ſente os aggravos do proximo, ameaça a eſta gente com penas eternas pelos homicidios, & naõ pelas idolatrías: *Propter interfectionem, & iniquitatem in fratrem tuum Jacob, operiet te confuſio, & peribis in æternum:* porque mais ſente Deos a injuria com que ſe aggrava ao proximo, que a offenſa com que direitamente he offendido.

Abd. n. 1.

Tanto eſtima Chriſto Senhor Noſſo o amor, & caridade fraternal entre os proximos, que ſendo o amor de Deos o maior de todos os Mandamentos, como diz o meſmo Senhor: *Hoc eſt maximum, & primum mandatum:* & me-

Matth. 12. 38. & 39.

& menos o do amor dos proximos : *Secundum autem ſimile eſt huic ; diliges proximum tuum , ſicut te ipſum :* quer eſte Senhor , que primeiro procuremos ter caridade , & amor com noſſos proximos, para nos reconciliarmos com Deos.

§.48. *Primeiro quer Chriſto o amor com os proximos, para nos reconciliarmos com Deos.*

Depois de Chriſto nos enſinar a orar a ſeu Eterno Pay , acreſcenta eſtas palavras : *Si non dimiſeritis hominibus , nec Pater veſter dimittet vobis peccata veſtra :* ſe naõ perdoares , naõ vos ha Deos de perdoar. E que havemos nòs de perdoar, para que Deos nos perdoe ? As injurias , as afrontas , os aggravos , que nos fazem : & qual he o fim deſte perdaõ ? He reſtituir a caridade , & amor fraternal , que as injurias , aggravos , & afrontas quebráraõ , rompêraõ , & tiráraõ. E que fim he o do perdaõ dos peccados,que a Deos pedimos ? He huma reſtituiçaõ ao amor , & graça Divina , que o cutello da culpa cortou , & dividio , apartando-nos de Deos. Diz pois, o Senhor : peccador , ſe queres o meu amor , & a minha graça , primeiro has de procurar a graça , & amor de teu proximo , de quem o aggravo te apartou : ſe queres a minha amizade , que perdeſtes pela minha offenſa , primeiro procura ter amizade com teu proximo , de quem a injuria te dividio ; porque naõ quero amizade , com quem a naõ tem com ſeu proximo ; quero primeiro a caridade do proximo , que a minha , & aſſim ſe primeiro naõ perdoares , naõ ſerás perdoado : *Si non dimiſeritis hominibus , nec Pater veſter dimittet vobis peccata veſtra.* E iſto meſmo moſtrou o Senhor , quando fallando da falta de uniaõ , & vinculo da caridade entre os proximos,diſſe: *Si offers munus tuum ad altare , & ibi recordatus fueris , quia frater tuus habet aliquid adverſum te : relinque ibi munus tuum ante altare , & vade prius reconciliari fratri tuo ; & tunc veniens , offeres munus tuum :* & he como ſe diſſera : peccador , ſe queres com offertas , com peitas ſolicitar o meu amor , & reconciliarte comigo : *Si offers munus tuum:* trata de reconciliarte primeiro com o teu proximo : *Vade prius reconciliari fratri tuo :* vens pedirme perdaõ de tuas culpas , & eſtás deſunido dos teus proximos ! vay primeiro reconciliarte com elles , & tornarás : paraque vejamos quanto Deos eſtima a caridade fraternal , que ſendo menos , que a de

Matth. 6. 15.

Matth. 5. 23.

Deos,

Deos, a poem o Senhor em primeiro lugar.

Oh quanta falta de caridade ha pelo mundo, & que pouco ſe ſente eſta falta! Quantos cuidaõ, que alcançaõ o perdaõ dos peccados, ſem primeiro procurarem a amizade dos proximos, de que eſtaõ deſunidos! Sendo certo, que quem naõ ama o proximo, naõ ama a Deos, como diz o Apoſtolo S. Joaõ: *Si quis dixerit, quoniam diligo Deum, & fratrem ſuum oderit, mendax eſt. Qui enim non diligit fratrem ſuum quem videt: Deum quem non videt, quomodo poteſt diligere?* E para que ſe tirem eſtes enganos do mundo, & ſe naõ condenem tantas almas por falta de caridade, quer o Senhor, que os ſeus Embaixadores, & Legados Apoſtolicos ardendo em caridade, acendaõ em ſeu nome eſte divino fogo nos coraçoẽs dos Catholicos: *Pro Chriſto legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos.*

1. Joan. 4. 20.

A quinta Aza do Serafim Evangelico, he a pureza de intençaõ.

§. 49. A intençaõ faz as obras boas, ou mas; quãdo de ſy o naõ ſaõ.

HAvemos primeiro de advertir, que aſſim como da bondade, ou maldade da raiz ſe deriva a bondade, ou maldade de toda a arvore, tronco, ramos, folhas, flores, & frutos; aſſim da bondade, ou maldade da intençaõ ſe deriva a bondade, ou maldade da arvore de todas noſſas obras, penſamentos, palavras, & exercicios, como diz S. Agoſtinho: *Non ex rebus, ſed ex intentione facta æſtimantur.* Fundaſe iſto naquellas palavras de Chriſto, que refere S. Mattheos: *Si oculus tuus fuerit ſimplex, totum corpus tuum lucidum erit:* Se a tua viſta for clara, claro ſerá todo teu corpo: ſobre as quaes diz S. Agoſtinho, como refere S. Thomás: *Oculum hìc accipere debemus intentionem noſtram: quæ ſi munda fuerit, & recta, omnia opera noſtra, quæ ſecundum eam operamur, bona ſunt:* & infra ibi: *Si ergo ipſa cordis intentio, quæ tibi nota eſt, ſordidatur appetitu temporalium rerum, magis ipſum factum, cujus incertus eſt exitus, ſordidum erit.* Pelos olhos havemos de entender aqui a noſſa intençaõ; a qual ſe he limpa, & pura, todas as noſſas obras, que com ella fizermos, ſeraõ boas; porèm ſe eſſa intençaõ do coraçaõ vay maculada com o apetite das couſas temporaes, tambem as obras, que com ella fizermos, maculadas ficaõ.

Aug. tom. 1. de mor. Manich. cap. 13. in ſummario.

Matth. 6. 22.

Aug. apud D. Thom. in ſua Cat. aur. in Matth. hic.

Naõ

Naõ faz Deos caſo das noſſas obras, indaque de ſy ſejaõ boas, ſe nellas a pura, & recta intençaõ nos falta, como diz S. Gregorio Nazianzeno: *Bonum, niſi benè fiat, boni nomen amittit.* He a intençaõ na Sagrada Eſcritura chamada, coraçaõ: *Ipſa mentis intentio cor dicitur:* diz Laureto, & a razaõ he; porque aſſim como o coraçaõ he raiz, & principio da vida, aſſim o he a intenção das obras: ſe o coraçaõ he bom, boa he a intençaõ, & boas as obras: ſe he ruim, da meſma maneira he a intençaõ, & as obras: por iſſo dizia Chriſto Senhor Noſſo, que do coraçaõ, como de raiz infecta, ſaem os ruins deſejos, os homicidios, adulterios, luxurias, furtos, falſos teſtimunhos, & blasfemias: *De corde exeunt cogitationes malæ, homicidia, adulteria, fornicationes, furta, falſa teſtimonia, blaſphemiæ.* De hum homem fareys bruto, ſe lhe puzereys coraçaõ de bruto; de hũa fera fareys homem, ſe lhe puzereys coraçaõ de homem. A Nabucho Monarca de Babilonia, que era o maior homem do mundo, & vivia entre homens, quiz Deos fazer fera, & que viveſſe entre feras, & para o converter em bruto: *Fœnum, ut bos comedit:* mudoulhe o coraçaõ de homem em coraçaõ de fera: *Cor ejus ab humano commutetur, & cor feræ detur ei.* Quiz ſegunda vez, que aquelle, que eſtava feito bruto, tornaſſe a reſtituirſe à humana natureza, tornoulhe o coraçaõ de homem, tirandolhe o de fera: *Super pedes ſuos, quaſi homo ſtetit: & cor hominis datum eſt ei.*

Aſſim tambem ponde em hũa obra, que de ſy naõ he ruim, hũa peſſima intençaõ, ſerá peſſima a obra, & ſe boa, boa ſerá tambem: porque tal he a força da intençaõ, que pôde fazer a meſma obra maliſſima, ou Santiſſima.

Em dous tribunaes acho eu na Sagrada Eſcritura, que ſe decretou hũa ſentença, a qual, ſendo a meſma, em hum foy ſummamente ſanta, em outro ſummamente injuſta. A ſentença da morte de Chriſtó decretada no tribunal de Jeruſalem terreſtre foy ſummamente injuſta, & o maior peccado, que ſe fez no mundo: *Collegerunt Pontifices, & Phariſæi concilium, &c. Ab illo ergo die cogitaverunt, ut interficerent eum.* Morra Chriſto, diſſe Caifas com ſeus adjuntos, para que o mundo naõ pereça: *Et non tota gens pereat.* A morte de Chriſto,

Nazianz. adverſ. Julian. Orat. 3. lit. D.

Fr. Hier. Laur. in Sylva aleg. verbo, cor. *Facultas vitalis reſidet in corde:* Colleg. Conimb. in lib. de gener. lib. 1. cap. 5. q. 1. art. 2. in princ.

Matth. 15. 19.

Dan. 4. 30.

Dan. 4. 13.

Dan. 7. 4.

Joan. 11. 47. uſque ad 53.

Christo, decretada no tribunal Divino da Jerusalem Celeste, foy summamente
Joan. 3. 16. santa: *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret: ut omnis, qui credit in illum, non pereat.* E este foy o conselho antigo, que se fez no consistorio da Santissima Trindade, como Isaias disse:
Isai. 25. 1. *Cogitationes antiquas: consilium antiquum:* lem os 70. Como logo a mesma sentença he no Ceo Santissima, & na terra injustissima? Tudo procedeo da raiz da intençaõ. A intençaõ de Caifas, & de seus adjuntos na terra, foy puro odio, perversidade, & malicia, como disse Chris-
Joan. 15. 25. to: *Odio habuerunt me gratis:* foy grandissima enveja, que lhes roía os coraçoẽs, como
Matth. 27. 18. conheceo Pilatos: *Sciebat, quòd per invidiam tradidissent eum.* E a intençaõ da Santissima Trindade, foy no Ceo summa piedade, bondade, & misericordia infinita; foy ca-
Ad Ephes. 2. 4. ridade infinita: *Propter nimiam charitatem, &c.* disse S. Paulo: & S. Joaõ Evangelista diz
Joan. 3. 16. o mesmo: *Sic Deus dilexit mundum, &c.* Donde vemos, que a mesma obra util a muitos, feita com coraçaõ de fera, & intençaõ perversa, he pessima: & feita com coraçaõ santo, & intençaõ boa, he santissima.

Naõ havemos de inferir daqui, que basta só a boa intençaõ, para que seja boa qualquer obra; porque, as que saõ más de sua natureza, naõ se podem honestar, nem fazer boas com a boa intençaõ; havemos de entender sómente da quellas obras, que de sy saõ boas, ou indifferentes; as quaes feitas com boa, ou ruim intençaõ, por boas, ou ruins se reputaõ. Devemos, pois, consíderar, que assim como a primeira cousa, que a natureza faz no homem, he o coraçaõ, como tem S. Thomás: *Cor est primum principium motûs in animali:* assim tambem, quando intentamos fazer algũa cousa, & obra da graça, havemos de constituir a intençaõ boa, de que pende a bondade, & merito della.

Justa sent. Arist. contra alios apud Colleg. Conimbr in lib. Arist. de gener. lib. 1. cap. 4. q. 29. arr. 2. & 3. S. Thom. 1. 2. q. 17. artic. 9.

Assim como o bom tirador poem primeiro os pontos da espingarda para dar no alvo, senaõ perde o tiro: assim o bom servo de Deos ha de pôr o ponto da intençaõ na honra, & gloria de Deos, & em agradar ao Senhor puramente, & se naõ, perde a obra, que faz.

Simile.

§. 50. *O meyo da salvaçaõ com ruim intençaõ, he perdiçaõ.*

He tanta a importancia desta pura, & recta intençaõ, que o mesmo meyo, que serve para salvarse, a quem com

com boa intençaõ o toma, ſerve para perderſe, a quem com ruim tençaõ o buſca. No meyo, ou pelo meyo do Mar Vermelho ſe ſalvou Moyſes, & o ſeu povo, & ſe perdeo Farao com o ſeu exercito: o meſmo meyo, que para Moyſes foy eſtrada: *Filij Iſrael perrexerunt per medium ſicci maris:* para Farao foy ſepulcro: *Reverſæ ſunt aquæ, & operuerunt currus, & equites cunctí exercitus Pharaonis.* E donde procedeo taõ differente ſucceſſo no meſmo caminho? Salvaõſe os Iſraelitas, & perdemſe os Egypcios? Sim. Porque Moyſes tomava eſte caminho com tençaõ de obedecer a Deos, & livrar o povo: & Farao tomou-o para reſiſtir a Deos, & desbaratar o ſeu povo; como elle meſmo dizia, que os havia de paſſar todos ao fio da eſpada: *Evaginabo gladium meum; interficiet eos manus mea:* ah ſim: & Farao toma o caminho, que para os outros, inda que taõ arriſcado, foy meyo de ſe ſalvarem, com má intençaõ; ha de achar nelle a ſepultura, & o caminho direito para o inferno: *Abyſſi operuerunt eos:* na eſtrada, que para os outros ſervio de caminho para a terra da Promiſſaõ da gloria.

Exod. 14. 29.

Exod. 14. 28.

Exod. 15. 9.

Exod. 15. 5.

Oh quantos em todos os Eſtados da Chriſtandade ſe perdem pelo caminho, em q̃ outros ſe ſalvão! Oh quantos tomão o caminho de Embaixadores de Chriſto, que he meyo da ſalvaçaõ propria, & dos outros, & pelo meſmo caminho huns ſe ſalvão, outros ſe perdem! Salvaõſe hús, porque caminhão com pura, & recta intençaõ de agradar a Deos na ſalvação das almas, que elle eſtima como joyas tão precioſas, que cuſtárão o preço infinito do Sangue de meu Senhor Jeſu Chriſto; como diz S. Paulo: *Empti enim eſtis pretio magno:* & perdemſe outros, porque tomando eſte caminho de Legados de Chriſto, de Paſtores das ſuas ovelhas; vaõ por elle huns com intenção de ſolicitar o aplauſo, de grangear eſtimação, de ajuntar riquezas outros; não para matar a fome ao pobre, não para veſtir o deſpido, não para acudir ao repáro da honeſtidade da donzella, da viuva recolhida, que a neceſſidade procura ultrajar: mas para fazer grandes caſas, meſas regaladas, enriquecer parentes: dos quaes ſe queixa juſtamente Deos por Jeremias: *Parvuli petierunt panem, & non erat, qui frangeret eis:* pediraõ as almas miſeraveys, pediraõ

1. ad Cor. 6. 20.

Thren. 4. 4.

diaõ o paõ da doutrina, & naõ havia quem lha enſinaſſe em modo, que a pudeſſem ſaber: *Et non erat qui frangeret eis:* o pobre, o neceſſitado, a viuva, o miſeravel preſo, pedia a eſmola, & havendo para o ſuperfluo tudo, pouco, ou nada fica para a neceſſidade: *Parvuli petierunt panem, & non erat, qui frangeret eis:* por tanto diz o meſmo Senhor pelo meſmo Profeta Jeremias: *Væ paſtoribus, qui diſperdunt, & dilacerant gregem paſcuæ meæ, dicit Dominus: Ecce ego viſitabo ſuper vos malitiam ſtudiorum veſtrorum, ait Dominus:* Ay de vòs, que desbaratais, & deitais a perder o meu rebanho! mas advertî, que eu tomarey conta dos voſſos eſtudos, dos voſſos cuidados, das voſſas intençoẽs, das voſſas malicias, feitas com tanto eſtudo, com tanto deſvelo: *Ecce ego viſitabo ſuper vos malitiam ſtudiorum veſtrorum:* Oh que terrivel ameaço! Oh que tremenda viſita! *Væ paſtoribus! Væ, æternum interitum nominat*, diz S. Jeronymo: Ay de nòs ſe naõ mudamos as intençoẽs, & emendamos os paſſos, porque pelo caminho donde outros ſe ſalvaõ, nos perderemos eternamente: *Væ, æternum interitum nominat.*

Jerem. 23. 1. & 2.

Hier. tom 8. in Proverb. cap. 23. ad fin.

§. 51. *Inda o fazer milagres com ruim intenção he naõ.*

Taõ preciſamente he neceſſaria a pureza de intençaõ para a bondade, & valor das obras, que inda o fazer milagres ſe he para agradar aos homẽs terá no Inferno o premio; & ſe por agradar a Deos, terá a ſatisfaçaõ no Ceo.

Grandes milagres fez no Egypto Moyſes com a ſua vara; porèm os Magos de Faraó fizeraõ tambem obras prodigioſas: *Et fecerunt ſimiliter malefici Ægyptiorum incantationibus ſuis.* Morreo Moyſes, & foy ſepultado nos braços de Deos: *Et ſepelivit eum in valle terræ Moab, &c.* & os Magos foraõ no Inferno ſepultados: & pois huns homẽs tam maravilhoſos, que obráraõ milagres como Moyſes, que o imitáraõ em fazer prodigios: *Et fecerunt ſimiliter*, perdemſe? Vaõ parar no Inferno? Ahi tem o premio de ſua milagroſa vida? Sim: que eraõ milagres diabolicos feitos por agradar a Faraó, que era homem, inda que taõ grande Monarca; & Moyſes fazia milagres por agradar a Deos, ſem ſe lhe dar do agrado da Corte; mas antes para aſſolala, & confundila obrava tantos prodigios: por iſſo naõ ha que admirar, de que foſſe o premio da vida de Moyſes no Ceo, & o da vida dos Magos, aindaq̃ taõ mila-

Exod. 7. 22.

Deut. 34. 6.

groſa no Inferno: para que ſe veja, que ſe tratamos de agradar puramente a Deos, teremos com Moyſes o premio no Ceo: & ſe como os Magos aos homens, o teremos no Inferno.

Por eſta razaõ o Eſpirito Santo, querendo que cada qual conheça o ſeu caminho, & ſe como os Sabios do Egypto trata de perderſe, ou como Moyſes de ſalvarſe, nos manda por Jeremias eſquadrinhar o noſſo animo, ſondar o noſſo coraçaõ, & examinar o noſſo eſpirito: *Scrutemur vias noſtras, & quæramus, & revertamur ad Dominum: levemus corda noſtra cum manibus ad Dominum in Cœlos:* aonde Hugo Cardeal explica: *Levemus corda noſtra ad Dominum, ut ſit tota intentio ad ipſum, tota cogitatio de ipſo, tota operatio propter ipſum:* & he como ſe diſſera: tomay o pulſo à voſſa intençaõ; vede o caminho, que levais; attentay no fim, a que ſe encaminhaõ voſſos paſſos; examinay as cauſas, os motivos, & os impulſos, que vos movem a obrar: ſe he a honra, o credito, a eſtimaçaõ propria, o vil intereſſe: ou ſe he a honra, a gloria, o louvor, o ſerviço de Deos, & a ſalvaçaõ dos proximos; & logo vereys ſe os voſſos paſſos ſe encaminhaõ à vaidade, ſe à verdade; ao mundo, ſe ao Ceo; à ſalvaçaõ, ſe à perdiçaõ: & conhecido o erro, *Revertamur ad Dominum*: voltay para Deos os paſſos, encaminhay para o Ceo os deſejos, ponde todo o fim de voſſas obras no agrado do Senhor, demaneira, que toda a voſſa intençaõ ſeja para Deos, todo o voſſo cuydado de Deos, & toda a obra de voſſas potencias, & ſentidos por ſeu amor: *Levemus corda noſtra ad Dominum, ut ſit tota intentio ad ipſum, tota cogitatio de ipſo, tota operatio propter ipſum.*

Thren. 3. 40. ubi Hug. Car. moraliter.

Chamaõſe as intençoẽs caminhos porque o nome *intentio* dirivaſe do verbo *intendo*; o qual he compoſto do verbo *tendo*, que ſignifica, caminhar, ir: & por iſſo diz Ambroſio Calepino, que a intençaõ he o fim, com o qual ſe encaminha o noſſo animo áquillo que deſeja: *Eſt præterea intentio finis, quo animus, ad quod intenditur, dirigitur*: por iſſo he neceſſario ver cada qual para onde vay o caminho da ſua intençaõ; ſe vay para o Ceo, ſe para o Inferno: porque como diz Chriſto Senhor Noſſo, todos os que andamos neſte valle de miſerias deſterrados, caminhamos, ou pelo

§. 52. *Saõ as intençoẽs, caminhos.*

Calep. lit. I.

Matth. 7. 13.

cami-

caminho eſtreito do Ceo; ou pela eſtrada larga do Inferno: & aſſim como quem quer ir a Lisboa, naõ toma a eſtrada de Madrid; aſſim quem quer ir ao Ceo, naõ toma a eſtrada da perdiçaõ, & ſe a tomou, deixala logo, em conhecendo o erro: *Revertamur ad Dominum.* Mas naõ baſta tomala, he neceſſario fazer, o que ſuccede a quem caminha, que vay ſempre perguntando ſe vay ſem erro: aſſim tambem em noſſos deſejos, palavras, & obras havemos de eſquadrinhar ſe himos pelo verdadeiro caminho da intençaõ recta de agradar a Deos, ou ſe nos deſviamos já delle: *Scrutemur vias noſtras, & quæramus:* perguntando ſempre à noſſa vontade paraque parte ſe inclina. Deveſe iſto eſquadrinhar muito, & ver o fundo de noſſas almas, & intenções; porque muitas vezes o que nos parece zelo, he paixaõ; o que temos por razaõ, he malicia; o que ſe oſtenta juſtiça, he vingança; o que parece virtude, he vicio: com taes veos cobre o Demonio os noſſos intentos; com tal arte doura os noſſos deſignios, que he neceſſario ter cem olhos para ver ſeus enganos, he neceſſario ſer piloto do alto para ſondar eſtes fundos: porque ordinariamente o que no exterior parece virtude, examinado bem, no interior he maldade.

Thren. ſupra.

Thren. ſupra.

§. 53. *O que no exterior parece virtude; he tal vez no interior vicio.*

Eſtava hum dia Ezechiel converſando bem deſcanſado em ſua caſa; eis que aparece hũa ſemelhança de maõ, & pegandolhe dos cabellos o levou pelos ares atè a porta do Templo de Jeruſalem: & depois de Deos lhe fallar, & moſtrar ſobre a porta do Têplo hum idolo: *Ecce ab Aquilone portæ altaris idolum zeli in ipſo introitu:* admirado o Profeta, lhe diz Deos: inda tens que ver muito peyores couſas: *Adhuc videbis abominationes maiores:* & metendo-o para dentro lhe mandou cavar na parede do Templo, pela parte donde eſtava hũa pequena rotura: *Et ecce foramen unum in pariete.* Cavou o Profeta, & achou a parede chea de cobras, & lagartos, & de toda a ſorte de idolos: *Ecce omnis ſimilitudo reptilium, & animalium, abominatio, & univerſa idola domûs Iſrael, &c.* Notavel caſo, raro prodigio! A parede do Templo naõ era candida, de jaſpes, pedrarias, ouro, & prata? Tudo bom, ſantidade tudo? Como logo ali meſmo idolos, demonios, abominaçoẽs, & maldades?

Ezech 8. à princ.

Como ? Cavou o Profeta, eſquadrinhou a parede; antes de cavar, via por fora tudo bom, mas em cavando, deſcubrio logo o que por dentro eſtava eſcondido: porque ſondado o interior, ſaõ peſſimas muitas couſas, que no exterior pareciaõ ſantas.

Que outra couſa he qualquer creatura, ſe naõ hum templo vivo de Deos, como diz S. Paulo: *Neſcitis, quoniam membra veſtra templum ſunt Spiritûs Sancti?* Quaes ſaõ deſte Templo as paredes? Os exteriores das boas palavras, das boas obras; cave, & vera, que o que parecia bom he mao, o que parecia ſantidade, he maldade, o que parecia virtude, he vicio. Ay de ty, & ay de mim! ſe parecendo por fora hum templo de Deos, muita medida nas palavras, muita compoſtura nas acçoẽs; & por dentro ſomos hum lago de vicios, hum Inferno de Demonios!

1. ad Cor. 6. 19.

§. 54. Simile.

He como mar a conſciencia.

He a conciencia humana como hum mar. Olhay, o mar em hum dia ſereno, vede que claro eſtá, que aprazivel, que fermoſo? Parecevos hum retrato do Ceo, hũa lamina do Sol, hum eſpelho das eſtrellas; há couſa mais viſtoſa? Nam: fermoſos exteriores: ora conſideray a ſerenidade de fóra, & eſquadrinhay o que vay por dentro; as baleas, os tubaroẽs, os peixes grandes, monſtros ſem numero, ſevandijas ſem conto, como notou o Profeta: *Hoc mare magnum, & ſpatioſum manibus, illic reptilia, quorum non eſt numerus.* Que he iſto, ſenaõ hum eſpelho da conciencia humana? Olhay por fora nos homens, que comvoſco tratãõ, a corteſia, a lhaneza, as meſuras, a urbanidade, o modo, a gentileza, os primores: fermoſo mar por fóra; naõ ha mais que ver: oh ſe o ſondareys por dentro, que achareys, ſenaõ vicios, traiçoẽs, malicias, ſoberbas, abominaçoẽs! *Adhuc videbis abominationes maiores:* Achareys naõ ſó hum pêgo ſem fundo de culpas, hum mar ſem cabo de torpezas, mas monſtros ſem numero de cavilaçoẽs, & maldades. Quem viſſe ao Capitaõ Joab na porta do Palacio dar hum abraço ao General Abner, que havia de dizer deſte mar ſereno? Oh que amigo de Abner ſe moſtra Joab! E qual foy o fundo deſte abraço? Qual a intençaõ deſte comprimento? Foy, que debaixo deſta cortez aparencia eſcondeo a punhalada, com

Pſ 103. 25.

2. Reg. 3. 27.

com que lhe tirou a vida. Quem viſſe a Judas dar hum oſculo a Chriſto Senhor Noſſo, que havia de cuidar, ſenaõ que era ſinal de amor, como o Senhor lhe diſſe: Matth. 26. 50. *Amice, ad quid veniſti?* E qual era o fundo deſte oſculo, o interior deſta amizade? Era contraſenha da traiçaõ, com que o vendeo a Matth. 26. 48. ſeus inimigos: *Quemcumque oſculatus fuero, ipſe eſt, tenete eum.* Que de vezes ſe vem no mundo eſtas ſimulaçoẽs, eſtes enganos, naõ ſó para com os homens, mas para com Jeſu Chriſto?

Oh quanto diſto ha nas Cortes, & terras grandes? Já lá o dizia S. Gregorio Papa: Greg tom. 1. lib. 10. mor. cap. 16. in cap. 12. Job. *Hujus mundi ſapientia eſt, cor machinationibus tegere:* Cobrir o coraçaõ de machinas, fazer da malicia induſtria, da cavilaçaõ prudencia, da falſidade verdade; he toda a razaõ de eſtado do mundo: *Cor machinationibus tegere.* O Paladeaõ de Troya parecéo culto ao templo de Minerva, & foy Machina da ruina: parecia religiaõ, & era eſtrago: enganou com aparencias de ſantidade, & deſtruio com realidades da perdiçaõ: & paraque iſto naõ ſucceda em nenhuma ſorte de gente, principalmente nos Embaixadores, & Legados Apoſtolicos, que devem ſer miniſtros da verdade; nos adverte S. Paulo, que fazemos as vezes de Chriſto na terra: *Pro Chriſto legatione fungimur, &c.*

§. 54. *Como ſe ha de examinar a intençaõ?*

Ha de fazerſe o exame da intençaõ que temos, nos deſejos, palavras, & obras, para com Deos, para comnoſco, para com os proximos: com que intençaõ ſe ſolicita, & aceita a Mitra, a Dignidade, o Officio, a Comenda, o Sacerdotio, a Vara, o Poſto: com que intenção ſe dilata, ou apreſſa a ſentença: ſe frequenta eſta, ou aquella caſa: ſe entra neſta, ou naquella Igreja: himos à Miſſa, à Confiſſaõ, ao Sermaõ, à Oraçaõ; tratamos deſte, ou daquelle negocio: & ſobre tudo a intenção, com que ſobimos ao Pulpito, com que prègamos a palavra de Deos: & finalmente eſquadrinhemos naõ ſó as intençoẽs, que temos de preſente, mas tambem as que tivemos de paſſado, & poderá ſer, que deſcubramos a cauſa, porque em muitos annos aproveitaſſemos pouco: & aſſim como outros em poucos dias de fervor, & recta intenção ganhão muito, aſſim tambem muitos em muitos annos de froxidão

§.55. *Naõ olha Deos tanto os muitos ſerviços, quanto a intençaõ com que ſe fazem.*

aproveitaõ nada : porque Noſſo Senhor não olha tanto a extenção do tempo, quanto a intenção do animo.

Diz Deos por David, que com juramento affirmou, que nenhum dos filhos de Iſrael, que por Moyſes mandou tirar do Egypto, entraria na terra de Promiſſaõ figura da Gloria : *Quibus juravi in ira mea, ſi introibunt in requiem meam : ideſt non introbunt*, diz Hugo Cardeal. Valhame Deos! & quarenta annos de penitencia, que fez o povo no deſerto por mandado do Senhor nada lhe aproveita : *Circumduxit eum per deſertum?* Nada : & o meſmo Senhor dá a razão : *Et dixi, ſemper hi errant corde :* & em outra parte por David tambem a repete : *Cor eorum non erat rectum cum eo.* E he como ſe diſſéra : ainda que os filhos de Iſrael fizeraõ penitencia quarenta annos no deſerto, não foy com pura intenção, não foy com recto coração : *Cor eorum non erat rectum :* & obras a que falta a recta intenção, & a pureza do coração, eſtão tão longe de ſer merecimentos, que ſaõ offenſas minhas : por iſſo os quarenta annos, que haviaõ de ſer de merecimentos, foraõ de peccados ; q̃ haviaõ de ſer de penitencias verdadeiras para me agradarem, foraõ de offenſas continuas com que me offendêraõ : *Quadraginta annis offenſus fui generationi illi* ; para que vejamos, que naõ olha Deos tanto a extençaõ do tempo, quanto a intençaõ do animo, com que as obras ſe fazem. Ay de mim, & ay de vòs ! Quantos annos ha que eſtou na religiaõ? Quantos tenho, & tendes de Legado de Deos prègando ſua palavra? Quantos annos ha Chriſtaõ que eſtás na Igreja de Deos? Quantos que recebes os Sacramentos? Que tens aproveitado na vida? Aonde eſtaõ os aproveitamentos da graça? Póde ſer que eſtejas hoje peyor do que eſtavas ha muitos annos. E donde naſce iſto? Donde? De que as obras, as palavras, os deſejos não levárão recto fim, recta intenção : *Cor eorum non erat rectum cum eo.*

Pſ.94. 11. Hug. Car. ibi. Num.32. 13. Pſ.94. 10 Pſ.77.37. Pſ.94 10.

§.56. *Pureza de intençaõ, que ſeja?*

Reſta pois ſabermos, que couſa ſeja pureza de intenção. Pureza de intenção he hũa pura vontade de contentar ſomente a Deos em todas noſſas obras, palavras, deſejos ; & não a nòs meſmos, nem ao mundo : naõ ao mundo, que iſſo he ſer ſervo do mundo, & naõ de Deos ; como dizia S. Pau-

Galat. 1. 10. S. Paulo: *Si adhuc hominibus placerem, Chriſti ſervus non eſſem:* naõ a nòs, porque he amor proprio, & fonte da perdição das almas: *Omnia peccata ex ea (ſcilicet propria voluntate) ortum habent.* Diz o Padre Antonio Sucquet com S. Agoſtinho: Conhece-ſe eſta pureza de intenção quando nos acommodamos à vontade de Deos; & véſe que a intenção não he pura, nem recta, quando queremos, que Deos ſe acommode à noſſa vontade: querer que o Senhor me faça Biſpo, rico, & Senhor, iſto he propria vontade: louvar a Deos na doença, no trabalho, na perſeguição, final he evidente, de que faço rectamente a vontade de Deos, & me acommodo com ella. E o acommodarſe com a vontade de Deos he o mayor acerto: & o querer, q̃ Deos com a noſſa ſe acommode, he a ignorancia mayor.

Sucquet in via vitæ ætern. lib 2 cap 18 §. varij.

§. 54. *Conformar com a vontade divina he o mayor acerto, & o contrario ignorancia.*

Vay a mulher do Zebedeo com ſeus filhos a pedirlhe duas cadeiras, como já ponderámos a outro intento, & ſahe reprehendida de neſcia, & ignorante: *Neſcitis, quid petatis:* & os filhos foraõ eſcolhidos de Deos, & louvados de Santos: *Gaudete, quòd nomina veſtra ſcripta ſunt in Cœlis.* E donde naſceo tanta differença? Vejaõ o que a mãy, & os filhos queriaõ: a mãy queria que Chriſto ſe acommodaſſe à ſua vontade: *Dic, ut ſedeant:* Fazey o que eu quero: & os filhos acommodâraõſe com a vontade de Chriſto; porque dizendolhe o Senhor: *Poteſtis bibere calicem, quem ego bibiturus ſum?* Atreveys-vos a padecer trabalhos? Elles reſpondéraõ, que ſim: *Dicunt ei, Poſſumus:* como pois ſe acommodáraõ com a vontade de Deos, fizeraõ o maior acerto, & por iſſo foraõ filhados nos Livros do Rey da gloria: *Gaudete, quòd nomina veſtra ſcripta ſunt in Cœlis:* porèm como a mãy queria que o Senhor ſe acommodaſſe à ſua vontade, foy amor proprio, & grande ignorancia, & por iſſo ſahio reprehendida de neſcia: *Neſcitis, quid petatis:* porque o acommodar com a vontade de Deos, he o mayor acerto, & o contrario, a mayor ignorancia.

Matth. 20. 22.

Quem, pois, quer que Deos ſe acommode com a ſua vontade, indaque ſeja Argos para o mundo, he cego para Deos; & quem ſe acommoda com a vontade divina, he lince para Deos, indaque ſeja cego para o mundo: porque naõ ha mayor

Luc. 10. 20.

§. 58. *He a mayor cegueira, querer que ſe faça a noſſa vontade, & naõ a de Deos.*

cegueira, do que querer fazer a vontade propria, & naõ a de Deos.

S. Paulo cahido em terra ás vozes, & luzes do Ceo, ficou cego: *Apertiſque oculis nihil videbat:* & com tudo diz Santo Agoſtinho, que naquelle tempo em que Saõ Paulo nada do mundo via, via a Jeſus Chriſto: *Eo tempore, quo cætera non videbat, Jeſum videbat*; era para Deos hum lince: & o cego de Jericho ſempre conſervou o nome de cego no Evangelho, ainda depois de o Senhor lhe ter dado viſta perfeita, & ſer Argos para o mundo: donde procede tanta differença? Saulo cego vé tudo, vendo a Jeſus, & o cego de Jericho, tendo perfeita viſta naõ perde para com Deos a cegueira, pois a Eſcritura Sagrada lhe chama ainda cego? Sim: & a razaõ he; porque Saõ Paulo ouvindo as vozes de Jeſus: *Saule, Saule, quid me perſequeris?* totalmente ſe acommodou à vontade do Senhor: *Domine, quid me vis facere:* Que quereys Senhor, que eu faça; aqui eſtou obediente à voſſa vontade: ſeja logo Saulo, ainda quando cego para o mundo, hum lince para Deos: *Eo tempore, quo cætera non videbat, Jeſum videbat:* porèm o cego para ter viſta, foy neceſſario acommodarſe Chriſto á ſua vontade, perguntandolhe o que queria: *Quid tibi vis faciam?* Que queres, que te faça? E elle em lugar de ſe pôr nas maõs do Senhor, que muy bem conhecia a ſua neceſſidade, lhe reſpondéo: *Domine, ut videam:* Quero Senhor que me façais a vontade dandome viſta: fique logo ſempre com o nome de cego para com Deos, ainda que para o mundo ſeja Argos, quem quer, que Deos ſe acommode à ſua vontade: porque naõ ha mayor cegueira, do que querer fazer a vontade propria, & naõ a de Deos.

Act. Apoſt. 9. 8.

Aug. tom. 10. ſerm. de ſanctis, ſerm 14. poſt princ.

Luc. 18. 41.

Act. Ap. 9. 6.

Oh quantos cegos ha no mundo, & que poucos Saulos? Quantos ignorantes, & que poucos entendidos? E de que procede tanta ignorancia, & tanta cegueira? De que? De muy poucos ſe acommodarem com a vontade de Deos, quando ſe vem poſtos por terra com a queda da honra, da ſaude, da fazenda; quando ſe achaõ com a cegueira do mao ſucceſſo no negocio, na demanda, na pertençaõ, na ſeara, na fazenda, na morte do marido, da mulher, dos filhos: oh ſe todos ſe acommodáraõ entaõ

entaõ com a vontade Divina, louvando o Senhor, he certo, que eſtando aſſim caidos acharaõ tudo; & eſtando aſſim cegos tudo viraõ; vendo a Jeſus Chriſto com os olhos dalma, como S. Paulo: *Ex tempore, quo cætera non videbat, Jeſum videbat.* Mas porque ſaõ cegos, & ignorantes, os que com a vontade de Deos ſe naõ accommodam; mas queriaõ ſe fizeſſe o ſeu goſto à medida da ſua vontade? Porque, ou queiraõ, ou naõ queiraõ, a vontade de Deos ſempre ha de ſer feita: ſaõ logo cegos, pois naõ vem o muito que perdem, & o nada que alcançaõ com a ſua impaciencia; & ſaõ ignorantes, pois ſe perſuadem, que a vontade de Deos ha de deixar de ſer feita, por ſe fazer a ſua: oh cegueira! oh ignorancia! quantos bens eſpirituaes, & temporaes fazes perder neſte mundo, & no outro a eſtes cegos, & ignorantes?

Que bem fazia o Santo Job, que vendoſe poſtrado num monturo cheyo de lepra; trazendolhe novas dos filhos mortos, da fazenda toda perdida, & com tantos males juntos à perſeguiçaõ de ſua mulher, que vendo-o taõ miſeravelmente no monturo poſto: *Sedens in ſterquilinio*; em lugar de o conſolar, & animar, como fiel companheira nas adverſidades, lhe eſtava dando vayas, perſeguindo-o: *Benedic Deum, & morere.* Como ſe diſſera: agora verás o que deves a Deos, elle te póz neſſe eſtado, dalhe louvores, & morre; querendo, que elle ſe enfadaſſe contra Deos, como ſe niſſo eſtiveſſe o ſeu remedio: & o Santo Job ſofrendo tambem eſta perſeguiçaõ caſeyra (que muitos tem, & naõ ſofrem) por Deos lha dar, dava graças, & louvores a Deos por tudo: *Dominus dedit, Dominus abſtulit, ſit nomen Domini benedictum*: O Senhor deo tudo, elle o tirou, ſeja bemdito o nome do Senhor: conformandoſe em tudo com ſua ſanta vontade: *Si bona ſuſcepimus de manu Dei, mala quare non ſuſcipiamus?* dizia elle à rayvoſa molher: ſe nòs temos recebido tantos bens da maõ de Deos, porque razaõ naõ havemos de receber tambem os males, que nos dá? Soys huma ignorante ſem juizo, em querer o contrario: *Quaſi una de ſtultis mulieribus locuta es.* Job. 2. 9. Job. 1. 21. Job. 2. 10.

E que ſuccedeo à Job com tanta paciencia, & conformidade com a vontade divina?

vina? Muitos bens, & proſperidades eſpirituaes, & temporaes: a 1. livrarſe da impaciencia, q̃ he o mayor mal, que affligе nos trabalhos, & cada hum o toma por ſuas maõs, ſem Deos lho dar: a 2. ſer canonizado por juſto, & ſanto: *Non peccavit Job labijs ſuis*: a 3. foy darlhe tambem neſte mundo os bens que lhe tirou dobrados: *Addidit Dominus omnia quæcunque fuerant Job duplicia*: dandolhe quatorze mil ovelhas, ſeis mil camelos, mil jugos de boys, & mil cavalgaduras: *Facta ſunt ei quatuordecim millia ovium, & ſex millia camellorum, & mille juga boum, & mille aſinæ.* Deolhe finalmente ſete filhos, & tres filhas, as mais fermoſas, & galhardas mulheres do mundo; que tambem he grande dote, que Deos dá a hũa mulher a gentileza honeſta; & por iſſo o notou a Sagrada Eſcritura entre os dobrados beneficios, que Deos fez a Job depois de tantas miſerias: *Non ſunt autem inventæ mulieres ſpecioſæ ſicut filiæ Job in univerſa terra.* E que cauſa ouvé para tantas proſperidades? A paciencia de Job; porque entendeo ſer vontade de Deos a ſua miſeria; a quem elle ſervia com vontade pura, & intençaõ recta: *Vir ſimplex, & rectus.*

Job. 42. 10.

Ibi 12.

Ibi 15.

Quanta gente vemos em todos os Eſtados do mundo ſemelhantes a Job nos trabalhos, adverſidades, & perſeguiçoẽs: & que rara a peſſoa, que ſeja como elle nas ultimas proſperidades? Donde naſce iſto? He certo, que naõ procede da parte de Deos, que ſempre he o meſmo para fazer merces, como diz S. Paulo: *Idem Dominus omnium, dives in omnes, qui invocant illum:* Naõ ſe eſgotáraõ os cabedaes infinitos de ſuas riquezas, nem o Senhor ſe fez miſeravel; como já Iſaias dizîa aos Judeos miſeraveis: *Non eſt abbreviata manus Domini, ut ſalvare nequeat; neque aggravata eſt auris ejus, ut non exaudiat:* Naõ fechou Deos ſua maõ infinitamente liberal, nem fechou ſeus ouvidos para vos naõ ouvir, & vos tirar dos trabalhos: ſabem donde iſto naſce? De que raro he o que com pura, & recta intençaõ imite a Job na paciencia, & conformidade com a vontade Divina: querem o que Deos naõ quer, & por iſſo Deos naõ faz o que elles querem: & devendo com a paciencia conforme tirar dos trabalhos os lucros que Job tirou; tiraõ com a impaciencia offenſas, que da vontade divina,

Ad Rom. 10. 12.

Iſai. 59 1.

&

& do meſmo Deos os apartaõ para muito longe, & aſſim como quem eſtá em lugar muy deſviado da peſſoa por quem clama, por mais que grite naõ he ouvido: aſſim tambem ſuccede a quem clama a Deos eſtando longe delle pela culpa: como nota o meſmo Iſaias por cauſa de naõ ſerem ouvidos de Deos os brados daquelle povo, continuando as ſobreditas palavras: *Sed iniquitates veſtræ diviſerunt inter vos, & Deum veſtrum, & peccata veſtra abſconderunt faciem ejus à vobis nè exaudiret:* naõ fechou Deos os ouvidos para vos naõ ouvir: mas as voſſas maldades, & peccados vos puzeraõ taõ longe de Deos, q̃ por mais que bradeis vos naõ ouve. E he como ſe tambem diſſera: os voſſos peccados ſaõ falta de conformidade com a vontade de Deos, que naõ quer peccados, & com iſſo vos fizeſtes ſeus inimigos; dividiſtes-vos delle: *Iniquitates veſtræ diviſerunt inter vos, & Deum veſtrum*; & Deos naõ ouve as vozes de ſeus inimigos, que com ſua vontade ſe naõ conformaõ, ainque corporalmente lhe fallem de muyto perto; mas ouve ſó aos que com elle ſe conformaõ.

Ibi 2.

§. 59. *Deos naõ ouve a quem com elle ſe naõ conforma.*

No monte Calvario eſtavaõ dous Ladroẽs crucificados aos lados de Chriſto, & pedindo ambos ao Senhor, que os remediaſſe, ſalvaſe hum, & outro he deitado no Inferno: ouve o Senhor hum, & naõ ouve outro. E, como podia iſto ſer, ſe ambos eſtavaõ à ilharga de Chriſto? Como? O bom Ladraõ conformouſe naquelles trabalhos com a vontade de Chriſto tendo nelles paciencia: *Nos quidem juſtè: nam digna factis recipimus:* Nós (dizia elle ao máo Ladraõ) padecemos juſtamente, porque os noſſos peccados mais merecem. E que fez o máo Ladraõ? Naõ teve tal conformidade, nem paciencia: mas antes queria, que Chriſto o tiraſſe da Cruz, & a ſy tambem, & que naõ morreſſe; couſa que Chriſto ſummamente deſejava para remedio do mundo: *Si tu es Chriſtus, ſalvum fac temetipſum, & nos:* & como eſtas ſuas petiçoẽs eraõ impaciencias, & por tanto blasfemias; (que o meſmo he impaciente, que ſer logo blasfemo) *blaſphemabat:* aindaque eſtava taõ perto de Chriſto corporalmente; eſtava pela diviſaõ da vontade taõ longe, que o Senhor o naõ ouvio, & aſſim ſe perdeo: porque aſſim como Deos ouve aquem com

Luc. 23. 41.

Luc. 23. 49.

com elle ſe conforma com pura, & recta intençaõ de fazer ſua vontade em qualquer acontecimento; naõ ouve a quem delle ſe aparta pela impaciencia, & falta de conformidade com ſua vontade divina.

Vem, quam preciſa couſa he a pura, & recta intençaõ para nos conformarmos ſempre com grande paciencia, com a vontade de Deos? Advertem quantos bẽs eſpirituaes, & temporaes ſe perdem por falta diſſo? E quantos males naõ ſó eternos, mas temporaes ſe grangeaõ? Porque além da impaciencia, que por noſſas maõs tomamos, nos multiplica Deos os caſtigos, quando nòs primeiro de ſua ſanta vontade diſcordamos. Haſe Deos comnoſco, como o pay com o filho traveſſo, q̃ em quanto ſe naõ emenda, continuaõ os açoutes, & ſó eſcapa delles, quando ſe conforma com a vontade de ſeu pay: aſſim tambem Deos, Pay noſſo amantiſſimo, como a filhos deſobedientes nos caſtiga: & ſe a deſobediencia continua, continuaõ os caſtigos; & que couſa he deſobediencia, ſenaõ falta de conformidade, querendo aquillo, que Deos naõ quer? Porque cauſa multiplicou Deos as pragas, com que caſtigou Faraó? Porque ſe naõ quiz logo conformar com a vontade de Deos. Queria o Senhor, que Faraó deixaſſe o povo de Iſrael: *Dimitte populum meum*; Exod. 5.2. & elle naõ quiz o que Deos queria: *Induratum eſt cor Pharaonis*; Exod. 7. 14. *non vult dimittere populum*: por iſſo creſcéraõ contra elle as pragas temporaes, atè que afogado no mar, foy ſepultado no Inferno. Porque caſtigou Deos os Filiſteos com tantas mortes, & perſeguiçoẽs: *Aggravata eſt manus Domini ſuper Azorios &c?* 1. Reg. 5.6. Porque naõ queriaõ largar a Arca do Senhor, que levâraõ cativa: como os ſeus meſmos ſabios lhe diziaõ: *Dimittite Arcam Dei Iſrael &c.* 1. Reg. 5. 11. mas tanto que a largâraõ logo os caſtigos ceſſâraõ.

§.60. *A falta de conformidade multiplica os caſtigos.*

Oh como naõ ſó eſcaparamos dos açoutes divinos, ſe com pura, & recta intençaõ obedecéramos a Deos, mas tiraramos delles muytos frutos eſpirituaes! Por iſſo a todos he neceſſario ſempre levar os olhos neſte norte, por naõ perder a viagem: & principalmente o Prègador Evangelico, que como Embayxador, & Legado de Chriſto, ha de ter grande cuydado de guardar muyto

muyto eſta pureza de intençaõ, aliàs naõ fará ſeu officio como Deos quer: *Pro Chriſto legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos.*

§.61. *Sinaes da intençaõ pura.* Sucquet de via vitæ ætern. lib. 3. cap. 11.

Cinco ſaõ os ſinaes, entre outros, com que, conforme o Padre Antonio Sucquet, podemos conhecer ſe ha em nos pura, & recta intençaõ; paraque faltando algum poſſamos remediar a falta com a graça do Senhor. O 1. he, obrar ſem payxaõ: o 2. obrar por agradar a Deos, & naõ às creaturas: o 3. naõ querer louvores humanos: o 4. naõ perturbar, & indignar nas adverſidades: o 5. ſer taõ diligente no publico, como no ſecreto, para ſervir a Deos: quem eſtas cinco couſas tiver do mayor inimigo dalma pode triunfar, & baſta lançar maõ de hũa, tendo-as todas, para alcançar a mayor vitoria.

§.61. *Com recta intençaõ ſe vencem os inimigos dalma*

Com hũa ſó pedra triunfou David de Goliath, & lhe ſobejàraõ quatro, que tirou do ribeyro: *Elegit ſibi quinque limpidiſſimos lapides de torrente:* he certo, que o Gigante repreſenta o Demonio, ou o peccado, & mayor tentaçaõ do mundo, David ſignifica o juſto, que com elle peleja: como poys baſta hũa ſó pedra para vencer hũa taõ grande batalha, & alcançar hũa taõ grande vitoria? Porq̃ ſuppoſto lançoumaõ de hũa ſó, tinha todas cinco, & eram todas limpas, & puras; & como em nome de Deos fez o tiro, *Ego autem venio ad te in nomine Domini*: poz o ponto direito, & certo. As armas com que ſe vence o Demonio ſaõ as virtudes, com que a recta intençaõ obra tudo em nome de Deos: & aſſim por eſtas cinco pedras podemos entender os cinco ſinaes da intençaõ pura, que ſe eſtaõ metidos no coraçaõ do juſto, baſta lançar de hum maõ para alcançar a mayor vitoria, & mais inſigne triunfo dos mayores inimigos dalma.

1.Reg.17. 40.

1.Reg.17. 45.

Eis aqui, porque ao Prègador Evangelico he tanto neceſſaria a pureza de intençaõ para desbaratar os inimigos dalma, contra quem em nome de Chriſto peleja, como inſinua S. Paulo: *Pro Chriſto legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos.*

A ſexta, & ultima Aza do Serafim Evangelico, he o zelo perſeverante.

QUam agradavel ſeja a Deos o ſanto zelo da ſalvaçaõ das almas, exprime neſtas

neſtas palavras S. Gregorio Papa: *Nullum omnipotenti Deo tale eſt ſacrificium, quale eſt zelus animarum:* Nenhum ſerviço he taõ grande diante de Deos, como o zelo das almas: & por iſſo nenhũa couſa Deos mais eſtima, que aquellas creaturas, que ſe emprẽgaõ em deſtruir peccados, & em ſalvar almas. E a razaõ he; porque como Deos ama, & deſeja ſummamente, que todos os peccadores ſe ſalvem, & niſto moſtrou o fino de ſeu infinito amor, dando a ſeu unigenito Filho, paraque todos ſe ſalvem, como o meſmo Chriſto affirma por S. Joaõ: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuũ Unigenitum daret, &c. ſed ut ſalvetur mundus per ipſum:* ſummamente eſtima o Senhor as creaturas, que com ſanto zelo ſe emprẽgaõ neſta obra do ſeu mayor cuydado.

Greg. apud Bonavent. tom. 6. in Pharet. lib. 4. cap. 36.

§. 62. *Nenhũa couſa Deos tanto eſtima nas creaturas, como o zelo de ſalvar almas.*

Joan. 3. 16.

Creou Deos os Ceos, & a terra no principio do mundo, o Sol, as Eſtrellas, & Elementos, & nenhũa creatura deſtas lhe levou tanto o coraçaõ, & olhos, como as aguas, eſcolhendo-as para ſeu throno: *Spiritus Dei ferebatur ſuper aquas;* & ſendo elemento taõ peſado as aguas, as eſtimou tanto, que as fez Superiores aos Ceos: *Et aquæ omnes, quæ ſuper cœlos ſunt.* E que razaõ ha, paraque fizeſſe Deos tantas honras ás aguas? Que ſerviços lhe fizeraõ mais que as outras creaturas? A razaõ he; porque todas as mais creaturas ſervem para os uſos da natureza, mas as aguas para os da graça tambem: as outras ſervem quando muyto de ſuſtentar a vida, as aguas ſantificadas por Deos, ſervem para a ſalvaçaõ das almas, & de diluvio para deſtruir culpa, & aſſolar peccados, como notou Tertuliano: *Omnes aquæ de priſtina originis prærogativa ſacramentum ſanctificationis conſequuntur, invocato Deo:* como poys o zelo da ſalvaçaõ das almas niſto ſe emprẽga, eſta he a virtude, que a Deos mais agrada, & o ſacrificio, q̃ Deos mais eſtima: *Nullum omnipotenti Deo tale eſt ſacrificium, quale eſt zelus animarum.*

Pſ. 148. 4.

Tertul. lib. de Baptiſmo fol 460. num. 27.

Oh que aproveytado eſtivera o mundo, ſe aſſim como as Leys nelle ſe multiplicaõ, ſe multiplicára tambem nelle o zelo da Ley de Deos! A Ley de Deos ſem zelo, he Ley morta; o zelo he alma da Ley, com que a caridade vive: naõ ſe deſagrada Deos, de que das Leys haja muyto; deſagradaſe muito de que de zelo haja

§. 63. *Naõ ſe deſagrada Deos das muitas leys, mas do pouco zelo de as guardar.*

Gen. 1. 2.

haja poco : & aſſim para dar gloria a Deos , mais zelo, & menos leys he o que Deos mais eſtima.

Matth. 17. 1. No monte Tabor, aonde o Senhor moſtrou hum breve raſcunho da ſua gloria , apareceo Moyſes , & Elias ; & repáro eu , que neſte eſpiritual triunfo de Elias vinha mais, & de Moyſes vinha menos ; porque de Elias vinha corpo , & alma, & de Moyſes vinha a alma ſómente : temos o repáro, inquiramos o myſterio. Porque razaõ no monte da gloria , & no dia do mayor triunfo quer Chriſto ao ſeu lado de Moyſes menos, & de Elias mais? Para dar a razaõ , he neceſſario ſaber o que ſignifica Moyſes , & o que ſignifica Elias. Por Moyſes ſe entende a Ley, & por Elias ſe entende o zelo dos Profetas , como diz S. Leaõ Papa : *Moyſes , & Elias, Lex , ſcilicet , & Prophetæ :* por iſſo logo ſe acha de Moyſes menos , & de Elias mais no monte das glorias ; para que entendamos , que para dar gloria a Deos, mais zelo, & menos leys he neceſſario.

Leo PP. ſerm. 2. de Transfig. ante med.

§. 64. *Sem zelo naõ ha . . nem ſalvaçaõ.*

Leys ſem zelo, ſaõ leys mortas , porque leys naõ guardadas, ſaõ tanto, como ſe as naõ ouvera : & ainda que eſteja a ley morta, quem tiver o zelo vivo ſerá eſcolhido de Deos. Inimigo declarado de Chriſto era Paulo, quando o Senhor fez muytos milagres para convertelo, & logo lhe deo o nome de eſcolhido : *Vas electionis eſt mihi.* Que achou Deos em Saulo, ſendo blasfemo, para eſcolhelo? Que preſtimo para o pôr no Apoſtolado? Naõ ſeguia a ley contraria de Chriſto ? Sim ſeguia : donde logo lhe veyo tanto bem ? Em Saulo, he verdade que eſtava a ley morta , porque eſpirou a Ley Eſcrita em começando a da Graça ; mas eſtava o zelo vivo em Saulo, que como ſe fora fogo , ardia em chamas de zelo : *Saulus adhuc ſpirans minarum &c.* Diz poys o Senhor : Saulo erra na ley , mas vive no zelo ; viremoslhe o zelo, & facilmente ſe converterá o mundo por meyo de tanto zelo : paraque vejamos , que ſe nos Miniſtros , & Embayxadores de Chriſto ouvera zelo, aindaque por noſſos peccados eſtá como morta a Ley de Deos no mundo para quem a naõ guarda, convertéraſe o mundo por meyo da Divina palavra , que eſſa he a obrigaçaõ que nos inculca S. Paulo : *Pro Chriſto legatione fungimur ,*

Act. Ap. 9. 15.

Act. Ap. 9. 1.

gimur, tanquam Deo exhortante per nos.

§. 65. *Que couſa he zelo?* Gloſ. apud Bonavent. tom. 6. Pharetræ lib. 4. cap. 36.

Iſto ſuppoſto, vejamos, que couſa he zelo? A Gloſſa no Pſalmo 68. o difine deſta maneira: *Bonus zelus eſt fervor animi, quo mens, abjecto humano timore, pro defenſione veritatis accenditur.* O zelo bom, & verdadeiro, he hum fervor do animo, com o qual a alma, deſprezando todo o temor humano, ſe acende pela defeſa da verdade: & daqui vem para a Eccl. 48. 1. Eſcritura Sagrada moſtrar o zelo de Elias, diz, que era como tocha aceza: *Erat tanquam facula ardens:* & do grande Bautiſta, que era fogo, que ardia, & luſtrava: *Erat lucerna ardens, & lucens:* & do meſmo Deos diſſe Moyſes, quando lhe chamou zeloſo, que era hum fogo a- Deut. 4. 24. brazador: *Dominus Deus tuus ignis conſumens eſt, Deus æmulator.*

Temos viſto o zelo quanto à eſſencia; vejamolo agora quanto ao modo: porque o modo do zelo moſtra ſe he verdadeiro, ou falſo. Em tudo ſe quer modo, & no zelo tambem, como diz S. Bernardo ao Papa Eugenio: *Habeat charitas zelum; ſed adhibe pro tempore modum.* Bern. apud Bonavent. ſupra. Ha de haver na caridade zelo; porèm ſeja com modo, conforme o tempo, & occaſioẽs.

§. 66. *O verdadeiro zelo he contra os peccados, naõ contra as peſſoas.*

Primeyramente o verdadeiro zelo naõ he contra o proximo, mas contra o peccado; naõ ſe emprêga em deſtruir as peſſoas, mas em conſumir as culpas, & desbaratar os peccados. Deſcendo Moyſes do monte com as Taboas da Ley, achou o povo idolatrando, & cheyo de zelo da honra de Deos deo como hum rayo ſobre o idolo, & lançando maõ delle o fez em pedaços, pô, & cinza: *Arripienſque vitulum, quem fecerant, combuſſit, & contrivit uſque ad pulverem.* Exod. 32. 20. Cuydava eu, que puzeſſe fogo aos idolatras, que commetêraõ taõ horrendo delito; mas no idolo quebrou ſua furia? Que crime cometeo hum idolo, que tem olhos, & naõ vé, boca, & naõ falla, maõs, & naõ obra, pés, & naõ anda, que he hũa figura de metal, que ſenaõ bolle donde a poem? A razaõ foi de hum zelo ſanto, como o de Moyſes; porque ſe punha fogo aos Idolatras, era o zelo contra as peſſoas, & queimando o idolo, era contra o peccado, aquem o povo adorava por Deos; & como era de Deos a mayor offenſa, que no povo, tornaſe Moyſes contra o ido-

o idolo, & naõ contra o povo: *Arripienſque vitulum, quem fecerant, combuſſit, & contrivit uſque ad pulverem*: porque o verdadeiro zelo he contra os peccados para os arruinar, & naõ contra as peſſoas para as deſtruir.

E a razaõ diſto he; que como Chriſto Senhor noſſo naõ veyo ao mundo para matar peccadores, mas para os ſalvar, como o meſmo Senhor diſſe: *Non miſit Deus Filium ſuum in mundum, ut judicet mundum; ſed ut ſalvetur mundus per ipſum*; naõ veyo como Juiz, cujo officio, & obrigaçaõ he caſtigar as culpas, ſobpena de fazer mal ſeu officio, faltando em fazer juſtiça; mas veyo como ſalvador, todo veſtido de miſericordia, & piedade infinita, cujo fim he remediar, & ſalvar a todos; & como os Miniſtros Evangelicos devem fazer as vezes de Chriſto, como diz o Apoſtolo no noſſo thema; devem ſaber que naõ ſaõ juizes para no rigor da juſtiça deſtruir as peſſoas, q̃ iſſo reſervou Chriſto para ſy, quando vier no fim do mundo a julgar a todos, & no juizo particular de cada hum: *Neque Pater judicat quemquam, ſed omne judicium dedit Filio*: nem ainda o Padre Eterno (diz o meſmo Chriſto) julga alguem; mas toda a juriſdiçaõ commetteo à Peſſoa do Filho: mas que ſaõ ſalvadores das almas, & como taes naõ ha o zelo que tem, de empregarſe em fazer mal ás peſſoas, que ſeria exercitar juriſdiçaõ, que naõ tem, & ſeria falſo zelo, & procedimento ruim, & de facto, como de quem excede a commiſſaõ de Chriſto; mas ha de empregarſe em deſtruir peccados, aſſolar culpas, extirpar vicios, & plantar virtudes, que iſſo fez Chriſto neſte mundo, & iſſo quer, que façaõ todos os ſeus Miniſtros na terra, & de ſe fazer o contrario ſe dá o Supremo Rey da gloria por mal ſervido na terra: porque naõ quer, que pelas peſſoas ſe corte, mas que pelos vicios ſe talhe.

Joan. 3. 17.

Joan. 5. 22.

§. 67. *Nam quer Deos que pelas peſſoas ſe corte, mas pelas culpas.*

Pondoſe Saõ Pedro em Campo no Horto para defender a Chriſto de ſeus inimigos que hiaõ a prendelo, cortou de hum golpe a orelha a Malcho: mandalhe o Senhor embainhar a eſpada: *Converte gladium tuum in locum ſuum*: ou como diz S. Joaõ: *Mitte gladium in vaginam*: reprehendendo-o aſperamente, como particularmente notou S. Agoſtinho: *Factum tamen Petri Dominus impro-*

Matth. 26. 52.

Joan. 18. 11.

Aug. tom. 9. in Joan. tract. 112. propè fin.

improbavit, & progredi ultra prohibuit, dicens: mitte, &c. Em outra occaſiaõ eſtava S. Pedro em altiſſima contemplaçaõ, abreſe o Ceo, & aparece hum lançol de viboras cheyo, & de todos os animaes immundos, & entaõ lhe manda o Senhor, que mataſſe, & que cortaſſe por aquellas ſavandijas, ſem valer a repugnancia de S. Pedro: *Surge Petre, Occide.* Raro prodigio! Preciſo repâro! Porque razaõ manda Deos aqui cortar, & matar, a quem naõ tem vontade, antes repugnancia: & no Horto naõ ſó prohibe, que naõ corte, tendo vontade de defender a ſeu Meſtre, & Senhor; mas antes o reprehende? A razaõ he clara; porque cortando S. Pedro pelas cobras, & lagartos do lançol, cortava pelos peccados, que naquelles animaes immundos eraõ ſignificados, conforme a commua opiniaõ dos Expoſitores: porèm metendo a eſpada em Malcho, corrava pela peſſoa; & como o cortar pelas culpas he o que Chriſto quer, que façaõ ſeus Miniſtros, manda a S. Pedro, como ſeu Vigario, & Cabeça de todos, que corte por aquellas viboras, figura dos peccados: *Surge Petre, occide.* E como de ſe cortar pelas peſſoas ſe dá o Senhor por mal ſervido, reprehende aſperamente a S. Pedro quando pela peſſoa de Malcho corta: *Factum Petri Dominus improbavit, & progredi ultra prohibuit*; paraque vejaõ os Miniſtros de Chriſto, que ainda em S. Pedro naõ foy verdadeiro o zelo, quando para a peſſoa de Malcho puxou da eſpada; porque naõ quer o Senhor, que pelas peſſoas ſe corte, mas que pelas culpas ſe talhe.

Act. Ap. 10. 13.

Oh quantos Miniſtros da Igreja de Deos, & da Divina palavra metem nas peſſoas a eſpada, que Deos lhe deo para cortar pelos vicios, & naõ para retalhar as creaturas? Iſto naõ he zelo, he vingança; naõ he amor, he odio; naõ he ſer Miniſtro do Ceo, mas do Inferno: porque aquelles cortaõ quando he neceſſario a toda a força do braço pelos vicios, paraque as almas ſe ſalvem, & eſtes da ſalvaçaõ das almas naõ curaõ, mas ſó de cortar as peſſoas trataõ: & donde naſce iſto? De ſer falſo o zelo; porque como diz S. Gregorio Papa, a verdadeira juſtiça, o verdadeiro zelo compadeceſe das faltas dos proximos para as curar, & remediar; mas a juſtiça falſa, o zelo fingido he pura indi-

indignaçaõ contra as peſſoas que delinquiraõ: *Vera juſtitia compaſſionem habet; falſa verò dedignationem.* Quem ouviſſe húa vez a S. Paulo dizer indignado: *Ego quidem abſens corpore, præſens autem ſpiritu, jam judicavi ut præſens, eũ, qui ſic operatus eſt in nomine Domini noſtri Jeſu Chriſti, congregatis vobis, & meo ſpiritu, cum virtute Domini noſtri Jeſu, tradere hujuſmodi Satanæ in interitum carnis.* Eu, dizia o Apoſtolo, aindaque eſtou auſente deſſa terra com o corpo, mas preſente com o eſpirito, como preſente entre vos, congregados com a virtude do Senhor, já dey ſentença contra eſſe máo peccador, que foſſe entregue a Satanas paraque lhe conſumiſſe o corpo: Tiranna ſentença! Aſperrima carta! Deshumano homem! Iſto he zelo de Apoſtolo, cortar deſta maneira por húa creatura? Eys ahi o engano do mundo, que naõ olha aos fins, mas ſó pára nas aparencias preſentes: conforme a eſtas parecia racionavel o repâro; mas attentando àquelle, he ſantiſſimo o zelo da reſoluçaõ de S. Paulo, como elle diz nas palavras ſeguintes: *Ut ſpiritus ſalvus ſit, in die Domini, &c.* Sabeys para que dou eſta ſentença? Paraque a alma deſſe peccador ſe ſalve, & ſe naõ perca. Ah ſim? Como o fim de Saõ Paulo era a ſalvaçaõ daquella alma, movido do ſanto zelo de ſalvar a todas, corta de maneira pelos vicios, que lhe pareceo neceſſario entregar aquelle corpo a Satanás, paraque aquella alma ſe naõ perdeſſe: *Tradere hujuſmodi Satanæ, in interitum carnis, ut ſpiritus ſalvus ſit.* Ha doenças taõ rebeldes, que ſaõ neceſſarios aſperos remedios; aſperrimo era eſte remedio, mas a doença dalma aſſim o pedia: ſentença de excommunhaõ era eſta de S. Paulo: & que pouco caſo ſe faz hoje de taõ tremendas ſentenças entre muytos Catholicos? E que pouco ſe repara tambem em as dar para remedio de leves achaques, que por outro caminho mais ſuave podiaõ, & podem curarſe, & ter remedio?

Greg apud Bonavent. tom. 6. Pharetræ lib. 2. cap 42.

1. ad Cor. 53.

Eys aqui porque convem muyto ao Miniſtro Evangelico levar ſempre os olhos no remedio das almas; paraque ſó corte pelos vicios com prudencia, & moderaçaõ, paraque a creatura ſe naõ deſtrua, ainda que a cura do vicio neceſſite do mayor rigor da eſpiritual medicina, como diz S. Gregorio Papa: *Erga errata proximorum*

Greg. apud Bonavent. ſupra lib. 4. cap. 36. *morum, ſic manſuetudo zelum temperet, quatenus à juſtitiæ ſtudio non enervet.* Tireſe, & deponhaſe a payxaõ, que às vezes parece zelo, & logo ſe fará tudo como he razaõ: por iſſo meu Padre S. Franciſco

Reg. min. cap. 7. diz na ſua Regra: *Cavere debent nè iraſcantur propter peccatum alicujus, quia ira, & conturbatio in ſe, & in alijs impediunt charitatem.* Devem ter os Frades (diz o Patriarca dos pobres) grande cautela, & cuydado, paraque ſe naõ agaſtem, & perturbem por reſpeyto da culpa dos proximos; porque a indignaçaõ, & ira impedem a caridade,

Simil. & zelo ſanto. Se vireys hum cego errar o caminho, naõ fora caridade, nem bom zelo irarvos, & agaſtarvos contra o cego: o zelo verdadeiro fora guialo, & metelo no caminho: a cegueira mayor he a dos peccadores, como

Sap. 2. 21. diz o Eſpirito Santo: *Excæcavit illos malitia eorum:* claro he logo, que o verdadeiro zelo do Miniſtro de Chriſto ſe ha de moſtrar em trazer eſtes cegos ao verdadeiro caminho, & naõ indignarſe contra elles, ſem os encaminhar, que iſto naõ he de guia eſpiritual, & Legado de Chriſto: *Pro Chriſto legatione fungimur.*

Iſto ſupoſto, convem examinar ſe temos, ou naõ temos zelo: & ſe tendo-o, ver ſe he falſo, ou verdadeiro: ſe o naõ temos, he final, que naõ amamos a Deos; porque como diz S. Agoſtinho, quem naõ tem zelo, naõ ama: *Qui non zelat, non amat.* Se amamos verdadeiramente a Deos havemos de tratar da ſalvaçaõ do proximo, que niſſo conſiſte o verdadeiro zelo, aſſim por naõ haver offenſas contra Deos; que iſſo he zelar ſua honra: como pelo bem da ſalvaçaõ dos proximos; que iſſo he zelar o ſeu mayor proveyto: porque naõ agrada a Deos muyto quem ſó de ſi trata, & o naõ faz tambem da honra de Deos, & proveyto do proximo.

Aug. tom. 6. tract. contra Adimantum cap. 13. ad med.

§. 68. *Naõ agrada muyto a Deos, quem ſó de ſy trata.*

No deſerto do monte, apartado do comercio da gente, eſtava Moyſes aſſiſtindo a Deos, quando o Senhor lhe diz: *Vade, deſcende; peccavit populus tuus.* O lá Moyſes, ſahivos daqui, deſcey ao valle; porque peccou o voſſo povo: & vejo eu, que em outra occaſiaõ ſe retirou Moyſes ao monte para orar em companhia de Aaraõ, & Hur; & ſendo taõ dilatada a oraçaõ, que canſandolhe os joelhos, & braços, foy neceſſario, que os companheiros lhe fizeſſem

Exod. 32. 7.

cadey-

cadeyra de hũa pedra, & lhe foſſem dos braços arri-
Exodi 17. 12. mo: *Sumentes igitur lapidem, poſuerunt ſubtĕr eum, in quo ſedit; Aaron autem, & Hur ſuſtentabant manus ejus ex utraque parte:* & com tudo iſſo naõ manda Deos a Moyſes, que vá acudir ao ſeu povo, que naquella occaſiaõ eſtava em campanha pelejando actualmente contra Amalec por
Exod. 17. 9. ordem ſua: *Elige viros, & egreſſus pugna contra Amalec.* Que he iſto Senhor? Agora que Moyſes eſtá taõ canſado de orar, & tem o ſeu povo dando batalha naõ o mandais deſcer do Monte a ſocorrelo, & entaõ, quando elle eſtava em altiſſima contemplaçaõ ſem debilidade de forças corporaes, o deſpedis de vòs taõ ſecamente: *Vade, deſcende?* Que mayor razaõ haverá em hũa occaſiaõ, que na outra? Muyta. Moyſes era General, & guia daquelle povo, que tinha peccado: *Peccavit populus tuus.* Eſtando no monte naquella occaſiaõ com Deos tratava ſõ de ſi na contemplaçaõ, & retiro; mas naõ ſe lembrava dos peccados do povo, & de zelar a honra de Deos offendido, & o remedio dos proximos arruinados pelas culpas: dizlhe poys o Senhor: he poſſivel, que ſendo vòs guia deſte povo, & taõ obrigado aos meus favores, & vendo tantas offenſas minhas, & perdiçaõ das almas, que eſtaõ adorando a culpa, queirais tratar ſõ de vòs, & da voſſa quietaçaõ? Sahi-vos daqui, andai: *Vade, deſcende*; que me naõ agrada iſſo: quem tem zelo, trata de atalhar as minhas offenſas, & a perdiçaõ dos proximos, & corta por ſua quietaçaõ, & ſoſſego. E na outra occaſiaõ naõ manda Deos deſcer a Moyſes do monte, & largar a oraçaõ em que eſtava, aindaque taõ canſado; porque nella tratava do remedio do povo, que andava pelejando, ſem attender à ſua quietaçaõ, & deſcanſo; mas antes pela ſalvaçaõ, & vencimento do povo ſe eſtava affligindo na preſença de Deos, & alcançandolhe a vitoria de ſeus inimigos mais com a oraçaõ, auſente, que com as armas nas maõs preſente, como diz S. Joaõ Chryſoſtomo: *Pugnat cum hoſtibus abſens, cum externis ſine bello decertat: ut quem loci diverſitas ab inimicis ſejunxerat, orationis effectus bellatorem præſentem hoſtibus exhibêret.* Diz, poys, o Senhor: agora, que Moyſes ora pelo ſeu povo, agradame o ſeu retiro; porque naõ buſca o ſeu ſoſſego, nem trata ſõ

Chryſoſt. tom. 1. ſerm. de Moyſe in princ. poſt Gen. expoſ.

de ſi, mas dos proximos; paraque vejamos, que naõ agrada a Deos muyto o zelo de quem ſómente de ſi trata, & naõ procura zelar a honra de Deos, & remedio do proximo.

Añ a 1. ad Laud. in Offic. ejuſd.

De meu Padre S. Franciſco diz a Igreja Catholica, que naõ queria viver ſó para ſi, mas para bem dos proximos abrazado no zelo de Deos: *Non ſibi ſoli vivere, ſed & alijs proficere vult Dei zelo ductus.* Ah Padres Prègadores, & mais Padres! Que pouco ſeguimos as pizadas de noſſo Santo Pay, eſtando a Mageſtade Divina taõ offendida por eſtar o mundo taõ alagado em culpas; & eſtando as almas taõ arruinadas em vicios; podendo todos acudir pela honra de Deos, & proveyto dos proximos: os que tem graça de Deos prègando, outros confeſſando, & todos orando! Que he iſto, ſenaõ falta de zelo, & amor de Deos, ſobejo, & demaſia de amor proprio, da corporal quietaçaõ, & deſcanſo? Os inimigos infernais em continua guerra de noite, & de dia contra noſſo Deos, & noſſos proximos, & nòs dormindo a ſono ſolto em perpetuo deſcuido, ſem acudir a noſſo Deos, & irmaõs? Os lobos infernais levando as ovelhas do rebanho de Chriſto, & nòs mudos ſem dar hũ grito: *Canes muti non valentes latrare?* Iſai. 56. 10. O fogo do Inferno ateado em todo o mundo, & nòs ſem lagrimas na oraçaõ para apagar eſte fogo: *Mundus totus in maligno poſitus eſt: ideſt, ſub poteſtate diaboli*, diz Hugo Cardeal? 1. Joan. 5. 19. ubi Hug. Car. Que diſſereys de hum Capitaõ, que dandoſe a batalha, & vendo perder a vida aos ſeus ſoldados, fora buſcar hum retiro, & fugira para viver quieto? Naõ diſſereys, máo Capitaõ, homem fraco? Que diſſereys de hum Piloto, que vendo fazer naufragio à ſua náo, & podendo-o remediar, lançára maõ de hũ batel, & ſe puzera em cobro, deixando a náo ſem governo ao contraſte das ondas? Naõ lhe chamâreys tiranno Piloto? Que outra couſa es Sacerdote, ſenão hũ Capitaõ do povo de Deos: *Sacerdos, id eſt, ſacer dux?* S. Bernardin. ſer. tom. 1. ſerm. 20. artic. 2. cap. 3. Que es, ſenão hum Piloto da náo da Igreja Catholica, donde navegas para a Celeſte Patria? Se poys podendo livrar a teus proximos, & acudir pela honra de Deos, os deixas no eſpiritual conflito, & em miſeravel naufragio, ſem acudires pela honra de Deos: aonde eſtá o zelo de Deos? *Qui non amat, non zelat.* S. Aug. ſupra:

§. 69. *Exortaçaõ aos Prègadores, & Confeſſores.*

Ouça-

Ouçamos os Sacerdotes, principalmente os Paſtores, Prègadores, & Confeſſores, que faltaõ ás ſuas obrigaçoẽs por reſpeitos, por medo, ou por fugir ao trabalho, a explicaçaõ do grande Paſtor S. Gregorio Papa ſobre aquella taõ formidavel, & tremenda ameaça que Deos nos faz por Ezechiel: *Si dicente me ad impium: Morte morieris: non annuntiaveris ei, neque locutus fueris ut avertatur à via ſua impia, & vivat: ipſe impius in iniquitate ſua morietur, ſanguinem autem ejus de manu tua requiram.* E he como ſe diſſera o Senhor: Sacerdote? Se dizendo eu pelas Eſcrituras, ou por outra via, que digas ao peccador, que eſtá condenado à morte eterna: tu lho naõ diſſeres, nem o advertires, paraque ſe emende, & ſalve: eſſe peccador morrerá no ſeu peccado, & ſerá condenado ao Inferno; mas eu procurarey o ſeu ſangue da tua maõ: entra entaõ S. Gregorio a explicar eſtas palavras, & depois de outras notaveys couſas conclue dizendo: *In qua voce nos rei eſſe oſtendimur, qui ſacerdotes vocamur, qui ſuper ea mala, quæ propria habemus, alienas quoque mortes addimus: quia tot occidimus, quot ad mortem ire quotidie tepidi, & tacentes videmus.*

Ezech. 3. 18.

Greg. PP. tom. 2. ſuper Ezech. hom. 11. hîc.

Nas quaes palavras de Deos (diz o Santo) claramente ſe moſtra, que ſomos reos, & culpados os Sacerdotes, que ſobre os peccados proprios, que temos, acreſcentamos tambem as mortes alheas, & mortes eternas: porque tantas almas matamos, quantas cada dia vemos caminhar para o Inferno, por noſſa froxidaõ, por noſſa preguiça, por naõ deixar a noſſa quietaçaõ, a noſſa conveniencia, para lhes bradar pelos pulpitos, pelo ſecreto, no confeſſionario, na oraçaõ.

Que outra couſa fazem os Prègadores, que por froxidaõ, ou falta de valor naõ reprehendem os vicios, em que o mundo ſe afoga, ſenaõ matar as almas, que nelles ſe perdem? Que outra couſa faz o Confeſſor, que por reſpeitos da autoridade do penitente, ou por remiſſaõ ſua, o abſolve, ſem primeiro deixar o odio, reconciliandoſe com ſeu proximo de todo o coraçaõ; ſem primeiro largar a occaſiaõ deshoneſta, rompendo as cartas, as prendas, os retratos, que ſaõ memorias da torpeza; ſem primeiro reſtituir a honra, a fama, que tirou com o aleyve; a fazenda, que roubou com o teſtimunho falſo, com o trato illicito,

Notta.

com o furto oculto, ou publico, com reter o jornal, & o ſalario alheio injuſtamente; ſenaõ matar aquella alma, entregala ao Demonio, em lugar de lhe procurar a vida da graça, & reduzila a Deos, com lhe negar a abſolviçaõ, & admoeſtala caritativamente em o Senhor? Iſto he matarſe a ſi, & a ella eternamente: *Quia tot occidimus, quot ad mortem ire quotidie tepidi, & tacentes videmus.* Iſto, ſobre ſer máo Sacerdote, impio, & cruel, he ſer neſcio, he ſer ignorante; porque ſendo naõ ſó ignorancia, mas locura grande, afogarſe em hum poço húa peſſoa por querer; que mayor ignorancia, & locura, que deytarſe no poço infernal? Vaõ fóra os temores, os reſpeytos, as commodidades.

S. Greg. ſup.

Oh que bem os Machabèos, a peſar do perigo, a que ſe punhaõ, déraõ vozes, & huns aos outros ſe diſſeraõ: *Surgamus, & pugnemus contra inimicos noſtros.* Deixemos o repouſo, larguemos o deſcanço, fujamos o retiro, levantemonos a pelejar contra noſſos inimigos: & como tomaõ eſta reſoluçaõ, ſendo poucos, & tendo taõ poucas forças comſigo? Viaõ a Ley de Deos perdida, o Templo arruinado, cheyo de idolatrias, o povo de Deos deſprezado, & as almas na mayor perdiçaõ do mundo: & como eraõ os unicos, que naquelles calamitoſos tempos tinhaõ zelo, naõ cabia no ſeu coraçaõ a peſar de todo o riſco, ter zelo, & viver parados, ver a Deos offendido, & ficar quietos. Se iſto fizeraõ huns homens ſeculares antes da vinda de Chriſto; nòs que ſomos Sacerdotes, zeladores por officio da honra de Deos, & ſalvaçaõ das almas; tendo à viſta o exemplo de Chriſto, que nos manda, o dos Apoſtolos, & ſervos do Senhor, que nos anîmaõ; que fazemos? Que zelo he o noſſo? Que temos feito pela honra de Deos, & ſalvaçaõ do proximo? David de puro zelo faziaſe tiſico: *Tabeſcere me fecit zelus meus; quia obliti ſunt verba tua inimici mei:* Moyſes movido do zelo da ſalvaçaõ do povo, diſſe a Deos, que o riſcaſſe do ſeu Livro, ſe lhe naõ perdoava: *Aut dimitte eis hanc noxam, aut ſi non facis, dele me de libro tuo, quem ſcripſiſti:* S. Paulo deſejava verſe ſeparado de Chriſto, como foſſe em graça, pela ſalvaçaõ dos proximos: *Optabam ego ipſe anathema eſſe à Chriſto pro fratribus meis.* E nos, vendo,

1. Machab. 9. 44.

Pſal. 118. 139.

Exod. 32. 32.

Rom. 9. 3.

vendo o mundo no meſmo, ou peyor eſtado, nos recolhemos ao retiro, por naõ fallar a verdade; ou ſe do retiro ſahimos por temor, & reſpeytos, a callamos; ſendo iſto para com Deos o noſſo mayor perigo, & ainda para com os homens a afronta mais torpe, & vergonhoſa: como dizia cheyo de zelo de Deos o grande Doutor S. Ambroſio reprehendendo, naõ menos que ao grande Emperador Theodoſio de ſua impertinencia: *Nihil in ſacerdote tam periculoſum apud Deum, tam turpe apud homines, quàm, quod ſentiat veritatem, non liberè pronuntiare.* E porque fallava S. Ambroſio taõ claramente a hum taõ grande Monarca? Porque tinha muyto zelo da honra de Deos, & da ſua ſalvaçaõ.

Ambr. tom. 5. epiſtolarum lib. 5. epiſt. 29. poſt princ.

Vejaõ o que dizia S. Boaventura em ſemelhantes caſos: *Fateor, quòd ſi certiſſimus eſſem nunquam perfrui Deo meo, nihilominus ad honorem ſuum vellem libentiſſimè pro qualibet anima peccatrice ſemel mori; ita quòd tot mortes in præſenti ſuſtinerem, quotquot ſunt in mundo animæ peccatrices; ut ipſæ conſequantur gratiam in præſenti, & gloriam in futuro; quanto magis ſi ſecum deberem potius gloriari.* Confeſſo de mim (diz o Santo Doutor) que ainda que eſtivera certo, que me naõ havia de ſalvar, com tudo pela honra de Deos quizera de boa vontade perder a vida por qualquer alma peccadora, de maneira, que tantas vezes morrêra, quantas ſaõ no mundo as almas em peccado, paraque alcançaſſem de preſente a graça de Deos, & depois da morte a gloria: & ſe iſto queria havendo de perder a bemaventurança; quanto mais o devo querer, ſe ouver de gozar com ellas da gloria.

Bonav. tom. 7. ſtim. amoris p. 2. cap. 1.

E ali meſmo continua o Santo a perſuadirnos o meſmo zelo, com eſtas palavras: *Maximè, cum vidit Chriſti ſanguinem pedibus conculcari; quomodo, quæſo, juſtus poteſt hanc ſui Domini injuriam ſuſtinere? Quomodo ſe totum non fundit in oratione quotidie? Clamat in prædicatione? Aut proximos inſtruit lectione? Vel eos audit in confeſſione, ut hinc ſui Domini ſanguinem colligere poſſit, animas recolligendo, & convertendo? Quid plura dicam? Credis ne te eſſe habitaculum Spiritus Sancti? Qui vides ejus templum latrinam fieri, & non clamas, ſed ſimulas, qui ſolum tuam quietem requiris? Abſit.* Pergunto: quando principalmente vê o juſto que o Sangue de Chriſto ſe trilha com os pés, como pòde ſofrer eſta

S. Bonav. ſupra.

injuria de ſeu Senhor? Como ſe naõ alaga, & desfaz todo em lagrimas cada dia na oraçaõ? Como naõ brada pelos pulpitos? Como naõ encaminha os proximos com a liçaõ? Como os naõ ouve no confeſſionario, paraque aſſim poſſa colher o Sangue de ſeu Senhor, recolhendo, & convertendo a elle as almas? E para dizer tudo: cres por ventura, que es morada do Eſpirito Santo? E ves o ſeu Templo feito hũa caſa immunda (vulgo do cabo) & naõ clamas? Mas callaſte, emmudeces, diſſimulas, por te eſtares ſó na tua quietaçaõ, no teu retiro? Naõ haja tal.

Eis aqui como nos admoeſta o Doutor Serafico; permita o Senhor, que nos aproveyte a admoeſtaçaõ, paraque em nos haja muyto zelo para zelar ſua honra, & a ſalvaçaõ dos proximos, como Miniſtros, Embayxadores, & Legados ſeus. Os Embayxadores dos Princepes do mundo daõ a embayxada inteiramente, aindaque ſeja de guerra, de deſafio, ou de outra materia muyto moleſta ao Princepe a que ſaõ enviados, & nem por iſſo ſe lhe faz aggravo algum, ſalvo he entre Barbaros; & entaõ corre o deſagravo por conta do Princepe do Embayxador: & ſuccedendo iſto nos Embayxadores do mundo, he notavel miſeria, que ſe ache tanto o contrario nos do Ceo: haja valor, haja zelo, que naõ eſtamos entre barbaros para recear aggravos: & quando os ouveſſe, eſſa era a noſſa mayor ganancia, a noſſa mayor ditta, a noſſa mayor honra: & a naõ entrevir nella a offenſa de Deos, & perdiçaõ do proximo, que devemos querer, que naõ haja; haviamos de deſejar as afrontas, & aggravos, como quem deſeja a ſalvaçaõ: *Beati, qui perſecutionem patiuntur propter juſtitiam, quoniam ipſorum eſt regnum cælorum. Beati eſtis, cum maledixerint vobis, & perſecuti vos fuerint, &c.* & entaõ foramos verdadeiramente Miniſtros de Chriſto: *Pro Chriſto legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos.* Matth. 5. 10. & 11.

Notta. Simil.

Quando poys quizermos orar pelo proximo, ou prègarlhe, ou ouvilo de Confiſſaõ, ou darlhe algũa liçaõ eſpiritual, ou fazer qualquer outra couſa por ſeu amor, & ſalvaçaõ; primeiro que tudo levantemos a face do coraçaõ a Deos, & lhe pediremos, que em ſemelhante trabalho naõ prevaleça a carne, & nos conforte ſeu Divino

§. 7. *Conſideraçoẽs breves para antes de orar, prègar, & Confeſſar.*

vino amor o eſpirito : em ſegundo lugar mortificaremos o homem exterior, & naõ olharemos do proximo, mais que o interior, olhando ſõ para a ſua alma : & tendo para nòs, que naõ ha ali mais que dous eſpiritos, o noſſo, & o do proximo ; conſideraremos no do proximo a Imagem de Deos, redemida com o Sangue de Chriſto, habitaculo ſeu, templo do Eſpiritu Santo, aſſento da virtude, & ſabedoria de Deos, creada para a Celeſte Patria, & capaz da eterna Gloria : & entaõ ſequioſos da honra de Deos, ſuſpiremos, & choremos, ſe eſtá em peccado o proximo, vendo a Imagem de Deos deformada, o Sangue de Chriſto pizado, o Templo do Eſpirito Santo poluto, a Eſpoſa de Chriſto corrupta, a Cadeyra de Deos derribada : & com iſto diante dos olhos dalma, naõ reparemos em trabalho, em perigos, em affrontas, a troco de ſalvar aquelles, por quem Chriſto deo a vida : lembrandonos ſempre das palavras ſeguintes, com que S. Boaventura nos esforça para eſta empreſa : *Chariſſimi, Divinus contemptus, & interitus animarum ſunt, quæ deberent nos inflamare ad prædicationes, confeſſiones, & orationes, & ad bonorum exemplorum exhibitiones, non vana gloria, non cordis jactantia, non complacentia humana, non aliqua utilitas mundana ; ſolum ab animabus Jeſum Chriſtum Crucifixum quæramus ; emptæ ſunt enim pretio magno ; ut autem pretium reddant, aut in emptione permaneant, inebriemus eas ſanguine, non curioſitate, ut ſic Dominum noſtrum Jeſum Chriſtum concupiſcant ; dicat, quilibet noſtrûm eis : Nihil judicavi me ſcire aliquid inter vos, niſi Jeſum Chriſtum, & hunc Crucifixum.* E he como ſe diſſera o Santo : Irmaõs muyto amados, o deſprezo de Deos, & a perdiçaõ das almas, que vay no mundo, he o que nos deve inflamar, & incitar, para nos empregarmos em prègar, confeſſar, orar, & em dar bõ exemplo ; naõ a vangloria, a jactancia, a complacencia humana, nem algũa utilidade do mundo : procuremos das almas como unico premio, a Jeſu Chriſto crucificado, porque foraõ compradas com o grande preço de ſeu Sangue : mas paraque ellas tornem o preço, ou permaneçaõ na compra ; devemos embebedalas com o Sangue de Chriſto, & naõ com curioſidades ; paraque aſſim deſejem muyto amar,

S.Bonav. ſupra.

& ſervir a Chriſto : digalhes cada hũ de nos com S. Paulo : julgey, que nenhũa outra couſa ſabia para vos dizer, & pôr diante dos olhos, ſenaõ a Jeſu Chriſto, & eſte Crucificado : porque ſe vos naõ mover à emenda da vida o infinito amor, com que Deos feito homem padeceo tantas affrontas, trabalhos, crueldades, tormentos, atè morrer, como malfeitor, crucificado, ſó por reſgatar as voſſas almas da eſcravidaõ de Satanás, & franquear o caminho dos Ceos ; naõ vos haõ de mover as Filoſofias de Ariſtoteles, as ciencias de Platão, & de todos os Sabios do mundo.

E ſe deſta maneira formos Embayxadores, & Legados de Chriſto, ſatisfaremos neſta vida ás obrigaçoẽs de taõ alto miniſterio : *Pro Chriſto legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos* ; & na outra voltando à Patria a dar conta da Embayxada ao Summo Rey da Gloria, receberemos de ſua infinita liberalidade, & grandeza copioſiſſimas merces em ſatisfaçaõ de noſſos ſerviços neſſa perpetua felicidade : *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens : Cui Laus omnis, & Gloria in ſæcula ſæculorum. Amen.*

SERMAM II.

EM QUE SE TRATA ALTAMENTE de como ſe ha de ouvir a palavra de Deos : da ſua virtude, & efficacia: & de algũs effeitos do peccado. E principiaſe a inſtrucçaõ do Prègador Evangelico, quanto à Doutrina com que deve ganhar as almas.

Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini. Jerem.22.29.

ESTando Deos juſtamente irado contra o ſeu povo, porque o povo adorando ſeus peccados, & eſquecendoſe de Deos, o provocava aos caſtigos, mandou ao Profeta Jeremias, Prègador daquelles tempos, que tocaſſe a trombeta da Divina palavra, paraque, ou fazendo os homẽs penitencia, alcançaſſem miſericordia; ou deixando de a fazer por ſua culpa, ſe fulminaſſe ſobre elles a ſentença da Divina Juſtiça.

Clamava o Profeta, & dizia: Terra, terra, terra, ouve a palavra do Senhor. Ouve terra o trovaõ da Divina palavra, que ſoa do Ceo, antes que caya ſobre ti o rayo da Juſtiça Divina. Ouve terra a voz do teu Creador; poys o Mar, o Vento, o Fogo, o Ceo, o Sol, & todas as mais Creaturas a ouvem para obedecela, & obedecem em chegando a ouvila: *Ventus, & mare obediunt ei: quoniam omnia ſerviunt tibi.* Ouve terra a trombeta da miſericordia offendida, antes que a final trombeta dos Ceos, dando com todo o mundo em terra, dé o ultimo final da ira de Deos indignado: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.* Marc. 4. 40. Pſ. 118. 91

Por eſta terra, com quem falla o Profeta, entende Hugo Cardeal todos os q̃ amaõ a terra, & perdem o amor do Ceo: *Terra, pro terræ amatoribus ſumitur.* Mas quem diſſera, que para ſer ouvida dos homens Hug. Car. in Jerem. hic.

homens a palavra de Deos, havia de ſer neceſſario, que Deos déſſe repetidas vozes aos homens? E quem havia de preſumir, q̃ ſe haviaõ de apartar os homens tanto de Deos, que para chegarlhe Deos com ſua palavra, ſe puzeſſe Deos por terra? Quem havia de cuydar, que para o homẽ conhecer ſua cegueira, & emendar ſua vida, era preciſo darlhe com tanta terra nos olhos, & encherlhe de tantos brados os ouvidos? Mas que muyto, ſe Deos ama aos homens tanto, & ſe amaõ os homens a Deos taõ pouco?

Trez vezes chama Deos aos homens terra, para fallar com os trez Eſtados, em que ſe encerraõ todos os do mundo, como entende Hugo Cardeal: *Ter dicit, propter malitiam Principum, vel Regum: Sacerdotum, vel Prophetarum, & Populi:* falla trez vezes o Senhor com os homens chamandolhe terra, por reſpeyto da malicia, & peccados dos Reys, & Princepes: dos Sacerdotes, & Profetas, & do Povo: porque dos trez Eſtados, da Nobreza, Eccleſiaſtico, & popular ſe compoem qualquer Reyno, & Monarchia; & deſte modo a todos os eſtados clama o Senhor, paraque todos ouçaõ ſua Divina palavra: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini:* & ouvindo-a alcancem ſua Miſericordia; porque quem a Divina palavra ouve, poemſe no caminho da ſalvaçaõ, como diz Chriſto Senhor noſſo: *Qui ex Deo eſt, verba Dei audit:* O que ouve a palavra de Deos, de Deos he: & o naõ ouvila he final da perdiçaõ: *Propterea vos non auditis, quia ex Deo non eſtis:* & porque vòs (dizia o Senhor fallando com os Fariſeos) naõ ſoys de Deos, naõ ouvis ſua palavra; naõ lhe entendeis a lingua; he lingua, que naõ conheceys.

Hug. Car. ſupra.

Joan. 8. 47.

Aquelle povo antigamente de Deos com quem o Profeta fallava era figura do povo Chriſtaõ, como diz Hugo Cardeal: *Iſrael, ſcilicet populus Chriſtianus:* & Jeremias foy figura de hum Prègador Evangelico; & o que Deos mandava prègar por elle áquelle povo antigo, nos manda a nòs prègar a todos os Catholicos, principalmente àquelles povos, contra quem o Altiſſimo eſtá juſtamente irado porque ſe eſquecem de Deos, & da guarda da ſua ley, fazendo idolos de ſeus peccados, & honra de ſuas culpas.

Hug. Car. tom. 2. in Pſal. 80. verbo, & Iſrael non intendit mihi.

O tu peccador, que es terra, ou ſejas terra alta, & levantada dos montes, ou

dos

dos amenos campos, ou dos bayxos, & humildes valles, ouve a palavra de Deos, que te acorda como trombeta; ouve o trovaõ do Ceo, que te aviſa, paraque fujas do rayo, que te ameaça; ouve peccador a voz de teu Deos, & Senhor: *Audi ſermonem Domini:* ouve antes que eſſe pô ſe converta em cinza; antes que eſſe lodo vivente ſe meta debayxo da terra. Oh ſe Deos quizeſſe, que eſta terra, & eſte pô ſe levantaſſe aos Ceos com os ſopros do Divino Eſpirito! Obra ſerá eſta, naõ da humana ſufficiencia, ſenaõ da Divina Graça: peçamola por meyo da Mãy de Deos, & Senhora noſſa: *Ave Maria.*

Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini. Jer. 5.

§. 71. *As ingratidoẽs dos homens obrigaõ o amor divino a neſpertalo à penitencia.*

O Pouco amor, que a Deos tem o homem, amando mais as creaturas, que a Deos, faz com que o muyto amor de Deos, que da terra formou o homem, lhe repita os alvaràs de lembrança dandolhe em roſto com a terra. Com as lembranças da terra, de que foy formado Adam o mayor Princepe do mundo, lhe deo na cara o Senhor, depois de o chamar a vozes, lembrandolhe, q̃ era terra: *Vbi es? Pulvis es, & in pulverem reverteris:* es hum vil pô da terra; em terra te has de converter: Senhor, naõ baſtavaõ vozes para encher de Adam os ouvidos? Paraque lhe dais com eſſa terra nos olhos? Oh naõ vem, como eſtava Adaõ taõ apartado de Deos, que o meſmo Senhor o naõ achava: *Vbi es?* & como ſe poz Adaõ taõ longe de Deos? Eſquecendoſe de Deos, & pondo o ſeu amor em hũa vil creatura, em hum goſto breve, em hũa vaidade inutil: & como Deos lhe tinha tanto amor, para lhe renovar as lembranças dos divinos beneficios, & o tirar de ſuas culpas, naõ ſõ lhe deo vozes, paraque temeſſe a pena, mas deolhe tambem com a terra na cara, paraq̃ emendaſſe a culpa. Gen. 3. 9. & 19.

Aſſim o executou o amor de Deos com o primeiro homem, & homem peccador; & aſſim o executa hoje o amor de Deos com todos os peccadores, & homens mundanos. A Adaõ deo vozes, dandolhe com a terra na cara; aos peccadores dá muytas vezes com a terra no roſto paraque emendem a vida; & por iſſo repete pelo ſeu Profeta: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

DISCUR-

DISCURSO I.

Dos peccados de malicia, & propoſito.

DIz Hugo Cardeal, como já tocamos, que reprehende o Senhor aos homens, chamandolhes repetidas vezes terra; porque repetidas vezes peccavaõ de malicia os homẽs: *Ter dicit, propter malitiam, &c.* Se poys quer o Senhor reprehẽder os mais graves peccados daquella Corte, daquelle Reyno, & daquelle Povo; porque os naõ reprehende, quando ſe dá por mais offendido das culpas, chamandolhe aos homẽs ar, chamandolhe fogo, chamandolhe agua: iſto he aereos, fogoſos, mudaveys, & inconſtantes; compondoſe o homẽ dos quatro elementos? Mas chamalhe terra; iſto he terrenos? Sim: porque a agua he muy fraca: inda cá dizem: fraco como agua: o ar he couſa muy leve, muy ligeyra: o fogo, indaque he creatura muy ardente, & furioſa, que obra com grande impeto, & vehemencia, facilmente acaba, & ſe reſolve em fumo: porèm a terra, ſobre ſer a mais baixa, & peſada, he muy firme na ſua dureza, naõ ſe aballa, nem ſe vira, aindaque ſe mova, & trema; eſtá permanente na ſua rebeldia, obſtinada na ſua pertinacia, ſem nunca fazer mudança: *Terra in æternum ſtat*: Eccl. 1. 4. he eterna a ſua teyma.

Eſta he a differença dos peccadores, que peccaõ como terra, aos que peccaõ como ar, como agua, como fogo. Os que peccaõ como agua, peccaõ por fraqueza; cujas ondas, aindaque ſoberbas, paraõ logo na praya da Ley Divina: os que peccaõ como ar, peccaõ por liviandade, que acaba depreſſa pelos ares: & os que peccaõ como fogo, peccaõ levados da furia, da ira repentina, que logo paſſa, & deſtes ſe naõ dá Deos por taõ offendido, & por iſſo ſe moſtra menos queixoſo, como que naõ faz delles caſo: porèm peccar como terra, he ficarſe no peccado, he perſiſtir no delito, he continuar na culpa, & ficar nella impenitente, obſtinado, duro, impedernido, & cada vez mais rebelde; & iſto he o que a Deos mais aggrava, mais o exaſpera, & o que elle mais abomina. Peccar como fraco, como liviano, como fogoſo em hũ caſo repentino, máo he; mas he peccar acaſo, ſem continuar na culpa, & iſto he pençaõ da miſeria humana; porèm permanecer na dureza, naõ

§. 72. *O peccar acaſo he miſeria: o continuar, abominavel malicia.*

naõ deſiſtir da culpa, não largar o peccado, he abominavel malicia, mãy da perdição, & condenação eterna.

Pecca Adão, pecca Eva, pecca Caim, & pecca Lamech na primeira idade do mundo: Eva, & Adão peccáraõ matando a todo o genero humano; Caim, matando a ſeu irmão Abel; & Lamech matando a ſeu quarto avo Caim; & de todos eſtes quatro peccadores, não amaldiçoou Deos a outro, mais que a Caim: *Maledictus* Gen. 4. 11. *eris*: ſeràs hum maldito: os mais he opinião cõmua, que ſe ſalvárão, & forão perdoados por Deos: qual ſerà a razão da ira de Deos, que cahio ſobre Caim, & da miſericordia que os outros trez alcançárão? O delito de Caim menor foy, que o dos outros; logo menos peccou Caim, & peccáraõ mais os outros? Peccáraõ mais Adam, & Eva em matarem todos ſeus filhos, & deſcendentes, & com morte da alma, que ſem comparação he muito maior delito, que a corporal: *Sicut in Adam* 1. ad Cor 15. 22. *omnes moriuntur, &c.* Peccou tambem mais, ainda que menos que Adam, ſeu quinto neto Lamech em matar a ſeu quarto avo Caim: & peccou menos Caim em matar a ſeu irmão Abel, porque era jà em linha tranſverſal parente, & os outros em linha direita deſcendente, & aſcendente; pois ſe Caim foy o menos criminoſo, como foy o mais caſtigado, & unicamente maldito: *Maledictus eris?* Ora vejão a differença dos peccados, & veráõ claramente a razão. Adão peccou como agua, porque peccou por fraqueza, querendo agradar a hũa mulher fermoſa, como elle reſpondeo ao Senhor: *Mulier, quam dediſti mihi ſo-* Gen. 3. 12. *ciam, dedit mihi:* eſta mulher dos meus peccados, que me déſtes por companheira, me deo a fruta vedada, & comi-a, por não deſagradala, como notou S. Agoſtinho: *Conjugem, conjugi, ad Dei legem tranſ-* Aug. tom. 7 lib. 14. de Civit. Dei cap. 11. ad fin. *grediendam, non tanquam verum loquenti, credidiſſe ſeductum, ſed ſociali neceſſitudine paruiſſe.* Adam, diz o Santo, não peccou enganado de ſua mulher Eva por lhe dar credito, mas por lhe dar goſto, vencido do amor que lhe tinha: *Sed ſociali neceſſitudine paruiſſe*: peccou como fraco. Eva peccou como ar, por liviandade, crendo a Serpente: *Serpens decepit* Gen 3 13. *me*: por querer ſer hũa divinde no mundo, vaidade, que por herança deixou às mulheres: *Eritis ſicut Dij.* Lamech peccou como fogo ſem Gen. 3. 5. diſcurſo em hum caſo repentino,

tino, ſem advertencia, & por furia, entendendo que atirava a hũa fera, porque lhe naõ paſſou nũca pela imaginação o tirar a Caim a vida: *Occidi virum, &c. in livore meo, ideſt zelo furoris*, como explica Hugo Cardeal: matei a meu quarto avo por hũa furia, ſem ſaber o que fazia: *Zelo furoris.* Porèm o perverſo Caim, envejoſo da felicidade de ſeu irmão Abel, peſandolhe de ſer valído, & favorecido de Deos, & elle deſvalido: *Reſpexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus: ad Caim verò, & ad munera illius non reſpexit*: porque fazendo ambos ſuas offertas a Deos, aceitou o Senhor com muito agrado as de Abel, & das de Caim não fez caſo, nem os olhos lhe quiz pôr; por tanto peccou como terra, concebendo no coração o odio, & o ruim intento de tirarlhe a vida, andando dahi por diante com roſto peſado, triſte, & melancolico: *Iratusque eſt Caim vehementer, & concidit vultus ejus*: & por mais que Deos fez por abrandalo da ira, & tirarlhe o mao intento com que andava, dizendolhe: *Quare iratus es? Et cur concidit facies tua? Nonne ſi benè egeris recipies: ſin autem male, ſtatim in foribus peccatum aderit?* Porque andas enfadado? (lhe diz o Senhor) & porque razão te entriſteces contra teu irmão? Deixa homẽ vingativo eſſe odio, larga eſſe rancor; porque ſe o naõ fizeres, ſeràs caſtigado pelo teu delito: & que fez Caim? Abrãdouſe, deixou o odio com a prègaçaõ de Deos? Não: mas antes aleivoſa, vil, & atreiçoadamente convida a ſeu irmaõ Abel para ſe hirem recrear ao campo: *Egrediamur foras*, & là, como a capital inimigo o matou: *Interfecit eum.*

Gen. 4. 23. ubi Hug. Card.

Gen. 4. 5.

Gen. 4. 6.

Gen. 4. 8.

E para que não paraſſe aqui a ſua dureza, & pertinacia, vem Deos em peſſoa buſcalo, prègandolhe penitencia: *Vbi eſt Abel frater tuus? Quid feciſti?* Que he feito de teu irmão Abel? Conſidera no que fizeſte, cuida no teu peccado; como expoem Hugo Cardeal: *Conſidera peccatum tuum*: & pedeme perdão arrependendote: & elle endurecendoſe cada vez mais aos brados da divina miſericordia, reſponde a Deos: *Neſcio: num cuſtos fratris mei ſum ego?* Não ſey de meu irmão: por ventura fizeſteme vòs ſua guarda? Acreſcentando com tal repoſta a ſua rebeldia, & contumacia, como diz o meſmo Cardeal: *Contumaciter reſpondit; quaſi dicat: injuſtè quæris à me ubi ſit, cujus me cuſtodem non feciſti.* Ah ſim: diz pois o Senhor: & vòs ſois terra maldita,

Gen. 4. 9. ubi Hug. Card.

Gen. proximè, & ibi idem Hug.

dita, obſtinada, dura, rebelde, firme, & conſtante na voſſa culpa, cada vez mais contumaz na minha offenſa; não ſereis como os outros perdoado, mas ſereis unicamente reprobo, & maldito: *Maledictus eris*: os outros peccando acaſo, por fraqueza, lividade, ou por furia, moſtraõ a condição da miſeria humana: mas vós peccando de eſtudo, de propoſito, por teima, por obſtinação, & dureza, moſtrais diabolica malicia; & aſſim como, para quem cahe naquella, naõ ha ira, para quem neſta continùa naõ haverà miſericordia: porque peccar acaſo ſem continuar na culpa, he miſeria da natureza: mas ficar impenitente, & duro, he abominavel malicia, mãy da perdição, & cõdenação eterna.

releveſe, que iſſo he furia, hum primeiro movimento, hũa payxão, que de ordinario ſe não póde reprimir, he miſeria humana, ſe acaba, & naõ paſſa a odio, como diz S. Agoſtinho: *Humanum eſt iraſci, ſed non debet iracundia noſtra ad trabem odij pervenire*: porque a ira tira o uſo da razaõ, & he eſpecie de locura, como diz Petrarcha: *Ira æſtuans furit: nam ira furor brevis eſt.* Mas o que, como terra firme no ſeu vicio, obſtinado no ſeu erro, caſado com a ſua malicia, he cada vez mais duro, impenitente, inexoravel, & inflexivel; naõ ſe ſofra, naõ ſe releve, naõ paſſe, não ſe diſſimule, porque he malicia, que a Deos aggrava, obſtinação, que a Deos exaſpera, & maldade, que Deos abomina: & por iſſo naõ ſe dà por offendido tanto do peccador, que pecca como ar, como agua, como fogo; como do peccador, que pecca como terra: porque o peccar acaſo, he miſeria, mas o continuar na dureza, he abominavel malicia; & por iſſo lhe repete o Senhor a ſua injuria, a ſua offenſa, chamãdolhe terra, dondè veja como em eſpelho a gravidade do ſeu peccado: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

Aug. tom. 10. homil. 40. in princ.

Petrarch. lib. 2. dialog. 107.

Oh homens mortaes! Oh Chriſtãos! Oh peccadores! Vede como ſaõ voſſos peccados. Que hum eſcorregue, & ſe precipite como agua, paſſe, que iſſo he fraqueza, q̃ Deos bem conhece: *Ipſe cognovit figmentum noſtrum*: que outro offenda a Deos, como ar, aereo, & deſvanecido, iſſo he lividade de humano: *Homo vanitati ſimilis factus eſt*: que o outro como fogo ſe deixe levar fogoſamente dos fumos em que ſe reſolveo a ſua ira;

Pſ. 102. 14.

Pſ. 143. 4.

Por eſta razaõ todos os mais peccados diãte de Deos

§ 73. *Os peccados de propoſito diãte de Deos avultão mais que todos.*

não avultaõ como peccados, & ſó o peccado de eſtudo, de aſſento, & como de propoſito, & de penſado feito, parece a Deos verdadeiramente delito.

Fazendo a Sagrada Eſcritura hũa recopilada memoria da vida de David, diz: *Eò quòd feciſſet David rectum in oculis Domini, & non declinaſſet ab*
3.Reg.15. 5. *omnibus, quæ præceperat ei cunctis diebus vitæ ſuæ, excepto Sermone Uriæ Hethæi:* viveo David, (diz o Eſpirito Santo) rectamente nos olhos de Deos, ſem declinar da ſua graça, guardando a Ley Divina, os Mandamentos do Senhor toda ſua vida, ſem cometer outro peccado, mais que o da
2.Reg.11. 4 morte de Vrias: *Excepto Sermone Uriæ:* notaveis palavras! Da meſma Eſcritura conſta, que David cometeo tambem o peccado de adulterio, que
2.Reg.24 15. he graviſſimo: a culpa de mandar contar o povo, pela qual matou a peſte em breve tempo ſetenta mil homens: & peccou muitas mais vezes, como confeſſa o meſmo David, dizendo, que eraõ os ſeus peccados mais que os cabellos da cabeça: *Comprehenderunt me iniquitates meæ, & non*
Pſ. 39. 13 *potui, ut viderem: multiplicatæ ſunt ſuper capillos capitis mei:* as minhas maldades me prendêraõ, & eraõ mais que os cabellos de minha cabeça, de maneira, que me impediaõ a viſta, como expoem Hugo Cardeal: *Sicut enim, cum creſcunt capilli, operiunt oculos; ita peccata oculos cordis:* tremenda gadelheira de peccados, & maldades! Porque razão logo nos olhos de Deos tanta multidaõ de peccados naõ parecem culpas, & ſó he delito a morte de Vrias: *Excepto Sermone Uriæ?* Será por ventura, porque Deos lhos tinha perdoados pela penitencia; porque dos peccados, de que ſe faz verdadeira penitencia ſe eſquece o Senhor, como diz por Ezechiel: *Si impius egerit* Ezech.18. *pœnitentiam ab omnibus peccatis* 21. *ſuis, &c. omnium iniquitatum ejus, quas operatus eſt, non recordabor?* Naõ he por iſſo; porque tambem eſte peccado lhe eſtava perdoado; que não perdoa Deos hum peccado, & outro naõ; mas, ou perdoa tudo, ou nada. Qual he logo a razaõ? Notem: no peccado de adulterio peccou David de fraqueza, cego da viſta de hũa mulher fermoſa, que acaſo vio: *Vidit mulierem ſe la-* 2.Reg.11. 2. *vantem, &c. erat autem mulier pulchra valdè*: vio acaſo hũa mulher muito fermoſa, em cuja viſta eſcorregou como agua: na culpa de mandar contar o ſeu povo, peccou como ar, de vaidade, vangloria,

Hug. Car. ibi.

ria, & liviandade de ſaber o grande numero de gente, que tinha, ſem neceſſidade algũa: *Numerate populum, ut ſciam numerum ejus:* 2. Reg. 24. 2. foraõ peccados acaſo, feitos ſem conſelho, ſem eſtudo; mas o da morte de Vrias foy feito muito de penſado; peccado com eſtudo, eſcrevendo a carta ao ſeu General para o expor à morte, fazendolhe nas aparencias muitas honras, mandandolhe pratos da ſua meſa Real: *Secutus eſt eum cibus regius:* 2 Reg. 11. 8. convidando-o depois para jantar em Palacio na ſua preſença: *Vocavit eum David, ut comederet coram ſe, & biberet.* Ibi num. 13. Extraordinaria honra de hum Monarca a hum vaſſallo ordinario! Mas que naõ farà hum peccador cego, ainda que aliàs ſeja hum Princepe muy entendido? E quando Vrias ſe conſiderava cheyo de tantas honras, o faz David aleivoſamente correo da ſua morte. Ah ſim: diz pois o Eſpirito Santo: peccado de tanta malicia, de tanto eſtudo, de tanta trayção, he muy avultada culpa, & muy creſcido delito, & à viſta delle, nada avultaõ os outros peccados de fraqueza, & liviandade: *Excepto Sermone Vriæ:* Gloſſ. Ord ibi. como ahi notou a Gloſſa: *Iſta peccata fuerunt minima reſpectu peccati in facto Vriæ.* Porque ſó o peccado de propoſito, & eſtudo parece a Deos verdadeiramente delito, & à viſta delle, os mais lhe naõ parecem graves culpas.

Dizeme peccador: em que eſtado te achas? Peccaſte como ar, como agua, como fogo? Se aſſim he ſómente, naõ ſe darà Deos por tão aggravado de ti: mas ſe es terra impenitente, immovel, obſtinada; ſe eſtàs tome no peccado, conſtante na malicia, ſe não mudas o propoſito da vingança, ſe perſiſtes na occaſiaõ da culpa, ſe continùas na injuſta retenção do alheyo, ſe vàs por diante na eſtrada do Inferno, naõ te virando da culpa para a graça, da malicia para a penitencia, da perdiçaõ para a emenda da vida; ſe es cada vez mais rebelde ſem confeſſar o peccado eſcondido, jurando, blasfemando, furtando, infamando, & naõ ſatisfazendo, que eſperas alma perdida neſſe eſtado de maldição? Feito terra maldita, que no coraçaõ eſtà cheya de Demonios, de offenſas de Deos; vazio de virtudes, duro cada vez mais, deſenganado cada vez menos, ambicioſo do teu dano, aborrecido do teu remedio; que eſperas da juſtiça de Deos? Ouve os ſeus brados, obedece a ſuas vozes, para

que emendandote, eſcapes da ſua ira, que para iſſo te chama taõ repetidas vezes: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

§. 74. *Cõ os peccadores de fraqueza uſa Deos de miſericordia: aos de malicia não dilata o caſtigo.*

Tanto ſe dà Deos por offendido dos peccados de obſtinação, & rebeldia, feitos de penſado, & com malicia, que ſe para as culpas, que acaſo, & por fraqueza ſe cometem, todo he clemencias, & miſericordia; para as de obſtinação, & malicia, he rigor, & ſeveridade todo, & nem hum dia quer, que eſtejaõ ſem caſtigo.

Diz o Profeta Rey, que vio hum peccador de altenarîa, peſſoa muy grande, que occupava grandes lugares, & altos poſtos, como o Cedro do Libano, & que em breve eſpaço o não vio, nem raſto donde elle eſtiveſſe: *Vidi impium ſuperexaltatum, & elevatum, ſicut Cedros Libani: & tranſivi, & ecce non erat; & quæſivi eum, & non eſt inventus locus ejus.* Valhame Deos! Hũa peſſoa taõ grande, que occupava taõ alto lugar, com tantas honras ſublimado, como explica Hugo Cardeal: *Superexaltatum, ideſt, ſuper alios exaltatum honoribus*: aſſim deſaparece de repente? Que cauſa haveria para tão fatal ruina, para taõ repentina mudança? Seria, porque o meſmo caminho de ſobir nas honras do mundo, he o mais apreſſado meyo para a ruina? Bem poderà ſer; porque as quèdas ordinarias dos que alto ſobem, nos moſtraõ a cada paſſo o fim em que brevemente pâraõ as honras terrenas; porèm ainda neſtas quèdas ficão moſtrandoſe os ſinaes da ruina: mas quèda, & ruina, de que não ficou final algum: *Et non eſt inventus locus ejus*: que cauſa teria? Porque caſtiga Deos eſte peccador, que aſſim deſaparece, & com tanta preſſa? Vejaõ a qualidade deſte peccador, & logo veràõ a razão de ſua repentina perdição. Era peccador, como Cedro: *Sicut Cedrus Libani.* O Cedro he arvore, que deita tão fortes, & grandes raizes na terra, que antes quebrarà com a força dos ventos, do que largar, & deſapegarſe da terra, a que eſtà preſo, & em que eſtà metido. Ah ſim: & vós peccador, ainda que ſejais peſſoa tão grande, & excellente, como os Cedros do Libano, aſſim vos caſais com a terra maldita: *Maledicta terra*; com a maldição da culpa; com a obſtinação no peccado? Lançais grandes raizes no vicio da ſoberba, da avareza, da luxuria, da ira, da gula, da enveja, da preguiça? Abraçayſ-vos tão

Pſ. 36. 35.

Hug. Car. hîc.

Gen. 3. 17.

tão fortemente com a malicia, com a maldade, com a obſtinação, que nenhúa força, nem a da divina palavra, (a que tudo obedece , & tudo faz : *Ipſe dixit, & facta ſunt:*) he baſtante para vos apartar da voſſa culpa, do voſſo peccado, da voſſa malicia? Que ha de ſucceder, ſenão vir a tempeſtade da ira de Deos, os rayos , & coriſcos da juſtiça divina, hum furacão infernal, & ha de levar de repente tão rebelde peccador, taõ obſtinada malicia, taõ firme, & duro tronco, para arder perpetuamente na fornalha infernal, ſem lhe valerem forças, valentias, honras, eſtados, riquezas : *Tranſivi, & ecce non erat; quæſivi eum , & non eſt inventus locus ejus.* Porque ſuppoſto Deos para com os peccadores, que acaſo , & por fraqueza peccaõ, he todo clemencias, & miſericordia; para com os duros, impenitentes, & obſtinados na ſua malicia, he rigor, & ſeveridade todo.

Pſ 148. 4.

Ay de ti peccador, ſe eſtàs no eſtado miſeravel da obſtinaçaõ; rebelde para o arrependimento, firme na culpa, conſtante no delito, permanente no peccado , ſem te quereres emendar , ſem te quereres arrepender! Ouve a palavra de Deos, que ſuppoſto ſejas Cedro altivo pela obſtinação, & terra maldita pela culpa, com a emenda da vida, com o largar de todo os peccados, alcançaràs a divina miſericordia : *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

Mas diráõ alguns : eu vivo ha tantos annos em tal peccado, & ainda aſſim paſſo bem diſpoſto, nem vejo em mim eſſes caſtigos; nenhúa couſa me moleſta; nada me dà pena; vivo muito à minha vontade : & niſto vejo por experiencia, que ou Deos não eſtà ainda taõ offendido, ou naõ ſerà tanto o caſtigo. Ay de ti peccador cego, & ignorante, que iſſo dizes ; com iſſo te eſcuſas, & zombas dos aviſos de Deos? Abre os ouvidos, applica a attenção ao que diz a Sagrada Eſcritura pela boca do Santo Job : *Quare ergo impij vivunt, ſublevati ſunt, confortatique divitijs ? Domus eorum ſecuræ ſunt, & pacatæ , & non eſt virga Dei ſuper illos : tenent tympanum, & citharam, & gaudent ad ſonitum organi ; ducunt in bonis dies ſuos.* Porque razaõ (pergunta Job) vivem os peccadores obſtinados ? Elles occupaõ no mundo grandes lugares, gozão de muitas riquezas ; nas ſuas caſas tudo ſaõ bonanças, & ſoſſegos; não entra ali o açoute, & caſtigo de Deos : *Non eſt virga Dei ſuper illos* : não tem adverſida-

§. 74. *Quando Deos diſſimula com os peccadores , então os caſtiga mais.*

Job 21. à n. 7.

des, moleſtias, doenças, perſeguiçoens; tudo ſaõ galhofas, goſtos, paſſatempos, muſicas, danças, alegrias; a ſua vida he a meſma proſperidade; hum mar de bonanças os ſeus dias, hũa enchente de felicidades: *Ducunt in bonis dies ſuos.* He iſto o que experimentais os peccadores obſtinados na culpa, impenitentes no peccado? Aſſim he, como o diz a Sagrada Eſcritura, que não póde faltar: mas ouvi agora o que ella diz do fim, em que vem a parar tantas proſperidades, bonanças, & alegrias: *Ducunt in bonis dies ſuos, ſed in punctò ad inferna deſcendunt*: a concluſaõ em que tudo iſſo ſe remata, he, ſerem deitados de repente no Inferno, quando menos o imaginão: *In punctò*: quando mais inchados eſtão com as riquezas, ſoberbos com as honras, arrogantes cõ as galas, com as bizarrias, com a aſſiſtencia dos criados; ſoberanos com a grandeza da familia, com o poder dos lugares, do poſto, da dignidade, da occupação; alegres com a ſaude, contentes com os bons ſucceſſos, livres de adverſidades, de moleſtias, de contradiçoens; divertidos cõ os paſſatempos do jogo, das comedias, das muſicas, das danças, dos inſtrumentos; perſeverando na maldade, continuádo no peccado, adorando o vicio, idolatrando na culpa; parecendolhe que ſõ o peccar he honra, o perſeverar na maldade, fineza, o emendar a vida, afronta, o deixar a occaſião, vileza, o perdoar a injuria, fraqueza, & o ſer virtuoſo, hypocreſia, & locura: então entre tantos goſtos, alegrias, contentamentos, & felicidades, rindo, & folgando ſe vão em hum ponto, em hum abrir, & fechar de olhos ao Inferno direitos, com a morte ſubita, com o fim deſeſtrado, que não eſperavão, do tiro, da eſtocada, do rayo, da ruina, do naufragio, do veneno, da quéda, do perigo em que não cuidavão: *Ducunt in bonis dies ſuos, & in punctò in inferna deſcendunt.*

Acontece iſto no mundo? A cada paſſo o eſtamos vendo, mais para admiraçaõ, que para a emenda da vida; mais para o eſpanto, que para o deſengano: mas como o peccador he ignorante, & cego, não vè para eſcarmentar na cabeça alhea, para à viſta de taes ſucceſſos emendar a vida. Oh ſe eſſas ſepulturas ſe abriraõ, ſe eſſas portas do Inferno ſe desfecháraõ, & vieraõ aqui eſſas almas malditas, que tiverão tal vida, & tal fim, prégáraõ eſta verdade da Sagrada

Eſ-

Eſcritura aos peccadores incredulos, rebeldes, & obſtinados, que vendo eſtes ſucceſſos com ſeus olhos, os naõ vem; ouvindo-os com ſeus ouvidos, os não ouvem; perſuadindoſe cega, & ignorantemente, que lhes não ha de ſucceder, o que aos outros de ſemelhante vida, & coſtumes aconteceo, & eſtà acontecendo? Ay de ti peccador, ay de ti, ſe eſtàs obſtinado na culpa, ſem te quereres emendar, & vives à tua vontade, ſem experimentares em ti, & em tua caſa os açoutes daquelle Pay de miſericordias! Porque ſendo elles hum final de ſeu amor, como diz o meſmo Deos: *Quos amo, arguo, & caſtigo*: a falta delles, he o mais evidente final de ſua ira, & indignação contra os peccadores.

Apocal. 3. 19.

§. 75. O *maior caſtigo de Deos he, deixar viver o peccador à ſua vontade.* Pſalm. 80. 12. & ibi Hug. Car.

Queixaſe Deos pelo Real Profeta dos peccadores rebeldes, & obſtinados, que zombavão de ſeus aviſos, fazendo ouvidos de mercador a ſuas vozes, dizendo: *Non audivit populus meus vocem meam: & Iſrael non intendit mihi.* O meu povo não quiz ouvir minha palavra, para emendar ſua vida peſſima: & Iſrael não faz caſo de mim. Pelo povo de Iſrael entende Hugo Cardeal o povo Chriſtão: *Iſrael, ſcilicet populus Chriſtianus, quantum ad malos*: & he o meſmo, que dizer: os maos Chriſtãos vivem offendendome, como ſe não ouvera Deos para os caſtigar: *Iſrael non intendit mihi*: & depois de Deos aſſim ſe queixar, que caſtigos de ſua ira vem ſobre eſtes maos Chriſtãos? Seráõ rayos, coriſcos, fogo do Ceo, ſovertelos a terra, legioens de Demonios, peſtes, guerras, fomes, perſeguiçoens? Nada diſto. E pois ficão ſem caſtigo as ſuas maldades depois de o Senhor chegar a ſe queixar dellas, ſem haver emenda? Menos. Que caſtigo logo lhes dà? A Sagrada Eſcritura o declara nas palavras ſeguintes: *Et dimiſi eos ſecundum deſideria cordis eorum, ibunt in adinventionibus ſuis*: & he como ſe diſſera o Senhor: os peccadores zombárão de mim, não me quizerão ouvir, & eu os deixei viver à medida de ſuas vontades, conforme o apetite de ſeu coração, & pela regra de ſeus deſejos: *Dimiſi eos ſecundum deſideria cordis eorum*: paſſárão alegremente a vida, inventando cada dia os homens, & as mulheres novos modos de trajar, novas galas, pompas eſtrangeiras, ornatos exquiſitos, tapeçarias, baxellas, carroças, librés, fauſtos peregrinos, novos pratos, novas iguarias, novas traças de con-

Pſ. 80. 13.

conſervas, novas invençoens de doces para o goſto para o apetite, para o regalo, deſcobrindo novas traças, exquiſitas invençoens, eſtranhos modos de roubar, furtar, & levar o alheyo, eſcuſas para não reſtituir, & reter o mal adquirido, para naõ pagar, o que de juſtiça ſe deve ao mercador, ao alfayate, ao çapateiro, ao official; na praça, no açougue; ao jornaleiro, ao lacayo, aos criados: havendo ſempre dinheiro para gaſtar no jogo, na vaidade, nas merendas, no fauſto demaſiado; com as ruins mulheres, com os vicios, com as maldades, com as torpezas, & não com o neceſſario, & com os pobres: *Ibunt in adinventionibus ſuis.* Naõ he iſto o que hoje vemos praticado em todos os tres eſtados do mundo? Nos grandes, nos pequenos, nos Eccleſiaſticos, nos Regulares, nas Freyras, nos Frades? Prouvéra à Mageſtade divina, que aſſim naõ fora: mas ainda mal, que tanto ha, como vemos, & em nòs experimentamos.

Que he iſto Senhor? Eſtes ſaõ os caſtigos, & as penas de peccadores obſtinados, rebeldes, impedernidos, duros, & contumazes, de que vos eſtais queixando? Cuidava eu, que deſciaõ rayos das nuvens para os partir, fogo do Ceo para os abrazar, que ſe abria a terra para os engolir, que vinhaõ Legioens de Demonios para os aſſolar, que ſe inficionavão os ares para com peſte os conſumir, & que ſe eſterilizava a terra, para com fome os acabar; mas o caſtigo he deixalos viver à medida do ſeu apetite, ao pedir de ſeus deſejos: *Dimiſi eos ſecundum deſideria cordis eorum: ibunt in adinventionibus ſuis*: iſto tem os peccadores pelo maior favor, & julgão pela maior felicidade. Oh não he aſſim, diz S. Ambroſio: *Nihil gravius, quàm errantem à Deo deſeri, ut ſe revocare non poſſit*: he engano do mundo, diz o Santo, he erro dos homens, he cegueira dos peccadores; porque de todos os caſtigos da ira de Deos, nenhum ha maior, como o deſemparar Deos ao peccador, para que viva conforme o ſeu apetite, & ſe naõ poſſa emendar: *Vt ſe revocare non poſſit*: & eſte he o cõmum ſentir dos Santos Padres; & Hugo Cardeal expondo eſtas noſſas palavras, diz: *Hæc eſt magna ira Dei, flagellare autem delinquentes miſericordia eſt*: & he como ſe diſſera: como ſe engana o mundo, como ſaõ cegos os homens em julgar, & ter por favores do Ceo as proſperidades,

Ambr. tom. 1. de Abel, & Caim lib. 2. cap. 9. poſt med.

Hug. Car. hîc.

des, as bonanças, o viverem a ſeu goſto, como cada hum quer, à medida do ſeu deſejo, eſtando obſtinados na culpa, & afogados em vicios: ſendo iſto na verdade o maior caſtigo da ira de Deos, indignado contra ſemelhantes peccadores; & ſendo os flagellos das adverſidades, moleſtias, & tribulaçoens, que elles julgaõ por deſemparo de Deos, a moſtra de ſua miſericordia, o final de ſeu amor, como diz o meſmo Deos: *Quos amo, arguo, & caſtigo:* porque quando Deos caſtiga com tribulaçoens ao peccador emendado, então eſtà com elle mais junto: *Cum ipſo ſum in tribulatione, eripiam eum, & glorificabo eum:* para neſta vida o conſolar, & na outra o glorificar.

Apocal. ſupra.

Pſ 90. 15.

A razaõ deſta differença, & o fundamento deſte deſengano aponta o meſmo Hugo Cardeal, dizendo: *Dimiſi eos ſecundum deſideria cordis eorum; quaſi dicat: non flagellavi eos, ut filios, ſed ut ſervos reprobos dimiſi eos liberè ire poſt concupiſcentias ſuas:* como ſe diſſera: ſabeis como ſe ha Deos com os peccadores, haſe como hum pay de familias com ſeus filhos, & criados: aos filhos que ama, caſtiga, & açouta para que ſe emendem de ſuas culpas, & traveſſuras, movído do amor, que lhes tem; mas aos maos ſervos, perverſos, & obſtinados em proceder mal, quando ſe naõ querem emendar, deita-os fóra de caſa, & naõ continùa em caſtigalos, para que vivaõ como, & aonde quizerem, porque os naõ ama, como a ſeus filhos. Aſſim tambem ſe ha o Senhor com os peccadores; a huns trata como filhos, caſtigando-os, para que ſe emendem: *Quos amo, arguo, & caſtigo:* moſtrando pelos caſtigos o ſeu amor, & a ſua miſericordia: *Flagellare delinquentes miſericordia eſt:* & a outros, que ſaõ rebeldes, obſtinados, inflexiveis, impenitentes; que ſe naõ querem emendar; que zombão dos ſeus conſelhos, advertencias, reprehenſoens que lhes dà pelos ſeus Prégadores, Confeſſores, inſpiraçoens, lição dos Livros, ſucceſſos deſeſtrados, mortes frequentes, que tudo ſaõ vozes, com que Deos clama, gritos com que Deos aviſa, ameaços com que Deos adverte os peccadores para que ſe emendem; trata-os como a ſervos maos deitando-os fóra de ſi: *Vt ſervos reprobos dimiſi eos:* para que vivão à medida do ſeu querer, do ſeu deſejo, da ſua vontade: *Dimiſi eos ſecundum deſideria cordis eorum:* indo de peccado em peccado, de culpa em culpa,

Hug. Car. ſup.

Hug. Car. hìc.

§. 76. *Aos bons caſtiga Deos como filhos; aos obſtinados deſempara como ruins ſervos.*

pa, de delito em delito, de maldade em maldade, de vicio em vicio : *Ibunt in adinventionibus ſuis.*

Mas para donde caminhaõ (Senhor) eſtes peccadores, que aſſim deixais viver conforme o ſeu apetite, muito à ſua vontade? *Ibunt in adinventionibus ſuis*: hiràõ nas ſuas invençoens? Quem vai caminha, & quem caminha, para algũa parte vai? Hugo Cardeal dà excellentemente a repoſta, dizendo: *Ibunt in Infernum, & hoc in adinventionibus ſuis, quaſi in quibuſdam vehiculis, quibus portabuntur ad inferos:* como ſe diſſera : Sabeis para onde caminhaõ eſtes peccadores? Para o Inferno: là vai parar a ſua jornada, a qual fazem com muita pompa, com grande aparato, com notavel oſtentaçaõ : nas ſuas invençoens de gallas, fauſtos, jogos, entretenimentos, vaidades, vicios, maldades, torpezas, como em carroças: *Quaſi in quibuſdam vehiculis*: perque tiraõ, & puxaõ os cavallos do Inferno, as mulas de Satanàs; de que ſaõ cocheiros os meſmos Demonios, que deſtramente os guiaõ, & direitamente os levão, ſem topar com o aſpero caminho da penitencia, ſem paſſar pelo rio das lagrimas da confiſſaõ, ſem encontrar o embaraço da reſtituiçaõ da honra, & fazenda, de largar o vicio, o peccado; mas rindo, & folgando nas ſuas carroças, nas ſuas liteiras, nas ſuas invençoens, vão muito à ſua vontade pela eſtrada deſempedida da larga conciencia, caminhando para o Inferno : *Ibunt in Infernum, & hoc in adinventionibus ſuis, quaſi in quibuſdam vehiculis.*

Hug. Car hîc.

§. 77. *São carroças os vicios, que levão os peccadores para o Inferno.*

Temos viſto a razaõ, porque ſaõ caſtigos de Deos o deixar viver os peccadores à ſua vontade: vejamos agora a razaõ, porque he o maior caſtigo da ſua ira. São as penas males, com que ſe caſtigão os delitos, ainda cà no mundo : & por iſſo quanto maior pena ſe dà a hum delinquente, maior mal padece; porque maior mal he para elle a pena de forca, que a de degredo : aſſim tambem ſuccede nos peccadores, que quanto maior pena tem, maior mal padecem. Duas caſtas ha de mal no peccado, como diz S. Agoſtinho, a culpa, & a pena do peccado : *Duo ſunt genera malorum, peccatum, & pœna peccati.* A dous generos de males ſe reduzem todos, quantos ha no mundo, & no Inferno. O primeiro mal he o peccado, & o maior de todos os males; mal por antonomaſia, como lhe chama Chriſto :

§. 78. *São os peccados o maior caſtigo do peccador.*

Aug. tom. 6. contra Fortun. diſp. 1. ad med.

Sed

Matth. 6. 13. *Sed libera nos à malo:* o outro mal, he a pena do peccado; porque todos quantos males ha ſaõ caſtigo, & pena do peccado: & ſendo tantos os males, & moleſtias do mundo, & do Inferno, que excedem toda a noſſa conſideraçaõ, muito maior que todos elles juntos he o mal do peccado ſem comparaçaõ, como he corrente doutrina dos Santos Padres com S. Thomàs, que diz: *Culpa eſt magis malum, quàm pœna.*

S.Thom. 1.2.q.39. art.4.verſ. ſed contra.

Iſto ſuppoſto, que outra couſa faz Deos ao peccador obſtinado, quando o larga de ſua mão para viver à ſua vontade, ſenaõ darlhe os ſeus peccados em caſtigo? E com hũa tremenda circunſtancia; que com todas as penas deſte mũdo, & ainda do Inferno, caſtiga Deos aos peccadores per ſy, & por ſeus Miniſtros, & por iſſo ſendo males, tem eſta razaõ de bem; porque bem he, que Deos, ſendo a juſtiça infinita, caſtigue a quem o merece, como notou S. Thomàs: *Malum autem pœnæ eſt quidem à Deo authore, in quantum habet rationem boni, prout ſcilicet eſt juſtum, ſecundum quod juſtè nobis pœna infligitur.* Porèm quando o peccado he pena, & caſtigo do meſmo peccador, elle meſmo he o verdugo de ſy meſmo, porque Deos naõ dà tal caſtigo per ſy, nem por ſeus Miniſtros, mas permite-o ſómente, deſemparando o peccador, & por iſſo he mal eſte ſem ter nenhũa razaõ de bem, como adverte o meſmo S. Thomàs: *Malum culpæ non eſt à Deo, ſicut ab authore, ſed eſt à nobis ipſis, in quantum à Deo recedimus.* S.Thom. proximè.

S.Thom. 2.2.q.19. art.1.ad 3.

Donde jà claramente ſe vè a razão, porque he o maior caſtigo da ira de Deos, o deixar viver o peccador impenitente à ſua vontade; porque como vay continuando em peccar, a ſy meſmo caſtiga com as maiores penas, pois faz a ſy meſmo os maiores males, que ſaõ os peccados: & por iſſo diz o Senhor dos peccadores que zombaõ de ſeus aviſos para a emenda da vida, que os largou de ſua divina mão à medida de ſeus deſejos, para hirem de peccado em peccado parar para ſempre nos Infernos: *Et dimiſi eos ſecundum deſideria cordis eorum: ibunt in adinventionibus ſuis: Ibunt in Infernum, & hoc in adinventionibus ſuis, &c.* Para que vejamos, que o maior caſtigo da ira de Deos, he deixar viver os peccadores à ſua vontade neſte mundo, ſem os caſtigos, que ſaõ moſtras de ſeu amor.

Eis aqui, peccador miſeravel, a reſpoſta da tua inſtancia, do

do teu reparo, & da tua cegueira? Oh quanto melhor te fora nunca naſcer para viveres, & morreres em offenſas de Deos vivendo à tua vontade, deſemparado de teu Senhor, de teu Creador, de todo o teu bem! Ay de ti ſummamente miſeravel, ſe te naõ emendas, gaſtando à võtade de Deos a vida, que te reſta, (que poderá ſer muy pouca;) os bens, as honras, as dignidades, que te deo; para que aſſim ſejaõ carroças, que te levem para o Ceo, como o ſaõ para te levarẽ ao Inferno gaſtando-a à tua võtade! Mas ay de ti hũa, & muitas vezes, ſe ainda obſtinado na tua culpa, rebelde na tua malicia, teimoſo na tua perfidia, & firme na tua dureza, te deixas hir caminhando ao teu precipicio, correndo a tua ruina à tua perdição; zombando das vozes, dos brados, dos gritos da divina miſericordia, com que Deos te chama como pay amantiſſimo, para que o buſques como filho arrependido, reſoluto a nunca mais peccar, a reſtituir como pòdes, a ſatisfazer como deves com hũa inteira confiſſaõ! Abrandate terra dura, ouve as vozes de teu Deos, de teu Senhor, de teu Creador, de teu Pay, de teu amigo, que com tanto amor te chama para te perdoar: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

DISCURSO II.

Em que ſe trata da deſtruiçaõ, que faz nas almas o peccado.

TEmos ponderado as razoens, porque o Profeta Jeremias chama aos peccadores terra, & não ar, agua, ou fogo: vejamos agora porque cauſa, chamandolhes trez vezes terra, falla com os trez Eſtados, de que ſe compoem qualquer Reyno, conforme explica Hugo Cardeal: *Ter dicit, propter malitiam Principum, vel Regum, Sacerdotum, vel Prophetarum, & populi.* Se entre os trez Eſtados, Nobre, Eccleſiaſtico, & Secular ha tanta deſigualdade, como he notorio; que razaõ ha, para os medir por hũa medida a todos? Se os Reys, & Princepes por ſua grandeza ſaõ o Sol das Monarquias, que iſto quer dizer, Sol, porque he ſó, & unico Princepe das luzes creadas, como diz Cicero: *Sol dictus, quaſi ſolus, quòd unus ſit, & non plures*: & em cada Monarquia he o Rey, & Princepe, unico, & ſó: ſe os Grandes, & Fidalgos do Reyno por ſua nobreza, & fidalguia, ſaõ

Hug Car. in Jerem. hîc.

Cicer. 2. de nat. Deor. apud Calep. verbo Sol.

as

as Eſtrellas mais luzidas da Republica: ſe os Eccleſiaſticos, ſeculares, & regulares, ſaõ Ceos da Igreja Catholica, como lhe chama o Profeta Rey: *Cæli enarrant gloriam Dei: Cælorum nomine Apoſtoli Chriſti ſignificati ſunt*; que huns com palavra, & todos com o exemplo da vida, devem prégar doutrina ſaudavel ao mundo: como a todos chama o Profeta, terra vil, elemento baixo, creatura infima: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini?* O meſmo Hugo Cardeal dà a razaõ clara, dizendo: *Quia in illa terra, ſicut & in noſtra, tria vitia ferè ab omnibus diliguntur, ſcilicet illa tria* 1. *Ioann.* 2. 16. *Omne, quod eſt in mundo, concupiſcentia carnis eſt, & concupiſcentia oculorum, & ſuperbia vitæ.* Porque naquella terra em que prégava o Profeta Jeremias, como neſta Corte (diz o doutiſſimo Cardeal) quaſi todos amaõ os vicios, & adoraõ as maldades.

Pſ. 18. 1. Aug. tom. 4. lib. 1. de conſenſ. Evang. cap 30.

Hug. Car. hîc.

Oh como he univerſal eſta ruina, & perdição de almas no mundo! Que outra couſa vemos neſte Reyno, ſenaõ peccados de monte a monte; culpas de fós em fóra; diluvios de vicios, enchentes de maldades; as obſtinaçoẽs dos peccadores a cada paſſo; o fazer gala, & honra das offenſas de Deos a cada canto; a falta de amor, & temor divino em toda a parte? Oh bom Deos! & quanto nos ſofre a voſſa paciencia; quanto nos toléra o voſſo amor; quanto nos eſpera de tempo a voſſa clemẽcia, & miſericordia infinita!

E como deſde o maior Senhor, atè o mais infimo eſcravo; deſde o Sacerdote, & Religioſo mais auſtéro, atè o popular mais relaxado, todos ſomos eſcravos da culpa, & ſervos do peccado, como diz S. Joaõ Evangeliſta: *Si dixerimus, quoniam peccatum non habemus, ipſi nos ſeducimus, & veritas in nobis non eſt.* Se diſſermos, que não temos peccado, enganamonos, & naõ ha em nòs verdade: por iſſo aonde o vicio reyna, impéra a culpa, triunfa o peccado, nem os Reys ſaõ Soes, nem os Fidalgos Eſtrellas, nem os Eccleſiaſticos Ceos; nem ainda Sol ecclipſado, Eſtrellas cahidas, & Ceos eſcuros; mas todos igualmente terra vil, elemento baixo, & creatura infima: porque he taõ grande mal o peccado (mal por antonomaſia) que naõ ſó tira ao peccador os bens da graça, mas tambem os da natureza, & muitas vezes os da fortuna. Aſſim o affirma Seneca, dizẽdo: *Quantumvis peccator dives, & magnus, non minus deformis eſt, quam ſervus*: por muito gran-

1. Joann. 1. 8.

§. 79. *Pelo peccado ſe perdem os bẽs da graça, da natureza, & da fortuna.*

Senec. apud Labat. tom. 2. verbo peccatũ prop. 76.

grande que ſeja hũa peſſoa na ſantidade, na honra, lugares,& riquezas, em peccando mortalmente fica taõ vil,abatida,& disforme, como hum pobre,& vil eſcravo: & mais claro ao noſſo intento o diz S. Agoſtinho: *Malus, etſi regnet, ſervus eſt, non unius hominis, ſed, quòd gravius eſt, tot dominorum, quot vitiorum*: o peccador (diz o Santo) poſto que ſeja hum Rey muy poderoſo, he hum vil,& baixo eſcravo, naõ de hum homem,por mais abatido que ſeja; mas de tantos ſenhores, quantos ſaõ os ſeus vicios; o que he mais para chorar, para ſentir, & para tremer. Se he ſoberbo, he eſcravo do vicio da ſoberba; ſe avarento, da avareza; ſe vingativo, da ira; ſe deshoneſto, da luxuria; ſe glotaõ, da gula; ſe envejoſo, da enveja; ſe preguiçoſo, da preguiça: & finalmente de tantos ſenhores he eſcravo, quantos ſaõ os vicios com que a Deos offende: *Sed, quod gravius eſt, tot dominorum, quot vitiorum.*

Aug. tom. 3. in fine, ſentét. 53.

E a razaõ deſta ſentença de S. Agoſtinho he; porque aſſim como conforme a Direito,& Leys do mundo ſe contrahe a eſcravidaõ temporal por hum de quatro modos; da meſma maneira por outros quatro modos ſe contrahe a eſcravidaõ eſpiritual da culpa; com eſta differença, que a eſcravidaõ temporal por ſó hum dos quatro modos; & a da culpa por todos quatro ſe contrahe. Vejamos os modos com que hũa peſſoa perde a liberdade temporal, & fica eſcrava; & logo veremos os outros.

§. 80. *De quatro modos, porque ſe contrahe a eſcravidam do peccado.*

O primeiro modo de eſcravidaõ temporal,he do naſcimento; porque todo o filho de mulher eſcrava, ainda que o pay ſeja livre, fica eſcravo, como diſpoem o Direito Civil, & o tem tambem o Canonico. O ſegundo he, cativeiro em juſta guerra; porque toda a peſſoa que ficou nella priſioneira, ou ſeja homem, mulher, ou menino,fica eſcrava,& perde a liberdade, conforme o Direito das gentes, que aſſim o diſpoem. O terceiro he por titulo de venda, que hũa peſſoa livre, ſabendo que o he, faz de ſua peſſoa livremente, ſem conſtrangimento, nem engano, recebendo do comprador o preço,que com elle ajuſtou, porque entaõ fica eſcrava do comprador, conforme a Direito. O quarto, & ultimo modo he por crime; porque nos crimes graves pòdem os Miniſtros de juſtiça por ſentença final fazer eſcravos da pena os criminoſos,como em eſte noſſo Reyno ſaõ os degradados

Text. in §. ult. Inſt. de jure perſon. Cap. 1. de ſerv. non ordin.

Text. in L. Hoſtes ff. de captiv. §. item que ab hoſtibus, inſt. de rer. diviſ.

Text. in L. homo liber, ff. ſtat. homin §. penult. Inſtit. eod.

gradados para ſempre a gales, & outros ſemelhantes, que por Direito perdem a liberdade, & ficaõ eſcravos. Eſtes ſaõ os quatro modos de eſcravidaõ temporal.

Text in § ſervi, Inſtit. de jure perſon.

Da meſma maneira, naõ por hum dos ditos quatro modos, mas por todos quatro juntamente, he o peccador eſcravo do ſeu vicio, & do meſmo Demonio do Inferno. Do primeiro modo, todos naſcemos eſcravos do peccado original, como diz S. Paulo: *Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, & per peccatum mors, & ita in omnes homines pertranſijt, in quo omnes peccaverunt.* Aſſim como pelo peccado de Adam entrou neſte mundo a morte; aſſim tambem paſſou a todos ſeus deſcendentes, que ſaõ puras creaturas, excepto a Virgem Maria mãy de Deos; & por eſte reſpeito naſcemos todos eſcravos, como diz S. Agoſtinho: *Prima ſervitutis cauſa peccatum eſt*: a primeira cauſa da ſervidão he o peccado; porque a morte, que S. Paulo diz entrou no mundo pela culpa: *Et per peccatum mors*; he tambem a eſcravidão, que conforme a Direito ſe chama, morte civil: & dahi vem o chamarnos a Santa Madre Igreja, degradados filhos de Eva: *Exules filij Evæ*:

Ad Rom. 5. 12.

Aug. tom. 5 lib 19. de Civit. Dei cap. 15.

Aña, Salve Regina.

porque os degradados por toda a vida, como nòs ſomos neſte valle de lagrimas, padecem morte civil, que he eſcravidaõ: & tem a eſte intento grande myſterio o chamarnos filhos de Eva: *Filij Evæ*, & naõ de Adaõ, ſendo que pelo peccado de Adão diz S. Paulo, que nos veyo todo o mal: *Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit*; porque dizendonos a S. Madre Igreja, que ſomos eſcravos; ou para melhor dizer, para nos chamar eſcravos, chamanos filhos de Eva, & naõ de Adaõ; porque na ſentença que Deos deo a Eva pelo crime, que cometeo no Paraiſo terreal, a fez eſcrava de ſeu marido: *Sub viri poteſtate eris, & ipſe dominabitur tui*: & como de eſcrava, naſcemos todos eſcravos, conforme a quelle axioma de Direito, que diz, que os filhos ſeguem a condiçaõ de ſuas mãys na materia da liberdade: *Partus ſequitur ventrem*. De maneira, que atè de Chriſto Senhor noſſo, em quanto homem, diz S. Paulo, que fazendoſe homem, tomou fórma de eſcravo: *Formam ſervi accipiens, in ſimilitudinem hominũ factus*: naõ realmente eſcravo, porq̃ era impeccavel.

Ad Rom. proximè.

Geneſ. 3. 16.

Ex text. in L. partum Cod. de reivendic. § ſed & ſi qui, Inſtit. de ingen.

São tambem eſcravos os peccadores, porque na guer-

ra, que nos faz continuamente o Demonio, ſe deixão vencer delle, & de ſeus deſordenados, & vicioſos apetites, como diz expreſſamente o Apoſtolo S. Pedro: *A quo quis ſuperatus eſt, hujus & ſervus eſt*: cada hum fica eſcravo daquelle que o venceo. Do terceiro modo tambem he eſcravo todo o peccador; porque, como diz S. Agoſtinho: *Vnuſquiſque peccando animam ſuam diabolo vendit, accepto tanquam pretio, dulcedine temporalis voluptatis*: o peccador, quando pecca (diz o Santo) vende a ſua alma ao Demonio pelo viliſſimo preço do deleite do peccado. Do quarto modo he tambem o peccador eſcravo da pena, como criminoſo, & por iſſo temos por degredo eſte miſeravel mundo, no qual gemendo, & chorando ſomos eſcravos de tantas penas, trabalhos, moleſtias, & afflicçoens, como padecemos por tantos modos, ſem termos liberdade para dellas nos podermos livrar, como a continua experiencia nos moſtra, & como enſinados pela Igreja Catholica alegamos à Mãy de Deos, para que nos ſoccorra: *Ad te clamamus exules filij Evæ: Ad te ſuſpiramus gementes, & flentes in hac lacrymarum valle.* A ti bradamos os degradados filhos de Eva: A ti ſuſpiramos, gemendo, & chorando neſte valle de lagrimas.

2 Petr. 2. 19.

Aug. tom. 4. lib. unic. expoſ. quar. propoſ. ex Epiſt. ad Rom. n. 42.

Aña, Salve Regina.

Eis aqui, Senhores, como claramente ſe moſtra, que todos os peccadores ſomos eſcravos da culpa, & do Demonio por todos os quatro modos, com que no mundo ſe perde a liberdade temporal por hum ſó; que tanta he a noſſa cegueira, & miſeria. Oh que larga, & utiliſſima materia tinhamos agora entre mãos, não para hum ſó Sermão, mas para muitos! Mas he força, que continuemos a materia principiada; ſómente advirto com S. Agoſtinho, que para noſſo cabal deſengano, & para acabar de fugir de taõ miſeravel eſcravidaõ, que conſidere cada qual no ſeu eſtado, ſe ſe fará por ſua vontade eſcravo do mais vil, & baixo homem do mundo; ſe lhe contenta eſſa vida: claro eſtá, que naõ: como logo quer ſer eſcravo do Demonio, & do ſeu vicio por ſua vontade, ſendo eſta tanto peor eſcravidaõ; que a outra em comparaçaõ deſta, he felicidade, como diz o meſmo Santo Agoſtinho: *Felicius ſervitur homini, quam libidini.* Chriſto Senhor noſſo nos reſgatou da miſeravel eſcravidão, em que naſcemos, dando por nòs o preço infinito de

Aug. ſupra dicto tom. 5. lib. 19. &c.

de ſeu ſantiſſimo Sangue, como cantaõ no Ceo os bem-aventurados : *Redemiſti nos Deo in ſanguine tuo*: & para nos livrar da eſcravidaõ, que ao depois do Bautiſmo contrahimos, nos eſtà eſte Senhor offerecendo o meſmo preço infinito no Sacramento da penitencia , ſe verdadeiramente arrependidos nos confeſſarmos inteiramente : *Habemus redemptionem per ſanguinem ejus , remiſſionem peccatorum* : diz S. Paulo. E porque meu Senhor Jeſu Chriſto nos redemio com ſeu ſantiſſimo Sangue, ſendo nòs eſcravos todos, tem o titulo de Redemptor do genero humano, que eſtava eſcravo, & cativo, como advertio S. Agoſtinho : *Vnde, & Dominus, Redemptor noſter dictus eſt, quia hoc modo, quo dictum eſt, venditi eramus.*

Apocal. 5. 9.

Ad Coloſ. 1. 14.

Aug ſupra dicto tom. 4. lib. un. &c.

Iſto ſupoſto, vejamos porque razaõ diz o meſmo S. Agoſtinho (como temos viſto) que o peccador, ainda que ſeja Rey, & Principe grande, he eſcravo : *Malus, & ſi Regnet, ſervus eſt?* Alèm das razoens, que temos dado, ſerve eſta tambem ao noſſo intento , & he, que aſſim como hum homem chegando a ſer eſcravo, perde com a liberdade toda a honra, & bens, que tinha, & tudo quanto pòde acquirir he para ſeu Senhor, como diſpoem o Direito : finalmente pelas Leys do mundo fica infame, & viliſſimo, incapaz de todas as honras da Republica, como todos ſabem, & alguns o teràõ viſto em negros eſcravos, que na ſua liberdade eraõ Principes, & na eſcravidaõ, ſaõ nada para com o mundo. Aſſim tambem, ainda que hum Rey, Principe, ou Senhor ſeja para com o mundo grande, em peccando mortalmente, perde para com Deos a mayor honra de filho ſeu por graça, com que nenhũa comparaçaõ tem o ſer filho do mayor Monarca do mundo ; perde os bens da graça, a cujo reſpeito naõ tem comparaçaõ todos os do mũdo, como diz S. Thomàs : *Bonum gratiæ unius maius eſt, quam bonum totius univerſi*: & fica na mayor baixeza a que pòde chegar, que he ſer eſcravo do Demonio, como diz S. Joaõ Evangeliſta : *Qui facit peccatum, ex Diabolo eſt* : porque he taõ grande mal o peccado, que naõ ſò tira ao peccador os bens da graça , mas tambem os da natureza, & muitas vezes os da fortuna.

Text. in §. item nobis, Inſtit. per quas perſ. nob. acquir.

S. Thom. 1. 2. q. 113. art. 9 in fine.

1. Joann 3. 8.

Creou Deos o primeiro homem, creatura taõ perfeita, como obra de ſuas mãos : *Dei perfecta ſunt opera* ; à ſua imagem, & ſemelhança; dota-

Deuter. 32. 4.

do de todas as graças, & perfeiçoens, & lhe entregou o ſenhorio de todo o mundo, & das creaturas delle, dizendo-lhe, & a ſua mulher Eva: *Do-*
Gen. 1.28. *minamini piſcibus maris, & volatilibus Cæli, & univerſis animantibus, quæ moventur ſuper terram.* Eu vos faço ſenhor de todo o mundo, de todos os peixes do mar, das aves do Ceo, & dos animaes da terra: *Dominamini*: & para palacio de taõ grande Principe da terra, lhe entrega hum paraiſo de re-
Gen. 2.15. galos: *Poſuit eum in paradiſo voluptatis*: conſtituido aſſim Adaõ Principe, & Monarca do mundo, obedecido de todas as creaturas delle, com abſoluto imperio ſobre todas, com tanta mageſtade, com tanta honra, com tanta ciencia, com tanto regalo, & com tanto poder: em breviſſimo tempo, diz a Sagrada Eſcritura, que cahio em taõ baixo eſtado, que ficou hum pobre cavador de enxada, taõ vil como o pò da terra, por ſentença, que Deos contra elle publicou: *In ſudore vultûs*
Gen 3.19. *tui veſcêris pane, &c. Quia pulvis es, & in pulverem revertêris*: com o ſuor de voſſo roſto comereis hum pedaço de paõ, porque ſois taõ vil, como o pò da terra. Valhame Deos! Ainda agora Adam taõ grande ſenhor, & jà agora hum pobre cavador? Ainda agora vivendo em hum paraiſo de regalos, & agora jà cavando na terra? Ainda agora ſenhor de todos os peixes do mar, das aves do Ceo, & dos animaes da terra, para o regalo da meſa, & agora taõ pobre, & miſeravel, que para comer hum pouco de paõ ha de cuſtar-lhe o ſeu trabalho? Taõ pouco ha com tanta ciencia, & agora taõ ignorante como hum bruto animal: *Comparatus eſt* Pſ. 48. 21.
jumentis inſipientibus, & ſimilis factus eſt illis? Ainda agora trajando galas de graça, & agora veſtido jà de remendos:
Conſuerunt folia ficus, & fecerunt Gen. 3.7.
ſibi perizomata: à ſua cuſta, & por ſeu trabalho? Ainda agora taõ gentil-homem, & galhardo, como hum retrato de Deos, & agora jà tal, que ſe naõ atreve a aparecer: *Abſ-* Gen. 3.8.
condit ſe Adam, & uxor ejus à facie Domini?

Donde veyo taõ portentoſa ruina? Quem fez taõ aſſombroſa mudança? Quem teve poder para deſtruir tanto imperio? Quem aniquilou tanta nobreza, tanta riqueza, tanta ciencia, tanto regalo, tanta galhardia, tanta gentileza? Quem? O peccado, que Adam fez em naõ guardar o preceito de Deos, como o meſmo Senhor affirma: *Quia* Gen. 3.17.
audiſti vocem uxoris tuæ, & comediſti

mediſti de ligno, ex quo præceperam tibi ne comédéres, &c. Porque me deſobedeceſte, dando mais credito a tua mulher, do que a mim, & comeſte da fruta vedada; a tua culpa, o teu peccado, a tua deſobediencia, he a tua total ruina, a tua mayor perdição, & de todos os teus deſcendentes: porque da culpa, & peccado de Adam nos ficou por herança a todos os mortais a morte da alma, a eſcravidaõ da culpa com todas as mais miſerias do mundo, como notou S. Paulo: *Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, & per peccatum mors; & ita in omnes homines mors pertranſijt, in quo omnes peccaverunt.* Por iſſo perderás tudo, quanto te tenho dado, (diz Deos), & ficaràs hum vil trabalhador, hum abatido pò da terra: *In ſudore vultûs tui veſcêris pane: &c. quia pulvis es*: para que claramente vejamos, que o peccado he taõ grande mal, que naõ ſó tira ao peccador os bens da graça, mas tambem os da natureza, & ordinariamente os da fortuna.

Ad Rom. 5.12.

Se pois hum ſó peccado mortal foy a ruina do mayor Princepe do mundo, a deſtruiçaõ das mayores graças, regalos, & riquezas; o deſtrago da maior ciencia, da mayor nobreza, da mayor fidalguia; reduzindo tudo ao eſtado da maior pobreza, & da maior miſeria: *In ſudore vultûs tui veſcêris pane*: ao ponto da peor vileza, do maior abatimento: *Pulvis es*: digaõme, Senhores, como ſe poderia eſcandalizar o Rey de Judà, & os grandes de ſua Corte, de lhes chamar a todos terra o Profeta Jeremias, quando por mandado de Deos lhes foy prègar penitencia, ſe naquelle Reyno, naquella Corte, naquelle povo havia, naõ hum ſó peccado, hum ſó vicio, hũa ſó culpa; mas ſobejavaõ as culpas, creſciaõ os vicios, reynavaõ os peccados deſde o Rey atè o mais vil vaſſallo; deſde a grande dignidade dos Profetas, atè a do Sacerdocio, como diz o meſmo Jeremias: *A maiore uſque ad minorem omnes avaritiæ ſtudent; & a Propheta uſque ad Sacerdotem omnes faciunt dolum?* O Rey, & os grãdes com peſados tributos vexavaõ o povo; tudo era ambiçaõ, tudo cobiça, tudo eſtudo, como acreſcentariaõ os eſtados, os fauſtos, as pompas, as vaidades à cuſta alhea: *Omnes avaritiæ ſtudent.* Todos, grandes, & pequenos eſtavaõ cheyos de culpas, de peccados, de maldades, de malicia: *Cuncti faciunt dolum.* Tudo era mentira, tudo falſidade, tudo engano,

Notta.

Jerem. 9. 13.

gano, em toda a ſorte de gente; porque ſe hum ſó peccado de Adam fez tanta ruina, quanto mayor devia ſer a de tantas maldades, ficando deſde o Rey atè o mais vil vaſſallo; deſde o maior atè o menor abatidos, como vil pò; & por iſſo ſem exceiçaõ algũa chama o Profeta a todos os trez eſtados: *Terra, terra, terra.*

E ſe iſto aconteceo nos tẽpos, em que prégava Jeremias naquelle Reyno de Judà, naõ he para eſtranhar, que Deos hoje mande prègar neſte Reyno, neſta Cidade, neſte povo, o meſmo Sermão, que naquelle prègou o Santo Profeta; pois nenhũa outra couſa vemos nos grandes, nos pequenos, nos homens, nas mulheres, em todos os trez eſtados, ſenaõ vicios a montes, peccados ſem conta, culpas ſem medida, maldades ſem numero: *Omnes avaritiæ ſtudent.* Que outra couſa vemos, ſenaõ fazer em qualquer eſtado, capricho da culpa, gala do peccado, pundonor da malicia, razaõ de eſtado do vicio? Tudo ſaõ roubos publicos, latrocinios inſolentes, uſuras de mil caſtas: tudo he levar o alheyo com o poder, com o miniſterio, com o officio, com a occupaçaõ, com o poſto, com a dignidade: naõ ſe reſtitue o alheyo, naõ ſe paga o ſuor do pobre: *Omnes avaritiæ ſtudent.* O ſoberbo faz razaõ de eſtado de vexar os pobres, de trilhar a todos; mandando dar cutiladas, cortar orelhas, navalhar as caras, afrontar com paos, para que ſeja temido, obedecido, reſpeitado, venerado, & ſervido, ſem pagar o trabalho, cuidando, que muito mais ſe lhe deve. O avarento de qualquer eſtado, ſó eſtuda em levar o alheyo, fazendo uſuras, contratos fraudulentos; vendendo a juſtiça com varios pretextos, com eſtremadas capas, com exquiſitos modos. O luxurioſo, fazendo gala da ſua torpeza, publicamente ſe deixa andar amãcebado; anda em hũa continua fadîga, inquietando a donzella recolhida, a viuva honeſta, a caſada virtuoſa; & nem as meſmas Eſpoſas de Chriſto no ſagrado da Religiaõ lhe eſcapaõ, rondando os bairros, paſſeando as ruas, frequentando as grades. O vingativo, fazendo pundonor da ſua malicia, ſó cuida na vingança do aggravo, na ſatisfaçaõ da offenſa, no caſtigo da injuria. O glotaõ, fazendo capricho da culpa, ſó ſe lembra de comer, & beber muito à larga; procurando com inſaciavel cuidado os me-

melhores peſcados, as melhores carnes, os melhores vinhos, as melhores frutas, as melhores conſerveiras, os mais eſtremados coſinheiros, ſendo na ſua meſa tudo demaſias, na ſua caſa tudo ſobejos, tudo ſuperfluidades; & na do pobre, tudo fome, tudo miſeria, tudo pobreza, ſem ainda de tantas demaſias, lhe chegar hũa pequena parte. O envejoſo, fazendo conveniencia do ſeu mal, anda continuamente pelas caſas de converſaçaõ, pelas rodas, por toda a parte com diabolica ſede, com infernal deſejo, tratando de tirar, ou diminuir a honra, o credito, a reputaçaõ do Religioſo, do Eccleſiaſtico, do ſecular, do Prelado, do Miniſtro, do official, do homem, da mulher, que vivem bem, & que procedem como devem em ſeus eſtados; prezandoſe de noticioſos, de diſcretos, de entendidos.

O preguiçoſo, fazendo cõveniencia da ſua poltronaria, ſõ cuida em dormir, & levar boa vida; & o de que mais ſe lembra, he de hir tarde, & fóra de horas à Miſſa, para juſtificar a ſua diligencia; nunca ao Sermão, menos à ſanta Oraçaõ. Ha hoje no mundo eſtes peccados, eſtes vicios, eſtas maldades? Oh prouvéra à divina Mageſtade, que aſſim naõ fora! Mas cada hũ de nòs, em ſy, & nos outros, grandes, & pequenos eſtamos vendo-os, como naquelles tempos antigos os via o Santo Profeta: *Omnes avaritiæ ſtudent; & cuncti faciunt dolum*: naõ he logo para eſtranhar, que tambem neſtes tempos ſe repita o ſeu Sermão, porque como ha tantos peccados, todos perdem com elles a fidalguia, a nobreza, a dignidade, & ficão todos no baixo eſtado de hũa vil terra; & para que todos emendem as vidas, deixem os peccados, & larguem os vicios, lhes manda dizer Deos: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

§. 81. *He o peccado morte da alma.*

Na Sagrada Eſcritura ſe chama o peccado morte: *Anima, quæ peccaverit, ipſa morietur*: a alma, que peccar, morrerà, diz o Profeta Ezechiel; & S. Paulo diz: *Stipendia peccati, mors*: o ſoldo, a paga, o ſalario, a ſatisfaçaõ, que tem a obra do peccado, he morte da alma; porque, como diz S. Agoſtinho: *Vita corporis anima eſt, vita animæ Deus eſt: anima deſerente, moritur corpus; mortua eſt anima, quia deſeruit eam vita ejus Deus.* A vida do corpo he a alma, a vida da alma he Deos: tanto que a alma ſe aparta do corpo, fica morto; tanto que Deos ſe

Ezech. 18. 4.

Ad Rom. 6 23.

Aug tom. 10 in fine, ſerm. 13 à med. & ſeq.

aparta da alma, morta fica: & S. Agoſtinho dà em outra parte a razaõ deſta ſeparaçaõ: *Natura non eſt contraria Deo, ſed vitium : quia quod malum eſt, contrarium eſt bono.* E vem a dizer; naõ ſe aparta Deos da creatura, mas do vicio; porque a creatura, por ſer obra de Deos, he boa, & não he ſua contraria; mas o vicio, o peccado, por ſer o ſummo mal, he contrario a Deos, que he ſummo, & infinito bem: & como, conforme dizem os Filoſofos: *Nulla contraria in gradibus intenſis eidem rei ſimul ineſſe queunt*: nenhuns contrarios em grao intenſo pòdem eſtar juntamente no meſmo ſogeito; aſſim como naõ pòde ſer juntamente dia claro, & noite eſcura; por iſſo em entrando em hũa alma o peccado, que he ſummo mal no mais intenſo grao; a deſempara Deos, que he infinito bem, & vida da alma, & por iſſo fica morta: *Anima deſerente, moritur corpus; moritur anima, quia deſeruit eam vita ejus Deus.*

Aug. tom. 5. lib. 12. de Civit. Dei, cap. 3.

Coll. Conimbr. in lib. 2. de gen. & cor. cap. 3 q. 8. art 3.

§. 82. *O peccado a todos igualmẽte torna em nada.*

E hũa das razoens, porque o peccado ſe chama morte da alma, he; porque aſſim como a morte do corpo igualmente aniquila, & reduz em vil pò, & aſqueroſas cinzas o corpo do Papa, do Emperador, do Rey, do Principe, do Senhor, & da peſſoa mais humilde, como a continua experiencia moſtra, & là o diſſe ainda o Poeta Horacio:

Lib. 4. carm. ad Sext. Ode 4.

Pallida mors æquo pulſat pede pauperum tabernas,
Regumque turres, ô beate Sexti?

A morte (diz elle) ſendo taõ pallida, macilenta, fraca, debil, & miſeravel, tanto mete debaixo dos pés as humildes choupanas dos pobres, como as mais altas torres, & ſoberbos Palacios dos Reys; iſto he, a ninguem perdoa; igualmente converte em nada os poderoſos Reys, os ſoberbos Senhores, como os humildes cavadores: ô que pouco paſſa iſto pela imaginaçaõ de muita gente do mundo, principalmente dos Senhores, & Senhoras, que falſamente ſe imaginaõ hũas divindades na terra, & como tais querem ſer veneradas! Mas para que ſe deſimaginem de taõ nocivo engano, ſaibaõ, & entendaõ, que toda a ſua grandeza he fantaſtica, chimerica, & aparente, & tanto para deſeſtimada, que hum nada a deſtroe, arruina, & poem por terra. Hum nada? Sim: hum nada vence toda eſſa aparente mageſtade, toda eſſa chimerica grandeza, toda eſſa fantaſtica ſoberanîa. E quem ſerà eſte nada? A morte he o nada, que tudo iſſo

§. 83. *A morte he hum ninguem, hum nada.*

ſſo arruina: ſe não vejão. Diz a Eſcritura Sagrada, que o peccado he pay da morte, & que a morte he filha do peccado: *Peccatum, cum conſummatum fuerit, generat mortem:* & S. Agoſtinho ſobre aquillo de S. Joaõ Evangeliſta: *Sine ipſo factum eſt nihil, quod factum eſt*: pergunta, que nada he eſte, que ſe fez no mundo ſem Deos o fazer; & reſponde, que eſte nada, he o peccado: *Peccatum nihil eſt*; mais: o peccado he privação da graça divina, & as privaçoens puramente não tem entidade, ſaõ nada, conforme tem S. Thomàs com os Filoſofos: ſe pois a morte he filha do peccado, & o peccado he nada, nada he a morte, porque de nada não póde naſcer algũa couſa; & como a morte a todos igualmente arruina, conſiderem eſtas vãas divindades do mundo o que ſaõ, pois hum nada baſta para as deſtruir.

Jacob. 1. 15.

Aug. tom. 9 in Evãg. Joan. tr. 1. poſt med.

S. Thom. p. 1. q. 48. art. 2. ad ſecũdum.

E ſe não querem dar credito às verdades catholicas, vão à ſepultura do mayor, & mais poderoſo Senhor, da mais galharda, & fermoſa Senhora do mundo, & acharàõ, que todos os poderes, & forças ſe convertérão em aſqueroſas cinzas, toda a galhardia, em horrendos oſſos, & medonhas caveiras: cheguem à cova de hum vil cavador, & com o meſmo toparàõ; & ſe miſturarem hũas, & outras cinzas, hũas, & outras caveiras, huns, & outros oſſos, veràõ claramente, que jà não ha diſtinção algũa entre o Senhor, a Senhora, & o cavador, mas que tudo ſaõ cinzas aſqueroſas, & oſſos mirrados: quem tirou ao Senhor, à Senhora, à Dama tanta galhardia, tanta gentileza, tanta fermoſura, tanta bizarria, tanta gala, tanto garbo, tantas divindades, tantas eſtimaçoens, tanto poder, tanta grandeza; & reduzio tudo ao eſtado da mais vil peſſoa de hum povo? Hum nada; a morte, que tudo aniquila, & deſtroe. Aſſim tambem ſuccede com o peccado, morte da alma, que em cahindo nelle qualquer peſſoa, ainda que ſeja a do Papa, do Rey, Principe, ou Senhor, tudo aſſola, tudo deſtroe, tudo conſome, tudo aniquila, como affirma S. Agoſtinho: *Nihil ſiunt homines cum peccant*: ficão huns nadas, huns ninguens: por iſſo mandando Deos prègar aos peccadores penitencia, ainda que ſejão Reys, Principes, Prelados, & grandes Senhores, lhes manda chamar a todos terra: *Terra, &c.*

Aug. proximè d. tr. 1.

Vem cà homem, vem cà Catholico; cres, que he ver-

Epũ.

dade

dade o que te digo; ou o que Deos te diz pela ſua Eſcritura? Se o não cres, es Infiel, & não es Catholico; & como tal jà eſtàs metido no Inferno, conforme o preſente eſtado: & ſe cres, & tens fé para crer eſta verdade Catholica, que o peccado envilece, abate, & aniquila tudo; ſe cres, que o peccado converte os Ceos em terra, o Sol em lodo, as Eſtrellas em pò, o ouro em barro, as Mageſtades em deſprezo, as Altezas em vileza, a honra em infamia, a mayor dignidade em injuria; emfim, que converte tudo em nada, & em peyor que nada: ſe vés, que a Lucifer Eſtrella da madrugada, converteo em Serpente venenoſa: a Adam maior Principe do mundo, & ſenhor da terra, em cavador vil, & baixo pò: a Nabuco, taõ grande, & poderoſo Monarca, em bruto: a mulher de Loth em eſtatua: a Faraò tão grande Principe, & Senhor, em dura, & peſada pedra: a Judas, de Apoſtolo de Chriſto, em hum Demonio do Inferno: ſe cres eſtas verdades das Eſcrituras Sagradas; & que não ſó fez o peccado perder a graça, & abateo a natureza, mas que tambem aniquilou Monarquias de ouro, Imperios de prata, Reynos de bronze, & Principados de ferro: como es tão cego, tão louco, tão ignorante, tão deſalumbrado, que tenhas para ti, que não ha de abaterte, & reduzirte, não ſó hum peccado mortal, quanto mais tantos, & tão grandes, ſe es Sol, a lodo; ſe es Ceo, a terra; ſe es Eſtrella, a pò; ſe es Anjo, a Serpente; ſe es Monarca, a cinza; ſe es Princepe, a monſtro; ſe es mulher, a eſtatua; ſe es tudo, a nada; o entendimento, em ignorancia; a võtade, em apetite deſordenado; a memoria, em eſquecimento da ſalvação; a viſta, em cegueira; o ouvir, em ſurdèz para as vozes de Deos; o ſuave cheiro das virtudes, no abominavel fedor dos vicios; o goſto das couſas do Ceo, em faſtio; o ſentimento dos açoutes divinos para a emenda da vida, em dureza para a obſtinação na culpa? Se cres, & experimentas, que o peccado todo te arruina, porque nenhũa de tuas potencias, & ſentidos lhe eſcapa, ſem que tudo perverta, deſmanche, & deſordene; como amas a tua total ruina, a tua univerſal perdição, o teu mayor abatimento, a tua mayor diſgraça, a tua mayor moſina?

§. 84. *Effeitos do peccado.*

Iſai. 14. 12. & Apoc. 12. 9.

Gen. 3. 19.

Dan. 4. 30.

Geneſ. 19. 26.

Exod. 15. 5.

Joan. 6. 71.

Dan. 2. 35.

Valhame Deos! Que ſeja poſſivel haver no mundo tanta

tanta gente, que iſto faça? Oh miſeria mayor, que todas as miſerias! Oh cegueira mayor, que todas as cegueiras! Oh ignorãcia mayor, que todas as ignorancias! Homens cegos, mulheres loucas, quãdo não deixaſſeis de peccar, por ſer o peccado contra Deos a mayor injuria; não deixareis de peccar, por ſer para vòs a mayor infamia, a mayor vileza, a mayor afronta, & a mayor ruina? Quem ha no mundo tão neſcio, que deixe o ouro fino, pelo groſſeiro barro? A perola preciosa, pela concha vil, o diamãte pelo vidro, a prata pelo chumbo? Quem ha no mundo, que ſeja amante da ſua infamia? Que ſeja requerente da ſua afronta, ſolicitador do ſeu deſprezo, comprador a todo o preço da ſua injuria, & negociante deſvelado da ſua perdição? Se pois iſto ninguem o faz no mundo: dizeme peccador, que buſcas no peccado? Se buſcas honra, todo o peccado he infamia: *Qui contemnunt me, erunt ignobiles*: ſe buſcas delicias, & regalos, todo o peccado he fel da alma, & amargura da conſciencia: *Recordare paupertatis, & transgreſſionis meæ, abſynthii, & fellis*: ſe buſcas riquezas, & fazenda, quem perde o Ceo, & a graça, com que riquezas fica? Todo o peccado he a ſumma penuria, & miſeria: *Quid prodeſt homini, ſi mundum univerſum lucretur, animæ verò ſuæ detrimentum patiatur?* Se buſcas gloria, eſtimaçaõ, authoridade!; quem fica eſcravo do Demonio, peccando, que eſtimação póde ter, que gloria, que authoridade? *Qui facit peccatum, ſervus eſt peccati*: *Qui facit peccatum, ex Diabolo eſt.* Como, pois, he poſſivel, que crendo todas eſtas verdades da Sagrada Eſcritura, ditas pelo Eſpirito Santo, haja quem ſiga o peccado, ame os vicios, & aborreça as virtudes?

§. 85. *Qualidades do peccado.*

1. Reg. 2. 30.

Thren. 3. 19.

Matth. 16. 26.

Joann. 8. 34. & 1. Joan. 3. 8.

Oh Deos immenſo, & miſericordioſo, que dando por nòs a vida na Cruz, diſculpaſtes os peccadores por necios, & ignorantes: *Pater, dimitte illis, non enim ſciunt, quid faciunt:* havey por bem, Senhor, de abrirnos os olhos, para que vejamos o miſeravel eſtado, em que nos poem o peccado; tiray-nos do entendimento a ignorancia, para que conheçamos a total perdição a que nos chega a culpa: abri-nos os ouvidos da alma, para que ouvindo voſſa palavra, nos levantemos da terra vil, & maldita, que ſomos pelo peccado, & voltemos pelo caminho do arrependimento ao Paraiſo de voſſa graça, & ſubamos

Luc. 23. 34.

bamos ao depois ao Ceo de voſſa Gloria: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

DISCURSO III.

Em que ſe trata, como ſe ha de ouvir a palavra de Deos, & das cauſas, porque ella não faz em muitas almas fruto.

§. 86. *A palavra de Deos ha de ouvirſe cõ muita attenção, diligencia, & cuidado*

SE o Profeta Jeremias dava brados àquelle povo cheyo de culpas para ouvir a palavra do Senhor: *Audi ſermonem Domini*; para que quer, que a ouça como terra: *Terra, terra, terra*: & não como ar, como agua, ou como fogo? Reſpondo, que por muitas razoens o fez.

A primeira he; porque a palavra de Deos ha de ouvirſe com muita attenção, para que ſe perceba: com muita diligencia, para que aproveite: & com muito cuidado, para que ſe naõ perca: & para que aſſim ſuccedeſſe, convinha prègar a peccadores, que foſſem como terra; porque ſe foſſem como ar, levára o vento a palavra de Deos, & ficára no ar o Sermão ſem aproveitar aos ouvintes: ſe forão como agua, foraſe a prégação pela agua abaixo, & perderaſe: & ſe forão como fogo, queimáraſe a ſemente da divina palavra: *Semen eſt Verbum Dei*; & nada da prégação ſe percebéra; porque o fogo he creatura, que além de tudo abrazar, & conſumir, he ſummamente inquieta, fogoſa, arrebatada da ira: & quando aſſim ſaõ os ouvintes do Sermão, nada parece bem por falta de attenção, & nada lhes aproveita; porèm os peccadores, que como terra ouvem a prégação da palavra divina, nada della ſe perde, toda ſe aproveita, toda ſe percebe. Toda ſe percebe com a quietação; toda ſe aproveita pelo fruto, que dà; & nada della ſe perde, pelo muito cuidado que tem a terra de produzir em frutos a ſemente, que ſe lhe deita. Luc 8. 11.

Em figura do lavrador, que ſemea a ſua terra (diz Chriſto Senhor noſſo por S. Lucas) que ſae o Miniſtro de Deos a prégar a divina palavra: *Exijt, qui ſeminat, ſeminare ſemen ſuum:* & diz, que em quatro partes cahio o trigo, que ſemeava: a primeira parte foy o caminho: *Aliud cecidit ſecùs viam, & conculcatum eſt; & volucres cæli comederunt illud:* hũa parte do trigo cahio no caminho, & as aves do Ceo o coméraõ: a ſegunda foy a pedra, ou terra fragoſa: *Et aliud cecidit ſupra petram, & natum* Luc. 8. à n. 5.

natum aruit, quia non habebat humorem: outra parte do trigo cahio ſobre hũa pedra, ou fraga, & ainda que naſceo, queimouſe com o calor, porque lhe faltou a humidade: a terceira foraõ as eſpinhas: *Et aliud cecidit inter ſpinas, & ſimul exortæ ſpinæ ſuffocaverunt illud*: & outra parte cahio entre as eſpinhas, que o afogáraõ, & ſuffocáraõ: & a quarta parte foy a terra boa: *Et aliud cecidit in terram bonam, & ortum fecit fructum centuplum:* a quarta, & ultima parte do trigo, cahio na terra boa, & naſcendo, deo tanto fruto, que cada grão deo hum cento. E declarando o divino Meſtre eſta ſua Parabola, diz: que pelas aves, ſe entendem os Demonios, aves de rapina; pela pedra, os que não perſeverão na emenda da vida; pelas eſpinhas, as riquezas, & cuidados, que ſuffocão a divina palavra; & pela terra boa, os bons ouvintes, que não ſó a ouvem bem, mas juntamente obrão melhor. Porèm naõ he eſta expoſição a que agora nos ſerve ao intento: a meſma Sabedoria infinita, que então a deo, por ſua bondade immenſa nos darà tambem agora outra, que nos ſirva neſta Parabola de taõ profundos myſterios, para honra, & gloria ſua.

Diz, pois, o Senhor, que a ſemente de ſua divina palavra cahio em quatro caſtas de terra, porque ſe entendem quatro ſortes de ouvintes do Sermão; & que ſó em hũa fez muito fruto, & nas outras trez nenhũa melhora, nenhum bem, nenhum aproveitamento fez: mas que razão haveria para iſſo? Vejamos as cauſas porque a divina palavra, figurada naquelle trigo da ſementeira, ſe perdeo, & logo entenderemos a razão, porque não fez fruto naquellas trez caſtas de ouvintes.

Diz o Senhor, que a primeira parte deſte trigo celeſtial não deo fruto, porque os paſſaros o coméraõ: *Volucres cæli comederunt illud:* que fazem os paſſaros depois de comerem o grão? Que? Levantãoſe de voo por eſſes ares, que he a ſua Região: *Volucres cæli*: aves do Ceo, & não aves da terra, coméraõ a ſemente, & a levárão por eſſes ares. Ah ſim; foyſe logo por eſſes ares a palavra de Deos; cahio em ouvintes aëreos, gente paſſarinheira, gente do ar, & não da terra: *Volucres cæli comederunt illud*: ficou no ar o Sermão, levou-o o vento, & por iſſo não aproveitou: eſta he logo a cauſa, porque a palavra de Deos não aproveita

veita em gente, que he como ar; em creaturas aëreas, vãas, & livianas, porque ellas, & o Sermão, que ouvem, tudo vay por eſſes ares; tudo ha de parar no ar ſem dar fruto algum: *Volucres cæli comederunt illud:* por iſſo logo o Profeta Jeremias quer ſó ouvintes como terra: *Terra, &c.*

E porque cauſa não deo fruto a ſegunda parte do trigo deſta ſementeira do Ceo? O meſmo Senhor dà a razão: *Aruit, quia non habebat humorem*: ſecouſe, mirrouſe, & queimouſe com o forte, & vehemente calor do Sol: *Natum aruit.* Ah ſim; o calor queimou, & ſecou a ſementeira? Cahio logo a palavra de Deos em ouvintes, que ſaõ como fogo, que ſe atea contra a palavra de Deos, & contra o Prègador: tudo queimão, tudo mirrão, tudo ſecão, tudo aſſolão, tudo abrazão, tudo conſomem; & ſó para iſſo vão ao Sermão, não para ſe aproveitarem da divina palavra, mas para fazerem em cinza, o que diz o Miniſtro Evangelico da parte de Deos para ſeu bem, & remedio: & por iſſo com muito myſterio chama o Senhor a eſtes, pedras: *Aliud cecidit ſupra petram:* porque aſſim como as pedras, quando o pedreiro as quer lavrar a golpes, deitão contra elle, & contra o pico, fogo; aſſim tambem eſta caſta de gente, ſe nelles topa algũa couſa do Sermão, com que o official de Deos quer lavrar eſtas pedras, para ſervirem no edificio daquella Jeruſalem celeſtial, tanto he o fogo da murmuração, que de ſy deitão, contra o Prègador, & inſtrumento da divina palavra, que tudo queimão, tudo abrazão: & por iſſo he tempo perdido, o que ſe gaſta na cultura, & beneficio deſta gente fogoſa: *Natum aruit*: & por iſſo tambem o Santo Profeta não queria os ſeus ouvintes deſta caſta como fogo; mas todos como terra: *Terra, terra, &c.*

E qual ſeria a cauſa, porque a terceira parte não fez tambem fruto nos ouvintes? O Texto Sagrado a diz: *Suffocaverunt illud*: afogouſe, ſuffocouſe a palavra de Deos: he logo o meſmo, que cahir em ouvintes, que ſaõ como agua: foyſe pela agua abaixo o Sermão: afogouſe, & perdeoſe a palavra de Deos neſtas aguas corruptas de vicios, neſte mar morto de culpas, neſte pégo ſem fundo de maldades; apodrece, & corrompeſe a celeſtial ſemente neſta qualidade de gẽte, porque ſe não tira do mar de ſeus peccados: *Suffocaverunt illud.*

Po-

Porèm a quarta parte deo fruto multiplicado a centos: *Fecit fructum centuplum*: porque eſcapando do ar, do fogo, & da agua, cahio em boa terra: *Cecidit in terram bonam*: iſto he, em ouvintes, que ſaõ como terra, & não como ar, fogo, & agua. Mas porque razão, ſendo como terra os ouvintes, faz nelles tão multiplicados frutos a ſementeira da divina palavra? A razão nos aponta o meſmo Senhor: *Audientes, verbum retinent, & fructum afferunt in patientia*: ouvindo a palavra, a retem em ſy, & fazem fruto em paciencia; a terra que dà bom fruto recolhe a ſemente, mete-a no coração, & por iſſo frutifica tanto; porèm o ar, não a retem, tudo o vento leva: o fogo não a conſente, porque tudo queima, & abraza: as aguas não a conſervão, porque logo vay pela agua abaixo, & ſe corrompe: & por iſſo nenhum fruto faz o Sermão nos ouvintes, que ſaõ como ar, fogo, & agua; mas ſó nos que ſaõ como terra, multiplica aos centos: *Fecit fructum centuplum.*

Mais: *Fructum afferunt in patientia*: fazem fruto em paciencia: a terra tem mais outra differença dos mais elementos para dar fruto, & elles não, que he a muita paciencia, com que ſofre a cultura; conſente, que a rompão com os arados, que a retalhẽ com as enxadas, que a deſfação com as grades, que a trilhem os animaes, & que a pizem com os pès os lavradores: ſofre, que lhe tirem as ſylvas, os eſpinhos, as ruins ervas, & que depois de ſecas as queimem nas ſuas coſtas: deixaſe regar, deixaſe cultivar, deixaſe beneficiar ſem dar a menor queixa, ſem moſtrar impaciencia, ſem fazer a mais leve repugnancia; & por iſſo dà frutos muy copioſos. Porèm não he aſſim nos outros elementos: o ar não tem ſofrimento, nem capacidade para eſtes beneficios: o fogo não os conſente; as aguas não os permitem: o ar não he capaz de cultura, porque tudo o vento leva, he trabalhar no ar; o fogo com ſua vehemencia, & aſpereza a tudo repugna; as aguas, ainda que ſofrão os golpes, he com muita perturbação, & impaciencia, ſaltando por eſſes ares, alterandoſe em ondas; ainda que a cortem, logo ſe fecha à parte; ſe a pizão, tudo afoga.

Do meſmo modo ſuccede ao ſemeador da palavra divina: ſe dà com ouvintes, que ſaõ como agua, em lhe chegando o golpe da reprehenſaõ,

ſaõ, logo ſaltão por eſſes ares; todos ſe altérão, todos ſe perturbão, & ſe lhe poem ſó a mão da admoeſtação, tudo levão a pique, & metem debaixo dos pés, & por iſſo não faz nelles fruto a divina palavra: ſe topa com ouvintes fogoſos, tudo abrazão, nada conſentem: ſe encontra com os aëreos, he prègarlhes em vão, entralhe a palavra de Deos por hum ouvido, ſahelhe logo por outro, he gente vãa, não péſa o que ſe lhe diz, de nada fazem caſo. E pelo contrario, os que ſaõ como terra ſofrida, & obediente, com grande paciencia, & ſofrimento aceitão os golpes da reprehenſaõ, não reſiſtem às admoeſtaçoens, aceitão as advertencias dos Miniſtros de Deos, ſofrem, que ſe lhes tirem os abrolhos dos vicios, as eſpinhas das maldades, as ruins ervas das culpas, as ſylvas das occaſioens, em que eſtavão preſos, que tudo ſe arranque, que ſe corte por todo o mao; finalmente abração toda a cultura, todo o beneficio, todo o remedio neceſſario para a limpeza de ſuas almas, & conciencias, & deſta maneira, como terras limpas, & boas, metem nos ſeus coraçoens o grão da palavra divina, que nelles faz multiplicados frutos de boas obras: *Audientes, verbum retinent, & fructum afferunt in patientia. Fecit fructum centuplum.* E como o Profeta Jeremias, queria ver nos ſeus ouvintes eſtes frutos de ſantas obras, arrancados os vicios, tirados os peccados, & queimadas as culpas, a vozes altas bradava, que como terra ouviſſem todos a palavra de Deos, & não como ar leve, como agua inconſtante, & como fogo furioſo: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

Aſſim como o Santo Profeta naquelles tempos cheyos de vicios deſejava que foſſem os ſeus ouvintes, para que com elles ſe não perdeſſe o tempo, & o trabalho: aſſim quizera eu, miſeravel peccador, & indigno Miniſtro de meu Senhor Jeſu Chriſto, velos neſte ſeculo alagado com peccados: mas quanto receo, quanto temo, por meus peccados, que nem a quarta parte da ſemente da divina palavra faça fruto neſta terra, ainda que todos os ouvintes venhão aos Sermoens como terra, & não como agua, como ar, & como fogo: & eſte meu receo fundaſe em outro reparo, que faço neſtas myſterioſas palavras do Sermão do Profeta Santo.

Pergunto? Que razão ha, para

para que o Profeta deſeje ſerem os ouvintes do Sermão todos como terra, & não como ſerras, como montes, como outeiros? Se os montes, os outeiros, & as ſerras, ſaõ terra; & terra, que eſtà mais chea, & cuberta de abrolhos, eſpinhos, & ruins ervas, porque ſe entendem os peccados, querendo o Profeta da parte de Deos extinguilos, porque naõ prèga aos outeiros, aos montes, & às ſerras: iſto he, aos peccadores, que ſaõ como ſerras, montes, & outeiros? Porque aſſim como as ſerras, montes, & outeiros, quanto mayores ſaõ, tanto mais creſcidas tem as matas, & as brenhas, tãto mais trazem de feras, de ſerpentes: aſſim tambem, quanto mais levantados ſaõ entre os outros os peccadores por razaõ da fidalguia, da nobreza, & dos lugares, que no mundo occupaõ, tanto mayores ſaõ, por via de regra, as matas das culpas, as brenhas dos vicios, as feras das malicias, as ſerpentes das maldades, os penedos das durezas, os penhaſcos das obſtinaçoens, & as alturas da ſoberba: & aſſim mayor remedio ha miſter a mayor neceſſidade. Aſſim he: tudo he terra; porèm toda a terra tem ſeus altos, & baixos, ſeu bom, & mao: aſſim como na terra ha ſerras, outeiros, & valles, aſſim nos Reynos, & Monarquias ha Reys, grandes, & povo: pelas ſerras levantadas ſobre os outeiros, & valles, ſe entendem os Reys, & Principes ſupremos, que ſobre todos domînaõ; pelos outeiros levantados, ſaõ ſignificados os ſenhores, & grandes; & pelos humildes valles, o povo a todos inferior. Tambem he certo, que mais acõmodado ſitio he o das ſerras, & outeiros para matas, & feras, do que os baixos valles, que andaõ cultivados; & que aſſim tambem os Principes, & Senhores grandes de ordinario ſaõ ſogeitos mais acõmodados aos vicios, & culpas, do que os populares, & prouvéra à divina Mageſtade, que aſſim não fora: como logo diz o Profeta: Terra, ouve a palavra de Deos? E não: ſerras, outeiros, & valles, ouvi a palavra do Senhor? Não vinha elle prègar a toda a ſorte de gente daquelle Reyno? Aſſim foi, como jà temos viſto; para que logo inculca o remedio aos menos neceſſitados, & não trata de o aplicar aos q̃ mais neceſſidade tem?

§. 87. *Nos grãdes, & ſoberbos não faz de ordinario fruto a palavra divina.*

Reſpondo, continuando a meſma parabola da ſementeira. A todos queria o Profeta remediar, & a ninguem queria excluir; mas deſejava, que

todos, como terra dos baixos valles, recebeſſem o altiſſimo beneficio da palavra de Deos: porque ſuppoſto as ſerras, & outeiros ſaõ terra, naõ he terra, como a dos valles, capàz de cultura; porque ſe o lavrador quer cultivar hũa ſerra, topa com a mata eſpeſſa, & brenha antiga, que quando muito ſe à força de muito trabalho pòde cortala, não lhe pòde tirar as raizes, de que logo brota outra muy forte; encontra a dureza dos penedos, que não pôde eſquartejar, para que deſocupem a terra; acha o penhaſco rebelde a toda a força do braço; de hũa parte ſae a fera para o tragar, de outra a ſerpente, que o eſpanta; finalmente he terra, que naõ ſofre o beneficio da cultura, & ſe algum conſente, não chega de ordinario a dar fruto por falta da humidade: de todos eſtes inconvenientes, difficuldades, & perigos eſtà livre quem cultiva a terra dos valles, porque ſe encontra a ſylva, facilmente a tira com as raizes todas; do meſmo modo as ruins ervas, para que não renaſção: ſe topa com algũa pedra, facilmente a deita fóra, & fica a terra limpa.

Diz, pois, o Profeta, ſe os Reys, Principes, & Senhores, que ſaõ no mundo grandes, como ſerras altas, & outeiros levantados ſobre os valles baixos, ouverem de vir ao Sermão, ha de ſer como terra de humilde valle, porque de outra maneira não lhes aproveitarà a celeſtial cultura: por iſſo dizia aquelle grande Profeta, Miſſionario de Chriſto, o Bautiſta, querendo ſemear em toda a ſorte de terra a ſemente da divina palavra: *Omnis mons, & collis humiliabitur*: toda a ſerra, & outeiro ſe ha de humilhar; & como ſe hão de humilhar as altas ſerras, & outeiros ſobidos? O meſmo Bautiſta o diz: *Omnis vallis implebitur*: todo o valle ſe ha de encher, arraſandoſe, & deſcendo eſſas ſerras, & outeiros ao fundo dos valles, & tudo ficarà plano, & corrente: *Et erunt prava in directa, & aſpera in vias planas.* Por eſtes outeiros, & ſerras entendẽ os Doutores Sagrados, & eſpecialmente S. Gregorio Papa, os ſoberbos, & poderoſos do mundo: *Quid montium, & collium nomine, niſi ſuperbi homines deſignantur*? Hão logo de humilharſe as Mageſtades, abaterſe as Altezas, & poſtrarſe as ſoberanias deſſas altas ſerras, & levantados outeiros ao profundo dos valles, para ficarem terra capaz da celeſtial cultura: porque de outra manei-

Luc. 3. 5.

Luc. proximè.

Luc. ibid.

Greg. PP. tom. 2. in Evangelia hom. 20. poſt pr.

maneira ſerà difficultoſiſſimo o beneficio da cultura ; topando o cultivador Evangelico com a mata eſpeſſa dos vicios, com a brenha antiga das culpas, neſſas ſerras altas, & outeiros ſoberbos: que ſe conſentem os golpes para as cortar, he de ordinario impoſſivel tirarlhe as raizes, de que brotam mais fortes matas, que ſuffoção a ſeara do Senhor: *Et ſimul exortæ ſpinæ* Luc.8.7. *ſuffocaverunt illud*: encontrando com os duros penedos da reſtituição, ſem haver forças, que poſſaõ remover eſte fortiſſimo impedimento ; nem ao menos fazelos em quartos, para que por partes, conforme a poſſibilidade, ſe và tirando: dando com o incontraſtavel penhaſco do odio, que em muitas caſas grandes anda, como em cabeça de morgado, deitando no Inferno todos os poſſuidores, do trato deshoneſto com a ruim mulher, da reſtituição da honra, que não chegão a fazer ſemelhantes peſſoas, & por iſſo infalivelmente ſe cõdenão : ſahindolhe de hũa parte a fera da ira para o tragar, porque lhe reprehende ſuas faltas, & maldades: da outra a ſerpente da lingua venenoſa para inficionarlhe a opinião na terra, para que aſſim tenha ſequito na ſua rebeldia, & perdição : & quando algũa cultura ſofrão, como terra ſeca, por levantada, não chega a dar fruto de boas obras ; apenas naſce da ſemente da divina palavra algum renovo de bons deſejos, jà a falta de humidade os ſeca: *Natum aruit, quia* Luc.8.6. *non habebat humorem.*

Por iſſo diz o Santo Prègador Jeremias, não quero para ouvintes da palavra de Deos, quem he como alta ſerra, & outeiro ſoberbo, hão de vir todos, como terra humilde dos valles: ainda que o Rey pela Alteza de ſua peſſoa, & lugar, ſeja ſerra levantada ſobre os outeiros, & valles, ha de vir como terra muy baixa, & humilde ao Sermão; ainda que os Senhores grandes, por ſua fidalguia ſejão outeiros muy levantados ſobre os valles, hão de vir à prègação, como qualquer terra dos planos ; porque vindo com eſta diſpoſição, não haverà da ſua parte repugnancia à força do braço divino, de que he inſtrumento o Prègador, para que ſe tirem todos os impedimentos, que impedem o frutificar em ſuas almas a ſemente da palavra do Senhor : & aſſim prégando ao Rey, & grandes daquelle antigo povo, os chamava, como terra humil-

de, a todos: *Terra, &c.*

Senhores, todos ſomos peccadores, & como nos mayores do mundo ſaõ ordinariamente mayores, & mais os peccados, a todos a bondade, & miſericordia infinita de Deos noſſo Senhor quer perdoar, & a nenhum quer deitar no Inferno, como affirma pelo Profeta Ezechiel: *Nolo mortem impij, ſed ut convertatur impius à via ſua, & vivat*: & para que não duvidaſſem os peccadores deſte deſejo do Senhor, manda ao meſmo Profeta, que aſſim lho affirme da ſua parte com juramẽto: *Dic ad eos: Vivo ego, dicit Dominus: nolo mortem impij, &c.* A todos chama Deos, mas chama a todos, que venhão com grande humildade, & rendimento à ſua diſpoſição ouvir ſua ſanta palavra; porque, como affirma o Apoſtolo Santiago, Deos reſiſte aos ſoberbos, & aos humildes favorece com ſua divina graça: *Deus ſuperbis reſiſtit, humilibus autem dat gratiam.* Ha quem queira a graça de Deos? Venha com grande humildade, como terra de baixos valles, aproveitarſe da palavra do Senhor: porque para os grandes, & grandes peccadores alcançarem a divina miſericordia, & eſcaparem da ira de Deos, ſe a deſprezárão, hão de vir aos Sermoens com muita humildade, & ſinceridade, & não com ſoberanîas, & altas eſpeculaçoens.

Ezech. 33. 11.

Jacob. 4. 6

§. 88. *Para os grãdes alcançarem a miſericordia di-*

vina, hão de vir aos Sermoens com humildade, & ſinceridade.

Manda Deos o Profeta Jonas àquella ampliſſima Cidade de Ninive, que tinha de comprido jornada de trez dias, a prègar ſua palavra, & publicar contra os moradores della ſentença de morte temporal, & eterna, que contra elles eſtava dada no Tribunal divino por ſuas maldades, & peccados: chega o Miſſionario do Senhor a Ninive, & entrando pela Cidade, foy prègando em altas vozes eſte Sermão: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive ſubvertetur.* Em termo de quarenta dias ſe ha Ninive de ſoverter nos Infernos: & não conſta da Sagrada Eſcritura, que em toda aquella tão larga miſſiaõ, prégaſſe o Profeta outro Sermão, nem diſſeſſe outras palavras, ſendo preciſamente neceſſarios muitos Sermoens em tão dilatada terra: (ſe neſtes tempos fizera iſto hum Prègador, que diſſerão delle, os que ſó querem novidades, & ſe enfaſtiaõ de tudo o que jà tem lido, & ouvido!) E vejo eu, que ſe não executou a ſentença divina; mas antes lhes perdoou Deos a todos: *Et miſertus eſt Deus*

Joan. 3. 4.

Notta.

Jon. 3.10. *Deus ſuper malitia, quam locutus fuerat, ut faceret eis, & non fecit.* E porque perdoa Deos tantos peccados de hũa Corte, que jà ao Ceo chegavão? *Aſcendit malitia ejus coram me?* Jon.1.2. Como ſe não executa a ſentença da Juſtiça divina ao menos em alguns? Mas todos ſaõ perdoados deſde o Rey atè o mais vil vaſſallo? Jà vejo que me dizem: porque todos fizerão penitencia: aſſim foy, mas como a fizerão? Notem o que diz a Sagrada Eſcritura do ſucceſſo deſta miſſãõ de Jonas: *Pervenit verbum ad Regem Ninive: & ſurrexit de ſolio ſuo, & abjecit veſtimentum ſuum à ſe, & indutus eſt ſacco, & ſedit in cinere, & clamavit, & dixit in Ninive ex ore Regis, & Principum ejus, dicens: Homines, & jumenta, & boves, & pecora non guſtent quidquam, nec paſcantur, & aquam non bibant. Et operiantur ſaccis homines, & jumenta, & clament ad Dominum in fortitudine, &c.* Jon. 3. &c. Chegou a noticia da miſſãõ ao poderoſo Rey de Ninive, o qual ſem mais dilação levantouſe de ſeu Real Trono, deitou fóra a purpura, largou o Cetro, & veſtido de cilicio, fez da cinza trono, do pò cadeira, da humildade pulpito: & fazendoſe prègador de penitencia com os Princepes, & grandes da ſua Corte, não ſó com o exemplo, que he a melhor prègação, mas com palavras prègárão, dizendo: Toda a peſſoa, & ainda os meſmos brutos jejuem eſtreitamente, viſtãoſe de cilicios, & clamem ao Senhor pedindolhe miſericordia. Sobre eſta eſtupenda penitencia, converſãõ, & prègação do Rey, & grandes de Ninive, he de reparar, que parece liviandade hum tão eſtranho abalo em tão grandes peſſoas, ſó com hum Sermão de hum Miſſionario, ou com a noticia delle; porque a Sagrada Eſcritura ſupoem, que o Profeta não prègou em Palacio, porque diz, que chegou o ſeu Sermão à noticia do Rey: *Pervenit verbum ad Regem Ninive.* Não puderá o Rey, & os grandes de ſua Corte ter por locura o andar hum homem eſtrangeiro gritando pelas ruas, & praças? Hum homem, cujo Sermão era ſó dizer: Em termo de quarenta dias ſe ha de ſoverter Ninive: ſem outras rethoricas, & adorno de palavras? Aſſim parece, & me perſuado, que ſuccederia neſtes tempos; pois he muy ordinario dizerem dos Prègadores Apoſtolicos, que encarecem as couſas, quando não os tenhão por gente douda: & jà que aſſim o não julgárão, parece, que era razão

§.89. *Exemplo de como os Reys, & Senhores hão de fazer penitẽcia verdadeira.*

mandar examinar as razoens, que tinha hum homem eſtrangeiro, que pelo modo de prègar não dava ſinaes de Letrado, nem moſtras de ſantidade com prodigios, & milagres, como fez Moyſes na Corte de Faraò, para inquietar hũa Corte, perguntandolhe, quem o mandava, donde vinha, & quem era? E jà que em Palacio ſe dà credito a hũa tão eſtranha novidade ſem eſtas diligencias; não baſtava ao Rey, & Senhores jejuar, & fazer penitencias em ſeus Palacios, ſem o grande exceſſo de ſe deſpir hum Rey da purpura, & veſtirſe de cilicio, tirarſe do trono, & largar o Cetro? E que fizeſſem tudo paſſe; mas que propoſito teve fazerſe o meſmo Rey, & Senhores da Corte Prègadores, gritando em altas vozes, & de pulpito de cinza? *Sedit in cinere, & clamavit, & dixit in Ninive ex ore Regis, & Principum ejus:* & não baſtára prègarem no Palacio cubertos de cilicios, mas pelas praças da Cidade: *In Ninive?* Eſtupenda couſa, tremenda miſſaõ! Mais: jà que deraõ credito ao Prègador de Deos, ſem nenhum exame, porque não advertem no que elle diz? Não dizia o Profeta, que o Rey, & Senhores de Ninive morrerião de morte ſubita, ou de outra maneira deſeſtrada; mas que ſe ſoverteria a Cidade em termo de quarenta dias: tempo tem de ſobejo para ſe ſahirem della, cõ ſuas caſas, & familias, como fez Loth de Sodoma; & ſovertaſe Ninive, que aonde eſtà o Rey, eſtà a Corte; mas em nada reparão, nada eſpeculão?

Oh que fizerão o Rey de Ninive, & os Senhores daquella Corte tudo muy prudente, & advertidamente. Bem he verdade, que não fallava com elles individualmẽte o Profeta Jonas, mas com toda a Cidade: *Ninive ſubvertetur*: como tambem Jeremias não fallava com o Rey, & Senhores de Judà, mas com aquelle Reyno, com aquella terra: *Terra, terra, terra, &c.* Tambem he verdade, que pudérão mandar fazer as diligencias, que temos dito, & finalmente ſairſe da Cidade ameaçada; porèm em ouvindo o recado de Deos conſiderárão, que o Rey era daquella Monarquia ameaçada a cabeça, como ſerra mais levantada; meteo a mão na conciencia, achouſe culpado diante da divina Juſtiça, & para alcançar miſericordia, deita fóra a authoridade Real, largando a purpura: *Abjecit veſtimentum ſuum à ſe:* deſce do ſublime lugar de ſua dignidade

de ao humilde valle de ſeu proprio conhecimento, que he ſer pò, & terra: *Surrexit de ſolio ſuo, & ſedit in cinere:* veſte-ſe de cilicios, & penitencias: *Et indutus eſt ſacco*: & não ſatisfeito hum Monarca tão grande de tanta humildade, & penitencia no ſeu Palacio, acompanhado dos Senhores de ſeu Reyno, à ſua imitação penitentes, vão prègar pela Cidade penitencia: *Clamavit, & dixit in Ninive ex ore Regis, & Principum ejus*: fazendo tanto abalo naquella Corte, que todos igualmente fizerão penitencia, como ſe forão todos de hũa meſma qualidade, & condição: *Veſtiti ſunt ſaccis à maiore uſque ad minorem.*

Vendo, pois, o Senhor, que gente tão grande, & creſcida no mundo, como ſerras, & empinados outeiros da terra, ouvindo ſua palavra ſe fazem humildes valles, & que podendo ſahirſe de Ninive no termo que lhes dava de eſpera, ſó tratão de ſahirſe de ſeus vicios, & peccados, fazendo humilde penitencia, tão rara, & prodigioſa: *Vidit Deus opera eorum, quia converſi ſunt de via ſua mala*: ainda que tenhão as culpas como brenhas, os vicios como matas, tão creſcidas, que chegavão já ao Ceo: *Aſcendit malitia ejus coram me*: ainda que neſſa ſerra, & outeiros humilhados, ſejão as malicias como feras, as maldades como ſerpentes, as durezas como penedos, as obſtinaçoens como penhaſcos, tudo a força do braço divino ha de vencer, porque não acha repugnancia em tanta obediencia, impedimento em tanta humildade; & finalmente lhes concede Deos hũa plenaria indulgencia de ſeus peccados, uſando com todos de miſericordia: *Et miſertus eſt Deus.*

Oh ſe todos os Princepes, & Senhores do mundo imitárão em ouvir os Sermoens, & fazer penitencia ao Princepe, & Senhores de Ninive, que outras forão as ſuas vidas! Que outras forão as proſperidades dos ſeus Reynos, & Eſtados! Emendárão os pequenos as vidas, vendo emendados os coſtumes dos grandes: ceſſárão os flagellos das adverſidades com que Deos caſtiga os povos, ſe vira em todos caſtigados os peccados, que ſaõ dos flagellos a cauſa: & ordinariamente pelos peccados dos grandes, ſaõ os pequenos punidos, como teſtimunha a Sagrada Eſcritura; pelo peccado de David matou a peſte em breve tempo ſetenta mil homens no ſeu Reyno; pelos

§ 90. *Pelos peccados dos grandes ſaõ caſtigados os pequenos.*

2 Reg. 24. 15.

Exod. 15. 4. de Faraò ſe afogou o ſeu exercito no Mar Vermelho; 1.ad Cor. 15.22. pelo de Adão Monarca do mundo, foy caſtigado todo o genero humano. A miſericordia de Deos a todos aviſa, buſquem a Deos todos, ouvindo ſua palavra, como terra de humildes valles, ainda que alguns ſejão altas ſerras, & outeiros levantados: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

Exortava Jeremias aquelle Reyno, ou aquella terra a ouvir a palavra de Deos, a que eu tambem convido todo eſte povo; porque a palavra divina he joya de tão ineſtimavel preço, que dandoſe de graça, ſerà a mayor culpa haver quem a não queira. Diz Sãto Agoſtinho, prègando hũa vez ao ſeu povo, hũa In text. in cap. 94 1. q.1. notavel ſentença, & como tal a encorporou a S. Madre Igreja entre os Canones Sagrados: ſaõ eſtas as palavras: *Interrogo vos fratres: dicite mihi, quid vobis plus eſſe videtur,* Aug. tom. 10. hom. 26. in princip. *Verbum Dei, an Corpus Chriſti? Si verum vultis reſpondere, hoc utique dicere debetis, quòd non ſit minus Verbum Dei, quàm Corpus Chriſti: & ideo, quanta ſolicitudine obſervamus, quando nobis corpus Chriſti miniſtratur, ut nihil ex ipſo de noſtris manibus in terram cadat; tanta ſolicitudine obſervemus, ne Verbum Dei, quod nobis erogatur, dum aliquid, aut cogitamus, aut loquimur, de corde noſtro pereat: quia non minus reus erit, qui Verbum Dei negligenter audierit, quàm ille, qui Corpus Chriſti in terram cadere ſto. negligentia ſua permiſerit.* Querem dizer: Perguntovos irmãos: dizeime, que vos parece ſer mais, a palavra de Deos, que vindes ouvir, ou o Corpo de Chriſto, que recebeis no Santiſſimo Sacramẽto? Se quereis reſponder verdade, deveis dizer, que não he menos a palavra de Deos, que o Corpo de Chriſto: & por tanto, com quanto cuidado procuramos, que nenhũa couſa do Corpo de Chriſto nos caya no chão, quando cõmungamos, com tanta diligencia havemos de procurar, que a palavra de Deos nos não caya do coração, por eſtar no Sermão divertidos, converſando, ou fallando em outra couſa; porque não cõmete menor crime, o que ouve negligentemente a palavra de Deos ſem attenção, do que quem deixa cahir no chão por negligencia o Santiſſimo Sacramento. Atèqui ſaõ palavras de S. Agoſtinho. Se pois he tanto a palavra de Deos, como o Corpo de Chriſto, porque não he menos, que elle, para o bem eſpiritual do peccador,

§.91. *Nam he menos a palavra de Deos, que o Corpo de Chriſto.*

dor, he logo de infinito valor, porque de infinito valor he o Corpo de Chriſto: haverà quem não queira receber no ſeu coração a palavra de Deos, que he de tanta eſtimação, dandoſelhe de graça? Se he tanto crime deixar cahir no chão o Santiſſimo Sacramento aquelle que cõmunga, como o que negligentemente ouve o Sermão ſem atentar ao que ſe diz: Dizeime Catholicos, dizeime Chriſtãos: Com que reverencia, com que attenção, com que cuidado, com que devoção eſtais, quando recebeis o Santiſſimo Sacramento? Eſtais então converſando, rindo, ou zombando? Eſtais olhando quem entra na Igreja? Eſtais fazendo acenos às damas? Eſtais cuidando em outra couſa, mais que em receber devotamente aquelle Senhor dos Ceos, & da terra na vil morada de voſſas almas? Fugis com a boca à particula Sagrada para que caya no chão? Claro eſtà, que nenhum Catholico Romano tal ſe atreverà a fazer. Dizeime logo: Como vos atreveis a fazer no Sermão, o que não fazeis na Meſa da Sagrada Cõmunhão? Se naõ fugis com a boca à Sagrada Cõmunhão, como fugis com os ouvidos, & com a attenção à palavra de Deos, deixando-a cahir no chaõ? Oh locura! Oh cegueira! Oh miſeria!

Mas para tirar o eſcrupulo a quem o Demonio quizer perſuadir, que he encarecimento, & não pura verdade eſta ſentença de S. Agoſtinho canonizada pela Igreja Catholica; vejamos, que razão ha para que aſſim o affirmaſſe. A Gloſſa ao dito texto tirado deſtas palavras do Sãto Doutor a dà, dizendo: *Verbum, ideſt, prædicatio, quæ plures convertit, & plus facit compungi hominem, ita ut omnia peccata per eam tollantur: ſed per Corpus Chriſti tantùm venialia tolluntur.* E he como dizer: a palavra de Deos, a prégação converte a muitos peccadores, & por meyo della ſe lhe perdoão todos os peccados: & por virtude da Sagrada Cõmunhão ſõ os peccados veniaes ſe perdoão: & deſta razão, que dà a Gloſſa, tirou a Marginal eſta concluſaõ: *Prædicatio eſt efficacior corpore Chriſti*: a prègação he mais efficaz, que o Corpo de Chriſto: expliquemos iſto mais, para quem for neceſſario; porque a razão que dà a Gloſſa, vem a dizer mais, do que diſſe S. Agoſtinho em certo modo. He certo, que a palavra de Deos prègada pelos Apoſtolos

Gloſſ. in cap. interrogo 94. 1. q. 1. verb. verbum o 1.

§ 92. *A palavra de Deos he mais efficaz, que o Corpo de Chriſto, para converter peccadores.*

Gloſſ. marg. ibid.

los Sagrados converteo o mundo, & ao depois prègada pelos Miniſtros Evangelicos, fez prodigioſas converſoens, de que eſtà chea a Sagrada Eſcritura, & hiſtorias Eccleſiaſticas, & ainda agora, pela miſericordia de Deos, o eſtamos vendo a cada paſſo na converſaõ de tantos peccadores, que movîdos da divina palavra dão volta à vida, com tal dor, & contriçaõ de ſuas culpas, quando a palavra de Deos os move, que ſe morrêrão ſem ſe poderem confeſſar, ſalvârãoſe. Quem livrou aos Ninivitas da condenação eterna? A palavra de Deos: *Pervenit verbum ad Regem, &c.* Jon. 3. 6. Quem fez a David de peccador Santo? A palavra de Deos: *Tu es ille vir.* 2. Reg. 12. 7. Quem a hum Publicano, Apoſtolo? A palavra de Deos: *Sequere me.* Matth. 9. 9 Quem converteo em Jeruſalem na vinda do Eſpirito Sãto perto de trez mil almas juntas? A palavra de Deos, Act. Ap. 2. 38. que tudo obra: *Panitentiam agite:* & ſeria nunca acabar, ſe quizeſſemos referir as obras maravilhoſas da palavra divina: eys aqui claramente como por meyo da palavra de Deos ſe perdoão todos os peccados.

E por meyo da Cõmunhão do Santiſſimo Sacramento ſó os peccados veniaes ſe perdoão, como he reſolução dos Doutores com Santo Agoſtinho: *Accedat ad Euchariſtiam, &c. Sed hoc de illo dico, quem capitalia, & mortalia peccata non gravant*: donde foy tirado hum Texto dos Sagrados Canones, capital neſta materia. Lógo com muita razão diſſe S. Agoſtinho: *Quod non ſit minus Verbum Dei, quàm Corpus Chriſti, &c.* Que não he menos a palavra de Deos, que o Corpo de Chriſto: & tambem com muito fundamento diz a dita Gloſſa Marginal, que a prègação he mais efficaz, que o Corpo de Chriſto: *Prædicatio eſt efficacior Corpore Chriſti.*

Aug. tom. 3. lib. un. de Eccl. dogmatib. cap. 53.

Text. in cap. quotidie 13. de conſecrat. diſtinct. 2.

Mas ainda requinto mais a excellencia da palavra de Deos, ſem encarecimento; (porque os não deve haver nos Sermoens:) & digo que para os peccadores, que eſtão no miſeravel eſtado da culpa mortal, lhes he a palavra de Deos o remedio, que temos dito, & que por iſſo com todo o deſvelo, & cuidado mais ha de procurar ouvila, do que receber o Santiſſimo Sacramento; porque a palavra de Deos ouvida como convem, ſerà o ſeu remedio, & a Sagrada Cõmunhão lhe ſeria neſſe eſtado mortal veneno: já vejo, que alguns entẽdem, que eu diſſe hũa blaſfemia; vejão

§. 93. *A palavra de Deos he remedio aos peccadores, que eſtam em peccado, & o Corpo de Chriſto veneno.*

vejão a razão, & a prova, & veráõ, que he verdade Cathólica: & como he mortal veneno a Sagrada Cõmunhão a quem eſtà em peccado mortal. Oução. He certo que a Cõmunhão Sagrada em ſy he infinitamente boa, & por iſſo meſmo he veneno mortal para o peccador actualmente em peccado, porque neſſe miſeravel eſtado cõmungando, comete hũ graviſſimo ſacrilegio, & recebe a condenação eterna, como expreſſamẽte diz S. Paulo: *Qui enim manducat, & bibit indigne, judicium ſibi manducat, & bibit*: o que cõmunga indignamente eſtando em peccado, recebe a eterna condenação: & S. Agoſtinho fallando na ſacrilega Cõmunhão de Judas, diz aſſim: *Nonnè buccella Dominica venenum fuit Iudæ? Et tamen accepit; & cum accepit, in eum inimicus intravit: non quia malum accepit, ſed quia bonum malè malus accepit.* E he como ſe diſſera: a Sagrada Cõmunhão foy para Judas veneno, & ſem embargo diſſo cõmungou das mãos do meſmo Chriſto, mas em cõmungando entrou nelle o Demonio: não porque foſſe mà a Cõmunhão, que recebeo, mas porque ſendo elle mao, indigna, & ſacrilegamente a recebeo, ſendo em ſy boa. Vem como a Sagrada Cõmunhão he veneno mortal para o peccador, que indignamente a recebe? E quanta gente ha no mundo, que ſem receyo de tanto mal vay cõmungar hũa, & muitas vezes, ſem fazer cõfiſſão verdadeira de ſeus peccados, ou por encobrir algum na confiſſão, ou por outro qualquer defeito, de que trataremos, ſendo Deos ſervido, no Sermão ſeguinte!

1. ad Cor. 11.29.

Aug. tom. 9. tract. 26. in Evang. Joan. propè med.

Deſtas verdades Catholicas infiro eu, que muito mayor mal fará o peccador, que eſtando em peccado mortal deixa por negligencia ſua cair no chão a palavra de Deos, como acima diſſemos com S. Agoſtinho, do que deixando cair por deſcuido o Santiſſimo Sacramento no chão, quando vay a cõmungar indignamente. A razão he clara; porque, como eſtà moſtrado, o que cõmunga indigna, & ſacrilegamente, em lugar de achar naquelle Diviniſſimo Sacramento a vida eterna, & o remedio de ſua alma, acha a eterna morte, a mayor deſventura, a ſumma deſgraça, a peor miſeria, & infelicidade: & ſe por ſua negligencia caíra o Senhor no chão, & não chegára a recebelo, eſcuſava de cometer na realidade tão horrendo ſacrilegio,

§ 94. *Mayor mal faz o peccador, que deixa cair no chão a palavra de Deos, do que o Santiſſimo Sacramento, indo cõmungar indignamente.*

legio, hoſpedando o Senhor dos Ceos,& da terra, na immundiſſima morada de ſua alma, em que traz apoſentado o Demonio: & tal poderia ſer o deſcuido,& negligencia, que nem venialmente peccaria em deixar cair no chão o Santiſſimo Sacramento: porèm não he aſſim, deixando cair no chão a palavra de Deos, porque neſſe deſcuido tem a mayor perda, & ſe faz o mayor mal; a razão he: porque recebendo o peccador na ſua alma, & no ſeu coração a palavra divina, eſtà tão longe de receber a eterna condenação, como receberia cõmungando em peccado, que recebe a vida eterna fazendo penitencia, & emendando a vida, como diz Chriſto Senhor noſſo por S. Lucas: *Beati, qui audiunt Verbum Dei, & cuſtodiunt illud:* os que ouvem a palavra de Deos, & a guardão, ſaõ bemaventurados: quem guarda hũa couſa, não a deita no chão; logo os peccadores, que deixão cahir no chão a divina palavra, porque ſe não querem della aproveitar guardando-a, ſeráõ malditos, & alcançaráõ a cõdenação eterna.

Luc.11.28.

§.95. *O peccador que ſe não aproveita da divina palavra, & a deixa cahir no chão, ſerà maldito.*

Manda Chriſto Senhor noſſo ſeus ſagrados Apoſtolos,& Diſcipulos a prègar, & fazer Miſſaõ pelo mundo, & dalhes eſta ordem: *Euntes in mundum univerſum, prædicate Evangelium omni creaturæ, qui crediderit, & baptizatus fuerit, ſalvus erit: qui verò non crediderit, condemnabitur.* Ide fazer miſſaõ por todo eſſe mundo,prègando minha palavra a toda a ſorte de gente, a grandes, & a pequenos: & todo aquelle que vos der credito, & for bautizado, ſalvarſeha,& todo aquelle, que vos não crer, ſerà cõdenado. Valhame Deos! Para os que ſe hão de ſalvar ſaõ neceſſarias duas condiçoẽs, crer, & bautizar: *Qui crediderit, & baptizatus fuerit, ſalvus erit:* & para os que hão de ſer condenados ao Inferno, hũa ſõ baſta, não crer: *Qui vero non crediderit, condemnabitur?* Porque razão não diz tambem o Senhor: *Qui verò non crediderit, nec baptizatus fuerit, condemnabitur?* Os que não crerem, & ſe não bautizarem, ſeráõ condenados? Como diſſe dos que ſe havião de ſalvar; mas diz ſõmente, os que não crerem? Sim; & a razão he clara: que couſa he não crer a palavra de Deos, não lhe dar credito? He não fazer della caſo, tela por patarata, por fingimento, por mentira; he não lançar mão della, & deixala cahir no chão. Ah ſim: iſſo logo baſta

Marc. 16. 16.

baſta para condenação eterna: *Qui verò non crediderit, condemnabitur*; & não he neceſſaria a falta do Bautiſmo, porque eſtes deſprezando a palavra de Deos, fechârão a porta por donde havião de entrar ao Bautiſmo: & por eſta razão diziamos, que quem ſe não aproveita da palavra de Deos, guardando-a, ſerà maldito, & alcançarà a condenação eterna.

Senhores, eſta ordem, que deo Chriſto Senhor noſſo aos Apoſtolos Sagrados no principio da Ley da Graça, quando os mandava prègar aos Infieis, dà ainda hoje tambem aos Prègadores da divina palavra, que manda prègar aos Fieis; & ſe então era neceſſario a hum Infiel ouvir a palavra de Deos, darlhe credito, & bautizarſe para ſe ſalvar, & para ſe perder baſtava ſó deſprezala, & deixala cair no chaõ; iſto tambem agora he neceſſario a hum Fiel bautizado para ſalvarſe eſtando em peccado, & tambem baſta para ſe perder. A razão diſto he; porque aſſim como para hum Infiel alcançar a graça, & amizade de Deos, que todos pelo peccado de noſſo primeiro Pay Adam perdemos, lhe he neceſſario dar credito à palavra de Deos, & bautizarſe: aſſim tambem os Fieis bautizados, que pelos peccados cõmetidos depois do bautiſmo perderaõ a graça do Senhor, que no bautiſmo recebérão, he neceſſario para a alcançarem, & recuperárem, dar credito à palavra de Deos, & fazer penitẽcia verdadeira de ſeus peccados: & da maneira, que hum Infiel ſe perde por não dar credito à divina palavra, & deſprezala, porque fecha com iſſo a porta ao bautiſmo; tambem hũ peccador fiel bautizado, zombando da palavra divina, fecha a porta por donde havia de entrar a fazer penitencia, & fica no caminho da eterna perdição: *Qui verò non crediderit, condemnabitur.* Donde veyo chamar o Sagrado Cõcilio Tridentino ſegunda taboa à Penitencia: *Quam, (ſcilicet Pœnitentiam) ſecundam poſt naufragium deperditæ gratiæ tabulam, ſancti Patres aptè nuncuparunt*: porque aſſim como do primeiro naufragio do peccado original ſe eſcapa da perdição eterna na primeira taboa do Sacramẽto do bautiſmo; aſſim tambem as almas, que naufragão depois do bautiſmo no mar do peccado actual, tem a ſua ſalvação neſta ſegunda taboa da Penitencia. Trid. ſeſſ 6 cap. 14.

Se navegando pelo mar hũa Simile.

hũa nao, com a força da tempeſtade ſe fizeſſe em pedaços, & hum dos navegantes tendoſe jà por morto no meyo das ondas, encontraſſe hũa taboa, & nella vieſſe ſalvando a vida, da morte que tinha certa, & neſte tempo, por algum acontecimento, perdeſſe a taboa em que ſe ſalvava, ficando outra vez a braços cõ a morte entre a furia das ondas, & chegaſſe neſte ſegundo perigo hum marinheiro de outra nao gritandolhe, que ſe abraçaſſe com outra taboa que lhe offerecia, para nella ſe livrar da morte; ſe o miſeravel naufragante, ouvindo as vozes do marinheiro, lançaſſe mão da taboa, ſalvarſehia; mas ſe zombaſſe dellas, de contado ſe afogava, & ainda que creſſe, que nella ſe podia ſalvar, que lhe importaria eſſa fé, & credito, ſe não quizeſſe aproveitarſe da taboa.

Mar he eſte mundo, como lhe chama Hugo Cardeal, em que ſe levantão as ondas da ſoberba, ſe abrem os fervedouros da cobiça, ſe achaõ as eſcumas da luxurias, as tempeſtades da ira, os tragadouros da gula, & todas as ſevandijas, & monſtros de vicios: *Mare eſt mundus, qui tumet per ſuperbiam, fervet per avaritiam, ſpumat per luxuriam.*

Hug. Car. tom. 6. in Luc. 5. in princ. mor.

Por elle andamos lutãdo entre as ondas das tentaçoens todos os Fieis na taboa do Sacramento do Bautiſmo, que Chriſto nos deo para ſalvar a vida do naufragio original: & tanto que cometemos qualquer peccado mortal, perdemos das mãos eſta taboa, & ficamos metidos nas da morte eterna, a riſco de hir a pique ao Inferno cada inſtante; vem o marinheiro do Ceo, iſto he o Prègador Evangelico, & da parte de Deos em altas vozes diz aos miſeraveis peccadores da nao do pulpito: quereis ſalvarvos, quereis eſcapar das mãos da morte eterna? Quereis livrarvos de hir cada inſtante a pique ao Inferno? Lançay mão da taboa da penitencia, arrependendovos dos peccados, confeſſando-os inteiramente, reſtituindo a honra, & fazenda alhea, perdoando as injurias, largando a occaſiaõ da culpa, com firme reſolução de nunca mais peccar, que logo eſcapareis do eterno perigo, & chegareis neſta taboa do Senhor por entre as ondas, & tempeſtades deſta vida, ao ſeguro porto da ſalvação: ſe os peccadores deixão cahir no chão as vozes, & palavras de Deos, zombando dos brados do Prègador, ou ainda que os ouçaõ,

ouçaõ, & creaõ, ſe não fazem o que lhes diz, perdemſe de remate, vãoſe a pique ao Inferno: porque ouvir, & não crer, crer, & não obrar, nada aproveita para a ſalvação, como diz o Apoſtolo Santiago: *Fides ſine operibus mortua eſt*: a fé ſem obras he morta. Oh quantos Fieis ha no mundo mortos para com Deos! Todos crem, mas poucos fazem o que crem: eſtes ſaõ como os Demonios, de quem diz o meſmo Apoſtolo, que crem, & tremem da palavra de Deos, mas não fazem obra boa, não obrão o que crem: *Dæmones credunt, & contremiſcunt*. E eſta he ainda mayor malicia, & mayor maldade: porque mais aggrava a Deos quem cre, & não obra, do que quem naõ chegou a crer para obrar.

Jacob. 2. 20.

Ibid. 19.

§. 96. *Quem cre a palavra de Deos, & não obra, mais o aggrava, que quem não chegou a crer para obrar bem.*

A razão diſto he; porque quem chegou a crer, que he verdade o que Deos lhe mãda intimar da ſua parte, & não o executa por obra, claramente zomba de Deos: & quem o não chegou a crer tem algum modo de diſculpa na ſua ignorancia, & na ſua cegueira, & ainda que offende a Deos obrando mal, he muito menos culpavel a ſua ruim vida, & mais facilmente alcança a divina miſericordia, tanto que a buſca, conhecida a verdade, como de ſy meſmo diz S. Paulo: *Qui prius blaſphemus fui, perſecutor, & contumelioſus: ſed miſericordiam Dei conſecutus ſum, quia ignorans feci in incredulitate.* Eu fui, diz o Apoſtolo, hum blasfemo, hum perſeguidor de Chriſto, hum mao homem, mas alcancei a miſericordia de Deos, porque obrava ignorantemente, não conhecia a verdade, era hum Infiel: *Quia ignorans feci in incredulitate*: porèm aquelles, que depois de conhecerem a verdade obrão mal, como ſemelhantes ao Demonio, encorrem na indignação de Deos, & ſaõ deſemparados ordinariamente do Senhor para não chegarem a alcançar ſua miſericordia, como diz o meſmo Apoſtolo: *Voluntariè enim peccantibus nobis, poſt acceptam notitiam veritatis, jam non relinquitur pro peccatis hoſtia.*

1. ad Timot. 1. 13.

Ad Hebr. 10. 26.

Fez ElRey Balthaſar hũa magnifica cea, em que entrárão por convidados os Grandes de ſua Corte, & como ordinariamente nos banquetes ha demaſias da gula, não guardou o Rey a temperança no beber, como devia, & eſtando já com eſte peccado ſobre outros muitos, mandou vir os Vaſos ſagrados, que ſeu pay Nabuco havia furtado do Templo de Jeruſalem, quan-

quando ſaqueou aquella Cidade, para com elles fazerem os convidados hum brindes a ſeus falſos Deoſes : *Præcepit ergo jam temulentus, ut afferrẽtur vaſa aurea, & argentea, quæ aſportaverat Nabuchodonoſor pater ejus de Templo, &c. Et biberunt in eis Rex, & optimates ejus, uxores, & concubinæ illius ; bibebant vinum, & laudabant Deos ſuos* : apenas eſtavão cometendo eſtes horrendos ſacrilegios, & idolatrîas, acreſcentãdo peccados a peccados, logo na meſma hora, *In eadem hora*, aparece hũa mão eſcrevendo na parede da ſalla em que comião, eſtas palavras : *Mane, Thecel, Pharès.* Manda logo o Rey chamar todas as peſſoas doutas da ſua Corte para que lhas explicaſſem, & como nenhum o pudeſſe fazer, foy chamado o Profeta Daniel, o qual lendo as palavras eſcritas na parede, as tomou por Thema de hum tremendo Sermão, que fez de repente em Palacio, reprehendendo o Rey de ſuas maldades, & peccados, trazendolhe à lembrança os de ſeu pay Nabuco, & como Deos os caſtigára : *Tu quoque filius ejus Balthaſar non humiliaſti cor tuum, &c.* Voſſo pay, lhe dizia o Profeta, foy hum grandiſſimo peccador, & por iſſo o caſtigou Deos, como ſabeis : & vòs, devendo eſcarmentar na cabeça alhea, & no ſeu caſtigo, fizeſtes o contrario : ſois hum ſoberbo, não temeis a Deos ; uſais, & voſſos vaſſallos, & mancebas dos Vaſos ſagrados para brindar aos Deoſes de pedra, & metaes, fazendo idolatrías, prezandovos de voſſas torpezas, com que provocaſtes a ira de Deos à vingança de ſuas offenſas, que para caſtigo dellas mandou eſcrever contra vòs aquella ſentença de condenação eterna.

Daniel. 5. 2.

Dan 5. à n. 18.

Oh que tremendo Sermão ! Oh que ſucceſſo cheyo de admiraveis, & raras admiraçoens ! Não me admiro tãto de em Palacio ſe admitir hum Prègador de Deos, porque a neceſſidade lhe franqueou a entrada ; mas aſſombrome, de que prègando elle com tanta liberdade de eſpirito, verdades tão aſperas, & claras, ſem uſar de rodeos, nem metaforas, as ouviſſe com tanta paciencia hũ Rey, & hum Rey barbaro ; mas ſobre tudo me eſpanta, a paga da prègação, que a não dizela a Eſcritura Sagrada, não a pudéra crer, pelo que, por muito menos, acontece de ordinario no mundo, & tem acontecido com martyrios, carceres, degredos, privaçoens, porque ſe prègava a ver-

§ 97. *Como devem nas Cortes ſer recebidos os Prègadores Evãgelicos.*

verdade: diz a Sagrada Eſcritura da paga deſte Sermão: *Tunc, jubente Rege, indutus eſt Daniel purpura, & circundata eſt torques aurea collo ejus, & prædicatum eſt de eo, quòd haberet poteſtatem tertius in Regno ſuo:* logo, acabado o Sermão, *Tunc*, mandou ElRey veſtir Daniel de purpura, deitarlhe hum colar de ouro ao peſcoço, & publicar no ſeu Reyno, que o reſpeitaſſem como terceira peſſoa depois da Real: quem tal eſperára! Em lugar de alva, que aos juſtiçados ſe veſte, Purpura Real; em lugar de priſoens, colar de ouro, inſignia de Princepes; em lugar de pregão de morte, editaes das mayores honras? Oh prodigio raras vezes viſto, porque não he imitado! E dahi naſce haver nas Cortes, ainda dos Princepes Catholicos, tão pouco quem reprehenda vicios, & diga as verdades. Oh ſe todos imitárão tão heroica acção de hũ Rey barbaro, não para pagar com temporalidades aos Prègadores Evangelicos, porque nenhum as deve aceitar, nem ainda deſejar; mas com a prompta aceitação dos Embaixadores do Senhor dos Ceos, & da terra, que fazem na terra as ſuas vezes, como diz o meſmo Senhor: *Qui vos audit, me audit, qui vos ſpernit, me ſpernit*: quem vos ouve, ouveme a mim, & quem vos deſpreza, deſprezame a mim: & S. Paulo: *Pro Chriſto legatione fungimur*: ſomos Embaixadores de Chriſto: que outros forão nas Cortes os coſtumes, que differentes as vidas? Mas como nellas ſó dos Embaixadores da terra ſe faz aceitação, & nenhũa dos do Ceo, ninguem ſe atreve a prègar as verdades com a liberdade de eſpirito, cõ que o fez Daniel naquella Corte, & por iſſo reynão nas Cortes os vicios, & triunfão os peccados.

Daniel. 5 29.

2. ad Cor. 5. 20.

Luc. 10. 16.

Tornemos ao noſſo intento. Acabado o Sermão da Morte, Juizo, Inferno, que iſſo val: *Mane, Thecel, Phares*: como explica o doutiſſimo Alapide, que fez o Profeta, & publicadas as honras, & merces que ElRey lhe mandou fazer, diz a Sagrada Eſcritura, que na meſma noyte foy morto ElRey Balthaſar a punhaladas, & do juizo divino, deitado no Inferno, em execução da ſentença da divina Juſtiça: *Eâdem nocte interfectus eſt Balthaſar Rex*; & não conſta, que nenhum dos Grandes daquella Corte tiveſſe o meſmo, ou ſemelhante caſtigo. Valhame Deos! E não eraõ elles tambem cõplices nas idolatrías, nos ſacri-

A Lapid. ibi.

Dan. 5. 30.

legios,& nos peccados, que naquella cea ſe cometérão? Sim erão, que aſſim o diz a Eſcritura: como ſe não executa nelles a ſentença da divina Juſtiça, como ſe executou no Rey? Seria, porque fizerão penitencia, que he a melhor materia de embargos, com que pòdem vir os condenados à morte eterna? Não conſta, que a fizeſſem: como logo ficão então ſem caſtigo,& o Rey não? Reſpondo, (deixando à parte os altiſſimos juizos de Deos,que ninguem alcança) pelo que poſſo conjecturar da Eſcritura Sagrada, que foy, porque ouvindo o Rey a palavra de Deos explicada pela boca do Profeta, creo tanto ſer verdade o que lhe dizia, que lhe fez as merces, que têmos dito; & devendo fazer penitencia, moſtrando com as obras o que creo, zombou diſſo, deitouſe a dormir muy deſcanſado. Ah ſim; & Balthaſar chega a conhecer a verdade da divina palavra, & não faz boas obras de penitencia, venha ſobre elle o caſtigo da ira de Deos ſem mais tardança: *Eâdem nocte interfectus eſt Balthaſar Rex.* Porèm os Grandes daquella Corte, ainda que virão na parede de Palacio eſcrita a palavra de Deos, como a não entendérão, não a podião crer; & da Eſcritura ſe colhe, que elles não eſtiverão ao Sermão do Profeta, porque referindo a ſua entrada em Palacio, ſó do Rey faz memoria, & não de outrem: *Introductus eſt Daniel coram Rege*: foy levado Daniel em chegando à preſença d'ElRey: & referindo o principio do Sermão, diz: *Ait coram Rege*, principia a dizer diante d'ElRey: de maneira, que não falla mais a Eſcritura nos convidados, depois de ſer chegado Daniel a Palacio: & alèm deſtas conjecturas, como nos Palacios ſe coſtuma cear muito tarde, em dia de banquete devia ſer mayor a dilação: & como tambem a ouve em ſerem chamados os Sabios da Corte, & depois de idos elles, ao Profeta, he força que foſſem mais que horas de ſe terem recolhido a ſuas caſas os convidados, ou tal vez ſe recolherião tanto que ſe mandou chamar o Profeta; porque eſtes Senhores grandes não goſtaõ de ſe porem a riſco de ouvirem as verdades: & aſſim como nelles naõ ouve a noticia da palavra de Deos, & de ſua ſentença, naõ ouve da ſua parte deſprezo, porque eſtavaõ com ignorancia: & ſupoſto foraõ complices com o Rey nos meſmos delitos,

dalhe

dalhe a miſericordía divina mais tempo de eſpera ; naõ vem logo ſobre elles o caſtigo, como veyo ſobre o Rey: *Eàdem nocte interfectus eſt Balthaſar Rex*: porque mais aggrava a Deos quem cre , & naõ obra, do que quem naõ chegou a crer para obrar.

Senhores? Com todos fallo: nada importa vir o amancebado ao Sermaõ, & dizendo o Prègador: O que eſtà com a occaſiaõ proxima de offender a Deos em caſa, ou fóra della, naõ ſe póde ſalvar, nem ſer abſolto de ſeus peccados, ſem primeiro a deitar de todo fóra para nũca mais: entender, que he iſto verdade,& aſſim o crer, ſe elle naõ deita fóra com effeito a occaſiaõ. Nada val entender o Freyratico, que naõ póde ſer abſolto, ſem primeiro romper as cartas, queimar as prẽdas, deſpedaçar os retratos, ſe elle aſſim o naõ obra. Nada aproveita ao que injuſtamẽte retem o alheyo, entender, que para ſalvarſe, & ſer abſolto, ha primeiro de reſtituir tudo o que póde, ſe aſſim o naõ faz. Nada releva ao vingativo ſoberbo , entender, que ſem perdoar de todo o coraçaõ as injurias, & aggravos, por muitos , & grandes que ſejaõ, lhe naõ ha de perdoar Deos, nem póde ſer abſolto, ſe elle naõ perdoa, nem ſe faz verdadeiro amigo com quem o offendeo : & aſſim nas mais verdades Catholicas, que os Prègadores Evãgelicos devem continuamente prègar, como diz Deos por Iſaias: *Clama, ne ceſſes :* mas antes ſobre eſtes virà mais apreſſada a eterna condenação, porque com ſeu deſprezo eſtão provocando contra ſy a ira de Deos. Haverà quem não crea eſtas verdades Catholicas ? Se alguem ha, he peyor que os Demonios do Inferno neſſe miſeravel eſtado ; porque os Demonios as crem, como diz a Eſcritura: *Demones credunt.* E ſe todos crem, & não obraõ, zombão dos aviſos do Ceo,& virà ſobre elles a execução da ſentença de Deos , que a Juſtiça divina tem dado contra todos os que eſtão em peccado mortal, de condenação eterna, quando menos o imaginarem, & tal vez ſerà logo eſta noyte, como aconteceo ao miſeravel Rey Balthaſar, que eſtà nos Infernos ardendo, & eſtarà para ſempre ſem fim : & para que todos os peccadores ſe emendem,& não pertendão alegar ignorancia, da parte de meu Senhor Jeſu Chriſto , como Miniſtro ſeu, ainda que tão indigno, faço ſaber a todos

Iſai. 58. 1.

Jacob 2. 19.

os que me ouvem; que todo aquelle, ou aquella, que eſtà em peccado mortal, eſtà de preſente condenado por ſentença de Deos ao Inferno para ſempre. Ha quem queira embargar eſta ſentença com a emenda da vida futura, & arrependimento da paſſada? Aproveiteſe do tempo, que Deos lhe dà por ſua miſericordia, q̃ não ſabe ſe ſerà neſta hora. Ah Senhores, por reverencia de Deos não percão a occaſião, que ſe paſſa, não ſe acha: ſejamos todos como boa terra, jà que todos ſomos terra, para dar frutos de boas obras na emenda, & melhora da vida; porque para iſſo queria Jeremias os ſeus ouvintes como terra humilde dos valles, & não aſpera, & ſeca das ſerras, & outeiros: *Terra, terra, terra, &c.*

DISCURSO IV. & ultimo.

Da força, & maravilhoſos effeitos da palavra divina.

VEjamos ultimamente, que razaõ ha, para que avaliando o Profeta Jeremias todos os peccadores por vil, & baixa terra, ainda que no mundo ſejaõ os mayores Princepes, lhes diz, que para ſeu remedio ouçaõ a palavra de Deos: *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini*? Porque lhes naõ aplica outro remedio, outra medicina? Reſpondo; porque ſendo o peccador hum nada, & hum ninguem pela culpa, como temos viſto no ſegundo Diſcurſo, para ſer algũa couſa pela graça, o melhor remedio, & mais efficaz medicina he ouvir a palavra de Deos, porque com a força, & efficacia da divina palavra podemos, do nada que ſomos pela culpa, tornar ao todo que eramos pela graça antes de peccar; da morte à vida, da vileza à grandeza, da afronta à honra, da terra ao Ceo; & o que mais he, do Inferno à Gloria; porque o meſmo he eſtar hum peccador em peccado, do que eſtar no Inferno metido, & de là o tira a palavra de Deos.

§ 98. O *meſmo he eſtar em peccado, que no Inferno metido, & dahi tira a palavra divina o peccador.*

Dando graças a Deos pelos beneficios recebidos de ſua mão, dizia o Santo Rey David: *Domine, eduxiſti ab Inferno animam meam; ſalvaſti me à deſcendentibus in lacum.* Senhor, vòs me tiraſtes a minha alma do Inferno. E quando foy a alma de David ao Inferno, ſe David eſtava ainda vivo, quando iſto dizia? Mais: a Igreja Catholica diz, Pſ. 29. 4.

diz, que quem he deitado no Inferno nenhum remedio tem: *In Inferno nulla eſt redemptio*: como logo diz, que lhe tirou Deos a ſua alma do Inferno, & não de qualquer Inferno, mas do mais profundo Inferno, como em outra parte diz: *Miſericordia tua magna eſt ſuper me: & eruiſti animam meam ex Inferno inferiori.* A voſſa miſericordia para comigo, não he qualquer miſericordia, he miſericordia muito grande, porque tiraſtes a minha alma do mais profundo Inferno. He verdade, que quando David iſto dizia eſtava vivo, & naõ ſó tinha a vida temporal, mas tambem a da graça; porèm tinha ſido morto pela culpa, quando peccou, & o meſmo foy cahir a ſua alma em peccado, que cahir no Inferno, como notou o Cardeal Hugo: *Ab Inferno, ideſt, a peccato, peccatum enim dicitur Infernus*: mas como tirou Deos a alma de David do Inferno do peccado? Como? Mandandolhe prègar hum Miſſionario: *Miſit ergo Dominus Nathan ad David, &c.* & reprehendendo-o gravemente de ſuas culpas, foy tão efficaz a força da divina palavra, que o moveo a penitencia, & com ſó dizer: Pequey, com grandiſſima cõtrição, alcançou David a vida da alma, que tinha ſepultada no Inferno da culpa; & agradecido a tantas, & taõ grandes miſericordias do Senhor, dandolhe graças, diz, que lhe tirou a ſua alma do Inferno: *Domine, eduxiſti ab Inferno animam meam.* Para que entendamos, Senhores, que com a virtude da divina palavra, podemos de nada tornar a ſer tudo, da morte à vida, da vileza à grandeza, da afronta à honra, da terra ao Ceo, & do Inferno à Gloria; porque o meſmo he eſtar em peccado, que no Inferno.

In Offic. defunct. Reſponſ. 7.

Pſ. 85. 13.

Hug. Car. in d. Pſ. 29. mor.

2. Reg. 12. 6.

Nada era a terra: & quem a fez tão ornada de plantas, veſtida de ervas, guarnecida de flores, regalada de frutos, regada de fontes, rica de ouro, prata, & metaes? Tão firme, tão forte, taõ conſtante? Quem? A palavra de Deos: *Ipſe dixit, & facta ſunt: ipſe mandavit, & creata ſunt.* Quem fez o mar tão rico, & abundante de peſcados? Quem o ajuntou para hum lugar ſem poder delle ſahir? Quem fez todos eſſes Ceos ornados com o Sol, com a Lua, com hũa infinidade de Eſtrellas? Quem tanta multidão de Anjos fermoſiſſimos, de Cherubins, de Serafins, & mais eſpiritos celeſtiaes? Quem a multidaõ varia de aves do Ceo? Quem a innumeravel variedade de

§. 99. *A palavra de Deos fez tudo.*

Pſ. 32. 9.

animaes da terra? Quem fez todas as creaturas? Quem? A palavra de Deos: *Ipſe dixit, & facta ſunt.* *Omnia per ipſum facta ſunt, & ſine ipſo factum eſt nihil.* Tudo quanto ha fez Deos, & ſem Deos nada ſe fez.

Ioan. 1.3.

Se não havia terra, mar, Ceos, Anjos, aves, nem creatura algũa; tudo era nada, & de nada fez a palavra de Deos tudo: *Ipſe dixit, & facta ſunt:* dizeme peccador? Ainda que chegaſtes a ſer nada pela culpa, a morrer pelo peccado, a ſer vil pela torpeza, afrontado pelas maldades, terra pelo vicio, Inferno, & Demonio pela malicia; queres de tudo ſer livre? Ouve a palavra de Deos, que tem força para te fazer deſſe nada, tudo; de morto vivo, de vil grande, de afrontado honrado, de terra Ceo, & de Demonio imagem, & ſemelhança de Deos: *Terra, &c.*

§. 100 *Sem a palavra de Deos ſe perderião os peccadores.*

A ſegunda razão, porque ſendo os peccadores terra, lhes aplica o Profeta o remedio da divina palavra, he: porque ſem a palavra divina ſe perderiaõ de remate os peccadores. Já ponderâmos acima a outro intento, que a palavra divina he ſemente: *Semen eſt verbum Dei*: & que o Prègador Evãgelico he Lavrador, como diz Chriſto Senhor noſſo: *Exijt, qui ſeminat, ſeminare, &c.* Qual ſerà agora a razão, porque o Senhor chama à ſua palavra ſemente, & ao Miniſtro della Lavrador? Serà, porque aſſim como faltando ſementeiras no mundo morrèra a gente à fome, do meſmo modo faltando nos peccadores, que ſaõ terra, a ſemente da divina palavra, perecerião à fome as ſuas almas? Bem ſe pòde aſſim entender, porque là diſſe o meſmo Senhor ao Demonio, quando o tentou no deſerto com fazer das pedras pão: *Non in ſolo pane vivit homo, ſed in omni verbo, quod procedit de ore Dei:* nam ſe ſuſtenta ſõ o homem do paõ, mas da palavra, que ſae da boca de Deos: pela boca de Deos ſe entende o Prègador, como notou o Cardeal Hugo: *Os Dei prædicator*: he o Prègador boca por onde Deos falla, como tambem diz o meſmo Senhor por S. Matheos: *Non enim vos eſtis, qui loquimini, ſed ſpiritus patris veſtri, qui loquitur in vobis*: não ſois vòs, (diz Chriſto aos Diſcipulos, & Prègadores) os que fallais prègando, mas o Eſpirito de voſſo Eterno Pay, que falla em vós; porém não he eſta a razão, que nos ſerve agora ao intento.

Luc. 8. 5.

Matth. 4. 4.

Hug Car. ibi mor.

Matth. 10. 20.

Luc. 8. 11.

Serà, porque ſendo a palavra

§.101. *Como ſe ha de prégar a palavra de Deos.*

vra de Deos graõ, quer o Senhor moſtrar, que os Prégadores haõ de prègar doutrinas ſolidas, que aproveitem, & façaõ fruto nas almas, & não folhagens, & flores concertadas, que o não fazem; porque os Lavradores não ſemeão as terras, nem com folhas, & flores, nem com ſemente vazia por dentro; mas com a melhor, & mais chea, & ſuſtancial, porque naõ ſendo aſſim, trabalhão em vão, & perdem o tempo, ſem lhe naſcer a ſementeira? Bem pòde ſer eſſa a razaõ, porque hũa das principaes cauſas de haver tantas ſementeiras de Sermoens pelos pulpitos, & tão pouco fruto nas almas, he, porque ſe naõ prega doutrina ſolida, mas tudo flores, & folhagens de palavras, que leva o vento, & naõ fazem fruto algum. Tambem eſta razaõ he muito boa, mas naõ he a que nos ſerve.

§.102. *Como ſe ha de ouvir a palavra de Deos.*

Serà, porque aſſim como na ſemente ſe naõ olha a caſca, & aparencia exterior, mas o miolo, & ſuſtancia interior; porque ſendo o grão vazio, naõ naſce, nem faz fruto na terra: aſſim tambem os ouvintes do Sermaõ, naõ haõ de olhar mais que para o ſuſtancial, & naõ occuparſe, como fazem os que ſe prezaõ de Almotaceys, em examinar a compoſiçaõ exterior delle, attendendo com grande cuidado, como ſe propoem, & dividem os Diſcurſos; como ſe levanta, prova, & conclue; ſe ſaõ concertadas, & proprias as palavras; ſe proprias, ou jà ditas por outrè as provas, & conceitos; ſe ajuſtadas, & compoſtas as acçoens do Prégador: donde naſce levarem ſõ do Sermaõ materias de murmuraçaõ, & naõ as ſuſtancias para ſeu aproveitamento eſpiritual? Excellente razaõ he tambem eſta, & materia que havia miſter hum largo Sermaõ, mas tambem nos naõ ſerve agora ao noſſo intento, como as paſſadas.

Ora, Senhores, ſabem qual he a razaõ, que agora nos cõvem? Reparem: diz o Senhor, que a palavra divina he ſemente, & ſemeador, ou lavrador o Prégador Evangelico; & o Profeta Jeremias diz, que os peccadores ſaõ terra: digaõme agora: que ſuccede à terra, que ſe naõ cultiva, & ſe naõ ſemea? Que? Vayſe a monte, encheſe de ſylvas, cobreſe de mato, & faz-ſe hũa brenha, que naõ ſerve mais, que para vivenda de feras, & ſerpentes: & ainda coſtumamos dizer de hũa terra, que vemos ſem cultura: aquella terra eſtà perdi-

da: & porque ſe não lavraõ, nem cultivão muitas vezes as terras? Porque faltão as ſementes aos lavradores, & por muito cuidadoſos, que todos ſejão, ſe não tiverem ſemente, não lavrão as terras, que ſeria trabalhar ſem proveito. Ah ſim! Diz pois o Profeta Jeremias no ſeu Sermão: os peccadores ſaõ terra, ſe lhe faltar a ſemente da divina palavra, não ſe cultivarà eſſa terra, encherſeha de ſylvas, farſeha hũa mata de vicios, em que andem muito à larga as feras, ſerpentes, & cobras infernaes; ſerà terra perdida: venha logo eſta terra ouvir a palavra de Deos, que he ſemente: *Semen eſt verbum Dei*: aceite o beneficio da cultura do lavrador do Ceo, para que a ſementeira do Senhor faça mui os frutos em ſuas almas, que de outro modo como terra ſem cultura, ſe perderáõ: *Terra, terra, &c.* para que vejamos, que ſem a palavra de Deos ſe perderião de remate os peccadores.

Peccador, queres nam perderte? Aproveitate da palavra de Deos, aceita de boa vontade a cultura do lavrador do Ceo, porque ſupoſto ſejas por tuas culpas terra infrutifera, com a virtude da divina palavra daràs copioſos frutos de boas obras, emendando a vida, confeſſando as culpas, aborrecendo os vicios, amando as virtudes. Vem peccador, vem terra, procurar no Sermão os frutos, & não as folhas, & flores, a ſuſtancia, não os accidentes, as realidades, não as aparencias, as importancias, naõ as curioſidades: vem a aproveitarte, naõ a provar, vem a fartarte, naõ a goſtar, vem finalmente a ouvir, & nam a ver: *Terra, terra, &c.*

A terceira, & ultima razão, porque ſendo terra o peccador, o chama o Profeta a ouvir a palavra de Deos, & lhe não receyta outra cura para alcançar ſaude das enfermidades de ſua alma, he para que vejamos o que ſomos por nòs, & o que ſomos por Deos: porque conhecêdo, que ſomos terra, conſideremos a vileza da condição humana, corrupta, & deſtragada pelo peccado; mas ouvindo a divina palavra, experimentemos a força, & poder da divina graça. Noſſo Senhor deſde o principio do mundo criou o homem do peor da terra: *De limo terræ*: ou como tem outra letra: *De pulvere viliſſimo*: de pò villiſſimo, para que ſe lembraſſe ſempre o homem de ſua vileza, como diz o Cardeal Hugo:

§. 103. *A força da divina palavra ſe conhece melhor cõſiderada a noſſa vileza.*

Gen. 2. 7. ubi Card. Hugo.

go: *Vt ſemper recolat homo vilitatem ſuam*: & do melhor do Ceo, lhe deo a vida, que era ſeu eſpirito: *Inſpiravit in faciem ejus ſpiraculum vitæ*: para que entendeſſe, quam alto era por beneficio particular de Deos. Gen. ibid.

Aparece nos ares hũ Cometa taõ brilhante, & fermoſo, que parece Eſtrella; mas bem examinado, & conhecido, achaſe, que a materia delle he terrena, dos vapores da terra; porèm eſſa terra levada pelo Sol ao Ceo, & ſutilizada, vede que tal fica: faz com o fogo, que a acende, hum Cometa taõ luſtroſo, hum eſpetaculo taõ bello, que parece brilhante Eſtrella: aſſim o diz S. Baſilio Magno: *Omnium (ſcilicet cometarum) generationis eadem eſt cauſa: cum inundans circa terram aer, in ſerenam Cæli partem diffunditur, quaſi materiam quandam igni cæleſti præbens, ſordium, videlicet, & humorum terreſtriũ craſſitudinem, ad ſuperiora tractam, atque inflamatam, talis ſideris criniti apparentiam facit.* Aſſim tambem o homem, ainda que por ſy ſeja terra baixa, com tudo a graça de Deos o ajuda, & de tal ſorte o levanta, que já não parece o que era. Que eraõ os Apoſtolos? Que? Huns pobres peſcadores: & que ſaõ hoje? Huns Princepes do mundo, & da Igreja: *Conſtitues eos Principes ſuper omnem terram.* Quem era S. Paulo? Hum blaſfemo, perſeguidor de Chriſto: *Qui prius blaſphemus fui, & perſecutor, & contumelioſus*: & quem foy depois? Hum S. Paulo, o Apoſtolo por antonomaſia. Quem foy a Magdalena? Hũa peccadora eſcandaloſa: *Mulier, quæ erat in Civitate peccatrix*: hũa abominação de vicios, & peccados, hũa univerſidade de maldades, como diz S. Gregorio Papa, expondo aquellas palavras de S. Marcos, em que diz, que Chriſto deitára fóra da Magdalena ſete Demonios: *De qua ejecerat ſeptem dæmonia: quid per ſeptem dæmonia, niſi univerſa vitia deſignantur? Septem ergo dæmonia Maria habuit, quæ univerſis vitijs plena fuit.* Que cuidais vòs, diz o Santo, que ſe entende por aquelles ſete Demonios, ſe não todos os vicios, hũa univerſidade de peccados? Por tanto entendey, que a Magdalena teve em ſy ſete Demonios, porque foy chea de todos os vicios: & quem foy depois? Hũa S. Maria Magdalena, a mais penitente, & ſanta Quem foy S. Matheos? Hum onzeneiro publico: *Sedentem in telonio*: & ao depois hum Apoſtolo, & Evangeliſta

Simile.

§. 104. *Que couſa ſeja Cometa.*

S. Baſil. Magn. homil. 25. de humana Chriſti gen. prope fin.

Pſ. 44. 17.

1. ad Timot. 1. 13.

Luc. 7. 37.

Marc. 16. 20. Greg. PP. tom 2. homil. 33. in Evangelia, in princ. & habetur fer. 5. infra hebd Paſſionis.

Matth. 9. 9.

geliſta de Chriſto. Quem foy Agoſtinho? Hum Herege Manicheo: & depois hum S. Agoſtinho Biſpo, taõ grande Doutor, & luz da Igreja. Quem fez eſta terra, Ceo; eſtes vapores, naõ Cometas, mas Eſtrellas? Quem? A eficacia, & força da palávra de Deos: *Venite poſt me, &c. Saule, Saule, &c.*

Matth. 4. 19. & Act. Apoſt 9. 4. &c.

Quem faz cada dia por eſſe mundo tantas converſoẽs de almas, como já atraz tocâmos? Quem faz o ſoberbo, humilde, o avarento, liberal, o deshoneſto, caſto, o colerico, ſofrido, o glotão, abſtinente, o envejoſo, caritativo, & ao preguiçoſo, diligente? Quem? A palavra de Deos, pelos Pulpitos, pelos Confeſſionarios, pelos Livros eſpirituaes, pelas inſpiraçoens, pelos bons conſelhos, pelos caſos, pelos ſucceſſos, que por todos os modos falla Deos aos peccadores para os fazer penitentes. Oh bondade, oh efficacia, oh força, oh vehemencia da divina palavra! E que faz Deos com iſto? Moſtranos o que cada hum de nòs he per ſy, & o que ſomos por Deos.

Em hũa occaſiaõ chama Chriſto a Pedro, Santo Bemaventurado, filho do Eſpirito Santo: *Beatus es Simon Bar-Iona*: que conforme S. Jeronymo: *Bar-Iona in noſtra lingua ſonat, filius columbæ*: & logo dahi a muy pouco tempo diz o meſmo Evangeliſta S. Matheos, que lhe chama Satanâs: *Vade poſt me Satana.* Que he iſto Senhor? Taõ cedo trocais os apelidos a Pedro? Como em taõ breve tempo tanta differença, & mudança? O meſmo, que ainda agora era Bemaventurado, já agora he como condenado? O que era hum Santo, já he hum Demonio? O que era Cortezão do Ceo, já eſcravo do Inferno? O que era hum S. Pedro, já he hum Satanás maldito? Como he iſto? Eſte reparo fez S. Agoſtinho, dizendo: *Petrus Satanas? Vbi ſunt illa verba, Beatus es Simon Bar-Iona? Nunquid beatus Satanas?* Pedro Satanás? Aonde eſtão aquellas palavras, Bemaventurado es Symão? Por ventura he Bẽaventurado Satanás? E reſponde o meſmo Santo: *Beatus de Deo, Satanas de homine*: Pedro pelo que tem de Deos, he Bemaventurado, & pelo que tem de homem, he Satanás; & he como ſe diſſera: quiz Deos moſtrar a Pedro, quem era por ſy, & quem era por Deos; como ſe lhe diſſera Chriſto: ſois Bemaventurado: *Beatus es*: naõ por quẽ vos ſois: *Quia caro, & ſanguis non*

Matth. 16. 23.

Aug. tom. 10 Serm. 144 de temp. in med.

Matth. 16. 17. ubi Hieron. tom. 6. lib. 3.

non revelavit tibi: mas pela obra divina, pelo que Deos vos revelou: *Sed Pater meus, qui in Cælis eſt*; não imagineis que ſois bom por voſſas forças, que eſſa ſantidade, eſſa felicidade he cabedal voſſo: *Caro, & ſanguis, non revelavit tibi*: a carne, & ſangue, que ſois vòs, não vos deo eſſe altiſſimo conhecimento, que tendes, de quem eu ſou, mas meu EternoPay vos fez merce delle, para me confeſſares, & conheceres por Filho de Deos: *Tu es Chriſtus, filius Dei vivi*: mas ſabey, que por vòs ſois muito mao; o que tendes de voſſo, ſaõ peccados, ſaõ maldades, ſaõ miſerias, ſaõ malicias; ſois hum Satanàs: *Vade poſt me Satana*: ſois hũ ignorante, hum neſcio, que não entendeis por voſſas forças as couſas do Ceo; mas ſó as vilezas do mundo conheceis: *Quia non ſapis ea, quæ ſunt Dei, ſed ea, quæ hominum*: & aſſim ninguem ſe deſvaneça, (conclue S. Agoſtinho em outra parte aonde trata o meſmo) ninguem ſe liſongee, ninguem preſuma, que de ſy he bom, que tem virtude algũa de ſeu cabedal; porque os noſſos males, noſſos ſaõ, nòs os fazemos, noſſos ſaõ, & todo o bem, que temos, he merce, que Deos nos quer livremente fazer por ſua bondade infinita, ſem merecimento algum noſſo: *Nemo ergo ſe palpet; de ſuo Satanas eſt, de Deo beatus eſt*: para que aſſim vejamos o que ſomos por nòs, & o que ſomos pela efficacia da palavra de Deos. Por eſta razão, queria Jeremias, & quizera eu, que conſiderando todos os peccadores, que ſaõ hũa vil terra, ouviſſem a palavra de Deos; porque ſupoſto ſejaõ terra dura pela obſtinação nas culpas, firme pela perſiſtencia no peccado, a palavra de Deos tudo abrãda, tudo converte: ainda que pela ruina dos peccados cahiſſem da mayor dignidade na mayor infamia, da mayor alteza na menor vileza, como pò da terra; a palavra de Deos levanta à mayor honra os cahidos na mayor miſeria: ainda que ſejaõ taõ leves como ar, taõ arrebatados como fogo, & taõ inconſtantes como agua; a palavra de Deos os fara ſezudos, ſofridos, & conſtantes: ainda que ſejaõ ſerras ſoberbas pela Mageſtade, & ſoberania, outeiros levantados pela excellencia da fidalguia, & nobreza; a palavra de Deos tudo abate, tudo humilha, tudo ſogeita: de nada faz tudo, de mayores peccadores grandes Santos.

Matth. 16. 16.

Matth. 16. 23.

Aug. tom. 9. tract. 49. in Evang. Joan. ante med.

Epilogo.

Peccador, ainda que os teus peccados ſejaõ tantos, como

como as areas, taõ grandes, como as ſerras, tão antigos, como a terra,& tão feyos,como os Demonios; ouve a palavra de Deos com tanta paciencia, ſofrimento,humildade,& obediencia como a terra: buſca no Sermão as importancias, naõ as curioſidades; na palavra divina, a ſuſtancia,não os accidentes, no Prégador a verdade, nam a ſuavidade, que logo Deos te fará o coraçaõ, mar de ſentimento,& dor de o ter offendido; os olhos fontes de lagrimas de o ter aggravado; ainda que ſejas penedo para ſentir tuas culpas, dandote valor para hum firmiſſimo propoſito de nunca mais peccar, para obedeceres ao Confeſſor, para inteiramente cõfeſſares tuas culpas, ſem encobrir peccado algum por vergonha, medo, ou malicia, por mais feyo,& enorme, & horrendo que ſeja, como atégora tal vez tenhas feito:concedendote finalmente plenario perdão de todos teus peccados, faltas,negligencias, & ingratidoens, tirandote do poder do Demonio,da eſcravidão de Satanàs, da vileza,& infamia da culpa, para fazerte a altiſſima honra de filho ſeu por graça: queres peccador alcançar tudo iſto? Ouve a palavra de Deos: *Terra, terra, terra,audi ſermonem Domini.*

Mas ay miſeraveis de nòs! Que multiplica Deos as vozes para noſſo remedio, levanta os brados para o noſſo deſengano,& nòs aplicamos os ouvidos à vaidade, ao engano, à mentira! Entregamos os coraçoens ao mundo, à carne,ao Demonio: ao mũdo, que nos chama com ſuas vaidades, à carne, que nos convida com ſeus deleites, ao Demonio,que nos arma com ſeus enganos: mas a Deos, que nos eſtà chamando com ſuas miſericordias, convidandonos com ſua amizade,& armandonos com a rede de ſua palavra, não damos coraçoens, nem ouvidos, fugimoslhe da rede, por nos nam tirarmos da do Demonio. Oh cegueira! Oh locura! Oh miſeria! Porque não ſe pòde chegar a mayor miſeria, como dar ouvidos,& credito a noſſos inimigos,& não às vozes,& palavras de Deos, noſſo Pay,& mayor amigo.

§. 104. 02. *Dar ouvidos, & credito ao Demonio, & não a Deos, he a mayor miſeria.*

Tornemos a entender cõ a Salve Rainha,em que jà tocâmos atraz: nella nos enſina a Igreja Catholica mãy noſſa, a repreſentar às noſſas miſerias à Mãy de miſericordia a Virgem MARIA Senhora noſſa,& entre ellas, confeſſamos por grande miſeria noſſa,que ſomos filhos de Eva:

Aña,Salve Regina.

Filij

Filij Evæ: ſendo certo, que pelo peccado de Adão nos veyo toda a miſeria, & deſgraça; porque ſe elle não peccára, ainda que Eva peccaſſe, ficaramos livres de tantas calamidades; como tem os Doutores com S. Thomás: como logo para alegar a noſſa mayor miſeria, dizemos, que ſomos filhos de Eva, & não de Adão? A razão he; porque tendo Eva ouvidos para ouvir as vozes do Demonio, & confiança para converſar cõ elle, & crer o que elle lhe diſſe, naõ os teve para ouvir as palavras de Deos, quando para a ſua conſervação lhe mãdou, que não comeſſe da fruta vedada, & quando para o ſeu remedio lhe dava brados depois de peccar; porém Adão ouvio, & temeo a Deos depois da culpa: *Vocem tuam audivi in Paradiſo, & timui*: & porque os peccadores, que não daõ ouvidos, & credito às vozes de Deos, mas ás do Demonio, ſe parecem com Eva, & não com Adam; para repreſentarem a ſua mayor miſeria á Mãy de miſericordia, digaõ, que ſaõ filhos de Eva, & naõ de Adão: *Filij Evæ*: porque não ha mayor miſeria, do que ter ouvidos para ouvir as vozes de noſſos inimigos, & coração para lhes dar credito, & não às vozes, & palavras de Deos noſſo Pay, & mayor amigo.

D. Thom. 1.2 q.81. art.5 per tot.

Gen 3.10.

Ah peccador, que de vezes te tem Deos chamado pelos pulpitos, pelos confeſſionarios, pelas inſpiraçoens, pelos auxilios, pelos aviſos? Ouviſte, & temeſte a Deos? Não; es logo filho de Eva, & nam de Adão: ouviſte os ſibilos da Serpente infernal, os conſelhos, & tentaçoens do Demonio, que te incitaõ, & inclinaõ à ſoberba, à cobiça, á luxuria, á vingança, a qualquer peccado, a ſer divindade na terra, vivendo ſem temor de Deos no vicio, na culpa, no peccado? Iſſo ſim muitas vezes: naõ es logo filho de Adão, mas de Eva; & eſtás no mais miſeravel eſtado, a que ſe póde chegar. Atè quando fazes conta de eſtar em poder do Demonio? Sabes por ventura quanto Deos te dará de vida para ſervir a taõ peſſimo, & infame inimigo, ſervindo a teus vicios, & deſordenados apetites? Sabes ſe ſerá eſta a ultima vez, que a miſericordia de Deos te chama? Sabes ſe ſerá a ultima hora, que a bondade infinita do Senhor te ſofre, & te dá de vida para o arrependimento? Claro eſtá, que o não ſabes: que fazes pois alma peccadora? Que eſperas? Aplica os ouvidos da alma a Deos, que

para

para iſſo te chama com tão multiplicadas vozes : *Terra, terra, terra, audi ſermonem Domini.*

E ſe não goſtas de ouvir a teu Deos, por paſſarem as ſuas vozes pela boca immunda deſte miſeravel peccador: aqui tens o meſmo Senhor, que do pulpito da Santa Cruz, como lhe chama S. Bernardino de Sena : *Aſcendit Dominus Crucem, ſicut Doctor cathedram, vel pulpitum prædicator* : te vem a chamar com tantas bocas, quantas ſaõ as chagas, que os teus, & os meus peccados lhe fizeraõ; com tantas vozes, quantas ſaõ as gotas de ſeu ſantiſſimo Sãgue, que por teu remedio derramou; com tanta ſede da tua ſalvação, & remedio, como quem por te ſalvar, & dar vida quiz morrer tão penoſa, & afrontoſamente. Aqui tens eſte Senhor, que agora te chama para te ſalvar, para que arrependendote, não morras em eſtado, em que te haja de condenar. Abranda-te terra dura; humilhate ſerra aſpera; abatete outeiro ſoberbo à viſta de teu Deos, Senhor, & Creador, que para teu exemplo, & remedio ſe humilhou tanto atè morrer neſta Cruz : lançate a ſeus pès, feito hum mar de ſentimento, hum diluvio de lagrimas; & com firmiſſimo propoſito de nunca mais o offender, de te confeſſar, como deves, & de ſatisfazer como pòdes, dize de todo teu coração: *Meu Senhor Ieſu Chriſto, Deos, & Homem verdadeiro, &c.*

S. Bernardin. Sen. tom. 1. Serm. 55. cap. 2. poſt princ.

A Domino factum eſt iſtud; ipſi ſoli honor, & gloria in ſæcula ſæculorum. Amen.

SER-

SERMAM III.

EM QVE SE TRATA largamente da Confiſſaõ.

Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis. Luc. 13. 3.

ASſim clamava no deſerto o grande Bautiſta, primeiro Miſſionario dado por Deos: *Fuit homo miſſus à Deo, cui nomen erat Ioannes*; quando como voz do Ceo, & trombeta do Paraiſo ſoou no mundo, aviſando aos peccadores, que a todo pano navegaõ pelo mar deſte ſeculo carregados de vicios na direitura do Inferno, para que fizeſſem penitencia: *Venit Ioannes Baptiſta prædicans in deſerto Iudeæ, & dicens: pœnitentiam agite.*

Joan. 1. 6.

Matth. 3. 1

A meſma materia repetio a Sabedoria infinita de Chriſto Senhor noſſo, quando neſte mundo principiou ſua miſſaõ no termo de Galilea, dizendo: *Pœnitentiam agite*: fazey peccadores penitencia de voſſas culpas: mas como os peccadores, fazendoſe como aſpides, ſurdos às vozes de meu Senhor Jeſu Chriſto, perſeveravão nas culpas, continuavão nos peccados, torna o Senhor a prègarlhes a meſma materia, em occaſiaõ, que huns peccadores de Galilea, aonde jà tinha feito miſſaõ, acabáraõ o curſo de ſuas maldades miſeravelmente: *Aderant autem quidam, ipſo in tempore, nuntiantes illi, de Galilæis, quorum ſanguinem Pilatus miſcuit cum ſacrificijs eorum*: dizendolhes: imaginais, que eſſes miſeraveis homens, que aſſim

Matth. 4. 17.

Luc. 13. 1.

aſſim acabáraõ a vida, tiveraõ tal morte, porque erão os mayores peccadores de Galilea? Não vos enganeis, que naõ he aſſim como cuidais; mas ſabey de certo, que tambem vós ſois peccadores, & ſe naõ fizeres penitencia, vos perdereis como elles ſe perdéraõ: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis.*

A meſma materia venho a inculcar hoje aos peccadores da parte de meu Senhor Jeſu Chriſto, como Miniſtro ſeu, ainda que tão indigno, para que aproveitandoſe do remedio da penitencia com tempo, eſcapem da execução da ſentença de eterna morte, que contra elles eſtà dada no Tribunal da divina Juſtiça deſde a hora, que fizeraõ o primeiro peccado mortal; como ſe executou, & eſtà executando a cada paſſo em tanta multidão de almas, que pelos verdugos, & algozes infernaes ſaõ levadas ao fogo eterno, porque dandolhes Deos tempo, não fizeraõ de ſuas culpas, & peccados penitencia.

Peccadores, homens, mulheres, que eſtais em peccado mortal, tratay de fazer penitencia; porque ſe a morte, que a cada inſtante eſtá vindo, tanto ſobre o fraco, como ſobre o valente, tanto ſobre o doente, como ſobre o ſaõ, tanto ſobre o velho, como ſobre o moço, tanto ſobre o pequeno, como ſobre o grãde, vos acha neſſe miſerabiliſſimo eſtado ſem fazeres penitencia, ſereis deitados no Inferno, & perdervosheis para ſempre, como ſuccede a todos os que morrem em peccado ſem penitencia: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis.*

Mas ay de mim! Que prègaſſe penitencia o Bautiſta, que era Santo; que a prègaſſe Chriſto, que he a ſantidade infinita, ſanta couſa he; mas que a venha agora prégar hum taõ miſeravel peccador! He muito de admirar: mas quer a bondade infinita de Deos, que os que forão mayores peccadores, ſejão os que prèguem penitencia; porque dizer mal dos vicios o Juſto, que ſempre aborreceo os peccados, não he couſa que nos paſme; mas deſacreditarlhe a eſtimação, em que os poz o mundo, quê com elles teve amizade mais eſtreita; iſto he, o que nos admira, iſto he o que nos aſſombra, iſto he o que nos aballa. Muitas vezes move pouco o conſelho do Juſto aos peccadores, porque naõ acabaõ de crer, que hum inimigo dos ſeus erros lhes acõſelha

§. 105. *Muitas vezes ſe dà mais credito a quem foy peccador prègando penitẽcia, do que a hum Iuſto, que nunca peccou.*

ſelha o ſeu bem; mas importa muyto o conſelho dos que foraõ peccadores, porque como pilotos experimentados no mar da culpa, ſabem, que já conhecem os bayxos donde o mundo ſe perde: & daqui naſce fazer de ordinario mais fruto no mundo a prègaçaõ do prégador, que foy vicioſo, que a do juſto, & ſanto. Aſſim o dizia já o Eſpirito Santo por David: *Dies, diei eructat verbum; & nox, nocti indicat ſcientiam.* O dia prèga ao dia, & a noyte prèga á noyte: iſto he, o prègador, que he juſto, & ſanto, prègue aos juſtos, & o que foy peccador, prègue aos peccadores: naõ prègue o dia á noyte, nem a noyte ao dia; mas cada hum prègue ao ſeu ſemelhante, para que lhe entenda melhor a lingua: *Dies, diei eructat verbum: & nox nocti indicat ſcientiam.*

Pſal. 18. 3.

Servirá eſte Sermaõ de eſpelho, em que as almas vejaõ os eſtados de ſuas conciencias, & examinem as confiſſoens paſſadas ſe foraõ bem feytas, para que emendem, & reparem as faltas, que nellas acharem, pelo modo, que diremos. He materia eſta importantiſſima, & muy pouco ſabida da mayor parte dos fieis, como a larga experiencia das miſſoens tem moſtrado; por iſſo ſerá preciſo tratala com meudeza, para que todos a entendaõ, que eſſe he hum dos principaes fins, que ha de procurar o Prègador Evangelico, como adverte Santo Agoſtinho, dizendo: *Solet motu ſuo ſignificare avida multitudo cognoſcendi, utrum intellexerit, quod donec ſignificet, verſandum eſt, quod agitur, multimoda varietate docendi; quod in poteſtate non habent, qui præparata, & ad verbum memoriter retenta, pronuntiant.* Coſtuma, diz o Santo, a multidaõ do povo deſejoſa de ſaber o que lhe convem para ſua ſalvaçaõ, moſtrar com ſeu movimento, & ſinaes exteriores, que tem entendido o que diz o prègador; & em quanto o naõ moſtrar, deve o prègador declararlhe o que diz, com varios modos de explicaçaõ: & iſto naõ podem fazer, os que levão eſtudado o Sermaõ por palavras formaes, como oraçaõ. E iſto de Santo Agoſtinho, tinha dito o Eſpirito Santo por Jeremias: *Parvuli petierunt panem, & non erat, qui frangeret eis.* Os pequenos, os meninos, os peccadores pediraõ o paõ da doutrina, como explica o Cardeal Hugo, *panem eruditionis*; & naõ havia, quem lho repartiſſe: naõ diz, quem lho déſſe, mas,

Aug. tom. 3. de doctr. Chriſt. lib. 4. cap. 10.

Thren. 4. 4.

Hug. Card. ibi.

§. 106 *la de prè- arſe de naneira, ue enten- la o audi- orio.*

quem lho repartiſſe: porque não ſatisfaz o prègador á ſua obrigação, propondo ſómente a doutrina aos ouvintes; ha de partila, & repartila tão meudamente aos pequenos (que eſſa he ſempre a mayor parte do auditorio, & a que ſe aproveyta do Sermão; que a Deos tanto cuſtàraõ os pequenos, como os grandes: Ad Coloſſ 3. 25. *Non eſt perſonarũ acceptio apud Deum:*) atèque todos a entendão, & ſe não vão em jejum do Sermão, que de outro modo he como ſe não prègára: *Et non erat, qui frangeret eis.* E ainda o Cardeal Hugo aperta iſto mais, expõdo eſte lugar da Eſcritura, dizendo: *Panis, vel manibus frangitur, vel dentibus: manus operatores, dentes verò ſunt prædicatores.* E he o meſmo, que dizer: o pão parteſe, ou com as maõs, ou com os dentes; os prègadores ſaõ os dentes, que aos pequenos hão de partir o pão da doutrina; iſto he, hão de maſtigarlha muyto bem, como fazem as mãys aos meninos, quando os enſinão a comer. Oh ſe aſſim fizeramos todos os prègadores, quanto pouparamos de trabalho em eſtudar palavrinhas concertadas, conceytos ſubidos, que muy poucos no auditorio entendem! De quantas culpas nos livraramos diante do Tribunal Divino! E quanta fartura ouvera no mundo da palavra de Deos, & não tanta fome, como ha!

Trataremos primeyro cõ a graça divina, que couſa ſeja Penitencia em commum; qual a verdadeyra, qual a fingida; deſcendo ás tres partes do Sacramento da Penitencia, que ſaõ, Contrição, Confiſſaõ, & Satisfação. Para tratar de materia tão ſummamente importante com a clareza, & eſpirito neceſſario, neceſſita o prègador della, que he noyte, & os peccadores, que tambem o ſaõ, da luz da divina graça, que a todos nos alumie no meyo das trevas de tantos peccados; peçamos eſte ſummo favor ao Divino Sol pela interceſſaõ de ſua Mãy Santiſſima, & Senhora Noſſa.

Ave Maria.

Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis.
Luc. ſupra.

§. 107. Penitencia, que couſa ſeja.

FAzer penitencia, he hũ pranto, que faz a razão, & a vontade, por haver offendido o peccador a ſeu Deos, com firme propoſito de nunca mais peccar: aſſim o diz a Santa Madre Igreja com

Per text. in cap. 1 de Pœnit. dist 3 ex Ambr.

com Santo Ambroſio: *Pœnitẽtia eſt, & mala præterita plangere, & plangenda iterum non cõmittere.* E a meſma ethimologia do nome *pœnitentia*, que he o meſmo, que *pœnæ tenentia*, moſtra, que nenhũa outra couſa he penitencia, ſenão, ter pena, ter dor, ter ſentimento, como diz Santo Agoſtinho: *Pœnitere, eſt pœnam tenere; ut ſemper puniat, in ſe ulciſcendo, quod commiſit peccando.* Fazer penitencia he ter pena, & dor dos males, que o peccador ha feyto; de tal maneyra, que ſempre caſtigue em ſi, o que fez peccando: & dá o Santo a razão, dizendo: *Pœna enim propriè dicitur læſio, quæ punit, & vindicat, quod quiſque commiſit: Ille igitur pœnam tenet, qui ſemper punit, quod commiſiſſe dolet.* E he cõmo dizer: porq̃ a pena propriamẽte he a offenſa, o aggravo, ou leſaõ que hũa peſſoa ſente, & com que ſe move ao caſtigo, & vingança do ſeu aggravo, leſaõ, ou offenſa: & como o peccador a ſi meſmo fez o mayor aggravo, a mayor leſaõ, & a mayor offenſa, peccando; como diſſe ao Santo Tobias aquelle Anjo companheyro de ſeu filho: *Qui faciunt peccatum, & iniquitatem, hoſtes ſunt animæ ſuæ:* & he capital inimigo de ſua alma, porque a matou: *Peccatum, cùm conſummatum fuerit, generat mortem*; por cheyo de pena, & ſentimento contra ſi meſmo, porque a ſi meſmo fez o mayor danno, & a ſeu Deos o mayor aggravo, trata de ſe vingar de ſi meſmo, fazendo penitencias reguladas pela diſcriçaõ, refreando ſeus deſordenados apetites, como fizeraõ todas as almas penitentes, que ſabemos emendáraõ a vida; como ao diante diremos, tratando da Contriçaõ.

Aug. tom. 4 lib. un. de vera, & falſa pœn cap. 19. unde text. in cap 4 d. diſt. 3.

Aug. proxime.

Tob. 12. 10.

Jacob. 1. 15.

He a penitencia ſegunda taboa (como diſſemos no Sermão paſſado) em que eſcapa do naufragio das culpas a alma penitente: como antes do Sagrado Concilio Tridentino lhe chamou Santo Agoſtinho: *O felix tabula! ó vitalis navicula! per quam naufragus redire poteſt ad portum ſalutis.* Oh taboa feliz! ó batel da vida! por meyo do qual, ou no qual, o mayor peccador do mundo, que padecéo naufragio em hum mar de culpas, póde tornar ao porto da ſalvaçaõ. He a penitencia caminho por donde ſe ſahe da terra da culpa, para o Ceo da graça: ou para melhor dizer; he atalho breviſſimo, pelo qual ſe paſſa do deſcaminho, por donde caminhava errado o peccador

Trid. ſeſſ. 6. cap. 14.

Aug. tom. 10. Serm. 11. ad fratr. poſt med.

a precipitarſe no inferno, aõ verdadeiro caminho da ſalvaçaõ; pelo qual, da regiaõ do peccado, que ficava em larguiſſima diſtancia, torna o filho deſobediente á graça de ſeu Eterno Pay: tão breve de andar, que não tem de comprido, mais que hum ſó Pequey, dito com a dor, com que David o diſſe; & por iſſo verdadeiramente atalho; porque não ha atalho ſem trabalho. He a penitencia eſcada para ſubir do mundo á gloria: he hum ſalto, que damos da morte para a vida, da culpa para a graça, da mentira para a verdade, do amor do mundo, para o amor divino. Eſte ſalto, & eſta mudança nos faz tão outros, que de eſcravos do demonio, nos torna filhos de Deos; de filhos da perdiçaõ, & cativos da culpa, nos faz amigos de Deos, ricos de ſua graça, herdeyros de ſua gloria: quem aſſim dá volta, quem aſſim ſe muda, ſe antes hia correndo á redea ſolta para os infernos, depois ſe veſte de azas para voar aos Ceos.

§. 108. *A penitẽcia dá azas para voar ao Ceo.*

De ſi conta São Paulo, que antes de livrarſelhe a alma das priſoens do corpo, ſendo ainda vivo, fora arrebatado atè o terceyro Ceo: *Raptum hujuſmodi uſque ad tertium cælum.* Valhame Deos! E como he iſto? Hum homem, que antes tinha ſido blasfemo, que havia com as maõs de todos apedrejado a Santo Eſtevão, como diz Santo Agoſtinho: *Vt eſſet in omnium lapidantium manibus, ipſe omnium veſtimenta ſervabat, magis ſæviens omnes adjuvando, quam ſuis manibus lapidando*; & que á redea ſolta corria para os infernos, pois corria a perſeguir a Chriſto; ainda neſta vida chega da terra aos Ceos? Donde naſcèo eſta maravilha? Quem lhe deo azas para ſe pòr nas nuvens, & voar ſobre as Eſtrellas eſtando no mais profundo lago de ſuas culpas? Sabem quê? O terſe mudado de todo; o não ſer já, quem dantes era, como elle meſmo diſſe: *Vivo autem, jam non ego, vivit verò in me Chriſtus.* Eu vivo, mas naõ ſou eu o que vivo, porque Chriſto vive em mim: & quem dá taõ grande volta á vida, quem faz taõ grande mudança de coſtumes, quem naõ parece, quem foy; que he outro, do que dantes era; que já tem hũa vida de Chriſto: *Vivit verò in me Chriſtus*: ainda que antes correſſe á redea ſolta para os infernos, depois ha de veſtirſe de azas para voar aos Ceos: *Raptum hujuſmodi uſque ad tertium cælum.*

Aug. tom. 10. ſerm. 14 de Sanctis in princ.

Ad Galat. 2. 20.

2. Ad Cor. 12. 2.

Veſe

§. 109 *Sinaes da penitencia, & mudança da vida.*

Veſe eſta mudança no peccador, quando poem em ſervir a Deos o meſmo cuidado, com que ſe deo a offendelo: conheceſe, quando no peccador ſe vè, o que ſe vio em Saõ Paulo. Saõ Paulo era inimigo de Chriſto em quanto peccador, como elle confeſſa: *Qui prius blasphemus* 1. Ad Corinth. 1. 13 *fui, & perſecutor, & contumelioſus.* Fuy hum blasfemo, que dizia mal de Deos; hum inimigo, & perſeguidor de Chriſto, afrontando-o de injurias: mas tanto que deo volta á vida, todo ſe empregou em louvar, em amar, & & ſervir ao Senhor com todas ſuas forças. São Paulo em quanto peccador, amava as alegrias neſcias, os deleytes torpes, as ambiçoens, os intereſſes, os regallos, as vaidades deſte enganoſo mundo: mas tanto que mudou de coſtumes, logo abraçou, & amou as alegrias da penitencia, as aſperezas da vida, os jejuns, as diſciplinas, os cilicios, o deſprezo dos bens, & regallos do mundo; como Ad Galat. 6. 14. elle meſmo confeſſa: *Mihi mundus crucifixus eſt, & ego mundo.* Eu do mundo nam quero couſa algũa: 1 Ad Corinth. 9 27 *Caſtigo corpus meum, & in ſervitutem redigo.* Caſtigo, & aſſolo o meu corpo, & o trago ſogeyto á razão.

Eys aqui, fieis, a volta da vida, & a mudança de coſtumes, que fez São Paulo, amando o que antes aborrecia, & aborrecendo o que dantes amava: ſe virmos, que o peccador arrependido faz o meſmo, entenderemos que he verdadeiro penitente, & verdadeira a ſua penitencia, & que ſe veſte de azas para voar ao Ceo, deixando a carreyra do inferno por onde corria á redea ſolta, que he, o que nos aconſelha Chriſto nas palavras do noſſo thema: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis.*

Agora vejo eu a razão, porque Santo Agoſtinho jugando da ethimologia da Penitencia, diz que he, *pœnæ tenentia*, como atràz fica dito; ter pena de noſſas culpas; para que vejamos, que quem tem eſtas penas, tem azas para voar ao Ceo, & quem não tem eſtas penas da penitencia, não tem azas para ſe levantar, nem pés para ſe tirar da terra de ſuas culpas, & peccados. A razão diſto he clara; porque quem tem pena, & ſentimento de algũa couſa mal feita que fez, tem lhe aborrecimento, & quem aborrece hũa couſa, foge della, não a póde ver dos olhos. Os peccados ſaõ a couſa

§. 110. *Sem pena, & dor dos peccados ninguem ſe tira delles.*

mais mal feita, que ha no mundo; o mayor de todos os males, como Chriſto nos enſinou na Oração do Padre Noſſo: *Sed libera nos á malo.* Mas livranos de mal: eſte ſummo mal fazem os peccadores por ſua vontade, & de tal maneira he obra da vontade o peccado, que ſe não for pela noſſa vontade feito, de nenhum modo ſerá peccado, o que fizermos ſem conſentimento algum da vontade: aſſim o diz expreſſamente a Igreja Catholica nos ſagrados Canones, com Santo Agoſtinho: *Vſque adeo peccatum voluntarium eſt malum, ut nullo modo ſit peccatum, ſi non ſit voluntarium: & hoc quidem adeo manifeſtum eſt, ut nulla hinc Doctorum paucitas, nulla indoctorum turba diſſentiat.* E tanto he iſto verdade muy clara (diz o Santo) que nem o pouco numero dos doutos, nem a multidão dos ignorantes o impugna, & contradiz.

Matth. 6. 14.

§. 111. *Sem vontade naõ ha peccado.*

Text. in cap. 1 §. uſque adeo, 15. q. 1 ex Aug. tom. 1 lib. unico de vera relig. cap. 14. in princ.

E como a vontade cega, do falſo goſto do peccado enganada, faz o peccado; porque goſta delle o não larga: mas tanto que alumiada, vè o mal que fez, logo o aborrece, & o larga: porque ella meſma aborrece o mal, que cegamente amou como bem, mudando a affeição em aborrecimento, o goſto em dor, o contentamento em pena: de maneira, que ella meſma, que fez o peccado o ha de deyxar, & aborrecer, como diz Santo Thomás de Villanova: *Volũtas, quæ peccavit, ipſa ſatisfaciat.* E por iſſo em quanto o peccador não tem aborrecimento a ſeus peccados, temlhe affeyção, & não tem pena, & dor de os haver cometido, & por lhe faltarem eſtas penas, não tem azas para os deyxar, voando, nem pés para as largar, fugindo: mas antes como tem amor a ſuas culpas, as não quer largar; goſta da ſua maldade, não quer deſcaſarſe da ſua malicia, & como diz Santo Agoſtinho, & com elle os Canones ſagrados: *Omnis, qui nõ diligit, odit:* Todo aquelle, que não ama, tem odio: entre o odio, & affeyção não ha meyo; em quanto o peccador tiver affeyção a qualquer vicio, não o aborrece, nem tem dor, & pena de viver vicioſo, & por iſſo o não deyxa.

S. Thom. de Villan. ſermon. de Lazar. reſuſc. fol. 68.

Text. in cap. Tolle 30. de Pœnit. diſt. 2.

Conſideraſe David em diverſos tempos, em diverſos eſtados; em hum tempo no eſtado de peccador, & comparaſe com os guſanos, & bichos da terra: *Ego ſum vermis, & non homo.* Ninguem ſe engane comigo, dizia elle, por-

Pſal. 21. 7.

porque eu ſou hum vil bichinho da terra, & não homem racional: & conſiderandoſe em outro tempo no eſtado de penitente, compararſe ao Pelicano, que vive no deſerto: *Similis factus ſum Pelicano ſolitudinis.* E que myſterio tem iſto? Que quer dizer terſe David em conta de ave vendoſe penitente; & conſiderarſe bicho vil, vendoſe peccador? O bicho da terra naõ tem pés, nem azas; como logo paſſou a ſer ave, quem tem azas, & pés? Quiz moſtrar o Rey Santo, que o peccador ſem penitencia não ſe pòde levantar da terra de ſuas culpas, de ſeus peccados, de ſuas maldades, aonde eſtá ſumido com todo ſeu coração, & vontade, â maneira do mais vil bicho da terra: *Ego ſum vermis, & non homo*; ao qual ſe compara antes da penitencia: mas depoys della, para moſtrar, que o penitente tem azas para voar ao Ceo, comparaſe neſte eſtado ao paſſaro, que naõ ſò tem pês para fugir, mas azas para voar: *Similis factus ſum Pelicano*: para que vejam os peccadores, q̃ quem não tem dores, ſentimento, & pena de ſeus peccados, não tem azas para voar ao Ceo, & apartarſe de ſeus vicios.

Pſal. 101. 7.

Peccadores? Chriſtaõs? Fieis? Quereis ter azas para voar da terra da culpa ao Ceo da graça; do mundo para a gloria? Quereis deyxar voſſos peccados voando? Quereis largalos fugindo, inda que ſejais bichos da terra, que não tem pés para fugir, nem azas para voar? Day volta á vida; trocay a affeyção, que tendes aos vicios, em odio, & aborrecimento, o goſto, com que fizeſtes os peccados, em penas, & ſentimento, que logo tendes azas para os deyxar voando, & pés para os largar correndo. Abre os olhos peccador, & vè o inferno de tuas maldades, que eſtá entre ti, & a Bemaventurança; conſidera eſſe abyſmal calabouço, eſſe profundo barranco que tens diante? Procura as azas da penitencia, para o atraveſſar de voo, & os pés do ſentimento, para o paſſar de ſalto; porque de outra maneira cahirás infallivelmente neſſe eterno precipicio, como Chriſto Senhor noſſo adverte: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis.*

Como poys a penitencia he hũa volta, que damos, & hũa mudança, que fazemos emendando noſſa vida; convem que ſaybamos o modo deſta mudança, & as condi-

çoẽs deſta volta. E para iſto havemos de ſupôr por certo, que aſſim como nas couſas naturaes, & artificiaes, ha hũas verdadeiras, & outras falſas; hũas ſolidas, & outras fantaſticas, & aparentes; que aſſim como ha ouro verdadeiro, ha ouropel; pedras precioſas, & pedras fingidas; moeda falſa, & moeda verdadeira: aſſim tambem nas couſas moraes ha hũas falſas, & outras verdadeiras; hũas ſolidas, & outras aparentes; hũas boas, & outras fingidas: aſſim como ha falſa, & verdadeira humildade,

§. 112. *Ha penitẽcia verdadeira, & penitẽcia falſa, & qual he.*

amor, & caridade falſa, & fingida, liza, & verdadeira; tambem ha penitencia ſolida, & verdadeira, & penitencia falſa, fantaſtica, fingida, & apparente.

Prégando neſte mundo o Bautiſta, quando diſſe, que fizeſſemos caminho direyto,

Matt. 3. 3. *Parate viam Domini, rectas facite ſemitas ejus*; dizia que fizeſſemos penitencia de noſſos peccados, que aſſim expoem o meſmo Evangeliſta o thema deſte grande Miſſionario o Santo Bautiſta:

Matt. 3. 2. *Pœnitentiam agite.* Poys, que myſterio tem iſto? O meſmo he fazer caminhos direytos, que fazer penitencia? Sim: ſabem porque? Porque ha hũa penitencia, que ſe faz, & outra, que ſe contrafaz: a que ſe faz, vay por caminhos direytos: *Pœnitentiam agite, rectas facite ſemitas ejus*; porèm a que ſe contrafaz, vay por caminhos torcidos: faz penitencia falſa, & caminho torcido, o que moſtra no exterior, que larga o ſeu peccado, & dá volta outra vez a elle; o que diz, que ha de reſtituir, & não reſtitue podendo: o que diz, que naõ ha de tratar mais com a mâ mulher, nem ter amizade illicita com a Eſpoſa de Chriſto, & não ſe emenda: o que diz, que confeſſa inteiramẽte ſeus peccados, & eſconde algum por vergonha, ou medo: o que afirma, que não tem odio ao ſeu proximo, que o aggravou, & no fim não lhe falla, nem perdoa de todo o coração: o que diz, que tem dor, & pena de ter a Deos offendido, & não a tem: o que diz, que tem firme propoſito de emendarſe, para nunca mais peccar, com a divina graça, & não traz tal propoſito. Tudo iſto ſaõ rodeyos, caminhos torcidos, penitencias falſas, confiſſoẽs nullas, fantaſticas, aparentes, & contrafeytas: quẽ as faz, quer moſtrar, que faz penitencia, & que ſe confeſſa verdadeiramente, mas tudo he engano, mentira, falſidade,

ſidade, & hypocreſia, para que os tenhão por bons Chriſtaós; para que os Parochos os não dem por reveys: mas não fazem aſſim os juſtos, os que ſe querem ſalvar, porque eſtes vaõ por caminhos direytos, fazem penitencia em tudo verdadeira, ſem quererem fazer oſtentaçaõ de ſantidades, mas antes encubrindo tudo o que o pòde parecer: porque quem trata de ſer juſto, foge quanto pòde de oſtentar as penitencias.

§. 113. *Os juſtos fogem de oſtentar as penitẽcias, & boas obras*

Eſtando ElRey Ezechias doente, entra em Palacio o Profeta Iſaias a intimarlhe ſentença de morte da parte de Deos: *Diſpone domui tuæ, quia morieris tu, & non vives.* Olá Senhor? Tratay de diſpor da voſſa caſa, porque brevemente morrereis. Ouvindo ElRey eſte recado do Senhor, diz o Texto Sagrado, que ſe virou para a parede chorando muytas lagrimas: *Et cõvertit Ezechias faciem ſuam ad parietem, &c. flevit Ezechias fletu magno.* E que myſterio nos inculca o Eſpirito Santo em fazer memoria deſta acçaõ; poys he certiſſimo, que ſe naõ dá na Eſcritura a menor ſuperfluidade? O Cardeal Hugo com S. Jeronymo apontão o myſterio, dizendo: *Hoc fecit, ne gemitus audiretur, vel lachrymæ ejus viderentur.* E he, como ſe diſſerão: chorava Ezechias ſeus peccados, & não ſentía ſua morte, porque perdia a vida, mas porque havia offendido a Deos: & por virtude do ſeu arrependimento lhe deo o Senhor mais quinze annos de vida: *Vidi lachrymas tuas; ecce ego adjiciam ſuper dies tuos quindecim annos:* & como ElRey Ezechias tinha lagrimas de penitencia, não quiz fazer dellas oſtentação: porque quem trata de ſer juſto, foge quanto pòde de oſtentar as penitencias.

Iſai. 38. 1. & ſeqq.

Hugo C. in Iſai. proximè.

Iſai. 38. 5.

Havemos, Senhores, de chorar as noſſas culpas, & ha de ver o mundo, que choramos, mas naõ havemos de fazer oſtentaçaõ, do que choramos no mundo; havemos de virar o roſto, quando nos virẽ chorar, a toda a eſtimaçaõ do mundo; para que as lagrimas não ſejaõ jactãcias de nos quererem ver.

Deos não ſofréo a Adam o veſtido de folhas, que veſtio depoys de peccador, mas deolhe veſtido de couro: *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos*: ſendo que o veſtido, que elle fez das folhas da figueyra, era cilicio pela ſua aſpereza, & ſignificava penitencia, como advertio Hu-

Gen. 3. 7. & 21.

go

Hug. Car. Prov. 27. 18. verbo cómedet mistice.

go Cardeal : *Ficus penitentia est; nam sicùs fructus dulcis est, sed folia aspera sunt : sic penitentiæ fructus dulcis est, sed opera sunt amara.* A figueyra (diz elle) he figura da penitencia; porque assim como o seu fruto he doce, & suave, mas asperas as folhas: assim tambem os frutos da penitencia saõ doces, & suaves para as almas; mas as obras amargosas. & asperas para o corpo: qual seria logo a razaõ, porque despe o Senhor o vestido de penitencia a Adam, & Eva ?

§. 114. *Quer Deos que as penitẽcias durem toda a vida.*

Muytas dão os Expositores sagrados: mas a meu ver, não póde agradar a Deos hũa penitencia, que he folha, & hũa folhagem, que he gala: & isto de fazer da penitencia gala, & do cilicio folha, oh que não soffre Deos: *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos.*

E a razão disto póde ser esta: porque assim como a folha seca, qualquer ar de vento a leva, & a gala nem sempre se tráz vestida, mas só por festa se veste: assim tambem a penitencia, que he folha, não só o vento da vaidade a leva, mas qualquer sopro de fastio a tira: & a que he gala, só nos publicos aparece, nos dias solennes, & de festa; nos mais está o cilicio na gaveta, a disciplina no prégo; não ha jejum, não ha abstinencia, não ha mortificação: & por isto, diz o Senhor, que não quer ver Adaõ, & Eva depoys de peccadores com penitencias como folha, que o vento da vaidade leva, que o fastio acaba, nem como gala, que só por festa aparece: mas como vestido de couro, & não de laã, que o vento não leve, que se não rompa, & acabe depressa como as folhas, que se traga sempre vestido por fóra, & por casa continuamente, & não como gala, que só nas solennidades serve: quiz tambem, que fossem de couro, & não de laã os vestidos da penitencia; porque assim como o vestido de couro nos animaes dura toda a vida, sem nunca o largarem, como faz a cobra maldita; & se lho despem, he depoys de mortos; & a laã, huns a largam muitas vezes na vida, & a outros lha tirão: assim tambem o vestido da penitencia, isto he, o aborrecimento das culpas, o odio dos peccados, a pena, & sentimento de haver offendido a Deos, o proposito firme da emenda da vida, nunca ha de romperse, nunca ha de despirse; mas ha de continuar atè morte para agradar a Deos: *Fecit quoque*

Gen 3. 14.

que Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos.

Oh quantas penitencias, quantas confiſſoens falſas, fingidas, aparentes, & fantaſticas ha no mundo, que não ſervem mais, que de engano, & condenação de almas? Oh quantos, & quantas ſó nas occaſioens de feſta, & da Quareſma ſe veſtem da falſa gala de penitencia, ſem dor de ſeus peccados, ſem reſolução de os não cometer mais, & de deyxarem a illicita converſação, o trato uſurario, a fazenda alheia? Tudo ſaõ confiſſoens nullas, penitencias falſas, fingimentos aparentes, cõ que os miſeraveis a ſy meſmos ſe enganão para ſua eterna condenação; porque aos olhos de Deos nada ſe eſconde, & todos os coraçoens ſaõ patentes; & porque o Senhor não quer a perdição das almas, as aviſa, que façõ verdadeira penitencia, verdadeira confiſſaõ em quanto tem tempo de vida; para que chegando a morte, que a cada hora eſtá vindo, eſcapem da condenação, & perdição eterna, de que não eſcaparáõ os de falſas penitencias: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis.*

Temos moſtrado quanto baſte, que couſa ſaõ penitencias falſas, & dahi ſe póde ver quaes ſaõ pelo contrario as verdadeiras: mas para que materia, como ſummamente importante, ſe entenda como convem á ſalvação de todos os peccadores, vejamos agora, qual he a penitencia ſolida, & verdadeira.

§. 115. *Qual ſeja a penitencia verdadeira, & qual a ſua materia.* Ezech. 18. 30.

A verdadeira, & ſolida penitencia he aquella, que Deos pedia ao ſeu povo pelo Profeta Ezechiel: *Convertimini, & agite pœnitentiã ab omnibus iniquitatibus veſtris, & non erit vobis in ruinam iniquitas: Projicite à vobis omnes prævaricationes veſtras.* Iſto he: voltayvos para mim, & fazey penitencia de todos voſſos peccados, & não ſerão as voſſas maldades a voſſa perdição, & ruina: lançay longe de vòs as voſſas culpas. Trez couſas inſinua Deos ao peccador neſtas palavras para fazer verdadeira penitencia: a primeira virar as coſtas aos peccados: *Convertimini*: a ſegunda confeſſarſe de todos elles, ſem encubrir algum: *Agite penitentiam ab omnibus iniquitatibus veſtris*: a terceyra a ſatisfação, principalmente a medicinal: *Projicite à vobis omnes prævaricationes veſtras.* Eſtes trez actos do peccador penitente; a ſaber,

Con-

Contrição, Confiſſaõ, & Satisfação ſaõ como materia do Sacramento da penitencia; como declara o ſagrado Cõcilio Tridentino: *Sunt autem quaſi materia hujus ſacramenti pœnitentis actus; nempè, Contritio, Confeſſio, Satisfactio.* Diz que ſaõ como, ou quaſi materia do Sacramento da penitencia eſtes trez actos do penitente; não porque não ſejão propriamente materia delle, mas para diſtincçaõ da materia dos outros ſacramẽtos, que he viſivel, como a da agua no Bautiſmo, &c. & a dor, & propoſito, que ſe inclue na contrição ſaõ actos internos, inda que por alguns ſinaes externos ſe dem a entender, como explicaremos a diante.

Trid. ſeſſ. 14. de Pœnit. cap. 3.

Bonacin tom. 1. de Sacram. Pœn. diſp. 5. q. 3 punct. 2. Reſp. 1. & 2.

Chamalhe o ſagrado Cõcilio materia; porque como dizem os Moraliſtas, aſſim como as couſas artificiaes cõſtaõ de materia, & fórma, aſſim os Sacramentos, que ſaõ hum compoſto artificial divino, conſtão de materia, & fórma: ponhamos exemplo para clareza diſto, no que quer fazer hũa caſa: poderá eſte fazela ſem pedra, cal, ou barro, & madeyras? Não: poys eſſa pedra, & o mais he a materia da caſa, & por iſſo ſe chamão materiaes, & a fórma, he a que lhe dá o official pondo os materiaes em obra: aſſim tambem os materiaes, ou materia, ſem a qual não ſe pòde dar o Sacramento da Penitencia, ſaõ os actos do penitente, que temos dito; inda que o ultimo ſeja ſómẽte integrante; iſto he, para inteyreza, neceſſario, & não de eſſencia; porque ha caſos em que ſe dá verdadeira penitencia ſem a ſatisfação.

Bonac. t. 1. de Sacr. in gen. diſp. 1 q. 2. punct. 1. n. 1. Simile.

Porèm aſſim como nos mais Sacramentos ſe dá materia remota, & proxima; tambem no da Penitencia he o meſmo: & aſſim a ſua materia remota ſaõ os peccados mortaes; tambem os veniaes, & mortaes já confeſſados ſaõ materia ſufficiente: chamaõſe materia remota, a reſpeyto dos actos do penitente, que ſaõ a proxima; mas de tal maneira ſaõ ambas eſtas duas materias neceſſarias, que hũa ſem outra não baſtão para a validade do Sacramento: & a razão he; porque o fim do Sacramento da Penitencia he a deſtruição dos peccados, que o peccador fez depoys do Bautiſmo, & não havendo peccados, não tem materia, que deſtruir, em que ſe empregue: & os actos do penitente, que ſaõ a materia proxima, ſaõ como inſtrumentos,

Bonac. t. 1. de Pœnit. Sacram diſp. 5. q. 3 punct. 1. n. 3.

tos, com que a materia remota, que ſaõ os peccados, ſe deſtroe; de tal maneira, que ſem elles naõ póde ſer deſtruida: logo havendo peccados, ſem os actos do penitente naõ póde haver Sacramento da Penitencia, que os deſtrua; & havendo ſó actos do penitente ſem peccados, naõ tem a penitencia que deſtruir com elles.

Bonac. prox. & Trid. ſeſſ. 14 cap. 6. ante fin.

Por iſſo diz o ſagrado Cõcilio Tridentino, que o Sacramento da Penitencia he á maneira de acto judicial: *Ad inſtar actus judicialis*: porque aſſim como em os juizos criminaes naõ ha ſentença, ſem haver crime que ſe caſtigue, & havendo-o, he como inſtrumento, & meyo do caſtigo a prova do crime, & accuſaçaõ em juizo do criminoſo, & ſobre iſſo aſſenta a ſentença do juiz, que caſtiga o crime: aſſim tambem no Sacramento da Penitencia, & Confiſſaõ ſacramental, ſam os peccados os crimes; a prova, & devaſſa, he o exame de conciencia, com que o penitente procura ſaber quantos, & que peccados tem feyto; a accuſaçaõ he a que faz o penitente confeſſandoſe, a contriçaõ he odio que tem a ſeus peccados, & deſejo de os ver caſtigados; como faz quem accuſa hum

Simile.

criminoſo, cujo fim he ver caſtigado o crime, & delito, & o propoſito de emenda vay na accuſaçaõ incluſo; porque quem aborrece hum crime, eſtá muy longe de o querer cõmeter. E finalmẽte ſegueſe a ſentença do Cõfeſſor, q̃ he o juiz; naõ de morte, como nos juizos criminaes, mas de vida, & vida da graça, que he a melhor vida, & nella ſó dá de pena em ſatisfaçaõ dos peccados a penitencia conveniente, como adiante diremos em ſeu lugar. Os peccados ſaõ crimes de leſa Mageſtade Divina, hũa vez cõmetidos, haõ de ſer caſtigados, ou neſta vida, ou na outra; com eſta differença, que neſta vida o meſmo peccador ſe accuſa, & ſe caſtiga a ſy meſmo ſendo o executor da ſentença, para alcançar a eterna gloria pelos merecimentos infinitos de Chriſto Senhor noſſo, por meyo do Sacramento da Penitencia, & Confiſſaõ ſacramental, *in re, vel in voto*, como logo explicaremos: & na outra vida, ha de caſtigalos Deos, naõ com penitencias de jejuns, diſciplinas, cilicios; naõ com outra qualquer pena temporal, por mayor que ſe poſſa conſiderar; mas com pena eterna no inferno; & deſta ſentença haõ

de

de ſer executores os Demonios: oh que tremenda ſentença, & que medonhos executores! Por iſſo fallando com o peccador, que tem a Deos offendido, diz Santo Agoſtinho: *Aut punis, aut punit Deus: vis non puniat, puni tu.* Peccador? (diz o Santo) ou tu caſtigas os teus peccados, ou os caſtiga Deos: queres que Deos os naõ caſtigue, caſtiga-os tu primeyro.

Aug. tom. 8. in Pial. 58. v. non miſerearis omnium, &c.

Haverá quem queyra que Deos o caſtigue na outra vida com inferno para ſempre, podendo caſtigarſe a ſy meſmo neſta vida para alcançar a gloria? Haverá quem queyra fazer penitencia de ſuas culpas neſte mundo, cõ tanto fruto, como he ſalvarſe, ou deyxala para o outro ſem fruto, para ſe perder para ſempre? Creyo que todos querem fazela neſta vida cõ a graça do Senhor: vejamos logo como ſe ha de fazer eſta penitencia, & Confiſſaõ ſacramental legitima, & verdadeiramente, para eſcaparem as almas da perdiçaõ eterna, como o Senhor a todos diz: *Niſi pœnitentiam habueritis, &c.*

DISCURSO I.

Da Contriçaõ.

§. 116. *Cõtriçaõ, que couſa ſeja.*

HE a contriçaõ, como já ſe tocou, a primeyra parte da materia proxima do Sacramento da Penitencia, ou Confiſſaõ ſacramental: o ſagrado Concilio Tridentino a difine aſſim: *Contritio, quæ primum locum inter dictos pœnitentis actus habet, animi dolor, ac deteſtatio eſt de peccato commiſſo, cum propoſito non peccandi de cætero.* E he como dizer: a contriçaõ, que entre os trez actos do penitente tem o primeyro lugar, he hũa dor interior dalma, hũa deteſtaçaõ, hum aborrecimento, & hum odio dos peccados, com hum firme propoſito de nunca mais tornar a peccar.

Trid. ſeſſ. 4 de Pœnit. cap. 4.

Eſta dor aſſim dos peccados, para ſer verdadeira contriçaõ, ha de ſer, por termos offendido com elles a infinita bondade, & perfeyçaõ de Deos, devendo amalo ſobre tudo, & perder antes a fazenda, a ſaude, a honra, & a meſma vida, do que chegar a offendelo: ſendo que nada ſe perde, mas entaõ ſe ganha tudo, quando por naõ offender a Deos ſe perde tudo o deſta vida; entaõ ſe ganha a mayor honra, & felicidade,

dade, como vemos nos Santos Martyres, que por naõ offenderem a Deos, perdéraõ com a vida corporal tudo o deſte mundo; ou para melhor dizer, trocáraõ tudo por hum Reyno dos Ceos, por húa gloria eterna, por húa vida ſem fim. E aſſim conſiderando o peccador, que foi taõ peſſimo, maligno, cego, & ignorante, que por quatro vintens de fazenda, por hum leve pundonor, por hum torpe deleyte, por hum breviſſimo goſto da vida, & por hum nada deyxou a ſeu Deos, & Senhor, amando mais eſſe nada, que a infinita fermoſura, & perfeyçaõ do Creador de tudo; que quiz por ſua vontade ſer antes hum viliſſimo, & torpiſſimo eſcravo do Demonio, do que filho do meſmo Deos, & herdeyro de ſua gloria; fazendolhe niſſo a mayor afronta, a mayor injuria, & o mayor aggravo, he força, que inda o mais depravado peccador, a alma mais tibia, o coraçaõ mais duro, com a graça do Senhor, ſe parta com a dor de ſuas culpas, ſe enfureça cõtra ſuas maldades, ſe encolerize contra ſeus vicios, ſe encha de odio contra ſeus peccados, de zelo de vingança contra ſi meſmo, por haver afrontado, injuriado, & aggravado a ſeu Deos, a ſeu Senhor, a ſeu Creador, a ſeu Pay amantiſſimo, a ſeu amigo fideliſſimo, que podendo-o deytar logo no inferno em peccando, o ſofréo com tanta paciencia, & ſobre tudo lhe dá aquella luz, & conhecimento, & o eſtá convidando com o perdaõ, & com ſua amizade, ſe ſe emenda, & arrepende verdadeiramente, com firme, & conſtante reſoluçaõ de nunca mais peccar.

§. 117. *A contriçaõ com a confiſſaõ in voto juſtifica.*

A contriçaõ, & dor deſta maneira, com deſejo de ſe confeſſar inteyramente em tendo para iſſo cõmodidade, & occaſiaõ, (a que chamaõ confiſſaõ in voto) alcança logo ao peccador perdaõ de todos os peccados, & fica na graça, & amizade de Deos reſtituido; de tal maneyra, que ſe morreſſe com eſta verdadeyra contriçaõ antes de ſe poder confeſſar, ſe ſalvaria ſem duvida, como enſina o meſmo Concilio: *Docet præterea, & ſi contritionem hanc aliquando charitate perfecta eſſe contingat, hominemque Deo reconciliare, priuſquam hoc ſacramentum actu ſuſcipiatur; ipſam nihilominus reconciliationem ipſi contritioni, ſine ſacramenti voto, quod in illa includitur, non eſſe adſcribendam.* Trid. d. cap. 4.

Diſto

Diſto foy figura a contriçaõ do Santo Rey David, que alumiado de Deos por meyo da Prêgaçaõ do Profeta Natham, diſſe com tanta dor de ſeus peccados, *peccavi Domino*, que alcançou logo o perdaõ, como o Profeta lhe diſſe da parte de Deos. Com ſemelhante dor alcançou a Magdalena perdaõ de ſuas muytas, & grandes culpas, ſem dizer palavra algũa, como conſta do Texto Sagrado; porque vendo o Senhor a ſua contriçaõ diſſe logo: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum.* Samlhe perdoados muytos peccados a eſta mulher, porque os ſente muyto, abrazada em meu amor. Do meſmo modo ſuccedéo ao Publicano, que poſto a hum canto do Templo ſem ſe atrever a levantar os olhos ao Ceo batia nos peytos, dizendo comſigo: Senhor, tende miſericordia deſte peccador: & com tanta dor, & contriçaõ de ſeus peccados o diſſe, que logo daly ſahio perdoado, como o Senhor diſſe: *Deſcendit hic juſtificatus in domum ſuam.*

2.Reg.12. 13.

Luc.7.47.

Luc.18.14

§.118. *Advertẽcia para os que ſem prepara-çaõ ſe querem logo confeſſar*

Advirtaõ muyto niſto por reverencia de Deos os peccadores, a quem o Senhor he ſervido mover à contriçaõ por meyo de ſua ſanta palavra, para que naõ vaõ logo a confeſſarſe ſem examinar ſuas conſciencias, & cuydar em ſeus peccados, dizendo, que podem morrer antes de chegarem a confeſſarſe; porque ſe a ſua contriçaõ he verdadeyra, como ſuponho, com o deſejo que tem de ſe confeſſar, ſe ſalvariaõ, morrendo antes de o poderem fazer: quanto mais, que naõ dá Deos eſſe movimento, & aborrecimento das culpas a hum peccador para o condenar; nem o quer deytar no inferno, quando elle o buſca arrependido, para nunca mais peccar; podendo-o fazer quando o offendia peccando: & aſſim animemſe em o Senhor, que os moveo, a continuar no aborrecimento dos peccados, tratando com toda a diligencia, ſem deſcuydo de ſe examinarem as conſciencias, & prepararem de todo o neceſſario, que adiante diremos, para fazerem hũa verdadeira confiſſaõ.

em ſe vendo novidos.

Outra contriçaõ ha imperfeyta, que ſe chama atriçaõ: eſta diffine aſſim o meſmo Concilio: *Illam verò contritionem imperfectam, quæ attritio dicitur, quoniam, vel ex turpitudinis peccati conſideratione, vel ex gehennæ, & pœnarum metu communiter concipitur, ſi*

§.119. *Atriçaõ. que couſa ſeja.* Trid. d. cap.4.

voluntatem peccandi excludat, cum ſpe veniæ; declarat, &c. E he como ſe diſſera: A atriçaõ, he hum aborrecimento, & dor dos peccados, que o peccador tem, por conſiderar a torpeza, & fealdade grande do peccado, ou as penas do inferno, que por elles merece, ou o ſummo bem da gloria, que com elles perdeo: ſe com eſta dor naſcida deſtes motivos inferiores, tem reſoluçaõ de nunca mais peccar, & eſperança de que Deos lhe ha de perdoar confeſſandoſe verdadeiramente, he baſtante diſpoſiçaõ para receber o Sacramento da Penitencia; porque como diz o meſmo Concilio, eſta dor, he dom, & favor de Deos, & impulſo do Eſpirito Santo, que defóra move o peccador a aborrecer ſeus peccados, & a emendar ſua vida. E chamaſe contriçaõ imperfeita a reſpeito da contriçaõ perfeita, por razaõ dos motivos, & cauſas de que naſce: porque a contriçaõ, & dor verdadeira dos peccados naſce da caridade, & amor de Deos, a quem o peccador offendéo, como fica dito, ſem atentar aos males, & danos, que a ſi meſmo fez com peccar; mas aos males que fez por offender a infinita Bondade de Deos: & a atriçaõ, & dor imperfeyta naſce, como diſſemos, da conſideração dos males que a nòs meſmos fizemos peccando: he hũa dor mais naſcida do amor proprio; mas com tudo boa como dito fica, & baſtante materia para o Sacramento da Penitencia; & tãbem muytas vezes pòde ſer meyo de chegar o peccador a ter verdadeira contrição, antes de confeſſarſſe, ſe mudar os motivos da dor.

§. 120. *A atriçaõ ſem a confiſſaõ legitima naõ juſtifica.*

Eſta dor, & Atrição não baſta para ſe ſalvar hũa alma ſem confiſſaõ: mas nem por iſſo ſe deſanime o peccador, por ſe não poder logo confeſſar, como fica advertido; porque o Senhor, que lhe deo eſſe aborrecimento das culpas, que he principio do ſeu remedio, ſerá ſervido acabar a obra, que principiou, dandolhe ordem a confeſſarſe; porque ſe o quizera deytar no inferno, havia de ſer quando lhe fugia pelo caminho dos peccados, & não quando por ſua graça guiado, o buſca pelo do arrependimento: aſſim o manda o meſmo Senhor affirmar debayxo de juramento aos peccadores pelo ſeu Profeta Ezechiel, dizendo: *Dic ad eos: vivo ego, dicit Dominus; nolo mortem impij, ſed ut convertatur impius à via ſua, & vi-* Ezech. 33. 11. 14.

vat. E mais abayxo torna a dizer pelo meſmo Profeta : *Si autem dixero impio : morte morieris ; & egerit pœnitentiam à peccato ſuo, feceritque judicium, & juſtitiam ; & pignus reſtituerit ille impius, rapinamque reddiderit, in mandatis vitæ ambulaverit, nec fecerit quidquam injuſtum ; vita vivet, & non morietur.* Iſto he, ſe eu diſſer ao peccador : ſeràs deytado no inferno ; & elle fizer penitencia de ſeus peccados verdadeiramente reſtituindo o alheyo, & emendando ſua vida, alcançará a minha miſericordia. Se poys temos a palavra de Deos por ſeguro, que naõ póde faltar, para que ha de haver a menor deſconfiança, ſe o arrependimento he verdadeiro, ſe a emenda da vida ſe poem cõ effeyto em execuçaõ ſem tardança, examinando a conſciencia, reſtituindo o alheyo, deyxando o odío, a occaſiaõ do peccado ?

Aos de Ninive mandou Deos notificar pelo Profeta Jonas ſentença de morte eterna, que dentro de quarenta dias haviaõ de ſer ſo-
Jonn. 3. 4 & 10. vertidos no inferno : *Adhuc quadraginta dies, & Ninive ſubvertetur* : & porque fizeraõ penitencia buſcando a Deos pelo caminho do arrependimento, alcançáraõ o perdaõ de ſua miſericordia : *Et miſertus eſt Deus.* Oh bondade infinita de Deos ! Peccador, que eſtás em peccado mortal ; meu Senhor Jeſu Chriſto te manda dizer pela ſua Eſcritura, que ſe queres eſcapar do inferno, a que eſtâs condenado, que te arrependas, & faças penitencia : *Niſi pœnitentiam habueritis, &c.*

Chamaſe a emenda da vida do peccador, Converſaõ, & vem a ſer hũa volta, que de todo dá á ſua vida ; como o Senhor diz aos peccadores por Ezechiel : *Convertimini, & agite pœnitentiam ab omnibus iniquitatibus veſtris* : converteyvos, & fazey penitencia de todos voſſos peccados : aonde o Cardeal Hugo diz : *Convertimini, ideſt, omnino ad Deum vertimini, non per partes.* Converteyvos, vem a ſer : voltayvos de todo para Deos, & naõ por partes : & aſſim, para ſer verdadeira a contriçaõ, & boa a atriçaõ, he neceſſario, que o peccador de todo, & naõ em parte ſe vire para Deos, & dé as coſtas a todos os vicios : porque ha huns, que ſe viraõ para Deos em parte, & naõ de todo : viraõ o penſamento, mas naõ o coraçaõ : viraõ o entendimento, mas naõ a vontade : & como a vontade he raiz da liberda-

§. 121. *Emenda da vida qual he.*

Ezech. 18. 30. & ibi Car. Hug.

de,

de, & como o coraçaõ he raiz da vida, quem naõ vira para o Ceo as raizes pegado fica na terra: por iſſo quem trata de deſpegarſe da terra, & virarſe para o Ceo, quem trata de dar as coſtas ao mundo, & converterſe a Deos, tanto ha de virar o penſamento, como o coraçaõ: tanto a vontade, como o entendimento: porque o virarſe para Deos em parte, & naõ em todo, nada aproveyta.

§. 122. *A volta da vida ha de ſer de todo, & naõ em parte.*

Hũa das mayores contriçoens, que ouve no mundo, foy a da Magdalena: foy tal, que ſendo os ſeus peccados ſem conto, & o eſcandalo de hũa Cidade: *Mulier in Civite peccatrix*: Deos lhe perdoou tudo, tanto que ao Senhor ſe voltou: *Remittuntur ei peccata multa.* E que extremos fez a Magdalena na ſua converſaõ! O Evangeliſta o diz: foraõ dous, hum *cognovit*, & hum *dilexit*: iſto he, que conhecéo, & amou: conhecéo, que fez mal peccando, & logo moſtrou, que amava muito a Deos, chorando, & arrependendoſe: poys valhame Deos! conhecer, & amar ſaõ os dous pôlos deſta maravilha? Os extremos deſta fineza? Sim: a razaõ he; porque conhecer he acto do entendimento, o amar he obra da vontade: & quem ſe vira para Deos naõ ſó cõ o entendimento, mas tambem com a vontade, nada tem mais que fazer; porque o entendimento leva comſigo os penſamentos, a vontade o coraçaõ, & eſtes ſaõ os extremos de quem ſe vira para Deos em todo: ſaõ a vontade, & o entendimento as raizes dalma, & do coraçaõ, com que nos pegamos aos vicios, que amamos: & viradas para o Ceo as raizes, ficaõ de todo deſpegadas da terra da culpa: para que entendamos, que he preciſamente neceſſario a quem ſe quer virar para Deos, & dar as coſtas aos vicios, tirar o entendimento, & vontade, que ſaõ as raizes dalma, & do coraçaõ, de todo da terra dos peccados, & voltar tudo para Deos amando as virtudes, & aborrecendo todos os vicios; porque virar para Deos em parte, & naõ em todo, nada aproveyta.

Luc. 7. 37. & 47.

Saõ muytos peccadores, como os criminoſos a quem daõ tratos, que quando lhe apertaõ os cordeis confeſſaõ o feito, & o por fazer com grande dor; mas em afroxando a corda, moſtraõ, que tudo foy falſo, & com medo dos tormentos: & iſto naſce, de que a ſua confiſſaõ, & a

Simile.

§.123. *A penitẽcia, ou cõtriçaõ no fim da vida he ordinariamente falſa.*

ſua dor, naõ foy de vontade livre, & por iſſo naõ aborrecem os delitos, nem ſe emendaõ ſe chegaõ a ſer ſoltos: aſſim tambem quantos peccadores ha no mundo, que pondo-os Deos no potro da cama, & da adverſidade, dandolhes os tratos da doença, & trabalhos, & apertandolhe os cordeys da morte, & da extrema neceſſidade, ſe confeſſaõ com muytas lagrimas, & ſuſpiros; tudo ſaõ propoſitos de nunca mais offender a Deos, tudo reſoluçoens ſantas: mas tanto que Deos os tira dos tratos da enfermidade, & trabalho, dandolhes ſaude, & proſperidades, moſtraõ com a vida, que tudo foy falſo; que as lagrimas foraõ temores da pena, & não ſentimentos das culpas; medos do inferno, & não deſejos do Ceo; magoa de deyxar o mundo, & não dor de ter a Deos offendido: & donde naſce iſto? De que voltârão para Deos o entendimento, mas não a vontade, & o coração: & como não voltàraõ a vontade, por iſſo o ſoberbo torna a ſer inſolente, o ambicioſo, ladraõ, o luxurioſo, deshoneſto, o colerico, vingativo, o glotão, demaſiado, o envejoſo, peyor, o preguiçoſo, negligente: que he iſto? Como torna eſta gente a ſer o que dantes era, & peyor ainda? Como não continùa o arrependimento, que moſtrou, nos propoſitos bons que fazia? Como? Não deo inteyra volta, foy tudo violento, tudo forçado, tudo falſo. Morre o adultero, o amancebado, o inſolente, o ladrão, o vingativo, o glotão, o depravado, & vendo-o chorar na hora da morte, vindes dizer huns aos outros: bella morte teve fulano: morrèo como hum ſanto: aquelle foy direyto ao Ceo: & elle tal vez eſtá ardendo nos infernos. Não quero eu dizer com iſto, que ſe perdem todos; mas quero dizer, que he muy arriſcada a ſalvaçaõ de quem guarda o voltarſe para Deos naquella ultima hora: não he eſte penſamento meu, mas reſolução dos Canones ſagrados, tirada de Santo Agoſtinho, que diz aſſim: *Si quis poſitus in ultima neceſſitate ægritudinis ſuæ, voluerit accipere pœnitentiam, & accipit, & mox reconciliatur, & hinc vadit, fateor vobis, non illi negamus, quod petit; ſed non præſumimus, quod benè hinc exit: ſi ſecurus hinc exierit, ego neſcio: pœnitentiam dare poſſumus, ſecuritatem autem dare non poſſumus: nunquid dico, damnabitur? Sed non dico, liberabitur.* Aug. tom. 10. hom. 41. poſt med. unde text. in c. 51. quis poſitus 2. de Pœnit. diſt. 7.

tur. Vis ergo á dubio liberari? Vis, quod incertum eſt, evadere? Age pœnitentiam dum ſanus es: ſi ſic agis, dico tibi, quòd ſecurus es, quia pœnitentiam egiſti eo tempore, quo & peccare potuiſti. Si autem vis agere pœnitentiam, quando jam peccare non potes, peccata te dimiſerunt, non tu illa. Se algum peccador (diz o Santo) apertado da doença quizer fazer penitencia confeſſandoſe, & a faz, & aſſim morre, não preſumo, que morrèo bem, nem tenho por ſegura a ſua ſalvação: podemoslhe dar os Sacramentos, mas não a ſegurança de ſe ſalvar: não digo por iſſo, que ſe condenará; mas tambem não digo, que ſe ſalvará: queres peccador livrarte deſta duvida? Queres eſcapar deſta incerteza? Trata de fazer penitencia emendando a vida em quanto eſtás ſaõ, porque ſe aſſim o fazes, eu te digo, que eſtás ſeguro, porque fizeſtes penitencia, & emendaſtes a vida em quanto podias peccar: mas ſe queres fazela, quando já não podes a Deos offender, os peccados te deyxáraõ a ti, & tu os não deyxaſtes a elles. Oh palavras taõ altas como de hum Santo Agoſtinho! Com ellas te adverte, peccador, a Santa Madre Igreja, como Mãy de todos os Fieys tão pia, para que ſegures o negocio de tua ſalvação, que te importa mais, que tudo quanto ha no mundo, fazendo penitencia, & emendando a vida em quanto eſtás ſaõ, & valente: deyxa miſeravel os vicios, & peccados em quanto tens vida, & forças para peccar, que iſſo he voltarte para Deos com o entendimento, & vontade; então fazes verdadeira converſaõ, & penitencia: *Quia pœnitentiam egiſti, eo tempore, quo peccare potuiſti.* Porèm ſe deyxas a emenda para o fim da vida, quando já eſtiverés apertado dos cordeys da morte, em caſo, que não morras de repente, como muytos morrem, ſerá então a tua penitencia muyto duvidoſa, & a tua ſalvação muy arriſcada; porque não he iſſo deyxares os peccados, mas deyxaremte elles a ti: não he dares as coſtas aos vicios, mas elles as daõ a ti: naõ he iſſo inteira converſaõ, que fazes para Deos, porque a não fazes por tua vontade, mas obrigado da neceſſidade: *Peccata te dimiſerunt, non tu illa.* Deyxa cego os peccados, não eſperes, que elles te deyxem a ti.

§. 124. *As delicias impedem a penitencia.*

E que razão haverá, para que tantos no mundo ſe não

virem para Deos de todo o coraçaõ, poys vemos, que saõ tantos os màos, & taõ poucos os bons? Sabem porque? Porque fogem das asperezas da penitencia, & só tratão de viver em delicias, á sua vontade, & não á de Deos: saõ delicias, & apetites o visco, com que o caçador do inferno, como a passarinhos simples, toma ás maõs os peccadores para os meter na gayòlla infernal, a cadea com que a carne os prende, como a loucos, o nò cego, com que o mundo, como a ignorantes, os atta: & por isso, quem vive em delicias, & á sua vontade está muy prezo á terra, & não se vira para o Ceo. Por tanto diz Saõ Joaõ Chrisostomo: *Sicut impossibile est, ut ignis inflàmetur in aqua, ita impossibile est, compunctionem cordis vigere in delicijs: contraria enim hæc sibi invicem sunt, & peremptoria: illa enim mater fletus, hæc mater est risus: illa cor constringit, hæc dissolvit: illa animæ alas innectit, & volare facit ad cælum, hæc ei plumbi pondus imponit, & demergit in infernum.* Quer dizer: assim como he impossivel, que o fogo se atèe nas aguas, assim he impossivel, q̃ haja penitẽcia nas delicias: porq̃ a penitencia, & delicia saõ contrarias, & se destroem hũa á outra; de maneyra, que a penitencia aonde entra consome a delicia, & a delicia aonde chega afoga a penitencia: a penitencia he mãy das lagrimas, sentimentos, & suspiros, & a delicia he mãy dos rizos, passatempos, & deleytes: a penitencia compunge o coraçaõ, a delicia o dissolve: a penitencia dá azas á alma para voar ao Ceo, a delicia a carrega de chumbo para a deytar no inferno. Eys aqui senhores, o que diz o Santo Doutor das delicias, para que vejamos como saõ a total destruiçaõ da penitencia, & ruina evidente das almas.

Chrisost. tom. 5. tr de compunct cord. lib. 2. ante med.

Saõ os peccadores, como figuras de murta nos jardins, & a penitencia como tizoura: vereys em hum jardim feyto hum Anjo de murta, em outra parte hum Santo, em outra hum leaõ, & outras muytas figuras: quem fez taõ galhardas cousas? Quem? O jardineyro, apertandoas, & cortandoas com a tizoura: deixay ora estar essas figuras á sua vontade gozando da delicia da terra, do regallo das aguas, & do mimo do tempo, sem lhe andarem os cordeys atando os desmanchos, & a tizoura cortando as demasias, vereys, que se alargaõ tanto em

Simile.

em creſcer, que já eſſas figuras ſaõ matas, já o Anjo não he Anjo, já o Santo o naõ parece, tudo ſe convertéo em brenhas, tudo eſtá feyto hum boſque: donde veyo tanta disformidade? Faltoulhe a tizoura. Aſſim tambem vereys no jardim da Igreja muytas peſſoas, que com o aperto, & tizoura da penitencia eraõ figuras de Anjos, & Santos; porèm em lhe faltando a penitencia, logo perdèraõ a fórma, que tinhaõ: vereys os que eraõ Anjos na vida, feytos hũa mata de vicios, & os que eraõ ſantos nos coſtumes, feytos hũa brenha de culpas, & hũ boſque de maldades: donde procedèo taõ disforme mudança? De lhes faltar o aperto, & tizoura da penitencia, da mortificaçaõ, da abſtinencia, que cortaſſe pelas delicias da carne, & pelos regallos do mundo; para que vejamos ainda nas couſas naturaes, que quem vive em delicias, creſce em vicios, & naõ ha quem o poſſa arrancar da terra, & viralo para o Ceo; & que pelo contrario, ſaõ as aſperezas o meyo de hũa alma ſe virar para Deos, & dar as coſtas ao mundo.

§. 125. *Saõ as delicias o eſtorvo do arrependimento, & as aſperezas o motivo.*

Eu reparo muyto em que diga Job, que o demonio dorme a ſono ſolto á ſombra da cana, no mais interior della, & nas terras humidas: *Ecce Behemoth, &c. Sub umbra dormit in ſecreto calami, & in locis humentibus.* Notavel deſcanço! E taõ pouco tem o Demonio, que fazer, que ſe deyta a dormir? Taõ ſenhor eſtá, taõ ſeguro de ſi á ſombra da cana, que ninguem lhe quebra o ſono? E porque naõ dorme o Demonio á ſombra do cedro, ſenaõ á ſombra da cana? Porque naõ em terras ſeccas, ſenaõ nas humidas? A razaõ he; porque as terras ſecas ſaõ aſperas, as humidas ſaõ viçoſas: terra ſaõ os peccadores, como diz Santo Agoſtinho: *Terra appellatus eſt peccator, cum ei dictum eſt: terra es, & in terram ibis*: ſe o peccador vive em aſperezas, naõ pára nelle o Demonio; ſe vive em delicias viçoſo ahi deſcança, & dorme como em ſua caſa. Mas como diz, que dorme á ſombra da cana, & naõ do cedro? Se a cana he figura do peccador, tambem o cedro o he, como diz o Cardeal Hugo: *Super cedros libani, ideſt, ſuper omnes ſuperbos, ſublimes nobilitate, erectos ſuperbia.* Como logo dorme o Demonio nalma do peccador, que he cana: *in ſecreto calami*: & como naõ pàra na do peccador, que he cedro? Ha dife-

Job 40. 10 & 16.

Aug. tom. 4. lib. 2. de Ser. Dom. in monte, cap. 9. in princ.

Hug Car. in Iſai. 2. 13.

rente razaõ: vem hũa tempeſtade do Ceo ſobre hum deſtes cedros, & he tal o impeto dos ventos, que o arranca pelo pé, tiralhe as raizes da terra, & viralhas para o Ceo: venha ora a meſma tempeſtade ſobre hũa cana verde, verão, que facilmente a derruba, mas de nenhũ modo a arranca: poys valhame Deos, as raizes de hum cedro forte deſpegaõſe de hum monte, de hũa terra fraca; & as raizes de hũa cana fraca naõ ſe deſpegaõ de hum valle, de hũa terra humida? Naõ: que eſſe valle he terra branda, terra viçoſa, terra de delicias: eſſe monte he terra eſcabroſa, ſeca, & aſpera, & em havendo aſperezas, facilmente nos deſapegamos da terra, & nos viramos para o Ceo: mas diſto de delicias, de regallos, naõ ha poder arrancarnos para Deos, porque naõ podemos tirarnos da terra: nas aſperezas logo ha quem nos deſapegue, ſe ha quem nos derrube: nas delicias, ainda que haja quem nos derrube, naõ ha quem nos deſapegue: para que entendamos, que as delicias ſaõ o eſtorvo da converſaõ de hũa alma, & as aſperezas, meyo muy efficaz.

Chriſtaõs? Todos ſomos canas, ou todos ſomos cedros; porque ſomos peccadores todos: mas ha eſta differença entre huns, & outros, q̃ huns vivem como cedros em as aſperezas, outros como canas em as delicias: vem a tempeſtade do Ceo, iſto he, a inſpiraçaõ divina, o brado do Prégador, a voz do Confeſſor, o temor da morte, o medo do inferno; finalmente vem a quareſma, vem a miſſaõ, que he tempeſtade do Ceo, & ſe vos acha cedros na aſpereza, facilmente vos derruba, vos faz cahir na razão, arrancavos da terra do peccado, & vos vira as raizes dalma, & do coraçaõ para o Ceo: porèm ſe ſoys como canas, que importa, que ſobre vòs venha eſta tempeſtade do Ceo; que importa, que venha o vento da inſpiraçaõ, o trovaõ do pulpito, o rayo do temor de Deos, o relampago da conſciencia; que importa, que venha a Quareſma, a miſſaõ, & que vos derrube, & poſtre aos pès do Confeſſor? Quem vos vé poſtrado, & cahido deſſa maneira, diz: bemdito ſeja Deos, que já fulano, ou fulana deo volta á vida, & ſe voltou para o Ceo; já ſe convertèo a viver bem: & no fim levantayſvos peyores, do que ereys dantes; moſtrais com as obras de

de eſtareys metidos no atoleyro das culpas, cravados no lodo de voſſos vicios, a que viveys apegados, que naõ foy verdadeyra a voſſa converſaõ, porque foy falſa a voſſa contriçaõ: & de que naſce iſto? Naſce da delicia, & regallo com que viveys prezos.

Fieis? Vede, que eſſa molidão mimoſa, eſſe goſtoſo enredo, eſſe ſuave engano, eſſe encanto enganoſo, que vos deleyta, he viſco, com que o Demonio vos arma, cadea com que a carne vos prende, nò cego, com que o mundo vos ata: & como o Demonio vos tem prezos, atados, & pegados ás delicias, por iſſo dorme a ſono ſolto, como em ſua caſa, nas almas dos que ſaõ canas de terra humida, podendo ſer cedros de terra ſeca, & aſpera: *Sub umbra dormit in ſecreto calami, & in locis humentibus.* E quem vir eſtas canas muy palidas, & macilentas, cuyda que he penitencia, a cor que lhe fez o vicio: cuyda que mortificaçaõ, o que he diſſoluçaõ: brava miſeria, que as olheyras, que fez a oraçaõ á virtude, faça o vicio ao peccado! Canas vans, que he iſto? De que vos ſerve fingir eſſas rectidoens para o Ceo, eſſe ſubir para Deos, eſſas humiliaçoens profundas á tempeſtade divina; ſe no cabo para o mundo ſoys folha, para vós nòs cegos, & para o Demonio leyto?

§. 126. *As virtudes naõ ſe criaõ entre regallos.*

A Graça de Deos he perola, que ſe cria no mar amargoſo da penitencia, & naõ ſe acha em peyxes de pelle branda, ſenaõ em conchas aſperas: he roſa, que ſe conſerva entre eſpinhas, & entre maõs brandas ſe murcha: he arminho, que em ſerras eſcabroſas vive, & em lodos, & atoleyros morre: he fogo, que na lenha ſeca ſe atea, & na molhada, & verde ſe apaga: por iſſo a cama dura, o veſtido aſpero, o comer groſſeyro, & o trato riguroſo conſervaõ facilmente a caſtidade, & as mais virtudes dalma, & do corpo. Elias foy o Santo unico, que na Ley Eſcrita ſabemos, que vivéo em caſtidade, & nas mais virtudes: & que o conſervou niſto, mediante a graça divina? Sabem que? A aſpereza com que vivia: o ſeu ſuſtento era paõ, que lhe trazia hum corvo, o ſeu beber, agua, que hia buſcar a hum valle, o ſeu leyto a terra, a ſua caſa hũa cova, o ſeu veſtido huns couros. Vem como as aſperezas ſaõ guarda das virtudes, & defenſivo dos erpes do peccado? Eys aqui 3. Reg. 17. & 19.

aqui a razaõ, porque o Demonio, o mundo, & a carne inimigos das almas, perſuadem as delicias, abonaõ os paſsatempos, & aconſelhaõ os regallos, para que prezas ſe naõ convertaõ a Deos, para que afeyçoadas ao ſeu danno, ſe naõ arrependaõ das ſuas culpas, para que amando o ſeu perigo, naõ tenhaõ odio a ſeus peccados, dando inteyra volta a ſuas vidas, com hũa verdadeyra contriçaõ; & porque o Demonio aſſim as tem ſeguras, dorme a ſono ſolto, ſem cuydado de que lhe eſcapem: *Sub umbra dormit.*

Com outro engano muy ordinario eſtorva o Demonio a converſaõ de muytos peccadores, que tem prezos ao amor dos vicios, quando vé, que com a luz do Ceo ſe lhes abrem os olhos para verem o ſeu perigo; & he, meterlhes em cabeça, que hão de viver muytos annos, que ainda terão tempo para o arrependimento: & por iſſo diz ordinariamente o neſcio, o vão, o laſcivo, o avarento, o relaxado, vendoſe convencidos: iſſo de emendar a vida eſtá muyto bẽ; mas ainda não he tempo, levemos agora boa vida, demos ao tempo o que he ſeu, como vier a velhice faremos penitencia: oh cegueyra diabolica! oh engano infernal! Iſſo he o que te diz o Demonio, que ſó procura a tua perdição: ouve agora o que te diz Deos, que por todos os caminhos procura ſalvarte: *Non tardes converti ad Dominum, & ne differas de die in diem, ſubito enim veniet ira illius, & in tempore vindictæ diſperdet te.* Não tardes peccador em te converter a teu Deos, não dilates de dia em dia a tua emenda; porque virá ſobre ti a ſua ira quando menos o cuydares, ſubita, & repentinamente, & te deytará no inferno ſe te acha em peccado: & em outra parte te aviſa Chriſto Senhor noſſo, dizendo: *Vigilate, quia neſcitis diem, neque horam*: olá peccadores, vigiay, anday á lerta, porque não ſabeys o dia, nem a hora que ha de vir a morte tirarvos a vida. Dizeme agora miſeravel: a quem dás credito, ao Demonio pay da mentira, & teu mortal inimigo, ou a Deos, que he a verdade infinita, & teu Pay, & Senhor? A Satanás, que com eſſes enganos te quer ter prezo nos peccados para te levar ao inferno, ou a Chriſto, que com eſtes deſenganos te quer arrancar deſſa terra maldita, para te plantar no Ceo,

Ecclſ. 5. 8.

Matth. 25 13.

§.127. *A eſperança da vida impede a converſaõ de muytos*

Ceo, que á cuſta de ſua vida te grangeou? Se nos tormentos, afrontas, & trabalhos, que o Senhor por ti padecèo, ves claramente quanto te ama? Que fez, ou padecèo por ti o Demonio, para entenderes, que te quer bem, & te aconſelha como amigo? Ouve ſurdo as vozes do Senhor teu mayor amigo, & renega deſſes conſelhos do Demonio, teu mais capital inimigo.

E ſe es taõ infiel, que não cres a Sagrada Eſcritura, por onde Deos te falla; dá credito á experiencia, que cada dia te enſina: dizeme: de quantas peſſoas que tu conheceſte, & converſaſte em quanto foraõ vivas, ouve algũa, que ſoubeſſe, quando avia de morrer? Ouve algũa, que morreſſe de morte ſubita, & repentina? He certo, que nenhũa ſoube a hora de ſua morte, ſalvo por eſpecial revelaçaõ de Deos: & tambem algũas morreriaõ ſubitamente. Dizeme logo; & que mais tens tu que os outros, para te naõ ſucceder o meſmo? Senaõ muytos peccados, pelos quaes mereces, que eſſa terra ſe abra, & ſayaõ legioens de Demonios, & envolto em nuvens de fogo, te ſepultem vivo no inferno, ſe a miſericordia de Deos te não ſofrêra, & eſperára a emenda? Donde ſabes, que tens de vida, nem hum credo, quanto mais os annos, que te mete em cabeça o Demonio? Deſenganate logo a ter odio a teus peccados, fazendo penitencia, ſenaõ queres, que a morte te apanhe neſſe miſeravel eſtado, & ſejas condenado para ſempre: *Niſi pœnitentiam habueritis, &c.*

Inda que já atrâz fallamos neſta materia, tornaremos agora a dizer mais algũa couſa, para que acabe de ſe entender verdade taõ neceſſaria á ſalvação das almas, com a graça do Senhor. Ainda que o peccador tivera certeza de viver muytos annos, que não tem, nem de hũa hora, eralhe preciſamente neceſſario emendar logo a vida, & não reſervar iſſo para o fim da morte; porque ordinariamente naquelle eſtado, a que nos inclinamos na vida, neſſe nos colhe a morte quando menos o cuydamos: ſe ſe inclina o peccador aos vicios, aos peccados, vem a morte, & neſſe eſtado miſeravel dá com o peccador no inferno: & ſe acha a inclinação á penitencia, á virtude, dá cõ elle no Ceo: porque cada hum morre como vive ordinariamente.

§. 128. *Cada hum morre ordinariamente como vive.*

Diz

Diz o Eſpirito Santo por Salamaõ, que ſe hũa arvore cahir para o Sul, ou para o Norte, ficará para ſempre no lugar, em que cahir: *Si ceciderit lignum ad Auſtrum, aut Aquilonem, in quocumque loco ceciderit, ibi erit.* E que myſterio nos inculca com iſto o Eſpirito Santo? Hugo Cardeal no ſentido myſtico o aponta, dizendo, que por eſta arvore ſe entende o peccador: *Lignum, ideſt, homo faciens fructum bonum, vel malum:* & que pelo Sul, ou Meyo dia ſe entende o calor, ou reſplandor da caridade, & amor de Deos: *Ad Auſtrum, ideſt, in calore, & ſplendore charitatis*; & que pelo Norte ſe ſignifica o frio do peccado, & da maldade: *Ad Aquilonem, ideſt, in frigore infidelitatis, & iniquitatis.* E he como ſe diſſera: ſe o peccador na hora da morte cahir como arvore para a parte da caridade, & amor de Deos, no amor de Deos ficará para ſempre: & ſe cahir para a parte do peccado, & inimizade de Deos, tambem ahi ficará por toda a eternidade: iſto ſuppoſto, vejamos agora, como cahe hũa arvore.

Eccl. 11. 3

Hug. Car. ibi.

Vereys hũa arvore pegada com as raizes na terra, veſtida de pompas verdes, ornada de alegres flores, & abundante de ſuaves frutas; chegalhe ao pè hum homem do campo, começa a cortar por ella, pondolhe o cutello, ou machado ao pé: aos primeyros golpes moſtraſe com poucos receyos; mas em elles apertando, começa a eſtremecer, atè que poſta já no ultimo aperto, com os finaes tremores cahe por terra: & para que parte cahe? Para onde tinha o pezo, & a inclinaçaõ; porque o pezo, & inclinaçaõ velha, que tinha para aquella parte, à não deyxou cahir para outra, por mais que a puxem por cordas a toda a força os homens; tudo vence o grande pezo, & inclinaçaõ; tudo arraſta atráz de ſi: aſſim acontece a cada hum de nòs na hora da morte. Todos ſomos arvores, ou hũa arvore, como eſta, cujos frutos bons, ſaõ as obras da virtude, & os máos, as do peccado: *Lignũ, ideſt, homo faciens fructum bonum, vel malum.* O homem do campo cortador, he o tempo, que havendonos ajudado a creſcer, he o que nos começa a cortar; os golpes, com que nos faz cahir, ſaõ os dias da vida, que himos paſſando; atè que na hora da morte com os ultimos golpes da doença, do deſaſtre, da apoplexia, dando os ulti-

ultimos tremores, & arrancos, cahimos. Ainda hũ Poeta o diſſe breve, & elegantemente.

Celulib. 4. amor. eleg 14. ad Barb

Omnia tempus alis, rapis omnia nata per orbem. Reſpondeme agora peccador? Pergunto: para onde has de cahir na hora da morte, para a virtude, ou para o vicio? Para a penitencia, ou para a delicia? Para Deos, ou para o Demonio? Para o Ceo, ou para o inferno? Sabes para onde has de cahir? Para onde como arvore tens a inclinaçaõ, & o pezo: & ſe queres ſaber, qual he o teu pezo, & a tua inclinaçaõ, ouve a Santo Agoſtinho o que de ſi dizia: *Pondus meum, amor meus, eo feror, quocumque feror.* O meu amor, he o meu pezo, elle me arraſta, & leva para donde quer, que pende: ſabes já qual he o teu pezo? He o teu amor, a tua affeyçaõ, a tua inclinaçaõ; & taõ forçoſo, que comſigo te ha de arraſtar na morte, para onde te levou na vida: ſe na vida te leva o amor, a affeyçaõ, a inclinaçaõ, para a virtude, para a penitencia, para Deos, & para o Ceo; para ahi cahirás para ſempre com o pezo do teu amor, affeyçaõ, & inclinaçaõ, por mais que os Demonios com as cordas de ſeus ardis, & tentaçoens puxem por ti para a parte do inferno: mas ſe o pezo do teu amor, affeyçaõ, & inclinaçaõ na vida he para o vicio, para a delicia, para o Demonio, para o inferno, quando chegar a morte, ainda que ella dé lugar, a que o Confeſſor, & amigos eſpirituaes puxẽ por ti com as cordas das advertencias, & exortaçoens ſaudaveys, tudo o teu pezo ha de arraſtar, & levarte ao inferno a pique.

Aug. tom. 1. lib. 13. confeſſ. c. 9. ante fin.

Diſto eſtá chea a Sagrada Eſcritura. Inclinâraõſe os homens, & mulheres antes do Diluvio ao vicio da carne; ahi os afogáraõ as aguas. Inclináraõſe os moradores de Sodóma ao peccado nefando; ahi os ſoverteo o fogo do Ceo. Inclinouſe Jeſabel Rainha a enfeytes, & bizarrias, & eſtandoſe enfeytando, & pondo ſuas poſturas, a lançâraõ de hũa baranda abayxo, aonde os caẽs lhe coméraõ o corpo, & os Demonios lhe leváraõ a alma. Inclinouſe o Monarca Baltheſar a profanar os Vaſos ſagrados, & logo morrêo a punhaladas. Inclinouſe aquelle rico malaventurado, de que trata São Lucas, a comer, & beber demaſiadamẽte, & quando mais farto eſtava, o leváraõ para o inferno

Geneſ. 6. & 7.

Geneſ 19.

4. Reg 9. 30.

Dan. 5 31.

Luc. 12. 20

ferno os Demonios. Inclinouſe Lucifer a ſer ſoberbo; no meſmo ponto cahio no
Iſai.14.12. inferno com todos ſeus ſequazes. E pelo contrario, inclinouſe a Magdalena á penitencia, & neſſe eſtado a colhèo a morte, levando-a os Anjos para o Ceo. Finalmente eſtá chea a Sagrada Eſcritura, as Hiſtorias Eccleſiaſticas, & profanas de bons, & ruins fins, que tem as peſſoas conforme as ſuas boas, ou más inclinaçoens na vida. E por iſſo diz o Eſpirito Santo por Salamão, que cada hum como arvore, ha de cahir para onde tem a inclinaçaõ, & pezo, & que ahi ha de ficar para ſempre: *Si ceciderit lignum, &c.* porque ordinariamente cada hũ morre, como vive.

Ves peccador tão claramente o engano, que te mete em cabeça o Demonio, paque dilates o ter odio a teus vicios, & peccados, que tanto amas, atègora? Se logo os aborreces, & amas as virtutudes: ſe logo te emendas, & deyxas teus ruins caminhos, & buſcas a Deos pelo da penitencia verdadeira, eſcaparás da condenaçaõ eterna: porèm ſe ainda o não fazes, juſtifica Deos a ſua cauſa, para que não alegues ignorancia, mandandote aviſar com tanta clareza, antes de vir ſobre ti a ſua ira: & por iſſo diz o Senhor: *Niſi pœnitẽtiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis.*

Trid. ſ. cap. 1. *Cum propoſito non peccandi de cætero.* Para ſer perfeyta a volta da vida, que deve dar o peccador; & legitima a dor, & ſentimento, com que ha de chegar a confeſſar ſeus peccados; ha de ſer com firme propoſito de nunca mais peccar: ou ſeja contrição verdadeira, como diz o ſagrado Concilio Tridentino: *cum propoſito non peccandi de cætero*: ou ſeja contriçaõ imperfeyta, a que chama atrição: *Si voluntatem peccandi excludat*: como o meſmo Concilio declara; de maneyra, que ſem firme, & conſtante propoſito de nunca mais peccar, he falſa, & fingida a penitencia, & nulla a confiſſaõ, ainda que haja dor verdadeira dos peccados: bem he verdade, que quem chega a ter odio, & aborrecimento verdadeiro a ſeus vicios, & maldades, (ou ſeja com o motivo da contriçaõ, ou da atrição, como fica dito) he força que lhe tenha tal averſaõ, que nem ouvir fallar em peccado, nem velo dos olhos queyra, quanto mais paſſarlhe pela imaginaçaõ o tornar a peccar mais:

&

& por iſſo ao que he verdadeiramente penitente, ſe antes era ſoberbo, já ama a humildade, & aborrece toda a ſoberba: ſe era cubiçoſo, já ſe contenta com o que Deos lhe dá, & não ſoſſega em quãto não reſtitue o alheyo: ſe era luxurioſo, já não quer ver as peſſoas, com que a Deos offendia, & abomina toda a deshoneſtidade: ſe era vingativo, já não quer vingarſe, & perdoa todos os aggravos de coração, & trata amigavelmente com ſeus inimigos: ſe era demaſiado em comer, & beber, já he temperado, & amigo do jejum: ſe era envejoſo, já he caritativo; & ſe preguiçoſo em ſervir a Deos, já he diligente: & quem aſſim ſe não converte, mas torna acabada a confiſſaõ a ſer como era, ſem nenhũa emenda da vida, foy falſa, & nulla a ſua confiſſaõ; não lhe forão perdoados os peccados, que confeſſou; & de mais delles, fez hum grande peccado de ſacrilegio em ſe confeſſar ſem dor, & firme propoſito de emendarſe, & outro em ir cõmungar deſſa maneyra.

§. 129. *Sem firme propoſito he falſa a penitencia*

Saõ os peccadores, que ſe convertem a Deos, & ſe confeſſaõ ſem eſte firme propoſito da emenda, como aquelle, que vay á corte, ou a outra qualquer parte tratar do ſeu negocio: eſte tal, leva ſómente o neceſſario para lá paſſar, & tudo o mais deyxa em ſua caſa; & ſe lhe dizem: homem, porque não mudas a tua caſa, & familia para eſta corte, para eſta terra? Reſponderia: eu venho a meu negocio, & não tenho tenção de viver neſta terra; acabado elle, torno a voltar logo; que ſe eu tivera tenção de viver neſta terra, claro eſtá, que havia de trazer comigo toda a minha familia: aſſim tambem os peccadores; chega o tempo da confiſſaõ, em que haviaõ de apartarſe, & mudarſe de todo da terra de ſuas culpas, para a Corte do Ceo: vão á Igreja ſó a tratar de ſeu negocio ſem reſtituir o alheyo, ſem deytar fóra toda a occaſiaõ de peccado, & todo o deſejo de tornar a peccar, & como vão ſó a fazer exteriormente ſeu negocio, levão tenção de tornarſe á terra de ſeus vicios; & ſe fallaraõ verdade ao Confeſſor, quando lhes pergunta, ſe tem firme propoſito de não peccar mais, havião de dizer, que tal não tinhão: & ſe lhe replicára o Confeſſor: eu vos não poſſo abſolver neſſe eſtado; he neceſſario mudar primeyro toda a caſa de voſſa

Simile.

ſa conſciencia, para ſeres morador do Ceo: q̃ dirá hũ deſtes a iſto? Que? Padre eu ſou hum homem deſta qualidade, & hũa mulher deſta ſorte, não he meu credito levantarme daqui ſem abſolvição: abſolvame: & talvez ſoltaõſe em deshonrar o miniſtro de Deos; como faz o louco, & frenetico, que deſcompoem o medico, que o cura.

Oh miſeria lamentavel! E quanta gente ha deſta no mundo? E de ordinario he, a que ſe tem no mundo por melhor. Vem cá homem, ou mulher ſoberbo: no meſmo acto, em que te confeſſas Reo, merecedor do inferno aos pès de Chriſto, ahi o vas offender mais? Cuydas, que á força de ralhos has de intimidar a Deos? Imaginas, que eſſe Confeſſor he o que te abſolve, & perdoa, & não Deos? Poys enganaſte; nada te aproveyta eſſa abſolvição, que queres, ainda que o Confeſſor com medo, ou reſpeyto te abſolva; porque com ella irás para o inferno mais carregado de peccados, do que chegaſtes á confiſſaõ. Dizeme miſeravel: ſe cometêras hũa treyção contra ElRey, atreveraſte a irlhe pedir perdaõ della com eſſa ſoberba, levando propoſito de cõmeter outra, ou de continuar na meſma? Claro eſtá, que não: como logo te atreves a intentar com Deos, o que diante de hum homem não fizeras? Se temes o cutello, com que o Rey da terra te mandaria cortar a cabeça, ou a corda em que te mandaria pendurar em hũa forca; como não temes muyto mais os Demonios, que ſaõ executores da juſtiça do Rey dos Ceos, & da terra; a fogueyra infernal, que nunca ſe ha de acabar; & a forca do inferno, aonde has de eſtar para ſempre, ſem morrer, padecendo? Oh por reverencia de Deos deſterremſe eſtas infernaes ſoberbas, perdiçaõ de tantas almas! Haja firmiſſimo propoſito de nunca mais peccar, para que ſejaõ verdadeiras as confiſſoẽs! Porque penitente ſem propoſito de emenda tem evidente final de condenado; & pelo contrario o tem de juſto, quem firmemente propoem emendar a vida.

§. 130. *Penitencia ſem propoſito, final de condenaçaõ, & e contra.*

Diz o Eſpirito Santo por David, q̃ os máos andão ás voltas, em huma roda viva: *In circuitu impij ambulant*: & por Salamaõ affirma, que os juſtos vão por caminhos direytos: *Juſtum deduxit Dominus per vias rectas.* E que my-

Pſal. 11. 9.

Sap 10. 10.

myſterio tem andarem huns por caminhos de volta, em circuito, & á roda para ſerem reprobos, & outros por caminhos direytos ſem dar volta, para ſerem juſtos? Deyxando curioſidades, & indo ſó às importancias, reſpondo, que tem grande myſterio: a razão delle he; porque quem anda por caminho feyto em roda, com inteyro circuito, apartaſe de hum lugar, & pelo meſmo caminho, que vay dando volta, torna ao meſmo ſitio: & quẽ de hũa parte ſahe, caminhãdo por caminho direyto, não torna á meſma paragem, mas antes, quanto mais anda tanto mais della ſe aparta. Aſſim acontece a quem ſe aparta de ſeus vicios para ſe ir confeſſar; ſe vay ſem propoſito da emenda, vay por caminho que dá volta, fez, que ſe apartava por aquelle circuito, de ſeus vicios; mas he falſo, porque por eſſe meſmo caminho dandô volta, torna a ſer o que dantes era, & iſto he ſer impio, & reprobo: *In circuitu impij ambulant.* Porêm o verdadeiro penitente, que vay com reſoluçaõ conſtante da emenda a confeſſarſe, anda por caminho direyto, & quanto mais caminha na emenda da vida, tanto mais ſe aparta dos lugares, & occaſioens de offender a Deos, de que ſe ſahio arrependido, & cada vez ſe acha mais longe de tornar a peccar, & iſto he querer ſalvarſe, he ſer juſto: *Juſtum deduxit Dominus per vias rectas.* Para que entendão os peccadores, que penitencia ſem propoſito he ſinal de reprobo, & com elle, ſinal de juſto.

§. 131. *A pênitẽcia ha de terſe, & naõ fazerſe ſómente.*

Agora reparo eu na razão, porque Chriſto Senhor noſſo diz nas palavras do noſſo thema aos peccadores, que ſe não tiverem penitencia, ſe perderão: *Niſi pœnitentiam habueritis, &c.* & naõ diz; ſe não fizereis penitencia: *Niſi pœnitentiam feceritis*: porque entre ter, & fazer penitencia, vay grande differença: ter hũa couſa, vem a ſer conſervala, guardala, & naõ a largar: & fazela ſómente, he tela em quanto ſe faz, para a vender, ou largar, & naõ ſe cõſerva na maõ do official, que a faz, ſenaõ em quanto a naõ pòde vender, & deytar fóra de ſeu poder: diz poys o Senhor: eu naõ quero penitencia, que naõ dure nos peccadores, não quero penitencia, que naõ permaneça nelles, naõ quero arrependimentos de paſſagem, mas que durem, & ſe conſervem toda a vida; porque penitẽcias, que ſe fazem, & naõ ſe

tem, arrependimentos ſem prepoſito ſaõ; logo ſe largaõ por qualquer occaſiaõ; logo ſe vendem pelo vil preço do peccado; naõ duraõ em quẽ as faz, ſenaõ em quanto ſe naõ offerece occaſiaõ de peccar: *Niſi pœnitentiam habueritis, &c.*

§. 132. *Sinaes da contriçaõ, & atriçaõ*

Peccador, ſe eſtás com propoſito firme de nunca mais peccar, dando de todo volta a tua vida para naõ ſervires mais ao Demonio; ſe tens odio, & aborrecimento a tuas culpas, he ſinal de que caminhas por caminhos direytos para o Ceo, & que verdadeiramente tens penitencia de teus peccados; como o Senhor quer, que tenhas. Toma o pulſo á tua alma, á tua conſciencia, & verás, que o ſinal de teres odio a teus peccados, he o apartamento, a ſeparaçaõ, a diviſaõ: ſe te reſolves a apartarte de teus vicios; a ſeparte de toda a occaſiaõ, & materia de peccado; ſe naõ queres ver dos olhos teus mortaes inimigos, que ſaõ os vicios, nem deſejas, que te venhaõ ao penſamento, mais que para tomar delles vingança, & tirarlhes a vida, & conſumilos de todo, folgando de ſua total deſtruiçaõ; ſe antes perderás a vida, do que tornara viver entre taes inimigos; he ſinal, que dás inteyra volta á vida, & de todo te convertes a Deos, & que es verdadeiro penitente, & naõ fingido: porque como diz Santo Agoſtinho: *Si pœnitens es, pœnitet te: ſi non pœnitet, pœnitens non es: ſi ergo pœnitet, cur facis, quod malè feciſti? Si adhuc facis, non es pœnitens.* Se es penitente, diz o Santo, has de ter dor, & pezar de teus peccados: & ſe a naõ tens, naõ es penitente: & ſe tens pezar, & ſentimento de aver feyto mal; porque peccas? E ſe ainda peccas, & obras mal, naõ es penitente: porque ainda naturalmente fugimos do que aborrecemos, & de tudo o que nos dá pezar, naturalmente fugimos. Aug. tom. 10. homil. 41. in prin.

Mas contra iſto de firme propoſito de nunca mais peccar, dizem ordinariamente muitos: Padre, & como poſſo eu deyxar de peccar, ſe ſou peccador, & naõ ſou ſanto? Oh inſtancia diabolica, & ignorante cegueyra! Dizeme peccador cego, & ignorante, que iſto reſpondes? O ſer peccador he officio, arte, ou ciencia, que neceſſariamente hajas de exercitar? He exercicio de que te prezes? He occupaçaõ de que vives? Naõ por certo; mas antes ahi tens a tua eterna

na perdiçaõ, & a morte dalma certamente.

Irmaõs, já diſſemos repetidas vezes, que com a graça de Deos, que nunca falta, na noſſa liberdade eſtá o naõ peccar; porque he acto da noſſa vótade. Que importaõ todas as tentaçoens do Demonio, todas as ruins inclinaçoens da carne, & quantos deleytes tem o mundo, ſe a vontade naõ quizer? Nenhúa couſa. A noſſa vontade he de tal maneira livre, que nada a póde conſtranger a peccar: ſe queremos amar a Deos ſobre tudo, ſe queremos não jurar, & aſſim em todos os mais mandamentos, nada nos póde obrigar ao cõtrario: & ſe fazemos o contrario, por noſſa vontade he: o que jura, o que não guarda os Dias Santos, &c. por ſua vontade o faz; a ſi ha de tornar a culpa, & naõ a outrem, como excellentemẽte diz Santo Ambroſio, & com elle a Igreja Catholica Mãy noſſa: *Non eſt, quòd cuiquam noſtram adſcribamus ærũnam, niſi noſtræ voluntati. Nemo tenetur ad culpam, niſi voluntate propria deflexerit. Non habent crimen, quæ inferuntur reluctantibus. Voluntaria tantum commiſſa ſequitur delictorum invidia, quam in alios derivamus. Voluntarium ſibi militem legit Chriſtus: voluntarium ſervum ſibi diabolus auctionatur. Neminem jugo ſervitutis adſtrictum poſſidet, niſi ſe prius peccatorum ære ei vendiderit.* E he como ſe diſſera, conforme explica a gloſſa: não devemos imputar os noſſos peccados, nem tornar a culpa da noſſa perdiçaõ a outrem, ſe naõ á noſſa vontade; porque ninguem pecca, ſenão porque quer peccar. E por iſſo naõ he peccado, aquillo, que contra noſſa vontade nos ſuccede; nem Deos caſtiga, ſenão os peccados voluntarios, porque ſó eſtes ſaõ verdadeiramẽte culpas noſſas: & daqui vem, que Chriſto Senhor noſſo naõ quer em ſeu ſerviço gente, que por ſua vontade o não ſirva; não quer ſoldados obrigados á força; mas voluntarios. Do meſmo modo os peccadores ſaõ eſcravos voluntarios do Demonio; porque ſe lhe vendèraõ, & entregáraõ recebendo delle em paga, a falſa moeda do peccado mortal. Iſto vem a ſer por mayor o que diz Santo Ambroſio.

§. 133. *A vontade he a que faz os peccados; & ſem ella naõ ha peccar, por mais que o Demonio faça.*

Amb. tom. 1. lib. 1. de Jacob, & vita beata cap 3 poſt princ. Vnde text. in cap non eſt 10. 15 q 1. & ibi gloſſ.

Dizeme agora peccador laſcivo: quando fazes o peccado torpe por deſejo, ou por obra, obrigoute por ventura o Demonio a iſſo contra teu goſto, ou alguem? Naõ. Logo, porque peccaſte? Por-

que quizeſte por tua vontade, que ſe naõ quizeras, não peccáras. Póde o Demonio trazerte á lembrança o penſamento torpe, mas ſe tu não quizeres goſtar delle, nem deſejar executalo por obra, naõ te faz danno algum á tua alma, ainda que toda a vida te perſiguaõ eſſes torpes péſamentos, ſe ſempre os aborreces, & lhe fazes com a vôtade reſiſtencia. Poderá a carne, como inimigo caſeyro, alterarſe contra ti deshoneſtamente, mas ſe a tua vôtade lhe faz reſiſtencia, & não quer conſentir no ſeu apetite, mas antes a caſtigas com a diſciplina, com o jejum, com a aſpereza, nenhum mal te póde fazer.

Dizeme avarento, & cubiçoſo: ſe o Demonio te tenta com furtar, & deſejar o alheyo, que lhe aproveytaõ as ſuas tentaçoens, ſe tu naõ quizeres furtar, nem deſejar o que naõ he teu? Nada. Dizeme vingativo: que mal te podem fazer as lembranças do aggravo, injuria, ou afronta, ſe tu naõ quizeres, nem deſejares vingarte, mas antes perdoares tudo? Nenhum. Dizeme peccador: que mal te póde fazer qualquer tentaçaõ, ſe tu naõ quizeres, nem deſejares obrar o que quer o Demonio, o mũdo, & a carne teus inimigos? Nenhum mal te podem fazer contra tua vontade.

Sabem ſenhores, porque peccamos? Porque queremos por noſſa vontade, & ainda q̃ ſucceda obrigaremnos forçoſamente contra noſſa vontade a fazer algũa couſa má, naõ he entaõ peccado, mas antes merecimento, como reſpondéo a glorioſa Santa Luzia ao Tyrano, quando lhe diſſe: *Jubebo te ad lupanar duci, ut te Spiritus Sanctus deſerat*: eu te mandarey levar á caſa das mulheres publicas, para que te deſempare o Eſpirito Santo: *Cui virgo: ſi invitam juſſeris violari, caſtitas mihi duplicabitur ad coronam.* Ao qual reſpondêo a Santa Virgẽm: ſe contra minha vontade perder a caſtidade á força, terey dobrada coroa de martyrio; húa de perder por Chriſto a vida, outra de perder a caſtidade violentamente. Eys aqui como ſuccede a quem contra ſua vontade foſſe obrigado a fazer qualquer obra, ou acto ruim, & daqui vem chamaremſe os peccados, culpas; porque aſſim como naõ tem culpa, quem naõ faz o mal por ſua vontade, mas ſuccedèo a caſo, & por deſaſtre: aſſim tambem naõ tem peccado, quem por ſua vontade o naõ

Breviar. Rom. 13. Decembr. lect. 6.

§. 134. *Porque ſe chamaõ os peccados, culpas.*

o naõ faz: & quem naõ tem culpa, naõ merece pena, como coſtumamos dizer, & o diz Santo Ambroſio no texto atràz referido: *Nemo tenetur ad culpam, niſi voluntate propria deflexerit. Non habent crimen, quæ inferuntur reluctantibus, voluntaria tantum commiſſa, ſequitur delictorum invidia, ideſt pœna:* diz a gloſſa.

Ambr. ſupra.

Vem claramente, como he ignorancia, & falſidade o dizer: ſou peccador, & naõ poſſo fazer eſſes propoſitos, porque naõ poſſo deyxar de peccar? Devem eſtes taes dizer antes: eu não quero deyxar de peccar: que entaõ fallaõ verdade; porque ſe quizerem, podem com a graça do Senhor, que nunca nos falta: & podem com tanta facilidade, como he querer, ou naõ querer por ſua livre võtade. Oh locura dos peccadores, que por ſua vontade ſe fazem eſcravos do Demonio, & vendem a Satanás as ſuas almas, que cuſtàraõ a Chriſto o preço infinito de ſeu ſantiſſimo Sangue, pelo infame, & villiſſimo preço do torpe goſto do peccado! Vende o cubiçoſo a ſua alma ao Demonio por quatro vintens, que furta, o comedor, por hũa cea no dia de jejum, o trabalhador, por trez horas de ſerviço ſem pura neceſſidade no Dia Santo, ou Domingo, o jurador, por jurar qualquer mentira por pequena, que ſeja, o vingativo, ſó por hum deſejo de fazer mal grave ao ſeu proximo, o luxurioſo, ſõ por deſejar a mulher, com que muytas vezes lhe he impoſſivel peccar por obra, & aſſim pelo preço de outro qualquer peccado, vende o peccador por ſua vontade ao Demonio a ſua alma: oh cegueyra! Oh locura! Iſto naõ ſaõ encarecimentos, mas verdade pura eſcrita nos ſagrados Canones, dita pelo grande Doutor Santo Ambroſio, & aprovada pela Santa Igreja Catholica: *Voluntarium ſervum ſibi diabolus auctionatur (ideſt, emit,* diz a gloſſa) *neminem jugo ſervitutis adſtrictum poſſidet, niſi ſe prius peccatorum ære ei vendiderit.*

§. 135. *Os peccadores ſe vendem volũtariamente por eſcravos ao Demonio.*

Ambr. ſupra.

Vem cá peccador cego, ignorante, & louco: ſe tiveres hum eſcravo vendelo-has taõ barato, naõ digo ao Demonio, mas a qualquer homem do mundo, como vendes a tua alma ao Demonio? He certo que naõ ha quem o faça. E poys aſſim eſtimas a tua alma, que val mais que todas as riquezas do mundo, fazendo della menos caſo, que do teu eſcravo, que te cuſtou menos

de cem mil reis? Eſtimala menos, que o teu cavallo, em que andas, que naõ darás pelo preço, porque dás a tua alma a Satanás? Ah peccador cego, & miſeravel! Abre os olhos para veres eſtas verdades catholicas, mais claras, que a luz do Sol: vè, & repara, que pelo preço de hum torpe deleyte, de hum viliſſimo goſto, de hum pundonor mundano, vendes a ti proprio ao Demonio do inferno: conſidera, que eſtimas em nada a tua alma, poys a vendes por hum peccado, que he nada; como diz Santo Agoſtinho: *Peccatum nihil eſt, & nihil fiunt homines cum peccant*: atenta, que por tua vontade queres antes ſer eſcravo do Demonio peccando, do que ſoldado do Rey da Gloria pelejando contra os vicios: trata de arrependerte com firmiſſima reſoluçaõ de nunca mais peccar, ſe queres ſalvarte. Porque ſe queres ſervir a Deos, & naõ ao Demonio, na tua vontade eſtá, na tua eſcolha o deyxa o Senhor, & nunca peccarás: porque o meſmo he naõ querer, q naõ poder peccar, a quem a iſſo ſe reſolve de todo ſeu coraçaõ.

Aug tom. 9 in Evãg. Joan. tr. 1. poſt med.

§. 136. *O meſmo he querer naõ peccar que naõ poder.*

Sendo Joſeph vendido de ſeus irmaõs por eſcravo a huns homens de negocio, chegou a poder do General do Egypto, que o comprou, & como era moço de galharda feyçaõ, & gentil-homem: *Erat autem Joſeph pulchra facie, & decorus aſpectu*; ſe affeyçoou delle deſordenamente ſua ſenhora, & chegou a tal cegueyra o ſeu amor, que ſem reparar no eſtado da ſua peſſoa, & na ſervil condiçaõ do ſeu eſcravo, o chegou claramente a tentar, para que cõ ella peccaſſe, dizendolhe de cara a cara: *Dormi mecum*: que a tanta deſenvoltura chega, quem ao Demonio voluntariamente ſe entrega. E que faz Joſeph? Reſpondeolhe: *Quomodo poſſum hoc malum facere?* Como poſſo, ſenhora, fazer eſte mal, commeter eſte peccado? E poys hum mancebo robuſto, & valente, na flor de ſua idade, na primavera de ſeus annos, diz, que naõ pòde commeter aquelle torpe peccado com hũa dama galharda, com hũa ſenhora de prendas, que o buſca, que o ſolicita, que o convida? Diga Joſeph, que naõ quer; mas que naõ pòde: *Quomodo poſſum?* Oh que diſſe excellentemente o Sãto Mancebo. Bem podia elle fazer aquella maldade, mas como era ſervo de Deos, naõ queria offendelo, & por iſſo

Geneſ. 39. 6.

Geneſ. 39. 7.

Ibid. 9.

reſpondèo, que naõ podia : *Quomodo poſſum hoc malum facere, & peccare in Deum meum?* Como poſſo fazer eſte mal, & peccar contra meu Deos, & Senhor? E a razaõ he clara; porque o fazer aquelle peccado dependia ſó da vontade de Joſeph (que a de ſua ſenhora eſtava mais, que declarada) & como nelle naõ havia vontade algũa de offender a Deos peccando, naõ tinha com que poder fazer o peccado, porque lhe faltava a vontade, com que havia de fazelo; & por iſſo diz que naõ pòde; porque o meſmo he naõ haver vontade do peccado, que naõ poder fazelo; o meſmo he naõ querer offender a Deos, que naõ poder.

Ibid. ſup. 9.

§. 137. *Sem as forças da vontade naõ ſe pòde fazer peccado algum.*

Ah peccador, ſe em ti naõ ouvera vontade de peccar, como no caſto Joſeph naõ havia, tu diſſeras, como elle diſſe, que naõ podias peccar, quando o Demonio te offereceſſe a occaſiaõ de qualquer peccado, porque faltavaõ as forças da vontade, ſem as quaes nenhum peccado ſe pòde fazer, como temos viſto claramente! E naõ chegáras a dizer hum taõ grande deſatino, como he: eu naõ poſſo fazer propoſito de nunca mais peccar; porque ſou peccador, & naõ poſſo deyxar de peccar: por tanto naõ haja mais quem tal diga; mas antes todos por reverencia do Senhor, tenhamos grande dor, & ſentimento de noſſas almas por o haver offendido, & com firme, & conſtante propoſito de nunca mais o offender, nos preparemos com o ſegundo acto do penitente, que he a confiſſiaõ dos peccados, para que verdadeiramente tenhamos penitencia de noſſas culpas, como Chriſto noſſo Redemptor, & Senhor nos diz; para eſcapar do peſſimo fim dos peccadores, que morrem ſem fazer verdadeira penitencia: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis.*

DISCURSO II.

Da Confiſſaõ.

DEpoys da contriçaõ, ou atriçaõ, que o ſagrado Concilio Tridentino quer por materia fundamental do Sacramento da Penitencia, como temos viſto; poem em ſegundo lugar a confiſſiaõ dos peccados, dizendo: *Ex his colligitur oportere á penitentibus omnia peccata mortalia, quorum poſt diligentem ſui diſcutionem conſcientiam habent, in confeſſione recen-*

Trid. d. ſeſſ. 14 c. 5. poſt princ & ante med.

ſeri, etiam ſi occultiſſima illa ſint. Qui verò ſecùs faciunt, & ſcienter aliqua retinent, nihil divinæ bonitati per Sacerdotem remittendum proponunt. Quer iſto dizer: deve o penitente arrependido, antes de ir confeſſarſe, examinar com grande cuydado, & diligencia ſeus peccados, fazendo hũa meuda buſca, hũa cuydadoſa inquiriçaõ, hũa diligente peſquiza de ſuas culpas no foro da ſua conſciencia, & depoys confeſſar inteyramẽte todos os peccados mortaes, que achar ter feyto por obra, palavra, ou deſejo, por mais ocultos, & eſcondidos, que ſejaõ: & os penitentes, que de outra maneyra fizerem: *Qui verò ſecùs fecerint*; a ſaber, que naõ examinarem muyto bem primeiro ſuas conſciencias com a dita diligencia: *Et ſcienter aliqua retinent*; & advertidamente por malicia, medo, ou vergonha encobrem na confiſſaõ algum peccado mortal, deyxando de o confeſſar, fazem confiſſaõ falſa, nulla, & ſacrilega, & nem os peccados, que confeſſaraõ, nem os que encubriraõ lhes perdoa a bondade de Deos: *Nihil divinæ bonitati per Sacerdotem remittendum proponunt.*

§. 138. *Qual deve ſer o exame de cõſciencia, & a confiſſaõ.*

E para que ſe veja, quaõ neceſſario he eſte exame de conſciencia, & quaõ diligentemente ha de ſer feyto, torna o ſagrado Concilio a fallar nelle com palavras mais apertadas, dizendo: *Conſtat nihil aliud in Eccleſia á pœnitentibus exigi, quàm, ut poſtquàm quiſque diligentius ſe excuſſerit, & conſcientiæ ſuæ ſinus omnes, & latebras exploraverit, ea peccata confiteatur, quibus ſe Dominum, & Deum ſuum mortaliter offendiſſe meminerit: reliqua autem peccata, quæ diligenter cogitanti non occurrunt, in univerſum eâdem confeſſione incluſa eſſe intelliguntur.* Querem dizer: conſta, & he indubitavel, que para ſer verdadeira, & valioſa a confiſſaõ ſacramental, quer a Igreja Catholica, que os penitentes façaõ hũa diligente inquiriçaõ de ſuas culpas, hũa buſca muy meuda de ſeus peccados, eſquadrinhando muyto bem todos ſeus deſejos, palavras, & obras: *Poſtquàm quiſque diligentius ſe excuſſerit*: porque *excuſſio* ſignifica *diligens quædam inquiſitio, & ſcrutatio*: & propriamente ſignifica, ſacudir, deſpojar, & neſte ſentido he o meſmo, que dizer: aſſim como quem apanha as frutas de hũa arvore, para que nada lhe fique por colher, a ſacode, & abana forte, & diligentemẽte, para que nada lhe fique em

Trid. d. cap. 5. poſt med.

Amb. Calep. lit. E.

em cima: aſſim tambem quer a Igreja Catholica, que o penitente, a quem Plataõ chama arvore: *Homo eſt arbor inverſa*, para colher de ſy, & ajuntar toda a fruta peſſima de ſeus peccados ſem nenhũ lhe eſcapar, ſe abane, & ſacuda muy diligentemente com a força, & cuydado da conſideraçaõ, diſcorrẽdo por todos ſeus deſejos, palavras, & obras: *Diligentius ſe excuſſerit. Et conſcientiæ ſuæ ſinus omnes, & latebras exploraverit*: & que buſquem com atençaõ, revolvaõ com meudeza, & deſcubraõ com vigilancia todos os ſeyos, cantos, recantos, & partes mais ſecretas de ſuas conſciencias, para que lhes naõ fique de emboſcada eſcondido algum peccado, inimigo mortal de ſuas almas; como fazem os batedores de campanha no tempo das guerras, a que chamaõ exploradores; ao que o ſagrado Concilio aludio, para moſtrar, que aſſim como elles vaõ deſcubrindo a campanha diante do exercito, examinando todos os valles, outeyros, brenhas, boſques, & eſcondrigios, para que naõ fiquem nelles os inimigos emboſcados, & eſcondidos; aſſim ſe haõ de haver os penitentes em examinar, buſcar, & deſcubrir ſeus mortaes inimigos os peccados, & depoys de deſcubertos, levallos todos aos pès do Confeſſor, ſem deyxar nenhum, que naõ confeſſem, dos que lhe pudéraõ lembrar. E para que ſe veja mais a ſumma importancia deſte exame de conſciencia, diz o ſagrado Concilio, que por virtude do diligente cuydado com que examináraõ a conſciencia, todos, quantos peccados naõ pudèraõ alcançar, lhes ſaõ perdoados em todo, aſſim como ſe os confeſſáraõ na meſma confiſſaõ com os outros, que lhes lembráraõ: *Reliqua autem peccata, quæ diligenter cogitanti non occurrunt, in univerſum eâdem confeſſione incluſa eſſe intelliguntur.* E ſómente ſeraõ obrigados a confeſſalos na primeyra confiſſaõ, que fizerem, depoys que ſucceder lembraremlhe, como declaraõ os Doutores.

Plat apud. Fr. Heyt. P in Ezech. c. 2 verbo ſta ſupra pedes.

Buzemb. lib. 6. tr. 4. cap. 1. dub. 3. de confeſſ. art. 2. in princ.

E para que naõ ouveſſe, quem duvidaſſe deſta verdade catholica, nem ſe atreveſſe a impugnala, & contradizela, diz finalmente o meſmo Concilio: *Si quis dixerit, in Sacramento Pœnitentiæ, ad remiſſionem peccatorum neceſſarium non eſſe de jure divino confiteri omnia, & ſingula peccata mortalia, quorum memoria cum debita, & diligenti præmeditatione*

Trid. d. ſeſſ. 14. canon 7.

ne habeatur ; etiam occulta, & quæ ſunt contra duo ultima Decalogi præcepta, & circunſtantias, quæ ſpeciem peccati mutant, &c. anathema ſit. Se alguem diſſer, que para alcançar perdaõ dos peccados, naõ he neceſſario de Direyto Divino confeſſar todos, & cada hum dos peccados mortaes, que lembraõ ao penitente depoys de fazer exame de conſciencia com a devida, & diligente conſideraçaõ ; ainda que ſejaõ occultos, & os que ſe cõmettem ſómente por penſamento contra os dous ultimos Mandamentos da Ley de Deos, & as circunſtancias, que mudaõ, & variaõ a eſpecie do peccado, ſeja excommungado. Eys aqui como he de Direyto Divino o diligente exame de conſciencia, & inteyra confiſſaõ dos peccados, que Chriſto Senhor noſſo ordena, que haja, para ſer verdadeyra a confiſſaõ ſacramental ; para que naõ haja quem deſta verdade catholica duvide, & diga, que ſaõ encarecimentos, & impertinencias dos Prègadores, & Confeſſores, que fazem ſua obrigaçaõ : & para que acabe de entender o peccador, que ſe vay confeſſar, ſem primeyro fazer a diligencia moral que pòde, como logo diremos, dizendo : o Confeſſor me perguntarâ : como muyta gente faz ; que he nulla a ſua confiſſaõ, & naõ alcança o perdaõ de ſuas culpas, que hia buſcar ; porque ſem muyta diligencia naõ ſe acha a Graça Divina, que o peccador perdêo peccando.

§. 139. *O exame de conſciencia, & confiſſaõ inteyra he de Direyto Divino.*

§. 140. *Sem muyta diligencia naõ ſe acha a Graça de Deos, que perdeo o peccador.*

Entre as Parabolas que Chriſto Senhor noſſo propoz prégando, & enſinando neſte mundo, foy aquella da mulher, que tendo dez dragmas, perdeo hũa, & cõ grande fadiga, & diligente cuydado á luz da cãdéa abuſcou, revolvendo toda ſua caſa atè achala : *Quæ mulier habens drachmas decem, ſi perdiderit drachmam unam, nonnè accendit lucernam, & evertit domum, & quærit diligenter, donec inveniat ?* Varios myſterios deſcobrem os Expoſitores ſagrados na perda, & cuydadoſa buſca deſta dragma perdida. Por eſta dragma, que era hũa caſta de moeda, que tinha eſculpida a imagem do Principe, que a mãdava bater, entende Saõ Gregorio Papa hũa alma creada á imagem, & ſemelhança de Deos ; & pela mulher, o peccador : *Quia imago exprimitur in drachma, mulier drachmam perdidit, quando homo, qui conditus ad imaginem Dei fuerat, peccando á ſimilitudine* Luc. 15. 8.

Greg Pap. tom. 2. homil. 34. in Evang in Luc. hic.

dine ſui conditoris receſſit. Mas que ſe entende pela luz que accende para a buſcar,& pela caſa, que revolve para achala : *Accendit lucernam, & evertit domum* ? Saõ Gregorio o Niſſeno gentilmente o diz a noſſo intento : *Iubet (ſcilicet Dominus) lucernam accendere, ſcilicet Verbum Divinum, quod abſcondita patefacit, vel forſan pœnitentiæ lampadem; ſed in domo propria, ideſt, in ſe ipſo, & in ſua conſciencia oportet perquirere drachmam perditam, ideſt, Regis imaginem.* Pela luz ſe entende a palavra de Deos, ou a penitencia, & pela caſa, a conſciencia do peccador: & he o meſmo, que dizerem ambos os Santos Doutores: o peccador, quando offende a Deos mortalmente,perde a precioſiſſima moeda de ſua alma, que em graça tinha eſculpida a imagem, & ſemelhança do Soberano Rey da Gloria : tanto, que o Senhor foy ſervido darlhe luz por meyo de ſua ſanta palavra, & do arrependimento de ſuas culpas, ha de entrar com ella dentro de ſi meſmo, iſto he, na caſa de ſua propria conſciencia,a buſcar eſta moeda do Ceo perdida, & cuberta com os embaraços, & immundicias de ſeus peccados, com que eſtá eſſa caſa da cõſciencia embaraçada, & deſcompoſta : ha de revolvela toda repetidas vezes, ſem lhe ficar canto, que naõ bulla, alfaya, que naõ revolva,movel, que naõ ſacuda, couſa, que naõ examine, & veja, atè achar o que perdèo; deytando fóra toda a immundicia, com que topar, para que fique eſſa caſa da ſua cõſciencia limpa, arrimada, & compoſta; & iſto he o que o Senhor nos diz na figura daquella mulher taõ ſolicita, & cuydadoſa em buſcar a ſua moeda perdida, revolvendo toda a caſa atè achala: *Accendit lucernam, & evertit domum, & quærit diligenter, donec inveniat.* Para que vejamos, que ſem muyta diligencia naõ ſe acha a Graça Divina, que o peccador perdèo peccando.

Greg Niſſ. apud Div. Thom. in catena aur. in Luc. hic.

Conſiderem, ſenhores, a fadiga, o deſvelo, o cuydado, & ancia, com que hũa peſſoa buſca em ſua caſa hũa joya de grande preço, que perdèo; tudo revolve, tudo remeyxe, tudo buſca, tudo eſquadrinha, ſó niſſo ſe occupa, a nenhũa outra couſa atende, a nada defere, ſó de buſcar a ſua joya trata, atè que a ache : promete alviçaras; faz votos aos Santos,para que lha deſcubraõ : dizeme agora peccador : Peccaſte

ſte mortalmente por deſejo, palavra, ou obra? Naõ hũa ſó vez, mas muytas: ſabes, que com qualquer peccado mortal perdeſte a dragma, em que tinhas eſculpida a Imagem, & ſemelhança de Deos; aquella joya taõ precioſiſſima de tua alma, que cuſtou ao Filho de Deos o preço infinito de ſeu Sangue ſantiſſimo? Sim ſey: dizeme agora mais; & quando o Senhor te fez merce de alumiarte por meyo do Sermaõ, da liçaõ, da inſpiraçaõ, do tempo da Quareſma, da enfermidade, do perigo, para conheceres taõ grandiſſima perda, para advertires em taõ lamentavel falta, entraſte na caſa de tua conſciencia a buſcala com grande cuydado, com grande dor, com grande pena, revolvendo todos os embaraços de tua vida, como quem buſca a joya perdida? Deſcubrindo, como batedor, & explorador toda a campanha de tua cõſciencia, para que nenhum peccado teu mortal inimigo ficaſſe emboſcado, & eſcondido? Sacudindo, & abanando diligentemente de ti a peſſima fruta das culpas, para que nenhũa ficaſſe pegada na arvore de tua alma; tudo a fim de te lembrarem todos teus peccados, para os confeſſares inteyramente ſem encubrir algum? Se aſſim o fizeſte, ſe examinaſte a tua conſciencia, & cuydaſte em teus peccados com aquella diligencia, que moralmente podias, foraõ boas neſta parte as tuas confiſſoens, porque te preparaſte para ellas, como Deos ordena: mas ſe ſem nenhum exame, ou mortalmente diminuto, & defectuoſo te foſte confeſſar ſómente do que a caſo te lembraſſe à força das perguntas do Confeſſor, foraõ eſſas tuas confiſſoens nullas, falſas, & aparentes, & eſtás em eſtado de quem ſe naõ confeſſou, todos teus peccados eſtaõ por perdoar, como que os naõ confeſſáras: *Qui verò ſecus faciunt, &c. nihil divinæ bonitati per Sacerdotem remittendum proponunt.* E porque todos os peccadores, que aſſim ſe cõfeſſáraõ eſtaõ em eſtado de condenaçaõ, o Senhor, que a todos quer ſalvar, a todos aviſa, que façaõ verdadeira penitencia: *Niſi pœnitentiam habueritis, &c.* Trid ſup. d. cap. 5.

Mas vejo, que dizem alguns: Padre eu naõ tenho memoria para fazer eſſe exame de conſciencia, porque de hum dia para o outro me naõ lembra o que fiz, quanto mais os deſejos, & penſamentos, que tive no diſcurſo

ſo de todo hum anno, que me naõ confeſſo. A iſto reſpondo, que para o futuro tem remedio com vos confeſſares mais vezes, & com fazeres todos os dias antes de dormir hum breve exame de tudo aquillo, que por voſſa miſeria fizeſtes naquelle dia, & com iſto naõ ſó trareys as contas de voſſa conſciencia bem ajuſtadas, mas tambem ſerá meyo de ires emendando pouco a pouco voſſas faltas com a graça do Senhor. E para o paſſado digo, que façais o que podeys, tomando baſtante tempo para cuydar em voſſa vida, & aſſim como tendes memoria para vos lembrares das dividas, que vos devem, & das que deveys, tambem a tereys para vos acordares das dividas, que a Deos deveys. Trez caſtas de exame de cõſciencia diz Saõ Bernardino de Sena, que coſtumaõ fazer os peccadores: *Triplex eſt conſcientiæ examinatio; ſcilicet excellens, ſufficiens, & deficiens: nam, aut talis volendo communicare præparavit, & diſcuſſit ſufficienter conſcientiam ſuam, diligentiſſimè illam examinando, & diſcutiendo, & confitendo: aut probabiliter examinando, & diſcutiendo, & confitendo: aut talia fecit negligenter.* Trez ſaõ os exames de conſciencia: excellente, ſufficiente, & defectuoſo. O primeyro he quando o peccador com grãdiſſima diligencia cuydou em ſeus peccados antes de ſe ir confeſſar: o ſegundo, quãdo fez hũa diligencia mediana, que lhe parecéo baſtante para ſe lembrar de ſuas culpas: o terceyro, quando fez algũa diligencia, mas foy muyto menor do que cõmodamente pudèra fazer, ſe quizera. No primeyro caſo diz o Santo, que alèm de alcançar o penitente perdaõ dos peccados, tem particular merecimento: no ſegundo, que foy baſtante para ſer valida a confiſſaõ: & no terceyro, que foy nulla, & peccou mortalmente: & aſſim o dizem cõmummemte os Doutores.

Bern. de Sena tom. 1. Serm. 56. cap. 5

§. 141. *Trez modos ha de examinar a conſciencia.*

Ita DD. com. Bon. tom. 1. de Sacr. in Gen. diſp. 5. q. 5. ſect. 2. punct. 2. § 1. n. 3. Bened. Per. in prõptuar. mor. p. 2. n. 1162.

Daqui ſe pòde ver, que fazendo o peccador a diligencia, que conforme ſua capacidade fizera em hum negocio de muyta importancia do mundo, ſatisfaz, & entaõ poderá ajudalo a diligencia do Confeſſor com perguntas; mas naõ quando vem confeſſarſe ſem exame algum; porque as perguntas do Confeſſor podem ſuprir ſó alguns defeytos do exame, mas naõ todo o exame: pòde ajudar a lembrança do penitente, mas fazerlhe o exame naõ, nem adevinhar-lhe

§. 142. *Quem faz o que pòde, naõ he a mais obrigado.*

Ita DD. cum Suar. Granat. tom. 4. de Pœnit. diſp. 22. max. n. 5.

lhe os peccados : por tanto faça o que pòde, que Deos fará o que elle naõ pòde; peçalhe ajuda, invoque o patrocinio da Mãy de Deos, & dos Santos, que logo terá remedio.

Chama o ſagrado Concilio Tridentino ao penitente, enfermo, & ao Confeſſor, Medico : *Si erubeſcat ægrotus vulnus medico detegere, quod ignorat, medicina non curat.* Se o doente tem vergonha de manifeſtar ao medico o ſeu achaque, que elle naõ ſabe, como o ha de curar ? E agora ao noſſo intento; ſeria bom, que chegaſſe hum doente ao medico para que o curaſſe, ſem lhe dizer o que lhe dohia ? Claro eſtá, que naõ; porque o medico naõ pòde, nem he obrigado a adevinhar o voſſo achaque; haveys de dizerlhe o voſſo mal, & entaõ elle vos perguntará o neceſſario para tomar delle conhecimento, & poder curarvos : aſſim tãbem; ides ter com o Confeſſor medico das almas, haveys de levar cuydadas as voſſas enfermidades eſpirituaes; quanto tempo ha que as tendes, quantas vezes recaiſtes; & entaõ poderá elle ſuprir a falta da voſſa informaçaõ, perguntandovos : mas chegar a elle, & dizer : pergunteme Padre, ou acuſeme : vòs vos havèys de accuſar, & ſe vòs o naõ fizeres, ha de fazelo o Demonio, quando já naõ tenhais remedio: como diz Santo Agoſtinho : *Qui ſe ipſum accuſat in peccatis ſuis, & hunc diabolus non habet iterum accuſare in die judicij : ſi tamen confitens deleat pœnitendo, quæ fecit, nec iterum renovet, quæ egit.* Aquelle, que ſe accuſa de ſeus peccados, eſtá livre de o accuſar o Demonio no dia do juizo; com tanto que lhe peze de haver peccado, & naõ torne a recair no mal, que fez: & para hum ſe accuſar, ha de tirar primeyro devaſſa de ſua vida, que ſem iſſo naõ ha accuſaçaõ nos crimes capitaes: faça a diligencia, q̃ racionavelmente pòde, & clame a Deos, para que faça o que naõ póde.

Indo Chriſto Senhor noſſo para as partes de Tiro, & Sydonia, ſahio a Chananèa ao caminho clamando, & dizendo: *Miſerere mei Domine Fili David : filia mea malè a dæmonio vexatur.* Senhor Filho de David tende miſericordia de mim; acudi a minha filha, que a trata mal o Demonio: & ouvindo o Senhor os ſeus brados, lhe naõ quiz deferir, nem lhe reſpondéo hũa ſó palavra, como notou o Evange-

Trid. ſeſſ. 14. de Pœnit. cap. 5.

Simile.

Sebaſt. de Abreu in inſtit. Parochi. lib. 9 ſect. 7. num. 331. videndus.

Aug. tom. 10. Serm. 66 de tẽp. in princ.

§. 143. *Como o penitente faz o que pòde, faz Deos o que elle naõ póde.*

Matth. 15. 22.

vangeliſta: *Qui non reſpondit ei verbum*: continuou ella gritando, de maneyra, que os Diſcipulos de Chriſto intercedèraõ por ella: *Et accedentes Diſcipuli ejus, rogabant eum dicentes: dimitte eam, quia clamat poſt nos.* Senhor, day deſpacho a eſta mulher, que vem gritãdo atráz de nòs; & nem taõ grande interceſſãõ lhe alcançou o remedio: apreſſa a mulher o paſſo, & pondoſe de joelhos diante de Chriſto lhe diſſe: *At illa venit, & adoravit eum dicens: Domine, adjuva me*: Ajudayme Senhor; & logo alcança o deſpacho, dizendolhe o Senhor: *Fiat tibi, ſicut vis: & ſanata eſt filia ejus ex illa hora.* Façaſe o que queres: & logo a filha ſarou.

Valhame Deos! E que mais teve eſta ultima petiçaõ da Cananèa, para ſer deſpachada, & naõ as outras, ſendo apadrinhadas com a interceſſaõ dos Apoſtolos, & Diſcipulos de Chriſto? Muyta differença teve; porque nas primeyras queria a cananèa, que Chriſto fizeſſe tudo: *Miſerere mei*, ſem ella fazer couſa algũa: mas na ultima pedia que o Senhor fizeſſe o que ella naõ podia: *Domine, adjuva me*: Senhor ajudayme: quem pede ajuda, faz tudo o que pòde, & pede ſoccorro para o que naõ pòde: ahſim! Diz poys o Senhor, agora, que vòs pedis ajuda: *Domine, adjuva me*: & fazeys o que da voſſa parte podeys, farey eu o que as voſſas forças naõ alcançaõ; tereys tudo o que deſejais: *Fiat tibi, ſicut vis.* Porque tanto que hũa peſſoa faz o que póde, logo o Senhor a ouve para fazer o que ella naõ pòde.

Peccador, queres que teus peccados te lembrem para fazer inteyra confiſſaõ delles? Por mais fraca, que ſeja a tua memoria, faze o que podes, cuyda, & torna a cuydar hũa, & muytas vezes na tua vida, diſcorrendo pelas occupaçoens, que tiveſtes; pelas occaſioens de offender a Deos por deſejos, palavras, & obras: & entaõ clama a Deos de todo teu coraçaõ que te ajude: como fez a Cananèa: *Domine, adjuva me*; que o Senhor fara o que a tua fraca memoria naõ pòde alcançar; & deſte modo farás verdadeira confiſſaõ, & ainda que te eſqueçaõ alguns peccados, todos te ſerão perdoados, como fica dito: mas ſe vas a confeſſarte ſem examinar a tua conſciencia como moralmẽte pòdes, he a tua confiſſaõ falſa, & nulla, & menos mal fora, naõ a fazeres; porque

naõ

naõ he eſſa a confiſſaõ, & penitencia que Chriſto mãda fazer aos peccadores: *Niſi pœnitentiam habueritis, &c.*

Já vejo, que todos querem examinar a conſciencia como podem antes de ſe irem confeſſar; mas perguntaráõ muytos: Padre, como havemos de fazer eſte exame de conſciencia, para ſer bem feyto, que todos nos queremos ſalvar? Eu o direy com a brevidade poſſivel, & tenhaõ paciencia os que já ſabem eſtas, & outras couſas, que dizemos; porque o Sermaõ he para todos, & naõ para particulares, & por iſſo he neceſſaria toda a clareza poſſivel, para que a todos aproveyte. Mas antes de tratar do modo do exame, havemos de fazer algũas advertencias para quem ſaõ neceſſarias.

§. 144. *Desde que tempo ſe ha de fazer o exame de conſciencia.*

A primeyra he, que o exame de conſciencia ſe ha de fazer de todas as culpas, & peccados mortaes de deſejo, palavra, ou obra, que ſe cométeráõ desde a ultima confiſſaõ verdadeira, & legitimamente feyta, & não deſde a ultima, ſe foy nulla: & a razaõ he; porque o peccador ha de confeſſar todos os peccados mortaes, que lhe naõ eſtaõ perdoados, & para o poder fazer ha de examinar a conſciencia, como temos dito: & como os peccados, que ſe confeſſaõ em confiſſoens nullas, naõ ſaõ perdoados, como fica dito, & ſe dirá ainda; ſegueſe, que os ha de tornar a confeſſar, como ſe os naõ tivera confeſſado, fazendo conta a reſpeyto do exame, que a ſua ultima confiſſaõ, foy a ultima que fez verdadeira, & legitimamente, naõ fazendo caſo das nullas, que naõ foraõ confiſſoens.

§. 145. *Caſos em que ſe haõ de repetir as confiſſoens.*

Ponhamos exemplo para clareza diſto. Hũa peſſoa tinha odio mortal a outra, deſejando fazerlhe mal grave, ou que lhe aconteceſſe, ou naõ fallando com ella com grande eſcandalo do povo: hum amancebado com a occaſiaõ prompta, & aparelhada para peccar: hum freyratico, que tem peccaminoſas correſpondencias: hum onzeneyro: o que deve a reſtituiçaõ da honra, ou fazenda, que naõ reſtitue, porque naõ quer: vaõ confeſſarſe ha annos deſtes, & outros peccados; porèm confeſſavaõſe ſem dor de ter offendido a Deos com elles: ou ſem firme propoſito de ſe emendarem, como fica dito; todas as taes confiſſoens foraõ nullas, & ſacrilegas, & como ſe as naõ fizeraõ. Tambem con-

feſſouſe

feſſouſe hũa peſſoa ſem examinar malicioſa, & culpavelmente a conſciencia, como fica dito: ou ainda que a examinou mediocremẽte, negou algum peccado mortal por medo, vergonha, ou malicia; todas eſtas confiſſoens forão tambem nullas, & de nenhum valor, & effeyto: & aſſim o penitente, que de qualquer dos ditos modos ſe confeſſou, ha muyto tempo, ha de entender, que em todo elle ſe não confeſſou; & como quem não chegou em todo elle aos pés de Confeſſor, ha de examinar a ſua conſciencia deſde o tempo, que fez a ultima confiſſaõ verdadeira, & legitima, que eſſa he a ultima vez, que ſe confeſſou, ou ſeja ha cinco, dez, ou mais annos; porque todas as mais confiſſoens ha de tornar a repetir, como tem os Doutores.

Buſemb. lib. 6. tr. 4. de Pœnit. c. 1. dub. 3 art. 4. verſ. ſecund. Ben. Per. in Prompt mor. 2. p. n. 1182. Bon. ſup. diſt. q. 5. pũct. 3. á n. 1.

A ſegunda advertencia he, que ſe hũa peſſoa na ſua meninice cõmetéo hum, ou mais peccados; ou ainda ſendo de mayor idade; & por entender, que naõ eraõ peccados, os naõ confeſſou; & eſtá certa, que ſe ſoubera o erão, os tivera confeſſado; foraõ as ſuas confiſſoẽs boas, & verdadeiras, & naõ tem neceſſidade de as repetir, ſendo aliàs feytas legitimamente, como temos dito, & ſe dirá: mas baſta confeſſar eſſes peccados antigos, que por ignorancia, ou eſqueci-mento, & naõ por malicia, ou vergonha, naõ confeſſou, com os mais que fez deſde a ultima confiſſaõ; como geralmente dizem os Doutores.

§. 146. *Baſta confeſſar os peccados deyxados por ignorancia, ſe repetir as confiſſoens.*

Bonac. prox. cum multis n. 6

A terceyra advertencia he, que para mayor alivio dos penitentes, que ha muytos annos encobrírão algum peccado por vergonha, medo, ou malicia, ou fizeraõ a confiſſaõ nulla, & ſacrilega por qualquer das cabeças, que diſſemos, & ao depois totalmente eſquecidos diſſo fizeraõ ſuas confiſſoens com boa fé legitimamente, he opiniaõ muyto corrente, que baſta repetir ſómente os peccados deſſa confiſſaõ, ou confiſſoens nullas, com os da ultima confiſſaõ, atè o tempo, que ſe querem confeſſar, ſem ſer neceſſario repetir as outras feytas com boa fé: porém quem as repetir todas fará mais ſeguramente.

§. 147. *As confiſſoẽs intermedias feytas com boa fe naõ ſe repetẽ.*

Bonac. prox n. 6. Suar. Gra. tom 4 de Pœnit. diſp 23. ſect. 4. num 6. & multi alij DD max. Sebaſt. de Abreu ſup n. 334.

A quarta advertencia he, que quando ouve confiſſoẽs nullas, & ſacrilegas, naõ ſe hão de tornar a confeſſar ſómente os peccados negados, & os que nellas já foraõ con-

O feſſa-

feſſados ; mas juntamente com todos elles ſe haõ de confeſſar todos os peccados de ſacrilegio, que neſſe diſcurſo de tempo cõmetéo o penitente : os quaes ſaõ eſtes ; todas as vezes, que fez as taes confiſſoens nullas, fez hum peccado de ſacrilegio : todas as que aſſim confeſſado, cõmungou, fez outro ; todas as vezes, que recebéo outro qualquer ſacramento neſſe meyo tempo, como chriſma (q̃ he o Sacramento da Confirmação) Ordem, Matrimonio, ou Extrema unçaõ, fez de cada vez outro mortal ; porque devia eſtar em graça para os receber, como he corrente entre os Doutores : & finalmẽte todas as Quareſmas, em que aſſim nullamente ſe cõfeſſou, fez outro peccado mortal contra o ſegundo Mandamento da Santa Madre Igreja ; porque com a confiſſaõ nulla naõ ſe deſobrigou ; & ainda que ouve opiniaõ que ſe deſobrigava, eſtá hoje condenada pelo S. Padre o Papa Alexandre VII.

§. 148. *Haõ de cõfeſſarſe os ſacrilegios de receber indignamente os Sacramẽtos.*

Ben. Per. ſup. n 894. & 895.

Propoſit. 14.

A quinta advertencia he, que naõ baſta examinar, & cuidar em géral os peccados, que cõmetéo o penitente ; mas ha de examinar em particular quantas vezes : & aſſim naõ tráz baſtante exame de conſciencia, quem vem dizer na confiſſaõ : accuſome, que jurey muytas vezes com mentira : que deyxey de ouvir Miſſa nos dias de preceyto muytas vezes ; & aſſim nos mais vicios ; & ſe lhe pergunta o Confeſſor, quantas vezes jurou : reſponde a adevinhar ; ſeriaõ tantas : eſte modo de confeſſar naõ preſta, nem ſe ha de admitir ; porque he neceſſario, que o penitente antes da confiſſaõ ajuſte comſigo eſtas contas pelo modo, que póde, para que poſſa nella accuſarſe com certeza das vezes, que fez cada peccado ; & ſe naõ póde dizelo ao certo ; diga pouco mais, ou menos as vezes, que lhe parecem ; cada anno, ou cada mez, ou cada ſomana, ou cada dia, ou ao menos o coſtume, quando pelo exame naõ poſſa alcançar outra certeza : & ſem levar examinado o numero dos peccados he nulla a ſua confiſſaõ, ſe ouver tal Confeſſor, que a admitta, fóra dos caſos exceptos : iſto he de fé, como tem o ſagrado Concilio Tridentino : *Si quis dixerit in Sacramento Pœnitentiæ, ad remiſſionem peccatorum neceſſarium non eſſe, jure divino, confiteri omnia, & ſingula peccata mortalia,*

§. 149. *Ha de confeſſarſe o numero dos peccados.*

Trid. ſeſſ. 14. de Pœnit. can. 7. Cũ multis Ben. Per. ſup num. 1157.

talia, &c. anathema ſit. Se alguem ſe atrever a dizer, que naõ he neceſſario para alcançar o perdaõ dos peccados na confiſſaõ ſacramental, confeſſalos todos, & em particular, ſeja excommungado. Porèm advertem os Doutores, que ſe naõ ha de tomar eſta reſoluçaõ do Concilio materialmente, de maneira que ſeja neceſſario confeſſar os peccados mortaes hum a hum; que iſſo ſeria fazer hũa confiſſaõ enfadonha; mas baſta, que o penitente no exame os conte, para que na confiſſaõ diga: accuſome, que vinte vezes jurey com mentira ao certo; ou pouco mais, ou menos; & aſſim nos mais peccados, cada hum na ſua eſpecie, como logo diremos no exame pelos Mandamẽtos.

A ſexta, & ultima advertencia he, que naõ baſta tudo o que temos dito, para o penitente chegar á confiſſaõ bem aparelhado; mas he preciſamente neceſſario remover, & tirar de ſi primeyro as occaſioens do peccado na fórma, que lhe he poſſivel; porque nada importaria cõfeſſar os peccados paſſados, ficando com a occaſiaõ delles. Deſtes peccados ha contra todos os primeyros oyto Mandamentos da Ley de Deos; a ſaber, contra o primeyro he o peccado dos que naõ ſabem por ſua culpa a doutrina Chriſtãa, ſendo já advertidos que a ſoubeſſem, como he principalmente os Artigos da Fé, ou Credo; os Mandamentos da Ley de Deos, & da Santa Madre Igreja; os Sacramentos, principalmente os neceſſarios, &c. que por preceyto he obrigado a ſaber todo o Chriſtaõ, que para iſſo tem capacidade, ſobpena de peccado mortal; & advirtaõ, que naõ baſta ſaber iſto de memoria, ſem entender pelo modo, que podem, o que ſabem; que iſſo ſeria ſer papagayos, que dizem o que lhe enſinaõ a poder de trabalho, mas naõ entendem o que dizem: oh quantos papagayos ha pelo mundo da doutrina Chriſtãa, que quãdo a dizem bem, coſtumaõ dizer: ſabe a doutrina como hum papagayo: & dizendo niſſo eſta lamentavel verdade, naõ advertem no que dizem! Ah Catholicos, naõ ſe ha de ſaber a doutrina como papagayo, que he hum bruto ſem uſo de razaõ; mas como creatura racional, que deve entender o que diz: & daqui naſcem tantas miſerias eſpirituaes das almas, quan-

Sebaſt. de Abreu ſup lib. 7. c. 1. n. 12. Bened Per. in Prompt. mor. p. 1. á num. 326. Sanch. in Decal. lib. 2. c. 3. á n. 6.

§. 150. *Peccados, a que ſe ha de tirar a cauſa antes da confiſſaõ.*

§. 151. *Como ſe ha de ſaber, & enſinar a doutrina Chriſtãa.*

tas Deos ſabe, & quantas nas miſſoens ſe encontraõ a cada paſſo: quantos ſe encontraõ deſtes papagayos, que ſabem a doutrina muy adulterada com erros terriveis? bem he verdade, que como ſó materialmente a ſabem, ſaõ tambem os erros materiaes; que a naõ ſer aſſim, foraõ muy eſtreytos todos os carceres do Santo Officio para tanta multidaõ de gente: & ha terras aonde ſe acha uniformidade nos erros, & buſcandolhe o fundamento (ſe he que erro o poſſa ter) acha-ſe, que vem aquella corruptella de pays a filhos; de maneira que parecem ſeytas de territorios, ou diverſidades de linguas nas Naçoens.

E donde naſcerá o naõ terem cura tantos males? Dõde? He força dizelo, que aſſim o quer Deos, para que haja emenda, ou naõ haja eſcuſa: ſabem donde? Primeyramente, de os Reverendos Parochos, & Paſtores do rebanho de Chriſto paſſarem pelas confiſſoens de carreyra; & por iſſo confeſſaõ hũa multidaõ de gente os que aſſim fazem, & ſabe Deos como: & de naõ coſtumarem enſinar a doutrina como devem, que ſe eſtas duas couſas fizeraõ, remediáraõ tantos dannos na confiſſaõ, dilatando as abſolviçoens, conforme as negligencias; & na doutrina, enſinando-a a velhos, & a moços: & naõ ſe diſculpe nenhum com dizer, que negro velho naõ toma lingua; porque ainda hum bruto á força da diligencia, & caſtigo aprende, quanto mais hũa creatura racional: & neſte Reyno temos hum géral exemplo em certo Biſpado, aonde o Illuſtriſſimo Prelado delle tomou eſta materia muy particularmente por ſua conta, que â força da diligencia, & caſtigos todos vieraõ a ſaber a doutrina pelo modo, que permitia a capacidade de cada hum: & foy iſto cauſa, de que alguns Parochos eſtudaſſem tambem o que haviaõ de enſinar. Ah ſenhores Parochos, & Prelados da Igreja de Deos! Acudaõ por reverencia do Senhor a taõ grande neceſſidade taõ geral, aſſim nos povos pequenos, como nos grandes? Conſiderem, que de Direyto Divino lhes incumbe eſta preciſa obrigaçaõ: acudaõ ao remedio da fome eſpiritual, que padecem as ſuas ovelhas; da omiſſaõ de muytos Parochos, & da inſufficiencia de alguns: conſiderem a eſtreyta conta, que haõ de dar a Deos

§. 152 *A cauſa de ſe naõ ſaber a doutrina, & o remedio que tem.*

Late Abreu ſupr. lib 2. à cap 4 & com. DD.

Deos de naõ fazerem o que elle manda, deyxando por ſua culpa perder as almas redemidas com o Sangue de noſſo Senhor Jeſu Chriſto: tiremſe eſtes papagayos; entendaõ as almas o que dizem; & ſaybaõ, o que pedem, o que guardaõ, & o que crem, conforme ſuas capacidades, que iſto he ſaber a doutrina Chriſtãa, & o outro he dizela, & naõ ſabela; ainda aonde ſem erros, & corruptellas a dizem.

Abreu ſup d num. 12 vid. Ben. Per & Sãch. in Decal. ſup.

E aſſim os que por ſua culpa, & negligencia naõ ſabem a doutrina, ſendo advertidos, naõ devem ſer abſoltos, ſem primeyro a ſaberem.

Contra o ſegundo Mandamento he o peccado de juramento falſo em juizo, que fez dano ao proxîmo; porque primeyro ſe ha de reſtituir pelo modo poſſivel antes de vir o penitente á confiſſaõ; porque como diz Santo Agoſtinho, & com elle os ſagrados Canones: *Peſſimum hominum genus commemoras, cui pœnitentia omnino non prodeſt; ſi enim res aliena, propter quam peccatum eſt, cum reddi poſſit, non redditur, non agitur pœnitentia, ſed fingitur: ſi autem veraciter agitur, non remittetur peccatum, niſi reſtituatur ablatum; ſed, ut dixi, cum reſtitui poteſt.* Diz o Santo Doutor reſcrevendo a Macedonio ſobre duvidas, que lh'e comm unicou: Peſſima caſta de gente he a em que me fallas, á qual a penitencia, & confiſſaõ nenhũa couſa aproveyta; porque ſe a honra, & fazenda alheya, por reſpeyto da qual peccou, defraudando-a, ou furtando-a, ſe naõ reſtitue, podendoſe reſtituir, naõ ſe faz penitencia verdadeira, mas fingida: & ſe acaſo a fizer verdadeyra, naõ lhe ſerá perdoado o peccado, ſe naõ reſtituir o alheyo, podendo reſtituilo. Deſta ſentença de Santo Agoſtinho ſahio aquella regra do Direyto Canonico, que diz: *Peccatum non dimittitur, niſi reſtituatur ablatum.* Naõ ſe perdoa o peccado, ſe ſe naõ reſtitue o furtado: ou ſeja furtando, ou com o juramento, & aleyve falſo dando perda na honra, & fazenda: & aſſim quem tiver eſtes peccados reſtitua primeyro de vir á confiſſaõ, do modo que póde; & ſe naõ póde, baſta entaõ o propoſito firme de reſtituir em podendo: & advirtaſe muyto, que todas as vezes, que hũa peſſoa teve poſſibilidade para reſtituir, & naõ reſtituio (ſendo a materia grave) faz de cada vez

§. 153. *Como ſe ha de reſtituir a honra, & fazenda alheya: & que quantia ſeja peccado mortal.*

Reg. 4. de reg. jur. lib. 6.

Aug. tom. 2. Macedon. Epiſt 54. poſt med text. in reg. Peccatum 4. de reg. jur. lib. 6. In iſto caſu Sanch. mor. lib. 6 cap. 5 dub. 21. per tot.

Bened. Per. d. 1. p. num. 157. verſ. exdictis, & n. 622.

hum peccado mortal : na quantidade para ſer materia grave de peccado mortal ha variedade entre os Doutores : Navarro diz, que baſta hum vintem ; mas tomando niſto hum meyo caminho o muyto douto, & prudente Padre Sebaſtiaõ de Abreu diz, que ſaõ quatro vintens, atè cinco, ainda quando ſe furta, & faz dano a hum rico. Tambem ſe advirta, que a retençaõ do alheyo tomado á formiga, como dizem, he peccado mortal, quando a quantidade deſſas meudezas por diverſas vezes, chega a ſer grave ; naõ porque os furtos pequenos, que foraõ peccados veniaes, ſe venhaõ a unir para fazer hum mortal ; mas porque eſſes taes furtos em chegando a fazer quantidade grave, he peccado mortal o retela ſem a reſtituir ; & iſto, ou os furtos pequenos ſejaõ feytos a hũa peſſoa, ou a diverſas : & a opiniaõ que dizia o contrario, eſtá hoje condenada por erronea pelo Santo Padre o Senhor Papa Innocencio XI. Niſto advirtaõ muyto os ladroens formigueyros, de que ha muytos no mundo por varios modos. Mas naõ ſe entẽde eſta doutrina nas murmuraçoens leves, contra diverſas peſſoas ; porque naõ chegam a fazer materia grave, que obrigue a reſtituiçaõ ſob pena de peccado mortal ; mas o contrario ſerá, quando forem contra hũa ſó peſſoa.

DD. apud eund. Per. proximè n. 798. & ſeqq.

Abreu in inſt. Par. lib. 8 ſect. 2. cap. 10 num 482.

Bened. Per. d. 1. p. num. 803.

Abreu proxime num. 485. & Buſemb lib. 3. tract. 5. c. 1. dub. 3 n. 1.

Inn. XI. prop. 38.

Bened. Per. d. n. 803. & ſeq

Contra o terceyro Mandamento, em que ſe examinaõ os Mandamentos da Sãta Madre Igreja por mayor brevidade, he o peccado de uſurpar, & naõ pagar dizimos, & primicias ; & aſſim quem peccou em os naõ pagar, ha de reſtituilos antes de vir confeſſarſe, ſe póde ; & ſe naõ póde, ha de dar cõta delles ao dizimeyro, ou peſſoa a quem tocaõ, antes de vir á confiſſaõ, para que lhe eſpere o tempo da paga, & ſayba, que lhos deve, para os poder arrecadar, & ſem hũa deſtas couſas naõ ha de ſer abſolto. E tambem advirtaõ os que retém quantidade grave de dizimos, que á formiga uſurpárão, que tem a meſma obrigaçaõ de reſtituir, como agora acabamos de dizer dos furtos pequenos, que chegaõ a fazer materia grave ; porque aqui ſe dão as meſmas razoens, & fundamentos de furto, como diz Santo Agoſtinho, & os Canones ſagrados : *Decimæ ex debito requiruntur ; & qui eas dare noluerit, res alienas inva-*

§. 154. *Como ſe haõ de reſtituir os dizimos.*

Trid. ſect. 25. cap 12. Abreu lib. 10. cap. 10 num. 350. verſ. Qua propter. Ben. Per. 1. p. n. 623. verſ. Hæc doctrina.

Aug. tom. 10 Serm. 219. de temp. poſt priac. text. in c. Decimæ 16. q. 1.

invaſit. Os dizimos ſaõ dividas alheyas, & quem os naõ paga, furta o alheyo.

He mais contra eſte Mandamento o fazer confiſſoens nullas, & ſacrilegas com que ſe não ſatisfaz ao preceyto da Igreja, como fica dito no §. 144. com os ſeguintes, largamente.

Contra o quarto Mandamento ſe cõmette muy ordinariamente hum peccado graviſſimo, de que aſſim os penitentes, como os Confeſſores fazem muy pouco caſo: pois a experiencia moſtra a pouca emenda delle. E que peccado ſerá eſte? Sabem qual he; o não dar cũprimento aos legados pios de Miſſas, eſmolas, & outros ſemelhantes, que os herdeyros, teſtamenteyros, & adminiſtradores das Capellas ſaõ obrigados a fazer pelas almas dos defuntos. He cauſa eſta, ſenhores, taõ deſemparada no mundo, devendo ſer a mais procurada, que atè no tratala notey o ſeu deſemparo nos Doutores Moraliſtas, que vi, & nos que não vi, ſerá o meſmo: & aſſim ſerá razão acudirmos agora a tão grande deſemparo das Almas do Purgatorio, & das que tanto dellas ſe eſquecem, tratando com algũa clareza eſta materia.

§ 155. *He graviſſimo peccado tratar cõ os ſuffragios ás almas.*

O muy douto Padre Sebaſtião de Abreu da Companhia de Jeſus, trata eſta materia ſucintamente, & diz eſtas palavras: *Hinc conſtat, quàm grave peccatum ſit, quamque impij, & crudeles habendi ſint hæredes, & teſtamentorum executores, qui ſcientes gravitatem pœnarum Purgatorij, quibus animæ cruciantur, illarum obliti, ac ſi in refrigerio eſſent, nec adjuvant faciendo pro illis, quæ ex officio facere tenentur cum debita ſolicitudine, & diligentia.* Depois de tratar o douto Padre da obrigaçaõ, que tẽ os herdeyros, & teſtamenteyros de cumprir os legados antes do anno, & de moſtrar que eſte termo lhe foy poſto pelo Direyto, para que ſe dentro nelle naõ cumpriſſem com os legados, foſſem privados da execução, & emolumentos, & não para poderem dentro nelle ſatisfazer, diz: Daqui conſta, quam grave peccado ſeja, & por quam impios, & crueis hão de ſer julgados os herdeyros, & teſtamenteyros, que ſabendo as graviſſimas penas do Purgatorio com que as almas ſaõ atormentadas, as não ajudão, fazendo por ellas o que ſaõ obrigados com o devido cuydado, & diligencia, como ſe ellas eſtiverão já no refrigerio, & deſ-

Abreu ſus lib. 1. in fine num. 111.

Sanch. mor. lib. 4 cap. 1. dub. 53. n. 6.

canſo. Daqui ſe vè, que por reſpeyto do graviſſimo danno, que ás almas dos ſeus defuntos fazem com a dilação injuſta, reſulta a gravidade do peccado; porque corrente reſolução dos Doutores he, que o danno feyto a outrem em materia grave he peccado mortal.

Apud Ben. Per. p. 1. á num. 130. & alibi paſſim.

Segueſe logo que cahindo eſte peccado ſobre danno grave, he obrigado o peccador antes de ſe ir confeſſar a reparar o danno; porque não tirando a cauſa do peccado, não póde o peccado ſer tirado: como vemos na cura dos males do corpo, que para ſe curarem procurão os Medicos tirarlhe a cauſa; ſe he do ſangue, ſangrando; ſe he de outro humor, purgando: aſſim na cura dos peccados, que ſaõ males mortaes dalma, ha de tirarſelhe a cauſa, & logo ſe curão os peccados: por iſſo neſta advertencia himos tratando de tirar as cauſas, de que procedem os peccados; & diſſemos, que ſe ha de ſaber a doutrina Chriſtãa; porque o não ſabela he a cauſa do peccado; que ſe ha de reſtituir a honra, & fazenda que com o juramento falſo ſe tirou, & os dizimos que ſe não pagárão; & havemos de dizer do furto da fazenda, & da honra com o falſo teſtimunho, porque a retenção diſto he a cauſa do peccado; como tambem a inimizade ſe ha de tirar, porque he cauſa do peccado do odio; & a companhia, & cõmunicaçaõ da ruim mulher; porque he a cauſa da offenſa de Deos: & por iſſo diz aquelle axioma de Direyto, que ceſſando a cauſa, ceſſa o effeyto: *Ceſſante cauſa, ceſſat effectus.* Que importará curar a ferida, ſe ſe não tira a ſetta, ou inſtrumento, que a fez? Que utilidade fará a cura da eſtrepada, ſe não tirares do pè o eſtrepe? Que aproveytará confeſſares, que erraſtes o caminho, ſe vos o não deyxais, & caminhais por elle? He certo que nada vos aproveytaráõ as curas, ſe não tirais a ſetta, & eſtrepe; nem acertareys o caminho, ſe não dexais o errado: aſſim tambem nada vos aproveytaria a cura, que buſcais no Sacramento da Penitencia, & confiſſaõ ſacramental, ainda que o Confeſſor Medico eſpiritual por impericia, ignorancia, ou reſpeytos humanos vos aplicaſſe a cura, & medicina do Sangue de Chriſto por meyo da abſolvição, ás feridas mortaes de voſſa alma, ſem tirar primeyro a ſetta ervada, que a ferio,

Simile. §. 156. *Sem tirar a cauſa naõ ceſſa o effeyto.*

S. Bernar. de Sen. to. 1. Serm. 38 art. 1. cap. 1

Text. in cap. cum ceſſante, 60. de Appel.

Simile.

ferio, o eſtrepe venenoſo, que a treſpaſſou? He certo, que nada vos aproveytaria, & que ſem embargo da cura vos matarião as feridas, corrompendoſe com a peçonha, & veneno mortal a voſſa alma; aſſim como ſucede a ſemelhantes curas do corpo, ſe ouveſſe homem taõ imperito, que as fizeſſe.

§.157. *Contra os Confeſſores, que abſolvem os indignos.*

Ah Senhores Sacerdotes, os que ſaõ Confeſſores, & Curas dalmas, ouçaõ a eſte propoſito o que nos diz o glorioſo Santo, & admiravel Biſpo de Valença Santo Thomás de Villanova, ſobre aquellas palavras de Chriſto quando reſuſcitou a Lazaro: *Lazare, veni foras:* Lazaro, levantate deſſa cova? Sahe deſſa ſepultura? *Cavete, ó Sacerdotes, ne eum (ſcilicet peccatorem) in ſepulchro ſolvatis: prius ergo vadat, & concubinam â domo pellat; pecuniam alienam reſtituat; contractus uſurarios rumpat; famã proximi laſam, prout poteſt, reſſarciat; mercaniorum labores, & pauperum debita ſolvat; offenſo fratri reconcilietur, & veniam petat: & tunc ad confeſſarium redeat, & abſolvatur: hic rectus eſt ordo; hic in Lazari ſuſcitatione â Domino ſervatus eſt; hunc ordinem ne tranſgrediatis.* E mais abayxo continúa dizendo: *O medice, cur ſatentem ſolvis? Cur indigno veniam promittis?* E logo depois: *O miſeri animarum, non cantores, ſed interfectores! Quid reſpondebitis Domino pro grege, quem veſtris conſilijs jugulaſtis?* E ultimamente conclue o Santo: *Quid Eccleſiam Domini hodie perdit, niſi confeſſariorum, & paſtorum blandiens adulatio.* Quer niſto dizer: O Sacerdotes Confeſſores, acautelayvos, para que não abſolvais o peccador em quanto eſtá metido na cova do vicio, na ſepultura do peccado: vá primeyro deytar fóra a ruim mulher, com que eſtá amancebado; rompa, & queyme o retrato, a prenda, as cartas, que ſaõ lembrança, & incentivo da deshoneſtidade; desfaça os contratos uſurarios, reſtitua a fazenda, os dizimos, & a fama alheya como póde; pague o jornal ao trabalhador, & a divida ao pobre official; ſatisfaça o que deve ás almas, que ſaõ os pobres mais neceſſitados; deyxe de coraçaõ a inimizade fazendoſe amigo verdadeyro, & naõ fingido com o ſeu proximo; peça humildemente perdaõ a quem aggravou, & offendéo: & depois de feyto tudo, depois de tiradas as cauſas dõ peccado, depois de lançar fóra os inſtrumentos, & armas,

S.Thom. de Villan. in Serm. de peccatore ad grat.conv. fer.6. ante Dom. Paſſion. fol. 64. ſupr. Joan.11. 44. Joan.11. 43.

mas, com que o Demonio ſeu capital inimigo lhe atreveſſou mortalmente a alma, torne buſcar o Medico eſpiritual, o Confeſſor, para que o abſolva, & lhe aplique no Sacramento a medicina do ſantiſſimo Sangue de Chriſto Senhor noſſo: eſta he a verdadeyra ordem de curar as almas feridas com eſtes peccados, o contrario he matalas: eſta ordẽ guardou o meſmo Senhor em dar vida, & ſaude a Lazaro, figura de ſemelhantes peccadores, para enſinar os que curaõ almas: & aſſim por nenhum acontecimento do mundo deyxeis de a guardar á riſca: *Hunc ordinem nè tranſgrediatis.* Oh miſeraveys matadores das almas, & naõ medicos, & curadores, que fazeys o contrario! Que cõta haveys de dar ao Senhor do ſeu rebanho, das ſuas ovelhas, que mataſtes, & degolaſtes com voſſos ruins conſelhos, com voſſas erradas curas? O Medico, ó Confeſſor! Porque razaõ abſolves, & curas o peccado podre, a chaga corrupta, ſem primeyro lhe cortares toda a podridaõ, & ficar no ſaõ, & incorrupto? Porque razão promettes perdaõ a eſſe peccador, que o naõ merece por ſua indiſpoſiçaõ? Para que enganas a eſſe miſeravel abſolvẽdo-o, ſe Deos lhe naõ perdoa? Porque te condenas a ti, & a elle com eſſa abſolviçaõ, que lhe dás indignamente? *Cur indigno veniam promittis?* Que couſa hoje deyta a perder a Igreja de Deos, ſe naõ a ſuave liſonja, a branda reſoluçaõ, & o fraco valor dos Confeſſores, & Paſtores das almas, que nenhũa outra couſa fazem ſenaõ a vontade aos peccadores, & naõ ſeu officio, & obrigaçaõ: *Quid Eccleſiam Domini hodie perdit, niſi Confeſſariorum, & Paſtorum blandiens adulatio.*

Oh meu Deos! Que ſantiſſimas advertencias, que ſaudaveys conſelhos, que preciſos documentos, days a todos os Confeſſores, & Curas dalmas neſtas palavras, que nos dizeys pela boca do voſſo Santo! Sede ſervido de as imprimir nas almas de todos; nas dos peccadores, para que naõ ſolicitem a ſua perdiçaõ, pertẽdendo com inſtancias importunas, & reſpeytos humanos vencer a leve conſtancia dos Confeſſores de pouco valor, & ciencia: & nas dos Confeſſores, para que com ſanta reſoluçaõ, & eſforço façaõ a voſſa vontade para ſalvaçaõ das almas, &

& naõ a dos peccadores cegos, que procuraõ a ſua eterna perdiçaõ, & ruina.

§. 18. *Como a falta de ſe prégar a verdade he cauſa da perdiçaõ das almas.*

Mas tambem ay de mim, & ay de vòs Reverendos Prégadores, que tambem eſta ultima advertencia do Senhor comnoſco falla! Naõ vemos por noſſa culpa, & miſeria perdidas hoje tantas almas, porque lhe naõ dizemos as verdades Catholicas; porque as naõ deſenganamos? Provéra á Mageſtade Divina, que aſſim naõ fora. Digaõme: Porque ſe naõ emendaõ os amancebados; os que devem reſtituir a fazenda, honra, & fama alheya, & ſemelhantes peccadores corruptos já em ſeus vicios? Naõ he ſòmente pela falta, que Deos argue pelo ſeu Santo nos Confeſſores; mas tambem pela que nòs temos em fazer noſſa obrigaçaõ; porque ſe nòs diſſeramos claramẽte aos peccadores, que naõ foſſem á confiſſaõ ſem eſta, & aquella diligencia feyta, & ſem a neceſſaria diſpoſiçaõ; ſuccederia, que ou ĩriaõ diſpoſtos, & aparelhados, como convem, buſcar o ſeu remedio na verdadeyra confiſſaõ, & naõ a perſeguir os Confeſſores, & abalroar o bayxo bordo de ſua conſtancia: ou ſe o fizeſſem, teria o Confeſſor, com que corroborar a ſua reſoluçaõ, dizendolhes: naõ he eſſe o aparelho, que diſſe o Prégador; eu naõ eſtou aqui para me deytar comvoſco no inferno, mas como miniſtro indigno de Deos, para vos abſolver em eſtando diſpoſto, & aparelhado: ide fazer iſto, & aquillo primeyro, já que o naõ trazeys feyto ſabendo-o, & ſe vos dá pena o ires ſem abſolviçaõ, a vòs tornay a culpa, porque podendo vir aparelhado para iſſo, vindes deſſa maneira. E quando nem aos peccadores, nem aos Confeſſores aproveytára; ſempre nos aproveytava a nòs, & juſtificava Deos a ſua cauſa: porèm he certo, que todos ſe querem ſalvar; mas naõ lhes enſinamos os caminhos da ſalvaçaõ como devemos; tudo he prègar ao agrado dos ouvidos, & naõ a ferir os coraçoens: & por iſſo ay de nòs muytas vezes; porque ſe Chriſto fallando com os eſcribas, & Fariſeos lhes diſſe muy repetidas vezes, como refere Saõ Mattheos: *Væ vobis*: Ay de vós, que conforme Saõ Jeronymo, ſignifica condenaçaõ eterna: *Væ, æternum interitum nominat*; & com tudo iſſo aprovou a ſua prègaçaõ mandando ás Turbas, que fizeſſem

Ita Abreu ſup lib. 9. c. 5. n 311. & 339. & DD. paſſim.

Matth. 23.

Hieron. tom. 8. in Prov. cap. 23. ad fin.

ſem o que elles diziaõ, mas naõ o que faziaõ; moſtrando niſto, que prégavaõ a verdade com as palavras, ainda que naõ obravaõ o
Matth. 23 3. que diziaõ: *Omnia, quæcumque dixerint vobis ſervate, & facite; ſecundum verò opera eorum nolite facere:* quantas mais vezes póde o Senhor dizernos; ay de vòs Prégadores, que ſois peyores que os Fariſèos; porque elles, ſuppoſto viviaõ mal, prègavão bem, dizião as verdades; & quantos de vòs vivem mal, & prègão como vivem; quãtos de vòs ha, que prêguem ao menos com as palavras as verdades, que eu quero que as minhas creaturas guardem, & façaõ? Tudo he ordinariamente vaidade, & muy pouca a verdade; por iſſo ay de vòs, muytas mais vezes mais que dos peſſimos Eſcribas, & Fariſéos! *Væ vobis.* Oh por reverencia de Deos, tratemos com a emẽda do eſtillo de aplacar a ira divina contra nòs indignada.

§. 159. *Da graviſſima obrigaçaõ de acudir â neceſſidade das Almas do Purgatorio.*

Mas tornando ao noſſo intento, *unde digreſſi ſumus*; fundemos mais eſta cauſa deſemparada das almas bẽditas. He certo, que os filhos naõ ſõ corporal, mas eſpiritualmente na vida, & tambem depois da morte, ſaõ obrigados por eſte quarto preceyto da Ley de Deos a ſocorrer as neceſſidades de ſeus pays: iſto he reſoluçaõ corrente, de que ninguem duvída: tambem he certo, que conforme ao Direyto Natural, & Civil podem os pays vender os filhos no caſo da extrema neceſſidade de fome, & ha quem diga, que por outra neceſſidade grave, que naõ ſeja extrema: ſe pois tanta he a obrigação dos filhos, que para remedio da neceſſidade corporal dos pays podem ſer vendidos: com quanto mayor razaõ ſe devião vender, quando não tiveſſem outra couſa, para acudir a tão raras neceſſidades, como padecem as almas de ſeus pays no Purgatorio, aonde ſupomos, que eſtão? Que no Purgatorio padeção as almas muyto mayores neceſſidades, que as mayores do mundo, he ſem duvida; não ſõ pela força das penas, que padecem; mas porque no mundo póde hum neceſſitado buſcar algum remedio pedindo, ou por outra via: mas no Purgatorio naõ he aſſim; porque conforme, com Santo Thomâs, dizem os Doutores; he certo, que as almas apartadas do corpo não podem já merecer, porque

Abreu ſup. lib. 8 n. 363 & ſeq.

Ben. Per. p. 1. n. 544. verſ. 3. difficultas eſt.

Força das penas do Purgatorio.

Vt tenet S. Bern. de Sen. to. 3. Serm. 3. art. 2. c. 3.

S. Thom. 3 p. q. 19. art. 5. concl. 1. ad 1. & tom. 1. opuſc. tract. 23 q. 1.

que não eſtão no eſtado de viadores: & como não podem merecer, não podem buſcar o remedio, que lhes he neceſſario a tantas penas, & por iſſo he ſumma a ſua neceſſidade: & conſiderando-a São Bernardino de Sena diz: *Quis ergo tam impius, tam inhumanus, atque crudelis erit, qui pro fidelibus defunctis; pro amicis, & domeſticis; pro filijs, & parentibus, & alijs quibuslibet ſibi charis, non communicabit juxta debitum, ſeu poſſe, ſuffragia prædicta; cum Apoſtolus dicat: ſi quis ſuorum, & maximè domeſticorum, curam non egit, ſeu non habet, fidem negavit, & eſt infideli deterior.* Quẽ ſera (diz o Santo) taõ impio, tão deshumano, & cruel, que pelos fieys defuntos, amigos, familiares, filhos, pays, & parentes não aplique, & offereça ſuffragios de obras pias, conforme póde, ou he obrigado; dizendo São Paulo, que ſe alguem não tem cuydado dos ſeus, principalmente dos familiares, não tem fé, & he peyor, que hum infiel. Iſto dizia naquelle tempo São Bernardino: & que diſſera, quãdo viſſe hoje no mundo tantos coraçoens de Tigres, tantas entranhas de feras, que com tanta crueldade, & tyrania, não ſó ſe eſquecem das almas dos ſeus defuntos com os ſuffragios que de caridade lhe devião fazer; como ſe foſſem infieys, que não crem, que as almas padecem no Purgatorio terribiliſſimas penas; como o meſmo Santo entende por São Paulo: mas he tão creſcida, & extraordinaria a ſua tyrania, que lhes negaõ os ſuffragios, que de juſtiça ſaõ obrigados?

S Bernard de Sen to. 2. Serm. 65 art. 3. c. 3. in fine.

1. Ad Timot. 5. 8.

§. 160. *He deshumano, & cruel o que ſe eſquece das almas dos ſeus defuntos.*

Oh quantos filhos, herdeyros, teſtamenteyros, adminiſtradores de Capellas, Albergarias, & Hoſpitaes, eſtaõ comendo, & bebendo tudo o que para ſuffragios das almas, & bens dos pobres foy piamente deyxadõ? Eſtes tais ſaõ huns infieys, hũas feras, & huns roubadores publicos: ſe parece iſto encarecimento, vejaõ como o moſtro claramente.

§. 161. *Os que naõ ſatisfazem os legados pios ſaõ infieys, feras, & roubadores*

Que ſejaõ infieys naõ ſó o diz Santo Thomás de Villanova, como acabamos de dizer; mas tambem os ſagrados Canones lhe chamaõ: *Qui oblationes defunctorum retinent, & Eccleſijs tradere demorantur, ut infideles ſunt ab Eccleſia abjiciendi.* Aquelles que retém as offertas, & ſuffragios dos defuntos, & ſaõ remiſſos em as ſatisfazer âs Igrejas, haõ de ſer excluidos, & deytados fóra da Igreja,

Text. in c. qui oblationes 10. 13. q. 2.

ja, como infieys: & daõ a razaõ dizendo: *Nec credentes judicium Dei habendi ſunt*: ſaõ infieys, porque naõ crem o riguroſo juizo que Deos faz das almas: que ſe o crèraõ, a toda a preſſa lhes haviaõ de acudir, naõ ſó por livralas das terriveys penas que por juſto juizo de Deos padecem; mas tambem por ſe livrarem a ſi da eſtreyta conta, que haõ de dar no juizo de Deos por lhe naõ acudirem: mas como naõ crem, de nada ſe lhe dá; & quem naõ cre, infiel he.

Que ſejaõ crueys feras, he ſem duvida; porque aſſim como as feras deſpedaçaõ hum corpo, & o tragaõ, goſtando de cevarſe no ſangue humano: aſſim tambem eſtes, ainda peyores que feras, nem das almas tem piedade; comem, & bebem o ſangue dos pobres, & a ſuſtancia, nas rendas, que para elles comerem foraõ piamente deyxadas; & couſa muy ſabida he, que o ſuſtento ſe converte em ſangue, & ſuſtancia; logo, quẽ come o que ſe havia de converter em ſangue, & ſuſtancia dos pobres; claramente lhe come a ſuſtancia, & lhe eſtá bebendo o ſangue: & por iſſo diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Cæde peior eſt rapina, paulatim pauperem devorans.* Eſtes roubadores publicos ſaõ peyores, que os inimigos, que á força darmas entraõ hũa cidade; porque ſupoſto paſſem tudo tyranamente ao fio da eſpada, tudo degolem; he hũa morte tyrana, mas abreviada; porèm eſtes, entrando em hum Hoſpital, Albergaria, ou outra adminiſtraçaõ pia, ſaõ peyores, que os meſmos tyranos, & que os mais crueys, matando os pobres de Chriſto a fogo lento, deyxando-os arder á fome, & ſede, & congelar ao frio com a deſnudez; vaõ tragando-os pouco a pouco: *Cæde peior eſt rapina, paulatim pauperem devorans.* Com muyta razaõ podemos dizer deſtes tyranos o que diz Santo Agoſtinho do que martyrizou ao glorioſo Saõ Lourenço: *Non occiſus eſt citò, ſed cruciatus eſt igne: diu vivere permiſſus eſt, imò non diu vivere permiſſus eſt, ſed tardè mori compulſus eſt.* He como ſe diſſera: naõ lhe deu morte apreſſada; mas atormentou-o no fogo; dilatoulhe a vida, ou para melhor dizer, obrigou-o a morrer muyto de vagar, para que a ſua morte tanto mais penoſa foſſe, quanto mais dilatada; tanto mais cruel, quanto mais vagaroſa. E como a morte de fome he a mais vagaroſa, por iſſo he a mais

Chryſ. to 5. homil. 33. in med

Aug. tom. 9 tract. 27 in fine in Evang. Joann & habetur in lie oct. S. Laur. lect. 5.

mais penoſa; he hũa morte cruel, que dura toda a vida: & como os que ſaõ perverſos teſtamenteyros, & adminiſtradores do ſuſtento dos pobres, naõ ſõ fazem o grãdiſſimo perjuizo ás almas dos defuntos, que temos conſiderado; mas comendo, & bebendo a ſuſtancia, & ſangue da pobreza, a deyxaõ morrer á fome, ſaõ peyores que feras, & que os tyranos, poys lhe daõ a mais cruel morte.

Que ſejaõ ultimamente huns roubadores publicos, & violentos, he tambem claro; porque a rapina conforme a Direyto he a publica, & violenta contrectaçaõ da couſa alheya contra vontade de ſeu ſenhor: & difere do furto, porque eſte occultamente ſe cõmete: & como os bens, & couſas deputadas para os ſuffragios das almas, & ſoccorro dos pobres, ſaõ alheyos; por ſerem bens livres dos teſtadores, que os deyxáraõ para os tais legados, tirados das ſuas terças, ſe tinhaõ legitimos herdeyros; ou de todos ſeus bens, ſe os naõ tinhaõ: & delles ſaõ ſenhores os pobres, & almas para que foraõ deyxados; & como eſtes adminiſtradores os eſtaõ tomando ás publicas violentamente contra ſuas vontades, que contra elles clamaõ diante de Deos: ſaõ roubadores publicos, porque cõmettem rapina; que he tanto peyor, que o furto, quanto mais injurioſa, & violenta a quem ſe faz: & rapina chama a iſto Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Cæde peior eſt rapina, paulatim pauperem devorans:* & em outro lugar diz: *Multis latronibus peiores ſunt hi, qui avaritia inducti per fraudem aliena retinent: multis homicidis hi, qui rapiunt, fœdiores.* Os que malicioſamente comem, & retem o alheyo, ſaõ peyores, que muytos ladroens: os roubadores ſaõ mais crueys, que muytos homicidas, & matadores: & a razaõ, porque o Santo Doutor diz iſto, he; porque eſtes roubadores, que retem as eſmolas dos pobres, & almas, & as comem, naõ ſó por cõmeterem rapina, ſaõ peyores, que os ladroens, que furtaõ ás eſcondidas, como agora diſſemos; mas porque ſem o riſco, & trabalhos, & deſvellos, que padecem os ladroens furtando, eſtaõ elles comendo, & roubando muy deſcanſados nas ſuas camas, & caſas: & ſaõ peyores, que os homicidas; porque ſendo mais crueys, que elles, como fica moſtrado; para os homi-

L. ſi vendidero ff. de furt. L. 2. §. ſi in re ff. de vi bon. rapt.

Chryſoſt. ſupr. & to. 2. in Matt. homil. 37. in fine.

homicidas ha cutellos, & forcas; & para eſtes, naõ.

Se poys he taõ execranda, impia, tyrana, & abominavel a malicia deſte peccado; como ha Confeſſor taõ impio, que os abſolva ſem primeyro venderem quanto tem para ſatisfazerem? Se o pay podia, ſendo vivo, vender ſeu filho para remediar a ſua extrema neceſſidade do corpo: porque naõ ha de venderſe o filho para ſoccorrer a extrema neceſſidade dalma de ſeu pay, que eſtá preza no carcere do Purgatorio, naõ cõ duras cadéas, & pezados grilhoens, mas com abrazadoras chamas, & terrivel fogo? Se em toda a materia de reſtituiçaõ he obrigado a reſtituir o devedor poſto em neceſſidade, quando a neceſſidade do acredor he igual; porque mais juſto he que o acredor receba o que he ſeu com danno do ladraõ, & injuſto poſſuidor, do que reter o ladraõ o alheyo com danno do acredor: que comparaçaõ tem nenhũa neceſſidade do corpo, & do mundo, com a das almas do Purgatorio, para eſcuſar a peſſoa algũa de reſtituir ſem dilaçaõ o que lhes deve?

Ben. Per p. 1. ſui Prompt mor. num. 640. cum ſeqq.

E para que ſe veja qual he a neceſſidade das Almas do Purgatorio, vejaõ o que das ſuas penas diz naõ menos, que a Santa Madre Igreja, com Santo Agoſtinho: *Hic autem ignis (ſcilicet Purgatorij) & ſi æternus non ſit, miro tamen modo eſt gravis: excellit enim omnem pœnam, quam unquam paſſus eſt aliquis in hac vita: nunquam in carne tanta inventa eſt pœna, licet mirabilia paſſi ſint Martyres tormenta, & multi nequiter iniqui tanta ſuſtinuerint ſupplicia.* Querem dizer: o fogo do Purgatorio, ſupoſto naõ ſeja eterno, como o do inferno, he com tudo taõ ſummamente terrivel, penozo, & cruel, que excede toda a pena, que nunca já mais ſe padecéo neſta vida: nunca no mundo ſe inventou, nem ſe achou taõ grande caſta de pena, & tormento, ſupoſto os Santos Martyres padeceſſem prodigioſas crueldades em ſeus Martyrios; & os delinquentes, & facinoroſos grãdiſſimos tratos, & caſtigos por ſeus delitos. Iſto he, ſenhores, o que das penas do Purgatorio dizem os ſagrados Canones, & Santo Agoſtinho, com Saõ Boaventura, & outros.

Text. in c. ult diſtin. ult. de Pœnit. & in c. qui in aliud diſt. 25. del ũpt ex Aug. to 4. lib. un. de Pœnit. cap. 28. in princ. Idem tenent SS. Bonav. & Dionyſ. Cart. in lib 4. ſent. diſt 20.

§. 162. *A pena do Purgatorio he ſem cõparaçaõ mayor, que as do mundo.*

Conſiderem agora ao Apoſtolo Saõ Bertholameu, (em cujo dia iſto ſe eſcreve) tirandolhe a pelle vivo; a Santo

Santo André pregado em hũa Cruz dous dias padecẽdo: a Saõ Lourenço aſſando-o vivo em hũas grelhas; a Santa Ines, menina de treze annos, ardendo viva em hũa fogueyra; a Santa Apolonia, arrancandolhe cruelmente os dentes; a Santa Luzia, tirandolhe os olhos; a Santa Agueda, deſpedaçandolhe os peytos; a Saõ Sebaſtiaõ, atado a hũa arvore cravado de ſetas; & a todos os Santos, & Santas padecendo tanta variedade, & terribilidade de tormentos, que a diabolica malicia dos tyranos inventou: ponderem os ſupplicios de todos os criminoſos do mundo; huns queymados vivos, outros degolados, outros enforcados, outros eſquartejados, outros arraſtados, & açoutados: ſe viramos todos eſtes crueliſſimos eſpectaculos aqui juntos diante dos olhos, que coraçaõ mais fero naõ paſmára; que entranhas mais duras ſe naõ enternecêraõ? Mais: ſe qualquer de nòs padecéra tudo iſto, & ainda todas as dores de cabeça, dentes, colica, gota, ciatica, pontadas, com todas as febres ardentes do mundo, que diſſera; como ſe queyxára, como gritára, que lhe acudiſſem a toda a preſſa, que ſe buſcaſſem os medicos, & os remedios a troco de ſe vender tudo? Porque mais que tudo val o alivio de tanto mal, de tantas dores, de tantas penas.

Se poys he certiſſimo, que todos eſtes males, dores, ſupplicios, & tormentos do mundo, & do corpo, & carne, ſaõ muyto menos, que as penas do Purgatorio, que a terribilidade daquelle fogo: *Excellit enim omnem pœnam, quam unquam paſſus eſt aliquis in hac vita, &c.* fica ſendo impoſſivel darſe neceſſidade mayor, nem ainda igual á das Almas acredoras dos ſuffragios, Miſſas, eſmolas, & obras pias, que eſcuſe de algum modo aos herdeyros, teſtamenteyros, & adminiſtradores da preciſa reſtituiçaõ, a que eſtaõ obrigados.

Minima pœna Purgatorij maior eſt, quã quæcumque pœna corporalis hujus mundi ſit, aut eſſe poſſit. S. Dionyſ. Carth. in lib. 4 ſent. diſt. 20. q. 2. §. ſi autem.

Illum trãſitorium ignem omni tribulatione æſtimo præſenti intolerabiliorẽ. S. Greg. p. tom. 2. in 3. Pſ. pœnit. in princ.

Porèm naõ pára aqui a queyxa das Almas do Purgatorio; porque tambem ſe eſtende pelos meſmos fundamentos contra os Reverendos Sacerdotes, que ſe carregaõ de Miſſas, que ſe viveraõ mais annos, que Mathuſalem, & diſſeraõ cada dia tantas Miſſas, como no de Natal, ſe naõ pudèraõ deſobrigar alguns da grande carga, que poem a ſeus hombros. Digaõme ſenhores Sacerdotes? Como dor-

Nota.

mem com taõ grande pezo, como muytos tem? Principalmente os que tem por vida aſſiſtir nos lugares a que concorrem romeyros? Saybaõ, ſenhores, que quem neſtes lugares lhes dá eſmolas para Miſſas, de ordinario faz dous males: o primeyro privandoſe a ſi do fruto do ſacrificio da Miſſa, q̃ ſe lhe naõ diz; o ſegundo, acreſcentando a carga do Sacerdote, para condenaçaõ de ſua alma.

Ben. Per. in Promp. mor. p. 2. n. 1121. verſ. Rogabis 5. Caſt. Pal. p. 4. tract. 22. punct. 14. n. 11. Tamb. de Meth. Miſſ. lib. 3. c. 1. § 9. n. 7. & 15.

He reſoluçaõ corrente entre os Doutores, que pecca mortalmente todo o Sacerdote, que retarda por tẽpo notavel a ſatisfaçaõ das Miſſas de que recebèo eſmolas: ſòmente diſcordaõ em aſſinar quanto tempo ſerá neceſſario para ſer grave a dilaçaõ; & fallando em gèral, dizem huns, que he hum mez: outros eſtendem atè trez mezes: porèm o meſmo Tamburino, que tráz eſtas opinioens poem eſte caſo: ſe a hum Sacerdote ſe déſſe eſmola de hũa Miſſa para que logo a diſſeſſe, & tardando hum, ou dous dias, morreſſe a peſſoa, por cuja ſaude, & vida ſe mandava dizer; entaõ, diz elle, que fez o Sacerdote grave danno; porque tal vez por virtude daquelle ſacrificio alcançaria o doente vida: acreſcentando, que eſte, & outros caſos ſemelhãtes naõ ſe comprehendem no termo da regra gèral de hum, ou trez mezes; como ſuccede nas mais dilaçoens das dividas temporaes: & que aſſim neſtas, como naquellas a dilaçaõ de breve tempo, que faz grave danno, he peccado mortal.

Apud Tamb. prox. n. 4. Tamb. d. §. 9 n. 9. videndus.

§. 163. *Peccaõ gravemẽte os Sacerdotes, que retardaõ as Miſſas, & ſaõ obrigados a reſtituir, & como.*

Deſta doutrina, & razoens em que ſe funda, ſe ſegue, que para peccar mortalmente o Sacerdote, que retarda as Miſſas das Almas do Purgatorio por hum, ou dous dias peccará mortalmente, com tanta, & mayor razaõ, como no caſo propoſto: o fundamento he; porque o morrer o doente, naõ he certo, que foſſe por cauſa da dilaçaõ da Miſſa; mas ſó hũa preſumpçaõ falivel: & o danno, que ſe faz ás Almas, ſendo taõ graviſſimo, como temos viſto, he certo, & infalivel; porque ſupoſto ſucceda, naõ ſer a Miſſa, ou Miſſas neceſſarias pelas almas dos defuntos a que ſe aplicaõ por eſtarem no Ceo, ou no Inferno; he certo, que perjudicaõ ás outras Almas do Purgatorio, a quem aproveytaõ, poſtas no theſouro da Igreja.

Conſiderem, ſenhores, para

para que ſe compadeçaõ de ſi, & das Almas ſantas, que conforme dizem Saõ Dionyſio Carthuſiano, & Saõ Gregorio Papa; com o meſmo fogo, com que no inferno ſaõ atormentados os condenados, ſaõ purgadas as Almas no Purgatorio: *Sub eodem igne peccator cruciatus crematur, & electus purgatur.* Conſiderem mais que tem obrigaçaõ de reſtituir as eſmolas das Miſſas, que tardáraõ em dizer, como advertem os Doutores; para que componhaõ as ſuas cõſciencias em quanto Deos lhes dá tempo: & para o futuro advirtaõ, que por hum decreto do Papa Vrbano VIII. paſſado pela ſagrada Congregaçaõ, eſtá aſſim determinado: *Eleemoſinas verò manuales, & quotidianas pro Miſſis celebrandis ita demum ijdem accipere poſſint, ſi oneribus antea impoſitis ita ſatisfecerint, ut nova quoque onera ſuſcipere valeant; alioquin omnino abſtineant ab hujuſmodi eleemoſinis, etiam ſponte oblatis, in futurum recipiendis.* O modo mais conveniente de reſtituir eſtas Miſſas conforme a doutrina dos Doutores atráz apontados, he dividindo-as por Sacerdotes, naõ dando mais de trinta a cada hum, para que logo ſe digaõ, com toda a brevidade poſſivel. E para eſtas reſtituiçoens dos ſuffragios das almas, ſó a extrema neceſſidade póde livrar, por nella ſer tudo cõmum, & ſe naõ poder dizer, que retem o alheyo, quem eſtá extremamente neceſſitado; como he ſabido: porèm nenhũa outra neceſſidade por grandiſſima, que ſeja, eſcuſa; porque de juſtiça eſtá primeyro a neceſſidade igual do acredor, que a do injuſto poſſuidor, & devedor; & a neceſſidade das almas, naõ ſó he igual ás mayores do mundo, mas muyto mayor, como fica moſtrado.

Se poys tanta he a impiedade, crueldade, & tyranía, dos herdeyros, teſtamenteyros, adminiſtradores, & mais peſſoas, que com taõ graviſſimo danno, & perjuizo retem os ſuffragios, & legados pios, que ás Almas devem de juſtiça, & aos pobres, a quem os defuntos os deyxáraõ: & ſendo pelo mundo tanta a falta deſtas reſtituiçoens; tantos Hoſpitaes, & Albergarias, que ſó tem o nome para os adminiſtradores comerem, & beberem a ſuſtancia, & ſangue dos pobres; tantas orfans, que naõ caſaõ; tantas Capellas, de que ſe naõ di-

S. Dionyſ. cum B. Greg. in lib. 4. ſent. diſt. 20. §. Præterea ante fin. q. 2.

Tamb. ſupr d §. 9. à n 10. Abreu ſup. d lib. 12 n 88. Videdus n 86. in fine. Tambur. ſup. d. cap. 1. §. 1. n. 3.

Ben Per. ſup p. 1 n. 642. verſ. dico tertio.

Notta.

zem as Miſſas; & ſe no dia do juizo o fundamento da ſentença do ſupremo juiz contra os condenados no inferno ha de ſer, como o meſmo Senhor diz por S. Mattheos: *Ite maledicti in ignem æternum, &c. Eſurivi enim, & non dediſtis mihi manducare, &c.* Ide malditos para o inferno; porque tendo eu fome, iſto he os meus pobres, me naõ dêſtes de comer; tendo ſede, me naõ déſtes de beber; andando roto, & deſpido, me naõ dêſtes de veſtir: ſe poys a falta deſtas obras de miſericordia, que de caridade ſe devem aos pobres, ha de ſer o fundamento da condenaçaõ eterna dos reprobos; dizeme herdeyro, teſtamenteyro, adminiſtrador, & Sacerdote, que cuydas te ha de ſucceder na hora da tua morte, & naquelle tremendo dia, negando tu a Chriſto, iſto he a ſeus pobres, aſſim vivos, como defuntos, o que naõ ſõ de caridade, mas de pura juſtiça lhes deves?

Matth. 25. 41.

Ah peccador miſeravel, ouve as vozes da divina miſericordia, que agora te aviſa! E trata logo de ſatisfazer, para que naõ ouças ao depoys o trovaõ horrendo da juſtiça divina, dizendote: Vay maldito para o inferno; porque ſendo tu de juſtiça obrigado a darme de comer, beber, & veſtir nas peſſoas de meus pobres, os deyxaſtes morrer á fome, ſede, & frio: devendo de acudir a livrar as Almas do Purgatorio de taõ terriveys penas, & tormentos, foſte taõ cruel, que nem com o ſeu lhe acudiſte; vay agora pagar o que mereces: oh naõ permitta a divina miſericordia! Peccador, reſolvete a reſtituir atè onde podes, vende atè a camiza, que ſem ella podes paſſar ſem chegar a extrema neceſſidade, & acude á graviſſima, que padecem no Purgatorio as Almas; & fazendo o que podes, eſtás diſpoſto para fazer verdadeira penitencia: porque de outra maneira ſem primeiro reſtituires o que podes, ainda que haja algum Confeſſor, tal que te abſolva, naõ te abſolve Deos; & por iſſo te aviſa, dizendo: *Niſi pœnitentiam, &c.*

Nota.

§ 164. *Odio, que couſa ſeja.*

Contra o quinto Mandamento he o peccado do odio, que tantas almas deyta no inferno, porque muy poucas o deytaõ de ſi, como convem. Odio, conforme diz Santo Agoſtinho, he hũa ira antiga, hũa rayva velha, hum deſejo de vingança entranhado no coraçaõ: *Odium eſt*

Aug tom. 10. hom. 42. in med.

eſt ira inveterata. Chamalhe ira antiga, inveterada; naõ por ſerem neceſſarios muytos dias, mezes, ou annos para a ira paſſar a ſer odio; mas para dizer, que a ira que paſſa dos primeiros movimentos, já he odio; como o meſmo Santo em outra parte diz: *Humanum eſt turbari, & iraſci; & iram incurrere, bonorum, & malorum cõmunis eſt conditio: ſed in ira, vel odio perſeverare, diabolicum eſt.* Couſa humana he perturbarſe hũa peſſoa quando lhe fazem o aggravo; agaſtarſe, quando a affrontaõ; chegarlhe ira quando a moleſtaõ; iſto acontece a bons, & máos: mas perſeverar na ira, continuar na rayva, ir por diante no deſejo da vingança, iſſo já he odio, que he couſa diabolica; ſó o diabo, & quem com elle ſe parece, faz iſſo: & a razaõ diſto he; porque os movimentos primeiros das payxoens humanas naõ eſtá na maõ de hũa peſſoa evitalos, como diz aquelle vulgar proloquio: *Primus motus non eſt in homine*: & como para os actos ſerem peccaminoſos, he neceſſario que ſejaõ voluntarios, como diz Santo Agoſtinho: *Vſque adeo peccatum voluntarium eſt malum, ut nullo modo ſit peccatum, niſi ſit voluntarium*; & ſe a vontade os naõ fizer de nenhum modo ſeraõ peccado: dahi vem, que atè os bons tem os primeiros movimentos da ira, ſem ſerem peccado, porque ſaõ naturaes, & naõ conſentidos com a vontade; mas em havendo já algũa advertencia do mal, ainda que confuſa com a payxaõ, já entaõ o confuſo, & imperfeyto conſentimento da võtade ſerá peccado venial: & ſe chega a ſer perfeytamente advertido, & conſentido, ſerá mortal; como por regra de conhecer os peccados trazem os Doutores.

Iſto meſmo diz hũa regra de Direyto Civil expreſſamente: *Quidquid in calore iracundiæ, vel ſit, vel dicitur, non prius rãtum eſt, quàm ſi perſeverãtia apparuit judicium animi fuiſſe.* Tudo aquillo que ſe faz na força da ira, naõ tem firmeza algũa, ſenaõ quando a perſeverancia, paſſada a furia, o confirma: & por iſſo Saõ Joaõ Chryſoſtomo diz, que a ira, he o meſmo que locura, & doudice: *Inter iram, & inſaniam nihil differt*; porque aſſim como o doudo furioſo naõ pecca no que faz; aſſim o que ſe faz no puro calor da ira, naõ he culpa: mas o que ſe faz, diz, ou deſeja fazer paſſados já os

Aug. tom. 10. Serm 9 ad fratr. in princ.

§. 165. *Os primeiros movimentos naõ ſaõ peccado.*

Tamb. in Decal. lib. 1. cap. 1. n. 27. & alij cõmunit.

Reg. 49 ff. de reg jur.

De q. gloſſ in c. Inter hæc, verb. nolentes. de Panit. diſt. 2. Aug. tom. 1. lib. un. de vera relig. c. 14 in princ.

Que couſa ſeja ira. Chryſoſt. tom 3. hom. 47. in Joann. in fin.

primeiros movimentos da ira, que perturbaõ o uſo das potencias, já he odio, porque he ira velha, & peccado mortal diabolico como diz Santo Agoſtinho: *In ira, vel odio perſeverare diabolicum eſt.*

Aug. ſupr.

Mas parece, que ſe encontra iſto que diz Santo Agoſtinho, com outra ſentença ſua, em que difine a ira, dizendo: *Ira eſt libido vindicta*: a ira he hum apetite, & deſejo de vingança: & ſendo o odio, ira, como diz o meſmo Santo: *Odium eſt ira inveterata*: o odio he ira velha, ſempre he tambem o odio apetite de vingança; & como o ſer ira velha, ou ira nova lhe naõ muda a natureza, como diz o proloquio dos Filoſofos: *Magis, & minus non mutat ſpeciem*: os muytos annos, ou menos, naõ mudaõ o ſer do homem: logo aſſim como o odio he peccado mortal diabolico; parece que tambem o ha de ſer a ira.

Aug. tom. 10. hom. 42. in med.

Santo Thomás dá a ſoluçaõ deſta duvida, dizendo: *Sicut odiens appetit malum ei, quem odit; ita iratus ei, contra quem iraſcitur; ſed non eadem ratione: ſed odiens appetit malum inimici, in quantum eſt malum; iratus autem appetit malum ejus, contra quem iraſcitur, non in quantum eſt malum, ſed in quantum habet quandam rationem boni; ſcilicet, prout eſtimat illud eſſe juſtum, prout eſt vindicativum, &c.* E he como ſe diſſera: he verdade, que aſſim quem tem odio, como quem tem ira, tem apetite de vingança, & deſeja mal a quem o aggravou; mas com differente razaõ, & fim; porque o irado deſeja o mal, como vingança, & ſatisfaçaõ da ſua offenſa, & com iſſo ſe ſatisfaz: porèm o que tem odio naõ pára ahi, mas deſeja fazer todo o mal ao ſeu inimigo; & com nenhum mal, que lhe veja, ſe farta, como diz o meſmo S. Thomás: *Nulla menſura mali ſatiatur*; porque já naõ deſeja o mal como juſta ſatisfaçaõ do ſeu aggravo, mas como aſſolaçaõ de quem o aggravou; & no que tem ira, como he o contrario, achaſe algũa piedade, & miſericordia, quando conhece, que a vingança foy mayor, que o ſeu aggravo: *Quando malum illatum excedit menſuram injuſtitiæ ſecundum iraſcentis æſtimationem, tunc miſeretur*; diz o meſmo Santo. Iſto vemos em hum menino, que ainda naõ tem uſo da razaõ, como he o irado; que ſe vè que daõ em quem o aggravou deyxa de chorar, & alegraſe

S. Thom. 1.2. q. 46. art. 6. in concl.

§ 166. *Differença entre odio, & ira.*

Ibid ad 1.

Ibidem.

legraſe: mas ſe vè que ſe laſtima muyto o caſtigado por ſeu reſpeyto, movido da compayxaõ natural, chora o exceſſo do ſeu deſaggravo. E como o appetite, que tem o Demonio de nos ver mal, naſce de ſeu odio inſaciavel, & nunca ſe leo, que nelle ſe achaſſe a menor piedade, porque como he bem, nelle a naõ pòde haver; porque todo o ſeu deſejo he máo; por iſſo diz Santo Agoſtinho, que o odio, & naõ a ira, he peccado diabolico: *In ira, vel odio perſeverare diabolicum eſt.*

§. 167. *Quem tem odio naõ pòde ſer abſolto, ſem primeiro o lançar fóra.* Aug. tom. 10. Serm. 28. ad frat ante fin.

Sendo logo quem tem odio hum demonio na malicia, como acabamos de moſtrar, & o diz em outra parte expreſſamente o meſmo Santo Agoſtinho: *Qui odium in corde ſuo portat ſecundus diabolus eſt*; o que tráz odio em ſeu coraçaõ he hum ſegundo demonio: haverá quem ſe atreva a chegar ao Sacramento da Penitencia ſendo hum demonio? Haverá Cõfeſſor, que a hum demonio abſolva, a quem Deos naõ perdoa? Que Deos a eſtes naõ perdoa, naõ o diz menos, que Chriſto Senhor Noſſo por Saõ Mattheos: *Si non dimiſeritis hominibus, nec Pater veſter dimittet vobis peccata veſtra.* E em outra parte: *Sic, & Pater meus cæleſtis faciet vobis, ſi non remiſeritis unuſquiſque fratri ſuo de cordibus veſtris*; & por Saõ Lucas: *Dimittite, & dimittemini*: Se naõ perdoares de todo voſſo coraçaõ a quem vos offendéo, naõ vos perdoára meu Eterno Pay, a quem offendeſtes: quereys perdaõ de voſſas offenſas, culpas, & peccados? Perdoay a voſſo proximo as offenſas, culpas, & aggravos, que contra vòs cõmeteo: & iſto meſmo, que Chriſto nos diz, eſtamos nòs pedindo a Deos na oraçaõ do Padre noſſo: perdoaynos Senhor, aſſim como nòs perdoamos: á medida do perdaõ, que damos a noſſos inimigos, pedimos ao Senhor, que nos perdoe: & quem naõ perdoa, pede a Deos, que lhe naõ perdoe. Se poys Deos naõ perdoa a quem tem odio a ſeu proximo, como diz o meſmo Deos: para que te canſas peccador vingativo em ir aos pès do Confeſſor; porque ſe elle te abſolve ſem primeiro te reconciliares cõ teu proximo de todo o coraçaõ; naõ ficas abſolto? He nulla, & falſa a tua confiſſaõ; & tu, & o Confeſſor, que tal faz vos condenays ambos ao inferno? Por iſſo he neceſſario primeiro o

Matth. 18. 35.

Luc. 6. 37.

Matth. 6. 15.

odio fóra de todo, antes da confiſſaõ.

§. 168. *A falta da cõmunicaçaõ coſtumada hé final de odio.* Et ex hoc probatur odiũ. Maſc de Prob. to. 2. cõcl 899. n. 33. & 34.

Mas dizem alguns: Padre, eu naõ quero mal a fulano, porèm naõ lhe fallo; tirolhe o meu chapeo, quando ſuccede encontralo; & aſſim eſtou capaz de me cõfeſſar, porque naõ tenho eſte, nem outro impedimẽto. A iſto reſpondo, que rariſſimo pòde ſer o caſo em que iſto poſſa ſer ſem odio, ou eſcandalo grave; & havendo qualquer delles, já he peccado mortal, como dizem os Doutores: naõ fallo no pay, que naõ falla ao filho, no Prelado com o ſubdito, no Senhor com o eſcravo, na peſſoa grande, cõ a vil; porque neſtas naõ coſtuma haver eſcandalo, nem odio; porque ſe tambem o ouver, peccaõ, como as mais.

Buzemb. lib. 2. tr. 3. cap. 2. reſp 1. caſ. 1. & reſp. 2. caſ. ult. Dub. 2. Tamb. in Decal. lib. 5. cap. 1. § 3. n. 12. 25. & 28. Leand. p. 6. tr. 4 diſp. 4. q. 6 & 7. cum multis.

Mas para que iſto, que taõ ordinariamente ninguẽ ve em ſi meſmo, ſe conheça com clareza, ha ſe de advertir, que a cor do odio, ſaõ as obras; aſſim como do amor, & caridade: pelas obras ſe conhece o amor, & pelas obras ſe vè o odio, como diz Saõ Gregorio Papa: *Probatio dilectionis, exhibitio eſt operis*: aprova do amor, & do odio ſaõ as obras: pouco, & nada importaõ dizerem as palavras hũa couſa, ſe as obras moſtraõ outra: as teſtimunhas deſte negocio ſaõ as obras; & dahi vem, que ainda que ſe déra caſo, que nenhum odio, nem má vontade ouvera no voſſo coraçaõ contra a peſſoa, que vos aggravou, ou affrontou; baſtava o naõ lhe fallares, como coſtumaveys antes das duvidas, para peccares mortalmente no eſcandalo, que dais ao povo; porque pelo trato exterior, que ſaõ as obras, ſe julga o odio, ou amor que lhe tendes: & como a falta do trato coſtumado, licito, & honeſto, coſtuma ſer o principal final do odio, & diſcordia entre quem teve duvidas, & coſtumamos lõgo dizer, fulano tem odio a fulano; tanto que ſe naõ cõmunicaõ nos publicos: ainda que no voſſo coraçaõ nenhum odio, ou má vontade ouvera, contra a peſſoa a que naõ fallais; baſtava já o eſcandalo que cõ iſſo dais, para naõ ſeres abſolto, antes de o tirares.

§. 169. *As obras ſaõ prova do odio, & amor, & entre elles naõ ſe dá meyo.*

Quanto mais, que entre o odio, & amor naõ ſe dá meyo, como dizem os ſagrados Canones, com Santo Agoſtinho: *Tolle charitatem, odium tenet: omnis, qui non diligit, odit.* E he o meſmo que dizer: em faltando o amor,

Greg. tom 2. hom. 30 in Evang. in princ.

Aug. relatus per text. in c. 30. de Pœnit. diſt. 2.

o amor, & caridade, logo entra o odio no coraçaõ; & por iſſo todo aquelle, que nao tem amor, tem odio: & daqui naſce, ſerem as obras teſtimunhas do odio, & do amor; aonde ha amor, naõ póde haver obras, que ſejaõ ſinal de odio; nem aonde ha odio póde haver ſinais de querer bem: logo nas palavras, & nas obras moſtra cada hum o que tem no coraçaõ: & para explicar iſto, diz excellentemente Santo Ambroſio: *Quid eſt amare, niſi velle? aut quid eſt odiſſe, niſi nolle?* Quereys vós (diz o Santo) conhecer o odio, & o amor? O ter amor, he querer: o ter odio, he naõ querer: ſe tiveres amor a hũa peſſoa, haveys de quererlhe bem; fallar della bem, & fazerlhe bem: & ſe lhe tendes odio, naõ lhe haveys de querer bem; haveys de fallar della mal; fugir della, & de lhe fazer bem: iſto, que a todos moſtra a experiencia, convence a meſma razaõ; porque do amor naſce a uniaõ, & concordia, & do odio procede a deſuniaõ, & diſcordia: ainda nas couſas inſenſiveys vemos iſto: em quanto entre as pedras de hũa parede ha querer eſtar juntas, eſtá em pè a parede; porque ha entre ellas hum final de amor, que faz a uniaõ: mas ſe entre ellas falta, logo ha ruina, & deſuniaõ, tudo ſe poem por terra: & quem fez iſto? A falta de uniaõ; entrou entre algũas hum odio, de naõ eſtarem juntas, logo tudo ſe arruinou: aſſim tambem ſe entre vós ouver amor, ha de haver uniaõ; ſe ouver odio, ha de haver diſcordia: *Quid eſt amare, niſi velle? aut quid eſt odiſſe, niſi nolle?*

Amb. tom. 4 lib. 1. de vocat. omniũ gent. cap. 2. in princ.

§ 170. *O amar, he querer: o ter odio, naõ querer.*

Simile.

Eys aqui, ſenhores, a cor que tem o odio, & o amor, para ſe ver: as teſtimunhas, com que ſe provar; & os ſinais, para ſe conhecer. Eſte he o pulſo, por onde ſe ha de julgar neſta peſtilencial febre da inimizade a ſaude dalma: veja agora cada hum em ſi ſe tem odio, ou amor a quem o aggravou, & affrontou: & ſe acha, que tem odio, deyte-o primeiro fóra, antes de vir á confiſſaõ, como fica dito. E advirta, q̃ naõ baſta dizer de palavra; eu perdo-o, eu naõ quero mal a fulano daqui em diante; porque he neceſſario dizelo tambem o coraçaõ; & nem iſto baſta, mas he tambem neceſſario, que o digaõ as obras, & ſinais exteriores como fica dito, para tirar o eſcandalo; como geralmente advertem os Doutores neſta ma-

§. 171. *O perdaõ do odio ha de ſer interior, & exterior.*

Tamb. ſup d §. 3 n 1. verſ. Tertio, cũ multis alijs.

materia: porque he preciſo, podendo ſer, que ſe faça preſente, & patente aos proximos, & ao meſmo inimigo o perdaõ do coraçaõ; & iſto ſe faz com o amigavel trato, & converſaçaõ que antes das duvidas tinhaõ licita, & honeſtamente.

Digo licita, & honeſtamente; para que ſe entenda, que as amizades entre amãtes deshoneſtos, entre amancebados laſcivos, que entre ſi ſe naõ fallaõ, ſaõ amizades illicitas, & deshoneſtas, & eſtas quer Deos que ſe acabem de todo, que naõ haja veremſe, nem fallaremſe mais em toda a vida, como logo diremos no ſexto Mandamento: & por iſſo naõ haja, como já ſuccedéo, algum deſtes arrufados, que entenda lhe he neceſſario fazer pazes, para ſe confeſſar: mas advirta, no que logo diremos.

§. 172. O *ſentimento da offenſa, & alteracaõ, natural de over o inimigo, naõ he per ſi peccado.*

Mas dirá algum aggravado: Padre, como poſſo eu tirar a dor, que tenho no meu coraçaõ do aggravo, & affronta, que ſe me fez; & como poſſo eu deyxar de me alterar, quando vejo, quem me tratou mal? Iſto naõ poſſo eu fazer. Reſpondo, que vos naõ digo, que tireys eſſa dor, & eſſa alteraçaõ, que dizeys: porque nem vós o podeys fazer, porque he acçaõ natural; nem iſſo per ſi ſó he peccado algum, como advertem os Doutores, ſe com iſſo naõ tendes odio, & má vontade: o que vos digo, ou vos manda dizer Deos, he, que ſuppoſto ſintais eſſa dor, & eſſa alteraçaõ, que he natural, naõ deſejeis mal a eſſa peſſoa; converſay na preſença com ella, na auſencia, em lugar de fallar della mal, fallay bem, & fazeylhe o bem, que puderes; porque iſto eſtá na voſſa maõ, porque eſtá na voſſa vontade, & como ſó a vontade faz os peccados, como fica dito repetidas vezes; naõ fazendo vós o goſto a eſſe apetite de vingança, mas a Deos, que vos manda, que vós naõ vingueys, nem por deſejo, nem por palavra, nem por obra; logo naõ tereys peccado de odio, ainda que toda a vida ſintais no coraçaõ eſſa repugnancia, & eſſa dor natural.

Tambur. proxima. d n. 7. Abreu lib. 8. ſect 3 n. 571.

Iſto ſe explica excellentemente com hũa couſa prodigioſa, que alguns terão viſto, & trazem os Juriſtas na pratica criminal entre os modos com que ſe provaõ os delitos difficeys de provar; & dizem, que quando na preſença de hum corpo morto com feridas ſuccede apa-

Farin. de indic. & tortura q. 5. n. 154. ubi alios referr. Maſcard. de Probat. tom. 2. cõcl. 867. n. 24 Joan Euſeb. de Philoſ. to. 1. Occulta fil. lib. 1. á cap. 46.

aparecer o matador, ſe ſolta o ſangue por ellas, como ao tempo, que o matou: & concluem, que a razaõ de aquelle corpo morto deytar ſangue pelas feridas diante do matador, he alteraçaõ natural contra quem o matou quando lhe aparece diante: agora pergunto eu: aquelle corpo morto, aquelle cadaver, terá algũa võtade de ſe vingar do matador, a cuja viſta ſe lhe alterou aſſim o ſangue? Claro eſtá, que naõ; porque eſtá morto, & naõ tem já potencias, nem ſentidos, porque delle ſe apartou a alma: aſſim tãbem, ſe com a lembrança do aggravo, ou com a viſta do inimigo ſe vos altera a colera, ſe vos ferve o ſangue, fazey o que faz o corpo morto, que nem por penſamento, palavra, ou obra trata de ſe vingar; mas antes deſéjaylhe bem, converſay com elle, & fazeylhe o bem que puderes; & logo eſſas alteraçoens, & movimentos feraõ de corpo morto, & de alma viva; & taõ longe eſtarão de ſer peccado, que antes ſerão occaſiaõ de grandes merecimentos, que tereys em os venceres, como inimigos, que pertendem arruinar a voſſa alma: & por iſſo diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Iraſci, natura eſt; exequi autem iracundiam, voluntatis*: as alteraçoens, & movimentos da ira como dos mais apetites, he couſa da natureza, que naõ ſaõ peccado, ainda que pena do primeiro peccado: mas o executalos, o querer vingar, iſſo he obra da vontade, & entaõ he peccado; porque ſem vontade naõ ha peccado, como fica dito.

§. 173. *O corpo morto deyta ſangue pelas feridas á viſta do matador.*

Chryſoſt. tom. 2. in Matth. in 2 expoſit. homil. 11. ante fin.

Por tanto, ninguem ſe póde eſcuſar de deytar fóra o odio, naõ ſó do coraçaõ, iſto he da vontade; mas de pedir por ſi, ou por outrem perdaõ a quem aggravou, & offendéo: & quem foy offendido de perdoar exterior, & interiormente, naõ digo, que he obrigado a ir buſcar a quem o aggravou para lhe perdoar; mas que deytado fóra o odio, lhe hade fallar aonde quer que o encontrar, como ſe naõ tiveraõ ſuccedido os aggravos: porèm ſempre ſerá muy acertado, mandarlhe ao menos dizer por hũa peſſoa amiga, que de todo o coraçaõ lhe perdoa, como advertem alguns Doutores; para que conſte ao que offendéo do perdaõ, & naõ tema de fallar ao offendido. Porèm advirto, que naõ he obrigado o affrontado a perdoar a fazenda,

§. 174. *Como ſe ha de perdoar, & deytar fóra o odio antes da confiſſaõ: & compor os pleytos.*

Tamb. ſup. d. verſ. Tertio.

zenda, que lhe tomárão por qualquer via; nem a ſatisfaçaõ da ſua injuria: bom ſerá, que tudo ſe componha, & ſe acabem as demandas, que ſó ſervem de criar odios conſumindo as almas, & de gaſtar tempo, & dinheyro, conſumindo a vida, & a fazenda; & por iſſo diz o adagio: mais val ruim concerto, que boa demanda: iſto he mais util, & proveytoſo he o pouco por concerto, & ſem demãda, do que o muyto com demanda, & ſem concerto: porque o pouco ſem demanda, he muyto, junto com o que nas demandas ſe coſtuma perder de fazenda, & quietaçaõ da alma, & do corpo: & o muyto, que ſe alcança por ſentença, he pouco, ou nada; porque deſcontados os gaſtos, trabalhos, & deſvellos; tudo fica aos eſtalajadeyros, eſcrivaens, letrados, & outros ſemelhãtes ſumidouros de fazenda, que ſaõ os que nas demandas ſó ganhaõ; & os pobres pleyteantes perdemſe, & feytas boas contas naõ fica ordinariamente chegando o que ſe vencèo aos gaſtos; & com o tempo, trabalho, & conſciencia perdida. A experiencia moſtra iſto; porque nenhum demandiſta acreſcentou a caſa a ſeus filhos; mas ordinariamente os deyxaõ perdidos.

Finalmente advirto, que para ſe largar o odio, ſe haõ de deyxar as accuſaçoẽs crimes, contentandoſe com a ſatisfaçaõ competente da offenſa: porque o ſeguir eſtes pleytos, alèm dos dannos temporaes, que acabamos de conſiderar, he muy corrente final de odio, como dizem os Doutores. Se os pleytos ſe naõ podem findar por louvaçaõ, ou compoſiçaõ; corraõ as demandas, & corraõ as peſſoas com grande amizade; como alguns fazem, que ſaõ companheyros nos caminhos, & caſa, & no fim cada hum vay tratar do ſeu negocio; iſſo he moſtrar, que naõ ha odiõ, o mais he moſtrallo, ainda que ſe dé caſo, que o naõ haja.

Tamb. d. § 3 n. 9. & 21. Leand. ſup. q. 21. 23. 24. & 25.

Mas para que de todo eſte infernal impedimento do odio naõ eſtorve a confiſſaõ, he preciſamente neceſſario reſtituir todas as perdas, & dannos conforme puder, pelos meſmos fundamentos das outras reſtituiçoens como já tocámos §. 156. & diremos ao ſetimo Mandamẽto: & ſem iſſo naõ haõ de ſer abſoltos, ainda que ſeja o mayor Principe do mundo; porque naquelle Tribunal da Conſciencia, todos diante

te de Deos, ſaõ como vivem, & naõ como o mundo os venera, & eſtima: ſalvo a parte voluntariamente perdoar tambem a ſatisfaçaõ; porque o perdaõ livra da paga.

E por remate deſte incidente ſaybaõ, que todo aquelle, que naõ quer perdoar ao ſeu inimigo a offenſa, quando por ſi, ou por outrem lhe pede perdaõ, dandolhe a ſatisfaçaõ que pode, ou por outro qualquer modo moſtrar final de odio, naõ deve ſer abſolto, ſem primeiro o depor, & deytar fóra, como tem os Doutores alegados á margem; aonde ſe podem ver outros caſos, para os Confeſſores ſe reſolverem com acerto, ſem perdiçaõ das almas dos penitentes, & das ſuas.

Abreu ſup lib. 9 num 311. & [illegible] Tamb. ſup n. 18.

Contra o ſexto Mandamento he todo o trato deſhoneſto com mulheres, ou com outra qualquer creatura racional, ou irracional de qualquer ſorte, & condiçaõ, que ſeja, ſendo occaſiaõ proxima do peccado da carne, & libidinoſo. Occaſiaõ proxima he aquella, entre a qual, & a certeza de peccar nenhum meyo ha; aſſim como tendo a ruim mulher em caſa, com a qual coſtuma offender a Deos; ou outra qualquer creatura racional, ou irracional de qualquer ſexo, ou condiçaõ que ſeja; eſta he obrigado o penitente em todo o caſo poſſivel remover, & deytar fóra antes da confiſſaõ, aliás naõ póde ſer abſolto ſegunda vez, & nem ainda a primeira vez, como mais ſeguro, aſſim ao penitente, como ao Confeſſor, tem os Doutores: & a razaõ he; porque ſe o penitente eſtá verdadeiramente arrependido, deve tirar toda a occaſiaõ de tornar a offender a Deos, & ſe recuſa de o fazer, he falſo o ſeu arrependimẽto, & naõ póde ſer abſolto, como impenitente: & ſe he verdadeiramente penitente, & naõ deyta fóra entaõ a occaſiaõ proxima, que podia deytar por ſeguir o Confeſſor a opiniaõ dos que dizem, que baſta a ſua palavra de remover a occaſiaõ; moſtra a experiencia, que paſſado aquelle impulſo, ſe ficaõ com a occaſiaõ em caſa repetindo os peccados, como ſe vè pelo mundo, com tanta offenſa de Deos, & perdiçaõ de almas: o que naõ fóra, ſe logo ſe deytára tudo fóra.

Ben Per. p. 1. num. 141. verſ. dico tert

Vid. Innoc XI. propoſ cond. 60.

Tambem ſe reputa por occaſiaõ proxima do peccado, a que eſtá fóra da caſa do penitente, com a qual coſtu-

§. 175. *Occaſiaõ proxima qual ſeja.*

Ben. Per. 2. p. num. 1254. in fine.

Ben. Per. p. 1. n. 137 & p. 2. n. 804. Tamb. in Decal. lib. 7. c. 1. §. 2. n. 2. Buzemb. lib 3. tr. 4. c. 2. dub. 2. n. 1.

coſtuma offender a Deos; & neſta póde ſer abſolto logo o penitente verdadeiramente contrito a primeira vez: mas ſe reincidio, & faltou á emenda, ha de dilatarſelhe a abſolviçaõ alguns tempos, para ver o Confeſſor ſe ſe aparta de todo da illicita converſaçaõ, como advertem os Doutores; & o meſmo ſe ha de fazer com os que naõ podem remover a occaſiaõ proxima, que tem em caſa, nos caſos, que os Doutores apontaõ: porèm advirtaſe muyto na pratica deſtes caſos; porque ordinariamente os penitentes cegos alegaõ cauſas de impotencia, que naõ ſaõ relevantes, ſó por ſe naõ apartarem da torpe converſaçaõ; ou por naõ perderem temporalidades, querendo antes perder as almas; & deſte numero ſaõ, os que cõmettem peccados de poluçaõ comſigo meſmos, cuja occaſiaõ de ſi não podem remover; porque ninguem ſe póde apartar de ſi meſmo; & ſendo eſte peccado graviſſimo, he muy pouco conſiderado; & por iſſo muy frequente, tal vez por culpa dos Confeſſores, que lhes naõ dilataõ as abſolviçoens, & lhas negaõ a huns, & a outros quando naõ ſe emendão com a dilaçaõ: & para iſto moſtra a experiencia claramente, que he neceſſario neſtes, & ſemelhantes vicios, perguntar ſempre aos penitentes, o coſtume de peccar, & as vezes, que ſe tem confeſſado, para ſe ver a ſua emenda, ou recaídas, & ſe lhes dilatar, ou negar a abſolviçaõ; ao que elles eſtaõ obrigados a reſponder, ſem embargo da opiniaõ, que hoje eſtá reprovada pelo Senhor Papa Innocencio XI. hoje na Igreja de Deos Preſidente. Propoſ. 58

Tambem he occaſiaõ proxima, que ſe ha logo de deytar fóra, naõ havendo juſtiſſimo impedimenro, a mulher tida, & havida por manceba do penitente, ainda que na realidade naõ tenha com ella torpe converſaçaõ; porque he obrigado a evitar o eſcandalo que dá, como advertem os Doutores, & ſem iſſo naõ ha de ſer abſolto, nem a primeira vez, como fica dito. Ben. Per. p. 1. n. 141. in fine. Fr Ant. á Spiritu Sancto conſ. 65. n. 17.

He finalmente cauſa, & occaſiaõ proxima do peccado, qualquer ſorte de prendas, que o Demonio introduzio entre os amantes laſcivos, para que lhe deſpertem a lembrança de ſuas malditas affeyçoens, quando eſtaõ auſentes; & por iſſo lhe chamaõ memorias cõtra §. 176. *Prendas dos amantes.*

tra o eſquecimento, que deviaõ ter para não offenderem a Deos com ſeus torpes deſejos, & obras; & prendas com que os Demonios os trazem prezos, conforme aquillo de David: *Funes peccatorum circumplexi ſunt me.* As prendas, & prizoens dos peccados me tem prezo, & amarrado.

Pſal. 118. 61.

Sendo eſta diabolica invençaõ tão uſada entre os amantes do mundo, he no mundo pouco reprehendida, & por iſſo tal vez tão praticada; mas para que eſta invençaõ diabolica ſe abomine, moſtraremos algũa couſa da ſua malicia, para que aſſim os penitentes, que a Deos verdadeiramente ſe querem converter, como os Confeſſores, ſaybaõ o que haõ de obrar em materia pouco achada nos Moraliſtas.

He certo, que todo o penitente he obrigado a remover, & deytar fóra toda a cauſa do peccado, podendo; porque como diz o Eſpirito Santo por Salamaõ: *Qui amat periculum, in illo peribit*: o que ama o perigo, às maõs deſſe perigo, que ama, acabará: por iſſo he doutrina corrente entre os Doutores, que quem por ſua culpa he negligente em remover as occaſioens, & cauſas do peccado, pecca mortalmente todas as vezes que o póde fazer, & o naõ faz: como ſuccede ao que naõ reſtitue a honra, & fazenda alheya, & naõ larga outra qualquer occaſiaõ de peccado.

Eccl. 3. 27

Tamb. in Decal. lib. 3 c. 1. §. 5 n. 1. & ſeq max. n. 4. & 5.

Tambem he certo, que he cauſa, & occaſiaõ do peccado, tudo aquillo, que os amantes laſcivos daõ huns aos outros como prenda, memoria, & lembrança de ſua peccaminoſa affeyçaõ, & deteſtavel amor; & neſte numero entraõ as cartas de amores, como adverte depois de Saõ Jeronymo o Doutor Seraphico Saõ Boaventura com eſtas palavras: *Sextum (ſcilicet carnalis amoris indicium) eſt, munuſcula, & dulces literæ amatorij dictaminis, & quælibet alia, quæ dilectus contrectavit, vel quibus uſus eſt; quæ quaſi pro reliquijs venerantur, & pro memoriali conſervantur pro incentivo continui amoris.* O ſexto indicio, & final do amor laſcivo, & carnal, ſaõ as dadivas, as prẽdas, & cartas de amores, & qualquer outra couſa, que a peſſoa amada teve nas maõs, ou de que uſou; as quaes os amantes veneraõ, & eſtimaõ como ſe foraõ reliquias, & as conſervaõ, & guardaõ por memoria, deſpertador, & lem-

§. 177. *As prendas ſaõ cauſa de peccado, & o meſmo peccado.* Infra §. 181.

S. Bonav. tom. 7 lib. 2. de prof. relig. c. 27 ante fin. S. Jeron. tom. 1. epiſt. 2. ad Nepotian. cap. 6. poſt med.

lembrança de ſeu continuo amor: iſto meſmo pouco mais, ou menos diz Saõ Jeronymo.

Oh ſe todos os Catholicos veneráraõ com tanto reſpeyto, & fizeraõ tanta eſtimaçaõ das Reliquias ſantas, como eſtes cegos, & diabolicos amantes fazem deſtas reliquias do inferno! Oh ſe todos uſáraõ de deſpertadores, & memorias para lhes lembrar o amor de Deos, como eſtes miſeraveys fazem para lhe naõ eſquecer a ſua perdiçaõ! Oh ſe com taõ vivos affectos, ſe com taõ abrazados deſejos, ſe com taõ entranhaveys ſuſpiros nós lembráramos da infinita fermoſura, belleza, & bondade de Deos, em cujo logro cõſiſte a ſumma felicidade; como eſta gente perdida á viſta das prendas diabolicas faz, lembrandoſe da belleza caduca, da fermoſura aparente, em que eſtá a ſumma maldade, & a total perdiçaõ! Que outras foraõ as noſſas vidas? Que differentes noſſos coſtumes? Mas ay de nòs; que ſendo tudo o que temos, prendas, & memorias, que Deos nos da em ſeus beneficios, para que ſobre tudo o amemos, & delle continuamente nos lembremos; deſtas prendas muy poucos ſe deyxaõ prender, nem cõ eſtas memorias ſe fazem lembrados daquelle Amante Divino, em que conſiſte todo o bem! E apenas ſahe hũa prenda do inferno, logo hum amante ſe dá por cativo; & de qualquer memoria, por continuamente lembrado, para a ſua total ruina, & eterna condenaçaõ!

Digaõme ſenhores amantes? Com os homens, & mulheres fallo: quando vem hũa prenda, hũa memoria de quem amaõ, ſuccedelhes iſto, que digo? Em quanto eſtimaõ hum favor deſtes? Quando á viſta da prenda, ſe lembraõ de quem lha deo, fazem alguns actos de amor de Deos? Lembralhes o Ceo, o inferno, a morte, ou o juizo? He certo, que naõ; porque ſe diſſo lembrança tiveraõ, mudáraõ de vida: poys que lhes lembra? Que? Muyta torpeza, muyta deſhoneſtidade: tudo ſaõ deſejos laſcivos; tudo cuydados de offender a Deos; tudo diſcurſos de agradar ao Demonio; tudo penſamentos da ſua perdiçaõ: eſta he a ſua continua meditaçaõ; eſta a contemplaçaõ, em que andaõ, como loucos, enlevados: ſe poys eſtes ſaõ os frutos deſſas prendas do inferno, deſſas memorias da per-

§. 178. *Todas as prendas ſe haõ de queymar antes da confiſſaõ.*

perdiçaõ; claro fica, que ſaõ a cauſa, & occaſiaõ de tantos peccados, & offenſas de Deos, & como tal, ſe haõ de romper, queymar, & deytar fóra todas eſtas reliquias do Demonio antes da confiſſaõ; porque quem as naõ aborrece, & abomina, naõ abomina, & aborrece os peccados, de que ellas ſaõ cauſa, & incentivo, & como impenitente, he incapaz da abſolviçaõ, & de alcançar o amor, & amizade de Deos, que por meyo della buſca: & por iſſo diz o douto Manoel da Veyga & Quadros no ſeu tratado do Retiro de profanas converſaçoens, que ha de procurar o Confeſſor, que logo ſe desraça o penitente das prẽdas da ſua devoçaõ, retratos, cartas, dadivas, & couſas ſemelhantes; que ſaõ memorias ſolicitadoras de ſeu torpe amor, deſpertadoras de ſeu fogo infernal, & reliquias de ſua enfermidade d'alma: & quem o naõ quer fazer, & vay confeſſarſe, guardando-as como reliquias, naõ póde ſer abſolto, porque he falſa a ſua penitencia, & fingido o ſeu arrependimento, & nenhum o propoſito da emenda.

Tract 4. c. 4. documento 1.

§. 179. *Como do contagio ſe ha de fugir das prendas.*

Oh que bem fez o Santo Joſeph em largar a capa nas maõs de ſua ſenhora, quando o obrigava a peccar com ella! *Relicto in manu ejus pallio, fugit:* ſem reparar, em que deyxava a prova do aleyve, que ella lhe levantou; ſem attentar á ſua conveniencia temporal; antepondo a tudo a pureza de ſua alma, como diz Santo Ambroſio: *Contagium judicavit, ſi diutius moraretur, ne per manus adultera libidinis incentiva tranſirent: itaque veſtem exuit, crimen excuſſit, & relictis, quibus tenebatur, exuvijs, ſpoliatus quidem, ſed non nudus aufugit, qui erat tectior indumento pudoris: non eſt enim nudus, niſi quem culpa nudaverit.* Iſto he: vio Joſeph, que ſua ſenhora eſtava doente da peſtilencial febre do amor laſcivo, como o meſmo Santo em outra parte lhe chama: *Febris noſtra, libido eſt:* & como he peſte contagioſa, largou a capa, em que a apeſtada poz as maõs, quando della lhe pegou, & fugio do contagio a toda a preſſa, como dizendo: eſta capa, em que hũa mulher amante pegou, he a prenda com que tratou de prenderme, & ha de ſer a memoria do torpe amor, que me teve; & como eſta lembrança he hũa continua tentaçaõ, que me ha de fazer guerra, em que eu como fra-

Genes. 39. 12.

Amb. tom. 1. lib. de Joſeph Patr. c. 5. in med.

Amb. tom. 3. lib. 4. in c. 4 Luc. ad fin.

gil poſſo cair; quero largar tal prenda, quero fugir de tal memoria, como de hum Demonio do inferno: & por iſſo largou a capa, facudio de ſi a prenda, & memoria do peccado, & deyxando as prizoens, que o prendiaõ, quiz antes fugir deſpido, do que ficarlhe a occaſiaõ da ſua ruina: & ainda que fugio ſem capa, nem por iſſo fugio deſpido, porque hia cuberto melhor com a gala da caſtidade; porque ſe naõ póde chamar deſcompoſto, ſenaõ a quem a culpa, & o peccado deſpio a celeſtial capa da graça.

Se poys Joſeph, ſendo Santo, & taõ caſto, foge deſta maneira de hũa prenda, & a larga com tanta preſſa, como ſe foſſe hũa couſa apeſtada, ſó porque naõ pegaſſe o contagio libidinoſo a ſua pura alma com a lembrança do amor laſcivo: dizeme peccador, dizeme amante frenetico, ou ſejas homem, ou mulher, ſecular, ou regular, que tens apeſtada já a tua alma com o mortal contagio da prenda, que recebeſtes, da maõ contagioſamẽte doente; que tens cahido tantas vezes na tentaçaõ, com que eſſa diabolica memoria te combateo; como queres alcançar a ſaude de tua alma por meyo da confiſſaõ ſacramental, ficando com o contagio da prenda em caſa? Como queres receber o Senhor, ſem primeiro largar de todo o Demonio, que te tem prezo? Acaba já de largar eſſas prendas, que te prendem, de eſquecerte de todo deſſas memorias, que te mataõ, de ſoltarte deſſas prizoens, que te cativaõ: porque quem quer alcançar o perdaõ de ſuas culpas ha de evitar primeiro toda a occaſiaõ do peccado.

§. 180. *Sem evitar as occaſioens, naõ ſe perdoaõ os peccados.*

E a razaõ diſto ſe funda em entender que ſignifica eſta palavra occaſiaõ: ſabido he entre os Gramaticos, que eſta palavra latina *occaſio* ſe deriva do verbo *occido* cõpoſto de *caõ* que ſignifica cahir, morrer, acabar; por iſſo a parte donde ſe poem o Sol, ſe chama occaſo, que he o meſmo, que fim, remate, cabo, & morte do dia; aſſim tambem a palavra occaſiaõ pela força dirivativa, he o meſmo, que morte, fim, & ſepultura; & ſendo a occaſiaõ de peccado, he o meſmo eſtar nella o peccador, que na morte da culpa, no fim da perdiçaõ, na ſepultura do vicio; & por iſſo o meſmo he naõ largar de todo a occaſiaõ, q̃ naõ querer apartarſe do peccado, nem deyxar

§. 181. *Que couſa ſeja occaſiaõ.*

xar a offenſa de Deos; & porque ſem ſe deyxar, aborrecer, & abominar o peccado, naõ ha alcançar o perdaõ de Deos; da meſma maneira o naõ pòde alcançar, quem naõ deyxa a occaſiaõ.

Peccou o Povo de Iſrael no Deſerto adorando com grande ſolennidade, & veneraçaõ o idolo; chega Moyſés do monte com as Taboas da Ley de Deos, & ouvindo o eſtrondo das feſtivas idolatrias, arroja em terra as Taboas, lança maõ do Idolo de ouro, o queymou, & deytou as cinzas nas aguas: *Arripienſque vitulum, quem fecerant, combuſſit, & contrivit uſque ad pulverem, quem ſparſit in aquam.* Se Moyſés levado do zelo da honra de Deos ſe indigna vendo taõ abominaveys peccados no ſeu Povo, porque naõ cahe a ſua indignaçaõ ſobre os peccadores idolatras? Cuydava eu, que elles mereciaõ o caſtigo, poys eraõ os delinquentes; mas vayſe com furia ao bezerro, & naõ cõtente com o fazer em pó, & cinza, a eſpalha nas aguas? que culpa tem o idolo, em as maldades de quem o adora? Caſtigue Moyſés quem cõmete o crime, & naõ ſe vingue em quem naõ tem culpa: & ſe lhe parece, que tambem o idolo merece deſtruido, faça-o em pedaços, & guarde o ouro de que elle foy fundido: mas eſte ha de ſer o primeiro, & principal emprego da ſua indignaçaõ? Sim: & porque? O doutiſſimo Oleaſtro dá hũa, & outra razaõ, dizendo: *Prius in peccatum, quam in peccatores ſævit, ut peccati radicem prius extirparet.* Olhay: Moyſés primeiro ſe indigna contra o idolo, que he o peccado, que contra os peccadores, que o adoraõ; para que aſſim arrancaſſe primeiro as raizes do peccado, iſto he, a cauſa, & occaſiaõ da idolatria; porque aſſim como tiradas as raizes a hũa arvore logo cahe, & de todo ſe ſeca, porque ſaõ a cauſa da ſua vida, & a occaſiaõ de ſe ſuſtentar da terra; aſſim tambem tirada primeiro a occaſiaõ, & cauſa do peccado, logo o vicio ſe ſeca, & acaba, porque lhe faltaõ as raizes. Mas ſe o idolo, era o peccado: *Prius in peccatum*; porque lhe chama cauſa, & occaſiaõ, que iſto he a raiz? *Ut peccati radicem, &c.* Se he peccado, como he occaſiaõ, & ſe he occaſiaõ (como he) como tambem he peccado? Ora com grande fundamento diz o prudente Doutor, que o idolo he occaſiaõ, & o meſmo peccado;

Exod 32 20.

Oleaſt. in Exod. ſup. ad mores.

Simile.

cado ; porque aſſim como entre a raiz de hũa arvore,& o tronco, naõ ha diſtinçaõ phiſica , mas tudo he hũa couſa , & ſó differem no nome , & ſem raizes ſerá a arvore hum tronco morto, ſeco, & mirrhado : aſſim tambem entre a occaſiaõ do peccado , & o meſmo peccado, naõ ha diſtinçaõ , tudo he o meſmo ; & por iſſo, ainda que ſe corte a arvore da culpa , ficando as raizes da occaſiaõ rebentaõ mais , & mais fortes os peccados , que della ſem ſeparaçaõ naſcem: *Prius in peccatum , quam in peccatores ſævit ; ut peccati radicem prius extirparet. Arripiens vitulum , quem fecerant , &c.*

Bem eſtá : mas porque razaõ naõ guardou Moyſes o ouro , mas feyto em cinza, o deyta na agua? Seria, porque era ouro de prendas de mulheres , de que ſe fundio o bezerro , como diz a Eſcritura? *Tollite inaures aureas de uxorum , filiorumque , & filiarum veſtrarum auribus , &c.* Exod. 32 3 Bem ſe póde aſſim conſiderar ; porque como atráz diſſemos , taõ contagioſa couſa he qualquer prenda de mulher , que ainda ſendo de ouro purificado no fogo, nunca fica bem purgado do peſtilencial contagio que traz , & por iſſo nada delle ſe ha de guardar : mas vamos á razaõ, que dá o meſmo Oleaſtro : *Nihil reliquiarum peccati apud peccatorem debet amplius apparere ; ne poſtmodum ſpecie peccati allectus, ad illud revertatur.* A razaõ porque Moyſés fez o bezerro de ouro em pô , & em cinza, & a deytou pela agua abayxo , foy, porque nenhũa reliquia do peccado ha de ficar ao peccador, para que naõ ſeja cauſa de tornar a peccar : ſe aquelle ouro do idolo ficára , ainda que em pó , & cinza , pudêraõ aquelles idolatras guardar delle algũa infernal reliquia , que havia de ſer cauſa de tornarem a idolatrar ; façaſe logo atè eſſe ouro deſpedaçado em pó , & cinza, & deyteſe pela agua abayxo ſem delle ficar a menor reliquia para memoria , & lembrança do peccado , porque aſſim ſe preſervaráõ elles idolatras de tornarem a recair em ſuas abominaveys culpas : *Arripiensque vitulum , quem fecerant , combuſſit , & contrivit uſque ad pulverem , quem ſparſit in aquam. Nihil reliquiarum peccati , &c.* Para que vejamos , que quem quer aplacar a ira de Deos , & alcançar perdaõ de ſuas culpas , primeiro de tudo ha de deytar fóra toda a occaſiaõ de peccado.

O ſanct. p. ox. d n. 20.

§. 182. *De prendas , nem a cinza ſe ha de guardar.*

Pe-

Peccador amante, que como reliquia veneras, que como idolo adoras, que como divindade eſtimas, o retrato, a prenda, a memoria de quem torpemente amas: conſidera, que eſtá contra ti indignada a ira divina; porque devendo tu venerar, adorar, & eſtimar ſobre tudo a teu Deos, a teu Senhor, a teu Creador, q̃ he todo o teu bem; eſtimas, adoras, & veneras o idolo do teu peccado no retrato, na prenda, na memoria, que he a tua perdiçaõ, como ſe naõ ouvera Deos: & porque tendo tu reſpeyto aos homens, o guardas ás ſuas eſpoſas, para que nem os olhos para ellas levantres: he taõ deſmarcada a tua ouſadia, taõ demaſiado o teu atrevimento, taõ ſolta a tua laſcivia, taõ diabolica a tua malicia, & taõ confirmada a tua locura, q̃ ſem teres reſpeyto ao Senhor dos Ceos, & da terra, ſem temeres a ſua ira, naõ ſó te atreveſtes a levantar os olhos para ás Eſpoſas de Jeſu Chriſto; mas a ſolicitalas publicamẽte com aſſiſtencias, com eſcritos, com regallos; & finalmente a cõmeter adulterio, ſe naõ foſſe por obra, porque naõ pudeſtes, por continuos deſejos, contra o meſmo Deos. Oh Ceos, ó terra, ó creaturas todas, como naõ vingais taõ abominaveys affrontas, taõ deſmarcadas offenſas, cõmetidas por hũas creaturas vís, contra a Mageſtade infinita de voſſo Creador? Mas ah meu Deos! Que a voſſa infinita miſericordia, & paciencia, o naõ permite; porque ainda aos mais atrevidos peccadores eſperais a emenda, & que vos peçaõ perdaõ de ſuas maldades, para a todos os arrependidos perdoares: vès, peccador, a paciencia, com que teu Deos, & Senhor te ſoffréo atégora? Vès como te aviſa, para que te emendes? Que eſperas? Que tardas? Sabes ſe ſerá eſte o ultimo aviſo? Se ſerá eſte o ultimo dia, ou eſta a ultima hora da paciencia, com que Deos te ſoffre, & da miſericordia, com que te eſpera? Naõ andes de dia, em dia, de manhãa, em manhãa, naõ ſejaõ de corvo negro as tuas vozes: *Cras, cras*: hoje naõ poſſo a manhãa ſerá; porque niſſo eſtá a tua ruina, como te adverte Santo Agoſtinho: *Cum facis vocem corvinam, occurrit tibi ruina.* Sejaõ as tuas vozes gemidos de branca pomba; ſejaõ as tuas reſoluçoens logo, de nunca mais peccar, ainda que te cuſte perder a vida; ſeja a

Aug. tom. 10. Serm. 164. de temp. in fin.

tua indignaçaõ, como a de Moyſés para aſſolar tuas culpas; para fazer logo antes de outra couſa, eſſes idolos dos retratos, prendas, cartas, & memorias, ainda que ſejaõ de ouro, em pò, & cinza, & deytalas onde nunca mais apareça a menor reliquia dellas: vá fóra o Demonio, que neſſes idolos malditos adoras; acabemſe as idolatrias; findemſe para nunca mais eſtas peſſimas correſpondẽcias; & ſe com eſta diſpoſiçaõ chegares aos pés do Miniſtro de Chriſto accuſarte, acharás a abſolviçaõ, & perdaõ de tuas culpas, & peccados: & ſe aſſim naõ fores, nada acharás; & ſe achares quem te abſolva, naõ alcançarás de Deos o perdaõ, porque foy falſa a tua penitencia, & naõ te livra da ira de Deos, & condenaçaõ eterna, como o Senhor te aviſa: *Niſi pœnitentiam habueritis, &c.*

§. 183. *Como ſe haõ de denunciar os ſolicitantes, antes da confiſſaõ.*

Alèm deſtes impedimentos, ha tambem outro embaraço neſta materia do ſexto Mandamento, que he a denunciaçaõ dos que ſolicitaõ na confiſſaõ a actos torpes: para iſſo he de notar, que todo o Confeſſor Frade, ou Clerigo, que com pretexto da confiſſaõ, confeſſando, ou fingindo que confeſſa, ſolicitar de qualquer modo o penitente a actos torpes, ou ſeja homem, ou mulher, para ſi, ou para outrem: ou tendo tocamentos deshoneſtos; ha de ſer denunciado ao Santo Officio da Inquiſiçaõ dentro de trinta dias, que principiaõ desde o da primeyra ſolicitaçaõ, ſe he peſſoa, que tenha noticia do Edital da Santa Inquiſiçaõ, que manda denunciar no dito termo com pena de excommunhaõ *ipſo facto*, reſervada aos Senhores Inquiſidores: & naõ a tendo, deſde o dia, que della tem noticia: & ainda que naõ ſeja paſſado o dito tempo, & por iſſo naõ ſe encorreſſe na excommunhaõ, naõ póde a peſſoa ſolicitada ſer abſolta por [illegible] Confeſſor, ſem primeiro denunciar ó ſolicitante; ſalvo ouver graviſſima cauſa, & prometa de logo denunciar. Mas deveſelhe neſte acontecimento advertir, que ſe naõ denunciar, encorre na dita excommunhaõ. E ſe já tiver encorrido nella a peſſoa, que naõ quiz com tempo denunciar, & tiver já denunciado antes de vir á confiſſaõ, póde ſer abſolta por virtude da Cruzada; mas ſem primeiro denũciar, naõ: porque naõ eſtá ſatisfeyta a parte, que he a Inquiſiçaõ; dan-

Ben. Per. p. 2 n. 381.

Leand. p. 1. tr. 5. diſp. 13. q. 48. Del R[illegible] d. 23. ſect. 13. petit. 6. per tot.

Leand. prox. q. 49 & Del Ben petit. 4 n. 5. Et petit. 8. n. 5 & 6. ubi prox.

dando primeiro a denunciaçaõ.

Se a peſſoa denunciada for mulher recolhida, ou religioſa, que naõ poſſa fazer peſſoalmente a denunciaçaõ no Tribunal do Santo Officio, nem diante de Commiſſario, & ſouber eſcrever, pòde denunciar por carta ſua: & naõ ſabendo, pòde denũciar por meyo de qualquer peſſoa de quem confie negocio de tanta importancia; principalmente por meyo de hum Confeſſor, que he obrigado a fazelo. Mas advirta a peſſoa ſolicitada, que ſupoſto tiveſſe trato deshoneſto com o ſolicitante conſentindo na ſolicitaçaõ, naõ ha de fallar na denunciação no ſeu peccado, porque iſſo não pertence á Inquiſição, nem lá ſe toma diſſo conhecimento; mas ſómente do peccado do ſolicitante. E finalmente advirtaõ, que nenhúa moleſtia, ou trabalho lhes reſulta deſtas denunciaçoens; porque ha gente, que por recear iſto, as não quer dar.

Del Ben. p. 1. dub. 21. n. 3. & 4

Del Ben. prox n. 6.

E porque naõ ſucceda, como tem ſuccedido, haver algum Confeſſor ſolicitante, que abſolva a meſma peſſoa, a quem ſolicitou, para aſſim a livrar da obrigação de denuncialo; ſaybão, que nenhum o pòde fazer, nem a peſſoa ſolicitada fica livre com tal confiſſaõ, & abſolvição de denunciar; & ſe o não fizer, encorre na dita excommunhão; porque a opinião que aconſelhava eſſa traça para ſe não caſtigar tão abominavel crime, eſtá condenada pelo Summo Pontifice o Papa Alexandre VII. Propoſ. 7.

E porque ordinariamente ſe encobrem eſtas maldades nas confiſſoens, ou por malicia, ou por ignorancia com grandiſſimo riſco das almas; tenhão cuydado os Reverendos Confeſſores, quando ſe lhe confeſſarem deshoneſtidades ſacrilegas, de perguntar, ſe era o complice Confeſſor; & dizendo que ſim, perguntar ſe ſe cõfeſſou com elle, & dahi, ſe na confiſſaõ, ou com occaſião della a ſolicitava; porque deſta maneira ſe colhe a verdade. Os caſos particulares neſta materia ſe podem ver nos Doutores atráz citados, & nos mais, que della tratão.

E tirados os impedimentos, que temos dito, de todos, quantos peccados ha da carne contra eſte ſexto Mãdamento, póde abſolver ao penitente verdadeiro qualquer Confeſſor Clerigo, ou Reli-

§. 184. *Nenhum peccado da carne he reſervado, &c.*

Religioſo, por mais feyos, & medonhos, que ſejaõ os peccados, ainda que ſejaõ de peccar irmaõs com irmaõs, pays com filhas, filhos com mãys; ainda que ſejão de peccar hũa peſſoa comſigo meſma, que ainda he mayor peccado, que os ditos, ou de peccar homem com homẽ, mulher com mulher, que ſaõ mayores abominaçoens; ou de peccar com os animaes brutos, de qualquer caſta, & ſorte, que ſejão, que ainda ſaõ mayores peccados, que todos os paſſados: porque nenhum deſtes peccados, ſendo tão feyos, & enormes, he reſervado, nem ao Papa, nem á Santa Inquiſiçaõ, & ainda que em algum Biſpado o ſejão aos Senhores Biſpos, com a Bulla da Cruzada ſe podem abſolver: & aſſim ninguem ſe deyxe enganar do Demonio, nem de conſelhos ignorantes, nẽ de temer, que os Confeſſores os haõ de denunciar ao Santo Officio; porque tudo he falſo, & traça do Demonio para fazer confiſſoens falſas, & ſacrilegas; porque os Confeſſores a ninguem podem deſcubrir o que ſe lhes diz nas confiſſoens, ainda que os queymarão vivos, & tão inviolavel he o ſegredo da confiſſaõ, que nem ainda em ſegredo com o meſmo penitente póde o Confeſſor fallar fóra della, ſem expreſſa licença ſua. Guardemſe os peccadores, que commettem os tremendos peccados de Sodomía, & beſtialidade, de que outrem o ſayba fóra da confiſſaõ, & de que as juſtiças os apanhẽ culpados; porque tem pena de morrer queymados os Sodomitas, ou ſeja peccando homem com homem, ou mulher com mulher, bens confiſcados, & filhos infames pelas leys do Reyno: & advirtão as mulheres neſtas crueys penas, porque muytas não fazem caſo de cõmeter eſtas torpezas. E os que peccão com animaes, tem a meſma pena de morte ſómente. E os que peccão comſigo meſmos, tem pena de galés, & outras arbitrarias. E ſendo eſtes peccados tão grandes, como ſe vè, ainda pelas penas temporaes; & mayores, do que peccarem pays com filhas, ou filhos com mãys (que tambem tem pena de morrer queymados) he tal a miſericordia, & bondade infinita de Deos, q̃ os perdoa todos, ſe verdadeiramẽte ſe cõfeſſaõ a qualquer Confeſſor, como fica dito.

§. 185. *Penas tẽporaes cõtra os peccados de beſtialidade, &c.*

Ord. lib. 5. tit. 13. in princ. & §. 1.

Ord. [illegible]

Ord. lib. 5. tit. 17. in princ.

Mas porque muytas peſſoas, ainda aliàs doutas cenſurão

§. 186. *Como não ſó he lícito mas neceſſario pregar as eſpecies dos peccados da carne.*

ſurão gravemente eſte modo de prègar, dizendo, que he enſinar vicios, & não virtudes; não quero darlhes ſatisfação com a larga experiencia das miſſoens, & da grande utilidade, & neceſſidade, que ha de ſe prégar aſſim; reſpondo com húas palavras de hum grande Prègador Apoſtolico tambem murmurado neſta materia, & não he elle menos, que hum Santo Agoſtinho; diz elle prègando hum dia: *O miſeri, membra diaboli, cur non erubeſcitis? Confundor ego Epiſcopus talia loqui; confundor, & talia enarrare: ſed & ſi tacuero, mors mihi eſt; & ſi hoc prædicavero, non effugiam linguas veſtras: emendate igitur vitam, & emendatio verba; quieſcite agere perverſe, & ego quieſcam mala veſtra improperare.* Oh miſeraveys peccadores (diz o Santo Doutor no fim de prègar eſtas materias) membros do Diabo, que cõ Satanás andays unidos num corpo, porque razão vos naõ envergonhais? Eu ſendo hum Biſpo me confundo de fallar taes couſas, & me envergonho de contar taes torpezas: ſe me calar, tenho pena de morte eterna; & ſe prègo eſtas couſas, naõ eſcaparey a voſſas linguas: emẽday a vida, que eu emendarey as palavras; deyxay de fazer taõ torpes, & perverſas maldades, & eu deyxarey de reprehendelas. Eys aqui ſenhores, o que diz S. Agoſtinho em reposta deſſa cenſura: qual lhes parece agora, que eu faça, deyxar de prègar o que ſou obrigado ſob pena de morte, & naõ menos, que eterna, ou prégar ſob pena deſſas murmuraçoens? poys ſaybaõ, que pela bondade de Deos, naõ ſó encorrendo neſſa pena, mas ainda na de mil vidas temporaes perdidas, ſe as tivera, naõ deyxarey de prègar, & reprehender os vicios, como fazia taõ grande Meſtre, & coluna da Igreja: & porque naõ lhes pareça ſingular Santo Agoſtinho, vejaõ ao glorioſo Saõ Bernardino de Sena nos ſeus Sermoens como prègava, quando neſtas materias fallava: vejaõ ao Seraphico Doutor, meu Padre S. Boaventura, como ſe havia prègando neſte particular, & muytos mais Prègadores Evangelicos, a quem eu ſó no nome, mas naõ nas realidades poſſo imitar.

Aug tom. 10. Serm. 47. ad Frat poſt med & tom. 5. lib. 13. de Civ. Dei [illegible]

Bern Ser. p. 1. Serm. 17. art. 1. c. 1. in fine. & p. 3. Ser. de exercitu ſpirit: malign. c. 7. in med. S. Bonav. tom. 7. Ser. 6. de 10. præcepto.

E ſe ainda iſto lhes parece pouco, ouçaõ hum Saõ Paulo, mayor Prègador, que os que temos dito; diz o Apoſtolo, naõ a qualquer gente

dos montes, mas aos Romanos, Corte principal de todo o mundo: *Propterea, &c. Nam fœminæ eorum immutaverunt naturalem uſum, in eum uſum, qui eſt contra naturam: ſimiliter autem & maſculi, relicto naturali uſu fœminæ, exarſerunt in deſideriis ſuis in invicem, maſculi in maſculos turpitudinem operantes, &c.* Os peccadores, que deyxaõ a Deos (diz Saõ Paulo) Deos os deſempara, & por iſſo cõmetem graviſſimos peccados; como ſaõ peccarem as mulheres hũas com outras; os homens, huns com os outros, &c. Ouçaõ tambem o que diz aos de Corintho: *Nolite errare: neque fornicarij, neque idolis ſervientes, neque adulteri, neque molles, neque maſculorum concubitores, neque fures, neque avari, neque ebrioſi, neque maledici, neque rapaces, regnum Dei poſſidebunt.* Quer dizer Saõ Paulo: Irmãos, naõ queyrays andar errados, naõ vos enganeys: haveys de ſaber, que nem os que peccaõ, ſendo ſolteyros com ſolteyras, (1) nem os idolatras; nem os que peccaõ com mulheres caſadas; (2) nem os que peccaõ cõſigo meſmo; (3) nem os homens, que peccaõ huns com outros; (4) nem os ladroẽs, avarentos, bebedores com demaſia, maldizentes, roubadores publicos, haõ de poſſuir o Reyno dos Ceos.

Ad Rom. 1 26. 27. & vide etiam ad Timot. 1. 1. 9.

1. Ad Corinth. 6. 9.

1. Fornicarij.

2. Adulteri

3. Molles

4. Maſculorum cõcubitores.

Eys aqui como prègava hum Saõ Paulo; haverá quẽ ſe atreva a dizer, que elle prègava mal? Ou quem diga, que Santo Agoſtinho, & os mais Santos com o Apoſtolo enſinavaõ a peccar? Claro eſtá que nenhum Catholico o póde dizer: como logo ha, quem julgue por erro, o que taes meſtres enſináraõ com o exemplo? O que querem eſtes cenſores, quer o Demonio, para que ſe tire o meyo, de tanta multidaõ de almas ſe tirarem de ſeu poder: tomára, que aquelles, que podem, ſe exercitáraõ em confeſſar nas miſſoens, & acharaõ a cada paſſo o fruto de ſe prègar neſta fórma; & naõ encontráraõ quem ſe accuſaſſe de peccado, que fez, porque o enſinou o Prègador: o exemplo dos Santos Padres iſto enſina; a ſagrada Eſcritura aſſim o diz; a larga experiencia das miſſoens aſſim o moſtra: ſe ainda ouver quẽ murmure, acreſcentará iſſo a coroa do Prègador Evangelico, que ſob pena de morte eterna he obrigado a prègar aſſim penitencia, para que a façaõ verdadeira os peccadores, como Chriſto quer;

quer: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis.*

§. 18. *Reſtituiçaõ da fazenda, & honra antes da cõfiſſaõ.*

He finalmente contra o ſetimo Mandamento o peccado da retençaõ injuſta da fazenda alheya; & contra o oytavo o da falta da reſtituiçaõ da honra, fama, & opiniaõ, q̃ por qualquer modo ſe tirou injuſtamente ao proximo: de maneira, que quẽ pòde reſtituir, & naõ o faz, naõ pòde ſer abſolto, como já diſſemos acima: & agora ſòmente acreſcento, que a reſtituiçaõ da fama he mais preciſa, que a da fazenda, & mais facil de fazer: he mais preciſa por ſer de mayor valor, & eſtimaçaõ, como diz o Eſpirito Santo: *Melius eſt nomen bonum, quàm divitiæ multæ.* Prov. 22. 1 Melhor he o bom nome, mais val a boa opiniaõ, que muytos bens, & muytas riquezas do mundo: he mais facil; porque a fazenda alheya, que ſe furtou, & levou injuſtamente gaſtouſe, & muytas vezes naõ ha com que a poder reſtituir; porèm a honra, & fama alheya naõ tem eſſa difficuldade, porque com a lingua ſe reſtitue; com palavras, que naõ cuſtaõ dinheyro, ſe ſatisfaz; & ſem embargo diſſo, algũas vezes vemos, que a fazenda ſe reſtitue; mas raras, que a honra ſe ſatisfaça: & para que ſe naõ venhaõ canſar aos pès do Confeſſor, & atomarlhe o tempo, os advirto com tempo, para que antes da confiſſaõ façaõ todas as reſtituiçoens, que podem, que de outro modo naõ haõ de ſer abſoltos; como alèm do que fica dito adverte Saõ Joaõ Chryſoſtomo com eſtas palavras: *Si verbis laſiſti fratrem tuum; vade, & verbis ſatisfac ei ex toto corde, & pœnituiſti: ſi operibus aliquem offendiſti; redde, quæ abſtuliſti, & pœnituiſti. Si caſtigaveris aliquem, injuriæ peccatum beneficio eſt diſſolvendum: alioquin, niſi, quem factis laſiſti, factis placaveris, ſine cauſa oras Dominum.* Iſto he; Peccador, ſe offendeſte com palavras a teu proximo, affrontando-o na preſença, ou na auſencia; vay primeirò ſatisfazerlhe com palavras de todo o coraçaõ pelo modo com que o offendeſte, desdizendote diante das peſſoas, em cuja preſença o offendeſte, & aſſim vens penitente. Se com obras offendeſte alguẽ, reſtitue o que tomaſte, & vens penitente: de outra maneira, ſe naõ ſatisfizeres a quem aggravaſte, & offendeſte, em vaõ te canſas em pedir a Deos perdaõ, porque naõ vens penitente; & ſó os penitentes verdadeiros alcançaõ com a abſolviçaõ do Confeſſor o perdaõ de ſeus peccados.

Chryſoſt. tom 2. in 2. expoſit. in Matth. 5. 24 hom. 11. ad fin.

¶ §. 188. *Quem naõ reſtitue como pòde, não he penitente, nẽ perdoaõ.*

A razaõ diſto he; porque como dizem os ſagrados Canones: *Omnis res per quaſcumque cauſas naſcitur, per eaſdem diſſolvitur.* Toda a obrigaçaõ ſe desfaz pelos meyos por onde ſe contrahio: contrahio o que roubou a fazenda alheya a obrigaçaõ de a reſtituir, furtando-a; ha de desfazer eſſa obrigaçaõ, reſtituindo-a, & tornando-a a quem a tomou: contrahio a ruim lingua a obrigaçaõ de reſtituir a honra alheya fallando, ou eſcrevendo mal; fallando, ou eſcrevendo ſe ha de deſobrigar: & advirtaſe, que aſſim dos peccados interiores da murmuraçaõ, ou má ſoſpeyta, como dos de odio, que nem por palavra, nem por obra ſahiráõ a publico, deſtes naõ ha pedir perdaõ, mais que a Deos na confiſſaõ, & não ſe vay deſcobrir a outrem o mal, que não ſahio do coração para fóra; como já ſuccedéo a alguns ignorantes, que forão pedir perdão da má vontade, & da ruim ſoſpeyta do proximo, fazendolhe aſſim a ſaber, o que elle não ſabia, & forão occaſiaõ de rancores eſtes ignorantes deſacertos: que por iſſo advertidamente diz São João Chryſoſtomo, que ſó as offenſas de obras, & palavras ſe hão de ſatisfazer antes da confiſſaõ, porque ſó eſtas defraudão, & fazem mal ao proximo: as outras do coração, os máos deſejos nenhum mal fazem a outrem, ſó a quem os tem, fazem danno, & por iſſo ſó de os ſentir, & confeſſar ha de tratar, ſem os deſcubrir a outra peſſoa: & quem deſta maneira não ſatisfaz os dannos, que deo na honra, & fazenda do proximo antes de confeſſarſe, não alcança perdão de ſeus peccados, como diz hũa regra dos ſagrados Canones: *Peccati venia non datur niſi correcto.* O perdão do peccado não ſe dá ſe não ao emendado; ao que tem emendado o mal que fez, reſtituindo o que tirou até onde poděm chegar ſuas forças, & poſſibilidade.

Text. in c. omnis res, 27. q 2 c. 1 de regul. juris, in antiquis.

Reg. 5 de reg jur. l. b. 6.

Diz a ſagrada Eſcritura, que indo Elias da parte de Deos notificar hũa terrivel ſentença de ſua juſtiça divina a ElRey Achab, foy tanta a ſua dor, que fez hũa eſtupenda penitencia: *Cum audiſſet Achab ſermones iſtos, ſcidit veſtimenta ſua, & operuit cilicio carnem ſuam, jejunavitque, & dormivit in ſacco, & ambulavit dimiſſo capite.* Ouvindo Achab o Prègador de Deos, rompéo a purpura, veſtioſe de cilicio á raiz da carne, jejuou eſtreytamente, dormio

3. Reg. 21. 27.

mio em cama dura, & andava com os olhos metidos na terra, ſem levantar cabeça: grandiſſima penitencia na peſſoa de hum Rey mancebo: & com tudo iſſo, diz S. Ambroſio, que elle foy deytado no inferno: *Quomodo ſanctus omnis maſculus, cum multos ſceleratiſſimos eſſe non lateat? Nunquid ſanctus Achab? Nunquid ſancti pſeudo-Prophetæ? &c.* Como póde ſer todo o homem ſanto, havendo muytos que ſaõ peſſimos? Sera por ventura Achab ſanto? Selohaõ os profetas falſos, que matou o fogo do Ceo? He certo que naõ: valhame Deos! E hũa taõ grande penitencia naõ aproveytou a Achab? Naõ: porque foy penitencia falſa, naõ emendou o mal que tinha feyto ao proximo, tinha levantado hum teſtimunho falſo a Naboth, para lhe tirarem a vida, como tiráraõ apedrejando-o; tinhalhe tomado a ſua vinha á força: & nem a fama, & honra reſtituhio ao morto, nem a fazenda a ſeus herdeyros, & como o peccado ſe não perdoa, ſem ſe reſtituir o alheyo, quem póde, & Achab ambas as reſtituiçoens podia muy bem fazer; por iſſo todas as ſuas penitencias taõ grandes lhe não aproveytáraõ, & foy ſem embargo dellas deytado no inferno: *Nunquid ſanctus Achab? &c.* Porque como diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo, o que naõ ſatisfaz reſtituindo o que danificou, he falſo penitente.

Amb. tom. 3. lib. 2. in Luc. verbo, quia omne maſculorum.

O quantos penitentes falſos, como Achab, ha no mundo! Quantas honras tiradas; quantas fazendas roubadas por muytos caminhos, & quaõ poucas reſtituiçoẽs! Em que ha de vir a parar iſto? Em que? Em perdiçaõ eterna, aſſim dos falſos penitentes, como dos Confeſſores, q̃ os abſolvem ſem reſtituir: mas para que aſſim naõ aconteça os aviſa o Senhor, que façaõ verdadeira penitencia: *Niſi pœnitentiam, &c.*

§. 189. *A excommunhaõ que tem ſatisfaçaõ de parte impede a abſolviçaõ.*

Por remate dos impedimentos, que eſtorvaõ a abſolviçaõ ſacramental, ſe advirta, que todo aquelle, que eſtá excõmungado contumaz ſem querer ſatisfazer aquillo porque foy excommungado, podendo, eſtá impenitente, & naõ póde ſer abſolto, nem da excommunhaõ, nem dos peccados: por tanto deve primeiro ſatisfazer á parte como póde; iſto he, ou realmente com effeyto, ou dando fiança, ao menos juratoria, quando outra couſa naõ poſſa, para aſſim

Sebaſt. de Abr. in inſtit. Paroc. lib. 10. n. 537. & ſeq.

ſim poder ſer abſolto por virtude da Bulla da Cruzada, por quem tiver poder para iſſo. A razaõ diſto he, como já fica dito; porque o que ſe naõ emenda, mas cõtinua no delito, na deſobediencia, naõ merece ſer perdoado, & abſolto, mas he digno de ſe lhe acreſcentarem os caſtigos.

Mas porque neſta materia, & nas outras que ficaõ advertidas como impedimẽtos da confiſſaõ ha muytos caſos particulares, que neceſſitaõ de particulares advertencias; as quaes naõ ſe podem fazer neſte lugar, que ſeria eſtender o Sermaõ muyto fòra dos ſeus limites, ſendo já ſó com o preciſo baſtantemente largo; advirto a toda a peſſoa, que ſe achar com algum deſtes impedimentos, que aſſim por ſe livrar da deſconſolaçaõ com que muytos ſe levantaõ dos pès do Confeſſor, que faz ſua obrigaçaõ, ſem os abſolver; como aos Confeſſores, a quem vaõ moleſtar com ſuas impertinentes inſtancias para que os abſolvaõ a torto, & a direyto, que antes de ſe irem confeſſar communiquem com o Confeſſor douto, & prudente o ſeu caſo em ſegredo, tomando com elle conſelho, & fazer o que elle lhe diſſer; & aſſim faraõ corrente, & boa a ſua confiſſaõ, ſem andar com idas, & vindas moleſtando-ſe a ſi, & aos Confeſſores, ou pondoſe em occaſiaõ de cair na tentaçaõ do Demonio, em que muytos cahem para perdiçaõ ſua; de dizerem cõ a rayva de os naõ abſolverem logo: eſte Padre he muyto impertinente, hum eſcrupuloſo, & ignorante, eu irey buſcar hum letrado, que me abſolva: & como para tudo ha gente no mundo, & para o mal, muyta mais, que para o bem, por noſſos peccados, naõ he neceſſario bater a muytas portas, para que lhe abraõ; & cuydando muy ſatisfeytos, que ſe lhe abrio a porta do Ceo, ficaõ metidos no inferno, conforme ao preſente eſtado; porque naõ entraraõ pela porta do Ceo, que he Chriſto, & o que elle manda: *Ego ſum oſtium: per me ſi quis introierit, ſalvabitur.* Joan. 10 9 Naõ acontece iſto ſempre por culpa dos Confeſſores, mas pela malicia dos penitentes, que lhes vaõ negar a verdade, & naõ lhes daõ inteyra conta da ſua conſciencia, como fizeraõ ao que lhes negou a abſolviçaõ em quanto naõ faziaõ eſta, ou aquella diligencia: & de todas eſtas mi-

§. 190. *Tomem os penitentes conſelho com o ſeu Confeſſor antes da confiſſaõ nos caſos que ficaõ ditos.*

miſerias ſe livra, quem eſcolhe antes da confiſſaõ o Cõfeſſor Letrado, & prudente, & com elle ſe aconſelha cõ reſoluçaõ de fazer tudo, o que elle lhe diſſer para bem, & remedio de ſua alma.

Simile. Digaõme, ſenhores, ſe querem tratar de hũa demanda, tal vez ſobre quatro varas de terra, ou duas arvores, naõ vaõ primeiro aconſelharſe com os melhores Letrados da terra, & ainda com os defóra, gaſtando niſſo tempos, dinheyro, & regallos, que daõ aos que lhes naõ aceytaõ dinheyro? He certo: & iſto a fim de ordenarem bem a ſua cauſa, para que alcancem ſentença a ſeu favor: & para iſſo informaõ inteyramente os Letrados de tudo o que ha concernente á materia: & ſe daõ falſa informaçaõ a ſi meſmos enganaõ, naõ aos Letrados: ſe poys iſto aſſim he, como fazem menos caſo das ſuas almas, que de hũa pouca de terra, valendo ellas mais que todo o mundo? Porque ſe naõ aconſelhaõ na demanda, que tem com o Demonio adverſario taõ orgulhoſo, & trapaciſta, naõ menos, que ſobre a herança do Reyno dos Ceos, que vaõ a ganhar, ou a perder? Se para o nada do mundo com tantos diſpendios, & cuydados procuraõ conſelhos para acertar, para o tudo da ſua ſalvaçaõ, como os naõ procuraõ, tendo na terra os Letrados, que ſaõ os Confeſſores, ſem lhes ſer neceſſario gaſtar com elles o ſeu dinheyro, & fazenda? Oh miſeria! Oh ceguey-ra! Oh ignorancia! Por iſſo tantas almas ſe perdem na final ſentença, porque naõ trataõ de ordenar os proceſſos de ſuas vidas com maduros, & ſaudaveys conſelhos, havidos de quem lhos póde dar ſem diſpendio algum, com ſó darem verdadeira informaçaõ, & prompta execuçaõ: que de outro modo, ainda coſtumamos dizer: falſa confiſſaõ, falſa penitencia, falſa informaçaõ da vida, falſo conſelho, & falſo remedio.

Tudo iſto que digo de procurar o penitente varios Confeſſores, naõ ſe entende dos que procuraõ os doutos, & pios, que na variedade das opinioens ſe conformem mais a ſeu favor, que iſto he bom; mas dos que buſcaõ quem os abſolva eſtando impenitentes, & incapazes da abſolviçaõ por naõ removerem as occaſioẽs dos peccados, podendo fazelo: porèm advirtaſe muyto, que tirado o caſo, em que

que o penitente obrou com opiniaõ provavel, que o Confeſſor he obrigado a ſeguir, naõ parece razaõ que no juizo eſpiritual ſe hajaõ de deyxar as opinioens mais provaveys, pelas menos ſeguras; quando entre os Moraliſtas he conſtante doutrina, que o juiz temporal he obrigado a dar ſentença cõforme a opiniaõ mais provavel; & ainda que ouve quem dizia outra couſa, eſtá iſſo condenado pelo Senhor Papa Innocencio XI. na ſegũda propoſiçaõ; & ainda os advogados, para poderem aconſelhar no caſo de opinioens duvidoſas, & advogar nelle, devem declarar à parte a duvida. Bom fóra, & com mayor razaõ, que nas cauſas dalma ſe tomára ſempre o caminho mais ſeguro, & deyxar o duvidoſo: em fim buſque o penitente Cõfeſſor pio, & douto, & faça o que elle lhe ordenar prõptamente, & logo irá ſeguriſſimo; mas iſto de andar buſcando quem lhe falle á vontade naõ he caminho de querer acertar.

Abreu d. lib 10 n. 435 Per. in Prõpt. mor p. 1. n 1469. Buzemb. lib. 4. cap. 3 dub. 2. art. 4 q 1. Abreu prox. n. 436.

§. 191. *Exame da conſciencia pelos Mandamentos.*

Supoſtas eſtas advertencias, digamos agora como examinará o peccador arrependido ſua conſciencia pelos Mandamentos; & porque eſcuſemos mayores diſgreſſoens, porey aqui ſó hum memorial dos peccados mortaes mais ordinarios, ſeguindo a ordem do memorial, que tráz o muyto douto, & devoto Padre Franciſco de Caſtro da Companhia de Jeſus no ſeu Livro da Reformaçaõ Chriſtãa, digno de todo o Chriſtaõ, que ſabe ler, o ter impreſſo nalma para a governar, como convem, com ſeus taõ ſaudaveys, ſeguros, breves, & claros documentos: & porque a extenſaõ deſta materia he já tanta, ainda delle tirarey os peccados mais frequentes cõmummente, & nos mais me remeto a elle, & a outros livros, que diſto tratãõ.

Franc. de Caſt. de Chriſt. reform. tr. 2. c. 7.

Primeiro Mandamento da Lei de Deos.

Por eſte Mandamento ſomos obrigados a amar a Deos ſobre todas as couſas, & adoralo interior, & exteriormente com as virtudes da Fé, Eſperança, Caridade, & Religiaõ. Contra a Fé peeca, o que naõ ſabe, nega, ou duvída o que deve crer todo o fiel chriſtaõ, como já advertimos atráz: ou cré ſuperſtiçoens, agouros, ou ſonhos, ou cura com palavras. Contra a Eſperança he o que deſeſpera, deſconfia

Sup. §. 150

fia da miſericordia de Deos, ou preſume demaſiadamente della para peccar: contra a Caridade, he a ingratidaõ aos beneficios de Deos; a deſobediencia a ſeus Mandamentos, ou o que ama as creaturas tanto, ou mais que a Deos, & o deyxa por ellas, que iſto he fazer qualquer peccado contra os Mandamentos, como iremos dizendo: contra a Religiaõ, o perder o reſpeyto a Deos, a ſuas Igrejas, ás Imagens, Calices, & Ornamentos ſagrados, & aos Sacerdotes.

E conforme a iſto examine o penitente, ſe duvidou de propoſito com pertinacia em algum dos Myſterios de noſſa ſanta Fè.

Se naõ ſabe o Credo, os Mandamentos da Ley de Deos, & da Santa Madre Igreja, nem o que nelles ſe contèm, ou os Sacramentos a elle neceſſarios, & guarde a advertencia atráz do §. 150.

Se renegou de palavra, ou de coraçaõ.

Se leo livros prohibidos, ſabendo, que o eraõ.

Se blasfemou de Deos, de Noſſa Senhora, ou de algum Santo.

Se deo credito, & fez ſuperſtiçoens, agouros, feyticarias; a ſonhos, ou a curas com palavras.

Se deſconfiou de alcançar perdaõ de ſeus peccados, ou teve preſumpçaõ de ſe ſalvar, ſem uſar dos meyos, que Deos ordena.

Se traz eſcritos com letras incognitas, que prometem a quem os traz, que naõ morrerá de repente, ou de deſaſtre.

Se teve trato com bruxas, & feyticeyras, procurando por meyo dellas alcançar algũa couſa do Demonio.

Segundo Mandamento.

Se jurou diante de quaeſquer juſtiças falſo com mentira; ainda que foſſe diante dos Viſitadores dos Senhores Prelados, que tambem ſe reputaõ por juſtiças; & ſe com o juramento falſo deo danno, faça o que fica dito no §. 153.

Se fóra de juizo jurou cõ mentira, ainda que foſſe leve; porque o juramento, que cae ainda ſobre a mais pequena mentira he grave peccado mortal.

Se jurou ameaçando de fazer algũa couſa injuſta.

Se jurou prometendo algũa couſa licita com tençaõ de a naõ fazer.

Se foy cauſa de outrem jurar falſo em juizo.

Se fez algum voto prometen-

metendo a Deos, ou a ſeus Santos de jejuar, rezar o Roſario, ou fazer outra obra de conſideraçaõ, & deyxou de o cumprir por ſua culpa, que ſe foy por naõ poder, ou eſquecimẽto natural naõ peccou.

Se deo ao Demonio, ou rogou algũa praga grave a qualquer creatura, com tençaõ, & de coraçaõ.

Se faltou á guarda do juramento do ſeu officio.

Terceyro Mandamento.

Por eſte Mandamento ſomos obrigados a guardar os Domingos, & Dias de Feſta: & os Mandamentos da Santa Madre Igreja; & por iſſo aqui ſe examinará o penitente tambem ſe os guardou, ou naõ, na fórma ſeguinte.

Se trabalhou, ou mandou trabalhar ſem neceſſidade por tempo de duas horas, & dahi para cima em ſerviço, que podia fazerſe no dia de trabalho.

Se deyxou de ouvir Miſſa por ſua culpa neſtes dias, ou foy cauſa, de que a gente de ſua familia ſem neceſſidade a naõ ouviſſe.

Se eſtando á Miſſa nos Domingos, & Dias Santos, eſteve divertido por vontade ſem eſtar atento a ella, por eſpaço de ametade da Miſſa pouco mais, ou menos.

Se ſe confeſſou mal, ſem a devida preparaçaõ de dor, firme propoſito de emenda, exame de conſciencia ſufficiente, ou negando algum peccado, & faça o que fica advertido no §. 144.

Se faltou em cumprir a penitencia, & em reſtituir o alheyo por ſua culpa, & quãtas vezes.

Se deyxou de cõmungar, ou ſe deyxou andar por ſua culpa excommungado hum anno, & mais.

Se cõmungou ſem neceſſidade, depois de comer, ou beber.

Se deyxou de jejuar os jejuns da Igreja por ſua culpa, & malicia podendo jejuar.

Se comẽo carne advertidamẽte ſem neceſſidade nos dias prohibidos.

Se comẽo, ou bebẽo demaſiadamente que lhe fizeſſe mal.

Se faltou em rezar o Officio Divino, ou outro a que era obrigado, ou o rezou cõ grandes diſtracçoens voluntarias.

Se deyxou malicioſamente de pagar os dizimos, & primicias, conforme o legitimo coſtume da terra, & faça o que fica advertido §. 154.

Quarto Mandamento.

Eſte Mandamento nos obriga, naõ ſó a amar noſſos Pays, & mayores; mas a ſoccorrelos nas neceſſidades eſpirituaes, & corporaes; a enſinar a doutrina Chriſtãa, & bons coſtumes á gente da noſſa familia; aos caſados a ſe amarem huns aos outros; aos ſenhores a tratar bem a ſeus ſervos; & aos ſervos a ſervir fielmente a ſeus ſenhores: & finalmente a ſatisfazer cada hum com as obrigaçoẽs de ſeu eſtado fielmente, ſem malicia, dolo, ou engano.

Se deo em ſeus Pays, & mayores, ſogros & ſuperiores, ou os affrontou gravemente por obra, ou palavra, rogandolhes pragas de vontade, & coraçaõ, ou deſejandolhes mal grave.

Se lhes deſobedeceo em materia grave a ſuas juſtas ordens.

Se lhes faltou na vida cõ o ſuſtento, que podia, ou na morte com os legados, & obras pias, ſendo herdeyro, teſtamenteyro, ou adminiſtrador de Capella, ou Hoſpital, & Albergarias; & faça o advertido §. 155. & ſeguintes.

Se o Sacerdote tardou tempo conſideravel em ſatisfazer as Miſſas, de que ſe encarregou, ou tomou mais das que podia com brevidade dizer, & faça, o que fica dito §. 163.

Se os juizes naõ adminiſtrãraõ juſtiça por peytas, ou reſpeytos, & por ignorancia culpavel: ſe os advogados fizeraõ demandas injuſtas, ou dilaçoens malicioſas.

Se os eſcrivaens levãraõ mais, do que ſeus regimentos lhes daõ, & aos outros officiaes; ou ſe ſaõ preguiçoſos em deſpacharem huns, & outros as partes; & advirtaõ na reſtituiçaõ, que devem fazer.

Se faltãraõ os pays de familias em enſinar a doutrina Chriſtãa a ſeus familiares, & os bons coſtumes, ou em caſtigar ſeus vicios.

Se gaſtaõ ſuperfluamente ſua fazenda, & com iſſo defraudaõ ſeus filhos; & deyxaõ de pagar o que devem.

Se deyxaõ os ſervos perder as couſas de ſeus amos, & ſenhores por ſua culpa, & negligencia.

Quinto Mandamento.

Neſte Mandamento ſe nos prohibe toda a offenſa do proximo por obra, palavra, ou deſejo; & ſe nos mã-

da perdoar as injurias, & aggravos.

Se matou, ou fez mal a alguem, ou deſejou fazer, ou que lhe foſſe feyto por outra via.

Se tem odio, ou deſeja vingarſe, & deyxa de fallar com eſcandalo com o ſeu proximo, & faça, o que fica advertido §. 164. & ſeguintes.

Se chamou nomes affrontoſos a alguem com animo de injuriar, ainda que foſſem couſas verdadeiras.

Se deſejou a ſi a morte ſem juſta cauſa.

Se procurou matar a criança no ventre, por evitar qualquer affronta.

Se foy cauſa de diſcordias, ou inimizades.

Se foy cauſa, ou occaſiaõ de outrem peccar.

Se fez pazes, & amizades entre amancebados, & amantes.

Sexto, & Nono Mandamento.

Neſte ſexto Mandamento ſe nos prohibe toda a deſhoneſtidade luxurioſa por obra, & palavra, comnoſco, ou com outrem; & no nono, por deſejo conſentido da vontade; como já fica dito por vezes, principalmente no §. 133. & ſeguintes. Os peccados de obra, & deſejo, ſe haõ de declarar com que eſtado de peſſoas foraõ commetidos, porque he circunſtancia, que muda a eſpecie da culpa: na fórma ſeguinte.

Se peccou por obra, ou deſejo com peſſoa ſolteyra, com caſada, com Eccleſiaſtica, & Religioſa; com parenta por conſanguinidade, ou affinidade; a ſaber, com pays, irmaõs, primos, &c. ou cunhados, & ſogros; com padrinhos, ou afilhados do Bautiſmo, ou Confirmaçaõ, que he Chriſma; ou com o Confeſſor, com pretexto da confiſſaõ, & façaſe o advertido §. 183.

Se peccou com tocamentos deshoneſtos comſigo, ou com outrem.

Se peccou homem com homem, ou mulher com mulher, ou com animaes, & advirtaſe o que fica dito no §. 175. & ſeguintes a reſpeyto dos amancebados, & occaſioens da luxuria: & no §. 184. ſobre naõ ſerem reſervados eſtes peccados, ſendo graviſſimos.

Se tem retratos, prendas, ou memorias de quem amava laſcivamente, & faça o que fica dito no §. 176. & ſeguintes.

Se ſolicitou para peccar com cartas, recados, ou dadivas. Se

Se foy medianeyra para iſſo (gente maligna, que merecra ſepultada viva.)

Se fallou palavras torpes com animo laſcivo, ou deo muſicas, ou fez danças, & comedias.

Se ſe deleytou advertidamente com imaginaçoens, & viſtas torpes, & deshoneſtas.

Se ſe ornou com animo de provocar a outrem a luxuria em commum, ou em particular.

Se fez jogos de abraços, ou outros ſemelhantemente deshoneſtos.

Se deo ajuda, conſelho, ou favor para ſe cometer qualquer deshoneſtidade.

Se teve goſto, & complacencia dos peccados paſſados, ou de ſonhos torpes.

Se tomou medicinas para naõ conceber, ou ſe as aplicou a mulher, que ſabía eſtava pejada,

Se peccou á força com algũa mulher.

Setimo, & Decimo Mandamento.

Eſte ſetimo Mandamento prohibe todo o furto das couſas alheyas, & a retençaõ dellas; todo o danno injuſto feyto a outrem, & o ſer cauſa delle; & obriga a reſtituir, & a pagar tudo, ou em parte, atè onde chegar a poſſibilidade de cada hum, como fica advertido no §. 187. E o decimo prohibe os deſejos do meſmo, que ſe naõ chegaõ a pór em execuçaõ de obra: & nelles ſe examinará o penitente:

Se furtou, roubou, ou tomou o alheyo, & quanto de cada vez.

Se deyxou de reſtituir tudo, ou em parte podendo; & quantas vezes.

Se enganou alguem advertidamente em compras, & vendas, ou em outro qualquer contrato.

Se fez contratos uſurarios publicos, ou paleados para levar algũa couſa por razaõ do mutuo, ou empreſtimo, ou ſeja em dinheyro, ou em frutos, ou em gados.

Se fez algũa ſymonía real, mental, ou convencional, ou mixta.

Se cõmeteo algum ſacrilegio furtando couſas ſagradas, ou deputadas ao Culto Divino.

Se achou couſas perdidas, & as tomou para ſi, ſem procurar de quem eraõ para as reſtituir.

Se furtou as ſizas, portagens, & tributos, que devia pagar.

Se eſtá devendo ſalarios a

quem o ſervio, podendo pagalos.

Se levou mais ſalarios do que por ſeu regimento lhe tocaõ.

Se em pezos, medidas, ou outros furtos meudos â meſma, ou a diverſas peſſoas tem levado quantidade grave ſem a reſtituir.

Se jugou com cartas, ou dados falſos, ou por outro engano malicioſo levou a fazenda alheya.

Se pedio empreſtado ſem ter com que pagar, ou quebrou de ſeu contrato por gaſtar ſem conta, que he hũa caſta de roubar muy malicioſa.

Se comprou algũas couſas a filhos familias, ou a eſcravos ſabendo, ou preſumindo, que eraõ furtadas, & tomadas a ſeus pays, ſenhores, ou a outrem; & ſe tem tudo reſtituido.

Se deſejou de furtar, ou tomar o alheyo contra vontade de ſeu dono, por qualquer dos modos acima ditos, ou outros ſemelhantes.

Se teve enveja, & pezar dos bens alheyos, & proſperidades dos proximos, ſentindo os ſeus bons ſucceſſos em materias graves.

Oytavo Mandamento.

Prohibenos eſte Mandamento o infamar de qualquer maneira o proximo, deſcubrir ſegredos, levantar teſtimunhos falſos, & dizer mentiras, que em nenhum caſo ſaõ licitas; dar ouvidos a murmuraçoens; & nos obriga a fallar bem do proximo, & a acudir por ſua honra, como podemos, quando outrem delle diz mal na noſſa preſença. E aſſim ſe examinará o penitente:

Se levantou algum teſtimunho falſo em materia grave, ou publicou faltas alheyas.

Se fez juizos temerarios dos proximos, & os communicou a outrem.

Se denunciou em juizo de alguem ſem baſtante fundamento, ou o fez com odio, & má vontade por ſe vingar, & naõ com zelo do ſerviço de Deos.

Se deſcubrio ſegredos graves, que lhe haviaõ encomendado.

Se folgou de ouvir faltas graves de ſeu proximo; & naõ impedio a murmuraçaõ, podendo.

Se por eſcrito infamou alguem.

Se advertidamente ſe poz a ouvir os peccados de quem ſe eſtava confeſſando: & procure reſtituir a fama, & honra alheya, como fica adver-

advertido acima no §. 187.

Eſtes ſaõ os peccados mais ordinarios, em que ſe póde fazer o exame de conſciencia; outros muytos mais ha, que ſe podem ver na dita Reformaçaõ Chriſtãa, que como he livro pequeno, & eſtá traduzido em portuguez, toda a peſſoa o póde ter, que he utiliſſimo para governo de hũa alma, que naõ tem oportunidade de ter Pay eſpiritual. E neſte exame ſe naõ canſe o peccador em cuydar naquelles peccados, & vicios em que lhe naõ lembra cahir; mas nos que lhe lembraõ, procure o que puder lançar cõta a quantas vezes fez cada peccado pouco mais, ou menos, por deſejos, palavras, ou obras; como fica advertido no §. 149. aſſim dos peccados, que ſabe ſaõ mortaes, como daquelles, que tem dúvida ſe o ſaõ; porque debayxo deſſa duvida he obrigado a confeſſallos: como tambem o que na realidade naõ era peccado, mas cuydava, que o era: aſſim como o rogar pragas ſem vontade de que ſuccedaõ; o naõ ouvir Miſſa de preceyto, quem tem legitimo impedimento; o trabalhar em Dias Santos com neceſſidade, ou menos de duas horas ſem ella; o comer carne em dias prohibidos, com cauſa; o naõ jejuar o lavrador, ou outro official, que a mayor parte do dia trabalha á força do braço; ou a mulher pejada, ou que cria; ou o que naõ tem baſtantemente, que comer para hũa vez: ou em outros ſemelhantes caſos, naõ he peccado mortal, & tal vez nem venial; mas ſe hũa peſſoa o fez cuydando que era peccado, ha de confeſſarſe diſſo, & dahi por diante deytar fóra eſſe erro, de que tanto ha pelo mundo: mas a culpa he de quem o naõ enſina, os Parochos nas ſuas eſtaçoens, os Prègadores nos Pulpitos, & os Confeſſores nos Confeſſionarios: mas que ha de fazer hum Confeſſor, que confeſſa hũ grande numero de peſſoas; como póde com cada hũa fazer ſua obrigaçaõ? Que ha de fazer o Prègador, que tem por diſcredito o fallar neſtas, & ſemelhantes materias, como ſabidas; ſendo o que de todos cõmummente menos ſe ſabe, como moſtra a larga experiencia das miſſoens? Que ha de fazer o Parocho, que a penas publica nas eſtaçoens os dias de guarda, & de jejum, & do paſto eſpiritual de ſuas ovelhas naõ trata? Tudo he

§. 192. *Haõ de confeſſarſe os peccados duvidoſos, &*

naõ foſſe.

deſordem, tudo perdiçaõ.

Como ſe haõ de confeſſar os peccados, depois de examinada a conſciencia.

DEpois de ter o penitente a dor de ſuas culpas, com firme propoſito de nunca mais peccar em ſua vida com a graça de Deos, tiradas as occaſioens do peccado, & examinada a conſciencia, como fica dito; ſegueſe confeſſar inteyramente ſeus peccados, ſem os encubrir por vergonha, medo, ou temor; porque hum ſó peccado que o peccador encubra na confiſſaõ, baſta para ella ſer falſa, & de nenhúa utilidade, ainda que tenha todas as mais partes neceſſarias, que ficaõ ditas: & he tal a ſagacidade do Demonio, que vendo ſer eſte o remate principal deſta ſanta obra, aqui poem as ſuas forças, para que ſe naõ confeſſem os peccadores inteyramente; em impedir o que fica dito das mais circunſtancias da confiſſaõ, naõ ſe canſa tanto, como aqui, porque vè, que com hum ſõ peccado, que ſe negue, ſe perdéo tudo. De hum daquelles Sãtos Padres antigos ſe le, que vio hũa vez andar o Demonio com grande diligencia, & fadiga rodeando os confeſſionarios, em que eſtavaõ os penitentes confeſſandoſe: & perguntandolhe da parte de Deos, que andava por ali fazendo com tanto cuydado, reſpondeo: *Reddo pœnitentibus, quod antea eis abſtuli*: Ando reſtituindo a eſta gente, que ſe eſtá confeſſando, o que lhe tenho tomado: & como o Santo lhe replicaſſe, que reſtituiçaõ era aquella; o Demonio lho declarou, dizendo: *Abſtuli eis verecundiam dum peccarent, ut liberiùs peccata cumularent; reddo nunc eis, ut â confeſſione ob verecundiam deterreantur.* A todos eſtes tirey a vergonha quando haviaõ de peccar, para que ſem pejo fizeſſem muytos peccados, agora lha torno a reſtituir, para que ſe envergonhem de os confeſſar. Eys aqui o que faz o Demonio! Eſte he o mayor negocio de Satanás para levar as almas ao inferno: por iſſo exclama Santo Agoſtinho contra os que por vergonha encobrem peccados, dizendo: *Quid celat peccator, quod Deo teſte commiſit? Quid erubeſcit fateri, qui peccatis non erubuit coinquinari? Diluat ergo confitendo, quod peccando infecerat: ſatisfactione abluat, quod peccatorum maculis ſordidaverat.* Para que encobre o peccador

§. 193. *A confiſſaõ ha de ſer ſem negar peccado algũ.*

Adpu Marchãt. in horru paſt. tr. 5. ca nd. myſt. lect. 8. imped. 1. confeſſionis, in med.

Aug. rom. 10. hom. 46. in princ.

cador os peccados, que fez á viſta de Deos? Para que tem vergonha de confeſſar-ſe, aquelle, que a naõ teve de peccar? Por tanto lave na confiſſaõ a ſua alma, que com os peccados fez torpe, que com as culpas maculou.

E Saõ Joaõ Chryſoſtomo conſiderando a multidaõ de almas, que com eſta miſeravel cegueyra da vergonha, & medo naõ confeſſaõ inteyramente ſeus peccados, diz: *Hic abſque teſte judicium; & tu, qui peccaſti condemnas: illic autem in medium, ubi totius orbis theatrum, producentur omnia, niſi prius hic detegamus ea. Confunderis confiteri peccata; confundaris admittendo: non eſt confuſio accuſare ſua peccata, ſed juſtitia, & virtus; nam ſi non eſſet virtus, non illi mercedem poſuiſſet Deus. Num propter hoc jubet confiteri te, ut puniat? Non ut puniat; ſed ut ignoſcat: nam in externis judicijs, poſt confeſſionem pœna.* E he o meſmo que dizer: peccador, as tuas culpas, & peccados haõ de ir a juizo, ou neſta vida, ou na outra; mas com eſta differença, que neſta vida vaõ a juizo com todo o ſegredo, ſem teſtimunha alguã; iſto he, ao juizo da confiſſaõ, aonde ſó tu, & o Confeſſor, que faz as vezes de Deos aſſiſtem; & com tanto ſegredo, que ſem tua licença naõ póde o Confeſſor fallar fóra da confiſſaõ, acabada ella, nem comtigo ſó; & neſte juizo da confiſſaõ, tu meſmo que peccaſte, & es o culpado, te condenas, confeſſandote, & arrependendote: porèm na outra vida, naõ ha de ſer aſſim; porque no juizo final, naquelle univerſal ajuntamento de todos os homens, & mulheres do mundo; naquelle univerſal theatro diante de todos, de teus pays, irmaõs, parentes, amigos, conhecidos, & de todo o univerſo haõ de ſahir a publico todos teus peccados, & culpas, naõ ſó de obras, & palavras, mas ainda os deſejos ruins, & torpes de toda tua vida, ſe neſta te naõ confeſſares verdadeiramẽte. Entaõ ſerá Chriſto, a quem offendeſtes, o teu juiz, para te condenar ao inferno; & ſeraõ os Demonios os executores da ſentença: deſtes dous juizos ha de haver hum; ſe queres eſcapar do ultimo ſobre tudo tremendo, traze as tuas culpas agora ao juizo da cõfiſſaõ, em que ſendo tu o que te condenas, & o meſmo executor da ſentença, tens certo o remedio; & no outro ſem remedio algum ſerás depois de envergonhado,

Chryſoſt. tom. 5. tract. de pœnit. & confeſſ. poſt princ

§ 194. *Os peccados haõſe de confeſſar, ou neſta vida, ou na outra.*

do, deytado para ſempre no inferno: ſe tens vergonha de confeſſar os peccados, tem vergonha de os fazer, que ſó eſta he a vergonha que has de ter; porque o confeſſar os peccados naõ he affronta, confuſaõ, ou deſhonra; mas antes he virtude, & juſtiça; porque ſe naõ fora virtude, naõ tivera taõ grande premio de Deos, como he o perdaõ dos peccados, como tem; o que naõ fora, ſe fora vicio, & couſa vergonhoſa: por ventura, peccador, mandate Deos confeſſar tuas culpas, & peccados para te caſtigar, & condenar? Naõ: mas antes para te perdoar: naõ he Deos neſta vida, como as juſtiças do mundo, que caſtigaõ a quem confeſſa os crimes, & culpas; & obrigaõ a confeſſallos com tormentos, & tratos; & Deos quer que voluntariamente os confeſſes, ſó com o tormento da dor de o aver offendido.

Que reſpondes peccador a iſto que te dizem os Santos Doutores da Igreja; queres antes agora confeſſarte inteyramẽte como Deos quer para te perdoar, ficando teus peccados debayxo de hum perpetuo ſegredo: ou fazer o goſto ao Demonio, que deſeja, que agora tenhas vergonha de confeſſar algũ peccado, para que ao depois de padeceres a mayor vergonha confeſſando á viſta de todo o mundo as tuas culpas, ſejas condenado ao inferno? Oh por reverencia de Deos façamos o q̃ Deos para noſſo bem quer, & naõ o que o demonio para noſſa perdiçaõ ſolicita: porque he tal a miſericordia de Deos, que por aquelles crimes, a que a juſtiça do mundo condena á morte, dá o Senhor plenario perdaõ a quem voluntariamente os confeſſa.

§. 195. *Os crimes confeſſados diante da juſtiça do mundo, ſaõ caſtigados; & diante de Deos, perdoados.*

Mata o Amalecita a Saul, & trazendo a David a coroa, & inſignias reaes, que lhe tirou, o manda David logo matar por hum de ſeus criados: *Qui percuſſit eum, & mortuus eſt*: & o fundamento deſta ſentença de morte, foy a confiſſaõ, que o matador fez do ſeu delito, eſperando grandes merces d'ElRey David por matar a ſeu capital inimigo Saul: *Os enim tuum locutum eſt adverſum te, dicens: Ego interfeci Chriſtum Domini.* Porque a tua confiſſaõ do delito, que diante de mim fizeſte, dizendo, que matáras a Saul, merece, que pelo caſo morras: ſuccede ao depoys ao meſmo David mandar matar a Urias aleyvoſamente, fazendo-o correyo

15. Ibi n. 16.

reyo da ſua morte, depois de lhe cõmeter com ſua mulher adulterio, & confeſſando David o ſeu crime diante de
2.Reg. 12 13. Nathaõ: *Dixit David ad Nathan: peccavi*; vejo eu, que naõ morre David pelo caſo, como elle meſmo tinha contra ſi ſentenceado: *Vivit Dominus, quoniam filius mortis eſt vir, qui fecit hoc*: eſte crime
Ibi n. 5. merece pena de morte: mas antes he perdoado, como o meſmo Nathaõ lhe diz: *Dominus tranſtulit peccatum tuum; non morieris*: o Senhor vos perdoa, naõ morrereys pelo caſo: valhame Deos! Confeſſa David de plano os horrendos crimes, que cõmeteo, dá contra ſi ſentença de morte, & naõ morre, mas he perdoado: & apenas o Amalecita confeſſa o que fez, prometendoſe grandes merces de David, & logo he morto a punhaladas? Donde tanta differença, merecendo os crimes de David pelas circunſtancias mayores caſtigos? Sabem, ſenhores, donde naſcêo eſta diverſidade taõ grande, de que o Amalecita fez a ſua confiſſaõ no tribunal do mundo, diante das juſtiças da terra, & por iſſo ſe ſeguio á ſua confiſſaõ a pena de morte: *Percuſſit eum, & mortuus eſt*; porèm David confeſſou as ſuas culpas no tribunal divino, diante do Miniſtro de Deos o Profeta Nathaõ; & ſem embargo de ter dado contra ſi ſentença de morte, tudo lhe he perdoado, & naõ morre: *Dominus tranſtulit peccatum tuum; non morieris.* Para que veja o peccador, que naõ lhe manda Deos confeſſar ſuas culpas para o caſtigar, como ellas merecem; mas para lhe perdoar tudo, com ſua infinita liberalidade: *Non ut puniat, ſed ut ignoſcat.* Porque naõ he Deos como as juſtiças do mundo, que condenaõ á morte a quem confeſſa a culpa: *Nam in externis judicijs, poſt confeſſionem pœna*, como diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo: mas aos que confeſſaõ toda a culpa, perdoa o Senhor toda a pena eterna. Chryſoſt. ſup.

O meſmo Saõ Joaõ Chryſoſtomo reparando na felicidade do Bom Ladraõ, diz, que na ſua confiſſaõ eſteve a ſua ruina, & o ſeu remedio: eſteve a ſua ruina, em confeſſar os ſeus furtos, latrocinios, & crimes diante do Preſidente Pilatos, porque da confiſſaõ foy para o ſuplicio da forca, que entaõ era morte de Cruz; & eſteve na confiſſaõ o ſeu remedio poſto na meſma Cruz, dizendo: *Nos quidem juſte,* Chryſoſt. apud D. Thom. in cat. aur. in Luc. infr. Luc. 23. 42.

nam

nam digna factis recipimus: Domine, memento mei, &c. Eu
Ibi n 43. padeço juſtamente; pago o que fiz: Senhor tende miſericordia de mim: & por iſſo alcançou logo o perdaõ: *Hodie mecum eris in Paradiſo.* Eu te perdo-o; hoje eſtarás comigo no Paraiſo: *Ibi quidem* (diz o Santo) *poſt confeſſionem pœna ſubſequitur: hic autem confeſſio fit ad ſalutem.* Diante de Pilatos confeſſou os crimes para ſer condenado á morte; & diante de Chriſto os confeſſou para ſer levado á gloria: diante de Pilatos fez a confiſſaõ á força de grandes tratos, & tormentos, ſem lhe aproveytar:
Chryſoſt. ſup. *Coram Pilato poſt multa tormenta confeſſus eſt ſcelera:* diante de Chriſto voluntariamente ſe confeſſou culpado, & foy perdoado: *Hodie mecum eris in Paradiſo*: os meſmos crimes, as proprias culpas confeſſadas diante da juſtiça da terra tiveraõ ſentença infame de morte; & confeſſadas diante da juſtiça do Ceo, tiveraõ ſentença glorioſa de perdaõ com premio da eterna gloria: para que vejamos quanto nos importa confeſſar noſſas culpas, & que naõ he couſa affrontoſa confeſſalas diante de Deos, & ſeus Miniſtros, como he confeſſalas diante das juſtiças da terra; poys aqui ſegueſe á confiſſaõ o caſtigo, & ali o perdaõ, & premio, por ſer virtude grande confeſſallas, como diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Non eſt confuſio accuſare ſua peccata; ſed juſtitia, & virtus; nam ſi non eſſet virtus, non illi mercedem poſuiſſet Deus.* Quem averá logo, que tenha vergonha de confeſſar ſuas culpas, & peccados por mais grandes, & feyos, que ſejaõ, ſendo o confeſſalos couſa taõ boa, & taõ excellente virtude? da qual diz Santo Agoſtinho eſtas palavras.
Chryſoſt. d.tr de Pœnit.

Confeſſio eſt ſalus animarum; Aug.tom. 10. Serm. 30.ad fra- ad fi- *diſſipatrix vitiorum, reſtauratrix virtutum, oppugnatrix dæmonum, pavor inferni, obſtaculum diaboli, Angelorum ſumma, Eccleſiarum fiducia: ſalus, dux, bacculus, lumen, & ſpes omnium fidelium; ó ſancta, atque admirabilis confeſſio! tu obſtruis os inferni, & aperis Paradiſi portas: ó confeſſio! ſine te juſtus judicatur ingratus, & peccator mortuus reputabitur: ó confeſſio! vita juſtorum, peccatorum gloria: tu ſola neceſſaria es peccatori.* Quer dizer o Santo: a confiſſaõ he ſaude, & ſalvaçaõ das almas; deſtruidora dos vicios, reſtauradora das virtudes perdidas pelo peccado, desbaratadora dos demonios, pavor, & medo
§. 196. *Excellencias da cõfiſſaõ.*
do

do inferno; obſtaculo, muro, & eſcudo contra o diabo; tunica de Anjos, com que ſe cobrem as torpezas de noſſas culpas, & parecemos ſemelhantes a elles; confiança das Igrejas, em que podemos ſeguramente deſcubrir as noſſas miſerias, ſem o receyo de ſerem ſabidas; ſalvaçaõ, guia, arrimo, luz, & eſperança de todos os fieys: ó ſanta, & admiravel confiſſaõ! Tu es, a que fechas, & tapas a boca do inferno, & abres as portas do Paraiſo; tu a que nos livras de tragarnos o abyſmo, como mereciaõ noſſas culpas; & a que nos abres as portas do Ceo fechadas a noſſos peccados: ó confiſſaõ! Sem ti, ſerá julgado o juſto por ingrato aos beneficios de Deos; & o peccador ſerá tido por morto no miſeravel eſtado da culpa: oh confiſſaõ! Vida dos juſtos, gloria dos peccadores: tu ſó es neceſſaria ao peccador para alcançar com o perdaõ a vida da graça, que perdèo peccando: *Tu ſola neceſſaria es peccatori.*

Peccador? Ves como a cõfiſſaõ verdadeira dos peccados he taõ grande virtude; como te mete em cabeça o Demonio com a ſua infernal reſtituiçaõ da vergonha, que te tirou para peccar, que tenhas pejo, & medo de fazer hũa couſa taõ excellẽte, & virtuoſa, como he cõfeſſar inteyramẽte tuas culpas ao Confeſſor Miniſtro de Chriſto? Se te atreveſte a peccar diante de Deos; como tens vergonha de confeſſar, & reconhecer a tua culpa para alcançares o perdaõ? Se he certo, & infalivel, que has no dia do juizo de aparecer diante de todo o mundo com teus peccados, ſe agora os naõ confeſſas verdadeiramente, para ſeres condenado para ſempre; como tens pejo de os confeſſar agora com tanto ſegredo, para tua ſalvaçaõ? Se a confiſſaõ de teus peccados, & culpas fora para ſeres condenado, como ſucce de nos juizos da terra; puderas ter receyo da pena, & vergonha da afronta do caſtigo; mas ſendo para mayor honra tua, poys paſſas do eſtado de eſcravo do Demonio, para o de filho de Deos; & ſendo para ſeres totalmente perdoado das penas do inferno, que por hũ ſó peccado mortal mereces; como tens eſſe pezo, eſſe receyo, eſſe temor? Acaba já miſeravel de dar credito ao Demonio; ouve a teu Senhor Jeſus Chriſto, que te diz, que ſe naõ fizeres verdadei-

dadeira confiſſaõ, & penitencia ſerás eternamente cõdenado: *Niſi pœnitentiam, &c.*

§. 197. *Hum ſó peccado, que ſe negue na cõfiſſaõ. he a ruina de hũa alma.*

Mas naõ baſta qualquer confiſſaõ, ha de ſer de todos os peccados, que feyto exame de conſciencia lembraõ, porque hum ſó que ſe eſconda, & negue, fica hũa alma em manifeſta perdiçaõ, & com effeyto ſe perderá ſem remedio, ſe em quanto vive ſe naõ confeſſar inteyramente: aſſim o declarou o ſagrado Concilio Tridentino, dizendo: *Qui ſcienter aliqua retinent, nihil divinæ bonitati per Sacerdotem remittendum proponunt.* Os que advertidamente eſcondem algum peccado, nem do eſcondido, nem dos que confeſſãraõ alcançaõ perdaõ de Deos: menos mal era naõ ſe confeſſarem eſtes miſeraveys, do que fazerem taes confiſſoens: & a razaõ he; porque cuydando elles, que deytaõ fóra a carga dos peccados, que confeſſaõ, enganaõſe; porque a tornaõ a trazer, & por contrapezo o graviſſimo peccado de ſacrilegio, que fizeraõ em negar o peccado; & ſe ſe atrevèraõ a ir cõmungar, trazem mais outro peccado graviſſimo de ſacrilegio: de maneira, que ſe hum peccador tiveſſe vinte peccados mortaes, & confeſſaſſe dezanove, eſcondendo hum por medo, ou vergonha, & foſſe cõmungar, vem para caſa com vinte, & dous peccados mortaes. He couſa taõ má o peccado, que hum ſó que fique eſcondido, baſta para conſtituir o peccador em perigo mortal.

Trid. ſeſſ. 14. de Pœnit. cap 5. ante med.

Navegando Jonas para Tarſo, ſe levantou taõ horrenda tempeſtade no mar, que poz a Nao em riſco de perderſe: *Et navis periclitabatur conteri*: cheyos de temor os marinheyros, & navegantes tratáraõ de aliviala do pezo que levava, lançando a ſua fazenda ao mar: vendo com tudo, que a terribilidade da tormenta era extraordinaria, deſpertáraõ a Jonas, que a ſono ſolto dormia no interior da Nao: *Jonas deſcendit ad interiora navis, & dormiebat ſopore gravi*: & inquirindo a cauſa de tanto perigo, achãraõ, que era Jonas, o qual dandolhe o remedio, diſſelhes: *Tollite me, & mittite in mare, & ceſſabit mare à vobis: ſcio enim ego, quoniam propter me, tempeſtas hæc grandis venit ſuper vos.* Lançay maõ de mim, & deytayme no mar, que logo ficará quieto: porque ſey certamente que eu ſou a cauſa do voſſo perigo, por meu reſpeyto ſe levantou eſta fatal tempeſtade con-

Ion. 1. 4.

Ibi n. 5.

Ibi n. 12.

contra yós. Naõ o quizeraõ aſſim executar os marinheyros; mas tratáraõ de tomar terra, para que todos ſem perda de ſalvaſſem: porèm creſceo de tal maneira a indignaçaõ dos ventos, & alterouſe de tal modo a colera do mar, que de nenhum modo o puderaõ fazer: *Et remigabant viri, ut reverterentur ad terram, & non valebant; quia mare ibat, & intumeſcebat ſuper eos*: até que obrigados da neceſſidade extrema em q̃ ſe viaõ, deytáraõ a Jonas no mar; & logo ceſſou a tempeſtade, & ficaraõ livres do perigo: *Tulerunt Jonam, & miſerunt in mare; & ſteit mare à fervore ſuo.* Valhame Deos! E que razaõ ouve, para que Jonas deſſe contra ſi taõ tyrana ſentença? Se elle tinha offendido a Deos deſobedecendolhe, & por iſſo provocou contra ſi a ira divina; porque ſe naõ arrepende, para lhe o Senhor perdoar? Porque naõ chora a ſua culpa, & faz oraçaõ a Deos, como os navegantes lhe diſſeraõ: *Surge, invoca Deum tuũ?* Mas acha, que ſo o remedio era deytalo no mar? E que carga he a de hum homem para aliviar hũa Nao? Naõ baſtava o mais pezo, que tinhaõ deytado ao mar? Oh que andou muy prudentemente advertido o Profeta Jonas, porque ſó elle era o pezo, que aliviava a Nao deytado no mar, para eſcaparem do perigo, & tudo o mais nada lhes aproveytava: & a razaõ he; porque como diz o noſſo Santo Antonio, Jonas ſignifica o peccador: *Jonas ſignificat peccatorem*: pelo mar amargoſo, ſe entende a penitencia, a confiſſaõ: *Nota per mare amaritudinem contritionis*: como diz o meſmo Santo Antonio: & a Nao em que navegavaõ, he figura do coraçaõ humano; como entende Santo Agoſtinho: *Navis tua, cor tuum*: ah ſim! a Nao ſignifica o coraçaõ, Jonas o peccado, & o mar a confiſſaõ: em havendo peccado eſcondido no coraçaõ: *Deſcendit ad interiora navis*: hum ſó baſta para meter no ultimo perigo a quem o eſcondèo; perigua poys eſſa Nao, que o eſcondèo, eſſe coraçaõ, que no ſeu interior o encubrio; & ainda que deyte fóra ao mar o mais pezo, ainda que na confiſſaõ ſe alivie dos mais peccados, nada lhe aproveytará, ficando lá hum eſcondido; naõ poderá eſſa alma chegar á terra da ſalvaçaõ por mais que ſe canſe em remar; & com eſſe unico pezo eſcondido, ſerá mais creſcido

Ibi n. 13.

S. Ant. in Ion. 2.

Idem in fer 6. hebd 1. quadrag. in med. Serm.

Ibi n. 15.

Aug. tom. 8. in Pſal. 34 conc. 1. p. 1 poſt princ.

Ibi n. 6.

cido o ſeu perigo, porque eſtá contra ella mais indignada a tempeſtade da ira de Deos: que remedio poys ha de aver para a aplacar? Que? Naõ baſta chorar eſſe peccado no interior da Nao, no intimo do coraçaõ; he peccado eſcondido, ha por força de hir ao mar da confiſſaõ, que he o unico remedio para eſcapar do perigo: *Tollite me, & mittite in mare, & ceſſabit mare á vobis*: por iſſo Jonas, figura do peccado eſcondido, ſe condena advertidamente a ſer deytado no mar ſymbolo da penitencia, & confiſſaõ, por ſer o unico remedio para eſcapar a Naõ do evidente perigo: *Tulerunt Jonam, & miſerunt in mare, & ſtetit mare à fervore ſuo.* Para que ſe veja, que hum ſó peccado negado, & eſcondido, he a cauſa do perigo, & ruina de hũa alma.

Peccador? Que como outro Jonas dormes a ſono ſolto com o peccado eſcondido no teu coraçaõ no meyo da tormenta desfeyta da ira de Deos; deſperta, & acorda, que eſtá por inſtantes eſperandote o inferno com a boca aberta para tragarte no fim da tempeſtade da morte. Conſidera o ultimo perigo, em que eſtás. Naõ cuydes, que por aliviar a tua conſciencia dos mais peccados, que deytaſte no mar da confiſſaõ, tudo he já mar bonança tudo tranquilidade. Acorda, que agora he a mayor força do perigo; agora mais creſcida a tormenta da ira de Deos contra ti, por eſſe peccado ſõ, que eſcondeſte na confiſſaõ: para della eſcapares, & chegares a ſalvarte, naõ baſta chora-lo, & ſentilo no coraçaõ; nada te aproveytará remar com os remos das boas obras, tomar as vellas inchadas da ſoberba, naõ largar da maõ o leme da mortificaçaõ de tuas payxoens; he preciſamente neceſſario, que eſſe Jonas eſcondido, que eſſe peccado encuberto vá fóra, & ſe deyte no mar da confiſſaõ, que ſó aſſim farás verdadeira confiſſaõ, & legitima penitencia, para eſcapar do perigo, que te ameaça da eterna perdiçaõ: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes, &c.*

Eys aqui porque he preciſamente neceſſario confeſſar inteyramente os peccados, que o peccador alcançou com o exame de ſua conſciencia, ſem encubrir nenhum por medo, vergonha, ou pejo do Confeſſor: & fazendo-o aſſim, ainda que por falta de lembrança, lhe eſque-

eſqueçaõ muytos, todos lhe ſaõ perdoados; & ſómente terá obrigaçaõ de os confeſſar, quando ſucceder lembrarem lhe, na primeyra cõfiſſaõ, que fizer; como fica dito no §. 138. E eys aqui quam facil remedio dá Deos ao peccador para alcançar a gloria, que perdeo peccando, poys lha poem a pedir de boca; na ponta da lingua tem todo o bem de ſua ſalvaçaõ, & todo o mal de ſua perdiçaõ, como diz o Eſpirito Santo: *Mors, & vita in manibus linguæ*; a morte, & a vida eſtaõ na ponta da lingua: a morte eterna, ſe encobre os peccados; a vida celeſtial, ſe os confeſſa verdadeyramente. Se vos puzeraõ o remedio dos mayores males do mundo a pedir por boca, ouvera, quem ſe naõ remediára? Se o cativo em poder dos Mouros pudéra livrarſe da dura eſcravidaõ ſó com fallar, ouvera quem quizera eſtar cativo? Como ha logo tanta gente eſcrava pelo peccado, naõ de Mouros, mas dos Demonios do inferno; & podendo livrarſe, ſó com confeſſar ſeus peccados, de ſeu infernal poder, ſe deyxaõ eſtar mudos? Por iſſo contra eſtes ſe arma a ira de Deos, já que naõ querem aproveytarſe de ſua miſericordia que tem a pedir de boca confeſſando verdadeyramente ſeus peccados: porque o meſmo he negalos, que ter contra ſi o peccador certa a condenaçaõ eterna.

§. 198. *A pedir de boca poz Deos o remedio do peccador.*

Prov. 18. 21.

§. Idem. *O meſmo he negar peccados, que perderſe o peccador.*

Diz o Profeta Rey, que ha gente no mundo, que tem garganta de ſepulchro, que he hũa ſepultura aberta: *Sepulchrum patens eſt guttur eorum*: horrenda garganta! Quem vio já mais ſemelhante couſa? E reparando o noſſo Santo Antonio de Lisboa neſtas palavras, acreſcenta eſtas: *Quo veluti mortui jacent ſepulti.* A garganta deſta gente he hũa ſepultura aberta, na qual como mortos eſtaõ ſepultados: ainda agora creſce a difficuldade com eſta declaraçaõ do Santo: como póde hũa peſſoa ſer ſepultura de ſi meſmo? E ſe o póde ſer; como he ſepultura aberta? Havia de ſer ſepultura tapada; porque as abertas naõ tem corpos mortos, mas eſtaõ para os receber, como vemos, & ſó depoys as tapaõ: como logo, he ſepultura aberta, & naõ tapada a garganta deſta gente, ſe nella eſtaõ ſepultados: *Quo veluti mortui, jacent ſepulti?* Vejamos, que gente he eſta, & logo inveſtigaremos o myſterio: que ſejaõ os peccadores, naõ ha duvi-

Pſal. 5. 11.

S. Anton. Expoſ. miſt. in lib. Pſalm. ibi.

da; porque todo o peccador he hum morto em cõmetendo a culpa mortal, como diz Santo Agoſtinho: *Mortuus eſt peccator*: que por iſſo ſe chama o peccado grave, mortal, porque mata: mas que peccadores ſeraõ eſtes? O meſmo Profeta Rey o diz nas palavras ſeguintes: *Linguis ſuis doloſe agebant*: com ſuas linguas enganavaõ: ſeraõ logo os que mentem em materia grave, porque eſtes enganaõ ao proximo, & peccando mortalmente, a ſi meſmos mataõ? Bem póde ſer; porèm eſtes mortos naõ eſtaõ ſepultados, como diz Santo Antonio: quaes ſaõ logo eſtes doloſos, que em ſi eſtaõ ſepultados? Sabem quaes? Os que encobrem peccados na confiſſaõ, os que enganaõ os Confeſſores; a garganta deſtes he ſepultura aberta, em que eſtaõ ſepultados: ſenaõ digaõme? Com que ſe tapa a boca da cova, quando ſepultaõ hum defunto? Com a campa. E com que ſe tapa a boca da garganta? Com os beyços. Que faz poys o peccador, em peccando? He morto, he a ſua garganta ſepultura aberta, mas ainda naõ eſtá ſepultado; mas em negando o peccado doloſa, & malicioſamente, tapou ſobre ſi a boca da ſepultura, & ficou em ſi meſmo ſepultado: *Sepulchrum patens eſt guttur eorum: quo velut mortui, jacent ſepulti.* Deſte miſeravel eſtado pedia o meſmo Profeta Rey ao Senhor, que o livraſſe, quando dizia: *Neque urgeat ſuper me puteus os ſuum*: naõ permitais, Senhor, que o poço da culpa, a cova, & ſepultura do peccado feche ſobre mim a boca; iſto he, como expoem Santo Agoſtinho: *Magnus eſt puteus profunditas iniquitatis humanæ; illuc quiſque, ſi ceciderit, in altum cadet: ſed tamen ibi poſitus, ſi confiteatur peccata ſua Deo ſuo, non ſuper eum claudit puteus os ſuũ: clauſit os ſuum, qui clauſit os illius; perdidit confeſſionem: amiſſa confeſſione non erit locus miſericordiæ.* Grande poço he, & horrenda cova o peccado, em q̃ cahe o peccador; ſe ahi cahido, & morto, confeſſar ſeus peccados, naõ ſe fecha a boca do poço, naõ ſe poem campa ſobre a ſepultura, que o meſmo he fechar a boca para naõ confeſſar o peccado, q̃ pór ſobre ſi hũa lagem; & ficar ſepultado, perdendo o remedio da confiſſaõ, que tinha a pedir de boca, & perdido elle, naõ tem lugar algum por donde entre a miſericordia de Deos, a reſſuſcitar eſſa alma: *Amiſſa cõfeſſio-*

Aug. tom 10. de verbis Dom. Serm. 8. poſt princ

Pſ. 68. 16.

Aug. tom. 8. ibi concion. 1. in fine.

feſſione, non erit locus miſericordiæ: & por iſſo contra eſtes ſepultados, continua dizendo o meſmo Profeta, que tudo he ira, juizo, & juſtiça de Deos: *Judica illos Deus*; condenaçaõ eterna, como explica Nicolao de Lyra: *Judicio condemnationis.* Para que ſe veja, que naõ eſtá a final perdiçaõ do peccador morto pelo peccado em cahir na ſepultura da culpa, como em tapar a boca da cova para naõ confeſſar a ſua culpa: *Sepulchrum patens eſt guttur eorum: in quo, velut mortui jacent ſepulti.* Porque tendo na ponta da lingua o remedio, fechaõ a porta á miſericordia de Deos, & provocaõ contra ſi a ira divina: *Judica illos Deus.*

D. Pſ. 11 & ibi Lyra.

Ah peccador, que negando o peccado feyo, & torpe, engolles a culpa; & para que naõ ſaya deſſa ſepultura aſqueroſa de tua garganta o fedor horrivel do teu vicio, tapas a boca, ſepultandote neſſa medonha cova; abre a boca, deyta fóra eſſa podridaõ do peccado para ſarares; naõ engulas eſſa peçonha, que te mata; abre as portas de tua alma â miſericordia de Deos, que te offerece a pedir por boca: tira eſſa lagem da vergonha, eſſa campa do pejo, eſſe penedo do medo, que te naõ deyxa fallar; deſabafa aos pès do Cõfeſſor, que eſtá em nome de Chriſto para te perdoar; naõ deſprezes a miſericordia divina, porque virá ſobre ti a indignaçaõ de Deos, ſe naõ fizeres verdadeira penitencia: *Niſi pœnitentiam habueritis, &c.*

DISCURSO III.

Da ſatisfaçaõ.

SErá mais breve eſte ultimo diſcurſo, em ſatisfaçaõ do muyto, que foraõ dilatados os primeiros, nem para os peccadores verdadeiramente arrependidos, como fica dito, ſaõ neceſſarias grandes perſuaçoens para aceytarem o remedio de ſuas culpas, & enfermidades; porque eſtes abrazados já naquelle fogo do divino amor, toda a ſatisfaçaõ lhes parece curta a ſuas dividas, toda a penitencia pequena para ſeus peccados; & niſto podem tambem conhecer os Confeſſores os penitentes diſpoſtos; porque aquelles, que regateaõ as penitencias ordinarias, indicios daõ evidentes da falta de arrependimento, para fazerem juizo de como ſe haõ de haver com elles ſem errar em

§. 199. *Aos penitẽtes verdadeiros todas as penitencias parecem poucas.*

Thom. Tambur. l. 4. meth. conf. c. 2. n. 7.

ſua obrigaçaõ : porque como diz Santo Agoſtinho : *Pœnitere, eſt pœnam tenere, ut ſemper puniat in ſe, ulciſcendo, quod commiſit peccando. Ille pœnam tenet, qui ſemper punit, quod commiſiſſe dolet.* O ſer penitente, he ter pena, & ſentimento dos peccados ; de tal maneira que ſempre caſtigue em ſi o peccador os crimes, que fez peccando : & aſſim conhecerſeha, que he o peccador penitente, & tem dor de aver offendido a Deos, quando elle ſempre com penitencias caſtiga os peccados, que lhe peza ter feyto. E fundado neſta ſentença de Santo Agoſtinho eſtá o chamaremſe as ſatiſfaçoens, penitencias ; porque ſe o peccador he penitente, aceyta as penitencias, que o Confeſſor lhe dá, naõ ſó para cura, mas para caſtigo de ſeus peccados, & o que as naõ aceyta, naõ he penitente, & como tal, naõ merece ſer abſolto.

Aug. tom. 4. lib. unico de vera, & falſa pœn. c. 19.

Acabada a confiſſaõ dos peccados, que he a ſegunda parte da confiſſaõ ſacramental, ſegueſe a ſatisfaçaõ, que he a terceyra, & ultima couſa. Eſta conforme o ſagrado Concilio Tridentino, he de duas maneiras ; hũa ſe chama medicinal, que ſerve para cura dos peccados, & preſervar das recaídas ; a outra ſe chama ſatisfactoria, que ſerve de pena, & caſtigo das culpas, & peccados : naõ as palavras do ſagrado Concilio eſtas : *Debent ergo Sacerdotes Domini, quantum ſpiritus, & prudentia ſuggeſſerit, pro qualitate criminum, & pœnitentium facultate ſalutares, & convenientes ſatisfactiones injungere.* Devem os Confeſſores, quanto com ſeu eſpirito, & prudencia alcançarem, dar penitencias ſaudaveys, & convenientes aos peccadores, atentando á qualidade dos peccados, & poſſibilidades dos penitentes : & acreſcenta : *Ne, ſi forte peccatis conniveant, & indulgentius cum pœnitentibus agant, dæviſſima quæque opera pro graviſſimis delictis injungendo, alienorum peccatorum participes efficiantur. Habeant autem præ oculis, ut ſatisfactio, quam imponunt, non ſit tantum ad novæ vitæ cuſtodiam, & infirmitatis medicamentum ; ſed etiam ad præteritorum peccatorum vindictam, & caſtigationem.* E faraõ iſto os Confeſſores, para que lhe naõ ſucceda diſſimulando com os peccados, havendoſe com os penitentes com demaſiada brandura, & piedade, dandolhes penitencias muy leves por peccados muy pezados, fazeremſe parti-

Trid. ſeſſ. 14. de Pœnit. cap. 8. ante fin.

Trid. ibi.

§. 200. *A ſatisfaçaõ he medicina, & pena.*

participantes dos peccados alheyos, & tomarem ſobre ſi as penas das culpas, que naõ cõmetéraõ. Tragaõ porèm ſempre diante dos olhos os Confeſſores, que a ſatisfaçaõ, ou penitencia, que poem aos penitentes naõ ſirva ſó para guarda da nova vida, para preſervar de recair nos peccados, & para cura das enfermidades de ſuas almas; mas tambem para vingança, & caſtigo dos peccados paſſados.

Deſtas palavras do ſagrado Concilio ſe vé claramente, que dous miniſterios, & occupaçoens exercita o Cõfeſſor; hũa de medico, outra de juiz: como medico, para curar as feridas, & chagas dos peccados, & receytar os remedios convenientes para naõ tornar o peccador a recair: como Juiz, para caſtigar principalmente os crimes, & delitos do peccador: & aſſim, curando, ha de aplicar medicamentos, & remedios convenientes á enfermidade do peccador, & julgando, ha de procurar, que as penas ſejaõ proporcionadas aos crimes, como adverte excellentemente S. Ambroſio, dizendo: *Grandi plagæ alta, & prolixa opus eſt medicina: grande ſcelus grandem habet neceſſariam ſatisfactionem.* A ferida grande, a chaga antiga ha miſter grãde, & larga cura: á malicia grande, ao crime atroz haſe de impor grande ſatisfaçaõ; he neceſſaaia grande pena: aſſim tambem diz o Santo Doutor, ha de ſer na cura dos peccados, & no ſeu caſtigo: a penitencia leve naõ cura, nem caſtiga peccados grandes; como tambem a que ſem proporçaõ ſe aplica: apliqueſe a medicina aonde eſtá a enfermidade; por iſſo Chriſto Senhor noſſo curando aquelle cego de naſcimento, podendo darlhe viſta ſó com ſua divina palavra, lhe aplicou o remedio aos olhos, que era a parte, que neceſſitava da cura: *Fecit lutum ex ſputo, & linivit lutum ſuper oculos ejus.* Joan. 9. 6.

Seria bom modo de curar, aplicando a medicina ao pé do doente, tendo elle no braço a enfermidade? Se tendo na cabeça a ferida, lhe curaſſem hum braço? Claro eſtá, que ſeria a mayor ignorancia: aſſim tambem ſe o penitente tem a inchaçaõ na bolſa com a fazenda alheya, ſerá boa cura aplicarlhe o Confeſſor o remedio á lingua, que reze o Roſario? Se tendo na lingua o fleymaõ da praga, & murmuraçaõ, darlhe nas

...itencia proporcionada aos peccados.

Amb. tom. 5. lib. un. ad virginem lapſ. c. 8. ante fin.

maõs o remedio, dando eſmolas? Poderá o penitente ſer bem curado deſta, & ſemelhantes maneiras? He certo, que naõ; & por iſſo vemos tantos mal curados: mas naõ baſta aplicar o remedio ao lugar do achaque, he neceſſario tambem, que ſeja capaz de o curar; porque aſſim como erradamẽte ſe curaria hũa mortal, & penetrante ferida, hũa chaga podre, & envelhecida, com cura ſuperficial de primeyra intençaõ; aſſim tambem ſuccederia na cura dos peccados graves, antigos, & que tem lançado raizes na alma com o coſtume, ſe com leves medicamentos ſe curaſſem: porque a penitencia, & ſatisfaçaõ ha de ſer proporcionada aos peccados.

Fallando David penitente depois de peccador, das penitencias que fez por ſeus peccados, diz que ſe cubrio, ou a ſua alma de jejum: *Operui in jejunio animam meam*: & que o ſeu veſtido era cilicio: *Et poſui veſtimentum meũ cilicium.* Eſtranho modo de dizer! Que David ſe viſta de cilicio, couſa he, que póde ſer; mas que viſta a ſua alma de jejum, he couſa maravilhoſa! Que veſtiſſe o ſeu corpo, pudera ſer; porque elle he o que naõ come, quando ſe jejua; mas a ſua alma, q̃ naõ come, como póde ſer? Quanto mais; quem vio no mundo algum dia veſtido de jejum, ou o pano, de que elle ſe faça? Como logo diz David, que cubrio a ſua alma de jejum: *Operui in jejunio animam meam*? Ora notem: como ſe faz hum veſtido, quando o alfayate o corta? toma primeyro as medidas á peſſoa, para quẽ o talha, para o fazer á medida do corpo, que naõ fique grande, ou pequeno, mas proporcionado a quem o ha de veſtir: diz poys David, como verdadeyro penitente; o meu jejum, o meu cilicio com que ſatisfaço por minhas culpas, he veſtido, porque foy tudo talhado pela medida do corpo de meus delitos, tudo proporcionado á grandeza de meus peccados: á medida das demaſias de minha alma, lhe fiz o veſtido das abſtinencias: *Operui in jejunio animam meã*: pelo tamanho dos exceſſos de meu corpo lhe talhey as mortificaçoens do cilicio: *Et poſui veſtimentum meum cilicium*: para que ſe veja, que as penitencias, & mortificaçoens haõ de ſer talhadas, & feytas conforme a corpulencia aſſim dos peccados, como

Pſal. 68. 11. & 12.

dos

dos peccadores, como veſtidos; conforme diz o ſagrado Concilio Tridentino: *Debent ergo Sacerdotes, &c. pro qualitate criminum, & pœnitentium facultate ſalutares, & convenientes ſatisfactiones injungere*; porque a penitencia ha de ſer proporcionada aos peccados.

Trid. cap. 8.

Peccador? Se a tua doença eſpiritual, he ſoberba; ha de ſer curada com os remedios da humildade; ſe he avareza, & cubiça; com os da liberalidade, & deſapego do alheyo: ſe he luxuria; com os da caſtidade, & mortificaçoens do corpo, & ſentidos: ſe da ira; com os da paciencia: & aſſim nos mais vicios; porque como diz S. Gregorio Papa: *Sicut arte medicinæ calida frigidis, frigida calidis curantur: ita Dominus noſter contraria oppoſuit medicamenta peccatis, ut lubricis continentiam, tenacibus largitatem, iracundis manſuetudinem, elatis præciperet humilitatem.* Aſſim como a medicina purga os humores quentes com medicamentos frios, & os frios, com quentes: aſſim tambem noſſo Senhor, Medico Divino, receyta medicamentos cõtrarios aos peccados, mandando aos luxuriosos, que ſejaõ continentes, aos avarentos, liberaes, aos furioſos, ſofridos, & aos ſoberbos humildes. Se a chaga de tua alma he antiga; ſe a carga dos humores malignos do peccado, he grande; naõ baſta qualquer leve medicina, he neceſſario que ſeja com proporçaõ para poder evacualos, como diz S. Ambroſio: *Grandi plagæ alta, & prolixa opus eſt medicina*: conforme he o mal, aſſim ha de ſer a cura. Parecete peccador, que hũa confiſſaõ mal cuydada diz com tantos milhares de peccados, que tens feyto? Parecete, que hum pouco de recolhimento, que tiveſte, diz com tantos dias, mezes, & ainda annos, de diſtracçaõ, vaidade, & offenſas de Deos? Parecete, que entriſtecerte da culpa por hum breve eſpaço, & ficar hum pouco devoto já ſatisfaz inteyramente tantos annos de profanidades? Quaes ſaõ os teus jejuns, os cilicios, as diſciplinas, as oraçoens, & mortificaçoens com que tens ſatisfeyto? Donde eſtá aquillo do Eſpirito Santo: *Pro menſura peccati, erit & plagarum modus*: a ſatisfaçaõ, a penitencia ha de ſer á medida do peccado.

Amb. ſup.

Deut 25. 2

Mas diraõ os velhos, os doentes, os fracos: Padre eu naõ poſſo jejuar, trazer

cilicios, tomar diſciplinas: como me hey de haver, para ſatisfazer por minhas culpas? Reſpondo, que façais o que podeys na fórma, que vos diſſer o voſſo prudente Confeſſor; porque quem faz o que póde, naõ he a mais obrigado.

§. 202. *Quem faz o que póde naõ he mais obrigado.*

Daquelle Rey, que tomou contas a ſeus ſervos, diz Saõ Mattheos, que achando comprehendido a hum em divida de dez mil talentos, o mandava vender com ſua mulher, filhos, & quanto tinha, por naõ ter com que pudeſſe pagarlhe a divida: *Cum autem non haberet unde redderet, juſſit eum Dominus ejus venundari, & uxorem ejus, & filios, &c.* Vendoſe neſte eſtado o miſeravel devedor ſe poſtrou aos pès do Rey humildemente, pedindolhe tempo de eſpera para lhe pagar: *Procidens autem ſervus ille orabat eum, dicens: patientiam habe in me, & omnia reddam tibi.* E difirindolhe o Rey a ſua petiçaõ, mandou-o ſoltar, & perdooulhe toda a divida: *Miſertus autem Dominus ſervi illius, dimiſit eum, & debitum dimiſit ei.* Valhame Deos! Atègora tanto aperto com eſte devedor, que atè o mandava vender com ſua mulher, & filhos para lhe pagar a divida; & agora já lha perdoa toda? O devedor pedelhe eſpera, & elle dalhe quitaçaõ? O devedor pede menos, & elle dalhe tudo? Donde veyo tanta liberalidade, taõ larga merce? Sabem donde? Eſte devedor naõ podia pagar a ſua divida: *Cum non haberet unde redderet*, & ſó podia pedir dilaçaõ da paga; bem ſabia o Rey, a ſua impoſſibilidade, que por iſſo o mandava vender; mas aperta com elle pela paga, porque nenhũa diligencia fazia por pagarlhe: porèm tanto, que a fez, pedindolhe eſpera, & dilaçaõ, naõ ſó lhe faz o que pede, mas muyto mais, perdoandolhe tudo: *Debitum dimiſit ei.*

Matth. 18. 25.

Era eſte Rey figura de Deos noſſo Senhor, & o ſervo, do peccador: todos ſomos devedores ao ſupremo Rey da Gloria, como confeſſamos na oraçaõ do Padre noſſo: *Dimitte nobis debita noſtra*: muyto bem ſabe Deos o que podemos, & que naõ podemos pagarlhe noſſas dividas; iſto he, ſatisfazer por noſſos peccados; mas quer, que façamos ao menos o que podemos, reconhecendo a noſſa divida, & pedindolhe miſericordia, quem mais naõ póde fazer; porque deſta maneira logo alcan-

alcança perdaõ, quem trata de pagar como póde, emendando a vida: *Dimiſit eum, & debitum dimiſit illi.* Porque quem faz o que póde naõ he a mais obrigado. Por iſſo na Ley Eſcrita mandava Deos, que em ſatisfaçaõ do peccado ſe offereceſſe hum cordeyro, ou duas rolas novas, Levit. 12. 8.. ou pombos: *Si non invenerit manus ejus, nec potuerit offerre agnum, ſumet duos turtures, vel duos pullos columbarum, unum in holocauſtum, & alterum pro peccato:* porque ſendo de muyto mayor cuſto, & valor o cordeyro, que os pombos, davaſe Deos por ſatisfeyto com aquillo, que cada hum podia, pondo a ſatisfaçaõ daquelle tempo taõ ſuave, & facil, como em dous pombos, ou rolas, que com tanta facilidade ſe podem haver ás maõs; & por iſſo nem pombas velhas lhes mandava offerecer, porque ſeriaõ difficultoſas de alcançar: para que ſe veja, que ſe contenta Deos com ſatisfazer o peccador por ſuas culpas como póde, & que naõ quer obrigallo a mais do que póde: *Si non invenerit, &c.*

Peccador? Es doente, velho, ou debilitado de forças para ſatisfazer por teus peccados, para pagar tuas dividas com o jejum, diſciplina, cilicio, eſmola, & outras ſatisfaçoens; trata de fazer o que podes: emenda a vida, naõ tornes a peccar voluntariamente, que iſſo bem o podes fazer com a graça de Deos; ora, & pedelhe perdaõ arrependido de tuas culpas; obedece em tudo a teu Confeſſor, que he medico eſpiritual de tua alma; porque o doente, que naõ aceyta os remedios, que ſe lhe receytaõ, naõ quer alcançar ſaude; & o que a deſeja, ſofre os golpes da lanceta, o amargoz da purga, a dor das ventoſas, o aperto da dieta; & ſem embargo da ſua debilidade, & falta de forças, a tudo obedece, quanto lhe mandaõ fazer; para tudo tira forças da fraqueza, ſó por alcançar a ſaude corporal: aſſim tambem tu peccador, que mortalmente eſtás enfermo no leyto do peccado, tira forças da tua fraqueza para ſofreres as ſangrias da reſtituiçaõ na bolſa, apertando os gaſtos proprios; as ventoſas ſecas da reprehenſaõ; a purga amargoza da penitencia; a dieta eſtreyta do jejum corporal, & do eſpiritual, para refrear a lingua que naõ jure, nem murmure; os olhos, para que naõ vejaõ a occaſiaõ do peccado; as maõs, para que naõ ſe empre- Simile.

preguem em ruins obras ; os pès , para que naõ dem paſſos em offenſas de Deos ; & com iſſo, mediante a divina graça , farás verdadeira penitencia como Chriſto Senhor noſſo te adverte, para que eſcapes com vida da morte eterna , a que eſtás de preſente condenado : *Niſi pœnitentiam habueritis , omnes ſimiliter peribitis.*

§. 203. *A penitencia ha de ſer conforme aos peccados.*

He finalmente o Confeſſor Juiz , & como tal deve dar a pena proporcionada aos delitos , que confeſſa o penitente , acomodandoſe com as ſuas forças , & poſſibilidade : & a razaõ pede , que os crimes graves , ſejaõ gravemente caſtigados , como diz Santo Ambroſio : *Grande ſcelus , grandem habet neceſſariam ſatisfactionem.* O delito grande ha miſter grãde ſatisfaçaõ : aſſim o diſpoẽ o Direyto Canonico em muytas partes , & o Civil : o Canonico dizendo : *Judex panam metiatur ex culpa ; ut ſecundum quod exceſſus exegerit , vindicta procedat.* O juiz ha de medir a pena pela culpa , para que ſeja caſtigâdo o delito , conforme o exceſſo do delinquente : o Concilio Tridentino o diz tambem : *Debent ergo Sacerdotes, &c. convenientes ſatisfactiones injungere ; ne , ſi forte peccatis conniveant , & indulgentius cum pœnitentibus , leviſſima quædam opera pro graviſſimis delictis injungendo, alienorum peccatorum participes efficiantur.* Devem os Confeſſores dar penitencias , & impor como juizes ſatisfaçoẽs convenientes aos peccadores , para que lhes naõ ſucceda fazeremſe participantes dos peccados alheyos , ſe acaſo diſſimularem com elles , havendoſe com os peccadores com demaſiada remiſſaõ, dandolhes em penitencia por peccados graviſſimos , obras muyto leves. Na ſagrada Eſcritura ſe diz o meſmo : *Pro menſura peccati, erit & plagarum modus.* Deut. 25. 2 A medida do peccado ſerá o caſtigo delle , a penitencia ; & a ſatisfaçaõ.

Amb. ſup. d. cap. 8.

Text. in c. Felicis, 5. §. illud autem, de Pœn. lib. 6. l. ſancimus 22. God. eod.

Trid. ſup. d. cap. 8.

Eys aqui como de Direyto Divino , Eccleſiaſtico , Civil , & de ſentença dos Santos Padres ha de ſer a ſatisfaçaõ penal dos peccados á medida delles ; & porque iſto ſe naõ guarda em hum , & outro foro, ha tantos delitos no mundo : poderemos dizer , que ſe faz juſtiça aonde os crimes ſe naõ caſtigaõ? Claro eſtá , que naõ : mas antes quando vemos os criminoſos ſem caſtigo , coſtumamos dizer , que já naõ ha juſtiça no mundo : & naõ ha tantos julgadores , que ſaõ mini-

§. Idem. *Naõ he miniſtro de juſtiça todo o julgador.*

miniſtros de juſtiça? Muytos julgadores ha, mas ſó os que fazem juſtiça, ſaõ miniſtros della; porque entre julgador, & miniſtro de juſtiça ha muyta differença: todo o que julga, ou ſeja bem, ou ſeja mal, julgador he; mas miniſtro de juſtiça, ſó he, o que a adminiſtra cõ igualdade, inteyreza, & cõſtancia: & naõ merece nome de juſtiça, o que ſe faz mal, & injuſtamente, como diz Santo Agoſtinho: *Juſtitia, ſi prava, & injuſta erit, nec juſtitia jam dicenda eſt*; porque conforme a ſua diffiniçaõ, a juſtiça he hũa perpetua, firme, & conſtante vontade de dar a cada hum o que merece: *Juſtitia eſt cõſtans, & perpetua voluntas jus ſuum cuique tribuendi.* E tanto que iſto falta, falta a juſtiça.

Aug. tom. 8 in Pſal. 71. in princ.

§. Juſt. inſt. de juſt. & jure.

Iſto de que no exterior ſe queyxa o mundo, ſe acha tambem no juizo interior das almas: quanta falta ha de juſtiça no juizo da confiſſaõ? Poys a cada paſſo ſe eſtaõ abſolvendo graviſſimos peccados com leviſſimas penitencias, & com tudo iſſo ha no mundo muy pouca queyxa deſta falta de juſtiça: mas ſabem donde iſto naſce? De que ninguem quer juſtiça em ſua caſa, todos a querem nas alheyas; & por iſſo encontramos nos confeſſionarios muytos peccadores, que lhe parecem riguroſas as penitencias medianas; & poucos penitentes, que as julguem por pequenas.

§. 204. *Os peccados haõ de ſer caſtigados neſta vida, ou na outra.*

Haja reſoluçaõ peccadores. He certo, que os noſſos peccados haõ de ſer caſtigados atè o mais leve defeyto, ou neſta vida, ou na outra, conforme diz Santo Agoſtinho fallando com o peccador: *Aut punis, aut punit Deus: vis non puniat? puni tu.* Peccador, ou tu caſtigas teus peccados, ou os caſtiga Deos: queres, que Deos os naõ caſtigue? Caſtiga-os tu primeyro. A miſericordia infinita de Deos nos dá a eſcolher o caſtigo de noſſos peccados; ſe nós os caſtigarmos, naõ os caſtigará ſua divina juſtiça: & com eſta differença, que a ponta Saõ Boaventura: *Modica pœna in præſenti plus ſatisfacit, & magis eſt de ea contenta divina juſtitia, quàm de magna in futuro.* A pena, ou penitencia pequena que ſe faz neſta vida, ſatisfaz mais pelos peccados, & he della mais contente a juſtiça divina, do que de grande pena na outra vida: & iſto por duas razoens; hũa que dá o meſmo Saõ Boaventura, a quem ſegue Saõ Dionyſio

Aug tom. 8. in Pſal. 58. verſ. Non miſerearis omnium.

Bon. tom. 5. in lib. 4. ſent. diſt. 20 q. 2. in fine Reſp. p. 1. art. 1.

nyſio Carthuſiano, dizendo:

Bon. prox imeCarthuſ. ubi proxime §. Præterea Bon. d. lib 4. ſent. &c.

Eſt pœna aſſumpta, & pœna inflicta: in pœna aſſumpta, non tantum placet Deo ordinatio pœnæ ad culpam, ſed & ordo, & rectitudo, quæ eſt in voluntate aſſumente: ſed in pœna inflicta, placet ordinatio pœnæ ad culpam.

Duas ſortes ha de penas em ſatisfaçaõ dos peccados perdoados em quanto á culpa; hũa ſe chama tomada, & outra dada: iſto he; hũa, que o peccador toma por ſua võtade neſta vida; outra que Deos lhe dá no Purgatorio: na que toma neſta vida, naõ ſómente agrada a Deos o ſer a pena ordenada para ſatisfaçaõ dos peccados; mas tambem a ordem, & rectidaõ, que vè na vontade, com que o penitente caſtiga em ſi as ſuas culpas, com que offendêo a divina Bondade: mas na pena, que o Senhor lhe dá no Purgatorio, ſó lhe agrada a ordem que tem á ſatisfaçaõ da culpa, por ſer acto de ſua divina juſtiça: & ſuppoſto as almas no Purgatorio a aceytẽ voluntariamente porque eſtaõ conformes com a vontade de Deos; com tudo naõ eſtaõ já em eſtado de merecer, nem em tempo de fazer, mas de padecer: por iſſo a penitencia deſta vida avulta tanto diante de Deos.

A outra razaõ he; porque a penitencia que daõ os Cõfeſſores ſatisfaz ex opere operato pela virtude do Sacramento da Penitencia, em que ſe aplicaõ os merecimentos de Chriſto Senhor noſſo, & por iſſo qualquer obra de penitencia aceytada na confiſſaõ ſobe tanto de quilates por eſte meyo, q̃ he de muyto mayor ſatisfaçaõ, que grandes penas do Purgatorio; ás quaes naõ daõ valor os ditos merecimentos de Chriſto, como ás deſta vida mediante o Sacramento: & agradaõ ſummamente ao Senhor por ſerem nelle eſtas noſſas penitencias ſacramentaes fundadas.

Hom. Cambar. lib. 4. cap. 1. n. 16.

Se poys nada ha de ficar ſem caſtigo, como temos viſto, & o diz a Igreja Catholica: *Nihil inultum remanebit*; & ſaõ de tanto valor as penitencias, que ſe daõ na confiſſaõ ſacramental, como haverá quem naõ deſeje, que os Cõfeſſores lhe dem muytas, para ſatisfazer por ſeus peccados neſta vida; porque atè eſtes deſejos aceyta o Senhor? Ah ſieys, por reverencia de Deos, naõ deſprezemos os theſouros dos merecimentos infinitos do Senhor, de que o Confeſſor, como ſeu miniſtro he diſpenſeyro; aceytemos com gran-

In ſequẽtia Miſſæ defunct.

grandes deſejos de muyto mais, as penitencias, que nos dá; que por ſua conta eſtá o regulalas pela medida de noſſas forças, & peccados, com a prudencia, que Deos lhe dá: & pela noſſa, como reos criminoſos obedecer aceytando-ás: & ah ſenhores Confeſſores, advirtaõ, que ſaõ miniſtros de juſtiça, para que conſiderada a qualidade, & quantidade dos peccados, & as forças, & poſſibilidade dos penitentes, lhes dem convenientes penitencias, & naõ tomem ſobre ſi os peccados alheyos, como temos advertido, com o ſagrado Concilio Tridentino: reparem em que ſaõ juizes, obrigados a fazer juſtiça, & que lhes ha de tirar Deos eſtreyta reſidencia de como a adminiſtráraõ; & quem naõ faz juſtiça, he muyto ruim miniſtro: haja medir as penitencias pelas culpas, & eſtado dos penitentes com prudencia, & diſcriçaõ; porque penitencias ſem medida, naõ he acto de juſtiça, mas de crueldade: & a razaõ he; porque ſendo demaſiadas, fazem com o medo, odioſo o Sacramento da Penitencia, remedio taõ neceſſario aos peccadores, como temos viſto; & como diz S. Agoſtinho: *Qui ſit nimis juſtus, ipſo nimio eſt injuſtus.* O que he demaſiadamente juſtiçoſo, neſſa demaſia he injuſto; & por iſſo diz o Eſpirito Santo: *Nolli eſſe juſtus multum*: naõ queyras ſer muyto juſto; iſto he, naõ uſes do demaſiado vigor da juſtiça; porque como diz o meſmo Santo Agoſtinho: *Nimia juſtitia incurrit peccatum: temperata verò juſtitia facit perfectos.* A demaſiada juſtiça he peccado: & a juſtiça com temperança, com medida, he de homens perfeytos: & ſendo as penitencias demaſiadamente leves, parecendo affabilidade, & brandura, he realmente a mais tyrana crueldade; porque podendo o penitente neſta vida com obras pouco moleſtas ſatisfazer por ſuas culpas, como agora acabamos de conſiderar, o deyxa ſentenceado às crueliſſimas penas do Purgatorio, que conſideramos já no §. 162. aonde ha de pagar, o que pudèra neſta vida ſatisfazer: por iſſo as penitencias ſem medida naõ ſaõ acto de juſtiça, mas de cruel tyrania.

Reparo eu, em que chama a Igreja Catholica á Penitencia, vara: *Si virga Pœnitentiæ cordis rigorem conterat.* E que razaõ ha para que ſeja a penitencia vara? Será por-

Nota.

§ 205. *Penitencias ſem medida naõ ſaõ acto de juſtiça; mas de tyrania.*

Aug. tom. 3. in fine ſent. 365.

Eccl. 7. 17

Aug. tom. 4. q. 15. ex veteri teſtam.

In hymno ad Laud. in dom. Quadrag.

porque com varas ſe caſtigaõ as traveſſuras, & culpas dos filhos? Bem póde ſer, porque aſſim o diz o Eſpirito Santo: *Stultitia colligata eſt in corde pueri: & virga diſciplinæ fugabit eam:* os deſmanchos dos meninos emendaõſe com a vara do caſtigo: & da meſma maneira caſtiga Deos os deſmanchos dos peccadores ſeus filhos com a vara da penitencia; porèm naõ nos ſerve por agora eſte ſentido. Será, porque a penitencia he pena da culpa, que o Confeſſor, como miniſtro da juſtiça dá ao peccador penitente; & os miniſtros de juſtiça de vara uſaõ, inſignia da rectidaõ, com que a haõ de adminiſtrar; conforme aquillo de David: *Reges eos in virga ferrea; ideſt in juſtitia inflexibili*, como explica Hugo Cardeal: has de governar com vara de ferro; iſto he, com inteyra juſtiça, que ſe naõ torça para nenhũa parte? Bem póde tambem ſer; porque em as varas de juſtiça ſendo tortas, & tremulas como varas verdes, anda o mundo aſaveſſas, & perdido; porque devendo os culpados, & peccadores tremer de varas de juſtiça, ellas ſaõ as que tremem delles; hũas com o medo, outras com o reſpeyto das dependencias, & outras com as dependencias das peytas: haõ de ſer varas duras, & inflexiveys como ferro, para que ſejaõ varas de Deos: *Reges eos in virga ferrea*: naõ ſó nos miniſtros da juſtiça humana, mas com muyto mayor razaõ nos da divina; haõ de ſer varas direytas, que ſe naõ torçaõ com o medo, reſpeyto, ou dependencia de peſſoa algũa; varas de ferro temperado, que façaõ em pedaços os duros peytos dos peccadores, os coraçoens de penedo dos obſtinados: *Si virga Pœnitentiæ cordis rigorem conterat.* Já eſta razaõ nos ſerve ao intento: mas ainda conſidero outra, que acaba de o concluir melhor, & he: chama a Igreja Catholica, vara á Penitencia, porque a penitencia ha de ſer do tamanho das culpas, & das poſſibilidades do penitente, ſem declinar com demaſia para a froxidaõ, nem para o rigor, & aſpereza: & a razaõ he; porque a vara tambem ſerve de medida, com ella ſe medem as couſas, que âs varas ſe compraõ: & he o meſmo que dizer: a penitencia, naõ ha de ſer abſolutamente vara que açoute, & caſtigue o penitente, & ſeus delitos; nem ſómente direyta, que ſe naõ torça com

Prov. 22. 15.

Pſal. 2. 9 ubi Hug. Card. tom. 2.

Nota.

com o medo, reſpeyto, ou dependencia: mas ha de ſer vara de medida, com que o Confeſſor douto, & prudente, como juiz, & miniſtro de juſtiça ha de medir a qualidade, & quantidade das culpas, as forças, & eſtado do penitente, & á medida de tudo ha de dar, & taxar as penitencias; porque como o Eſpiriro Santo diz, pela medida das culpas ſe ha de talhar a penitencia: *Pro menſura peccati, erit & plagarum modus.* Para que ſe veja, que penitencia ſem medida naõ he acto de juſtiça, mas de crueldade, & tyrania.

Deut 25. 2

Oh ſe as penitencias aſſim medicinaes, como ſatisfatorias, & penaes ſe deraõ deſta maneira aos penitentes, que de outro modo andáraõ governadas as almas? Mas aſſim como, faltando a verdadeyra adminiſtraçaõ de juſtiça no foro externo, tudo ſaõ inſolencias, tudo ruina, & perdiçaõ das monarchias, & povos, como a experiencia moſtra; aſſim tambem faltando a juſtiça no foro penitencial, tudo ſaõ inſolencias de peccados, tudo perdiçaõ, & deſcaminho das almas, como claramente diz o ſagrado Concilio Tridentino: *Proculdubio enim magnopere á peccato revocant, & quaſi frano quodam coercent hæ ſatisfactoriæ pœnæ; cautiores que, & vigilantiores in futurum pœnitentes efficiunt.* He ſem duvida, que as penitencias ſatisfatorias deſviaõ ſummamente os penitentes do peccado, & como com hum freyo reprimem os deſordenados apetites dos peccadores, fazendo-os mais vigilantes, & acautelados para o futuro, do que foraõ no tempo paſſado.

Trid ſeſſ. 14. de Pœnit. c. 8. in med.

§. 206. *A obrigaçaõ, que ha de aceytar as penitencias.*

Mas advirtaõ os penitentes, que as penitencias medicinaes, como ſaõ, ao amancebado, que naõ falle mais, nem tenha trato algum com a ruim mulher: ao jugador, que naõ vá mais á caſa do jogo; & outras ſemelhantes como a diſciplina, & jejũ ao luxurioſo, &c. ſaõ obrigados a aceytalas, & cumprilas ſob pena de peccado mortal; & tambem as ſatisfatorias juſtamente dadas: & o que naõ quizer aceytalas, principalmente ſendo medicinaes (que ſempre ſe haõ de dar conforme temos dito) naõ ha de ſer abſolto, como advertem os Doutores; porque quem naõ aceyta a cura, mal póde ſer curado. E ainda a opiniaõ que dizia, podia o penitente recuſar a penitencia ſatisfatoria juſta, & dizer, que queria reſervala para

Thom. Tambur. cum multis lib. 4. Meth. Conf. cap. 2 á num. 5

para o Purgatorio, & com iſſo ſe lhe devia dar a abſolviçaõ; a muytos Doutores de grande nome pareceo improvavel; a outros, que ainda tem probabilidade: porèm alèm de ſer indicio de pouca dor dos peccados no penitente; ſeria eſpecie de locura querer trocar as leves penas deſta vida, pelas terribiliſſimas do Purgatorio: quanto, & mais, que ſe apertamos o ponto, naõ faz menos hum miſeravel deſtes, que deſprezar a miſericordia de Deos, & os merecimentos de Chriſto: deſpreza a miſericordia; porque como diz Saõ Boaventura: *Duplex eſt judicium: unum in præſenti, & hoc eſt judicium in pœnitentiæ foro; & hoc magis eſt miſericordiæ, quam juſtitiæ, quia modo eſt tempus miſericordiæ: aliud judicium poſtremũ; & illud eſt juſtitiæ.* Dous ſaõ os juizos, em que as almas ſaõ ſentenceadas: hum he neſta vida no foro da Penitencia, na confiſſaõ ſacramental, & eſte juizo he mais de miſericordia, que de Juſtiça; porque neſta vida he o tempo da miſericordia; o outro juizo, he na outra diante de Deos, no qual tudo he juſtiça: ſe poys a ſentença em que o Confeſſor dá a penitencia ſatisfatoria, he dada no juizo da miſericordia; o penitente que naõ quer eſtar por ella, deſpreza a miſericordia de Deos, & appella della para o juizo de ſua juſtiça na outra vida: da juſtiça de Deos appellamos todos para a ſua miſericordia; mas o contrario he o mayor deſatino.

Apud Tambur. prox. n. 7.

§. 207. *Quem naõ aceyta a penitencia deſpreza a miſericordia, & merecimẽtos de Chriſto.*

S Bonav. tom. 5. in lib. 4 ſent. diſt. 18. p. 1. dub. 2. in Reſp. ad text.

Deſpreza tambem os merecimentos de Chriſto; porque fundandoſe nelles a ſatisfaçaõ da penitencia ſacramental, como diz o meſmo Saõ Boaventura: *Sicut in Baptiſmo per Paſſionis Chriſti meritum, & ſolutionem ſolvitur peccator á tota pœna: ita in Pœnitentia per ejuſdem Paſſionis Chriſti virtutem ſolvitur á parte pœnæ*; aſſim como no Bautiſmo fica livre o peccador de toda a pena pelos merecimentos, & ſatisfaçaõ de Chriſto: aſſim tambem pelos meſmos merecimentos, & ſatisfaçaõ do meſmo Senhor, fica livre de parte da pena pelas obras de penitencia, que nelles ſe fundaõ; como tambem declara o ſagrado Concilio Tridentino: ſe poys o penitente recuſa a penitencia conveniente, em que o Confeſſor lhe aplica, mediante o Sacramento da Penitencia, os merecimentos da Payxaõ de Chriſto; em conſequencia os deſpre-

S. Bonav. d. p. 1. art. 1. q. 2. in concl. n. 5. Trid. d. c. 8. poſt med.

za,

za, & regeyta, & naõ quer delles valerſe para a remiſſaõ da pena temporal do Purgatorio.

§. 208. *Os verdadeiros penitentes naõ ſe ſatisfazem de quaeſquer penitencias.*

E tanto he iſto indicio da falta de dor dos peccados, & em conſequencia de indiſpoſiçaõ para ſemelhantes peccadores ſerem abſoltos, que naõ acho penitente algum verdadeiro, que tal opiniaõ quizeſſe ſeguir; mas antes, quanto mais arrependidos, tanto mayores penitencias faziaõ. O Santo Rey David, hum dos verdadeiros penitentes, ainda depois de perdoados ſeus peccados, fazia continuas penitencias, & naõ ceſſava de pedir a Deos, que lhe lavaſſe ainda mais a ſua alma: *Amplius lava me ab iniquitate mea, &c.* A Magdalena depois de perdoada pela boca de Chriſto, todo o reſtante de ſua vida ſe affligio com penitencias, naõ ſatisfeyta com os extremos, que fez em ſua converſaõ, como adverte Saõ Gregorio Papa: *Quod ſibi turpiter exhibuerat, hoc jam Deo laudabiliter offerebat: oculis terrena concupierat, ſed hos jam per pœnitentiam conterens, flebat: capillos ad compoſitionem vultus exhibuerat, ſed jam capillis lacrymas tergebat: ore ſuperba dixerat, ſed pedes Domini oſculans, hoc in Redemptoris ſui veſtigia figebat: quot ergo in ſe habuit oblectamenta, tot de ſe invenit holocauſta.* Como ſe diſſera: a Magdalena arrependida offerecia ao Senhor, tudo o que á torpeza tinha dedicado: os olhos, que foraõ de baſiliſco inficionando almas, & portas por donde na ſua entrou a morte; caſtigaos chorando, fazendo-os canaes por donde ſe deſaguem as culpas; porque ſe a correr ſe cõmetéraõ, a hum correr de lagrimas ſe ſatisfaçaõ: os cabelos, que haviaõ ſido bãdeyra de Satanâs, já ſaõ eſtãdartes de penitencia, & pendoens abatidos aos pés de Chriſto; ſe o vento da vaidade os tremolava para a culpa, já com a viraçaõ dos ſuſpiros ſe abatem para o arrependimento, metendo a humildade debayxo dos pés de Chriſto, o que a vaidade trazia ſobre a cabeça: a boca, que foy ſepultura viva de hũa alma morta, & officina de palavras de muytas maneiras más, já he porta franca aos pès de ſeu Redemptor: as maõs, que ſe empregãraõ em tantas obras peccaminoſas, já ſaõ inſtrumentos da virtude para o ſerviço do Senhor.

Pſal. 50. 4.

Greg. Pap. tom 2. homil. 33. in evangelia in princ.

E donde veyo fazer a Magdalena tãtas penitencias? O meſmo Santo o diz: *Conſideravit,*

Greg. Pap. prox. in princ.

ravit, quid fecit, & noluit moderari quid faceret. Conſiderou os peccados, com que tinha graviſſimamente offendido a infinita Bondade de Deos, & naõ quiz modo, nem taxa ao caſtigo delles: oh ſe aſſim como a Magdalena, David, & os mais Santos penitentes, conſiderando ſuas maldades, ſe naõ fartavaõ de fazer penitencia, conſideráras tu peccador, que com a malicia de teus peccados pregaſte em hũa Cruz a teu Deos, Senhor, & Creador; que outra ſede tiveras de caſtigalos, que outra fome tiveras de affligirte? Mas como as conſideraçoens naõ baſtaõ para mover o teu coraçaõ de penhaſco, para enternecer as tuas entranhas de bronze, aqui tens á viſta o horrendo effeyto de teus delitos: vè, & conſidera, &c. & poſtrado como a Magdalena, &c. Meu Senhor Jeſus Chriſto.

Finis Laus Deo, Virginiſque Matri.



SER-

SERMAM IV.

EM QVE SE TRATA DE COMO ſe ha de prégar nas Cortes, & terras largas, & das couſas, porque nos grandes obra pouco a palavra de Deos.

Vox clamantis in deſerto: Parate viam Domini; rectas facite ſemitas ejus. Matth. 3. 3.

TAL he hoje a dureza dos humanos, tanta a obſtinaçaõ dos peccadores, & taõ grande a ſurdéz dos homens ás vozes de Deos, que para penetrarlhes os coraçoens mais duros, que os penhaſcos, mais obſtinados, que os penedos, & mais ſurdos, que os troncos, era neceſſario, que vieſſe prégarlhes naõ com vozes, mas com brados; naõ com palavras, mas com gritos; naõ com branduras, mas com clamores, aquelle raro prégador, & exemplo da penitencia, que excedia o ſer de homem, era igual aos Anjos: trombeta do Ceo, pregoeyro de Chriſto, ſecretario do Pay, Nuncio do Filho, o grande Bautiſta, como lhe chama Santo Agoſtinho: *Naſcitur maior homine, par Angelis cæli, præco Chriſti, arcanum Patris, Filij Nuntius*: o qual feyto todo clamores, convertido em gritos, transformado em brados no deſerto: *Ego vox clamantis in deſerto*; clamava, dizendo: Aparelhay pecadores o caminho do Senhor; fazey ſeus

Aug. tom. 10. Serm. 22. de Sanctis ante med.

Ioan. 1. 23.

caminhos direytos : *Parate viam Domini ; rectas facite ſemitas ejus.*

Mas o que o ſagrado Bautiſta naõ faz hoje, faz em ſeu lugar ſempre a Eſcritura Sagrada clamando, como notou Santo Ambroſio : *Semper divina Scriptura loquitur, & clamat ſicut ſcriptum eſt de Ioanne : Ego ſum vox clamantis in deſerto. Non enim tantum in illo tempore clamavit Ioannes, quo Phariſæis, annuntians Dominum Salvatorem, dixit : Parate viam Domini ; rectas facite ſemitas Domini Dei noſtri ; ſed & hodie clamat in nobis, ac vocis ſuæ tonitruo deſerta noſtrorum concutit peccatorum.* E he como ſe diſſera : naõ cuideys, que ſó naquelles tempos em que prégava o Bautiſta aos Fariſéos a vinda de Chriſto noſſo Salvador, clamava, & dizia: Aparelhay o caminho do Senhor ; fazey ſeus caminhos direytos : mas entendey, que por meyo da divina Eſcritura nos eſtâ ainda hoje dando brados, & com o horrendo trovaõ de ſua voz, faz tremer os deſertos de noſſos peccados.

Amb. tom. 5 Serm. 65. in princip.

§. 209. *A Eſcritura ſempre prega, & clama.*

Ouvi, poys, peccadores, as vozes daquelle trovaõ do Ceo, daquella trombeta divina, daquelle pregoeyro de Chriſto, com que hoje a Eſcritura ſagrada vos clama; & com que por elle o grande Bautiſta vos eſtá prégando : *Ego vox clamantis in deſerto : Parate, &c.*

Mas como para tantos deſcuydos dos peccadores, naõ ceſſa a divina miſericordia de buſcar deſpertadores; os deſperta, & aviſa tambem por meyo de todos os Prégadores Evangelicos ; que por iſſo lhes chama Saõ Gregorio Papa, boca de Deos : *Prædicator rectè os Dei dicitur, quia per eum proculdubio eloquia divina formantur.* Porque aſſim como pela boca ſaem as palavras, aſſim pela do Prégador ſaem as de Deos : & por iſſo a voz do Prégador Evangelico, voz de Deos he ; porque as ſuas vozes, palavras ſaõ de Deos, como o meſmo Senhor diz por Saõ Lucas: *Qui vos audit, me audit.* Todo aquelle, que vos ouve, ouve as minhas vozes : & aſſim como pelas vozes, & palavras explicamos, & damos a entender os conceytos de noſſo entendimento, & os deſejos do noſſo coraçaõ, como diz Santo Agoſtinho : *Vox ſonus eſt, index cognitionis;* aſſim pelos ſeus Prégadores, como por vozes ſuas, ſe explica Chriſto Senhor N.

§. 210. *Saõ os Prégadores boca, & voz de Deos.*

Greg. Pap. to. 1. mor. in cap. 40. Job lib. 3. cap. 22. in fine.

Luc. 10. 16.

Aug. tom. 10 Serm. 20 de Sanct. ante med.

Eſta he a voz, que David ouvio ſobre muytas aguas : *Vox Domini ſuper aquas:* iſto he ſobre muytos povos,

Pſal. 28. 3.

con-

conforme aquillo do Apocalypſe: *Aquæ, populi ſunt.* Saõ como as aguas os homens, & gente, de que ſe compoem os povos; porque aſſim como as aguas deſde a fonte donde naſcem, até o mar donde morrem, por rochas, & penedias ſe arrojaõ aos deſpenhadeyros fazendoſe todas pedaços, porque toda a ſua inclinaçaõ he para os precipicios: aſſim os humanos com inclinaçaõ á culpa, deſde o berço atè o ſepulcro ſe arrojaõ aos peccados; ſe precipitaõ pelos deſpenhadeyros do vicio, atè o mais profundo do inferno: *Omnes morimur, & quaſi aquæ dilabimur.* Todos morremos, & como aguas nos precipitamos.

Apocalyp. 17. 15.

3. Reg. 14. 14.

Por iſſo o Senhor, que quer a ſalvaçaõ de todos, & nos ama como creaturas ſuas: *Chriſtus Jeſus venit in mundum peccatores ſalvos facere: omnes homines vult ſalvos fieri, & ad agnitionem veritatis venire.* Todos os homens quer o Senhor ſalvar; & que cheguem todos a conhecer a verdade, diz S. Paulo: para q̃ alcancem eſte meyo, & cheguem a eſte fim, quer que os ſeus Prégadores ſejaõ todos vozes, que lhe gritem, para que ſe naõ deſpenhem; brados, que os advirtaõ, para que ſe naõ precipitem; & trombetas que lhes clamem, para que a Deos ſe tornem: & aſſim com eſta voz de trõbeta os convoca Deos por meyo de ſua doutrina, para que corraõ ás armas da penitencia, como diz o noſſo S. Antonio: *Tuba, ideſt, prædicatio, quæ vocat ad bellum contra vitia.* Saõ vozes de trombeta, que a todos toca, para que todos acordem, & ſe levantem da cama do peccado, & deſpertem do ſono da culpa, como fazia aquella trombeta do Ceo Saõ Paulo: *Hora eſt jam nos de ſomno ſurgere*: & por iſſo mandava Deos â Iſaias, que em Jeruſalem prégaſſe clamãdo ſem ceſſar, & ſoaſſem ſuas vozes como trombeta: *Clama, ne ceſſes, quaſi tuba exalta vocem tuam*: para que tomando todos melhor acordo, atè aquelle terrivel ſom da divina juſtiça, foſſe toque da divina graça; a qual por eſta via annuncía a todos os humanos os peccados, os caſtigos, & os remedios: os peccados, para que conheçaõ os homens as gravidades das culpas; os caſtigos, para que temaõ a terribilidade das penas; & os remedios, para que ſe aproveytem das eſperas da divina miſericordia. Para iſto he voz, & trõbeta

1. Ad Timot. 1. 15. & 2. 4.

Rom. 13. 11.

Iſai. 58. 1.

§. 211. *Saõ vozes de trombeta as dos Prégadores.*

S. Antõn. dom. 23. poſt Trinit in princ.

beta qualquer Prégador Evangelico, que na Igreja ſoa, & pelas praças clama: como tal clamava o grande Bautiſta no deſerto deſte mundo, & ainda hoje clama; que aſſáz deſerto he hum mundo, donde o eſquecimento dos homens os tem feyto na ſoberba, montes, na conſciencia, brenhas, na crueldade, feras, na inſenſibilidade, troncos, na vaidade, arvores, & na obſtinaçaõ, penedos; como em ſumma diz Santo Agoſtinho: *Vacua enim timore Dei pectora, & Spiritu Sancto carentia, deſerto ſqualentis eremi comparantur.*

Aug. tom. 10. Serm. 20. de Sanct. poſt princ.

§. 212. *A Penitencia caminho do Ceo: & o peccado do inferno.*

O caminho do Senhor, que mandava aparelhar aos mortaes, he a Penitencia, como diz o Cardeal Hugo: *Via Domini, per quam venitur ad Dominum, eſt panitentia;* aſſim como o do demonio, & do inferno he todo o peccado mortal, como diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Via perditionis eſt omnis iniquitas.* E porque por eſte maldito caminho ſe vay para o inferno por hum de tres modos; peccando por fraqueza, ou por ignorancia, ou por malicia; offendendo (como dizem Santo Thomàs, & Saõ Boaventura) os peccadores as Tres Peſſoas da Santiſſima Trindade; com os peccados de fraqueza, a Peſſoa do Padre, a quem ſe atribue o poder; com os de ignorancia, a Peſſoa do Filho, a quem ſe atribue a ſabedoria; & com os de malicia, a Peſſoa do Eſpirito Santo, a quem ſe atribue a bondade: *Spiritui Sancto appropriatur bonitas, ſicut & Patri appropriatur potentia; & Filio ſapientia: unde peccatum in Patrem dicunt eſſe, quando peccatur ex infirmitate: peccatum autem in Filium, quando peccatur ex ignorantia: peccatum autem in Spiritum Sanctum, quando peccatur ex certa malitia.* E ſuppoſto com qualquer pecado ſe offendaõ as Tres Peſſoas da Santiſſima Trindade, por ſer hum ſó Deos; ſaõ os peccados cometidos contra o Eſpirito Santo muyto mais aggravantes; de tal modo, que delles diz o meſmo Senhor por Saõ Mattheos: *Omne peccatum, & blaſphemia remittetur hominibus; &c. Qui autem dixerit contra Spiritum Sanctum non remittetur ei.* Todo o peccado, ainda que ſeja de blasfemia, ſe perdoará aos peccadores: mas o peccado contra o Eſpirito Santo, naõ: & poys ha peccado no mundo, que naõ tenha perdaõ? Sim ha: mas naõ ſaõ todos os ſeys contra o Eſpirito Sãto; he ſó o ultimo, que he Impe-

S. Thom. 2.2.q. 14. art. 1 ad fin. concl. S. Bonav. tom. 7. in ſpec. animæ cap. 3. in fin.

Chryſoſt. tom. 2. in 2 expoſ. in Matth. homil. 18. verbo, Intrate, &c.

Hug. Card. tom. 6. in Luc. 3. 4. mor.

Matth. 12. 31.

§. 213. *O peccado de impenitencia até a morte incluſive naõ tem perdaõ.*

Impenitencia, como diz S. Agostinho: *Impœnitentia est spiritus blasphemiæ, quæ non remittetur, neque in hoc sæculo, neque in futuro*: a impenitencia he peccado de blasfemia, que naõ tem perdaõ nesta vida, nem na outra: & Saõ Boaventura diz: *Soli peccant in Spiritum Sanctum, qui impœnitentes existunt usque ad mortem. Et nunquam post mortem, neque vivens consequetur veniam.* Só os impenitentes até a morte peccaõ contra o Espirito Santo, & naõ seraõ perdoados. E a razaõ he; porque os que morrem impenitentes, naõ se querem arrepender de seus peccados, & emendarse; nem aproveytarse da Bondade de Deos, que se atribue á Pessoa do Espirito Santo; & como sem arrependimento, & emenda naõ perdoa Deos aos peccadores, como dizem os sagrados Canones: *Peccati venia non datur, nisi correcto*: por isso o peccado de impenitencia, que se naõ quer fazer na vida, naõ tem perdaõ.

Aug tom. 10. de verb. Dom serm 11. ad med.

S. Bonav. supra.

Reg. 5. de reg. jur. lib. 6.

Clamar poys o Bautista ainda hoje, & dizer aos peccadores, que aparelhem o caminho do Senhor, he o mesmo, que se dissera: ó mortaes cegos, ó gente perdida, ó peccadores rebeldes, que atégora vos despenhais pelo caminho do inferno, que he qualquer peccado mortal, suspendey o passo, deyxay o vicio, day volta á vida, viray pelo caminho da penitencia, por donde a Bondade de Deos vos tem chamado, & vos chama; naõ acrecenteys a vossos peccados o da impenitencia, rebelandovos contra o Espirito Santo, q̃ he barranco sem saída, poço, que naõ tem fundo, mal, que naõ tem remedio, peste, que naõ tem cura; obedecey a Deos, que vos chama; recebey o Senhor, que vos busca: *Parate viam Domini.*

Haverá neste auditorio quem de todo o coraçaõ se resolva a deyxar os caminhos do inferno, & tomar direytamente os do Ceo? Haverá quem atègora fosse impenitente, rebelde, & obstinado na sua culpa, que queyra arrependerse, & fazer verdadeyra penitencia? Ouça a voz de Deos, que clama; a trombeta do Ceo, que soa; a bondade divina, que o busca; o toque da divina graça, que o convida: *Vox clamantis, &c.*

Peccador: se naõ és marmore; se naõ estudas para tronco; se te naõ ensayas para penedo; ou te dispoens para diamante: ouve a palavra

lavra de Deos, cuja voz faz tremer os montes, eſpedaçar os penedos, delir os marmores, como lá vio Elias no deſerto do monte Oreb: *Spiritus grandis, & fortis ſubvertens montes, & conterens petras ante Dominum.* Faze conta, peccador, que chegou Chriſto a eſta terra, que ſobe a eſte pulpito, & olha para tua alma, & que diante de ſeus divinos olhos fica a tua conſciencia nua; & vendo todos teus peccados, te diz: *Parate viam Domini*: prepara-te peccador; faze penitencia de teus peccados, antes que húa morte ſubita te tome mais eſtreyta conta. Conſidera, quanto deſeja o Senhor a tua ſalvaçaõ, que por todos os caminhos procura que te naõ percas, porque lhe cuſtaſte taõ caro, como diz Santo Agoſtinho: *Qui nos tanto pretio redemit, non vult perire, quos emit.* Chriſto, que nos redemio, & reſgatou com o infinito preço de ſeu Sangue ſantiſſimo, naõ quer que ſe percaõ, os que elle comprou. Mas como para iſto he neceſſaria muyta graça, & para explicar a materia do aſſumpto; peçamola ao Eſpirito Santo por meyo de ſua mais querida Eſpoſa a Virgem Senhora noſſa: *Ave Maria.*

3 Reg. 19. 11.

Aug. tom. 10. Serm. 109. de Tempor. ante fin.

DISCURSO I.

Vox clamantis in deſerto: Parate, &c. Clamava o Bautiſta, & dizia: Eu ſou voz do que clama no deſerto. E que myſterio tem ſer voz de Deos, a voz de quem falla, clamando? Naõ baſtára, que fora voz de quem falla, dizendo? Naõ baſtava: porque eraõ grandes os peccados daquelle ſeculo; & como o dizer, he fallar brando, o clamar, he fallar rijo: aonde ha peccados grandes, he neceſſario grandes vozes; & por iſſo ha de prégarſe rijo, & naõ baſta, que ſe falle manſo. A razaõ diſto he; porque conforme diz Santo Agoſtinho, ſobre aquellas palavras do Geneſis: *Clamor Sodomorum, & Gomorrha multiplicatus eſt*: os clamores dos moradores de Sodóma, & Gomorrha, Cidades infames ſe multiplicáraõ: *Clamorem Scriptura ſolet ponere pro tanta impudentia, & libertate iniquitatis, ut nec verecundia, nec timore abſcondatur.* Sabeys diz o Santo Doutor, que clamores, que gritos eraõ os dos Sodomitas, que creſciaõ, & ſe multiplicavaõ? Eraõ ſeus grandes peccados; porque coſtuma a Sagrada Eſcritura chamar clamores, & gritos,

§. 214. *Aonde ha peccados grandes, ha de prégarſe rijo.*

Geneſ. 18. 20.

Aug. tom. 3. lib. 2. locutionis de gen. nu. 60.

tos, aos grandes peccados, que ſem temor de Deos, nem pejo do mundo ſe cometem; porque aſſim como quem falla gritando, naõ eſconde, nem encobre o que diz; naõ ſe lhe dá, que todos o ſaybaõ: aſſim tambem tanto que dos peccados ſe faz gala, tanto que publicamente ſe cõmetem, laõ eſſes peccados clamores, que o peccador quer, que ſe ouçaõ, & que em toda a terra ſejaõ ſabidos: *Clamorem Scriptura ſõlet ponere pro tanta impudentia, & libertate iniquitatis, ut nec verecundia, nec timore abſcondatur.*

Similes. Sendo poys os peccados grandes, clamores; quanto mais ha de culpas em hũa terra, mayores ſaõ os brados: & aſſim como entre hũa multidaõ de clamores, & brados, para hũa peſſoa ſer ouvida, he neceſſario fallar gritando rijamente: aſſim tambem aonde ha muytos, & grandes peccados, que ſaõ clamores, que confundem, he neceſſario prégar clamando rijo, & naõ fallando manſo, para que o Prégador ſeja ouvido.

Morre o filho da Viuva de Naim, & quando o levavaõ á ſepultura, encontra-o Chriſto, & vendo ſua mãy laſtimada pela morte de ſeu unico filho, que com muyta gente o acompanhava, tendo della piedade, diſſe ao defunto, que ſe levantaſſe: *Adoleſcens, tibi dico, ſurge*: & logo reſuſcitou o morto: *& reſedit, qui erat mortuus.* Vay ao depoys o meſmo Senhor em outra occaſiaõ a Bethania a reſuſcitar Lazaro, que havia quatro dias eſtava ſepultado, & dizlhe em altas vozes, que ſahiſſe do ſepulcro: *Voce magna clamavit: Lazare, veni foras.* Se ambos eſtes defuntos queria a Omnipotencia Divina tirar da regiaõ da morte, porque razaõ para dar vida a Lazaro, falla mais rijo clamando: *Voce magna clamavit*: & ao filho da viuva mais brando: *tibi dico?* A razaõ deſta diferença he; porque, como diz S. Thomás de Villanova, & commummente os Santos Padres, eraõ eſtes defuntos figuras de peccadores; & ſuas mortes dos peccados: *Late in Lazari ſuſcitatione ſpiritualis ſuſcitatio peccatoris.* E como o filho da viuva, mancebo, & de pouco tempo morto, era figura de hum peccador pequeno, & de pouco tempo caído na culpa, baſta fallarlhe Chriſto brando para darlhe vida: porèm a Lazaro já ſepultado, corrupto, & podre, que era figura de hum pecca-

Luc. 7. 14.

Ioan. 11. 43.

S. Thom. de Villan. Serm. de peccatore ad grat. conv. fol. 64.

peccador grande, obſtinado, endurecido, & corrupto, como diz o meſmo Santo: S. Thom. proxim. *Lazarus quatriduanus, fœtidus, & ſepultus peccatoris typum gerit, non cujuſcumque, ſed obſtinati, indurati, & corrupti*: he neceſſario para o Senhor lhe dar vida, & a nós exemplo, que clame gritando: *Voce magna clamavit*: para que ſe veja, que aonde ha grandes peccados, & peccadores, naõ baſta, para que ſe levantem da regiaõ da culpa para a vida da graça, o prégarlhes fallando, que iſſo he prégar brando; mas he neceſſario prégar rijo, que iſſo he prégar clamando, como fazia o Bautiſta: *Vox clamantis in deſerto.*

Senaõ vejaõ o que ſuccedéo em Ninive a dous Profetas de Deos: vay Jonas prégar áquella Cidade, & Corte de Ninive, aonde eraõ tantos, & taõ grandes os peccados, que chegavaõ ao Ceo: Jon. 1. 2. *Aſcendit malitia ejus coram me*: & merecia ſer ſobvertida; & foy tanto o aballo da Corte, que ſe convertéraõ todos: Jon. 3. 10. *Converſi ſunt de via ſua mala*: *& miſertus eſt Deus*; & alcançáraõ a miſericordia de Deos. Vay ao depoys o Profeta Nahum prégar á meſma Corte, & aproveytou taõ pouco a ſua miſſaõ, que indo os peccados de monte a monte, foy Ninive aſſolada, & totalmente deſtruida, porque faltou â penitencia: *Vaſtata eſt Nmive.* E poys naõ eraõ ambos Profetas de Deos? Ambos trombetas ſuas, ambos Santos, & ambos enviados de Deos? Sim eraõ: como logo faz tanto aballo a miſſaõ de Jonas, & nenhum movimento a de Nahum? Vejaõ como prégou hum, & como prégou o outro: Nahum prégava por ays: ay de ti Cidade, ay de ti Corte chea de peccados! *Va Civitas ſanguinum!* E Jonas prégava dizendo: Juſtiça de Deos ſobre eſta Cidade; dentro de quarenta dias ſereys ſobvertidos todos: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive ſubvertetur.* Prégar dando ays, he prégar brando: prégar ameaçando juſtiças de Deos, fulminando eſtragos, cõminando mortes, denunciando flagellos, & ſubverſoens, he prégar rijo: ah ſim! & em Ninive em ambas as occaſioens eraõ muytos, & taõ grandes os peccados, que chegavaõ ao Ceo; que ha de ſucceder, ſenaõ aballarſe, & converterſe toda aquella Corte para Deos pelo caminho da penitencia, quando ſe lhe prégarijo: & naõ haver nella aballo,

Nah. 3. 7.

Nah. 3. 8.

Jon 3. 4.

lo, quando ſe lhe prega brando: *Væ civitas ſanguinum*: porque aonde ſaõ grandes os peccados, he neceſſario grandes vozes, para que ſeja de proveyto a palavra de Deos.

§. 215. *Naõ ſe aballiõ coraçoens duros com ſubtilezas ſuaves.*

E tanto he iſto aſſim, que para ſe aballarem coraçoens duros, como ſaõ os de grandes peccadores, naõ ſervem ſubtilezas ſuaves; mas ſaõ neceſſarias aſperezas duras. A razaõ diſto dá Saõ Joaõ Chryſoſtomo tratando da aſpereza com que he neceſſario prégarſe aos peccadores, dizendo: *Non licet ad eum, qui obnoxius eſt pœnæ de honore differere: nam antea quærendum eſt, quomodo á pœna, & ſupplicio liberetur.* Como ſe diſſera: o peccador que eſtá em peccado mortal, eſtá Reo da divina juſtiça, ſentenceado á forca do inferno, a ſer queymado vivo com fogo eterno, naquellas horrendas fornalhas do abiſmo; & aſſim naõ convem fallarlhe nos premios da Bemaventurança, nas felicidades perpetuas da gloria; mas he neceſſario tratar do ſeu eſtado preſente, & do modo com que ſe ha de livrar da pena, & ſuplicio, a que eſtá ſentenceado: *Antea quærendum eſt, quomodo á pœna, & ſupplicio liberetur.*

Chryſoſt. tom. 4 homil 6. in Epiſt. ad Philip. prope fin.

Saõ os Prégadores de Penitencia como os Advogados, que vaõ aſſiſtir a hum criminoſo ſentenceado á morte, a quem os Julgadores mandáraõ dizer de ſua juſtiça: ſe hum Advogado deſtes chegaſſe á prizaõ, em que eſtava o padecente, & ſe puzeſſe a dizerlhe as grandezas das honras, & merces, que ElRey faz a quem o ſerve com fidelidade; os poſtos, as comendas, os titulos, que tem vagos para honrar, & premiar os ſeus Vaſſallos, ſem tratar de outra couſa; naõ lhe diria com muyta razaõ o miſeravel criminoſo: ſenhor: & que tem iſſo com os termos em que eu eſtou? Tratay vos do modo com que hey de embargar a ſentença de morte, que contra mim eſtá dada para ſe executar brevemente; que he o meu negocio, a que vindes: eſſa materia de merces, & grandezas d'ElRey tratay com quem as merece; agora o que convem he tratar de eſcapar do ſupplicio, a que eſtou ſentenceado; & como eu livrar, & tiver ſerviços, entaõ me ſervirá fallar niſſo. Aſſim tambem, ſe o Prégador, em lugar de tratar dos meyos, com que o peccador ſentenceado á morte eterna póde eſcapar, ſe puzeſſe a

Simile.

fallar

fallar nos premios ſuaviſſimos do Rey da gloria; com muyta razaõ lhe pudéra dizer o peccador, o meſmo, que o criminoſo ao ſeu Advogado.

Mas, ó cegueyra, ó miſeria! Que ſendo certo de Fé, que todo o peccado mortal eſtá ſentenceado à morte eterna; & que a cada inſtante ſe póde executar a ſentença com hũa morte repentina; & naõ queyraõ os peccadores dizer de ſua juſtiça, nem que lhe fallem na aſpereza da ſua ſentença; mas, nem ainda das couſas do Ceo, querem ouvir tratar? E ſõ goſtaõ de ſuavidades, que os entretenhaõ, ſem tratar do que tudo lhes importa? Oh miſeria!

Outra comparaçaõ muyto ao noſſo intento traz o meſmo Saõ Joaõ Chryſoſtomo, que moſtra eſta verdade evidentemente, & diz, q̃ devem ſer os Prégadores da Penitencia como os orives: *Ne ſitis ad verborum iſtorum gravitatem difficiles; nam iſta verborum gravitas occaſionem animabus veſtris â peccatis fugiendi parit: Nam, & ferrum grave eſt, & malleus gravis; verum parant vaſa utilia & argentea, & diſtorta dirigunt; ita ut niſi gravia, & dura eſſent, diſtortam materiam utique dirige-*

Chryſoſt. ſupra. Simile.

re non poſſent. Iſto he (dizia o Santo prégando aſperamente) naõ vos pareçaõ duras, & peſadas as minhas palavras, porque todo o ſeu pezo, & aſpereza he neceſſario para que emendeys a vida, que fazeys deſordenada: o orives para pór em obra de excellẽtes vaſos a rude prata, & toſco ouro, primeyro cõ incendios os abraza, & á força do martello os endireyta; & o meſmo faz aos vaſos, que com algũas quedas amolãraõ, & torcèraõ, para os endireytar: o fogo, aſperiſſimo he; os martellos de ferro, duros, & pezados ſaõ; porèm ſem iſſo naõ ſe poderia do ouro toſco, da prata rude, & do vaſo torto, ſõ com o brando cãlor do Sol, & com o ſuave trato das maõs fazer a obra, que ſe pertende: aſſim tambem, ainda que o peccador ſeja prata na nobreza, ouro na qualidade, & fidalguia, em que da terra, donde naſce, ſe diſtingue, ainda que já foſſe vaſo eſcolhido de Deos, como com as quedas da culpa eſtá torto, & diſforme, para que ſeja obra agradavel aos olhos divinos, naõ baſta a ſuavidade, & delicadeza do Prégador; he neceſſario paſſar pela aſpereza das palavras encendidas no fogo do amor divi-

divino ; ſoffrer o pezo , & dureza dos martellos da reprehenſaõ, que ſe encaminhaõ à emenda de ſuas faltas , á extirpaçaõ de ſeus vicios; & naõ a lezaõ algũa de ſuas peſſoas , honras , creditos , & reputaçoens.

Manda Chriſto Senhor noſſo ſeus Diſcipulos a converter o mundo , como nuvens carregadas , & medonhas, diſparando horrendos trovoens , & fulminando rayos , & coriſcos : *Vocem dederunt nubes : ideſt, Apoſtoli prædicantes*, expoem o Cardeal Hugo : *Illuxerunt coruſcationes tuæ orbi terræ.* Valhame Deos, que tremenda miſſaõ! E porque naõ manda o Senhor, que elles préguem como nuvens, que deytaõ, & deſtillaõ ſuaves , & brandos orvalhos , para fertilizar a terra , ſymbolo dos peccadores, eſteril dos frutos de boas obras; mas como nuvẽs, q̃ diſparaõ trovoens,& deſpedem coriſcos, que tudo aſſollaõ, tudo abrazaõ ? E ſe a miſſaõ era para dar luz â terra , iſto he aos peccadores , que eſtavaõ nas trevas da culpa , & horrenda ſombra do peccado , que a iſſo vinha o Senhor ao mundo , como diſſe o Santo velho Zacharias : *Illuminare his , qui in tenebris , & in umbra mortis ſedent* ; porque naõ manda ſeus Apoſtolos , que prèguem com palavras , que ſejaõ rayos filhos do Sol , que da noyte fazem dia , & das trevas luz ; mas como rayos mal paridos das nuvens , que cegaõ os olhos, & perturbaõ a viſta ? Qual ſeria a razaõ ? Ora notem : mandava o Senhor prégar aos peccadores em figura de terra : *In omnem terram exivit ſonus eorum* : & aſſim como na terra ha valles , & ſerras altas , com penhaſcos altos , com duros penedos , com arvores ſubidas , & pompoſas, & com faltas de aguas; aſſim tambem entre os peccadores , ha muytos , que na ſoberba ſaõ montes , na obſtinaçaõ , & rebeldia , penhaſcos,na dureza , penedos , na vaidade das galas , & enfeytes , arvores , na ſequidaõ, & falta de compunçaõ , terra ſeca com coraçoens de marmore , de ferro , & de bronze : & que faz hũa nuvem de trovoada ? Que? diſpara hum rayo ſobre o monte ſoberbo,que o abraza; outro contra o penhaſco alto , & penedo duro, que os faz em quartos ; outro ſobre a arvore altiva , que a deyxa deſpedaçada ; com tremor dos trovoens aballa a terra ſeca , & faz romper as fontes ; com a furia das aguas deſcarna os mon-

Pſalm. 76. 18. 19. & ibi Hugo Card.

Pſal. 18 5.

Luc 1. 79.

montes, & enche os valles, & deſentranha o ouro, prata, & metaes, que no coraçaõ tinha metidos a terra: ah ſim! ſejaõ logo os Apoſtolos prégando pelo mundo, naõ como nuvens, que deſtillaõ orvalho brando; nem como rayos do Sol amoroſo, que tudo ſaõ branduras, tudo ſuavidades; vem pela calada ſem ruido, com grande ſoſſego: mas como nuvens de trovoada, que raſgando os ares com eſpantoſo eſtrõdo, abrazem com o rayo da palavra aſpera o alto monte da ſoberba; com o coriſco da reprehenſaõ façam delir as obſtinaçoens dos penhaſcos, as durezas dos peccadores como penedos; convertaõ em pó, & cinza, eſſas arvores da vaidade, pompoſas com os enfeytes, & trages profanos; com a tremenda voz do trovaõ façaõ tremer eſſa terra ſeca dos peccadores ſem compunçaõ, para que rebentem em fontes de lagrimas com dor, & ſentimento de ſuas culpas: com a força, & enchente das aguas de ſua doutrina deſcarnem eſſas riquezas amontoadas, para refeyçaõ dos pobres, & humildes valles; & façaõ deſentranhar a fazenda alhea, que ſe tem convertido em ſubſtancia, para ſe reſtituir a quem toca: & por aſſim ſer a miſſaõ dos ſagrados Apoſtolos, ſe conſeguio tanto fruto della: foy tal a cõmoçaõ, & aballo no mundo, que toda a terra, iſto he os peccadores, ſe aballou, & tremeo: *Commota eſt, & contremuit terra: ideſt, peccatores*, explica Hugo Cardeal. Porque para ſe aballarem coraçoens duros naõ ſervem ſubtilezas ſuaves, mas ſaõ neceſſarias aſperezas duras; & por iſſo o Bautiſta prégava aſpero clamando, & naõ dizendo: *Vox clamantis in deſerto.* Pſal. 76. 19 & ibi Hug. Card

Dizeme peccador: que móça tem feyto em ti os luzidos rayos, & orvalhos brãdos de tantos Prégadores doutos, & entendidos, que como Soys claros, & luzidas nuvens neſta Corte prègaõ? Deyxaſte por iſſo a culpa, a occaſiaõ, o odio, a vingança, a ſoberba, a cobiça, os peccados? Reſtituiſte a fazenda, que levaſte furtando, & enganando o proximo? Pagaſte os ſalarios a quem te ſervio? Emendaſte a vaidade dos enfeytes, & das galas? Déſte volta à vida? Deyxaſte o vicio, o máo coſtume, a illicita amizade? Naõ. Poys naõ te abrandou o orvalho, naõ te alumiàraõ os rayos? Sim: mas era orvalho brando;

do; eraõ rayos filhos do Sol, que ferem com ſuavidade, naõ penetraõ o interior. Oh ſe eſta Corte ſe enchèra de nuvens, que diſparando trovoens do temor de Deos, rayos da juſtiça divina, mortes, juizos, infernos, iras, caſtigos do Ceo, que penetràraõ os coraçoens, como fora mayor o fruto, mais conhecido o proveyto! Quantos Lazaros ſepultados ha muyto tempo em ſeus vicios, inficionando a todos com a corrupçaõ de ſeu máo exemplo, reſuſcitariaõ da regiaõ da morte para a vida da graça? Como ſe veſtíra de penitencia eſta Corte, como outra Ninive? Quantos montes de ſoberba ſe viraõ arrazados? Quantos penhaſcos, & penedos delídos? Quantas arvores vans abatidas? Quantas terras ſecas, fecundas? Como ſe veria finalmente reſtituido o alheyo, ſatisfeyto o ſalario, & em tudo abraçado o verdadeyro arrependimento? Por eſtas razoens o grande Bautiſta, voz de Deos, trombeta do Paraiſo, rayo divino, & trovaõ do Ceo, havendo tantos peccados naquelle tempo, naõ diz, que he voz de quem falla, dizendo, mas de quem prega clamando; porque o dizer aproveyta pouco, & o clamar importa muyto: *Vox clamantis in deſerto: Parate viam, &c.*

Ha neſta Corte ſemjuſtiças, ſacrilegios, eſcandalos, adulterios, roubos, & hum ſem numero de peccados? He certo, que os ha; & provera a Deos, que os naõ ouvera: ſe poys os ha, como naõ ha de haver vozes, que clamem; vozes rijas, naõ vozes brandas; clamores, que gritem, trovoens, que ſoem, rayos, que ameacem a offenſa que ſe faz a Deos? O ſe Deos quizeſſe, que clamando, & naõ ſó dizendo penetraſſemos os coraçoens humanos, que certo fora o fruto dos clamores divinos!

§. 216. *Os peccados dos grandes, grandes, ſaõ.*

Entre os peccadores tambem ha differenças nas qualidades das culpas; aſſim como hum he mayor na qualidade da nobreza, aſſim tambem o he na malicia do peccado; naõ ſó em quãto o peccado he queda; porque quãto de mais alto ſe cahe, tanto mayor he a lezaõ da queda; mas tambem quanto ás conſequencias do peccado; porque os peccados da gente cõmua pouco ſe vem, porque avultaõ pouco, & por iſſo menos eſcandalizaõ: porèm os peccados dos grandes vemſe de longe, porque ſaõ grandes, & por tanto ſaõ muy nocivos aos pequenos, que ordinariamente que-

querem imitar os grandes: & aſſim dizia Saõ Bernardo eſcrevendo ao Gram Duque de Aquitania reprehendẽdo-o de ſeus vicios: *Principis error multos involvit, & tantis obeſt, quantis præeſt ipſe.* O peccado do Princepe, do Senhor, toca a muytos, & a tantos he nocivo, quantos ſaõ os ſeus ſubditos.

Bern. tom. 2. epiſt. 127. in princ.

Saõ os Princepes, & Senhores no mundo com a gente cõmũa, como no Ceo o Sol, & a Lua, & os Planetas com as Eſtrellas: ſe o Sol, ou a Lua ſe eclipſa, logo todos o notaõ; a todos faz mal com ſeus effeytos; ſe faltaſſe hum Planeta de ſeu lugar, já ao menos os Aſtrologos, conheceriaõ a falta; mas ſe ſe eclipſaſſem algũas Eſtrellas menores, ou de ſeu lugar faltaſſem, ninguem niſſo repararia: aſſim tambem quãdo os Princepes, ſenhores, & grandes no povo padecem o eclipſe da culpa, & a queda do peccado, logo todos o notaõ; logo a todos, ou a muytos chega o contagio do ruim exemplo: mas naõ acontece aſſim nos peccados da gente vulgar, porque aſſim como no mundo ſe faz pouco caſo das ſuas peſſoas, tambem ſe repara pouco nas ſuas culpas: ſaõ os peccados na gente cõmũa, peccados ſimples; mas na nobreza, & fidalguia ſaõ eſcandaloſos, & dobradas culpas, porque paſſaõ a ſer exemplos; & por iſſo para remediar a gente cõmũa baſtaõ vozes que digaõ, & ditas acaſo de paſſagem; mas para aproveytar a fidalgos, & a nobres ſaõ neceſſarias diligencias particulares, & vozes que clamem, clamores, que gritem.

Simile.

§. 217. *Para remediar a grandes, & nobres ſaõ neceſſarios grãdes clamores.*

Tornemos a fazer hũa põderaçaõ ſobre aquelles dous milagres, que Chriſto fez em reſuſcitar a Lazaro, & ao filho da viuva de Naim, figuras da reſurreyçaõ de duas ſortes de peccadores, como temos viſto: torno a duvidar porque razaõ Chriſto para reſuſcitar a Lazaro dá vozes clamando: *Voce magna clamavit*, & para dar vida ao filho da viuva, falla dizendo? *Adoleſcens, tibi dico, ſurge*: & que razaõ ouve, para que o Senhor ſem reparar nas difficuldades, que ſeus Diſcipulos lhe apontàraõ, vay de propoſito a Bethania a dar vida a Lazaro: *eamus ad eum:* chorando primeiro lagrimas: *Lacrymatus eſt Jeſus*: & cubrindoſe de agonias para o reſuſcitar? *Rurſum fremens in ſemetipſo, venit ad monumentum.* Para que tantas diligencias, tantas lagrimas, tantas anguſtias? E para remediar

Ioan. 11. 43. Luc. 7. 14. Ioan. 11. 35. & 38.

mediar o filho da viuva, he acaſo de paſſagem: *Et factum eſt, deinceps ibat in civitatem, quæ vocatur Naim.* Que myſterio tem eſtas circunſtancias, que eſcrevem os Sagrados Evangeliſtas? Poys he certo, que tudo o da Sagrada Eſcritura os contém muy profundos. A razaõ de hũa, & outra differença ſe colhe da qualidade das peſſoas remediadas. Quem era o filho da viuva de Naim? Era hũa peſſoa cõmũa do povo, peſſoa ordinaria, que naõ tem nome: era hum peccador do ſegundo foro: & quẽ era Lazaro? Era hũa peſſoa grande, peſſoa de nome, hum fidalgo titular, ſenhor do Caſtello de Bethania, de grande opiniaõ de ſolar antigo, como adverte Hugo Cardeal: *Nobilis, & magnæ opinionis, & domus ejus.* Era hum peccador, em figura de hum ſenhor grande, de hum titular: & como o Senhor vinha a remediar os peccados, figurados nas mortes corporaes deſtes defuntos; para remediar as culpas de hum peccador ſem nome, de gente cõmũa, baſta acaſo de paſſagem, & com palavras brandas de quem diz: *Adoleſcens tibi dico*: mas para dar remedio a hũa peſſoa grande, titular, & de nome, he neceſſario vir de propoſito derramar lagrimas o meſmo Deos feyto homem; anguſtiarſe, & dar vozes clamando: *Voce magna, clamavit*; naõ por falta de poder, porque Chriſto he omnipotente; nem por ter reſpeyto á qualidade da peſſoa, porque para com Deos as qualidades do mundo ſaõ nada; mas por moſtrar a grandeza, & pezo dos peccados de hũa peſſoa grande, & de nome no mundo, & quanto he neceſſario clamarlhe, & gritarlhe para que ſe emendem; porque pelo cuſto da cura, ſe mede o pezo da enfermidade.

Hug. Card in Ioan 11. in princ. lit. G.

Oh quantos clamores eraõ neceſſarios neſta Corte! Clamores, que entraſſem nalma, & penetraſſem os coraçoens, para que metidos por dentro, foſſe fóra o peccado, que naõ ſahe dalma nos Sermoens: porque a eſtes naõ trâz a nobreza a vontade, ſenaõ o entendimento: o entendimento cõ curioſidade para julgar o Prégador; naõ a vontade para ſe converter: o entendimento para almotaçar os cõceytos; naõ para fazer juizo de ſi: para juſtiçar o Prègador, julgando-o; naõ para ſe julgarem arrependendoſe: para calumniar o Prèga-

§. 218. *Quem ouve o Sermaõ com entendimento ſem vontade naõ ſe converte.*

dor, reprehendendo-o; ou para canonizalo, louvando-o. E quem ao Sermaõ vem com entendimento, & naõ com vontade, nenhum fruto tira delle.

A razaõ diſto he; porque o emendar da vida, o deyxar os vicios he obra, naõ do entendimento, mas puramente da vontade, como diz S. Thomàs de Villanova: *Voluntas, quæ peccavit, ipſa ſatisfaciat*: a vontade, que fez o peccado, ella meſma o ha de ſatisfazer arrependendo-ſe: & por iſſo diz excellentemente Santo Agoſtinho: *Niſi quiſque voluntatem mutaverit, bonum operari non poteſt.* Se o peccador naõ mudar a vontade, naõ póde fazer couſa boa: ſe tinha vontade de cõmeter o peccado, baſta (mediante a graça divina, que nunca falta a quem a quer) mudar a vontade para naõ querer peccar, que iſſo vem a ſer fazer penitencia das culpas, como enſina Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Pœnitentia correctio eſt voluntatis, non emendatio malæ naturæ: nam ſi emendatio naturæ eſſet pœnitentia, creator Dominus noſter veniſſet in mundum, ut ſui operis culpam emendaret, non noſtros errores.* Sabeys que couſa he penitencia? Diz o Santo: he hũa emenda, & reformaçaõ da vontade, & naõ da natureza, que he boa: ninguem diga, eſta minha natureza me leva a peccar; ella por ſer ruim, & perverſa me faz offender a Deos, & naõ a poſſo emendar: he falſo iſſo; emenday vôs a voſſa vontade perverſa, com que offendeys a Deos, que a natureza, como creatura de Deos he boa; & ſe fora ruim, como vòs dizeys erradamente, ſeguirſehia dahi, que viria o meſmo Senhor ao mũdo fazerſe homem para emẽdar a culpa da ſua obra, & naõ os noſſos erros: aſſim como ſeria blasfemia dizer, que Deos veyo emendar erros da ſua obra, porque he ſupor que Deos podia errar, ſendo todas as ſuas obras perfeytiſſimas; & naõ os erros da noſſa perverſa vontade, que ſaõ noſſos: aſſim he grandiſſimo deſvario dizer, que a noſſa natureza tem a culpa, por ruim, de peccar; naõ a noſſa vontade por deſordenada, & maligna.

§ 219. *A penitencia he emẽda da vontade, & naõ da natureza.*

E ſendo, com a graça divina, taõ facil a qualquer peccador fazer penitencia, como he emendar a ſua vontade: *Pœnitentia correctio eſt voluntatis*: porque nenhũa couſa nos he taõ facil de fazer como mudar a propria vontade, como a experiencia

S. Thom de Villan fol. 67. v. verbo voluntarie ſumptus.

Aug. tom. 1 lib. 1. retract. cap. 22. ad fin.

Chryſoſt. tom. 2 homil. 6. in 2. expoſit. in Matth.

Chryſoſt. proxim.

cia moſtra, & diz Santo Agoſtinho: *Cùm hoc ſit in poteſtate, quod cùm volumus, facimus; nihil tam in poteſtate, quam ipſa voluntas eſt; ſed præparatur voluntas á Domino.* Tudo aquillo ſe diz eſtar em noſſo poder, o que podemos fazer, quando queremos: & nenhũa couſa eſtá tanto em noſſo poder, como a noſſa vontade; porque della podemos, com a graça de Deos (ſem a qual nenhum bem póde haver) fazer o que queremos: he tal a malicia dos peccadores, que naõ querem ſer bons, & ſantos, podendo-o ſer, ſe quizeraõ obedecer aos clamores da divina miſericordia: mas como naõ trazem aos Sermoens a vontade, mas ſõ o entendimento, naõ ſe aproveytaõ da divina graça.

Aug. ſupr. prox.

Fez hum dia Chriſto Senhor noſſo hum altiſſimo Sermaõ, como ſeu, de que ficou o auditorio aſſombrado, & cheyo de admiraçoẽs, & eſpantos: *Admirabantur turbæ ſuper doctrina ejus*: & reparando Santo Agoſtinho neſtas admiraçoens dos ouvintes, diz: *Omnes quidem mirabantur, ſed non omnes convertebantur.* He verdade que todos ſe admiravaõ do Sermaõ, mas naõ ſe convertiaõ com o Sermaõ todos. Valhame Deos! E porque razaõ ſe naõ convertem, quando ſe admiraõ, ſe a doutrina he hũa admiraçaõ, & lhes parece taõ bem? Porque naõ emendaõ a vida, & ficaõ taõ mal? A razaõ he; porque o admirar pertence ao entendimento, o converter toca á vontade, como fica moſtrado: & como levavaõ ſõ entendimento ao Sermaõ, & deyxavaõ a vontade na caſa da malicia, do vicio, da torpeza; com o entendimento, que levavaõ, notavaõ a eloquencia, & admiravaõſe da doutrina: *Admirabantur turbæ ſuper doctrina ejus*: & deſta maneira, que importava que prègaſſe Chriſto, & o mayor Prègador do mundo ſubiſſe ao pulpito, & foſſe do mundo hum prodigio, & aſſombro, ſe ainda que ficàvaõ admirados, naõ ficavaõ convertidos? *Omnes quidem mirabantur, ſed non omnes convertebantur.* Donde ſe vè claramente, que quem ao Sermaõ vem com entendimento, & naõ com vontade, nenhum fruto tira delle.

Matth. 7. 28.

Aug. tom 9 in Ioan 7. tract. 29 in princ.

Peccadores, mortaes: Mais vontade aos Sermoẽs, & menos entendimento; que ſe naõ perde o mundo por falta de entendimento, ſenaõ por falta de vontade: ſendo certo, que naõ tem

§ 220. *Naõ ſe perde o mundo por falta de entendimento, mas de vontade.*

entendimento, quem por ſua vontade ſe perde, & por ſeu goſto vay ao inferno.

As primeyras creaturas, que ſe perdéraõ, foraõ os Anjos do Ceo: *Quomodo cecidiſti de cælo Lucifer, qui mane oriebaris?* Como caiſte demonio, do Ceo no inferno com teus companheyros no oriente de voſſa creaçaõ, na manhãa de voſſa vida? Perguntava Iſaias. Donde procedéo na eſfera mais alta a primeyra ruina? Na fidalguia do Ceo as primicias da condenaçaõ eterna? Sabem donde? Porque aquella terceyra parte dos Anjos, ainda que tinhaõ excellente entendimento, tinhaõ muy depravadas võtades quando peccàraõ; faltoulhes a boa vontade, não o bom entendimento; & por iſſo ſe perdêrao, convertendoſe de Anjos fermoſiſſimos, em horriveys demonios; de Corteſoens do Ceo, em tiçoens do inferno: que iſto de entendimento para çonhecer o bem, & vontade para fazer mal; juizo para entender o erro, & obſtinaçaõ para continuar nelle, he qualidade de hum demonio, como diz Santo Agoſtinho: *Humanum eſt peccare, chriſtianum eſt à peccato deſiſtere, diabolicum eſt perſeverare.* Couſa he da miſeria humana o peccar: o emendar a vida, & deyxar o peccado, he couſa de hum Chriſtaõ; mas o perſeverar na culpa, & continuar no vicio he couſa de hum demonio: para que vejamos, que a perdição das creaturas não he por falta de entendimento, mas por falta de boa vontade.

Iſai 14.12.

Aug. tom. 9. de viſit. infirmor. cap. 5. ante med.

Oh que certo he iſto na eſfera mayor do mundo, ſobejar o entendimento, & faltar a boa vontade! Ter entendimento de Anjo, & vontade de demonio! Donde ha de parar iſto, ainda que Deos nos queyra meter a caminho, para que tenhamos o Ceo; ſenaõ com dar comnoſco no inferno? *Verumtamen ad infernum detraheris.*

Iſai 14.15.

§. 221. *Naõ ſe faz caſo no Ceo de bons entẽdimentos; mas de boas vontades.*

Na Corte do Ceo não ſe faz caſo de bons entendimẽtos, nem ſaõ valídos do Rey da Gloria os grandes juizos, ſe lhes falta a boa vontade: mas antes, eſtima mais o Senhor a boa vontade, que as mayores couſas do mundo. Iſto ſe vè claramente no que ſuccedéo no Naſcimento do Rey dos Ceos, & da terra, porque cantando, & feſtejando eſſes Coros Celeſtiaes aquella ſumma felicidade, dizião: *Gloria in altiſſimis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis!* Gloria ſeja dada nos

Luc. 2.14.

nos Ceos a Deos, & na terra paz aos homens de boa vontade: & porque naõ dizem estes musicos da gloria na sua letra: Paz na terra aos homens de bom entendimẽto, & de boa memoria, que saõ potencias mais principaes dalma? Porque não dizem aos homens grandes do mundo, aos Reys, aos Princepes, aos senhores? Mas só aos de boa vontade? *Hominibus bonæ voluntatis?* Sim: porque o Verbo Eterno feyto homem, não vinha ao mundo senão para remediar o mundo perdido, & como as merces, & beneficios se não dão a quem os não quer, como diz o Direyto: *Invito beneficium non confertur*; por isso os Musicos do Ceo, os Nuncios de Deos, os Embayxadores da Gloria annunciaõ o summo favor, & a mayor merce do Ceo aos homens de boa vontade, que delle se haviaõ de aproveytar: *Et in terra pax hominibus bonæ voluntatis*: para que conheção os homens, que se não faz caso na Corte do Ceo de boas memorias, & entendimentos, se não de boas vontades.

L. 70. ff. reg. jur.

E tanto he isto verdade, que diz Santo Agostinho: *Totum habet, qui bonam voluntatem habet; ipsa est, quæ potest sufficere, si cætera non sint: si autem sola desit, nihil prodest quidquid habitum fuerit.* O que tem boa vontade, tem tudo: ella só pôde suprir as faltas de tudo, porque ella só basta, ainda que tudo o mais falte: porèm em faltando só a boa vontade, ainda que haja tudo o mais, nada aproveyta. E a razão desta sentença de Santo Agostinho he; porque o valor das obras diante de Deos, não he como diante dos homens: os homens, por mayores que sejão, avalião as cousas pelo que em si valem, como miseraveys, & necessitados; mas Deos, que de nenhũa cousa tem necessidade, porque tudo em si tem, avalia as cousas pela medida da vontade de quem as faz: os homens poem os olhos em quanto se lhe faz; & Deos na vontade de quem o serve: porque o Senhor só de boas vontades se paga, mais que de tudo quanto pôde haver no mundo, que sem boa vontade he nada.

Aug. tom. 10. hom il. 8. in med.

§. Idem. *Sem boa vontade naõ avultaõ as obras diante de Deos.*

Estando hũa vez Christo Senhor nosso sentado no Templo defronte da cayxa, em que se deytavão as offertas, reparou, que entre muytos ricos, & poderosos, que deytavão largas esmolas, deytou hũa pobre viuva hũ real de offerta: *Multi divites*

Marc. 12. 42. *jactabant multa : cum veniſſet autem vidua una pauper, miſit duo minutas, quod eſt quadrans:* & chamando o Senhor ſeus Diſcipulos, lhes diſſe, que mais deytou de offerta aquella viuva, que todos os mais juntos: Ibidem 43 *Vidua hæc pauper plus omnibus miſit, qui miſerunt in gazophylacium;* & acrecenta a razaõ diſto, dizendo: todos os mais ricos derão grandes offertas do que lhe ſobejava; porèm a pobre viuva deo tudo o que tinha: *Omnes enim ex eo, quod abundabat illis, miſerunt; hæc verò de penuria ſua omnia, quæ habuit, miſit totum victum ſuum.* E como póde ſer mais hum real, que o muyto dinheyro, que os devotos deraõ de offertas? Ainda que eſta pobre déſſe quanto tinha em dar hum real, & cada hum dos ricos offereceſſe parte do que lhe ſobejava, dando muytos cruzados, he certo, que davaõ ſempre mais que a viuva pobre; porque muyto mais he quantidade de cruzados, que hum real, que ella deo. Já vejo que me dizem: Padre iſſo he claro, pelo que diz Saõ Jeronymo; que o Senhor naõ atenta para a quantidade das offertas, ſenaõ para a vontade de quem as dá: Hyer. to. 5. in Amos cap. 5. in fine, verbo numquid. *Dominus, non ea, quæ offeruntur, ſed voluntatem reſpicit offerentium:* & como o Senhor vê claramente os coraçoens de todos, vio a vontade com que cada hum daquelles devotos fez a ſua offerta, & por ahi julgou o valor dellas. Bem eſtà: porém ainda aqui nos fica hũa razaõ de duvidar, & he: que ſendo a eſmola da viuva hum ſó real, diz o Senhor, que ella deo mais que os ricos, & elles menos que ella: *Plus omnibus miſit*; logo toda a quantidade de dinheyro que os ricos offerecéraõ he nada, ou quaſi nada, poys foy menos, que hum real? Quem convertéo em nada tanto dinheyro? Ora reparem nas palavras de que uſa o Evangeliſta Saõ Marcos referindo eſte ſucceſſo, & logo ficará ſolta a duvida: diz elle que os ricos, & poderoſos *jactabant multa*: davaõ muyto dinheyro por jactancia, por vangloria, por vaidade; & que a viuva *Miſit duo minuta, quod eſt quadrans*: deytou ſimpleſmente o ſeu real na cayxa das offertas: naõ uſou do meſmo verbo *jacto*: ah ſim! E os ricos fazem offertas no Templo por vaydade, vangloria, & jactancia; *jactabant multa*? Fazem logo hũa couſa vaã, tudo lhe leva o vento, & por iſſo he nada o que offerecem de vaidade, na preſença de Deos;

Deos; faltoulhe a vontade boa, & recta: porém a pobre viuva, hum só real, que offerece com hũa grande vontade de agradar a Deos, & de o servir, avulta muyto; porque dando tudo o que tinha, estendeose a sua vontade a tudo o que podia; & por isso o Senhor, que atende, & examina as boas, & ruins vontades, julga por muyto hum só real, que offerecéo a pobre, por naõ ter mais; & por nada o muyto dinheyro que com vontade depravada de vaidade, & jactancia deraõ os ricos: *Vidua hæc pauper plus omnibus misit*: para que se entenda, que Deos só de boas vontades se paga, mais que de tudo quãto póde haver no mundo, que sem boa vontade he nada.

§. 222. *A falta de caridade he causa das esterilidades.*

E se isto succede no que se dà para Deos com vaidade; que se ha de dizer do muyto, que â mesma vaidade se dâ, à carne, & ao demonio? Tudo se perde, tudo leva o vento; & por isso ha tantos empenhos no mundo, havendo tantas rendas nelle: naõ era assim, quando com muyto menos de patrimonio se gastava puramente cõ Deos em obras santas, & pias, o muyto, que estaõ testimunhando ainda hoje as que os senhores antigos fizeraõ; & com isso alcançavaõ de Deos tantas prosperidades, & felicidades como logràraõ: & porque hoje, havendo muyto, nada he para Deos com pureza de intençaõ; mas tudo para a vaidade, para a demasia, para a vangloria, & jactancia; por isso tudo se converte em nada, tudo saõ esterilidades nas bolsas, esterilidades nas successoens, & o que peyor he, nas almas: mas naõ póde ser menos; porque a palavra de Deos, que naõ póde faltar, diz claramente: *Date, & dabitur vobis: mensuram bonam, & confertam, & coagitatam, & superefluentem dabunt in sinum vestrum.* Day, & darvoshaõ; naõ na mesma medida, porque deres; mas por medida boa, chea, calcada, & que naõ possa levar mais: oh quanto perdem de interesses espirituaes, & temporaes, os que com Deos, & seus pobres saõ miseraveys! Querem obrigar a Deos, para que lhes dé o que lhes he necessario? Dem pelo amor de Deos puramente tudo o que podem com hũa vontade larguissima sem limite, porque entaõ tem a Deos obrigado por sua palavra, que naõ póde faltar, a lhes pagar com comuladas ventagens

Luc. 6. 38.

§. 223. *Contrato com Deos, he o melhor, & mais seguro negocio.*

como quem he: mas ó miſeria deſte cego ſeculo! Que andem os homens fazendo negocios para a India, Braſil, & outras partes com outros homens, com os riſcos, que a cada paſſo ſe experimentaõ nas tempeſtades do mar, nas pilhagens dos coſſarios, no fallir dos correſpondentes, nos roubos, nos enganos, nas malicias, & em hum ſem numero de ruins ſucceſſos, & más correſpondencias, & que ſem embargo de tudo continuem os negocios? E que podendo negociar com o meſmo Deos, que para iſſo convida os homens, com taõ multiplicados intereſſes, & com taõ deſiguaes ganancias certiſſimas, ſem nenhũa fallencia, & ſem nenhum riſco temporal, nem eſpiritual, naõ queyraõ os homens, que tem juizo, fazer negocio cõ Deos? Oh locura, ó cegueyra! Iſto he naõ ter juizo: & ſe o há para conhecer eſta verdade ſumma, he ter a mais depravada vontade, que ſe póde conſiderar, poys a naõ póde haver peyor, que para ſe fazer hum a ſi meſmo o mal que entende.

E porque nas Cortes mais ſe perdem as almas por falta de boa vontade, que de entendimento; mais por malicia, que por ignorancia; por iſſo Chriſto, que com amor eterno ama a todos, & quer que todos convertaõ as ruins vontades em boas, fazendo penitencia; porque a penitencia he hũa volta, hũa emenda, & hũa troca das vontades: *Pœnitentia correctio eſt voluntatis*: vendo, que com as vozes dos Prègadores ſe naõ faz hũa couſa taõ facil, como he o trocar a ruim võtade por hũa boa: *Nihil tam in poteſtate, quàm ipſa voluntas eſt*: ordena, que com clamores ſe prégue rijo aos peccadores, como fazia o grande Bautiſta: *Vox clamantis in deſerto.*

Chryſoſt. ſupra.

Auguſt. ſupra.

DISCURSO II.

In deſerto.

TEmos viſto as razoens, porque o grande Bautiſta prégava clamando: *vox clamantis*; & como os Prégadores, nas Cortes principalmente, o devemos imitar para dar ſatisfaçaõ ás noſſas obrigaçoens: ſegueſe agora ver, que fundamento ha para dizer a voz de Deos, que prégava no deſerto: *In deſerto*, ſe prégava nas Cortes, & povoados? Que ſemelhança tem com os deſertos as Cortes donde ſoa a voz de Deos?

§. 224. *Semelhança da Corte com o deserto.*

Deos? Muyta semelhança tem encuberta, com a disparidade, que á primeyra vista aparece: nos desertos ha brenhas, matas, montes, feras, troncos, arvores, & penedos; disto consta hum deserto; & disto tambem se compoem hũa Corte: nellas se achaõ consciencias como brenhas de malicias, matas bravas de culpas, montes de soberba, & arrogancias, feras na crueldade, troncos no apego âs cousas da terra, arvores de enfeytes, vaidades, & verduras, & penedos na obstinaçaõ, & dureza: & assim como prégandose no deserto, a brenha fica brenha, a mata, os montes, feras, troncos, arvores, & penedos, ficaõ como eraõ, sem mudança, ou movimento algum; assim ordinariamente succede nas Cortes; porque supposto soe a trombeta da justiça divina, & brademos clamores da misericordia de Deos, quem era penedo, penedo fica, quem era arvore da vaidade, arvore perseverа, quem era tronco, tronco permanece, quem era fera, fera continùa, quem era monte, monte, quem mata, mata, & quem brenha, brenha se deyxa estar. E quando nos ouvintes naõ ha mudança, nem aballo; quando a palavra de Deos naõ faz nelles móça, nem differença, o mesmo he prégar na Corte, que prégar no deserto.

§. 225. *Quando a palavra de Deos naõ faz fruto nas Cortes, he prégar no deserto.*

Diz Saõ Joaõ Chrysostomo, que a nobreza de hũa Corte, de hũa Cidade naõ consiste na magnificencia dos edificios, na copia das riquezas, na abundancia das mercadorias, & mais cousas de que materialmente se cõpoem hũa terra grande; mas da qualidade dos moradores, que nella vivem: *Civitas, non ab ædificijs, sed ab inhabitantibus admiranda redditur.* E que qualidade será esta? Será a da nobreza, da fidalguia, que quanto mais, & mayor, tanto mais faz hũa Corte magestosa? Assim parece: mas ouçamos, o que diz o mesmo Santo nas seguintes palavras: *Ne mihi narres, quòd Romanorum urbs magnitudine spatiosa est; sed ostende mihi illic populum æquè cupidum audiendi.* Como se disera: naõ me digais, que a Cidade, & Corte de Roma he na grandeza hũa maravilha do mundo; mas mostrayme que ha nella gente desejosa de ouvir a palavra divina: & poys nisto consiste a grandeza de hũa Corte? Sim: & o mesmo Santo dá a razaõ: *Vt enim aluntur corpora, sic aluntur & animæ;* Chrysost. tom. 1. de verb. Isai. hom. 4. in princ.

anima; ſed corpus pane, anima ſermone: aſſim como os corpos ſe ſuſtentaõ, aſſim tambem ſe alimentaõ as almas: os corpos com comer vivem, & ſe ſuſtentaõ, & as almas com a palavra de Deos: & por iſſo Santo Agoſtinho diz, que a palavra de Deos he paõ: *Panis eſt verbum Dei: quando legis, aut quando audis, manducas.* E por iſſo (diz elle) quando les, ou quando ouves a palavra de Deos, comes.

§. 226. *A palavra de Deos he o ſuſtento das almas*

Aug. tom. 8. in Pſal. 36. cõcione 3. verſ. Iunior fui, &c.

Sendo logo a palavra de Deos o alimento das almas, aſſim como os corpos ſem comer morrem, aſſim as almas, que naõ goſtaõ a palavra de Deos, naõ vivem: ſe poys virmos que os Corteſoens de hũa Corte, os moradores de hũa Cidade naõ goſtaõ da palavra de Deos, entenderemos, que ſaõ almas mortas; porque os mortos naõ comem, nem ſe movem, nem ſe aballaõ donde eſtaõ: & por iſſo na terra aonde os ouvintes da palavra de Deos ſe naõ movem, nem ſe aballaõ, mortos eſtaõ; & a terra que eſtâ chea de cadaveres ſe chama deſpovoada, & deſerta; & na verdade horrendo, & aſqueroſiſſimo deſerto chama Santo Agoſtinho a eſtas miſeraveys almas, & à terra chea dellas: *Vacua timore Dei pectora, & Spiritu Sancto carentia deſerto ſqualentis eremi comparantur.* Quem viſſe eſta Corte chea de cadaveres, naõ lhe chamára medonho deſerto? Claro eſtá: ſe poys eſtiver chea de almas mortas, peyor deſerto ſerà; ainda que a vejamos chea de corpos vivos, ſaõ corpos, que como arvores, troncos, & penedos duraõ.

Aug. tom. 10. Sermone 20. de Sanctis poſt princ.

Hũa vez mandou Deos ao Profeta Ezequiel, que foſſe prégar, dizendolhe: *Dices ſaltui meridiano: audi verbum Domini:* dirás ao boſque, & mata que fica para a parte do meyo dia: brenha, ouve a palavra de Deos. E que boſque era eſte? Hugo Cardeal o diz: *ideſt Jeruſalem*: era a Cidade de Jeruſalem Corte dos Reys de Iſrael: & poys ſe a Corte, & Cidade conſta de mulheres, & homens, como lhe chama Deos brenha, que conſta de arvores, & feras? O meſmo Cardeal o diz: *Pulchrè Jeruſalem vocatur ſaltus, quia feroces homines in ea habitabant, ſicut feræ in ſaltu. Item, quia homines continebat infructuoſos, & incendio aptos; ſicut ſaltus habet ligna, non fructui, ſed incendio apta.* Com muyta propriedade chama o Senhor a Jeruſalem boſque, & brenha; porque nella vivia gente taõ cruel, como as feras,

Ezech. 20. 47.

Hug. Card ibi cap. 21. in princ. lit. E.

feras, & infrutifera, como as arvores ſylveſtres, que ſó ſervem para o fogo: ſe poys havendo na Corte de Jeruſalem Profetas de Deos, que prégavaõ ſua palavra, os homens, feras na crueldade, feras ficavaõ; as mulheres, que eraõ arvores pompoſas de verduras, folhagens, flores, & enfeytes, ſem fruto ficavaõ, gaſtando tudo em veſtir, ſem ter tal vez, nem hũa maçãa para comer: que ha de ſer hũa Corte, ſenaõ brenha, que ha de ſer hũa Cidade, ſenaõ boſque, & que ha de ſer hum povoado, ſenaõ deſerto, cheyo de mulheres, & homens, brenhas de malicias, matas bravas de culpas, montes de ſoberba, feras na crueldade, troncos na cubiça, arvores na vaidade, & penedos na obſtinaçaõ, & dureza; tudo infrutifero, tudo immovel para o bem, tudo rebelde á vontade divina? Mas Deos ſem embargo de tudo, ainda que naõ ſeja mais, que para juſtificar a ſua cauſa, creſcendo à competencia das ſuas miſericordias a malicia dos peccadores rebeldes, manda prégar a eſſe deſerto: *Dices ſaltui meridiano: audi verbum Domini: ideſt Jeruſalem*: porque quando nas Cortes a palavra de Deos naõ faz aballo, nem mudança, o meſmo he prégar na Corte, que prégar no deſerto.

Que aballo, que mudança, que differença, que móça tem feyto neſta Corte as vozes de Deos, as reprehençoens dos Confeſſores, o cuydado dos bons Parochos, as viſitas dos Prelados ſeculares, & regulares, os eſtimulos da conſciencia, & os gritos do eſpirito? A conſciencia, que era brenha de embaraços, nao ficou brenha? O peccador, que era mata brava de culpas, naõ ficou mata? A mulher, que era arvore infrutifera de vaidades, naõ ficou arvore? A alma, que era monte de arrogancias, naõ ficou monte? O que era tronco da cubiça apegado, & entranhado nas couſas da terra, naõ ficou tronco? Os coraçoens, que eraõ penedos na obſtinaçaõ, & dureza, naõ ficàraõ penedos? Os que eraõ feras na crueldade, naõ ficàraõ feras? Claro eſtá; poys a experiencia o moſtra: ſe poys naõ ouve mudança; ſe os peccadores pedras, & troncos ſe ficàraõ, embaraçados como brenhas, crueys como feras, vaõs como arvores, obſtinados como penedos; ſem mudança nos trages, ſem differença nas vidas, ſem reſti-

tuiç

tuir o alheyo, ſem largar o odio, por mais que clamem os brados de Deos, por mais que gritem os clamores divinos: Como ſe ha de dizer, que ſe clama na Corte, ſenaõ que ſe prèga em deſerto? *Vox clamantis in deſerto.* Homens brenhas: homens feras: homens penhaſcos: Mulheres arvores: Ouvi a palavra de Deos; ouvi os clamores do Ceo ſobre voſſas culpas; atendey, ſe ſoys ſenſiveys ás queyxas divinas contra voſſas ingratidoens; para que ſe naõ multipliquem as queyxas do Senhor, de prégar em deſerto: *Vox clamantis in deſerto.*

§. 227. *Mais obedecido he Deos nos deſertos, que nas Cortes.*

Mas, ô prouvèra a Deos, que por menos mal fora o prégar na Corte, como o prègar no deſerto! Porque em alguns deſertos obedecem as creaturas ás vozes de Deos ſendo inſenſiveys; & nas Cortes as ſenſiveys lhe naõ obedecem: nos deſertos a qualquer aſſeno de Deos obedecem promptamente as creaturas, que naõ tem razaõ; & nas Cortes nem á força de vozes, & caſtigos obedecem: no deſerto obedecèo a Deos hum penedo duro por meyo do aſſeno de hũa vara, rompendoſe em fonte de lagrimas: *Percuſſit petram, & fluxerunt aquæ, & torrentes inundaverunt*: a outro aſſeno ſe humilhou a ſoberba do mar, arrimandoſe às partes para dar caminho livre aos filhos de Iſrael: *Cumque extenderiſſet Moyſes manum ſuper mare &c. diviſaque eſt aqua, &c. erat autem aqua quaſi murus à dextra eorum, & lava*: a furia impetuoſa do Jordaõ naõ ſó parou com outro aſſeno, mas tornou atràz: *Jordanis converſus eſt retrorſum*: o amargóz deſabrido das aguas, ſe convertèo em ſuave doçura: *In dulcedinem verſa ſunt*: as aves do Ceo em nuvens de chuva ſe vieraõ entregar á morte para fartar o apetite do Povo no deſerto: *Pluit ſuper eos ſicut pulverem carnes, & ſicut arenam maris volatilia pennata.* Porèm na Corte de Faraó multiplicou Deos as embayxadas, repetio os prodigios, acreſcentou os milagres, engroſſou os caſtigos, & aggravou os flagellos, & cada vez mais dura a Corte, mais obſtinada, & rebelde: *Ingravatum eſt cor ejus, & ſervorum illius, & induratum nimis*; atè que para obedecer a Deos tanta dureza, & obſtinaçaõ, lhe mandou o Senhor matar em hũa noyte todos os Primogenitos, principiando pelo Princepe atè o filho da mais vil eſcrava, & de todos os ani-

Pſ. 77. 23.

Exod. 14. 21. & 22.

Pſ. 113. 3.

Exod. 15. 25.

Pſ. 77. 27.

Exod. 9. 35.

animaes : *Percuſſit Dominus omne primogenitum in terra Egypti à Primogenito Pharaonis, qui in ſolio ejus ſedebat, uſque ad primogenitum captivæ, quæ erat in carcere, & omne primogenitum jumentorum.* Oh naõ permita Deos, que neſta Corte ſuccceda o meſmo por ſe deſprezarem ſuas embayxadas! Eys aqui como a Deos obedecem no deſerto as pedras, as aguas, as aves, os rios, & o mar, & como nas Cortes a tudo ſe reſiſte.

Ainda peyor que nos deſertos ſe ouve a Deos nas Cortes, naõ ſó nas ocaſioẽs, que acabamos de referir ; mas ao depoys em muytas obedecèraõ a ſeus. Miniſtros as creaturas irracionaes, & os meſmos elementos. A meu Padre Saõ Franciſco ouviraõ prégar as aves com granChron. Minor p. 1. lib. 2. cap. 34 diſſima obediencia, & atenChron. d p. 1. lib. 5 cap. 18. çaõ : ao noſſo Santo Antonio os peyxes do mar : a Saõ In Brev. Rom 17. Novemb. Gregorio Thaumaturgo os montes, paſſandoſe de hũa In cod. 15. Ianuar. parte a outra : a Santo Amaro as aguas, & a Santo Antaõ os leoens do Ermo : & ſeria largo proceſſo referir ſemelhãtes ſucceſſos a eſtes, aſſim antes, como depoys da vinda de Chriſto Senhor noſſo.

Oh confuſaõ de peccadores, que prezandoſe de entendidos como Anjos, nem como humanos procedem, poys os meſmos brutos lhes eſtaõ accuſando os deſprimores! Que tendoſe por taõ nobres como as Eſtrellas, & de taõ illuſtre fidalguia como o Sol, lhes dem taõ redondos quinaos as meſmas creaturas inſenſiveys ! Oh prouvera a Deos que foraõ antes penhaſcos os homens, ou que ſe tiveraõ por terra ; porque mais obedeceriaõ aos brados divinos, ainda que tiveſſem coraçoens de pedra ; do que avaliandoſe por Anjos, Sol, & Eſtrellas, tendo coraçoens de homẽs! §. 228. *Mais ouve a Deos hũ coraçaõ de pedra, que de homem nas Cortes.* Porque mais ouve as vozes de Deos hum coraçaõ de pedra, que hum coraçaõ de homem.

Manda Deos o Profeta Addo, ou Gad de Judá a Bethel prégar a Jeroboam, em hum dia que elle tinha ſinalado para feſtejar ſolennemẽte os idolos ; chega o Profeta Santo a Bethel a tempo que Jeroboam eſtava ſobre o altar offerecendo incenſo aos idolos : *Jeroboam ſtante ſuper altare, & thus jaciente;* 3 Reg. 13. 1. & principiando o ſeu Sermaõ naõ da feſta, mas contra ella, diz : *Altare, altare, hæc dicit Dominus.* Altar, altar, ouve a palava de Deos. Tende maõ Profeta : parece que

vos

vos perdeys no Sermaõ ; olhay que prégais na Corte na preſença d'ElRey , & a iſſo vindes: & ſe Deos offendido das ſolennes offenſas , que na Corte de Jeroboam lhe faziaõ (que atè com ſolennidade publica ſe offende a Deos nas Cortes) vos manda prégar a eſſes peſſimos peccadores; porque lhes naõ prégais, & fallais com elles , poys os tendes preſentes ; mas fallais com o altar, que he hũa pedra , que alèm de naõ ter culpa no que ſobre ella ſe faz, naõ tem ouvidos para vos ouvir: fallay com Jeroboam , que ahi eſtà actualmente offendendo a Deos? Ora, he certo, que ſe naõ podia perder por prégar na Corte hum Prégador em quem fallava o Eſpirito Santo: porque razaõ logo falla o Profeta com o altar, & naõ com Jeroboam? Seria aquillo meyo , que tomou , por ſe naõ atrever a reprehender em publico hum Rey peccador? Naõ : porque os Miniſtros de Deos , ſó de offender a Deos tem medo, & naõ temem todas as Mageſtades, & poderes do mundo: quanto , & mais , que como , com Saõ Paulo , diz o Concilio Tridentino : *Publicè peccantes, palam eſſe corripiendos* : os peccadores publicos eſcandaloſos publicamente ſe haõ de reprehender , & caſtigar , & como Jeroboam com tanta publicidade peccava , publicamente devia ſer advertido. A razaõ, ſenhores, foy, deyxando outras , que agora nos naõ ſervem : conſiderou o Profeta , que vinha reprehender peccados a hũa Corte , & que nelles era complice , ainda que ſem culpa , aquella pedra do altar; & porque nas Cortes he difficultoſo obedecerſe às vozes de Deos , pareceolhe , que mais facilmente obedeceria a pedra , ainda que tem coraçaõ de penedo; do que Jeroboaõ ſendo Rey , & Senhor com altivezas de Anjo , & ſoberanias de Sol , mas com coraçaõ de homem ; & aſſim ſuccedéo : porque o altar , ſendo hũa pedra , no diſcurſo do Sermaõ ſe fez em pedaços , como de dor de eſtar Deos taõ offendido : *Altare quoque ſciſſum eſt* ; & Jeroboaõ mais duro que hum penhaſco , & mais obſtinado que hum penedo , feyto hũa furia infernal contra o Profeta, o mandava prender : *Apprehendite eum* : mas naõ ficou ſem lhe vir logo hũa amoſtra do caſtigo do Ceo , ficandolhe ſeco , & mirrhado o braço , que eſtendèo para mandar fazer a impia prizaõ : *Et exa-*

Trid. ſeſſ. 24. de reform. cap 8.

Reg ſupr. 5.

Ibid. 4. *exaruit manus ejus, quam extenderat contra eum*: moſtrando o Senhor naquelle caſtigo, como o hia preparando para arder eternamente na fornalha do inferno: em que vemos claramente, que mais ouve as vozes de Deos hum coraçaõ de pedra, que hum coraçaõ de homem.

Peccador: Queres que ſe parta eſſe teu coraçaõ de pedra, em que, como em altar, tributas adoraçoens, & offereces ſacrificios aos idolos da ſoberba, cubiça, ſenſualidade, vingança, apetite, enveja, & preguiça? Conſiderate homem terra, como ès, ainda que pareças homem Anjo no entendimento, Sol no luſtre da fidalguia, Eſtrella no brilhante da nobreza, que ſuppoſto tenhas coraçaõ de pedra na Corte, carregado de abominaçoens, como o altar de Bethel, elle ſe partirá pelo meyo com dor de teres a Deos offendido taõ gravemente, obedecendo a ſuas vozes: mas ſe como Jeroboaõ, te eſqueces do que ès, imaginandote divindade, ficas tendo coraçaõ de homẽ, & homem de Corte, que cada vez ſe endurece, & obſtina mais; & por iſſo prègar a palavra de Deos nas Cortes he prègar em deſerto: *Vox clamantis in deſerto.*

Oh quanto melhor fora ter eu hoje por ouvintes pedras, que por ouvidores homens! Mais duvida haveria em achar penitencia nos homens, que nas pedras: & que digo eu pedras; antes quizera ter as meſmas feras por ouvintes, do que creaturas humanas; porque mais prõptamente fizeraõ aquellas penitencia, do que eſtas, ouvindo a palavra de Deos. §. 229. *Mais facil he obedecer a Deos hum coraçaõ de fera, que de homem.*

Ao ſoberbo, & deſvanecido Rey Nabucho mandou Deos prègar por hum Anjo debayxo da ſemelhança daquella portentoſa, ainda que ſonhada arvore, que da terra chegava ao Ceo, em que ſe figurava a vaidade, ſoberba, & peccados deſte Monarca, & o caſtigo delles: *Ecce vigil, & Sanctus de cælo deſcendit; clamavit fortiter, & ſic ait: ſuccidite arborem, &c.* E naõ ſe dando o Rey por entendido, vem o Profeta Daniel a fazerlhe ſegundo Sermaõ, em que lhe explicou o primeyro ao pé da letra: *Arborem, quam vidiſti, &c. Tu es Rex*: & no fim do Sermaõ lhe aconſelha, que com eſmolas, & obras de piedade, & miſericordia trataſſe de fazer por aplacar a ira de Deos, que com ſuas maldades tinha provocado contra ſi: Dan. 4. 10. 1. Ibid. 17. & 19.

Quam

Ibid. 24 *Quam obrem Rex, conſilium meum placeat tibi, & peccata tua eleemoſinis redime, & iniquitates tuas miſericordijs pauperum: forſitan ignoſcet delictis tuis.* De tudo zombou Nabucho, parecendolhe ſem duvida, que ſobre o poder, & mageſtade da ſua peſſoa nenhum poder havia; que he o erro ordinário, & vaidade dos grandes, & ſenhores do mundo: & continuando em ſuas culpas ſem emenda, quando elle eſtava mais cheyo de vaidade conſiderando a grandeza de ſua Corte, & poder de ſuas armas, lhe atalhou a ſoberba converſaçaõ hũa tremenda voz do Ceo, que como hum coriſco acompanhado de eſpantoſo trovaõ, vinha raſgando as nuvens, & ferindo os ares, a fazerlhe terceyro Sermaõ:

Dan. ſup. 28. *Cumque ſermo adhuc eſſet in ore regis, vox de cælo ruit: tibi dicitur Nabuchodonoſor Rex; regnum tuum tranſibit â te: &c.* A vòs Nabucho manda dizer Deos, que para conheceres a voſſa vaidade, & que ſuppoſto vos conſiderais Rey taõ poderoſo, que perdereys o Reyno, & poder, & fareys aſpera penitencia muyto cõtra voſſa vontade: que penhaſco ſe naõ delira, que penedo mais duro ſe naõ quebrára, que bronze mais rebelde ſe naõ derretéra, com a força de tal embayxada? Quanto mais hum coraçaõ humano? Porèm Nabucho a tudo obſtinado, foy violentamente deytado da Corte, & fez contra ſua vontade, o que voluntariamente pudéra fazer a muyto menos cuſto, ſe obedecéra às vozes de Deos: *Ex hominibus abjectus eſt.* Ibid 30.

Porèm o meu repàro eſtà em dizer a Sagrada Eſcritura, que Deos mandàra trocar o coraçaõ de Nabucho por hum coraçaõ de fera: *Cor ejus ab humano commutetur, & cor feræ detur ei*: & que myſterio tem iſto? Se Deos queria obrigar a Nabucho a fazer penitencia, naõ era mais conveniente que tiveſſe coraçaõ humano, do que coraçaõ de hũa fera indomita? Naõ: porque Nabucho em quanto teve coraçaõ de homem era hum Princepe, & como tal, taõ rebelde, & obſtinado em ſua depravada vida, que nenhũa móça fazia nelle a palavra de Deos taõ repetidas vezes, & por taes Prégadores intimada; ſempre zombou de fazer penitencia: & ainda quando Deos violentamẽte o obriga a fazella, parecèo conveniente que elle tiveſſe coraçaõ antes de fera, que de homem; Dan. 4. 13

mem; porque tendo de fera o coraçaõ naõ reſiſtiria as ordẽs divinas, como tal vez intentaria fazer ſe ainda tiveſſe coraçaõ humano, que num Princepe, num Senhor he ſem comparaçaõ mais indomito, & inflexivel que o de fera às vozes, & clamores de Deos: & por iſſo manda o Senhor trocar o coraçaõ deſte Princepe por hum de fera: *Cor feræ detur ei*: & deſta maneira entre as feras fez penitencia no deſerto fóra da communicaçaõ humana, fazendo como fera muyto mais, do que lhe baſtára fazer como homem, ſe como Princepe, & Senhor ſe naõ obſtinàra às vozes divinas: *Ex hominibus abjectus eſt, & fœnum ut bos comẽdit, &c.* atè que reconhecendo a ſua miſeria, ſe convertèo, & reconhecèo a Deos, fazendoſe Prègador das divinas miſericordias: *Ego Nabuchodonoſor oculos meos ad cœlum levavi, &c.* para que ſe veja que mais facil he obedecer a Deos hum coraçaõ de fera, que de hum Princepe, & grande do mundo.

§. 230. *Mais facil he obedecer ás vozes de Deos hum demonio, que hũ peccador obſtinado.*

Que de vezes te tem advertido, peccador, a voz de Deos, para que faças penitencia, & emendes a vida? Ouve penitencia, ouve melhora de vida? Naõ. Es logo peyor que fera, poys a Deos naõ obedeces: & quẽ digo eu, peyor que fera; peyor, & mais obſtinado, que hum condenado, hum maldito, & hum demonio do inferno: porque eſtes, como diz o Apoſtolo Santiago, crem, & tremem de Deos: *Dæmones credunt, & contremiſcunt*; & eu vejo que os homens naõ tremem da ira de Deos; & ſabe Deos ſe crem: & por iſſo mais facilmente obedecerà à palavra de Deos hum demonio, ainda que he incapaz de penitencia, do que hum corteſaõ obſtinado. Jacob 2. 19.

Hum demonio verdugo da divina juſtiça caſtigava ElRey Saul pela deſobediencia, que cõmetéo faltando â ordem de Deos, atormentando-o cruelmente: *Exagitabat eum ſpiritus nequam*: & como o apertaſſe fortemente, & a nada obedeceſſe o eſpirito maligno, foy chamado David inſigne tocador de cithara, para aliviar ElRey, & foy taõ efficaz eſte remedio, que em David tangendo, logo o demonio largava Saul: *Quandocumque ſpiritus malus arripiebat Saul, David tollebat citharam, & percutiebat manu ſua, & refocillabatur Saul, & levius habebat, recedebat enim ab eo ſpiritus malus*: Todas as vezes, 1. Reg. 16. 14. Ibid. 23.

que o demonio arrebatava a Saul, lançava David maõ da cithara, & tocando-a, ſe achava ElRey aliviado, porque o eſpirito mâo o largava: foy continuando Satanâs em caſtigar a deſobediencia de Saul, & David em alivialo com a ſua cithara, atè que concebendo Saul mortal odio contra David pelos louvores, que lhe cantâraõ as mulheres do ſeu Reyno celebrando a vitoria do Gigante, eſtando hũa vez endemoninhado, & aliviando-o David como coſtumava, o quiz em paga atraveſſar com hũa lança, que errando a David, ſe pregou na
1. Reg. 19. 9. parede do Palacio: *Factus eſt ſpiritus Domini malus in Saul: ſedebat autem in domo ſua, & tenebat lanceam: porrò David pſallebat manu ſua: niſuſque eſt Saul configere David lancea in pariete, & declinavit David â facie Saul: lancea autem, caſſo vulnere, perlata eſt in parietem.* Valhame Deos! Raro ſucceſſo! Maravilhoſo portento! Naõ me admiro dos fins do valimento de David, nem da paga de ſeus ſerviços, porque iſto he moeda corrente no mundo: mas aſſombro-me do myſterio, que neſte ſucceſſo ſe encerra. Que razaõ ha, para que hum demonio do inferno obedeça ao ſuave toque da cithara de David, & ſe naõ abrande a dureza do coraçaõ de Saul? Tem força, & virtude o tanger da cithara para degradar hum eſpirito maligno do corpo d'ElRey; & naõ para deſterrar o odio do ſeu coraçaõ? Que aſſombro, que portento, que maravilha he eſta?

Ora notem o myſterio, & logo veraõ a cauſa da differença. A cithara, conforme diz Santo Agoſtinho ſignifica a Chriſto crucificado: *Cithara, ideſt, chorda in ligno extenſa, ſignificat carnem Chriſti paſſioni conjunctam*: porque a ſacratiſſima humanidade de Chriſto foy fortemente eſtẽdida, & puxada no madeyro da Cruz, aſſim como ſaõ as cordas da cithara: & iſto meſmo diz Hugo Cardeal com Santo Iſidoro, acreſcentando, que o meſmo he tanger cithara, que prègar a Payxaõ de Chriſto: *Citharizare, eſt Chriſtum paſſum prædicare.* Que faz poys David tocando em Palacio a cithara? Que? Prèga em Palacio a Payxaõ de Chriſto: & he tal a rebeldia do coraçaõ de hum Princepe, ou fidalgo obſtinado peccador, como Saul, que naõ ſe atrevendo hum demonio do inferno a reſiſtir à força de hũa ſombra da palavra de Deos, foge logo

Aug. tom. 9 in Apocal. homil. 1 prope fin.

Hug. Card. 1. Reg. 16. in fine.

logo do corpo de Saul em a ouvindo: *Recedebat ab eo ſpiritus malus*: & hum peccador obſtinado, como Saul, ſe atreve a lhe fazer roſto: *Niſus eſt Saul configere David lancea in pariete.* He taõ maligno hum coraçaõ deſtes peccadores de altenaría, que ao ſuave toque da divina palavra obedece hum Satanàs; & aos fortes brados da divina miſericordia ſe naõ abrãdaõ eſtes coraçoens: baſta para degradar de hum corpo o eſpirito maligno huns longes da palavra de Deos; & naõ ſaõ ſufficientes tantos clamores ſeus para deſterrar deſtes coraçoens o peccado: para que ſe veja, que mais facilmente obedecem os demonios à palavra de Deos, do que nas Cortes os peccadores.

Oh quantos coraçoens de Saul ha hoje no mundo, que cada vez mais obſtinados cõtra a divina clemencia, que com taõ repetidos brados, & clamores os pertende abrandar, continuaõ em ſeus vicios, ſem quererem deyxar ſeus peccados! Que he iſto, ſenaõ ſerem peyores que hum demonio, mais rebeldes que hum Satanàs, & mais obſtinados que hum eſpirito maligno? Eys aqui porque dizia o Bautiſta, que clamava em deſerto; porque dos ſeus Sermoens via pouco fruto: & que diſſera hoje, vendo os muytos peccadores, que ouvem a palavra de Deos, & quam raros ſaõ os que a ella obedecem, emendando ſuas vidas? Diſſera que peyor he, do que prégar em o deſerto: *Vox clamantis in deſerto.*

Ah Catholicos! Que conta taõ eſtreyta vos ha Deos de tomar de tantas prégaçoens, que ouvis, de tantos auxilios, que recebeys, de tantos beneficios, que deſperdiçais, de tanto tempo perdido? Que contas fazem, ſenhores? Cuydaõ, que ſaõ immortaes? Poys enganaõſe; vejaõ, que aſſim como morrèraõ ſeus antepaſſados, & eſtaõ convertidos em aſqueroſas çinzas; aſſim tambem haõ de acabar, quando menos imaginarem, & tal vez com hũa morte repentina: entendem, que ſobre a ſua grandeza, naõ ha poder? He erro barbaro: porque tem ſobre ſi o infinito poder de Deos, a que nada pôde reſiſtir: imaginaõ, que naõ tem alma, que para ſempre ha de durar? He o mayor deſvario: porque todos a temos creada à imagem, & ſemelhança de Deos: tem para ſi, que naõ ha gloria infi-

nita para os bons, & penas eternas no inferno para os máos? He ſemelhante locura: porque os bons haõ de viver eternamente na gloria, & os perverſos haõ de padecer para ſempre no inferno: parecelhes, que para perder a gloria, & ir ao inferno ſaõ neceſſarios milhoẽs de peccados, & hũa infinidade de culpas? Tambem he falſo; porque baſta hum ſõ peccado mortal cõmetido por deſejo, palavra, ou obra: tem finalmente algum alvarà de Deos, em que lhes dé certo tempo de vida, para poderem dilatar a emenda della? He certo que naõ: & ainda que o tiveraõ, naõ ſe havia de empregar a vida em ſervir ao demonio; mas em ſervir a Deos arrependendoſe: ſe poys todos ſaõ mortaes, naõ podem reſiſtir ao poder de Deos, tem alma eterna na duraçaõ, ha gloria, & inferno para ſempre, hum ſõ peccado mortal ſem penitencia baſta para a condenaçaõ eterna, & a morte póde chegar cada inſtante, que contas faz quem ſe deyxa viver nas culpas, ſem emendar a vida, como ſe fóra immortal, como ſe naõ ouvera Deos, naõ tivera alma, naõ ouvera inferno para ſempre, & morte para cada inſtante?

Ah ſenhores, façaõ agora as contas, que neceſſariamente haõ de dar no Tribunal da divina juſtiça em quãto o Senhor por ſua miſericordia os deyxa viver: ouçaõ ſuas vozes, recebaõ ſuas embayxadas, porque fazendo o contrario ſerá iſto o de que haõ de dar a Deos mais eſtreyta conta, que do mais; porque peyor he deſprezar a palavra de Deos, que os mayores peccados. §. 23. *Peyor he deſprezar os aviſos de Deos, que os mayores peccados.*

Muyto parece iſto, mas vejaõ como he ſem duvida. Que outra couſa ſaõ os peccados, ſenaõ males? Aſſim lhe chama a Sagrada Eſcritura a cada paſſo: *Sed libera nos â malo*: & que outra couſa he a palavra de Deos, ſenaõ a cura deſſes males? Os males, que tem cura, tem remedio; mas quando o remedio, & a cura ſe deſpreza, mal he eſte incuravel, & por iſſo muyto peyor: os peccados, ſendo em ſi os mayores males, todos tem taõ facil a cura como temos viſto: mas ſe a medicina ſe deſpreza, que he a divina palavra, he eſte deſprezo mayor mal, porque naõ tem cura em quanto cõtinua; & mal incuravel, muyto mayor he, que o que tem remedio. Matth. 6. 13.

Manda Chriſto Senhor noſſo a ſeus Diſcipulos fazer miſſaõ

miſſaõ pelo mundo, & dizlhe, que ſe os naõ quizeſſem ouvir, nem receber, ſacudiſſem o pô dos pés eſtando jâ fóra de tal terra; affirmando com juramento, que peyor ha de ſucceder a eſſa terra no dia do juizo, que aos de Sodóma: *Quicumque non receperit vos, neque audierit ſermones veſtros: exeuntes foras de domo, vel civitate, excutite pulverem de pedibus veſtris: Amen dico vobis; tolerabilius erit terræ Sodomorum, & Gomorrhæorum in die judicij, quàm illi civitati.* E que razaõ ha para ſer menor a pena dos infames Sodomítas, que a dos peccadores, que naõ ouvem a palavra de Deos? A pena regulaſe pela gravidade dos crimes: os crimes, & peccados dos Sodomítas foraõ taõ feyos, & enormes, que à força de fogo, que chovèo do Ceo foraõ ſepultados com as meſmas Cidades no inferno; & naõ conſta da Sagrada Eſcritura, que ouveſſe no mũdo taõ horrendo caſtigo de peccados, como eſte: ſendo poys de Direyto Divino os caſtigos â medida dos peccados: *Pro menſura peccati, erit & plagarum modus*: ſegueſe que mayor culpa he a de naõ ouvir a palavra de Deos, que a dos moradores de Sodóma, poys ha de ſer o ſeu caſtigo menor no dia do juizo. Saõ Jeronymo explicando a Saõ Mattheos neſte lugar, diz: *Quia Sodomis, & Gomorrhis non fuit prædicatum; hic autem prædicatum ſit, & tamen non receperit Evangelium.* Iſto he; ſabeys a razaõ da differença dos caſtigos? He porq̃ em as Cidades infames naõ ſe prégou a palavra de Deos; & prégandoſe neſta, naõ foy recebida: os de Sodóma, & Gomorrha grandes peccados cõmetéraõ, que eraõ males; mas podiaõ ter remedio, ſe ſe lhes aplicàra na palavra de Deos: mas os que deſprezaõ o remedio he taõ grande mal, que naõ tem cura; & por ſer muyto mayor, lhe ha de correſponder mayor pena: *Pro menſura peccati, erit & plagarum modus*: & o Cardeal Cayetano declara iſto mais dizendo: *Crimina Sodomorum conſidera eſſe cõtra humanum bonum: crimen autem refutantium Evangelium eſſe contra bonum divini ordinis, ſcilicet, Fidei, Spei, & Charitatis in Chriſtum.* Conſideray (diz elle) que os peccados dos Sodomítas ſaõ contra o bem humano; porque impediaõ a propagaçaõ humana: & os que deſprezaõ a palavra de Deos, que iſſo he o Evangelho, ſaõ contra bem de ordem taõ ſuperior, como divina; porque impe-

Matth. 10. 14.

Deut. 25. 2

Hyeron. tom. 6. in Matth. hic

Card. Cayetan. in Matth. hic.

dem a propagaçaõ da Fé, da Eſperança, & da Caridade, ſem as quaes ninguem ſe pòde ſalvar: porque quem deſpreza a palavra de Deos, moſtra que naõ tem Fé para crer; Eſperança, para alcançar perdaõ pelos merecimẽtos de Chriſto; nem Caridade para o amar: & impede os meyos, por onde podia alcançar eſtas virtudes, que ſaõ o ouvir devota, & atentamente a palavra de Deos; & como iſto ſeja crime muyto mayor, que o dos Sodomitas, por iſſo diz Chriſto Senhor noſſo, que no dia do juizo ſe haverà com menos rigor com elles, quecom os deſprezadores de ſua palavra: *Quicumque non receperit vos, &c. Tolerabilius erit terræ Sodomorum, &c.* para que ſe veja que mayor crime he deſprezar a palavra de Deos, que os mayores peccados do mũdo.

E ninguem diga: eu ouço a palavra de Deos, & por iſſo venho aos Sermoens, & aſſim naõ tenho que dar conta deſſe crime. Bem eſtà iſſo; mas dizeyme: Fazeys vòs o que ouvís nos Sermoens? Emendais a vida, reſtituis o alheyo, deyxais os peccados? Iſſo naõ: ſoys logo ainda peyor em certo modo, que aquelles, que naõ chegaõ a ouvir a palavra de Deos; porque iſto ſe chama mais propriamente deſprezala: ſenaõ pergunto: Quem farà mayor deſacato a Sua Mageſtade, que Deos guarde, hũa peſſoa a quem elle manda chamar, & ſabendo do recado ſe eſcondèo para o naõ aceytar, nem lhe ſer dado: ou a que ſe naõ quiz eſconder, & o recebéo, mas naõ quiz fazer o que Sua Mageſtade lhe ordenava? Claro eſtà, que eſta lhe fez mayor aggravo, porque claramente deſprezou o ſeu recado; do que a outra, que ſupoſto o deſprezou, ainda em eſcõderſe lhe teve algum reſpeyto. Aſſim tambem ſuccede nos Sermoens: ſaõ os Prégadores Embayxadores da Mageſtade Divina, como diz Saõ Paulo: *Pro Chriſto legatione fungimur.* Quem tem noticia da prégaçaõ Evangelica, & a naõ quer ir ouvir porque nella ſe lhe reprehendem os viciõs, grande crime cõmete em deſprezar a embayxada do Ceo, porque ſe faz o mayor mal; mas ainda aſſim eſcondeſe: porèm quem vem a ella ſõ por curioſidade de ouvir conceytos, de reprehender oraculos, de almotaçar juizos, muyto mayor crime faz, porque a deſpreza mais (naõ digo

Similc.

2. Ad Corint. 5. 20.

§. 232. *Mais deſpreza a palavra de Deos quem a ouve, & naõ obra; do que quẽ a naõ quer ouvir.*

digo com iſto, que melhor, ou menos mão he naõ vir aos Sermoens; porque às vezes ſuccede vir com curioſidade, & voltar com compunçaõ.)

Simile.

Fazem eſtes officio de exploradores, ou eſpias, que querem entregar alguem; ſemelhantes aos Fariſéos, de quem diz o Evangeliſta, que hiaõ aos Sermoens de Chriſto, para terem de que o calumniar: *Miſerunt inſidiatores, qui ſe juſtos ſimularent, ut caperent eum in Sermone, ut traderent illum.* Quem naõ vè hum deſtes exploradores como eſtà devoto ao Sermaõ, naõ lhe eſcapa palavra, eſtà com ſumma atençaõ, que parece hum ſanto, & no fim o ſeu intento he entregar o Prégador: *Vt traderet eum*: todos ſabem que a eſpia he inimigo de quem entrega: ſendo logo eſtes curioſos eſpias, ſaõ inimigos do Embayxador de Deos, & em conſequencia do meſmo Deos, & deſprezadores da ſua Embayxada, poys a ouvem com taõ depravado fim, ſem intento de lhe obedecerem.

Luc. 20. 20.

Diz o Apoſtolo Santiago, fallando com os que vaõ aos Sermoens: *Eſtote factores verbi, & non auditores tantum, fallentes vosmetipſos*: Irmaõs, haveys de ſer officiaes de palavras, & naõ ouvidores ſómente, porque vos enganais: & quem vio jà mais fazer palavras? Dizelas, & ouvilas ſim; mas fazelas, como póde ſer? Como? Pondo por obra o que ſe ouve; & tràz para iſto o Apoſtolo hũa galharda comparaçaõ: diz elle que eſtes ouvidores ſómente dos Sermoens ſaõ ſemelhantes ao que ſe vè no eſpelho: *Hic comparabitur viro conſideranti vultum nativitatis ſuo in ſpeculo*: & que razaõ tem de ſemelhança? Muyta: quem ſe vé ao eſpelho, vè nelle as maculas, que em ſi tem, & ſe as naõ lavou, & tirou, nada lhe importou velas; mas antes, tem mais culpa em andar maculado, poys vio as maculas, & podendo tiralas, as naõ tirou: eſpelho he hum Sermaõ, em que o peccador, que o ouve, vè as maculas feiſſimas de ſua alma, & ſe as naõ tratou de lavar com as lagrimas do arrependimẽto, muyto peyor lhe foy velas, do que naõ chegar a olhalas; porque antes de as ver tal vez as naõ conheceſſe, & he menos culpa; mas velas, & naõ as tirar he muyto mayor crime, porque he querer andar torpe, & feiſſimo aos olhos de Deos, podendo lavarſe com tanta facilidade: por iſſo diz o Apoſtolo,

Simile.

Iacob 1. 22.

ſtolo, que ſejaõ os ouvintes dos Sermoens obradores do que ouvem, & que ſe naõ enganem com cuydar, que baſta ouvir ſómente: *Eſtote factores verbi, & non auditores tantùm, fallentes voſmetipſos*: porque peyor he em certo modo, o que deſpreza a palavra de Deos, ouvindo-a, que aquelle, que naõ quiz chegar a ouvila.

Vem ſenhores, que graviſſimo crime cõmete quem deſpreza a palavra de Deos, & naõ a poem por obra? Querẽ eſcapar da ira do Senhor no dia do juizo, que pòde ſer qualquer deſtes, em que pòde chegar a hora da morte? O remedio eſtà prõpto, em quanto a vida dura; & taõ facil, que numa volta de vida ſe faz: haja de preſente peſar de tantos deſprezos da divina miſericordia, & emenda de futuro para aproveytar della; ouvindo os Sermoens com vontade de deyxar os vicios, & naõ com curioſidade de peſcar as faltas: com atençaõ do aproveytamento eſpiritual, & naõ de entregar os deſcuydos do Prègador: & deſta maneira naõ ſe poderá dizer, que o prégar na Corte, he prégar no deſerto, como dizia o Bautiſta: *Vox clamantis, &c.*

He taõ neceſſaria eſta promptidaõ, & lizura de animo nos ouvintes da palavra de Deos, que por falta della lhes naõ communica Deos os auxilios de ſua graça para emendarem as vidas: haſe o Senhor com elles, como o mercador com os que lhe vaõ à porta: chega à porta de hum mercador hum homem para comprar hũa gala; deyta abayxo as melhores fazendas, que tem, para lhas moſtrar: chega outro, que por deſenfadarſe, pergunta ao mercador ſe tem iſto, ou aquillo? Elle lhe reſponde que naõ: & porque naõ faz com eſte, o que fez com o outro? Porque lhe naõ ſentio vontade de comprar: aſſim tambem o Senhor, que vè os coraçoens de todos, naõ moſtra as riquiſſimas fazendas de ſua graça, que eſtaõ encubertas no Sermaõ, a quem naõ leva vontade de comprar a gala para ſua alma.

§. 233. *Por falta de boa võtade naõ aproveytaõ os Sermoens.* Simile.

Mas diraõ: & poys o que ſe diz no Sermaõ naõ he em publico? Sim he: mas quem curioſamente vay a elle, cego vay, & naõ vé o que para os que tem viſta, eſtà em publico: porque diz o Eſpirito Santo: *Excæcavit illos malitia eorum*: a malicia cega aos malicioſos; & como he eſpelho

Sap. 2. 21.

pelho o Sermaõ, como haõ de ver nelle o que deviaõ ver? Para os que tem viſta he bom o eſpelho; mas para os cegos, que ſerventia tem? Para os que levaõ ao Sermaõ vontade de aproveytarſe ſerve eſte eſpelho, & nelle como em ſua officina lhe moſtra Deos tudo o q̃ he neceſſario para fazer a precioſiſſima gala da graça; mas ao malicioſo eſpeculador, cego de ſua maldade, naõ faz eſſe favor, que ſeria deytar o Senhor a perder as ricas prendas de ſua graça, moſtrando-as a quem as naõ quer.

Hũa vez foraõ buſcar os Fariſéos a Chriſto, & diſſeraõlhe: *Magiſter, volumus à te ſignum videre*: Meſtre, deſejamos muyto ver hum milagre voſſo, hũa de voſſas maravilhas: & o Senhor lhes reſponde aſperiſſimamente: *Generatio mala, & adultera ſignum quærit*: eſta infame canalha, eſta geraçaõ perverſa, & adulterina anda procurando milagres, & naõ os veraõ, ſenaõ o milagre do Profeta Jonas. Valhame Deos! E como repelle o Senhor eſta petiçaõ taõ aſperamente dizendolhes que naõ veriaõ milagres, ſenaõ o do Profeta Jonas, fazendo tantos à ſua viſta, & entre elles aquelle de reſuſcitar a Lazaro, taõ prodigioſo, a que aſſiſtiraõ os principaes dos Judeos, que vieraõ de Jeruſalem a viſitar as irmãas de Lazaro? Se elles os viraõ, como confeſſavaõ naquella junta perverſa que fizeraõ: *Hic homo multa ſigna facit*: como diz o Senhor, que os naõ haviaõ de ver? *Signum non dabitur eis, niſi ſignum Jonæ Prophetæ.* Saõ Joaõ Chryſoſtomo expondo eſte lugar, diz: *Verè enim nullum viderunt, quia corporali aſpectu viderunt, non ſpirituali affectu.* E he como ſe diſſera: He verdade, que os Fariſéos viraõ muytos dos prodigioſos milagres de Chriſto; mas na verdade os naõ viraõ, porque os viraõ com os olhos do corpo, & naõ com os affetos dalma; ainda que corporalmente viaõ, eſpiritualmente eſtavaõ cegos de ſua malicioſa curioſidade, & por iſſo diziaõ *volumus*: queremos que nos ſatisfaçais o noſſo deſejo, a noſſa curioſidade: *ſignum videre*: & naõ pediaõ, que os converteſſe, que lhes faraſſe a cegueyra eſpiritual da ſua malicia: *Excæcavit illos malitia eorum*; & por iſſo o Senhor, que naõ fomenta malicioſas curioſidades, & inuteys apetites, lhes dà hũa repulſa taõ deſabrida, deyxando-os na cegueyra

Matth. 12. 38.

Ioan. 11. 47.

Chryſoſt. in 2 expoſ in Matth. tom 2. homil. 31. in princ.

Sap. 2. 21.

gueyra da ſua malicia, para que lhes foſſem ocultos ao eſpirito ſeus milagres, ainda que com os olhos corporaes os viſſem: *Generatio mala, & adultera ſignum quærit, & ſignum non dabitur ei. Verè enim nullum viderunt*, &c. para que vejaõ os curioſos exploradores dos Sermoens, que por falta de promptidaõ, & lizura da vontade, lhes naõ cõmunica Deos os auxilios de ſua graça para emendarem as vidas, & ſe tirarem de ſeus vicios, & peccados.

Oh como he ordinaria, nas Cortes principalmente, eſta curioſidade fariſayca! *Volumus â te ſignum videre.* Queremos ver os milagres, as maravilhas, que diz eſte Prégador: & com que intençaõ? De emendar as vidas? Naõ: mas de o calumniar, ou canonizar; naõ vaõ a eſta officina do Senhor com animo de ſe aproveytarem; mas com deſejo de ſe deſenfadarem: & por iſſo ainda que vejaõ, & ouçaõ maravilhas no Sermaõ ſaõ cegos, que ſe vem ao eſpelho, nada vem, porque de nada ſe aproveytaõ eſpiritualmente: *Verè enim nullum viderunt, quia corporali aſpectu viderunt, non ſpirituali affectu.* E por iſſo nas Cortes, & terras grandes naõ ha emenda nas vidas, reformaçaõ dos coſtumes, extirpaçaõ de vicios: tudo he clamar dos Pulpitos, advertir nos Confeſſionarios; mas ſaõ advertencias em vaõ, & clamores em deſerto; como ſuccedia ao Bautiſta com ſemelhantes ouvidores, a que prégava, como em deſerto: *Vox clamantis in deſerto.*

DISCURSO III.

Parate viam Domini; rectas facite ſemitas ejus.

DIzia ultimamente o grande Bautiſta: Preparay o caminho do Senhor; fazey caminhos direytos: mandar fazer o caminho do Senhor, he final, de que naõ eſtà feyto; & dizer, que o façaõ direyto, he indicio, de que os faziaõ com rodeyos: & que caminho he eſte? He o caminho do Ceo; & qual he o caminho do Ceo? He a penitencia, como dizia o meſmo Bautiſta: *Pœnitentiã agite; appropinquavit enim Regnum Cælorum.* E Hugo Cardeal: *Via Domini, per quam Dominus venit ad peccatores, eſt miſericordia, & juſtitia. Via Domini, per quam venitur ad Dominum, eſt pœnitentia, & innocentia.* O caminho do Senhor (diz elle) pelo qual o Senhor vem aos peccadores, he a miſericordia, & juſtiça: & o

§. 234. *A penitẽcia he caminho do Senhor.*

Matth. 3. 2.

Hug. Card. tom. 6. in Luc. 34. moraliter.

& o caminho pelo qual os peccadores caminhaõ para Deos, he a penitencia, & innocencia da vida. E ainda que ſaõ tantos os caminhos, todos ſe vem a cifrar em hũ, q̃ he a verdadeyra penitencia; porque o penitente verdadeyro logo he miſericordioſo com os proximos; logo faz inteyra juſtiça dando a cada hum o que he ſeu; logo a ſua vida he innocente, porque nem a Deos offende, nem aos proximos: & aſſim fazendo os peccadores verdadeyra penitencia, fazem todos eſtes caminhos do Senhor: *Parate viam Domini, &c.*

Mas, porque razaõ faltando penitencia naõ ha para o Ceo caminho? Porq̃ as almas ſe tẽ feyto matas de vicios, as cõciencias brenhas de culpas, os coraçoens boſques de torpezas, as vontades eſpeſuras de malicias, & todo o peccador hum deſerto, habitaçaõ de feras: & como naõ ha eſtrada, nem vereda por onde Deos venha aos peccadores, nem elles vaõ para Deos; como todos ſeus paſſos ſaõ deſcaminhos, como todas ſuas paſſagens ſaõ deſpenhadeyros, como naõ tem para Deos caminho de penitencia, oraçaõ, caridade, mortificaçaõ, humildade, paciencia, ou virtude algũa formada; que ha de clamarlhe quem os quer meter a caminho, ſenaõ, que façaõ o que naõ tem feyto, nem acabaõ de fazer com tantos aviſos do Ceo? Porque he tal a miſeria dos peccadores, que tendo a certeza do perigo, ſaõ neceſſarios repetidos clamores para lhe buſcarem o remedio.

§. 235. *He a mayor miſeria conhecer o perigo, & naõ tratar do remedio.*

Que ſeja certo o mayor perigo do peccador, que eſtà em peccado mortal, & que o mayor, & unico remedio ſeja a verdadeyra penitencia, fica largamente moſtrado nos Sermoens paſſados: & que ſejaõ neceſſarios repetidos clamores para os peccadores ſe aproveytarem do remedio, ſendo taõ facil, para eſcaparem do evidente perigo, a experiencia o eſtâ moſtrando; poys conhecem a neceſſidade, & naõ acabaõ de remedialla.

Fac tibi arcam: clamou o Senhor a Noé, queres ſalvarte? Faze hũa arca para ti, em que poſſas eſcapar da minha ira, & da voracidade das aguas do diluvio: & poys naõ tinha jà o Senhor pronunciado a ſentença de morte univerſal no tribunal de ſua juſtiça, para que Noé ſoubeſſe buſcar o remedio, que lhe era neceſſario para eſcapar do perigo? Sim tinha! Gene. 6. 14.

Dele-

Genes. 6. 7. *Delebo hominem, quem creavi, â facie terræ, ab homine uſque ad animantia*: hey de acabar com todas as creaturas; tudo ha de morrer ſem eſcapar algũa: ſe poys Noé ſabe da ſentença de morte dada contra todo o mundo, em que elle naõ eſtà expreſſamente exceptuado: ſe vé diante dos olhos o perigo, para que ſaõ neceſſarios clamores de Deos para elle tratar do remedio? Naõ tratarà elle de procuralo? Naõ: & porque? Quẽ era Noé? Era hum homem fidalgo, hum Princepe do mundo, que unicamente foy achado naquelle univerſal deſtrago, ſanto, & juſto: *Noé vir juſtus, atque perfectus fuit*: ah ſim! hũa vez, que he homem grande, ainda que ſeja ſanto, he neceſſario, que haja brados de Deos para elle tratar do remedio contra o perigo, que tem diante dos olhos: *Fac tibi arcam*: porque as peſſoas grandes do mundo, ainda que como entendidas conheçaõ o perigo da culpa em que eſtaõ, ſaõ taõ deſcuydadas do remedio, que he neceſſario repetirlhe os brados dos aviſos.

Catolico: Queres ſalvarte? Quero. Queres eſcapar do mortal perigo, em que eſtàs no eſtado da culpa, de te perderes para ſempre? Quero. Tens feyto penitencia de teus peccados? Iſſo naõ; ainda tem tempo iſſo: acaba poys de fazer o que te falta; aproveytate do remedio, que he a arca da penitencia em que eſcapes do naufragio da culpa: *Fac tibi arcam*: trata de fazer o caminho, que eſtà por fazer: ſe naõ tens reſtituido a fazenda, & honra do proximo, reſtitue, & farâs juſtiça: ſe naõ dàs eſmola ao pobre, nem te compadeces de ſuas miſerias, que he o caminho da miſericordia, acaba de fazer eſte caminho: ſe te naõ reconciliaſte com teu inimigo, ſe te naõ peza de teres offendido a Deos, com firme, & conſtante reſoluçaõ da emenda: ſe naõ tens verdadeyramente confeſſado teus peccados, que he o caminho da penitencia por onde has de hir a Deos, & ao Ceo, & por onde Deos ha de vir a ti, acaba de o fazer: *Parate viam Domini; rectas facite ſemitas ejus.*

Mas ſe para Noé, ſendo hum Santo, foraõ neceſſarios brados de Deos, porque era hum grande do mundo; quantos brados ſeraõ neceſſarios para os grandes deſta terra, ſendo homens peccadores? Que tens feyto peccador para caminhares a Deos?

Aon-

Aonde eſtâ a mortificaçaõ, a paciencia, a humildade, a devoçaõ, a oraçaõ, que ſaõ para Deos caminhos? Tens caminhado por todos os Mãdamentos da Ley de Deos, & da Santa Madre Igreja? Tens confeſſados todos teus peccados com verdadeyra dor, & propoſito de emenda? Tens deytado fóra a occaſiaõ de todo o eſpiritual perigo? Naõ Padre: poys porque caminhos andas, pelo da ſoberba, luxuria, cubiça, vingança, gulla, deleytes, enveja, & preguiça? Eſſes ſaõ os caminhos do inferno, & da perdiçaõ: deyxa eſſes caminhos por donde andas deſencaminhado, toma os caminhos do Ceo a que Deos te chama: *Parate viam Domini; rectas facite ſemitas ejus.*

Diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo, & he ſentença dos Santos Padres, que qualquer peccado mortal de obra, palavra, ou deſejo, he eſtrada larga, & corrente para o inferno: *Via perditionis eſt omnis iniquitas*; & Chriſto Senhor noſſo aſſim lhe chama tambem: *Spatioſa via eſt, quæ ducit ad perditionem.* Chamaſe o caminho do inferno, caminho de perdiçaõ, porque o meſmo he entrar o peccador no caminho de qualquer peccado, que eſtar já âs portas do inferno; he já o caminho, o meſmo inferno: & a razaõ diſto eſtâ clara neſtas palavras do Senhor; diz elle, que o peccado he caminho, que vay parar na perdiçaõ: *Quæ ducit ad perditionem*: eſta perdiçaõ, he o inferno, aonde vay parar o peccador, que naõ emenda o caminho. Quãdo hũa peſſoa erra o caminho, logo no principio lhe dizem, que vay perdido: aſſim tambem quando o peccador erra o caminho do Ceo, & toma o do peccado, já vay perdido, já tem chegado à perdiçaõ, que he o inferno.

§. 236. *O meſmo he tomar o caminho do inferno, que chegar a elle.*

Dizia o Santo Rey David, que em ſua vida chegàra ao inferno: *Vita mea inferno appropinquavit.* Oh q̃ ruim jornada! E como chegou David ao inferno? Que caminho tomou? Elle meſmo o diz: *Repleta eſt malis anima mea:* A minha alma ſe enchèo de males; iſto he de peccados, que ſaõ os males mortaes dalma: as culpas de David, que eraõ males de ſua alma, eraõ o adulterio, o homicidio, o eſcandalo ao povo, o mão exemplo a ſeus filhos: diz poys David; por eſtas eſtradas caminhey, poys a que pouzadas havia de chegar, ſenaõ aos infernos?

Pſal. 87. 4.

Chryſoſt. tom. 1. in 2. expoſit. in Matth. homil. 18. verbo Intrate, &c. Matth. 7. 13.

nos? O meſmo foy meterme no caminho da perdiçaõ : *Repleta eſt malis anima mea* , que chegar logo ao inferno em vida : *Et vita mea inferno appropinquavit*: porque o meſmo he peccar, que tomar o caminho de perdiçaõ.

Ay de ti peccador! Se indo pelas meſmas eſtradas , cuydas que has de chegar ao Ceo? Se eſtando no caminho da perdiçaõ, cuydas , que chegaràs a Deos? He iſſo engano , porque para o demonio caminhas: queres caminhar para Deos , & naõ para o demonio ? Trata de fazer o que aconſelha Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Vis non incurrere in diabolum? declina â via , quæ ducit ad illum.* Queres fugir do demonio? Deyxa o caminho do peccado , que para o demonio te leva: toma o caminho do Ceo , prepara o caminho do Senhor fazendo com a volta da vida penitencia : *Parate viam Domini.*

Chryſoſt. d hom. 18 prope fin.

Para fazer hum caminho, que naõ eſtà feyto, he neceſſario cortar pelos eſtorvos , & tirar os impedimentos ; cortaſe a mata , rompeſe a brenha, derrotaſe o boſque , tiraſe o penedo , & aſſim todos os mais impedimentos , para ficar livre , & deſempedido o caminho, para ficar direyto , & corrente : aſſim tambem para o peccador fazer direytamente penitencia, que he o caminho do Senhor , que leva ao Ceo , he neceſſario cortar a mata das culpas, a brenha dos vicios, o boſque das torpezas, rompendo , & tirando todos os mais impedimentos, que ſaõ eſtorvo para ſe fazer direyto : porque para ſe preparar o caminho para Deos , haſe de desfazer o que eſtava feyto para o inferno : tinheys feyto para o inferno o furto , o aleyve , o homicidio , o odio contra o proximo , o propoſito de continuar a occaſiaõ do peccado , & de naõ reſtituir o alheyo? Cortay eſſes impedimentos; desfazey eſſes caminhos da perdiçaõ : naõ tendes feyto a reſtituiçao da fazenda , & da fama ; naõ tendes dado ſatisfaçaõ da honra, que ſe tirou por voſſa culpa ; naõ tendes dado, ou pedido o perdaõ do aggravo ; naõ tendes feyto confiſſaõ; naõ fazeys oraçaõ, nem mortificaçaõ ? Fazey o que vos falta : naõ rezays o Roſario, a Coroa, ou Terço de Noſſa Senhora? Rezay-o: naõ correys a Via Sacra ? Correy-a : naõ guardaveys a Regra de Terceyro ? Guarday-a : naõ daveys eſmola , podendo ; nem bom conſelho,

lho, & exemplo ? Day-o : naõ fugieys de ruins companhias? Fugilhe : naõ jejuaveys podendo ? Jejuay : finalmente desfazendo , & fazendo ſe aparelha o caminho do Senhor ; desfazendo quanto pòde ſer nos vicios , para deyxar o peccado ; & fazendo todo o poſſivel de virtude para alcançar a graça.

§. 237. *Fazendo na virtude, & deſfazendo na culpa ſe alcança a graça.*

Tocados de algũa emulaçaõ os grandes Principes do mundo , os Diſcipulos de Chriſto , perguntàraõ hũa vez ao Senhor , que lhes diſſeſſe, quem era o mayor no Reyno do Ceos : *Quis, putas, maior eſt in Regno Cælorum ?* Para o Senhor lhes reſponder à pregunta, chama hum menino pequeno,& pondo-o no meyo delles , lhes diz : *Amen dico vobis : niſi converſi fueritis , & efficiamini ſicut parvuli , non intrabitis in Regnum Cælorum.* Affirmovos na verdade, que ſe vos naõ converteres , & fizeres como meninos naõ entrareis no Reyno dos Ceos : como dizendolhes; vòs imaginaiſvos jà metidos no Palacio da Gloria , & quereys ſaber qual de vòs he o mayor na minha Corte Celeſtial, poys enganaiſvos , ainda eſtais de fóra , & para là poderes ter entrada , haveys de fazervos primeyro meninos : & que razaõ ha para Chriſto Senhor noſſo dizer a ſeus Diſcipulos, que naõ entrariaõ no Reyno dos Ceos, ſe ſe naõ fizeſſem como meninos ? Seria, porque a porta por onde ſe entra para o Ceo, he apertada , & pequena , como diz o meſmo Senhor em outra parte ? *Quàm anguſta porta, & arcta via eſt , quæ ducit ad vitam ?* E por hũa porta eſtreyta ſó os meninos entraõ livremente? Aſſim o entende Santo Agoſtinho : *Superbia de vana ganditate præſumens non ſinit hominem ambulare per arctam viam, & intrare per anguſtam portam : Pueri autem facile intrant per anguſtam portam , & ideo nemo , niſi ut puer , intrat in Regnum Cælorum.* A ſoberba, iſto he, os ſoberbos do mundo , os que ſendo , como homẽs , hũa vil terra , hum humilde pò, ſe imaginaõ grandes, naõ cabem pelo caminho , & porta eſtreyta do Ceo ; mas os meninos, como facilmente cabem pela mais eſtreyta porta, eſtes entraràõ no Reyno dos Ceos ; & por iſſo diz o Senhor , que ninguem entra na Corte Celeſtial, ſe naõ fór como menino pequeno. Oh que ſummamente conſideravel he eſte ponto para os grandes, & ſoberbos do mundo ! Senhores : deſenganem-

Matth. 18. 1.

Matth. 7. 14.

Aug tom. 8. in Pſal. 112. verſ. 1.

§. 238. *Naõ entraõ pela porta do Ceo os grandes ſoberbos.*

ganemſe; no Palacio do Ceo naõ entraõ grandezas do mundo, porque tem muy eſtreyta a porta, & apertado o caminho? Porèm, ainda que eſta razaõ tambem nos ſerve, naõ he a que ſatisfaz ao intento.

Qual he logo a razaõ, porque deſejando ſaber os Diſcipulos, qual he o mayor na Corte da Gloria, lhes reſponde o ſupremo Rey dos Ceos, & da terra, que ſe naõ ſe converterem, & fizerem como meninos, naõ entrarãõ no ſeu Reyno? *Niſi converſi fueritis, & efficiamini ſicut parvuli, non intrabitis, &c.* Ora reparem: deyxando outras razoens, vamos ao intento. Os Diſcipulos de Chriſto jà ſe ſupunhaõ grandes no Reyno dos Ceos, & por iſſo queriaõ ſaber qual era o mayor: *Quis putas maior eſt in Regno Cælorum?* E o Senhor para lhes moſtrar que ainda eſtavaõ de fóra, *non intrabitis*, lhes enſina como poderãõ ter a entrada, & ſer grandes na Corte Celeſtial, com a ſemelhança do menino: *Niſi converſi fueritis, & efficiamini ſicut parvuli*; como dizendo-lhes: dous requiſitos vos faltaõ para entrares na minha Corte; hum he, converter-vos, *niſi converſi*: outro he fazer-vos como meninos: *& efficiamini*: o converter, he deſfazer, & reduzir a grandeza de hum homem grande à pequenhez de hum menino; & neſte meſmo desfazer, eſtà o fazer: *& efficiamini*: mas como ſe póde fazer eſta converſaõ, & eſta obra; eſte deſfazer, & fazer? Como he poſſivel, que hum homem grande ſe desfaça, & faça menino, para poder entrar no Ceo, poys todos là querem entrar? Ouçaõ a Saõ Jeronymo: *Non præcipit Apoſtolis, ut ætatem habeant parvulorum, ſed innocentiam, & quod illi poſſident per annos, hi poſſideant per induſtriam; ut malitia, non ſapientia parvuli ſint; ac ſi dicat: ſicut iſte parvulus non perſeverat in iracundia, læſus non meminit, videns pulchram mulierem, non delectatur, &c. ſic & vos, &c.* Naõ manda Chriſto aos Apoſtolos, que tenhaõ idade de meninos, & que ſe reduzaõ à pequena eſtatura de hũa criãça, q̃ iſſo naõ póde ſer, nem importa: mas q̃ſe façaõ ſemelhãtes aos meninos na innocencia: *Sicut parvuli*: de tal maneyra, que a ſimplicidade de vida, que hũa criança tem por ſua pouca idade, tenhaõ elles por ſua induſtria com a divina graça: quer que ſejaõ pequenos na malicia, como meninos, & naõ na ciencia: como

Hieron. tom 6. in Matth. hic.

como dizendolhes o Senhor: Diſcipulos meus: aſſim como eſte menino naõ perſevera nos movimentos da ira; ſendo offendido, ſe naõ lembra de vingarſe, nem anda fazendo diſſo eſtudo; vendo a mulher fermoſa, a naõ deſeja laſcivamente; naõ cuyda em roubar o alheyo, naõ levanta aleyves a outrẽ, finalmente he todo hũa pura innocencia, & bondade; aſſim tambem vòs para entrares no Reyno dos Ceos, haveys de fazervos ſemelhantes a elle, convertendo os montes da ſoberba, no pequeno valle da humildade, a cubiça em liberalidade, a luxuria em continencia, a ira em ſoffrimento, a demaſia em temperança, a enveja em caridade, a preguiça em diligencia de ſervir a Deos, os vicios em virtudes, os deſconcertos da vida em bem ordenados coſtumes, a obſtinaçaõ em penitencia, & a malicia em innocencia: *Niſi converſi fueritis, & efficiamini ſicut parvuli, non intrabitis in Regnum Cælorum*; para que vejaõ os grandes, & ſoberbos do mundo, que o meſmo Rey da Gloria lhes eſtà dizendo, que o caminho do Ceo he desfazendo o mal: *niſi converſi*, & fazendo o bem: *& efficiamini*: & que ſem iſſo naõ podem entrar no Reyno dos Ceos: *Non intrabitis, &c.* E eſte he o caminho, que o Bautiſta clamava ſe fizeſſe, como explica Hugo Cardeal: *Parate viam Domini; via Domini, per quam venitur ad Dominum, eſt penitentia, & innocentia.* O caminho da penitencia no *converſi* desfazendo os vicios, & o da innocencia, no *efficiamini ſicut parvuli* fazendo todo o poſſivel de virtude para alcançar a graça de Deos: porque desfazendo, & fazendo ſe aparelha o caminho do Senhor: *Parate, &c.* Hug. Card ſup.

Mas que pouco ſe trata no mundo, principalmente nas Cortes, de fazer o caminho do Senhor! Todos querem ir ao Ceo; mas poucos trataõ de fazer o caminho do Ceo. Todos os ſenhores da Chriſtandade amaõ a virtude nos outros; mas que poucos a procuraõ para ſi! Couſa he, que faz paſmar, ver a eſtimaçaõ, que os Grandes, & ſenhoras fazem de qualquer peſſoa, que tem aparencias de virtude, a facilidade com que lhe daõ entrada, & audiencia, a liberalidade, com que lhe fazem eſmolas, a confiança, com que ſe encomendaõ em ſuas oraçoens, a ancia com que a deſejaõ ter em ſuas caſas: & ſe perguntarem: §. Idem: *Os grandes do mũdo amaõ nos outros a virtude; mas em ſi naõ.*

tarem: ſenhor, ou ſenhora, porque fazeys eſſa eſtimaçaõ? Reſponde: porque eſta peſſoa he hũa ſanta, hũa ſerva de Deos: & ſe vos parece taõ bem em outrem a virtutude, que imaginais; como vos parece taõ mal, que a naõ quereys em vós? Se nos outros abominais os vicios, & venerais as virtudes; como naõ fazeys em vòs o meſmo? Naõ vem ſenhores, que he iſto a mayor locura? Cuydaõ que a virtude alhea os ha de levar ao Ceo? He engano; he erro manifeſto: porque he certo, que ainda que ſe juntàraõ todos os Santos, & Juſtos para levar ao Ceo hum ſenhor, ou ſenhora mayor do mundo, que tivera ſó hum peccado mortal, ſem verdadeira penitencia, fora taõ ſummamente pezado, que os hombros de todos o naõ puderaõ ſuportar, & rompendo a terra, ſó parára no centro do inferno: nem a meſma firmeza, & eſtabilidade dos Ceos o puderà ſuſtentar; como ſuccedéo no peccado dos Anjos, que raſgando-os, ſó no inferno parou.

Ah ſenhores! Se querem ſer grandes no Reyno dos Ceos, na Corte da Gloria, procurem ſer pequenos no mundo, que de outro modo naõ podem caber pela porta do Ceo, q̃ he apertada: tratem de fazer o caminho do Senhor, que naõ tem feyto, que he a penitencia, & innocencia, desfazendo nos vicios, & vicioſos coſtumes, & fazendo virtudes, & virtuoſa vida. Era coſtume murmurar, vingar, eſcandalizar, furtar, naõ reſtituir, & peccar por qualquer maneira, desfaçaſe o coſtume do vicio, que he caminho para o inferno, como dizem os meſmos condenados: *Laſſati ſumus in via iniquitatis, & perditionis.* Coſtumavaſe naõ reſtituir, naõ confeſſar, naõ ter oraçaõ, &c. que ſaõ obras virtuoſas, façaſe iſto, que he o caminho do Ceo, como diz o Real Profeta: *Ibunt de virtute in virtutem*; porque fazendo o que he bem, & desfazendo o que he mal ſe caminha para o Ceo, & faz o homem a obrigaçaõ de homem, & de Chriſtaõ. Sap. 5. 7. Pſal. 83. 8. §. 239. *Fazendo, & desfazendo ſe vay ao Ceo: & faz o homem o que deve.*

Depoys de crear Deos a maquina do mundo, tratando da creaçaõ do homem diſſe: *Faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram*; Façamos o homem â noſſa imagem, & ſemelhança: & porque razaõ ha de ſer o homem como imagem, & pintura? Para ſe fazer hũa imagem primeyro ſe desfaz o tron- Geneſ. 1. 26.

o tronco; & desfazendo daquelle cepo a disformidade, & groſſeria, ſe vay fazendo de hum Chriſto, ou de hum Santo a ſemelhança: aſſim desfazendo as disformidades dos vicios, que nos fazem cepos do inferno, ſe vay fazendo nas almas a imagem, & o retrato de hum Chriſto, ou a ſemelhança de hum Santo; & iſto he ſer o homem imagem de Chriſto, & naõ cepo do inferno: retrato, & eſcultura de Deos, & naõ arvore do demonio: por onde, fazer, & desfazer he aparelhar; desfazer na ſoberba, & fazer por ſer humilde; desfazer na cubiça, & fazer por ſer liberal; desfazer na luxuria, & fazer por ſer caſto; desfazer na ira, & fazer por ter paciencia, &c. vem como ſe faz, & ſe desfaz? Poys eys aqui o que a voz do Ceo diz a todos, que façaõ para que ſe ſalvem, & cheguem ao Senhor: *Parate viam Domini.*

Mas oh que mal ſe faz, & desfaz o que manda Deos fazer, & desfazer! Que mal ſe tiraõ os ruins habitos, & ſe deſpem eſtes veſtidos! Que pouco tratаõ os mortaes de ſerem ſantos, imagens, & retratos de Deos! Quam difficultoſo he, nas Cortes principalmente, o desfazer; porque ſe faz pundonor de naõ reſtituir, de naõ dar ſatisfaçaõ á honra, fama, & credito alheyo, de naõ largar o vicio, de naõ deyxar a occaſiaõ do peccado! Para desfazer o diſcredito, & aggravo proprio, naõ ha difficuldade algũa, atropellaſe toda a difficuldade, naõ ſe faz caſo da fazenda, arriſcaſe a vida, deſprezaõſe as Leys Divinas, & Humanas, perdeſe o reſpeyto à juſtiça humana, naõ ha temor da divina, & chega a perderſe a meſma alma: mas para desfazer a injuria, as affrontas, & os aggravos feytos ao meſmo Deos, em que toda a difficuldade vence hum ſó querer da noſſa parte com a divina graça, que nos eſtà convidando, em que ſe lucraõ as mayores fazendas, em que ſe recupera a melhor vida, em que ſe obſervaõ as leys, veneraſe a juſtiça humana, reſpeytaſe a divina, & ſe ganhaõ as almas, hum ſó pundonor diabolico, hum ſó receyo mundano, he o mayor eſtorvo, montes de difficuldades, & mares de impedimentos? Aſſim ſe aborrece a virtude, como ſe fora affronta, deſprezaſe a ſantidade, como ſe fora ignominia, fogeſe da imitaçaõ de Chriſto, como

ſe fora vituperio.

§. Idem. *Gravidade ao peccado.*

Ah peccador ingrato aos beneficios de teu Deos, & Creador, aleyvoſo traidor a teu ſupremo Rey, & Senhor, infiel, & fementido a teu mayor amigo, que por ti deo a vida! Ouve os clamores queyxoſos, com que de ti ſe queyxa por Santo Agoſtinho, teu Deos, teu Creador, teu Rey, teu Senhor, teu Amigo, teu Redemptor: *Gravior apud me peccatorum tuorum crux eſt, in qua invitus pendeo; quam illa, in qua tui miſertus, mortem tuam occiſurus aſcendi.* Peccador: a cruz de teus peccados, em que me tens encravado, me dá mayor tormento, do que a Cruz em que dey taõ affrontoſamente a vida por teu remedio, & reſgate: porque neſta morri por meu goſto, por minha vontade: *Oblatus eſt, quia ipſe voluit*, & na de tuas culpas eſtou padecendo contra minha vontade: *Invitus pendeo*: ſe os Judeos commetéraõ taõ grandiſſima culpa em me crucificarem por eu querer, & naõ me impedíraõ o tirarme da Cruz: conſidera, que culpa he a tua em naõ ſó me crucificares taõ violentamẽte em taõ dura Cruz contra minha vontade, porque náo quero que peques; mas em me teres nella atormentado, ſem me quereres deſencravar por tua vontade; iſtoi paſſa de ſumma ingratidaõ, a ſumma malicia: & ſe de mim te não compadeces, compadecete de ti; porque as penas, que me dás tão violenta, & tyrannamente, me obrigaraõ a te condenar às penas eternas ſe perſiſtires até o fim em tua contumacia: ouve os brados da minha miſericordia, para que naõ chegues a ouvir os de minha juſtiça: *Vox clamantis, &c.*

Aug. tom. 10. Serm. 67. de Tẽpore poſt med.

Iſai 53. 7.

E ſe atégora os clamores do Ceo te naõ movem, porque he prégar no deſerto; nem a conſideraçaõ das penas, que ao Senhor dás com teus peccados, & rebeldias, te abrandaõ: aqui tens a meu Senhor Jeſu Chriſto no laſtimoſo eſtado, em que o puzeraõ tuas culpas; a cuja viſta treméo a terra, quebràraõſe as pedras, eſcureceoſe o Sol, veſtioſe de luto o ar, & ſe raſgou o veo do Templo: ſe he que tens de humano algũa couſa, imita ao menos a terra, &c. & poſtrado a ſeus pés, dize &c. *Meu Senhor Jeſus Chriſto, &c.*

Finis Laus Deo, Virgini que Matri.

SER-

SERMAM V.

EM QVE SE TRATA DA GRANde difficuldade, que ha em ſe converter a fazer penitencia a nobreza, & fidalguia, principalmente nas Cortes.

AVE MARIA.

Si quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent. Luc. 16. 30.

§. 140. O Pregador da penitencia devia ſer hum defunto.

PAra prégar penitencia neſta Corte, & neſte tempo, de modo, que moveſſe as almas, naõ havia eu de vir do mundo para eſte lugar; debayxo de hum ſepulcro havia de ſahir; porque naõ faz móça nos animos o Prégador, que de hũa cova naõ ſae, & ſó parece que move as almas, & que aballa os coraçoens o Prégador, que ſae da ſepultura. Deſta maneira parece, que diſcurſava aquelle grande no mundo, que trajandoſe da real purpura, & olanda fina; & banqueteandoſe como hum Princepe, eſtava ſem nome padecendo no inferno, veſtido de fogo, & abrazado de ſede: *Homo quidam erat dives, qui induebatur purpura, & byſſo: & epulabatur quotidie ſplendidè. Mortuus eſt dives, & ſepultus eſt in inferno, &c.* Dizia eſte maldito ao grande Patriarca Abrahaõ, em cuja companhia via ao pobre Lazaro, que no mundo deſprezára: Rogovos Padre Santo, que mandeys a Lazaro a caſa de meu pay, Luc. 16. 19. &c.

prégar a cinco irmaõs, que tenho, para lhes certificar a terribilidade das penas do inferno, que padeço, porque aſſim tratarãõ de naõ vir ſer meus companheyros em taõ crueliſſimos tormentos: *Rogo ergo te Pater, ut mittas eum in domum patris mei: habeo enim quinque fratres, ut teſtetur illis, ne & ipſi veniant in hunc locum tormentorum.* E porque o Patriarca Santo lhes reſpondéo, que no mundo tinhaõ Prégadores, a quem ouviſſem, & deſſem credito: *Habent Moyſen, & Prophetas; audiant illos:* lhe replicou o deſventurado: Naõ he como vos dizeys, porque a experiencia me moſtrou, que no mundo ſe naõ faz caſo do que dizem os Prégadores, & cõmo eu fiz, faraõ meus irmaõs: mas ſe hum morto for o Prégador, faraõ penitencia: *Non, Pater Abraham; ſed ſi quis ex mortuis ierit ad eos pœnitentiam agent.*

Luc. 16. 27.

Saõ Pedro Chryſologo conſiderando o diſcurſo deſte condenado diz: *Hoc dives de corde omnium dicit, hoc de deſiderijs cunctorum petit, hoc de votis omnium loquitur mundanorum.* Iſto meſmo dizem os peccadores, iſto deſejaõ todos os mundanos, com iſto ſe eſcuſaõ todos os perverſos, dizendo: Oh ſe viera do outro mundo hum Prégador, que nos certificaſſe o que là vay, que certo fora emendar as vidas, & fazer penitencia das culpas! Mas de que naſce iſto? De que? Da cega infidelidade dos peccadores, que naõ crem a palavra de Deos, que lhes falla pelas Eſcrituras, & Prégadores: *Habent Moyſen, & Prophetas, audiant illos*: da locura dos mortaes, que em ſeus vicios vivem como freneticos, abrazados da maligna febre do peccado, como confeſſa o meſmo condenado no noſſo texto; porque em lugar de *pœnitentiam agent:* le Theophylato Arcebiſpo, *reſipiſcent.* E he o meſmo que dizer: tornaràõ em ſi, cobraràõ juizo, & ſahiràõ da ignorancia louca em que vivem, ſe hum morto lhes vier prégar: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, reſipiſcent.*

Petr. Chryſoſ. Serm. 66. prope fin.

Luc. 16. 29

Theophyl in Luc. hic.

E porque a experiencia moſtra o pouco aballo, & movimento, que nos peccadores grandes faz a prégaçaõ dos vivos, deſejàra eu que antes os mortos vieraõ prégar a eſtes freneticos da culpa, para que tornàraõ em ſi, dando volta à vida, & largando a locura miſeravel em que vivem: para que com eſte meyo, ou largaſſem as culpas, ou ſe juſtificaſſe mais a cau-

§. 240. *Em peccadores grãdes mais aballo faz a pregaçaõ de hũ morto, que de hum vivo.*

a cauſa de Deos: porque mais aballo faz em peccadores obſtinados a prégaçaõ de hum morto, do que muytos clamores de hum vivo.

Duas vezes reparo eu, que fallou, ou prégou o Profeta Samuel a Saul; a primeyra quando ſe recolhia da guerra de Amalec, reprehendendo-o de ſeu peccado em deſobedecer a Deos: *Pro eo, quòd abjeciſti ſermonem Domini, abjecit te Dominus.* A ſegunda foy eſtando apertado da guerra dos Filiſtéos Saul, & dizlhe Samuel: *Quid interrogas me, cum Dominus receſſerit â te?* Para que vos canſais, ſe o Senhor ſe tem apartado de vôs? E vejo, que a primeyra prégaçaõ nenhum aballo fez em ElRey Saul, & a ſegunda ſim, ſendo em ambas reprehendido de ſeus peccados: porque da primeyra diz a Eſcritura, que Saul como enfadado diſſera a Samuel: *Honora me coram Senioribus populi mei*: Tratayme de outra maneira diante dos Grandes de minha Corte: & da ſegunda diz: *Statim Saul cecidit porrectus in terram: extimuerat enim verba Samuelis, & robur non erat in eo.* Foy taõ grande o aballo, que em Saul fizeraõ as palavras de Samuel, que tremendo cahio por terra deſmayado, perdidos quaſi os alentos da vida. Valhame Deos! E que cauſa haveria para taõ deſiguaes ſucceſſos, ſendo o Prégador o meſmo, & a materia do Sermaõ a meſma? No primeyro nenhum aballo, & no ſegundo tanto tremor? Sim: porque para o primeyro ſahio Samuel a prégar de hũa caſa, & no ſegundo levantouſe de hũa ſepultura; no primeyro era hum Prégador vivo, & no ſegundo era Prégador morto: *Quare inquietaſti me, ut ſuſcitarer?* E como ElRey Saul era hum peccador grande, & rebelde, ſó na ſegunda vez ſe aballou; porque mais aballo faz em peccadores obſtinados a prégaçaõ de hum morto, que muytos clamores de hum vivo.

1. Reg. 15. 23.

1. Reg. 28. 16.

1. Reg. 28. 15.

1. Reg. 15. 30.

1. Reg. 28. 20.

Mas naõ he tanto de admirar o aballo de hum Rey cõ a prégaçaõ de hum morto, porque era Santo, que vinha do Ceyo de Abrahaõ, donde o rico do inferno pedia o Prégador; mas ſe toda hũa Corte ſe converteſſe ſeria a mayor admiraçaõ: porém he de tanta efficacia para peccadores cegos, & obſtinados em ſuas culpas a prégaçaõ de hum morto, ainda que ſeja reprobo, que baſta para os converter a penitencia hum Prégador com ſemelhanças de morto, & condenado ao inferno; &

§. 241. *He muy efficaz a pregaçaõ de hum Pregador com ſemelhanças de morto, & condenado.*

naõ a prégaçaõ de hum Santo vivo.

Jà no Sermaõ atràz ponderamos a rara, & géral penitencia que ouve em toda aquella grande Corte de Ninive; porque deſde o Rey, até o mais infimo do povo com hum ſó Sermaõ de Jonas aplacàraõ a ira de Deos com a volta das vidas, & alcançàraõ ſua miſericordia: *Vidit Deus opera eorum, quia converſi ſunt de via ſua mala; & miſertus eſt Deus.* Vay em outra occaſiaõ o Profeta Nahum Miſſionario de Deos prégar à meſma Corte, & ſendo mais larga a miſſaõ, nenhum aballo fez naquelles grandes peccadores, & como naõ ouve penitencia dos peccados, veyo ſobre aquella Monarchia o caſtigo de hũa fatal ruina, & aſſolaçaõ: *Vaſtata eſt Ninive.* Poys porque razaõ ſe converteo aquella Corte na primeyra miſſaõ; & na ſegunda ſendo hum Santo o Prégador ſe naõ emenda? Deyxada a razaõ, que a outro intento temos dada, & outras, que agora nos naõ ſervem; foy eſta a meu parecer: Nahum era Prégador vivo, & Jonas era Prégador com ſemelhanças de hum morto condenado ao inferno, & que do inferno ſahia: jà ſabem, que fugindo Jonas deſobediente a Deos, para Tharſo, ſe levantou no mar taõ horrenda tempeſtade em pena da ſua deſobediencia, que vendo os marinheyros a Nao tragada das ondas, foy neceſſario para taparlhe a boca, deytarem Jonas ao mar, com que a furia das aguas ſe aplacou, & a voracidade de hũa Balea, que o tragou vivo, ſe entreteve: *Tulerunt Jonam, & miſerunt in mare: & ſtetit mare à fervore ſuo. Et præparavit Dominus piſcem grandem, ut deglutiret Jonam.* Sepultado Jonas naquelle ſepulcro vivo, eſteve trez dias, atè que nas prayas de Ninive o vomitou aquelle monſtro marinho: *Et evomuit Jonam in aridam.* Eys aqui temos a Jonas reputado por morto, & tido por reſuſcitado; & elle meſmo diz, q̃ do meyo do inferno clamàra a Deos, & que fora ouvido para o tornar ao mundo: *De ventre inferi clamavi, & exaudiſti vocem meam*: temos logo a Jonas tambem por tirado do inferno: ah ſim! E Jonas he Prégador, que entra a prégar em hũa Corte reputado por morto, & por vindo do inferno; que ha de ſucceder, ſenaõ fazer taõ grande aballo em peccadores grandes? Porém Nahum, ainda que ſeja hum Santo, &

Ion. 3. 10

Ion. 1. 15. & 2. 1.

Nah. 3. 7.

Ion 2. 3.

por

por tal conhecido, como era Prégador vivo, por mais que prégue naCorte nenhũa moçaõ ha de cauſar; porq̃ para converter peccadores grãdes baſta hum Prégador com aparencias de morto, & cõdenado; & naõ aproveyta hum Prégador vivo, ainda que ſeja Santo.

Por iſſo na verdade, ſenhores, parece, que tinha razaõ o Avarento em pedir ao Patriarca Abrahaõ, que mandaſſe a Lazaro morto prégar a ſeus irmaõs, entendendo, que ſó hum morto os poderia converter a fazer penitencia: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

§. 242. *Qual ſeria a prega-ção de hũ condenado.*

Como he poſſivel, que naõ fizeſſe movimento extraordinario nas voſſas almas, ſe neſta Igreja donde eſtou prégando, reſuſcitàra hum morto, ou algum conhecido voſſo ſahiſſe deſſes ſepulcros, & rodeado de hum mar de chamas, cercado de medonhas nuvens de fumo, cheyo de ardentes cadeas, cuberto de eſcorpioens, & vivoras, amarella a cara, terribel o aſpecto, a figura medonha, a voz horrenda, ſe viràra para vòs, & vos diſſera: Ay de mim, ay de mim! Amigo olha bem para mim, que eſtou condenado a eterno fogo, & a meſma cama te eſpera a ti nos carceres do inferno; fogo eterno, fome eterna, eterna eternidade de Deos, para ſempre de caſtigo, para nunca, nunca jà mais de remedio! Qual ſeria aquelle, que naõ ſe lhe gelaſſe o ſangue, a quem ſe naõ enfiaſſe o roſto, o coraçaõ naõ tremeſſe, os cabellos ſe naõ arripiaſſem, que naõ ficaſſe com o juizo turbado, atonitos os ſentidos, paſmado o diſcurſo, o folego ſuſpenſo, afogada a voz, & poſtradas as forças?

Se debayxo das lagens deſſas ſepulturas vireys ſahir hũa dama, que conheceſteys viva, & a viſtes morta; ſe a viſſeys ſahir debayxo da terra, rodeado o corpo de cobras, & de infernaes ſerpentes, veſtida de fogo, & pez, a cabeça, em lugar de cabellos, com hũa cabelleyra de abrazadas vivoras, mais horrenda, que Meduſa, reſpirando fogo, vomitando chumbo, & bronze derretido, & ſubindo a eſte lugar onde eſtou, poſta neſte pulpito, & blaſfemando, & amaldiçoando a Deos, diſſeſſe com vozes roucas: Oh almas diſgraçadas, & miſeraveys as que naõ cuydais na eternidade da pena, ſe naõ nas vaidades da vida; as que gaſtais tantas horas no engano da exterior aparencia, & terrena

rena fermoſura, & nenhũas no conhecimento da fealdade do peccado, & na belleza da eterna gloria; que fazeys mulheres vans, homens perdidos, mortaes enganados? Olhay para mim, que eſtou, & eſtarey ardendo por hũa eternidade na infernal maſmorra em fogo eterno, em ancia eterna, em deſaventura eterna, em pena ſem fim; para ſempre, ſem remedio, ſem cabo, ſem limite, ſem termo, ſem eſperança de redempçaõ algũa: & dentro em breves dias vos eſpera a meſma pena, ſe eſtando em peccado mortal vos naõ tirais da culpa, & fazeys a devída penitencia: olhay, que da parte de Deos vos aviſo, que o meſmo, que me ſuccedéo a mim quando menos o imaginava, vos ha de ſuccéder a vòs quando menos o cuydares, ſe continuando em voſſos vicios, naõ emendays as vidas: *Memor eſto judicij mei; ſic enim erit & tuum, mihi heri, & tibi hodie*; porque ſe vierdes no meſmo eſtado, tereys a meſma ſentença, penas, & tormentos.

Eccleſ. 38. 23.

Digaõme Catholicos: Se ſuccedéra iſto neſte auditorio, houvéra alma de penedo, eſpirito de marmore, & coraçaõ taõ de bronze, que ſe naõ partíra, abrandàra, & desfizéra com medo, & temor de Deos? Quem houvera, que logo, logo naõ aborreceſſe a culpa? Que logo naõ trataſſe da emenda da vida, & abraçaſſe a penitencia? Que naõ clamaſſe pela divina miſericordia? Que ſe naõ afaſtaſſe de toda a occaſiaõ de peccado? Que naõ fugiſſe do mundo? Que naõ trouxeſſe ſempre viva na lembrança eſta pintura do inferno? Que naõ trataſſe logo com a emenda da vida, & reſoluçaõ firme de nunca mais peccar de alcançar o Paraiſo.

Eys aqui porque o rico no inferno achava, que para converter ſeus irmaõs â penitencia, & naõ irem a ſer ſeus companheyros nas penas, entendia, que naõ baſtavaõ Moyſés, & os Profetas para Prègadores, que Abrahaõ lhe apontava no mundo, como ſoaõ as palavras de tempo preſente: *Habent Moyſen, & Prophetas*: mas contentavaſe com vir do outro mundo hum morto a prégar, ainda que foſſe hum condenado do inferno: *Si quis ex mortuis*; porque ſahindo debayxo da terra, & fazendo pulpito da ſepultura, deſenganaria a ſeus irmaõs para fazerem penitencia:

cia : *Pœnitentiam agent.*

Succeſſo he muy ſabido, & certiſſimo, aquelle de hũ inſigne Doutor, & Meſtre da Univerſidade celeberrima de París em França, que eſcreve Frey Lourenço Surio, Santo Antonino, & outros; & foy em ſumma deſta maneira. Morrèo eſte Lente com todos os Sacramentos da Igreja; & como era de todos os Doutores daquella Univerſidade o mais celebre, por mais inſigne em letras, & bom procedimento da vida, juntouſe o melhor, & mais luzido da Univerſidade na aſſiſtencia de ſuas Exequias, como he coſtume pio, & louvavel; & fazendolhe o officio do corpo preſente, em principiando aquella liçaõ dos defuntos, que diz: *Reſponde mihi:* Reſpondeyme: levanta de repente o defunto a cabeça em a tumba â viſta de todo aquelle nobiliſſimo auditorio, & com alta, & horrenda voz diſſe: *Juſto Dei judicio accuſatus ſum:* No juſto juizo de Deos fuy acculado: & ditas eſtas palavras, tornou a reclinar na tumba a cabeça. O auditorio atemorizado de taõ horrendo ſucceſſo, que viaõ, & ouviaõ, com grande acordo determinou, que ſe naõ cõtinuaſſe o Officio, & ſe deyxaſſe a ſepultura do defunto para o outro dia, para ſe ver o myſterio de taõ grande novidade. E como eſte ſucceſſo ſe divulgou pela Cidade, ſe juntou no ſegundo dia muyta mais gente ao eſpetaculo: tornouſe a fazer o Officio dos defuntos, & dizendo as ditas palavras da meſma liçaõ, tornou o defunto a levantar a cabeça, & com mais terribel, medonha, & horrenda voz diſſe: *Juſto Dei judicio judicatus ſum:* No juſto juizo de Deos fuy julgado: & dito iſto, tornou a repor a cabeça: ficàraõ todos mais aſſombrados, que no primeyro dia; & como ainda naõ conſtava do fim da ſentença que no juizo de Deos tivera aquella alma, que na opiniaõ de todos vivera bẽ, reſolvéraõ, que do meſmo modo ſe paraſſe com as Exequias, & ficaſſem para o terceyro dia: no qual juntandoſe innumeravel multidaõ de gente de toda a ſorte a taõ publica, & deſacoſtumada maravilha, em ſe principiãdo no Officio a meſma liçaõ, levanta terceyra vez a cabeça o defunto, & com horriveys ſoluços, & gemidos, com voz tremenda de rouco trovaõ, que fazia tremer a terra, diſſe: *Juſto Dei judicio*

Sur. tom. 5. in vita S. Brun. 6. Octobris, in princ.

§. 243. *Caſo notavel da prégaçaõ de hum morto condenado.*

judicio damnatus ſum: No juſto juizo de Deos ſou condennado para ſempre aos infernos: & deyxando cahir a cabeça, deyxou a toda aquella innumeravel multidaõ do povo atonita, paſmada, eſpavorida, & quaſi mortos: & como eſtava taõ patente a condenaçaõ daquelle maldito, de todo ceſſàraõ com os Officios Divinos, & tirando-o da Igreja, o ſepultàraõ em hum monturo, poys a ſua alma eſtava nos infernos ſepultada.

Eſte foy o ſucceſſo; & como a elle eſtiveſſe preſente Saõ Bruno, que na meſma Univerſidade era inſigne Theologo, com outras peſſoas principaes, largando tudo, tratàraõ de fazer penitencia de ſuas culpas: & foy grande a emenda das vidas em todos. E donde naſcèo tanto aballo? Donde? De huns ſermoens taõ breves, que fez hum Prégador do outro mundo; naõ do Ceo, nem do Purgatorio, mas hũ condenado do inferno: & poys faltavaõ naquella Univerſidade taõ celebre Prégadores, que prégaſſem altiſſimamente muytas vezes? Claro eſtà, que naõ; & quãtas teria eſte prègado ſendo vivo? Seriaõ muytas, & ſendo tido por ſanto: mas eraõ Prègadores vivos, & eſte ainda que condenado, era Prégador morto, & o que naõ fizeraõ muytas, & muy largas, & altas prégaçoens nos pulpitos, fizeraõ trez Sermoens taõ breves, & de humilde eſtilo prégados de hũa tumba por hum morto do inferno: & por iſſo o rico deſejava que vieſſe qualquer morto prégar penitencia a ſeus irmaõs, ainda que foſſe do inferno: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Que eſperamos, Catholicos? Direy eu, como dizia Saõ Bruno quando ſuccedéo eſte tremendo caſo. Que eſperamos fieys no mundo? Que coraçaõ haverà taõ empedernido, que à viſta do tal exemplo ſe naõ mova a fazer verdadeyra penitencia? Que peſſoa taõ abſorta no mortal letargo naõ deſperte com as tremendas vozes de tal Prègador a fazer hũa nova vida para ſalvarſe? Que mais vozes do Ceo havemos miſter, ſe do meſmo inferno nos vem eſte ſucceſſo a prégar? Perdeſe no mundo hum homem taõ douto, prudente, & de taõ bons coſtumes com reputaçaõ de ſanto; nós peccadores, que ſorte melhor teremos? Se eſta Nao forte ſe perde eſtando ſurta no porto; que faraõ, os que arreba- Fr. Laur. Sur. ſupr.

rebatados de tanta tempeſtade de vicios, & ſubmergidos nos abiſmos de tantos peccados, ſurcaõ o mediterraneo do ſeculo ? Na coſta brava da culpa dando a Deos as coſtas, toda a vida do peccador he naufragio ; & quer na morte porto ſeguro? Prégaõnos eſte deſengano os mortos ; que eſperamos nos digaõ os vivos ?

Eys aqui porque até hum condenado entendia, que vindo hum defunto a prégar, os mayores peccadores ſe haviaõ de reduzir ; & como ſeus irmaõs eraõ dos mayores peccadores, porque eraõ obſtinados em ſeus delitos, como adverte Hugo Cardeal, ſó os podia mover à penitencia Prègador, que ſahiſſe de hũa ſepultura; Prègador, que pareceſſe, naõ deſta, mas da outra vida : *Non, Pater Abraham ; ſed ſi quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.* E por eſta meſma razaõ deſejava eu agora vir prègar a eſte lugar, naõ da ſella, mas da ſepultura : mas ainda que na realidade naõ ſayo da ſepultura, venho ao menos em habito de defunto, ainda que de morto naõ tenha os effeytos; porque como diz Hugo Cardeal, quiz noſſo Senhor tirar aos peccadores toda a eſcuſa, & occaſiaõ de murmurar, dandolhes Prègadores mortos, quaes ſaõ os filhos de meus Padres Saõ Franciſco, & Saõ Domingos : *Volens ergo tollere omnem excuſationem, & occaſionem murmurandi, miſit poſtea mortuos, ideſt, Fratres Minores, & Fratres Prædicatores, qui ſunt mortui mundo.* Oh ſe conſiderando me os peccadores morto, ainda que na realidade o naõ ſou, nem no effeyto, fizeſſe nas ſuas almas impreſſaõ a verdade pura, que da parte de Deos lhes digo, para que ſe reſolveſſem a fazer penitencia, como deſejava o rico a fizeſſem ſeus irmaõs, para naõ irem acompanhalo nas penas ! *Si quis, &c.*

Hug Card ibi not. 5.

Mas vejamos a razaõ, porque entende eſte condenado, que ſeus irmaõs ſe naõ haõ de converter por Prègadores vivos, ſenaõ por Prègadores mortos? *Non, Pater Abraham ; ſed, ſi quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.* Muytas razoens apontaõ os ſagrados Expoſitores; & entre elles meu Padre Saõ Boaventura diz : *In hoc oſtendebat fratrum incredulitatem, ut nollent credere, niſi ſigna, & prodigia viderent.* Moſtrava niſto o rico a incredulidade, & falta de fé de ſeus irmaõs, que naõ haviaõ de crer ; ſenaõ

Bon. tom. 2. in Luc. hic.

§. 244 *Saõ Prégadores mortos os Frades Menores, & Prégadores.*

Hug. Card ibi moral.

naõ viſſem ſinaes, prodigios, & milagres: como ſe diſſera; a prègaçaõ dos vivos he couſa ordinaria, a prégaçaõ dos mortos he couſa rara, hũa maravilha, hum prodigio, hum milagre; era couſa extraordinaria vir prégarlhe hũ morto, & ſõ iſto faria nelles algũ movimẽto. Mas torno agora a perguntar; & porque razaõ he neceſſario hum milagre, para que ſe convertaõ a Deos os irmaõs deſte rico, que eſtava nos infernos? Sabem porquẽ? Porque eraõ fidalgos, gente de Corte, homens irmaõs de quem veſtia purpura, & olanda, trajo de Princepes, & das peſſoas mais principaes, como entende Santo Agoſtinho ſobre aquellas palavras do noſſo Evangelho: *Induebatur purpura, & byſſo*: dizendo: *Purpura, & byſſus dignitas Regni eſt*; o meſmo diz Saõ Boaventura, & outros: porque a gente ordinaria baſta a verdade ſimpleſmente prégada para os reduzir; mas fidalgos em culpa ſó por milagre ſe coſtumaõ converter.

Aug. tom. 4. quæſt. Evang. lib. 2. cap. 38. in princ.

§. 245. *Gente ordinaria facilmente ſe converte; mas fidalgos ſõ por milagre.*

Duas converſoens de peccadores entre outras noto eu na Sagrada Eſcritura, que fez Chriſto Senhor noſſo: a primeyra foy a de Saõ Matheos, que ſendo hum peccador, indo o Senhor de paſſagem diſſelhe, que o ſeguiſſe: *Sequere me:* & ſem dilaçaõ, ou repugnancia algũa deyxando tudo o ſeguio: *Et ſurgens, ſecutus eſt eum*, como mais declarou Saõ Lucas: *Et relictis omnibus, ſurgens ſecutus eſt eum*: largando tudo, mulher, filhos, caſa, & fazenda; & para hũa taõ grande converſaõ baſta hũa palavra de Chriſto, como notou Santo Ambroſio: *Verbo vocatus, propria dereliquit, qui rapiebat aliena.* A ſegunda foy a de Saõ Paulo; mas para o converter foraõ neceſſarios milagres ſobre milagres; vem o Senhor do Ceo: *Circunfulſit eum lux de cælo*: deyta-o do cavallo em terra: *Cadens in terra*; dalhe brados a miſericordia divina: *Saule, Saule, quid me perſequeris?* E tiralhe a viſta deyxando-o cego: *Apertiſque oculis nihil videbat.* Valhame Deos! Para Saulo tantos milagres naõ ſobejaõ; & para Saõ Mattheos duas palavrinhas ſem milagres baſtaõ? Na converſaõ de Saulo tantos prodigios, & na de Saõ Mattheos nenhum? Como notou Saõ JoaõChryſoſtomo: *Non vidit ſignum, ſed authoritas in jubendo ſignum fuit.* Se ambos eſcolhia Chriſto para ſeus Apoſtolos, como por taõ differentes meyos

Matth. 9 9

Luc 5 28.

Amb. tom. 3. in Luc. prox.

Act. Apoſt 9. 3. &c.

Chryſoſt. tom. 2. in Marc. homil 13. poſt. princ

yos os converte? Vejaõ a differença: Mattheos era hum mercador, homẽ de negocio, homem de menor esfera: Matth 9 *Hominem sedentem in telonio*: mas Saulo era cavalheyro illustre, fidalgo dos principaes, homem de juizo, & de esfera superior, como largamente mostraõ Santo Agostinho, Saõ Joaõ Chrysostomo, & Santo Ambrosio, sobre aquellas palavras do mesmo Saõ Paulo aos Filippenses: *Si quis alius videtur confidere in carne, ego magis, circunciſus octavo die, ex genere Iſrael de Tribu Benjamin, Hebræus ex Hebræis, &c.* Como se dissera: Se alguem ha, que se preze das honras do mundo, eu mais que todos o posso fazer, porque sou da melhor naçaõ do mundo, & da mais illustre familia della: *Ideo de Tribu ſe dicit Benjamin, ut genus ſuum extolleret: ut oſtenderet primum ſe eſſe inter judæos*, diz Santo Ambrosio: ah sim! Poys por isso hũa palavra basta para converter a Mattheos, & muytos milagres saõ necessarios para reduzir a Saulo; porque homens de inferior esfera, ouvida a verdade logo se converter; mas fidalgos de superior esfera só por milagre se costumaõ reduzir. Vejamos tambem no Testamento Velho, como só por milagre se reduzem fidalgos a penitencia.

Philipp. 3. 5. Aug. tom. 10 Serm. 15. de verb. Apoſt. poſt princ. Chryſoſt. hic tom. 4. Amb. tom 3. hic, optime ibi S. Anſelm.

Já ponderamos os effeytos das prégaçoens de Jonas, & Nahum na Corte de Ninive: com a de Nahum naõ ouve penitencia nos fidalgos della, & com a de Jonas todos se converterãõ: *Converſi ſunt de via mala.* Que razaõ haveria para isso sendo a Corte a mesma, & tal vez a mesma fidalguia? Seria, porque a prègaçaõ de Nahum era cousa de que naõ fizeraõ caso, por ser ordinaria, & a de Jonas era cousa extraordinaria, pelo milagre com que do mar escapou? Bem poderia ser; porque sendo prègaçaõ milagrosa podia nos vicios da fidalguia fazer mudança: porèm Santo Ambrosio considerando esta rara conversaõ da Corte de Ninive, sem reparar neste milagre, adverte outro maravilhoso: & qual seria este? Vejaõ o que o Santo diz sobre a penitencia, que a Escritura diz fez ElRey de Ninive: *Surrexit de Solio ſuo, & abjecit veſtimentum ſuum à ſe; & indutus eſt ſacco, & ſedit in cinere. Obliviſcitur ergo ſe Regem eſſe dum projicit purpuram, dum diadema deponit; cilicio autem veſtitur, & ſacco, jejunijs perſeverat, orationibus immora-*

Ion 3. 10.

Ion 3. 6. Amb. ibi tom. 3.

moratur. Mira res! Eſquece-ſe ElRey da dignidade real, deyxando o trono, largando a coroa, encoſtando o cetro, deſpindo a purpura; veſteſe de ſacco, & cilicio, continua os jejuns, & frequenta a oraçaõ; iſto he hum prodigioſo milagre: *Mira res!* Poys ainda eu acho mais milagres neſta occaſiaõ; & quaes? Ver hum Monarca naõ ſò taõ penitente, mas poſto em hum pulpito a prégar penitencia: aſſim o diz a Sagrada Eſcritura conforme le Santo Ambroſio: *Sedit in cinere: & prædicatum eſt in Ninive á Rege, dicens, &c.* Poſto ElRey em hum pulpito de cinza, prégou na ſua Corte penitencia: & que myſterio tem eſte pulpito? Naõ pudèra com mais decoro de ſua real peſſoa prégar do ſeu trono, & entaõ fora mais reſpeytada a ſua prégaçaõ? Para que faz da cinza pulpito? A cinza he hum deſpertador do nada, que ſomos; & para que ſeja o alicerſe da noſſa penitencia, nos manda a Santa Igreja no principio da Quareſma, que ſe nos ponha ſobre a cabeça, dizendonos: *Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem reverteris*: Lembrate homem, ou mulher, que es hum vil pó, & cinza, & que niſſo te has de tornar: fazendo logo ElRey de Ninive pulpito da cinza: *Sedit in cinere*, moſtrava, que conhecia o que era; & ſobre o conhecimento de de que era cinza, fundava a prégaçaõ de penitencia: *Et prædicatum eſt in Ninive á Rege.* Ah ſim! E no tempo de Jonas ha a ſua prégaçaõ milagroſa, que vem fazer ſaindo do ventre de hũa balea; ha tantos milagres, & prodigios, como hum Rey veſtirſe de cilicios, afligirſe com jejuns, ter oraçaõ frequente, conhecerſe por vil pó, & cinza entre as grandezas da Mageſtade; & no fim ſer, naõ ſó com taõ raro exemplo, mas com brados Prégador de penitencia; iſto he couſa rara, nunca viſta no mundo: *Mira res!* E por iſſo ſe converte a fidalguia daquella Corte: *Converſi ſunt de via ſua mala*: todos deyxàraõ ſeus máos caminhos; porèm no tempo de Nahum como era couſa ordinaria a prègaçaõ de hum homem, que vem de ſua caſa prègar, nenhum ſe converte, ninguem ſe reduz a penitencia, & por iſſo ſe aſſolou aquella Monarchia: *Vaſtata eſt Ninive*; para que ſe veja, que fidalgos em culpa ſó por raros milagres ſe coſtumaõ converter. E porque os irmaõs do condenado

Amb. ſup.

Nah. 3. 7.

eraõ

eraõ fidalgos, gente de eſfera ſuperior no mundo, que naõ coſtuma fazer caſo das prégaçoẽs dos vivos, & como taõ pratico neſta diabolica politica, ou miſeravel cegueyra, que entre elles ha, entendia que ſó a milagroſa prègaçaõ de hum morto reſuſcitado os poderia converter: *Si quis ex mortuis, &c.*

Oh ſe nos tempos de hoje, em que as repetidas calamidades, & infortunios que vemos, eſtaõ a roncos brados, & a mudos gritos prègando, como a Ninive, as ultimas ruinas: em que as vozes do Ceo pelos pulpitos, & a luz divina pelas inſpiraçoens, como a Saulo, eſtaõ bradando a todos os peccadores, mas principalmente â nobreza, & fidalguia, da parte de meu Senhor Jeſus Chriſto: *Saule, Saule, quid me perſequeris?* Homem, Mulher, porque me perſegues com tuas culpas, & peccados, ſendo eu teu Deos, teu Senhor, teu Redemptor, & tal amigo, que por te livrar do inferno, dey a vida em hũa Cruz? jà que nos falta hũa taõ milagroſa prégaçaõ como a de Jonas, ouvera hũa taõ prodigioſa, & rara, como a do Rey de Ninive, em os Princepes, & Grandes do mundo, que certa fora, com a graça do Senhor, a converſaõ, naõ ſó das Cortes, mas tambem das Monarchias, & Reynos! Que univerſal tremor ouvera na terra, que fortiſſimo aballo nas almas, ſe os que ſaõ nos povos as cabeças, metéraõ debayxo dos pés a ſoberba, & vicios, feyto tudo em pó, & cinza do proprio conhecimento! Se ſe veſtíraõ de penitencia com a emenda das vidas, reformando a vaidade das galas, a demaſia das meſas, a ſuperfluidade das caſas! ſe ſe confeſſáraõ a meudo, viſitáraõ a Via Sacra, frequentáraõ a oraçaõ, os Sermoens, & Officios Divinos! E jà que os prodigios, que convertéraõ a Saõ Paulo, ſe naõ vem obrados pelo meſmo Deos em peſſoa; porque ſe foraõ ordinarios, jà naõ foraõ maravilhas na eſtimaçaõ do mundo; advertiraõ os peccadores, que Deos os chama como a Saõ Paulo, com as quedas da honra, & eſtado, com a perda da ſaude, da fazenda, dos amigos, da vida dos filhos, & peſſoas a que amaõ, & com outros flagellos, que certo fora ſe convertéraõ por meyo deſtas prégaçoens; & convertidos, eſcuſáraõ de as ouvir, ou ſentir tanto â ſua cuſta, & ſem fruto algum! Mas como

ninguem adverte a eſtas prégaçoens, ainda que as ſente; ninguem faz caſo do que nos pulpitos ſe diz, ainda que ouça os Sermoens: & ninguem imita a hum Rey de Ninive, ainda que hum Jonas ſeja o Prégador; que ha de ſucceder, ſenaõ deſejar eu vir de hũa cova a prègar milagroſamente a eſte lugar, para que todos fazendo penitencia, aplaquem a ira divina, & naõ nos ſucceda, o que a Ninive ſuccedéo por naõ fazer caſo da prégaçaõ de Nahum; nem o que receava aquelle maldito, que aconteceſſe àquelles fidalgos ſeus irmaõs, que era irem fazerlhe companhia no inferno, aſſim como lha faziaõ na perverſidade da vida: *Ne & ipſi veniant in hunc locum tormentorum*; que por iſſo deſejava que hum morto lhes vieſſe prègar, porque ſó com iſſo fariaõ penitencia: *Si quis, &c.*

§. Idem. *Nem milagres baſtaraõ para converter os grãdes do mũdo.*

Mas tal he das Cortes a cegueyra, que nem milagres obrados por Deos baſtaraõ para que as almas ſe reduziſſem: & porque eſta he nos fidalgos a mayor culpa, he de Deos a mayor offenſa, & a mayor queyxa: que ſeja a mayor culpa, he certo; porque ſendo ſummo mal o peccado, como diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Nihil peccato peius*: diz com tudo Santo Agoſtinho, que o peccar he miſeria da fragilidade humana, o arrepender do peccado accaõ de Chriſtaõ, mas o perſeverar no vicio couſa diabolica: *Humanum eſt peccare, Chriſtianum eſt à peccato deſiſtere, diabolicum eſt perſeverare*: & como nas Cortes ha taõ teymoſa perſeverança nos vicios, fica ſendo nas Cortes eſta a mayor culpa, & por ſer de Deos a mayor offenſa, he a ſua mayor queyxa: & a razaõ della he; porque quanto mayores merces tem recebido do offendido, aquelle que offende, tanto mayor fica ſendo a ſua ingratidaõ, & tanto mais creſcida a ſua culpa: & como a fidalguia, & nobreza, quanto mais illuſtre, tanto mais tem recebido de merces de Deos; porque ſem Deos nada foraõ; ſegueſe, que ſendo peccadores, ainda ſem contumacia, offendem mais a Deos, porque ſaõ mais ingratos a ſeus beneficios, & merces: porque quanto mayor he a ingratidaõ, tanto he de Deos mayor a queyxa.

Chryſoſt. homil. 17. in Geneſ. poſt princ. tom. 1.

Aug. tom. 9 lib. 2. de viſit. infirm. cap. 5. ad med.

§. 246. *Quanto mayor he a ingratidaõ, tanto mayor he a queyxa de Deos.*

Eſtando Chriſto Senhor noſſo prezo como malfeytor em caſa do perverſo Pontifice Annàs, lhe deo hum daquelles miniſtros de Satanàs hũa

hũa boſetada cruel, de que o Senhor ſe queyxou dizendolhe: *Quid me cædis?* Porque me afrontas? Sobe Chriſto ao Ceo depoys de reſuſcitado, & aparecendo a Saulo, como temos viſto, queyxaſe tambem delle: *Saule, Saule, quid me perſequeris?* Saulo, Saulo, porque me perſegues? Todas as vezes que os vocabulos ſe repetem he ſinal de mayor força, & violencia; & aſſim he o meſmo, que moſtrarſe o Senhor muyto queyxoſo dizendo: Saulo, Saulo, he poſſivel que me offendes? Em que te offendi para me perſeguires aſſim? Agora pergunto eu: porque razaõ, quando na face divina deo aquelle ſacrilego a boſetada, ſe queyxa Chriſto menos, poys dá hũa ſimples queyxa: *Quid me cædis?* E offendendo Saulo ao Senhor ſó nas peſſoas de ſeus Diſcipulos, ſe queyxa mais, poys dá dobradas queyxas, dandoſe por offendido: *Saule, Saule, quid me perſequeris?* Muytas razoens apontaõ os Expoſitores ſagrados, que agora naõ ſervem ao intento: & a que a elle faz, parece ſer eſta. O que deo a ſacrilega boſetada em Chriſto mayor affronta fez a Chriſto na realidade, porque foy em publico, na preſença do Põtifice, & na Peſſoa de Chriſto, & a boſetada em ſi he injuria graviſſima; & com tudo moſtraſe o Senhor menos queyxoſo, porque a peſſoa, que lha deo era gente taõ vil, que era hum criado do Pontifice: *Vnus aſſiſtens miniſtrorum dedit alapam Jeſu*; porèm Saulo era hũ cavalheyro dos mais illuſtres da ſua Naçaõ, como temos viſto: & por iſſo fazendolhe menor afronta na realidade Saulo, ſe queyxa delle mais; como ſe diſſera o Senhor: hum homem fidalgo, a quem fiz tudo o que he, he poſſivel, que me offende, & que me he aſſim ingrato? delle me queyxo mais: que iſſo faça hum lacayo, hum rude, hum ignorante, ainda que na realidade me offenda mais, diſſo me queyxo menos: *Quid me cædis? Saule, Saule, &c.* para que ſe veja, quanto mayor he a ingratidaõ, tanto he de Deos mayor a queyxa.

Ah ſenhores! Vem como ſe queyxa tanto a Mageſtade Divina da ingratidaõ de hum grande do mundo como Saulo? *Saule, Saule, quid me perſequeris?* Vem como o Senhor lhe deyta em roſto a ſua rebeldia? *Durum eſt tibi contra ſtimulum calcitrare; ideſt, verba, & potentiam meam*, explica Hugo Cardeal: como

Ioan. 18. 23.

Act. Ap. 9. 4.

Ioan. 18. 22.

Act. Ap. 9. 5. & ibi Hug. Card

mo dizendolhe : he couſa dura, & cruel, que vendo tu as maravilhas, que eu obrey pela redempçaõ humana, que nenhũa creatura ſó com as forças da natureza podia obrar, & os prodigios, que por meyo de meus Apoſtolos, & Diſcipulos obro, te naõ reſolvas a ſeguirme, mas com teymoſa pertinacia me perſiguas. E ſe contra Saulo dava o Senhor eſtas queyxas, ſendo as culpas de Saulo naſcidas da ignorancia, como elle meſmo confeſſa : *Quia ignorans feci in incredulitate*; conſiderem as queyxas de ſua Divina Mageſtade contra a nobreza, & fidalguia deſtes tempos, que perſeguindo a Chriſto, naõ como Saulo em ſeus Diſcipulos, mas ao meſmo Senhor, tornando-o a crucificar com ſuas culpas, como Saõ Paulo diz : *Rurſum crucifigentes ſibimetipſis Filium Dei* : & como diz Santo Antonio : quantas vezes pecca o peccador, tantas crucifica a Chriſto : *Peccator quoties peccat, toties in ſe interficit Chriſtum* : & naõ ſendo de ignorancia os peccados, como os de Saulo ; mas advertidamente cõmetidos, & teymoſamente continuados, conhecendo pela luz da Fé a quem crucificaõ cõ ſuas culpas ; qual pòde ſer o ſentimento do Senhor experimentando tantas ingratidoens nas peſſoas, que por mais obrigadas com ſeus beneficios, deviaõ ſervilo de outra maneira, & obedecerlhe de outro modo?

1. Ad Timot. 1. 13.

Ad Hebr. 6. 6.

S Anton. de Pad. Fer 3. Hebdom. 4. Quadrag. fol. 197.

§. 247. *Quantas vezes peca o peccador crucifica a Chriſto.*

Mas oh cegueyra da gente, que ſe preza de mais entendida, & de mais eſtadiſta no mundo! Davos Deos o entendimento, o illuſtre da nobreza, a abundancia dos bens temporaes, a eſtimaçaõ do mundo, o reſpeyto dos menores, & tudo quanto tendes ; porque ſem Deos ereys nada, & de nada vos fez Deos tudo quanto ſoys, & neſſe ſer vos eſtà conſervando, como diz o Evangeliſta Saõ Joaõ : *Omnia per ipſum facta ſunt, & ſine ipſo factum eſt nihil*; & devendo com tudo ſervir a Deos, que tudo vos deo, & eſtà dando ; ſervis ao demonio, a mais infame creatura, que ha, deyxando a obediẽcia de Deos, por obedecer a Satanàs, cõmetendo aleyvoſamente repetidos crimes de leſa Mageſtade Divina, por dares goſto ao diabo voſſo mortal inimigo? Que he iſto, ſenaõ a mayor ignorancia, a mayor vileza, a mayor infamia? E podendo Deos deytarvos no inferno, entregandovos aos demonios, a quem ſer-

ſervis, tragandovos a terra, a quem amays, & chovendo rayos ſobre vos o Ceo, a quem aborreceys; naõ ſó ſuſpende tudo a miſericordia divina, mas ſem de vòs ter algũa neceſſidade, ſó por ſua infinita piedade, vos eſtâ com repetidos brados, com multiplicadas embayxadas, com continuas advertencias, pedindo, que emendeys as vidas, & façays penitencia das muytas culpas paſſadas, & vòs teymoſos em voſſos vicios, & obſtinados em voſſos peccados de tudo zombays, de nada fazeys caſo? E vendo eu iſto claramente que hey de dizer, ſenaõ, que os Grandes, & fidalgos do mundo ſó por milagre, iſto he, por maravilha ſe ſalvaõ, & que nem â viſta de prodigios ſe convertem: & como aquelle condenado, por ſer dos Grandes da terra, conhecia eſta cegueyra da fidalguia do mundo â força das penas que padecia no inferno, entendia, que os irmaõs, que tinha no mundo, ſó por milagre fariaõ penitencia, poys tinha para ſi que era neceſſario reſuſcitar hum morto, para ſe haverem de converter: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Porèm naõ me admira já tanto o ſerem os Grandes do mundo taõ obſtinados em obedecer às vozes de Deos; quanto me eſpanto, de que ſendo o condenado do noſſo Evangelho grande no mundo, com tanta experiencia deſta verdade, que o deytou no inferno, tiveſſe para ſi, que com hum milagre ſe cõverteriaõ ſeus irmaõs, ſendo clara experiencia, que por mais que Deos multiplique nas Cortes os milagres para o deſengano, naõ ſegue a cegueyra humana mais que o deſatino.

§. 248. *Naõ baſta a repetiçaõ de milagres para as Cortes ſe converterem.*

Que mayores milagres, que prégar hum Profeta a Jeroboaõ, & dizerlhe, que para final de que lhe prégava a palavra de Deos, ſe partiria pelo meyo a pedra do altar, em que eſtava a Deos offendendo com ſacrificar aos idolos? *Hoc erit ſignum, quòd locutus eſt Dominus: ecce altare ſcindetur.* E o fruto que fez em Jeroboaõ foy, mandar prender o Profeta: *Apprehendite eũ:* apenas elle diſſe eſtas palavras eſtendẽdo o braço, lhe ficou ſeco, & mirrado, ſem o poder dobrar, & a pedra do altar ſe fez pedaços: *Et exaruit manus ejus, quam extenderat contra eum: nec valuit retrahere eam ad ſe. Altare quoque ſciſſum eſt.* Vendoſe elle aſſim milagroſamente caſtigado, rogou ao Profeta, 3. Reg. 13. 3.

que pediſſe a Deos lhe déſſe ſaude: faz oraçaõ ao Senhor, & ſara Jeroboaõ de repente: *Oravit vir Dei faciem Domini, & reverſa eſt manus Regis ad eum; & facta eſt ſicut prius fuerat.* Eys aqui trez milagres juntos taõ evidentes: converteſe Jeroboaõ, & os que eſtavaõ preſentes? De nenhum modo, antes mais duro perſeverou no ſeu erro; & os ſeus ſeguíraõ o meſmo caminho: & poys como ſe naõ convertem vendo tantos prodigios, & experimentando tantas maravilhas? Como? Eraõ dos principaes de Iſrael, inimigos de Roboaõ, & de Deos: Deos multiplica os milagres para o deſengano, & elles a cegueyra para o deſatino.

Vejaõ o que ſuccedéo em Azoto. Em hũa batalha, que deraõ os Filiſteos aos filhos de Iſrael ficando vencedores, levàraõ com os deſpojos da campanha, cativa a Arca do Senhor, & pondo-a no templo do ſeu idolo Dagon, o achàraõ nas duas manhãas ſeguintes deytado por terra diante da Arca, & na ultima deſcabeçado, & com as maõs decepadas: & multiplicando Deos os prodigios caſtigou aquelle povo com hũa grave enfermidade, & com hũa terrivel praga de ratos: & que reſultou de tantas maravilhas? Reduziraõſe os idolatras? Naõ: mas antes fazendo conſulta, reſolvèraõ, que naõ eſtiveſſe entre elles a Arca do Senhor: *Non maneat Arca Dei Iſrael apud nos:* & poys à viſta de tantos milagres deytaõ a Deos pela porta fóra, & ficaõſe com o diabo de portas a dentro? Trocaõ hum Deos milagroſo, por hum idolo decepado? Como vendo tantos prodigios, naõ largaõ o demonio? Vejaõ que gente era: *Videntes viri Azotij hujuſcemodi plagam, dixerunt: Non maneat, &c. Viri* os Baroens, os cavalheyros, os que tinhaõ poder de chamar a conſelho os Satrapas: *Et mittentes congregaverunt omnes Satrapas;* eſtes ſaõ os que deytaõ pela porta fóra a Deos, & ſe ficaõ com o idolo, em que adoraõ o demonio, de portas a dentro; eſtes, os que naõ querem nada de Deos por eſtarem em braços com Satanâs na cama de ſeus vicios; eſtes, os que ſe naõ convertem à viſta dos repetidos milagres; & da experiencia de dobrados caſtigos: *Non maneat Arca Dei Iſrael apud nos:* porque ainda que o Senhor multiplique nas Cortes os milagres para o deſengano; naõ ſegue a cegueyra humana mais que o deſatino. 1. Reg. 5. 7.

Oh

§. 249. *A hũa voz de Deos obedecem nos campos os mortos; & a muytas nas Cortes naõ obedecẽ os vivos.*

Oh maravilhoſa dureza! A hũa voz de Deos nos campos obedecem atè os mortos; & a repetidas vozes, & multiplicados milagres de Deos nas Cortes naõ obedecem a Deos os vivos!

Em Jeruſalem prégou Ezequiel fazendo prodigios, & maravilhas, como delle diſſe Deos ao meſmo Povo: Ezech. 24. 24. *Erit Ezechiel vobis in portentum*: Darvoshey ao Profeta Ezechiel, que ſerà hum portento de maravilhas, hum aſſombro de prodigios: em fim de tantos prodigios, & maravilhas, ficaõſe os ouvintes penedos, como o meſmo Profeta lhes chamou prégando hum dia: Ezech. 6. 3. *Hæc dicit Dominus Deus montibus, & collibus; rupibus, & vallibus.* Leva-o o Senhor em eſpirito ao meyo de hum campo largo fóra de Jeruſalem, cheyo de oſſos ſecos, que foraõ de cadaveres, & corpos mortos; mandalhe Deos que prégue àquellas caveyras, & oſſos Ezech. 37. 4. mirrhados: *Vaticinare de oſſibus iſtis*: obedece o Profeta â ordem de Deos, & principía o Sermaõ, dizendo: *Oſſa arida audite verbum Domini*: Oſſos ſecos, & caveyras vazias, ouvi a palavra do Senhor; quando no fim delle ouve o Profeta hum ruido, & movimento entre aquellas oſſadas nuas, & juntandoſe huns aos outros ſe ligãraõ com nervos, cubríraõſe de carne, & veſtíraõſe de couro, ficando huns corpos ſem eſpirito: *Factus eſt autem ſonitus prophetante me, & ecce commotio: & acceſſerunt oſſa ad oſſa, unumquodque ad junctu-ram ſuam: & vidi, & ecce ſuper ea nervi, & carnes aſcende-runt: & extenta eſt in eis cutis deſuper, & ſpiritum non habe-bant.* Ibid. 7. Faz ſegundo Sermaõ o Profeta àquelle grandiſſimo auditorio de cadaveres, & acabado elle reſuſcitaõ todos ficando em pè vivos: *Ingreſſus eſt in ea ſpiritus, & vixerunt; ſteteruntque ſuper pedes ſuos exercitus grandis nimis valdè.* Ibid. 10. Que prodigio he eſte taõ raro? Que maravilha eſta taõ ſingular? De oſſadas ſecas, de caveyras vazias levantaſe hum taõ copioſiſſimo exercito de gente âs vozes de Deos com dous Sermoẽs ſómente: & em Jeruſalem com tantos prodigios ficaõſe os vivos como montes ſecos, como penhaſcos duros, como troncos mortos? Sim: & ſabem porque? Aos vivos prégava Ezechiel em Jeruſalem, que era Corte: & aos mortos no campo; que ha poys de ſucceder, ſenaõ ficaremſe os de Jeruſalem, que eraõ homens de Corte, mon-

tes, penhaſcos, & troncos, ainda que ſejaõ tantas as maravilhas, & o Prégador hum portento: *Erit Ezechiel vobis in portentum*: os oſſos mirrhados fóra da Corte, que he a gente do campo, gente humilde deytada por terra: *In medio campi, qui erat plenus oſſibus*, baſta ouvirem a primeyra vez a palavra de Deos para logo haver cõmoçaõ, & uniaõ: *Et ecce commotio, & acceſſerunt oſſa ad oſſa*: & com o ſegundo Sermaõ recebem o eſpirito da vida, da morte da culpa paſſaõ â vida da graça: *Ingreſſus eſt in ea ſpiritus, & vixerunt*: porque nos campos obedecem à voz de Deos atè os mortos; & a multiplicadas vozes, & repetidos milagres nas Cortes naõ obedecem a Deos os vivos. Ibid. 1.

Oh quanta experiencia diſto tem os Miſſionarios! Sahimos â prégar ao campo, às terras pequenas, achamos huns mortos no peccado da retençaõ do alheyo, outros no do amancebamento, outros no do odio, do aleyve, & de qualquer vicio: Homem, mulher, ouve a palavra de Deos, levantate deſſe peccado, deyxa o teu vicio, confeſſate verdadeyramente: *Et ecce commotio*: logo ſe commovem, logo ſe aballaõ: Vingativo, deyxa eſſe odio, larga eſſe rancor, fazete amigo com o teu proximo, perdoalhe de coraçaõ, & pede humilde perdaõ: *Et acceſſerunt oſſa ad oſſa*: tudo logo ſaõ amizades, tudo abraços, tudo uniaõ: Avarento, cubiçoſo, reſtitue os dizimos, paga o alheyo, torna o ſeu a ſeu dono, poys com o poder, com a força, com o officio tiraſte a pelle ao pobre, & lhe comeſte a ſubſtancia: *Et ecce ſuper ea nervi, & carnes aſcenderunt: & extenta eſt in eis cutis deſuper*: tudo logo ſe paga, & fica cada hum com o ſeu: & finalmente ſe converte hum ſem numero de almas da morte do peccado para a vida da graça: *Ingreſſus eſt in ea ſpiritus, & vixerunt*.

Chegamos às Cortes, & terras grandes, que aſſim como ſaõ metropoles, & cabeças dos Reynos, & Provincias, o ſaõ tambem dos vicios, & peccados, achamos muytos homẽs grãdes, vivos na ciencia, vivos na diſcriçaõ, nas noticias, no conhecimẽto das couſas: Senhor, afaſtay vos deſſes peccados: Senhora, deyxay eſſe vicio, eſſa vaidade, gaſtay eſſas demaſias vans em pagar o que deveys, fazey penitencia verdadeyra: & quando eſperamos

mos que a razaõ apreſſe o arrependimento, & emenda das vidas, creſce a malicia: quando os buſcamos homẽs, & humanos, achamolos penedos, troncos, & diamantes: & ainda que façaõ muyta feſta à divina palavra, ſe antes duros eſtavaõ, no meſmo eſtado ſe ficaõ; ſe antes eraõ perverſos, & peccadores, do meſmo modo continuaõ o caminho da perdiçaõ: quando muyto tremem, mas naõ ſe mudaõ.

§. 250. *Os prodigios de Deos nas Cortes fazem tremer, mas naõ converter.*

Vejaõ a Balthaſar no ſeu banquete: faz Deos hum milagre admiravel à viſta da multiplicaçaõ dos peccados, com que era offendido: *In eadem hora apparuerunt digiti, quaſi manus hominis ſcribentis.* Convertemſe por ventura eſtes peccadores? Tremem, iſſo ſim; mas converterſe, iſſo naõ: *Tunc facies regis commutata eſt, &c. & genua ejus ad ſe invicem collidebantur; ſed & optimates ejus turbabãtur.* Poys que acontecéo com eſte prodigio? Se antes idolatras, ſacrilegos, blasfemos, amancebados eraõ, ainda que tremêraõ, no meſmo eſtado ficàraõ: mas donde naſcéo iſto? Eraõ todos cavalheyros, gente principal da Corte de Balthaſar: *Balthaſar Rex fecit grande convivium optimatibus mille*: eraõ mil os convidados, todos grandes de ſua Corte: & porque todos deſprezàraõ o aviſo de Deos, ainda que tremêraõ do prodigio, ſeguioſe logo o caſtigo da rebeldia; mortes, ruinas, incendios, eſtragos, perda de Reynos, eſtados, & ſenhorios: *Eadem nocte interfectus eſt Balthaſar Rex.* Aſſim muytos tremem de que ſe lhes prégue a ira de Deos; mas ainda que tem razaõ de tremer, fazem brio de ſe naõ reduzir; como quem diz: vòs vindes fiado em que cõ infernos, mortes, juizos me fareys tremer, poys tremer, iſſo ſim; mas converter, iſſo naõ. Por iſſo eu me admiro, de que ſendo o condenado do inferno grande no mundo, & ſabendo muyto à ſua cuſta eſta rebeldia dos Grandes, imaginaſe, que com o milagre de reſuſcitar hum morto, que a ſeus irmaõs vioſſe prégar, fariaõ penitencia: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Dan. 5 5.

Senhores: ſe os naõ convertem as verdades puras da palavra de Deos, eſcritas nas Sagradas Eſcrituras, & prégadas por ſeus miniſtros, naõ apellem para milagres, & prodigios, que iſſo he diſcurſo, ou deſvario de hum maldito jà condenado ao inferno: & por iſſo o Patriar-

§. 251. *Eſperar milagres para ſe cõverter, he couſa de malditos.*

ca Abrahaõ reprehendéo âquelle mal-aventurado, dizendolhe, que ſeus irmaõs tinhaõ no mundo quem lhes diſſeſſe a verdade, que a ouviſſem: *Habent Moyſen, & Prophetas, audiant illos:* como dizendolhe: ſe os Prégadores os naõ converterem com a verdade, & doutrina; com milagres naõ ſe haõ de converter. Dos Fariſéos malditos, gente principal da Sinagoga, dizia o Senhor, que eraõ de geraçaõ mâ, & adultera: *Generatio mala, & adultera*: poys, Senhor, aos melhores da melhor Naçaõ, que havia no mundo chamais homens illegitimos, filhos adulterinos, gente vil, & mà: *Generatio mala, & adultera?* Sim: & porque? O Senhor o diz logo: *Signum quærit*: andaõ atràz de milagres; como ſe diſſera: gente, que anda eſperando por milagres para ſe converter, naõ he filha de Deos, & herdeyra do ſeu Reyno; he gente mà, perverſa, & adulterina, filhos do demonio, ſucceſſores do ſeu morgado: *Generatio mala, & adultera ſignum quærit*: porque quem com a verdade da doutrina ſe naõ reduz, nem com muytos milagres ſe converte.

Matth. 12. 39.

§. 252. *Quem cõ a verdade da doutrina ſe naõ reduz; nem com milagres ſe cõverte.*

Na Corte de Faraó entràraõ dous Miſſionarios de Deos, Moyſés, & Araõ: prégàraõ, & deraõ a embayxada de Deos repetidas vezes; & como a rebeldia naõ abrandaſſe, paſſàraõ a fazer eſtupendos, & prodigioſos milagres naquella Corte, convertêdoſe a Vara de Moyſés em ſerpente, que tragou as dos feyticeyros, as aguas ſe tornàraõ em ſangue, cobreſe a Corte de rans, & moſquitos, ateaſe a peſte, chovem do Ceo pedras congeladas, vem exercitos de gafanhotos, que tudo aſſolàraõ, converteſe a luz do dia em trevas, & eſcuridades horrendas, matandolhe o Senhor todos os primogenitos em húa noyte: & no fim de tantos prodigios, emendouſe Faraó, & a ſua Corte? De nenhum modo: mas antes ſempre duros: *Induratum eſt cor Pharaonis*, foraõ perſeguindo o Povo de Deos, até o mar, & ahi como penedos obſtinados ſe foraõ a pique aos infernos: *Abyſſi operuerunt eos, deſcenderunt in profundum quaſi lapis.* E como ſe perdem tantas almas? Se tiveraõ taes Prégadores, como Araõ, & Moyſés; ſe víraõ tantos milagres, & prodigios, como ſe naõ convertem? Como? Era gente de Corte, em que a palavra de Deos naõ coſtuma fazer aballo,

Exod. 5. & ſeqq.

Exod. 15. 5.

ballo, & como com ella ſe naõ convertéraõ, ainda que ſobejaſſem os milagres, nada lhe havia de tirar a ſua teyma, & por iſſo duros, & obſtinados todos como pedras ſe foraõ apique aos infernos: *Abyſſi operuerunt eos, deſcenderunt in profundum quaſi lapis.*

O meſmo ſucedéo aos Fariſéos, de quem diz o Senhor, que eraõ huns malditos condenados ao inferno: *Væ vobis Phariſæi! Væ, æternum interitum nominat*, diz S. Jeronymo: cada dia viaõ milagres, prodigios, & maravilhas de Chriſto, mas como de ſua doutrina celeſtial naõ faziaõ caſo para ſe converterem, menos ſe haviaõ de converter com milagres: porque quem com a verdade da doutrina ſe naõ reduz, nem com muytos milagres ſe converte.

Luc. 11. 43.

Hier. on. tom 8. in Proverb. cap. 23. ad fin.

Donde vemos a cegueyra deſſe maldito no inferno, que ſabendo iſto muy bem, poys como grande no mundo, o praticou em vida; parecialhe, que com milagres, & naõ com a doutrina ſe cõverteriaõ ſeus irmaõs â penitencia: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Naõ baſtaõ poys quaeſquer milagres, por grandes, & prodigioſos que ſejaõ, para converter os grandes do mundo, que com a verdade da palavra de Deos ſe naõ reduzem; mas para algum por milagre ſe converter, he neceſſario, que ſeja milagre que doa, que padeçaõ algũa ruina grande, algum detrimento pezado em ſuas peſſoas, que padeçaõ algũa pena: & nem eſtes muytas vezes lhe abrandaõ a dureza: porque milagres, que naõ chegaõ muyto ao vivo, nam coſtumaõ converter fidalgos.

§. 253. *Milagres que naõ chegaõ ao vivo naõ convertem fidalgos.*

Grande milagre foy a cõverſaõ de Saõ Paulo, ſendo dos Principes de Iſrael, como temos viſto: mas para chegar a iſſo naõ baſtàraõ as muytas, & grandes maravilhas, que Chriſto obrava por ſeus Diſcipulos: & ſõ ſe converte quando o Senhor lhe fallou, indo elle para Damaſco perſeguindo os Chriſtaõs: & porque ſe converte mais nella occaſiaõ, que nas outras? Sabem porque? Porq̃ foy milagre que lhe doeo; cahio do cavallo abayxo: *Cadens in terram*: & perdeo a viſta, ficando cego: *Apertis oculis nihil videbat*; os outros milagres naõ lhe dohiaõ: porque milagres que naõ chegaõ ao vivo, naõ coſtumaõ converter fidalgos: & niſto tambem ſe vè a ignorancia

Act. Ap. 9. 4. 8.

rancia do condenado, em cuydar, que ſe converteriaõ ſeus irmaõs com hum milagre, que lhe naõ havia de doer, como era reſuſcitar hum morto, para lhes vir prégar: *Si quis ex mortuis, &c.*

§. 254. *Os ſoberbos naõ entraõ no Ceo.*

Mas qual ſerà a razaõ, porque a nobreza, & fidalguia do mundo ſó por milagre ſe ſalva? Serà porque o meſmo he ſer nobre, & fidalgo, que ſer ſoberbo, & a ſoberba, ſendo hũa vaidade, he taõ pezada, que naõ deyxa voar as almas ao Ceo? Aſſim he, & o temos jà conſiderado no pezo, que deytou os Anjos ſoberbos do Ceo ao inferno: & no aperto da porta do Ceo, por onde naõ cabem as pompoſas ſoberbas do mundo; & aſſim como por milagre ſe acha hum fidalgo humilde, aſſim por milagre ſe acha hum fidalgo, que ſe ſalve: iſto, ſenhores, naõ ſaõ encarecimentos, ſaõ verdades puras; parecerà novidade; porque indamal, novidade ſerà o dizerſe puramente a verdade: aſſim o diſſe Chriſto a ſeus Diſcipulos, como ponderamos no Sermaõ paſſado; & nas peſſoas delles, a toda a altiveza do mundo: *Niſi converſi fueritis, & efficiamini ſicut parvuli, non intrabitis in Regnum Cælorum*: Se vos naõ humilhares como meninos; ſe vos naõ fizeres pequenos por humildade, os que no mundo pela grandeza ſoys ſoberbos, naõ entrareys no Reyno dos Ceos. Outras cauſas temos jà ditas, que agora naõ repito; mas ſó direy algũa das que naõ eſtaõ tocadas: hũa he a falta de perſeverança na emenda, porque ſe algum Grande do mundo chegou por milagre a converterſe verdadeyramente, he milagre o perſeverar convertido, & por iſſo milagroſamẽte ſe ſalvaõ: maravilha grande he chegar hum fidalgo a fazer penitencia; mas ſe ella naõ he verdadeyra, ou ſendo-o, ſe naõ he perſeverante, ſerà maravilha para o mundo, mas de Deos aborrecida; ſerà para admirar os homens, mas naõ para agradar a Deos: porque converſaõ fingida, ou que naõ dura, naõ agrada ao Senhor.

Matth. 18. 3.

§. 255. *Converſaõ fingida, ou que naõ dura, naõ agrada a Deos.*

Reparey naquelle canticõ, que fizeraõ os meninos, que em Babilonia mandou Nabucho meter na ardente fornalha, que convidando elles tôdas as creaturas, & obras de Deos para o louvarem: *Benedicite omnia opera Domini Domino, &c.* Ceos, Terra, Elementos, Nuvens, Aves, Peyxes, Anjos, Homens, Sol, Lua, Eſtrellas, Chu-

Dan. 3. 57.

Chuvas, Orvalhos, & todas as mais creaturas racionaes, irracionaes, ſenſiveys, & inſenſiveys, ficou de fóra neſte cantico aquelle Arco dos Ceos, que eſmalta o ar, que afermoſea, borda, & matiza as nuvens, que alegra, admira, & ſerena o Orbe. Valhame Deos! Sendo eſte Arco taõ louvado, & admirado naõ ſó dos antigos Poetas, mas ainda das Eſcrituras; poſto ſobre as nuvens por Deos, & de Deos taõ favorecido no tempo, no ſitio, na figura, na variedade de cores, nos prodigios, & portentos, que com elle fez o Senhor, que razaõ ha para naõ entrar a louvar a Deos eſte Arco com as outras creaturas? Porque fica defóra hũa creatura taõ bella, que he pintura, & paíz dos Ceos, hum debuxo do Sol, hũa primavera dos ventos, hum jardim dos ares, & hum pavaõ das nuvens? Sabem porque? Porque as ſuas cores ſaõ hũ engano dos olhos, hum fingimento da viſta, hũa verdade aerea, hũa mentira bem corada, hũa quimera bem quiſta: todas aquellas cores, que ſe nos poem à viſta, ſaõ falſas, naõ verdadeyras; aparentes, apocrifas, & poſtiças: porque como diz Santo Agoſtinho, ſaõ huns reflexos do Sol, que imprime ſeus rayos em hũa nuvem cõ agua: *Arcus tunc apparet, cum radijs ſolis imbrifera fuerit nubes illuſtrata.* E alèm de ſerem todas aquellas cores hũa hypocreſia fermoſa, hum fingimento luſtroſo, hũa ſimulaçaõ galharda, como tal naõ dura, acaba depreſſa, deſparece ligeyro, & ainda que iſto agrade ao mundo, deſcontenta muyto a Deos: & por iſſo ainda que Deos favoreça eſte Arco, naõ entra no numero das creaturas, que lhe agradaõ em ſeus louvores; & ſendo todas convidadas para o louvarem: *Benedicite omnia opera Domini Domino, &c.* naõ entra elle no numero dos eſcolhidos: porque vejamos, que converſaõ fingida, ou que naõ dura, naõ agrada ao Senhor. Aug. tom. 9. in Apocal. homil. 2. poſt princ.

Oh quam ſingulares ſaõ os Arcos do Ceo, que ainda deſta maneira vemos no mundo! E ſe algum rara vez aparece, verâõ, que logo o poem nas nuvens, & o louvaõ, que he hum portento de penitencia, hum eſpelho do deſengano, hum debuxo da ſantidade, hum final da divina miſericordia, & hũa admiraçaõ da Corte: porque ainda que haja ſido vaõ, ſoberbo, ambicioſo, laſcivo, avarento, perverſo, jâ naõ tem

tem eſſa figura, ſaõ muy differentes as moſtras, & as ſemelhanças muy outras: velohaõ com parecer de penitente, de contrito, de deſenganado, & de ſer muy outro, do que antes era, & no cabo, ainda que todos o louvem, elle naõ louva a Deos, porque todos aquelles ſemblantes ſaõ cores aparentes, ſaõ tramoya, & naõ realidade; tem cor de contriçaõ, & naõ ha tal contriçaõ; tem parecer de propoſito, & não ha tal propoſito firme; tem figura de penitencia verdadeyra, & naõ ha tal penitencia; tem ſemelhança de confiſſaõ, de oraçaõ, de mortificaçaõ, de caridade, graça, & virtude, & tudo he falſo, ſofiſtico, apocrifo, & quimerico: doeoſe, mas naõ da ſua culpa; fez propoſito, mas naõ efficaz, & firme; confeſſouſe, mas naõ verdadeyramente; pozſe em oraçaõ, mas ſem ſe apartar dos peccados; mortificou o corpo, mas naõ deyxou o vicio; moſtra por fóra, que he outro, & he peyor do que era dantes: & ſe por milagre chegou a ſer verdadeyra a penitencia, legitima a converſaõ, perfeyta a volta da vida, em hũa volta de maõ, em hum cerrar de olhos, jà eſſe Arco deſaparece do Ceo, naõ continùa, naõ perſiſte, naõ dura. Ay de vos arcos fingidos, falſos caos, enganoſos, inconſtantes, mudaveys, & varios! Louvarvoſha o mundo, que vè ſó eſſas aparencias; mas naõ entrareys vòs no numero dos que louvaõ, & daõ gloria a Deos, que vè os voſſos coraçoens, os voſſos fingimentos, & as voſſas inconſtancias: porque converſaõ fingida, ou que naõ dura eſtà muy longe de agradar a Deos.

Simile.

Saõ eſtes arcos de penitencia ſemelhantes aos Cometas com as Eſtrellas; & a differença que dellas a ellas ha, ſe acha entre a penitencia verdadeyra, & fingida: os Cometas, & Eſtrellas ſaõ igualmente luminoſos, & muyto entre ſi ſe parecem: veraõ hum Cometa, que parece hũa Eſtrella, tem ſemelhante luz, ſemelhante fermoſura, ſemelhante grandeza, parece que eſtà no Ceo metido, hum aſtro de aſpecto benigno, de benevolo influxo: & bem examinado, eſtà muy longe do Ceo, o ſeu aſpecto he temeroſo, o ſeu influxo maligno, a ſua condiçaõ, hũa inflamaçaõ fogoſa, hũa illuminaçaõ aerea, final da ira de Deos, pronoſtico de calamidades, portento de mortes, indicio de

§. 256. *Saõ as penitencias falſas ſemelhantes aos cometas.*

eſtra-

eſtragos temporaes, & de eſpirituaes açoutes; & em que moſtra, que naõ he Eſtrella? No pouco tempo, que dura; poys naõ ſendo os cometas mais que huns vapores fogoſos, & huns fogos volantes, como diſſemos
§ 104. já a outro intento no ſegundo Sermaõ, em breve tempo deſaparecem. As Eſtrellas naõ ſaõ aſſim, porque ſempre ſaõ as meſmas, fixas, & metidas no Ceo, ou ſeja a noyte eſcura, ou ſeja a noyte clara; ou ſeja o tempo ſereno, ou ſeja tempeſtuoſo, ſempre eſtaõ no meſmo eſtado perſeverando, & andando em hũa roda viva, ſervindo a Deos de dia, & de noyte cõ ſeu movimento, & influxo, ſeguindo a ordẽ primey-
Iud. 5.20. ra da diſpoſiçaõ divina: *Stellæ manẽtes in ordine, & curſu ſuo.*

Oh quantos cometas temos viſto, que nos parecèraõ Eſtrellas! Aparece tal vez neſta Corte hum cometa penitente; chora, & parece hũa Magdalena; acoutaſe, & parece hum Saõ Jeronymo; emenda a vida, & parece hum Santo Agoſtinho; poemſe em oraçaõ, & parece hũa Santa Thereſa; deſpreza o mundo, & parece hum Saõ Franciſco; fechaſe em hũa caſa, & parece hum Saõ Bruno; buſca o retiro, ama a ſolidaõ, & parece hum Santo Hilario; começa a prẽgar aos outros, & parece hum Saõ Paulo: eys aqui o cometa parecendo Eſtrella: que dizem vendo eſtas aparencias? Raro prodigio fulano! He hum exemplar de virtude, hum eſpelho de ſantidade, ditoſo homem, admiravel mulher! He hum milagre do deſengano; eſtà metido no Ceo; alli naõ ha jà ſe naõ oraçaõ, mortificaçaõ, caridade, &c. E que ſuccede: Que? Dentro de poucos dias deſaparece a virtude, a luz, a ſantidade; já o naõ vedes na oraçaõ, já naõ frequẽta os Sacramentos, já torna á caſa do jogo, da comedia, da converſaçaõ, da vaidade, da torpeza: que foy iſto? Naõ foy Eſtrella, que perſeveraſſe, foy cometa, que deſapareceo; hũa illuminaçaõ aerea, huns propoſitos volantes, hum ſinal, com que a ira de Deos ameaça as calamidades de ſua conſciencia, a perdiçaõ de ſua vida, & a morte de ſua alma.

Ay de vôs cometas deſgraçados, donde parareys, ſenaõ no fogo do inferno! Porque quem como Eſtrella nos bons propoſitos dura, ſalvaſe; quem como cometa nas ſantas reſoluçoẽs naõ perſiſte, perdeſe.

§. 257. *Quem naõ continua nos bons propoſitos, perdeſe.*

Rey

Rey era David, & Rey era Saul; peccou Saul, & peccou David: com tudo ſalvouſe David, & condenouſe Saul: & donde procedeo taõ deſigual fim? Se David fez penitencia, & confeſſou ſeu peccado: *Peccavi*, tambem Saul confeſſou ſeu peccado, & fez penitencia: *Peccavi*. Poys como a penitencia deſte pâra em deſemparo de Deos, & dâ comſigo no inferno; & a daquelle em favores divinos, & dà com elle no Ceo? Porque Saul foy cometa, & naõ perſeverou; logo cahio em mais peccados matando Sacerdotes, buſcando feyticeyras, perſeguindo juſtos, & matandoſe por ſuas maõs: David foy Eſtrella, que na penitencia permanecéo, & no firme propoſito perſeverou, como elle meſmo diz: *Inclinavi cor meum ad faciendas juſtificationes tuas in æternum*: ah ſim! E David continua na boa reſoluçaõ, he taõ firme no ſeu propoſito, que he eterno, por iſſo he como Eſtrella fixa no Ceo por todas as eternidades: *Quaſi Stellæ in perpetuas æternitates.* Mas Saul he ſemelhante a cometa na ſua penitencia, em que naõ continuou, em que ha de parar, ſenaõ no inferno matandoſe como deſeſperado? *Arripuit itaque Saul gladium, & irruit ſuper eum*: para que ſe veja, que quem como Eſtrella nos bons propoſitos dura, ſalvaſe; & quem como cometa naõ perſiſte, perdeſe.

2.Reg.12 13.

1.Reg. 15. 24.

2.Reg. 22. 18.28. 7.

18. 10. & 31. 4.

Pſal. 118. 112.

Dan. 12.3.

1.Reg. 31. 4.

Vede mortaes ſe ſoys como David, ſe como Saul, os que chegaſtes a fazer penitencia, a confeſſarvos. Se como de Saul foy a penitencia, em quanto dura a vida, ha remedio fazendo-a verdadeyra; quando naõ là no inferno eſtâ eſperando os que vaõ pelo ſeu caminho, ſem o quererem deyxar, tomando o do verdadeyro arrependimento. Mas oh que raras vezes ſe acha nos fidalgos firmeza de propoſito, ſe por milagre ſe encontra algum verdadeyramente penitente! Que raro he aquelle, que naõ volte as coſtas â bandeyra de Chriſto, em que principiou a militar cõtra o demonio, & contra ſeus vicios! A vaidade o combate, a detracçaõ o perde, a laſcivia o derruba, a ambiçaõ o arruina, o pundonor o deſtroe, as converſaçoens o eſtragaõ; & a modo de arvores dos montes, dos ventos mais combatidas, que as que eſtaõ em os valles, ſe ſentem arrebatar, atè que vem a cahir: porque continuar a emenda, ſoſterſe na reſoluçaõ,

§. 258. *A nobreza tem menos perſeverãça em ſeguir a Chriſto, que o popular.*

çaõ, & aturar a reforma da vida, & o ſeguimento das divinas pizadas, naõ he taõ ordinario na eſfera da nobreza, como na gente commũa.

Matth. 4. 25. & alibi.

A Chriſto pelos deſertos ſeguiaõ as turbas: *Secutæ ſunt eum turbæ multæ, &c.* ſem fazerem pé atráz neſta empreſa, ainda que hũa vez os

Marc. 8. 2.

obrigava a iſſo a fome: *Ecce jam triduo ſuſtinent me, nec habent, quod manducent.* Naõ leyo, que fidalgo algum foſſe neſta companhia; que foſſe tudo gente ſem nome leyo. E que razaõ ha para que entre tantas mil almas ſe naõ ache hum fidalgo, mas tudo gente popular ſem nome? Vejaõ. Pela aſpereza do deſerto ſe entende a penitencia; & pelos trez dias entende. Saõ Gregorio Papa a verdadeyra, & perſeverante converſaõ do peccador:

Greg. Pap. ſuper Ezech lib 2. homil. 21. prop. fin. tom. 2.

Turba triduo Dominum ſuſtinet, quando multitudo fidelium peccata, quæ perpetravit, per pœnitentiam declinans, ad Deum ſe in opere, locutione, atque in cogitatione convertit. Sabeys (diz o Santo) que couſa he perſeverarem as turbas no ſeguimento de Chriſto trez dias? He largar os vicios, deyxar os peccados, & ſeguir as pizadas do Senhor com perſeverãça em obras, palavras, & penſamentos. Ah ſim? Iſto he caminho de perſeverança em bons penſamentos, palavras, & obras? Acharſehaõ nelle muytas mil almas de gento cõmũa, & ſem nome, perſeverando na emenda da vida, ſem ſe lhe dar dos incõmodos corporaes: *Ecce jam triduo ſuſtinent me, &c.* mas naõ ſe achará entre ellas hum ſõ fidalgo, que como amaõ tanto o regalo do corpo, & as delicias da vida, ainda que principiem o caminho da converſaõ, logo fazem pé atràz na empreſa: porque o continuar a reforma da vida, & o ſeguimento das divinas pizadas naõ he taõ ordinario na eſfera da nobreza, como na gente cõmũa.

§. Idem. *A confeſſarſe, & fazer penitencia chega pouco da nobreza.*

Naquelle ſolenne triunfo, com que na Corte de Jeruſalem entrou o Rey da Gloria, achàraõſe as turbas:

Matth. 21. 9.

Turbæ autem, quæ præcedebant, & quæ ſequebantur, clamabant, dicentes: Hoſana Filio David; duas fidalgas Martha, & Maria: *Inter quas erat Maria Magdalene, &c.* tambem iria

Matth. 27. 56.

ſeu irmaõ Lazaro, por ſer hum cavalheyro por milagre grande, reſuſcitado, ainda que naõ acho delle memoria nos Evangeliſtas; & hum Joſeph de Arimathéa, que ocultamente ſeguia a Chriſto: *Joſeph ab Arima-*

Joan. 19. 38

thæa, eòquòd eſſet Diſcipulus Jeſu, occultus autem propter metum judæorum: como quem tinha vergonha; que ha muytos que ſe envergonhaõ de buſcar, & ſeguir a Chriſto em publico, & naõ de offendelo com eſcandalo: todo o mais acompanhamento era de gente ordinaria, peſcadores, & officiaes: & porque em hũa real entrada da Mageſtade Divina na Corte de Jeruſalem ſe naõ achaõ as peſſoas principaes da Corte, como era razaõ, & ainda politica do mundo? Seria porque o Senhor hia a cavallo como hum pobre do campo? *Ecce Rex tuus venit tibi manſuetus ſedens ſuper aſinam?* Matth. 21. 5. Bem poderia ſer; porque tal he a ſoberba do mundo, que ſe deſpreza de acompanhar a Chriſto humilde. Ora deyxando outras razoens, que puderamos conſiderar, a que agora nos ſerve he eſta. O lugar donde o Senhor fez a entrada diz Saõ Mattheos, que era o de Bethphage: *Cum appropinquaſſent Jeroſolymis, & veniſſent Bethphage*: Matth. 21. 1. & Saõ Lucas declara, que era vizinho do Caſtello de Bethania, donde eraõ ſenhores Lazaro, & ſuas irmaãs: *Cum appropinquaſſet Bethphage, & Bethaniam.* Luc. 19. 29. Saõ Boaventura com Saõ Jeronymo diz, que Bethphage, ſignifica na noſſa lingua a Confiſſaõ, & penitencia; & Bethania, caſa de obediencia: *Bethphage, &c. interpretatur domus buccæ, per quam confeſſio, & pœnitentia ſignificantur: Bethania domus obedientiæ*: como poys o Senhor fez a ſua entrada na Corte ſahindo do lugar da Confiſſaõ, da penitencia, & da obediencia, por duas razoens naõ havia de levar no ſeu acompanhamento muytos fidalgos. A primeyra, porque ſaõ muy poucos os que chegaõ ao lugar da confiſſaõ, da penitencia, & da obediencia; & como he ſitio de que elles fogem, & que ſummamente aborrecem, havia de achar muy poucos o Soberano Rey da Gloria, que o acompanhaſſem; mas da gente ordinaria achou hũa multidaõ: *Turbæ autem, &c.* A ſegunda razaõ he; porque ſupoſto, alguns Grandes do mundo cheguem ao lugar da confiſſaõ, da penitencia, & da obediencia, he raro o que paſſa dahi em ſeguimento das pizadas do Senhor, logo ſe voltaõ às caſas do jogo, da converſaçaõ, da torpeza, do vicio, do peccado: paſſaõ duas ſenhoras por maravilha, que em fim, como mulheres, ſaõ mais pias; paſſa hum Lazaro reſuſcitado; S. Bonav. in Luc. prox. tom. 2.

mas

mas parece, que taõ envergonhado, como Joſeph de Arimathéa, que os Evangeliſtas naõ deraõ fé delle em ſuas Coronicas ſagradas: mas da gente popular, hum ſem numero de almas: *Turbæ autem, quæ præcedebant, & quæ ſequebantur*; porque o continuar a reforma, & emenda da vida, ſeguindo as pizadas de Chriſto naõ he taõ ordinario na eſfera da nobreza, & fidalguia, como na gẽte ordinaria, & cõmũa. E como iſto conhecia muy bem por experiencia eſſe condenado do inferno, foy grande a ſua ignorancia em lhe parecer, que ſendo ſeus irmaõs fidalgos, chegarião a fazer verdadeyra penitencia; ou ainda que a fizeſſem, perſeverarião convertidos, deſejando que hum defunto lhes vieſſe prégar: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Oh ſe ſó nos tempos paſſados houvera eſta diſgraça mayor na mayor gente do mundo, que muyto fora para louvar a Deos! Mas ainda mal, que hoje a vemos mais creſcida, do que nos ſeculos paſſados! Quem pudèra chorar com lagrimas de ſangue a perdiçaõ voluntaria de tantas almas, que ſendo no mũdo grandes, & eſtimados, ſaõ de Deos tão aborrecidos por ſeus teymoſos vicios, por onde tanto á larga caminhaõ para o inferno! Quem pudèra ſentir, como convem, o haver tantos brios para ſeguir o demonio na gente de mayor eſfera; & taõ pouco, ou nenhum valor para continuar o ſeguimẽto de Chriſto! Tantos alentos para offender a Deos publicamente; & nenhũa coragem para ſe vencer a ſi, & ao demonio! Tanto animo para arriſcar, & perder a vida pela vãa honra do mundo, em ſerviço de Satanàs; & tantos medos para acudir pela honra verdadeyra de Deos com o ſeguro real da melhor vida! Tanta largueza em diſpender os bens da fortuna para perdiçaõ das almas; & tanta eſcacéz para pagar o alheyo, & acudir à neceſſidade do pobre para remedio do eſpirito! Tanta inclinaçaõ aos vicios, que mataõ; & tanto faſtio âs virtudes, que daõ vida! Tanto amor ao mal, como ſe fora a melhor dita; & tanto aborrecimento ao bem, como ſe fora a mayor diſgraça! Que he iſto ſenhores? Aonde eſtaõ os brios, os alentos, os animos, a liberalidade da fidalguia do mundo, da nobreza da terra? Em que ſe empregaõ, em ſervir a Deos Rey, & Senhor do

Univerſo; ou a Satanàs Princepe das trevas, & a mais vil, & infame creatura de todas? Abraõ os olhos, vejaõ a quẽ ſervem, & a paga, que haõ de ter infalivelmente de ſeus ſerviços: tenhaõ pejo de que a gente popular, recebẽdo de Deos menos beneficios temporaes, o ſegue, o buſca, & o ſerve com tanto cuydado, com tanta frequencia, com tanta conſtancia: conſiderem agora o ſeu erro, vejaõ o ſeu engano, examinem a ſua diſgraça em quanto o Senhor por ſua infinita miſericordia lhes dà tempo para emendar os erros, para tomar os deſenganos, & para procurar a melhor graça cõ firme reſoluçaõ, com conſtante valor, com denodado brio; para que eſcapem, os que eſtaõ em culpa mortal, de achar o deſengano na cõpanhia daquelle cavalheyro, que no inferno deſejava vieſſe hum defunto converter ſeus irmaõs, como ſe no mundo faltàra Deos com Prégadores de penitencia: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, penitentiam agent.*

Mas que razaõ ha, para que a nobreza, & fidalguia do mundo ſiga taõ pouco as pizadas de Chriſto, como nos enſinaõ as Eſcrituras Sagradas, & nos eſtaõ moſtrando as experiencias? Muytas ſe pudèraõ dizer, que ſaõ notorias nas Eſcrituras, & nas experiencias; mas como naõ ha tempo para tanto, diremos brevemente algũa couſa dellas.

§. 259. *A muyta inclinaçaõ ao terreno, he cauſa de naõ ſeguir a nobreza a Chriſto.*

A primeyra cauſa de naõ ſeguir a nobreza, & fidalguia a Chriſto, como ſegue a gente popular, he a prizaõ das couſas caducas, & terrenas; porq̃ como os fidalgos, & nobreza tem mais terra, mais tratos, & mais das couſas do mundo, que a gente popular, & nellas andaõ mais envoltos, helhes mais difficultoſo o deſembaraçarſe de tantas prizoens; & por iſſo ainda que cheguem a tomar algũa hora reſoluçaõ de cõverterſe, em puxando por elles eſtas caducas, & terrenas prizoens, logo quebraõ, & rompem o fio da firme reſoluçaõ. Por iſſo diz Santo Agoſtinho, que o amor he pezado, & que leva atràz dẽ ſi os coraçoens, & toda hũa creatura: *Pondus meum, amor meus; eò feror quocumque feror:* Para donde quer que ſou levado, o meu amor, que he o pezo, me arraſta: como ſe diſſera: ſe amo a Deos, & as couſas de Deos, para ahi me leva o meu amor: & ſe amo o mundo, & as couſas terrenas, & caducas, para ellas

Aug. tom. 1. lib. 13. Confeſſ. cap. 9. ante fin.

las me arraſta eſſe pezado amor, & me aparta de Deos: & naõ pàra aqui o effeyto do amor; mas como tem virtude de transformar o amante na couſa amada, converte as creaturas naquillo que amaõ: aſſim o diz o meſmo Santo altamente: *Terram diligis, terra eris: Deum diligis; quid dicam? Deus eris? Non audeo dicere ex me; Scripturas audiamus: Ego dixi: Dij eſtis, & filij excelſi omnes: ſi ergo vultis eſſe Dij, & filij Altiſſimi, nolite diligere mundum, neque ea, quæ ſunt in mundo.* Homem, mulher (diz o Santo Doutor) ſe amas a terra, es terra: & ſe amas a Deos, que direy? Es Deos? Naõ me atrevo a dizer tanto; mas ouçamos o que diz a Sagrada Eſcritura, em que falla o meſmo Deos: Eu diſſe: ſoys huns Deoſes, & todos filhos do Altiſſimo: logo (conclue o Santo) ſe quereys ſer Deoſes, & filhos do Altiſſimo, naõ queyrais empregar o voſſo amor no mundo, nem nas couſas caducas, & terrenas; mas amay a Deos, para em Deoſes vos converteres.

Aug. tom. 9. tr. 2 in Epiſt. Ioan in fine.

Pſal. 81. 6.

§. Idem. O *amor tranſforma o amante na couſa amada.*

Eys aqui, ſenhores, a força do amor, que naõ ſó arraſta o amante para o que ama; mas convertèo com força transformativa na couſa amada: vem como he facil com a divina graça, que nunca falta a quem efficazmente a deſeja, o ſer na terra hũa divindade, tanto apetecida da gente mayor, & procurada pelo caminho da perdiçaõ? O ſer de tanta nobreza, & illuſtre fidalguia, como he ſer filho do Altiſſimo Deos? Que tem que ver cõ iſto as dignidades Imperiaes da terra, & o illuſtre do ſangue real do mundo, que tudo he vil, leve, & caduco como o feno, & flor do campo? *Omnis caro fœnum, & omnis gloria ejus quaſi flos agri*: & ſe pelas honras do mundo, ſendo hum nada, tanto deſvelo ha no mundo; com quanto mayor razaõ o devia haver por taõ altas, & ſoberanas honras nas peſſoas, que mais neſtas materias cuydaõ? Mas como tãto tem de amor às couſas da terra, nellas paraõ, a ellas ſe prendem, & nellas ſe convertem: *Terram diligis, terra eris.* E como a nobreza, & fidalguia tem mais da terra, & couſas do mundo, & a gente cõmũa menos, por iſſo deſta ſeguem muytos a Chriſto, & daquella muy poucos; naõ porq̃ as couſas terrenas os prendaõ; mas porq̃ elles ſe prendẽ a ellas cõ a demaſiada affeyçaõ.

Iſai. 40. 6.

S. Auguſt. prox.

Paſſando Sua Divina Mageſtade junto do mar de Ga-

liléa chamou a Pedro, André, & aos filhos do Zebedéo,
Matth. 4. 19. que o ſeguiſſem: *Venite poſt me*: & ſem repugnancia obedecèraõ, deyxando tudo. Em outra occaſiaõ vem hũ mancebo aconſelharſe com o Senhor para ſe poder ſalvar:
Luc. 18. 18. *Quid faciens vitam æternam poſſidebo?* Que farey, Senhor, para alcançar a poſſe da eterna vida? Reſpondelhe, que guardaſſe os Mandamentos da Ley divina. Replicalhe elle: tudo iſſo guardo desde menino: *Hæc omnia cuſtodivi â juventute mea.* Dizlhe entaõ o Senhor: ainda te falta hũa couſa para fazer, & com iſſo alcançaràs o que deſejas: *Adhuc unum tibi deeſt; omnia quæcumque habes vende, &c. & veni, ſequere me:* vay vender quanto tens, & reparte o preço pelos pobres, que com iſſo faràs hum theſouro no Ceo, & vem ſeguirme: ouvindo iſto o mãcebo, ficou muy triſte:
Ibid. 23. *His ille auditis, contriſtatus eſt*: & Saõ Matheos declara, que elle ſe foy da preſença do Senhor:
Matth. 19 22 *Abijt triſtis.* Valhame Deos! E que razaõ ha para que os primeyros ſem buſcarem a Chriſto, larguem tudo para o ſeguirem: & eſte buſcando a Chriſto naõ largue o que tem para fazer o meſmo? Se os primeyros com hũa ſimples vocaçaõ de Chriſto, deyxaõ tudo, para lhe obedecer; eſte tendo com a vocaçaõ, a promeſſa de hum theſouro no Ceo: *Habebis theſaurum in cælo:* como naõ obedece, mas vayſe triſte? Veja quem era eſte, & quem eraõ os outros: os primeyros eraõ huns peſcadores, gente pobre, & humilde: *Erant enim piſcatores*: & eſte, era hum cavalheyro, hum Principe: *Interrogavit eum quidam Princeps*: & como em conſequencia da fidalguia tinha muyto das couſas da terra, era muyto rico: *Dives erat valdè*: ah ſim! Por iſſo logo os primeyros ſeguem a Chriſto com tanta promptidaõ, & obediencia ſem o Senhor lhes prometer theſouros no Ceo: *Secuti ſunt eum*: & eſte, como era hum Principe, & Senhor grande, eſtava taõ prezo do amor que tinha ao muyto da terra, que nem o intereſſe de hum theſouro no Ceo foy baſtante para ſeguir a Chriſto: *Abijt triſtis*: para que ſe veja, que a cauſa de naõ ſeguir a nobreza, & fidalguia as pizadas de Chriſto, com a promptidaõ, com que as ſegue a gente cõmũa; he ter aquella muyto da terra, & niſſo empregar os affectos do ſeu amor; & eſta pouco, & por
Luc. 18. 23.
Matth. 4. 18.
Luc. 19. 18. & 23.
iſſo

iſſo mais deſapegada: porque o amor he pezo, que naõ ſó inclina, mas arraſta para onde ſe inclina: *Pondus meum, amor meus, &c.*

Simile. §. 260. *Prendem como viſco as couſas terrenas.* Aug. tom. 8. in Pſal. 121. in princ.

Saõ as almas como paſſarinhos, & o demonio caçador, que lhes arma com viſco, diz Santo Agoſtinho: *Obligata anima amore terreno, quaſi viſcum habet in pennis, volare non poteſt ad Deum:* A alma preza com o amor das couſas terrenas, naõ póde voar a Deos, porque tem as azas prezas como com viſco: que ſeja como viſco, que prende tudo o terreno, bem eſtà: mas quaes ſaõ as azas dalma, que com elle eſtaõ prezas? O douto Frey Jeronymo Laureto nas ſuas allegorías nos ſolta a duvida, dizendo: *Alæ animæ dici poſſunt cogitationes:* As azas dalma ſaõ os cuydados: diz poys Santo Agoſtinho: aſſim como hum paſſarinho eſtà prezo ſem poder voar, tanto que tem viſco nas azas; & quanto mais viſco tem, tanto mais prezo eſtà, & prezo fica nas maõs do caçador: aſſim tambem o amor das couſas terrenas he viſco, com que o caçador do inferno arma às almas dos mortaes; ſe hũa alma cahe no viſco, iſto he, ſe eſte amor lhe prende os cuydados, & os affectos, que ſaõ azas, com que a Deòs ha de voar em ſeu ſeguimento, fica preza nas maõs do demonio, & quanto mais he o viſco do amor caduco, tanto mais difficultoſa he a ſoltura: *Obligata anima amore terreno, quaſi viſcum habet in pennis, volare non poteſt ad Deum.* S. Auguſt. proxim.

Lauret. alleg. verbo Ala.

Oh quantas aves de altenaría caça o demonio com eſte infernal viſco! E ſe naõ, veja cada hum as azas dos ſeus cuydados com que eſtaõ prezas para naõ ſeguirem a Chriſto. Vejaõ em que ſe empregaõ os ſeus affectos. Se nas riquezas? Eſſe he o viſco: ſe nas honras, nas eſtimaçoens, nas vaidades, nas ſenſualidades, &c. tudo iſſo he viſco, com que o demonio lhes armou, & com que os tem prezos, & quanto mayor he eſſe amor deſordenado, eſſa affeyçaõ perverſa, eſſa inclinaçaõ iniqua, em que tem prezos os cuydados, amarrados os affectos, tanto mais he o viſco, & tanto mayor a prizaõ: que he poys neceſſario para ſeguir a Chriſto, & para voar a Deos? Que? Sacudir as azas do viſco, tirar os cuydados deſſas prizoens, & trazelos em fazer a vontade de Deos, que logo haverà perſeverança na emenda: mas como iſto ſe naõ quer fazer, como a ex-

periencia moſtra, por mais que Deos brada aos peccadores; como fez âquelle condenado pela peſſoa de Lazaro, a quem naõ quiz matar a fome por naõ tirar o viſco das azas, podendo taõ facilmente ſacudilas dando eſmola do ſuperfluo, & ainda do neceſſario para voar a Deos; com ellas prezas às ſuas riquezas, cahio no inferno: & he taõ ignorante, que ſabendo, que ſeus irmaõs levavaõ o meſmo caminho, perſuadiaſe, que vindo hum morto prégarlhes ſe tirariaõ das prizoens para fazer penitencia, quando a naõ faziaõ eſtandolhes Deos clamando por varios modos: *Si quis, &c.*

§. 261. *A variedade natural aos fidalgos he cauſa de naõ perſeverarẽ cõvertidos.*

A ſegunda cauſa de naõ ſeguir a nobreza, & fidalguia a Chriſto; & de naõ perſeverar na converſaõ, o que por milagre chegou a converterſe, como ſuccede na gente de eſfera inferior, he a natural variedade dos fidalgos, que nelles he muyto mayor, que nos plebeyos: miſeria he eſta de todo o genero humano, entre outras, como diz a Sagrada Eſcritura: *Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miſerijs; qui quaſi flos egreditur, & conteritur, & fugit velut umbra, & nunquam in eodem ſtatu permanet.* Todos os filhos das mulheres, todo o genero humano tem por vida, hũa brevidade, por riquezas, hũa enchente de miſerias, por firmeza, a duraçaõ de flor, por permanencia, a vaidade, & ligeyreza de ſombra, & por perſeverança, hũa ſucceſſiva variedade: *Et nunquam in eodem ſtatu permanet.* Porèm ſendo eſtas miſerias a todos cõmũas, como a experiencia tambem nos moſtra, faz a variedade mayor impreſſaõ na gente mais alta, que na bayxa: todos ſomos como grimpas mudaveys, varios, inconſtantes, & vaõs; vereys hũa grimpa poſta ſobre hũa alta torre, que parece apartada do mundo, deſprezadora da terra, & que faz competencia com as Eſtrellas; taõ firme em hum varaõ forte de ferro, que deſafia a conſtancia de mayor valor: mas quando he iſto? Quando o tempo eſtà muy ſereno, os ares ſoſſegados, & os ventos prezos: porèm em ſoprando a mais leve viraçaõ, o mais ſutil ar de vento, que a penas o conheceys, jà na grimpa o diviſais; porque a penas topou com ella, quando a faz voltar, & com tanto cuydado o buſca, que parece ſe quer ir atràz delle, ſe a prizaõ a naõ detivera; jà

Simile.

Iob 14. 1.

ſe

ſe quer precipitar da torre abayxo, a buſcar a terra, ſe o arrimo a naõ ſuſtentàra: que he iſto grimpa? Naõ eſtaveys vòs taõ firme, taõ conſtante, taõ forte, taõ ſoberana, deſprezando o terreno, competindo com o celeſte, & agora já taõ mudada, taõ varia, taõ louca, que naõ parays, querendovos tirar deſſe lugar eminente, & deſpenharvos na terra, buſcando o que aborrecieys, & fugindo do que deſejaveys? Oh naõ vem, diſſera ella, que era tempo ſereno, eſtavaõ os ares ſoſſegados, & naõ apareciaõ os ventos: mas agora, que eſte ſopro do ar reſpira, eſta viração leve me toca, naõ eſtà na minha mão ter conſtancia; porque naturalmente ſou mudavel, inconſtante, & varia. Ponde ora hũa grimpa na terra, ou a hum canto arrimada; vereys, que para a mover, he neceſſario hum grande pé de vento, hũa ira desfeyta dos ares, hũa rayva tremenda dos tempos: & poys não he eſta grimpa como a outra? Não ha duvida: mas ainda que ambas ſaõ grimpas, eſtão em differentes lugares, em diverſos ſitios, em deſiguaes poſtos, & da deſigualdade dos poſtos, da diverſidade dos ſitios, & da differença dos lugares naſce a mayor, ou menor variedade, inconſtancia, & mudança: a que eſtà em alto poſto, ſitio, & lugar facilmente ſe move; & a que eſtâ a hum canto, & poſta por terra, difficultoſamente ſe aballa.

Todos, ſenhores, ſomos grimpas por noſſa natural miſeria mudaveys: mas os Grandes, & Senhores do mundo ſaõ grimpas das altas torres, & por iſſo cõ qualquer ar de vento da ſoberba, da vaidade, & de outro qualquer vicio ſe mudão, a força de qualquer leve apetite os leva traz ſi, a violencia de qualquer vão, & momentaneo deſejo os faz andar em hũa roda viva ſem parar aqui, nem ali: & daqui vem, que cada dia procurão hũa iguaria nova, hũa caſta de doce quête, hũa invenção no veſtir, hũa novidade no comer, hũa extravagancia no fallar, hũa ſingularidade no obrar, de maneira, que nos coſtumes, no modo, no animo, tudo he variedade: baſta qualquer ſopro da noticia da novidade para eſtas grimpas do alto não terem ſoſſego, & deſcanſo até a não alcançarem a todo o cuſto; ſeja novidade, & cuſte, o que cuſtar. Oh quantos detrimentos tem com iſto as

Repu-

Republicas! & quantos cabedaes tirão de Portugal os eſtrangeyros, que com cõtinuas bugiarias, & invençoens eſtão ſangrando as bolſas a eſtes doentes, atè lhe eſgotarem as ſubſtancias; cõ que nem para viverem, nem pagarem a quem devem, chegão as mayores rendas; & por iſſo tudo ſaõ empenhos, & tudo perdição das caſas, das familias, & das almas! Não he iſto aſſim? Prouvéra a Deos, que aſſim não fora; & que lhe acuda com o remedio, poys o da terra falta. Iſto acontece às grimpas do alto; mas às grimpas humildes, & acantoadas, que he a gente commũa, naõ acontecẽ aſſim, como a experiencia moſtra: & porque neſta ha mais conſtancia, em ſe inclinando â virtude perſevera nella; & pelo contrario, como a gente de ſuperior eſfera ha a meſma incõſtancia, ainda que algum por milagre chegue a converterſe, naõ atura: & por iſſo aſſim como Deos favorece as creaturas que tem conſtancia em lhe obedecer; aborrece ſũmamẽte as que ſaõ a meſma variedade.

§. 262. *Ama Deos a conſtancia, & aborrece a variedade.*

Profetizando Malachias a vinda de Chriſto ao mundo, diz que ha de naſcer como Sol: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol juſtitiæ*: & porque razaõ chama a Chriſto Sol, & Sol de juſtiça, para dizer, que ha de vir ao mundo, como veyo, ſemelhante ao Sol? Muytas razoens apontaõ os ſagrados Expoſitores de ſemelhança; mas vejamos ſõ a que agora ſerve. Hũa das qualidades do Sol he, aquentar a terra, & criar nella toda a variedade de arvores, ervas, flores, frutos; & ainda os ricos metaes que dà; & paſſa pelo ar, ſem lhe communicar ſeu calor; como vemos ainda no tempo das mayores calmas, que ſempre a viração, que corre he freſca: & porque razão não aquenta o Sol o ar ficandolhe mais vizinho, como aquenta a terra ficandolhe mais diſtante? Ainda cá coſtumamos dizer, quem mais perto eſtâ do fogo, melhor ſe aquenta: eſtando logo o ar mais perto do Sol, & a terra mais longe; como ſe aquenta a terra, & fica frio o ar? Ora vejaõ a razão diſto que a experiencia nos moſtra. Bem he verdade, que o ar eſtà mais perto do Sol, que a terra, & he mais nobre, que ella; mas ſem embargo diſſo, o Sol pelos ares paſſa, na terra fica fazendo ſua impreſſaõ; porque o ar he hũa creatura vãa, aerea, fluida,

Malach. 4. 2.

fluida, fantaſtica, deſvanecida, extravagante, cada hora com hũa novidade nas nuvens, que ſaõ o ſeu veſtido, nos vapores, & fumos, que ſaõ as ſuas ambiçoẽs, nos vẽtos, q̃ ſaõ as ſuas payxoẽs: a cada paſſo o vereys de varias cores; hora cheyo de ſõbras, hora de luzes; jà triſte, jà alegre; jà turbado, jà ſereno; jà com hum chuveyro de lagrimas, com gritos de trovão, com iras de coriſco, com preſtezas de rayo, com luzimentos de relampago; eſteril, infecundo, inutil, ſem dar de ſi algum fruto; hũa hora ſerenidades todo, outra hora todo tempeſtades: finalmente ſymbolo da mudança ſem algũa conſiſtencia. E pelo contrario a terra ſempre firme, ſempre conſtante recebe do Sol o influxo, aproveytaſe de ſeus beneficios; produz ouro, prata, minas, rubins, eſmeraldas, diamantes, arvores, flores, frutos, & todo o mais neceſſario à humana natureza: ah ſim! Por iſſo o Sol Princepe das luzes dà calor à terra, & a favorece com ſeus beneficios, ainda que tão humilde, & de inferior eſfera, porque não he mudavel; & paſſa pelo ar ſem delle fazer caſo, por ſer hum vario, inutil, & infecundo: & eſta he a razão porque diſſe Malachias, que Chriſto Senhor noſſo he Sol; porque de creaturas, que tem de ar as qualidades não faz caſo para lhe communicar ſeus favores; & os communica às firmes, & conſtantes como a terra, ainda que humildes, que temem ſeu ſanto nome para lhe obedecer com perſeverança: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol juſtitiæ*: para que ſe veja, que aſſim como Deos favorece as creaturas, que tem conſtancia em lhe obedecer; aborrece ſummamente as que ſaõ a meſma variedade.

Eys aqui a eſtimação que faz o Rey da Gloria das creaturas mudaveys, & inconſtantes: não olha o Senhor para a dignidade, & alteza do lugar, que occupaõ; nem para as qualidades de ſeus naſcimentos; mas a conſtancia, com que o ſervem, & a pontualidade com que lhe obedecem: & como nos humildes ha menos de variedade, & mais de conſtancia, a elles communica ſeus favores; nelles imprime o calor de ſeu divino Eſpirito, com que produzem tantos frutos de obras boas, tantas flores de bons deſejos, tantas arvores de firmes propoſitos, tantas minas de virtudes.

Oh

Oh miſeraveys daquelles, que tem de ar as qualidades varias, & naõ de humilde terra as firmezas permanentes! Porque naõ ſómente aborrece Deos a variedade nas creaturas; mas com ſumo rigor as caſtiga.

§. 263. *Caſtiga Deos com ſummo rigor a variedade.*

Vio o Monarca Nabuco aquella celebre eſtatua altiva, & ſoberba, que tinha de ouro a cabeça, braços, & peyto de prata, ventre de bronze, bayxos de ferro, & pès de ferro, & barro: & logo vio deſcer de hum monte hũa pedra, que a terra deſpedio como rayo, & dando nos pès da Eſtatua, a fez em pó, & em cinza: *Abſciſſus eſt lapis de monte ſine manibus, & percuſſit ſtatuam in pedibus ejus ferreis, & fictilibus, & comminuit eos. Tunc contrita ſunt pariter ferrum, &c.* Valhame Deos! E que crime cõmetèo eſta Eſtatua para vir ſobre ella hũa pedra como coriſco, & fazela em cinza? Mais: & que miſterio tem vir a pedra de cima, & naõ lhe dar na cabeça, mas ir buſcarlhe os pès? *Et percuſſit ſtatuam in pedibus.* He certo, que a Eſtatua naõ cõmetèo crime; mas vejamos o que ella, & a pedra ſignificavaõ. Diz Santo Agoſtinho, que a pedra he Chriſto Senhor noſſo: *Lapis iſte, qui præciſus eſt de monte ſine manibus, Chriſtus eſt*; & que pela Eſtatua he ſignificada a vaidade, & ſoberba do mundo, diz o Cardeal Hugo: *Statuam appellat vanitatem mũdanam.* Se poys Chriſto he a pedra, que fez em pò a vaidade do mundo ſignificada na Eſtatua, porque razaõ lhe dà mais nos pès, que na cabeça, ou em outra qualquer parte? E que razaõ ha para q̃ pela Eſtatua ſe entenda a vaidade do mundo? A Eſtatua alèm de ſer hum puro ſonho, & hũa repreſentaçaõ fantaſtica, era hũa mera extravagancia na compoſiçaõ; porque veſtia de ouro, prata, bronze, ferro, & barro, & iſto he hũa mera vaidade: ſe poys toda he vaidade, como pelos pês lhe principia a ruina? Reparem nas palavras da Eſcritura Sagrada, & deſcubriràõ o miſterio: *In pedibus ejus ferreis, & fictilibus*: eraõ pès de ferro, & barro: era hũa variedade toda a Eſtatua, mas os pès ainda mais; porque ſendo a cabeça toda de ouro, os braços, & peyto tudo prata, o ventre tudo bronze, os bayxos tudo ferro, os pès naõ ſe contentàraõ com ſer tudo barro, mas quizeraõ variar com ſua miſtura de ferro: ah ſim! Poys vòs Eſtatua ſendo hũa mera variedade,

Dan. 2. 32. &c.

Aug. tom. 9. tr. 1. in Epiſt. Ioan ante fin.

Hug. Card in Dan. hic, miſticè.

hũa

hũa pura extravagancia toda; ainda nos pès requintais a variedade, por ahi vos ha de principiar a ruina, ha de vir ſobre eſſa extravagancia, ſobre eſſa inconſtancia a ira de Deos: *Abſciſſus eſt lapis de monte ſine manibus, & percuſſit ſtatuam in pedibus ejus ferreis, & fictilibus*; porque naõ ſómẽte aborrece Deos a variedade nas creaturas; mas com ſummo rigor a caſtiga.

Ah ſenhores de eſfera ſuperior, que como ar mais nobre, que a terra, metem debayxo dos pès a firmeza, prezandoſe de o imitar na variedade, & inconſtancias, & como eſtatuas ſublimes amaõ as extravagancias, ſendo nas ſuas vidas, & tratos hũa ſucceſſiva novidade; como he poſſivel, que Deos os favoreça, & naõ caſtigue; poys aborrece ſummamente, & aſſolla como pedra de coriſco as extravagancias, inconſtancias, & novidades? Sendo Deos a meſma firmeza, & conſtancia infinita, como ſe lhes mete em cabeça, que lhe naõ deſagradaõ as ſuas inconſtancias? Mas como ſabendo todos eſtas verdades, & dizendoſelhe taõ repetidas vezes, naõ ha pór remedio a tanto danno, ignorante era o diſcurſo, que fazia no inferno o condenado; porque ſendo ſeus irmaõs, como fidalgos, a meſma variedade, & inconſtancia, nem com o milagre de lhes vir prègar hum morto ſe haviaõ de emendar, tendo no mundo tanto quem lhes prègaſſe as verdades: *Si quis ex mortuis, &c.*

Eſta he poys a cauſa, porque dura taõ pouco nos fidalgos a emenda da vida, ſe algum por milagre chegou a converterſe: ſe algũa vez chegaõ a chorar os peccados, dura muy pouco o pranto da penitencia; porque a variedade dos divertimentos lhes enxuga logo as lagrimas. Oh ſe aturàra nelles o arrependimento das culpas, a lembrança da morte, & juizo, & a memoria do inferno, como duraõ os contentamentos de hũa vida caduca; que ſervido, & louvado fora Deos com grande perſeverança nas Cortes! Poys deſenganemſe, que ninguem depoys de fazer hum ſó peccado mortal, que ſeja, ſe pòde ſalvar ſem verdadeyra penitencia: aſſim o diz naõ menos, que meu Senhor Jeſus Chriſto, cuja palavra naõ pòde faltar: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis*: & para que ninguem imaginaſſe, que baſtava fazer de caminho penitencia, acreſcenta: Luc. 13. 3.

Matth. 10. 22. ta: *Qui perſeveraverit uſque in finem, hic ſalvus erit*: Aquelle, que perſeverar atè o ultimo inſtante de ſua vida no aborrecimento dos vicios, no odio dos peccados, & na deteſtaçaõ das culpas, ſem fazer pè atràz na reſoluçaõ da emenda, & no firme propoſito de nunca mais peccar, eſte ſe ſalvarà. Por iſſo diz excellentemente Saõ Ber-

Bern. tom. 2. epiſt. 129. in med. nardo: *Perſeverantia ſola meretur viris gloriam, coronam virtutibus; prorſus abſque perſeverantia, nec, qui pugnat, victoriam, nec palmam victor conſequitur.* Só a perſeverança alcança gloria aos homens, & coroa às virtudes: ſem perſeverança totalmente, nem o que peleja alcança a vitoria, nem o vencedor o triunfo.

§. 264. *Às recaidas ſaõ mais perigoſas que as quedas, & de Deos mais caſtigadas.*

E por eſta razaõ mais perigoſas ſaõ as recaidas, que as quedas, & mais caſtigadas de Deos: iſto nos moſtra a experiencia nas doenças corporaes. Todos ſabem, que das doenças perigoſas muytos eſcapaõ, mas das recahidas dellas raros ſaõ os que convalecem; porque como as forças da natureza eſtaõ poſtradas com a primeyra doença, naõ podem reſiſtir à violencia da recahida; & dandoſe por vencida, ſe rende às maõs da morte: & donde naſcem as recahidas? Dõde? Da inconſtancia em naõ perſeverar no regimento da medicina; por naõ haver valor para vencer hum apetite, hum deſejo, que ſó com querer ſe vencia, para ir a ſaude por diante, ſe entrega hum miſeravel convaleſcente às maõs da morte: aſſim tambem, perigoſa doença dalma he o peccado mortal, mas eſcapa della muyta gente pela divina cura: porèm o recahir no peccado por naõ querer vencer hum torpe goſto, & hum ruim apetite, he couſa arriſcadiſſima, por eſtarem debilitadas as forças da graça com a primeyra queda da culpa; & como tudo iſto naſce da variedade, & inconſtancia, mais depreſſa diſſimula Deos com as quedas, do que com as recahidas.

Manda Deos dizer a Lot pelos Anjos, que ſe tahiſſe de Sodóma com ſua mulher, & familia, porque vinhaõ a ſovertela; & que naõ olhaſſem para traz: *Salva animam tuã; noli reſpicere poſt tergum*: tratàraõ de tahirſe logo, & do alto de hum monte apenas olhou a mulher de Lot para tràz, quando fica morta convertida em hũa pedra de ſal: *Reſpicienſque uxor ejus poſt ſe, verſa eſt in ſtatuam ſalis*... Valhame Deos, que riguroſo caſti-

Geneſ 19. 17.

Ibid. 26.

caſtigo por hũa viſta de olhos, por hũa curioſa liviandade! Mas procuremos o miſterio, & acharemos juſtificadiſſimo o caſtigo de Deos. Por eſta ſahida de Sodóma entendem os Santos Padres, principalmente Santo Agoſtinho, a converſaõ de hum peccador penitente: *Fugere Sodomam, quid aliud eſt, quam incendium libidinis, luxuriæ, ſuperbiæ, & avaritiæ fugere?* Sabeys que couſa he fugir de Sodóma? He fugir do peccado, do fogo abrazador do apetite deſordenado, da luxuria, da ſoberba, & avareza: & por Lot, & ſua mulher, entende o meſmo Santo Doutor duas ſortes de penitentes: *In Lot, & uxore ſua duo genera hominum deſignantur, ſcilicet mundum derelinquentium: quorum unum perfectè deſerit, aliud quoque tepidè, & reſpiciendo retrò venit ad mortem*: como ſe diſſera: Lot he figura dos peccadores verdadeyramente convertidos, & perſeverantemente penitentes, que naõ fraqueaõ no caminho do arrependimento, recahindo na culpa: & ſua mulher ſignifica o fraco valor, o mulheril animo dos que fazem pé atràz no caminho da converſaõ, recahindo no peccado, cõmetendo-o, quando naõ podem por obra, com o deſejo; como da mulher de Lot notou Oleaſtro: *Putarem eam, non ſolùm oculis, ſed etiam animo Sodomam reſpexiſſe:* Naõ olhou para Sodôma ſó com os olhos, mas com o animo, com o coraçaõ, com os deſejos, com os affectos; porque os olhos ſaõ ligeyriſſimos correyos do amor: ah ſim! Diz poys agora Santo Ambroſio: *Qui non reſpexit retrorſum, evaſit: quæ reſpexit non potuit evadere*: Lot, que naõ olhou para tràz, iſto he, que naõ recahio na maligna febre do peccado do apetite, luxuria, ſoberba, cubiça, &c. eſcapou da morte, & da ira de Deos: porèm a mulher de Lot, figura dos affeminados inconſtantes, que torna a olhar para tràz, naõ ſó com os olhos, mas com os affectos, naõ ſó com o corpo, mas com a alma, para a maldita terra da culpa, como foy recahida no peccado, veyo ſobre ella a ira de Deos: *Verſa eſt in ſtatuam ſalis.* Em quanto ella eſtà doente da febre da culpa, iſto he, em Sodóma, & na cama do peccado, naõ ſó o ſoffre Deos, mas manda curala pelos ſeus Anjos tirando-a dos vicios, & dandolhe ſaude, & receyta do regimento, & dieta, que havia de guardar na cõvaleſ-

Aug. tom. 10. Serm. 34. ad fratr. in princ

Aug proximè.

Oleaſt. moral. in Geneſ. ſupra.

Ambr. de Abraham lib. 1. cap. 6. ad fin. tom. 1.

valeſcença: *Salva anima tuã, noli reſpicere poſt tergum; nec ſtes in omni circa regione, ſed in montem ſalvum te fac.* Olà? Tratay agora da ſaude de voſſa alma, cuyday em ſalvarvos, o regimento, que haveys de guardar, he a dieta nos ſentidos; naõ torneys nem a pór os olhos no peccado, fugi de toda a occaſiaõ da culpa, acolheyvos ao mõte, que he Chriſto (como lhe chama a Igreja na oraçaõ de Santa Catherina: *Ad montem, qui Chriſtus eſt, pervenire valeamus.*) Lot, que guardou o regimento eſcapou: *Qui non reſpexit retrorſum, evaſit*; mas ſua mulher, que naõ quiz guardalo, mas recahe por ſeu goſto, por hum apetite, que facilmente podia reprimir, como hũa viſta de olhos; he recahida de que ſe naõ eſcapa: *Quæ reſpexit non potuit evadere*; he culpa, que Deos naõ diſſimula: *Verſa eſt in ſtatuam ſalis*: porque vejamos os peccadores, que mais perigoſas ſaõ as recahidas, que as quedas, & mais caſtigadas de Deos.

Die 25. Novemb.

Oh ſe todos na penitencia ſeguiraõ as pizadas do Santo Lot, que livres eſtiveraõ com a graça de Deos, das recahidas, que poem as almas à porta da morte eterna! Mas que raros ſaõ, os que por milagre na ſuperior eſfera dos homens chegaõ a converterſe, & a ter verdadeyro propoſito da emenda, que naõ recayaõ, por naõ quererem guardar o regimento, & dieta, que lhes receytaõ os Medicos das almas! Diz o Medico eſpiritual a hum ſenhor arrependido: Senhor, naõ retenhais o alheyo, que atègora naõ pudeſtes pagar, encurtay os gaſtos vaõs, & pagay o que retendes injuſtamente; naõ vades à caſa do jogo, porque ahi offendeys a Deos, & diſſipais voſſos bens, perdendo o que he neceſſario para a reſtituiçaõ, & ſuſtento da voſſa caſa; naõ torneys a ver, nem a fallar à ruim mulher, nem à Eſpoſa de Deos, que inquietaveys; naõ vos paſſe, nem pelo penſamento offender a Deos por deſejo, obra, ou palavra. Senhora: fugi deſſa vaidade de tantas, & taõ cuſtoſas galas, que à cuſta de quem as vendéo, trazeys veſtidas, deytando cada dia hũa; naõ haja merendas, & outras ſuperfluidades, que ſó ſervem de vos levar ao inferno; & tudo iſſo naõ vos acreſcenta a fidalguia, & nobreza; mas antes augmenta os empenhos, que naõ podeys ſatisfazer; naõ torneys a cõmeter peccado algum.

E que

E que ſuccede a algum deſtes convaleſcentes, que por milagre de Deos eſcapou da morte? Que? imitar o afeminado animo da mulher de Lot, & naõ o varonil esforço de ſeu marido: a penas o demonio os convida cõ qualquer occaſiaõ apetitoſa, jâ ſe vaõ atràz do apetite, atropelando a receyta da Ley de Deos, quebrando os propoſitos, rompendo as reſoluçoens, retirando as culpas, recahindo nos peccados: & como ſaõ recahidas em gente taõ fraca, taõ debil, taõ afeminada, taõ frouxa, que a hum leve apetite, a hum momentaneo deſejo, ſe deyxa render, ſem querer reſiſtirlhe, he mal que naõ tem cura, em gente que tem por ley o ſeu apetite: & como o condenado do inferno, por ſer deſta confraria, & ſeus irmaõs, ſabia iſto muyto bem, eſcuſado era, querer inquietar atè os mortos para virem dar remedio a mal que naõ tem cura: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, &c.*

Mas por remate deſte diſcurſo, parece, que me dizem: Padre impoſſivel he termos no mundo eſſe propoſito taõ firme, & conſtante; ſomos miſeraveys, & cahimos, & recahimos como fracos: ſe algum fidalgo diz iſto, he milagre; porque nenhum coſtuma dizer, que he fraco. Oh prouvéra a Deos, que todos naõ ſõ confeſſàraõ a ſua fraqueza, mas que verdadeyramente a conhecéraõ! Porque logo procuràraõ o auxilio de Deos, como fazem os fracos: fidalgo illuſtre era S. Paulo; em quanto naõ conhecéo a ſua fraqueza, cahio, & cegou miſeravelmente; mas tanto que experimentou o nada que podía, cahindo, logo procurou o ſoccorro divino pondoſe nas maõs de Deos: *Domine, quid me vis facere?* E tanto que o Senhor o ajudou, logo ſe levantou, o que antes naõ podia fazer: *Surge, & ingredere civitatem, &c. Surrexit autem Saulus de terra*; & ficou taõ esforçado com o divino auxilio, que nada lhe era impoſſivel, como elle meſmo eſcreve aos Filipenſes: *Omnia poſſum in eo qui me confortat.* Em quanto eu naõ ſabia a minha fraqueza, nada podia; agora tudo poſſo com o ſoccorro de Deos, depoys que me conheci.

Act Ap 9. 6.

Philip. 4. 13.

§. 265. *No conhecimento da fraqueza eſtá a mayor parte do remedio contra as quedas.*

He certo, ſenhores, que pondo nòs os olhos dalma nas noſſas forças, nada podemos, como diz o meſmo Senhor: *Sine me nihil poteſtis facere*: mas cõ a graça de Deos podemos tudo o que elle nos

Ioan. 15. 5.

manda: mandanos Deos taõ repetidas vezes, que façamos penitencia ſobpena de nos perdermos; & naõ ſe podendo ella fazer ſem firme propoſito de nunca mais peccar, he ſem duvida que nos quer para iſſo dar as forças, ſe nòs efficazmente nos reſolvemos a naõ offendelo mais: & advirtaõ muyto neſte engano; porque he certo, que quem julgava por impoſſivel o perſeverar ſempre no propoſito de nunca peccar, eſte tal nunca teve firme propoſito; & em conſequencia naõ fez confiſſoens verdadeyras, & valioſas.

Notta.

§. 266. *Quem teve atequi por impoſſivel o dexar de peccar, nũca teve firme propoſto; & foraõ falſas ſuas confiſſoens.*

Provo, que he impoſſivel haver verdadeyra penitencia em quem tinha por impoſſivel o viver ſem peccar. Para haver verdadeyra penitencia, ha de haver firme propoſito da emenda; quem tem por impoſſivel a emenda naõ tem firme propoſito: logo, quem tem por impoſſivel a emenda naõ tem verdadeyra penitencia. Provo a menor: o firme propoſito he hum acto, & obra da vontade, que ſe reſolve a querer guardar a Ley de Deos, & naõ tornar mais a offendelo: eys que a vontade naõ pòde querer o impoſſivel, como diz Santo Thomás: *Id, quod eſt impoſſibile, ſub electione non cadit.* Logo, quem tem por impoſſivel a emenda da vida, naõ póde fazer verdadeyro propoſito de fazer o que julga impoſſivel; & em conſequencia naõ pòde ſem verdadeyro propoſito, ter verdadeyra penitencia.

S. Thom. 1.2 q. 13. art. 5. in fin. concl.

Moſtro tambem iſto por exemplos claros. A qualquer homem he impoſſivel voar como ave, levar às coſtas hum monte, tocar o Ceo com o dedo; haverá logo quem ſe reſolva firmemente a tocar com o dedo no Ceo, a levar hum monte às coſtas, & a voar como paſſaro? Padre iſſo naõ, que he couſa impoſſivel: logo, tambem, ſe tendes por impoſſivel o deyxar de peccar mortalmẽte toda a vida, he certo, que nunca vos reſolveſtes a iſſo, porque entendieys o naõ podieys fazer; como voar, levar às coſtas hum monte, & tocar o Ceo com o dedo; & como naõ tiveſtes eſſa reſoluçaõ, naõ tiveſtes firme propoſito de emenda, & foraõ falſas as voſſas penitencias, & confiſſoens. E por eſtas razoens, quem tal diſſer, neceſſariamente vem a dizer que ſe naõ pòde ſalvar: porque para hum peccador ſe ſalvar ha de fazer verdadeyra penitencia: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter*

Simile.

Luc. 13. 3.

liter peribitis. Ninguem póde fazer penitencia verdadeyra ſem firme propoſito de nunca mais peccar: *Cum propoſito non peccandi de cætero*; & tendoſe por impoſſivel a emenda, naõ póde haver firme propoſito: *Id, quod eſt impoſſibile, ſub electione non cadit*: logo vem a dizer, que ninguem ſe póde ſalvar, quem diſſer, que he impoſſivel o deyxar de peccar gravemẽte. Dito he eſte de quem naõ tem Fé, Eſperança, & Caridade, & ſe naõ quer cõverter a Deos verdadeyramente, que ſe de veras ſe cõvertèra, tudo pudéra; porque aonde naõ baſtaõ os eſforços da natureza, ſobejaõ para fortalecer os ſoccorros da divina graça, que naõ falta a quem a quer.

Trid. ſeſſ. 14. de Pœnit. cap. 4.

S. Thom. ſupra.

§. 267. *Cõ a graça de Deos tudo podemos; & ſem ella nada ſe alcança.*

Deſcendo Chriſto do monte Thabór theatro de ſuas glorias, de entre a multidaõ de gente, que com ſeus Diſcipulos eſtava, ſahe hum homem, & dizlhe, que tinha hum filho muyto mal tratado do demonio, rogandolhe que ſe compadeceſſe da ſua miſeria: *Si quid potes, adjuva nos, miſertus noſtri.* Reſpondelhe o Senhor; ſe podes crer, tudo he poſſivel a quẽ cré: *Si potes credere, omnia poſſibilia ſunt credenti.* E que tem que ver eſte deſpacho de Chriſto, com a petiçaõ do homem? Senhor eſte homẽ dizvos, que ſe podeys, o remedieys: *Si quid potes, adjuva nòs*; parece, que o deſpacho havia de ſer, ou darlhe ſaude ao filho, ou dizerlhe, que naõ podeys, ou que naõ quereys: mas dizeyslhe, ſe podes crer, tudo he poſſivel a quem cré? *Si potes credere, &c.* Oh que foy repoſta da infinita Sabedoria de Chriſto Senhor noſſo! Vejaõ a forma da petiçaõ deſte homem: *Si quid potes, adjuva nos*: Senhor ſe podeys algũa couſa, ſe tendes algum preſtimo, ajudaynos: duvidava do poder de Chriſto; & para que elle ſoubeſſe, que naõ ſómente o Senhor podia tudo, mas qualquer peſſoa com o ſoccorro de ſua graça tudo poderia: como dizendolhe: es hum incredulo, hum infiel, poys duvídas do meu poder; poys ſabe, que naõ ſó eu poſſo tudo, para curar teu filho; mas ſe tiveres verdadeyra Fé em mim, o poderás curar: o que te parece impoſſivel conſiderandote pela medida das tuas forças, com a aſſiſtencia da minha graça te ſerà facil: aſſim o cõſidera Saõ Joaõ Chryſoſtomo dizendo: *Tanta virtus mea eſt, ut alij meo nomine miracula poſſint conficere: quare ſi credis,*

Marc. 9. 21

Chryſoſt. tom. 2. homil 58. in Matth. ante med.

ut decet, tam filium tuum, quàm alios facilè curabis. Tanta he a minha virtude, tanto o meu poder, que atè os outros em meu nome podem fazer milagres: & por iſſo ſe tens Fé, como convem, facilmente curaràs, naõ ſó a teu filho endemoninhado, mas tambem aos outros; porque tudo he poſſivel a quem em mim confia, & cré verdadeyramente: *Omnia poſſibilia ſunt credenti*: para que entendamos, que aonde naõ baſtaõ os esforços da natureza, ſobejaõ para fortalecer os ſoccorros da divina graça, que naõ falta a quem, como convem, a quer.

Marc. proximè.

§. 268. *Para Chriſto moſtrar o que podemos com ſua graça nos atribue as obras de ſua Omnipotencia.*

Tanto quer Chriſto Senhor noſſo fazernos confiados em os auxilios de ſua graça, que as obras de ſua omnipotencia atribue às noſſas forças.

Matth. 9. 22.

Sarando o Senhor aquella mulher, que padecia fluxo de ſangue havia doze annos com o toque de ſuas ſagradas veſtiduras, lhe diſſe: *Confide filia: fides tua te ſalvam fecit*: Tem grande confiança filha, que a tua fé te deo ſaude: ſe a virtude divina a ſarou; como diz, que a ſua fé lhe deo ſaude? He verdade, que Chriſto a livrou do achaque antigo, que tinha, cõ o toque de ſua veſtidura; mas para moſtrar, como diz Theofilato, que naõ entreviera a fé da mulher, naõ alcançâra ſaude, ainda que tocàra ſeus ſagrados veſtidos: *Oſtendit item quòd niſi habuiſſet fidem, neutiquam recepiſſet beneficium, quanvis ſanctas contigiſſet veſtes.* E curando neſſa occaſiaõ o Senhor dous cegos, moſtrou iſto meſmo dizendolhes: *Secundum fidem veſtram fiat vobis*: Eu vos dou ſaude nos olhos à medida da voſſa fé; moſtrandolhes com iſſo, que a falta de fé ſó lhe poderia impedir o remedio: querendo com iſto o Senhor enſinarnos a pòr as noſſas eſperanças com firme fé em ſua graça; & para iſſo às noſſas forças atribue as obras de ſua Omnipotencia. Oh ſe todos com viva fé puzeramos a noſſa confiança em Deos, deſconfiando das noſſas forças, que milagroſas converſoens foraõ as converſoens dos mais perdidos peccadores! E ſendo iſto obra da vontade, que pouco ha quẽ queyra pedir a Deos o ſoccorro! Que pouco ha quem deſeje remediada a pobreza de ſuas forças, baſtando para alcançar o remedio hum efficaz deſejo da vontade, como diz David! *Deſiderium pauperum exaudivit Dominus.* Mas como na fidalguia, & nobre-

Theoph. in Matth. proximè.

Matth. 9. 29.

Pſ. 10. 17.

nobreza ſe tem por afronta o confeſſar fraqueza, & pobreza, faltaõ nella eſtes deſejos, que bradem mudos a Deos: & por iſſo eſſe condenado do inferno, eſcuſára de pedir hum Prégador defunto para dizer a ſeus irmaõs, que fizeſſem penitencia; porque ſendo fidalgos haviaõ de deſprezarſe de dar a torcer o braço, nem ao meſmo Deos, confeſſando a ſua fraqueza; & ſem iſſo naõ fariaõ penitencia verdadeyra, ainda que hum morto lhes vieſſe prégar: *Si quis ex mortuis ierit ad eos, pœnitentiam agent.*

Ah ſenhores, acabemſe jà as rebeldias na culpa, as obſtinaçoens no peccado, & naõ haverà quem và fazer companhia a eſſe maldito no inferno: creaõ as Eſcrituras, q̃ da parte de Deos lhes fallaõ: naõ deſprezem as miſericordias do Senhor, com que os convida, taõ ancioſo da ſua ſalvaçaõ, que para deſtruir as ſoberbas, vaidades, & fumaças do mundo, ſendo a grandeza infinita ſe abateo à condiçaõ de eſcravo: *Semetipſum exinanivit, formam ſervi accipiens*: exercitou tanta humildade, que quiz morrer por nòs em hũa Cruz; amanos com tanto exceſſo, que deo por noſſo reſgate o preço infinito de ſeu ſangue; donde Santo Agoſtinho diz: *Qui nos tanto pretio redemit, non vult perire, quos emit*: Quem nos redemio com tanto preço, naõ quer que ſe perca, quem tanto lhe cuſtou: ſe poys temos tanta neceſſidade do ſoccorro divino, & o Senhor ſummamente deſeja ſoccorrernos, & ſalvarnos; que fazes peccador miſeravel, que feytos todos os teus deſejos linguas, naõ chamas arrependido de tuas culpas, pela divina miſericordia? Aqui tens eſte Senhor, &c. *Meu Senhor, &c.*

Philip. 2. 7.

Aug tom. 10 Serm. 109. de temp. ante finem.

Finis, Laus Deo, Virginique Matri.



SERMAM VI.

EM QVE SE TRATA LARGAmente da qualidade, & terribilidade das penas do inferno.

Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus ſempiternis?
Iſai. 33. 14.

VEndo Moyſés no deſerto, que morriaõ miſeravelmente os filhos de Iſrael mordidos de ardentes vivoras, & de fogoſas ſerpentes, recorréo a Deos, & por ordem ſua fez hũa ſerpente de metal ardente (como le Oleaſtro: *Fac ſerpentem igneum, ſeu ignitum*:) na qual poz o Senhor tal virtude, que baſtava o vela, para terem vida os enfermos; porque o meſmo era porem os olhos naquelle terrivel retrato do ſeu mal, que alcançarem o deſejado bem. Curava a Sabedoria Divina as mordeduras das ſerpentes com a viſta da ſerpente, para que conheceſſe o ſeu Povo no caminho da terra da Promiſſaõ, que em trazerem diante dos olhos a repreſentaçaõ do ſeu danno, conſiſtia a mayor parte do ſeu remedio: aſſim o conſidera o doutiſſimo Oleaſtro: *Qua in re nos docere voluit, quid valeat poſt perpetratam culpam, ejus conſideratio ad deteſtandum.* Aſſim os que andamos como peregrinos no deſerto deſte mundo, ſequioſos de chegar à terra da Promiſſaõ, iſto he, ſuſpirando pela celeſte patria, anhelando pela eterna glo-

Oleaſt. in cap. 21. Numer. ad liter. n. 3.

Oleaſt. proximè moral.

§. 269. *A lebrança continua do inferno preſerva de ir a elle.*

gloria, vendonos por noſſa miſeria neſte triſte valle de lagrimas, mordidos cada hora das infernaes ſerpentes, q̃ nos tiraõ a vida dalma com o veneno da culpa, naõ temos melhor antidoto para eſta mortal peçonha, nem mais efficaz remedio para eſte eſpiritual danno, que trazer diante dos olhos dalma, a repreſentaçaõ das eternas penas, & hũa viva, & efficaz memoria do fogo eterno, como diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo: *Non ſinet in gehennam incidere, gehennæ meminiſſe*: A lembrança das eternas lavaredas, naõ deyxarà cahir no inferno a quem a tem; porque trazendo diante de ſi taõ terriveys penas, fugirà de cõmeter as culpas, com que a ellas ſe chega: aſſim o acõſelha o Eſpirito Santo: *In omnibus operibus tuis memorare noviſſima tua, & in æternum non peccabis.* Alma miſeravel: lembrate em todas tuas obras, que ha morte para cada hora, juizo eſtreytiſſimo para cada dia, & gloria, ou inferno para todo ſempre, & ainda que a tua vida fora hũa eternidade, nunca chegaràs a peccar.

Chryſoſt. tom. 4. ad Roman homil. 31. poſt med. moral.

Eccl. 7. 40

Deſta repreſentaçaõ, & lembrança naſce o temor dos eternos males, & o deſejo dos eternos bens; & entaõ deyxaõ os peccadores o enganoſo feytiço de ſeus peccados, quando olhaõ ſuas almas no eſpelho dos infernaes tormentos. David confeſſa, que entaõ recorréo a Deos, que entaõ clamou, & ſe chegou ao Senhor, quando vio cercada a ſua alma da memoria das inſofriveys penas do inferno, & dos laços da eterna morte: *Dolores inferni circumdederunt me: præoccupaverunt me laquei mortis: In tribulatione mea invocavi Dominum, & ad Deum meum clamavi.*

Pſal. 17. 6.

Eſta hé a razaõ porque diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo, que nenhũa couſa he taõ util, & proveytoſa às almas, como a prégaçaõ, & ainda a converſaçaõ do inferno: *Nihil ita eſt utile, atque de gehenna ſermocinari*; & porque Chriſto Senhor noſſo tantas vezes propunha a ſeus Diſcipulos, & ouvintes a quem prégava, os infernaes tormentos: & tudo para que a repreſentaçaõ de taes penas, foſſe deſpertador para temer noſſas culpas, que ſaõ as que nos precipitaõ nos infernaes abiſmos: porque como ainda diſſe hum Poeta. De maneyra, que os bons aborrecem os peccados por amor da virtude, os mãos deyxaõ tambem de peccar com medo da pena:

§. 270. O *Sermaõ do inferno he o mais util às almas.*

Chryſoſt. tom. 4. 2. ad Theſal. homil. 2. poſt med. verbo in incendio.

Ex Horat. in epiſt. refert gl verb. metu pæn. in cap irrefragabili§. cæterum, de offic. Ordin.

Oderunt peccare boni virtutis amore:
Oderunt peccare mali formidine pœnæ.

Da Garça diz outro Poeta antigo, que com o medo do Gaviaõ ſeu mortal inimigo, canſada, & afadigada dos voos, que naõ baſtaõ para eſcaparlhe, buſca, como defenſa, o homem, de quem antes coſtumava fugir:

Ovid. lib. de Ponto 2. epiſt. 2

Accipitrem metuens pennis trepidantibus ales,
Audet ad humanos feſſa venire ſinus.

Aſſim com medo dos infernaes Açores buſca o peccador a Deos, de quem antes fugia: o lobo com temor do caõ larga a ovelha: a ave cõ medo do tiro deyxa o verde ramo: o peyxe com horror do anzol deyxa a ſaborоſa iſca: aſſim o peccador, ainda que ſeja hum lobo faminto, larga a preza de ſeu goſto: ainda que ſeja ave leve, & deſvanecida, deyxa a verdura do ſeu peccado: ainda que viva no regalo de ſeus deleytes, como peyxe nagua, aborrece a iſca de ſeus apetites; eſte, porque o anzol das duas farpas, que ſaõ a pena de danno, & a pena de ſentido, que padecem no inferno os condenados, o enche de pavor, & aſſombro: aquelle, porque o tremendo tiro da maldiçaõ eterna no dia do juizo o veſte de terror, & eſpanto; o outro, porque os dentes do rayvoſo caõ do inferno o cobre de medo, & horror.

Simil. Simil.

As mãys, quando querem deſmamar os filhos, ſobre os peytos, donde chupavaõ o ſeu deleyte, lhe poem fel, & couſas amargoſas; & aſſim pela amargura, que provaõ, vem a aborrecer a doçura, que antes amavaõ; aſſim os Prégadores, que dos peccadores ſaõ como mãys eſpirituaes, para os apartarem dos deleytes, & mundanas enſualidades, a que tem pegado o ſeu goſto, lhes propoẽ os feys, & amarguras do inferno, quando outros remedios naõ baſtaõ para os reduzir: aſſim Jeremias o fazia: *Pone tibi amaritudines, ideſt, præſentes miſerias, futura ſupplicia, &c.* Peccador, poem diante teus olhos as amarguras das preſentes miſerias, & os eternos caſtigos: o Bautiſta: *Omnis arbor, quæ non facit fructum bonum, excidetur, & in ignem mittetur*: Toda a arvore, iſto he toda a peſſoa, como explica Saõ Gregorio Papa: *Arbor hujus mundi, eſt univerſum genus humanum*, que naõ fizer boas obras, ſerà cortada, como arvore infru-

Ierem. 31. 21. & ibi Card. Hug

Matth. 3. 10.

Greg. tom 2 hom. 10 in Evang. ad med.

infrutifera, com o cutello da ira de Deos, & deytada para ſempre a arder na fornalha do inferno: o Profeta Rey: *Deſcendant in infernum viventes, ideſt qui vivunt mundo, & peccato:* Os peccadores, que ſó tem por vida o amor do mundo, & do peccado ſejaõ deytados no inferno.

Pſal. 54. 16 & ibi Car. Hug.

E por iſſo o Profeta Iſaias Prégador da Corte de Jeruſalem, figura da Igreja Catholica, para que aquelle Povo, figura do Povo Chriſtaõ ſe apartaſſe de ſuas culpas, & acabaſſe de deyxar ſeus depravados vicios, lhe propoz o rigor das eternas penas nas palavras, que tomey por thema; & querem dizer: qual de vòs peccadores, que viveys caſados com voſſas culpas, obſtinados em voſſa malicia, rebeldes às vozes de Deos, & impenitentes em voſſos peccados ſe atreve a morar para ſempre no forno das eternas chamas? Qual de vòs ſe atreve a eſtar por toda a eternidade nas infernaes labaredas? *Quis poterit de vobis, &c.* Como ſe diſſera o Profeta Santo: já que teymoſamẽte naõ quereys deyxar voſſos peccados, que he eſtrada, que vos leva ao inferno: *Via perditionis eſt omnis iniquitas:* conſideray, como vos atreveys a ſofrer por hũa eternidade as penas crueliſſimas do inferno? E repete a pena infernal ſignificada no fogo, para que ſe ſayba, que naõ he hũa ſó pena: primeyro falla no fogo, figura da pena de danno, que he carecer para ſempre naquella diabolica maſmorra da viſta de Deos: & depoys nas penas do ſentido, ſignificadas naquelles ardores eternos, que em todos os ſentidos ſe haõ de padecer.

Chryſoſt. tom. 2. in 2. expoſ. in Matth. homil. 18. verbo intrate, &c.

§. 271. *A peccadores obſtinados ſe haõ de prégar as penas do inferno.*

E porque Iſaias prégava naquella Corte eſte Sermaõ do inferno a peccadores de coraçoens de pedra, de peytos de bronze, de entranhas de ferro, que naõ obedeciaõ às vozes de Deos, pondolhes diante dos olhos o lugar para onde caminhavaõ, que para elles eſtà aparelhado ardendo em abrazador fogo por toda a eternidade, como adverte Saõ Cyrillo Alexandrino: *Hominibus duri pectoris, & inobedientibus annuntiat locum æternum, & quod paratus ſit, & ardeat, idque perpetim;* nenhum outro Sermaõ poſſo eu fazer neſta Corte mais conveniente, que eſte, poys ſendo nella taõ repetidas as miſſoens, taõ multiplicados os brados da divina miſericordia, naõ ceſſaõ as culpas, naõ ſe emendaõ as vidas, naõ ſe abrandaõ os coraçoens, naõ

S. Cyril. Alex. lib. 3. in Iſai. hic.

naõ ſe mudaõ as vontades; mas antes creſce a malignidade das culpas, multiplicaſe o contagio dos vicios, ateaſe a peſte dos peccados: por iſſo he neceſſario, que entre a navalha da divina juſtiça a cortar tanta podridaõ de vicios, & o cauterio do fogo eterno a impedir o paſſo aos herpes do peccado.

Oh ſe como a materia das penas do inferno he taõ larguiſſima, eu tivera tantas linguas, & vozes taõ de bróze como era neceſſario para explicar parte dellas, que certo fora com o ſopro da divina graça, o abrandaremſe os coraçoens mais impedernidos, & derreteremſe os peytos mais de bronze! Mas atè o meſmo Iſaias reconhecendo eſta difficuldade em ſua peſſoa, dizia, como le Saõ Cyrillo Alexandrino, & os Setenta: *Quis annuntiabit vobis, quòd ignis ardeat? Quis annuntiabit vobis locum æternum?* Quem pòde haver, que vos diga os ardores do fogo infernal? Que lingua vos poderâ declarar o lugar dos eternos tormentos? Naõ cabe a materia no mayor encarecimento; nem as forças humanas ſaõ capazes para explicar o menor della: para que poſſamos de tanto dizer algũa couſa, recorramos aos alentos da divina graça por meyo da Mãy de Deos a Virgem Maria.

Ave Maria.

S. Cyril. Alex. ubi proximè. 70. apud S Hieron. tom. 4. in Iſai. hic.

Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus ſempiternis? Iſai. loco citato.

ANtes que entremos no diſcurſo de algũas das incomprehenſiveys penas do inferno, reparemos nas palavras com que ſe nos propoem o aſſumpto. Qual de vòs peccadores poderà morar no forno das eternas chamas? Naquelle fogo horrendo, que devóra corpos, delí penhaſcos, derrete brózes, abranda ferros, conſome montes, & aſſola tudo atè o fundo do abiſmo? como diſſe Deos por Moyſés: *Ignis ſuccenſus eſt in furore meo, & ardebit uſque ad inferni noviſſima: devorabitque terram cum germine ſuo, & montium fundamenta comburet.* Nos ardores daquelle fogo, que acende a ira de Deos, naõ ſó para delir penhas, mas para abrazar almas? Como ſe diſſera: he certo, que naõ poderà nenhum ſofrer aquella ardente viveza, & aturar aquella fogoſa, & devoradora efficacia, que

Deut. 32. 22.

§. 272. *Naõ ſe poaem explicar as penas do inferno.*

que he taõ cruel, & terrivel, que como diz Santo Agoſtinho, naõ ha palavras, com que ſe poſſa dizer, nem encarecimento com que ſe chegue a declarar: *Ignis illius potentiam nulla vox exponere, nullus poterit ſermo explanare.* Aug. tom. 10. Serm 181. de Temp. cap 18. in med

Se poys deſte fogo, que vemos, diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo, que he taõ vehemente, que naõ ha palavras para explicar as dores crueys, que cauſa a quem queyma; que ſe ha de dizer do do inferno? *Si acerrimos, quos iſte ignis, & hæc flamma dolores infert oratione aſſequi non poſſumus; quid de illo dicemus?* Chryſoſt. tom. 2. homil 44. in Matth. poſt med

Principalmente, diz o Santo, ſendo taõ voràz eſte noſſo fogo, que ſe lhe deytarem hum homem dentro logo o queyma, & conſome; & o do inferno queyma, & atormenta ſem comparaçaõ muyto mais, & nunca ſe conſome o q̃ queyma: *Præſertim cum hic uno temporis momento in ignem poſitus homo exuperat; ibi autem crematur quidem, ac dolet; ſed nequaquam, quod crematur conſumitur;* Chryſoſt. prox.

& por iſſo naõ podemos ter hũa hora hũa braza na maõ; como poderemos por hũa eternidade eſtar ſubmergidos em hum mar de fogo, em hum rio de labaredas (como lhe chama o meſmo Santo) que ſe naõ pôde vadear; em hum pégo de chamas, que ſe naõ póde ſondar; aonde as ondas do fogo ſe levantaõ como montanhas; naõ deſte fogo, mas de outro muyto mais horrendo, cujas labaredas fazem hum tremendo abiſmo; de maneyra, que por toda a parte andaõ diſcorrendo à maneyra de crueliſſimas, & rayvoſas feras? *In ignis fluvium, atque pelagus intrudentur, pelagus impertranſibile, atque magnitudine acerbiſſimum; in quo ignei fluctus montium inſtar eriguntur: ignei dico, non hujus ignis, ſed ignis certè multò, quam hic, horribilioris, cujus flamma maximam conficit abyſſum, ita ut undique ignis, immaniſſimæ ſimilis feræ, tranſcurrere videatur.* Chryſoſt. prox.

Sendo poys taõ grande o fogo do inferno, qual he a razaõ, porque quer Deos, que os condenados padeçaõ hũa pena, que ſe naõ póde ſofrer, ſendo pena eterna, que ſe naõ ha de acabar? Ora juſto juizo he de Deos: & a razaõ he; porque vivendo mal, naõ fizeraõ o que deviaõ, & podiaõ, que era emẽdar a vida fazendo penitencia; & he juſto juizo de Deos, que quem vivendo naõ faz o que deve, & póde, pagando a pena de ſeu peccado ſofra o que naõ pôde morrendo. §. 273. *Quem naõ faz o que deve, ſofre o que naõ pôde.*

Omnis arbor quæ non facit fru- Matth 3. 10.

fructum bonum excidetur, & in ignem mittetur, dizia a trombeta do Ceo aos peccadores da terra: Toda a arvore, que naõ faz bom fruto, ſerà cortada, & lançada no fogo. Notavel conſideraçaõ do Bautiſta! Naõ baſtava para o caſtigo porlhe o cutello; que miſterio tem, que a lancem no fogo? Se ella naõ póde cõ o golpe do cutello, & por iſſo cahe por terra, como morta, & deſmayada, como poderà ſofrer o fogo, que a faz em pó, & cinza? Porque quer Deos, que eſta arvore padeça, o que naõ póde ſofrer; porque naõ fazendo bons frutos, naõ fez o que devia fazer: deolhe Deos virtude para fazer frutos bõs, & podendo-os dar, deſperdiçou o tempo, & virtude, q̃ Deos lhe deo, chea de folhas, & flores, de amenidades, põpas, verduras, com as raizes nagua na mayor delicia, das aves do Ceo com muſicas aſſiſtida, liſongeada dos ares, regalada dos ventos, tendo a ſeus pès poſtradas naõ ſó as feras, mas os meſmos homens, fazendo a tudo ſombra, & ſendo o aſſombro do mundo; mas de dar frutos, que era o que devia, & podia fazer, naõ tratou: ah ſim! Venha logo o cutello naõ pelos ramos, que iſſo podia-ſe ſofrer; mas pela raiz, que ella naõ póde tolerar, & entre tremores, & agonias da morte dando os ultimos arrancos, caya poſtrada por terra, & feyta em achas ſeja lançada no fogo: porque he juſto juizo de Deos, que quẽ vivendo naõ faz o que deve, & póde; pagando a pena de ſeu peccado, ſofra o que naõ póde, morrendo.

Saõ as arvores hum vivo debuxo, hũa lamina viva do genero humano, como diz Saõ Gregorio Papa: *Arbor hujus mundi eſt univerſum genus humanum*: a eſtas arvores racionaes, aos homens, creou Deos nas delicias da terra, dandolhes para ſeu regalo, & ſerviço os peyxes do mar, as aves do Ceo, os animaes, & frutos da terra: *Dominamini piſcibus maris, & volatilibus cæli, & univerſis animantibus, quæ moventur ſuper terram*: cõmunicandolhes ſeus divinos auxilios para fazerem frutos de boas obras: exhortando-os repetidas vezes às da penitencia por ſeus Prégadores; jà ameaçando-os com o cutello de ſua divina juſtiça: *Jam ſecuris ad radicem arborum poſita eſt*: jà com o fogo eterno da infernal fogueyra, ſe ſe naõ emendaõ: *Excidetur, & in ignem mittetur*. E devendo, & podendo os peccadores

S. Gregor. Pap. ſup. § 270.

Geneſ. 1. 28.

Matth. 3. 10.

dores fazer frutos de penitencia, & ſantas obras, deſperdiçaõ o tempo em vaidades, pompas, verduras, tratando ſó das delicias do corpo, como arvores vans, q̃ tudo aſſombraõ, tudo metem a ſeus pès; & como naõ fazem o que devem, & podem, juſto juizo de Deos he, que no inferno paguem o que devem, ſofrendo o que naõ podem: & para que nenhũa alma chegue a taõ ſumma infelicidade, & miſeria, lhes manda o Senhor conſiderar, principalmente aos regaloẽs, & melindres do mundo, ſe ſe atrevem a morar perpetuamente ſem fim, na fornalha infernal entre abrazadores fogos? *Quis poterit habitare de vobis cum igne, &c.*

Oh quanta multidaõ de peccadores ha, que naõ podẽdo no mundo ſofrer qualquer moleſtia, que em comparaçaõ das penas infernaes he nada, ſem o conſiderarem ſe reſolvem a padecelas por hũa eternidade! Senaõ digaõme: porque naõ fazem os peccadores grandes do mundo penitencia de ſeus peccados? Porque? Porque naõ ſe atrevem a ſofrer da penitencia o rigor, que naõ conſiſte ſó na aſpereza do cilicio, da diſciplina, & jejum; mas na mortificaçaõ das payxoens vicioſas, trilhando a ſoberba, raſgando a avareza, refreando a luxuria, reprimindo a ira, moderando a gula, ſepultando a enveja, & deſpertando a preguiça: & ſe perguntais a hum deſtes peccadores, porque ſe naõ emenda fazendo verdadeyra penitencia; reſponde o ſoberbo, que ſe naõ atreve a ſer humilde; o avarento, que retem o alheyo, a ſer liberal, & reſtituir o que póde; o luxurioſo, a ſer continente, &c. como logo te atreves peccador, ou ſejas homem, ou mulher, a ſofrer as terribiliſſimas penas, & inſofriveys tormentos do inferno? Poys a todos certifica a palavra de Deos, que naõ póde faltar, que os peccadores, que naõ fizerem penitencia verdadeyra ſerão para ſempre condenados ao inferno: *Niſi pœnitentiam habueritis, omnes ſimiliter peribitis.* E por iſſo he juſtiſſimo juizo do Senhor, que os impenitentes vaõ parar no inferno; porque quem ſe naõ atreve a ſofrer a ſua aſpereza da penitencia neſta vida, padeça as terribiliſſimas penas do inferno na outra por toda a eternidade.

Luc. 13. 3. §. 274. *Quem ſe naõ atreve aos rigores ſuaves da penitencia; ſofrerá para ſempre as terriveys penas do inferno.*

Chea de peccados eſtava a Cidade, & Corte de Jeruſalem; faltavalhe o arrependimento,

mento, & eſtava para vir ſobre ella o caſtigo, que em fim nenhum peccado ha de ficar ſem caſtigo: *Nihil inultum remanebit*: chama Deos o Profeta Jeremias Prégador, que inſtituhia daquella Corte, & povo: *Ecce conſtitui te hodie ſuper gentes, & ſuper regna, &c.* & perguntalhe, que he o que eſtava vendo? *Quid tu vides Jeremia?* Reſpondelhe o Profeta: Senhor, eu vejo hũa vara que vigia, & naõ dorme: *Virgam vigilantem ego video.* Tornalhe o Senhor a perguntar o que via: *Quid tu vides?* Reſpondelhe ſegunda vez: vejo hũa panella, ou caldeyra abrazada em fogo: *Ollam ſuccenſam ego video.* Valhame Deos! E que miſterio tem eſtas viſoens do Profeta Santo? Apenas tem dito, que vè hũa vigilante vara, & logo immediatamente hũa caldeyra, ou panella feyta hũa viva braza? *Virgam vigilantem; ollam ſuccenſam?* Saõ Jeronymo nos deſcobre o miſterio, dizendo, *Qui noluerint percutiente virga emendari, mittuntur in ollam æneam, atque ſuccenſam:* Aquelles, que naõ quizerem emendarſe com os golpes da vara, ſeràõ deytados na caldeyra de bronze abrazada em fogo: pela vara entende a Igreja Catholica a penitencia: *Si virga penitentiæ, cordis rigorem conterat*: & he como ſe diſſera: queria Jeremias, que aquelle povo rebelde, & aquella Corte impenitente, & obſtinada em ſuas maldades, & peccados, fizeſſe penitencia, moſtralhe a penitencia em figura de vara vigilante, com olhos deſpertos: *Virgam vigilantem*: & logo immediatamente as penas infernaes, cifradas na caldeyra de cobre, ou panella de bronze ardendo em fogo: *Ollam ſuccenſam*: como dizendolhes: hũa de duas couſas tendes à eſcolha, ou a penitencia, ou o inferno, & niſto naõ ha meyo algum, mais que a morte, que a cada inſtante vos eſtà tirando a vida: os rigores da penitencia, que vos atemoriza, ſaõ taõ leves, como os golpes de hũa vara muy delgada, com que ſe açouta o tenro, & delicado corpo de hum menino, para que ſe emende de ſuas traveſſuras; & naõ golpes de hum pào, que lhe faça dano ao corpo: que iſſo ſe pòde entender por vara que vigia: *Virgam vigilantem*: vara vigilante, tem olhos; & quaes ſaõ os olhos de vara? Saõ as pontas, por donde vay creſcendo, a que chamamos olhos; & naõ hum groſſo pào, hum tronco,

Eccleſia in ſeq. Miſſæ defunct.

Ier. 1. 9.

Ierem. 1. 11. & 13.

Hieron. tom. 4. in Ierem. hic.

Hymn ad Laudes in Dom quadrag.

co, que os não tem: & ſe dizeys, que vos não atreveys a ſofrer os leves golpes da delgadinha vara da penitencia, vede que vos eſtà eſperando a caldeyra abrazadora do inferno, ardendo em vivo fogo: *Ollam ſuccenſam ego video*: não ſereys ahi tratados como meninos tenros, mimoſos, & delicados; mas deytados a ferver em negro pez, enxofre, & metal derretido, como carne dura, ſeca, & maldita, que por toda hũa eternidade ha de ferver na fornalha infernal, meyxendo-a tiranamente com duriſſimos garfos de ferro os cozinheyros do inferno, ſem acabar nunca jà mais de cozerſe, nem apartarſe do fogo: *Qui noluerint percutiente virga emẽdari, mittuntur in ollam æneam, atque ſuccenſam:* para que ſe veja, que he juſtiſſimo juizo de Deos, que quem he tal, que diz ſe não atreve a ſofrer a leve aſpereza da penitencia neſta vida, padeça na outra eternamente as terribiliſſimas penas do inferno ſem remedio algum.

S. Hieron. ſupra.

Ah peccador cego, & ignorante, que eſtàs temendo a penitencia ſendo hũa varinha taõ leve, como ſe fora hum muy pezado madeyro! Adverte que te trata agora a miſericordia divina com tanto amor como a hum menino, offerecendote a penitencia, unico remedio de teus peccados, taõ leve, & ſuave como os fracos golpes de hũa delgadinha vara: *Virgam vigilantem ego video*: vè eſta vara, que da vida, & não he pão, & tronco, que te mate, nem te quebre os oſſos: deſperta com eſta vara da penitencia eſſa alma adormecida no profundo ſono do peccado; abranda eſſa empedernida dureza de teu coraçaõ, antes que chegue por inſtantes o correyo da morte, que darà comtigo neſſa caldeyra infernal, aonde como rebelde, & duro eſtaràs fervendo entre metaes derretidos por toda a eternidade: *Ollam ſuccenſam ego video*: que por iſſo Jeremias entre a viſaõ da vara da penitencia, & a deſta infernal caldeyra, não vio outra couſa; para que entendeſſemos, que quem ſe não aproveyta da penitencia, não tem outra parte a que và parar, ſenaõ na caldeyra do inferno; & para que cada hum conſidere, em quanto a miſericordia divina lhe dà vida, qual das duas couſas lhe convem, ſe penitencia leve, ſe inferno terribiliſſimo para ſempre, pergunta o Profeta Iſaias aos peccadores que não querem fazer penitencia;

cia: qual de vòs ſe atreve a morar para ſempre na fornalha do inferno? *Quis poterit habitare de vobis, &c.*

O peccadores adverti, que tendes agora ſobre vòs a vara da juſtiça de Deos com os olhos abertos vigiandovos: *Virgam vigilantem, &c. Benedixiſti, quia vigilabo ego*: & dormis? Eſtà ſobre vòs com vara alçada a juſtiça da Corte do Ceo; & tendo vôs cõmetidos tantos crimes de leza Mageſtade divina, deſcuydayſvos? Ainda a grandeza do perigo naõ vence o ſono do deſcuydo? Mayor he que o fogo do inferno, o fogo do amor do peccado, poys o naõ percebeys. Peccais, & engeytais a penitencia; adonde cuydais, que haveys de ir parar? A vozes, & a gritos deviaõ ſahir os Prêgadores pelas praças, & pelas ruas clamando, & dizendo, como Oſeas em Jeruſalem: *Judicium Domino cum habitatoribus terræ*: Juſtiça de Deos ſobre eſtes peccadores: & como Jonas em Nineve: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive ſubvertetur*: Naõ pode deyxar de ſe ſobverter hũa terra como eſta: & como Jeremias cuberto de prizoens, & cadeas: *Fac tibi vincula, & catenas; & pones eas in collo tuo*: &c. & como Ezequiel com hũa ſertãa de ferro nas maõs: *Sume tibi ſartaginem ferream*: Juſtiça, que Deos quer fazer dos peccadores deſta terra: lançando todos terrivelmẽte o pregaõ da divina ira, haviaõ para bem de dizer: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus ſempiternis?* Peccadores miſeraveys: Almas eſquecidas de Deos: em que vos occupais? Que fazeys? Como dormís? Como vos alegrais, eſtando em peccado mortal, condenados conforme a preſente juſtiça aos infernos? E qual de vòs poderâ morar hũa eternidade, & arder para todo ſempre naquellas devoradoras chamas, & eternas penas? Ay de ti peccador, ay de ti! Se engeytas a leve vara da penitencia, dizendo, que a naõ podes fazer; que te naõ podes apartar do alheyo, do odio, & deſejo da vingança, do amancebamento, da amizade ſacrilega, da onzena, da torpeza, & de qualquer vicio, & peccado! Ay de ti! Ay de vos ſenhores Grandes, & pequenos, Prelados mayores, & menores, Julgadores ſupremos, & inferiores, Advogados, Soldados, & todo o official de juſtiça, & de toda a peſſoa, que diz, que naõ pode fazer penitencia:

Oſeæ 4. 1.
Jon. 3. 4.
Ezech. 4. 3
Iſai. in princ. ſup.

cia fazendo o que deve; porque he final evidente, que irà para ſempre padecer no inferno o que naõ póde; hũas penas, que ſe naõ podem ſofrer; mas juſtiſſimamente, poys as naõ quizeraõ temer, para com a penitencia as evitar! *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? &c.*

Vede ſenhores, que naõ dorme Deos, & que eſtá com os olhos na vara da voſſa penitencia. Quando cà hũa peſſoa anda com grande cuydado ſobre hũa couſa, coſtumais dizer: fulano naõ dorme, naõ fecha os olhos, antes ſe deſvela niſto: aſſim vedes que a vara da juſtiça de Deos ſe deſvela para caſtigar com ira; & ha quem durma, & ſe naõ caſtigue a ſi com a branda vara da penitencia? Naõ vedes (como diz Santo Agoſtinho) que ſe vòs naõ caſtigares voſſos peccados, que os ha de caſtigar a juſtiça divina infalivelmente, poys nenhum peccado ha de ficar ſem caſtigo? Quereys que Deos vos naõ caſtigue com as eternas penas? caſtigayvos com a vara da penitencia: *Non poteſt impunitum relinqui peccatum:* & mais acima: *Prorſus, aut punis, aut punit (ſcilicet Deus:) vis non puniat, puni tu.* Quereys tirar da maõ de Deos a vara da juſtiça? Lançay maõ da vara da penitencia; que eſta faz com que a eſpada de ſeu rigor, ſe meta na bainha de ſua miſericordia.

Aug. tom. 8 in Pſal. 58. verſ. non miſereris omnium.

Se ſoubeſſeys que hum Corregedor da Corte, ou hum Miniſtro grande por ordem de ſua Mageſtade ſe deſvelava, & perdia o ſono por vos prender, deyxareyſvos eſtar na caſa donde fizeſtes o crime, por que vos vinhaõ prender? Naõ tremereys? Naõ fugireys? Naõ fizereys diligencias por lhe eſcapar, ou aplacalo? He ſem duvida. Oh como he certo, que ſe faz menos por eſcapar da juſtiça divina, que da humana! De Deos, que dos homens! Das prizoens do inferno, que das cadéas do mundo! Se poys as cadéas, os grilhoens, as ferropeyas, as algemas, os troncos, as maſmorras, & as prizoens do mundo, tanto medo metem aos criminoſos: ſe hum culpado de qualquer vara da juſtiça da terra treme, & naõ repara em ſaltar deſpenhadeyros, em atraveſſar rios, em romper boſques, & matas aſperas, por lhe fugir, & eſcapar: dizeme peccador melindroſo, que como bicho da ſeda criado entre delicadezas, baſta hum trovaõ para te tirar a vida? Que

Simile.

como jaſimim melindroſo he para ti mortal febre o Sol, que para os robuſtos cedros he ſaude; o vento, que para as plantas he freſca recreaçaõ; para o teu melindre cheyroſo qualquer ſuſpiro ſeu he hũa total ruina? Como naõ tremes da vara da divina juſtiça, caſtigandote à medida das tuas forças com a da penitencia? Como te atreves a ſofrer hũa penitencia ſem fruto no inferno por toda a eternidade, cingido de cilicios de fogo, de cadéas de chamas, prezo em terriveys maſmorras, cercado de demonios, & rodeado de eternas labaredas? *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus ſempiternis?*

Mas porque razaõ diz o Eſpirito Santo por Iſaias aos peccadores impenitentes em ſeus peccados, que vejaõ ſe podem morar nas penas do inferno? *Quis poterit habitare de vobis?* Naõ baſtára dizerlhes ſe poderiaõ por ellas paſſar de caminho? Naõ: porque quiz que conſideraſſem naõ ſó a terribilidade das penas do inferno; mas a ſua eterna duraçaõ: porque penas, que de paſſagem ſe ſentem, ſaõ ſofriveys; mas tormentos, que de aſſento ſe padecem, ainda que leves, ſaõ intoleraveys.

§. 275. *Os tormẽtos de paſſagem naõ ſe ſentem; mas de aſſento naõ ſe ſofrem.*

Dos filhos de Iſrael diz a Sagrada Eſcritura, que eſtãdo ſentados ſobre os rios de Babilonia choravaõ muytas lagrimas, que ſaõ as moſtras dos grandes ſentimentos: *Super flumina Babilonis illic ſedimus, & flevimus:* & contando a paſſagem, que fizeraõ pelo meyo do mar, naõ faz memoria de lagrimas, & ſentimentos: *Filij Iſrael perrexerunt per medium ſicci maris, & aquæ eis erant quaſi pro muro à dextris, & à ſiniſtris.* Parece que neſta occaſiaõ haviaõ elles de ter o ſentimento, & lagrimas, & naõ na outra: porque neſta viaõſe aſſombrados com o temor das aguas do mar, que levantadas em ſerras de ondas, & em penhaſcos de eſcumas os ameaçavaõ com a morte de hũa, & outra parte: *à dextris, & ſiniſtris*: mas na outra, em que a viſta das aguas criſtalinas dos rios os aliviava, & o freſco, & delicioſo aſſento de ſuas ribeyras lhes dava deſcanſo: *Super flumina Babilonis, illic ſedimus*: naõ havia razaõ para lagrimas, nem motivo para ſentimentos: como logo aqui os moſtraõ chorando; & naõ metidos entre as medonhas ondas do mar Vermelho? A razaõ he; por-

Pſ. 136. 1.

Exod. 14. 29.

porque eſtando em Babilonia, eſtavaõ de aſſento no cativeyro: *Illic ſedimus*: & no mar, ainda que era tanto o tormento, & pavor, hiaõ de paſſagem pelo perigo; *perrexerunt*: porque penas, que de paſſagem ſe ſentem, ſaõ ſofriveys; mas tormentos, que de aſſento ſe padecem, ainda que leves, ſaõ intoleraveys.

Oh peccador! que eſtàs de aſſento no cativeyro de Babilonia do teu peccado, & eſtaràs de aſſento no inferno no teu caſtigo; como naõ conſideras, que has de morar para ſempre nas eternas chamas? Como naõ choras, como naõ ſentes tuas culpas? Como naõ temes, como naõ paſmas com a terribilidade das penas, que te eſperaõ no inferno, naõ para de caminho, & paſſagem as ſentires; mas para entre ellas habitares eternamente? *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?*

Mas para que eſta horribilidade das penas infernaes entre na conſideraçaõ de tantos peccadores impenitentes; para que temendo dellas o inſofrivel rigor, as evitem fazendo penitencia; conſideremos alguns longes da horribilidade das principaes penas, que no inferno padecem os condenados.

Consideraçaõ I.

Da medonha viſta do peccado no inferno.

TRatando largamente Saõ Cyrillo Arcebiſpo de Alexandria de explicar as formidaveys penas, & horriveys tormentos, que no inferno padecem os condenados, diz: *Non poſſunt lingua dici dolores illic jacentium, & concluſarum animarum*: & mais abayxo: *Heu! qualis eſt locus, ubi fletus, & ſtridor dentium, qui tartarus appellatur, quem vel ipſe diabolus horret:* Naõ ha lingua, com que ſe poſſaõ dizer, palavras com q ſe poſſaõ explicar, encarecimentos, com que ſe poſſaõ medir, nem rethoricas, com que ſe poſſaõ exagerar as dores, os tormentos, & as penas das almas prezas, & encarceradas nas maſmorras infernaes: mas qual pode ſer hum lugar, aonde ſõ ha continuas lagrimas, gritos horrendos, prantos eſpantoſos; taõ medonho, tremendo, & eſcuro, que atè ao meſmo demonio eſpanta, faz medo, & mete pavor?

S. Cyril. tom. 2. orar. de exitu animæ ad med.

§. 376. *A viſta dos peccados he o mayor tormento do inferno.*

Sendo poys taes, tantas, & taõ inexplicaveys as penas infernaes, que as malditas almas padecem; a que mais tormento lhes dà, he a con-

tinua viſta dos peccados, porque foraõ condenadas ao inferno: aſſim o dizem expreſſamente os Santos Padres, & com eſpecialidade S. Joaõ Chryſoſtomo: *Maximum ſupplicium animæ eſt vitium, etiam antequàm puniatur: omnem cruciatum ſuperat improbitas*: O vicio, & peccado he o mayor caſtigo, & a mayor pena de hũa alma: a culpa, & a maldade excede toda a ſorte, & qualidade de tormentos. Eſte he aquelle bicho roedor tyrano das entranhas dos condenados, de que falla Iſaias, que eternamente os eſtarà atormentando: *Vermis eorum non morietur*: como explica Saõ Jeronymo: *Vermis, qui non morietur, &c. â pleriſque conſcientia accipitur peccatorum, quæ torqueat in ſupplicijs conſtitutos.*

Chryſoſt. tom. 1. homil. in Pſ. 119 verſ. quid detur.

Iſai. 66. 24. ubi Hier. tom. 4.

Mas que razaõ ha para que ſeja a viſta dos peccados a mayor pena do inferno? Muytas razoens puderamos apontar, que daõ os Santos. Saõ Joaõ Chryſoſtomo dá hũa, dizendo, que o peccado por iſſo he mayor que as penas do inferno, porque ſendo ellas males, he o peccado cauſa de todas ellas: *Malorum omnium cauſam conſtat eſſe peccatum*: & como os condenados eſtaõ ſempre vendo os peccados, porque foraõ condenados às eternas penas, mais os atormenta a ſua viſta, que he cauſa dos tormentos, do que os meſmos tormentos que os penalizaõ: porque ſendo o peccado culpa, he a mayor pena que no inferno ſe padece.

Chryſoſt. tom. 5. homil. 5. de pœnit. poſt med.

Fazendo a Sagrada Eſcritura memoria das ſentidas converſaçoens, que no inferno tem os condenados, diz, que as ſuas queyxas ſaõ eſtas: *Erravimus à via veritatis: laſſati ſumus in via iniquitatis*: Erramos o caminho da verdade: & canſamos no caminho da malicia. E poys ſe elles eſtaõ no inferno padecendo penas eternas, & lá eſtaõ dando eſtas queyxas: *Talia dixerunt in inferno*: como ſe naõ queyxaõ das penas, poys he certo que as padecem crueliſſimas? Como ſe magoaõ de canſarem na vida, & errarem o caminho, poys com a morte ſe acabaõ os trabalhos da vida? Reparem. He verdade, que elles padeciaõ, & padecem crueliſſimos tormentos, & dos que mais os atormentaõ, ſe queyxaõ: mas como o errar o caminho da verdade he peccar, & o canſar no da malicia, he continuar no peccado ſem penitẽcia atè morte, & por iſſo ſerem às penas eternas do inferno condenados;

Sapient. 5. 6. 7 14.

dos;

dos; muyto mais sentem os peccados, & mais os afligem, do que as mesmas penas, que pelos peccados padocem; & por isso queyxandose do que mais lhe doe, & que mais cruelmente os magoa, dizem que errâraõ o caminho da verdade, & q̃ cãsados de peccar cahíraõ do caminho da maldade no inferno: *Erravimus à via veritatis: lassati sumus in via iniquitatis: talia dixerunt in inferno hi, qui peccaverunt*; sem se queyxarem da voracidade do fogo, & mais penas infernaes, como menores: porque o peccado sendo culpa, he a mayor pena que no inferno se padece.

Ah peccador! que deyxando o caminho da verdade, corres à redea solta sem cansar pelo da malicia, que vay parar na eterna perdiçaõ! Como naõ descansas voltandote sobre teus inimigos, que saõ os peccados, para perseguilos atè a ultima destruiçaõ? Afoga agora esses crueys contrarios no mar da penitencia sem escapar algum; trata de consumilos no fogo do amor de Deos, para que de hum golpe cortes a causa de todos os males eternos, & degoles os teus mais tyranos verdugos. Para que amas teus vicios, sendo teus mayores contrarios? Para que segues com tanta ancia as guias da tua mayor perdiçaõ? Abre os olhos, para conheceres agora teu ruim caminho, para emendar o erro: a fadiga em que andas demandando os bayxos da eterna perdiçaõ, para descansares no porto da felicidade da gloria: oh se todos, os que agora na noyte da culpa seguem o farol de seus vicios, considerâraõ nas terriveys penas, que no inferno lhe haõ de dar eternamente; com quanta diligencia os deyxàraõ! Com quanto cuydado os destruíraõ! Com quanto odio os aborrecèraõ! Com quanto fastio os víraõ! Com quanta ancia lhe fugíraõ! E para que os peccadores a isso se resolvaõ, lhes manda o Espirito Santo por Isaias considerar repetidas vezes na terribilidade das penas eternas: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis, &c.*

§. 277. *O principal tormẽto do inferno, he ver que pelo nada do peccado se perdéo a Deos, & comprou o inferno.*

A primeyra arma, ou instrumento com que o crueliſſimo verdugo do peccado atormẽtarà no inferno summamente os condenados, he o conhecimento de venderem suas almas ao demonio, & entregaremse ao cativeyro eterno pelo viliſſimo preço do peccado, perdendo a

amizade, & companhia de Deos, que por hum nada, como he o peccado, perdèraõ, & largâraõ: assim o diz Santo Agostinho: *Unusquisque peccando animam suam diabolo vendit; accepto, tamquam pretio, dulcedine temporalis voluptatis*: Todo, o que pecca, vende á sua alma ao diabo; recebendo, como preço desta venda, o gosto de hum temporal deleyte, que brevissimamente passa.

Aug. tom. 4. lib. unic. expos. quar. prop ex Epist. ad Rom. num. 42.

Simile.

Se tendo hũa pessoa alvarà de merce, que lhe fez El-Rey de hum grande, & rendoso Condado, o vendesse, & largasse por lhe darem hũa cea, ou o gosto de hum torpe deleyte, & sabendo o Rey a desestimaçaõ, que fez da sua merce, o mandasse prender em duras prizoens, prohibindolhe os mantimẽtos, a luz do dia, a vista dos amigos, & tudo o que lhe podia dar algum alivio, he força, que este miseravel teria sempre hũa viva memoria, & hũa presente lembrança da locura, que fez em perder hum Condado, a graça d'ElRey, a liberdade, & fartura, em que pudèra viver, trocando tudo por hum momẽtaneo deleyte, para vir a acabar taõ miseravelmente entre tantas penas, & isto lhe causaria mayor tormento, que tudo o mais.

E que tem que ver isto com a continua lembrança, que tem, & terà o peccador reprobo, naõ em hũa cadèa do mundo prezo, mas nas masmorras infernaes? Naõ cheyo de fome, & sede corporal, & transitoria, que cõ a morte do corpo se acaba; mas espiritual, & corporal para sempre? Naõ metido sõ em hũa casa escura, & privado da vista dos amigos, & consolaçoens temporaes; mas metido em hũa caldeyra de metaes fervendo, rodeado de fogo, & horriveys demonios, privado da vista dos Bemaventurados do Ceo, da Virgem Maria, & do mesmo Deos? Naõ em quanto durar a vida do corpo, que com ella se acabaõ todas as penas do mundo; mas em quanto lhe durar a alma, que nunca ha de ter fim por toda a eternidade? E conhecendo que todas as celestiaes felicidades perdèo, & comprou todos os tormentos eternos por sua vontade, vendendo, naõ hũ Condado do mundo, mas hum Reyno, & Reyno dos Ceos, de que tinha alvarà de merce do supremo Rey da Gloria, firmado com seu santissimo Sangue, naõ por muytas joyas, & riquezas, mas pelo vil, & torpe gosto

de

de cõmeter qualquer peccado mortal, de que naõ fez verdadeyra penitencia: que tormento padecerà? Como rebentarà de pena? Como estalarà de sentimento? Como se encherà de rayva infernal contra si, vendo sempre diante de si o nada da culpa, porq̃ perdeo voluntariamente o tudo da graça; o vilissimo preço do peccado, com que comprou para sempre hum inferno de penas, & vendeo hũa eternidade de glorias; com que grangeou o ser perpetuo escravo do demonio; & repudiou o ser filho de Deos por graça, & com isso a herança de sua gloria; com que negoceou o summo mal, & perdeo a sũma felicidade? Oh que inexplicavel tormento! Oh que intoleravel pena!

Por isso diz Saõ Joaõ Chrysostomo, que se enganaõ os que imaginaõ, & tem para si, q̃ o inferno he o mayor, & ultimo de todos os males; porque muyto mais cruel, & mayor mal he o peccado, que todos os tormentos do inferno: *Et si multi gehennam omnium malorum supremum, atque ultimum putant: Ego tamen sic censeo, sic assidue prædicabo, multo acerbius esse Christum offendere, quàm gehennæ malis vexari.* Ainda que muytos tem para si, que o inferno de todos os males he o mayor, & mais supremo: Eu (diz o Santo) entendo outra cousa; & assim continuamente prégarey, que o offender a Christo he mal muyto mais cruel, do que ser vexado com os males do inferno. E que cousa vem a ser o offender a Christo, senaõ o peccado? E chamalhe o Santo Doutor, mal muyto sem comparaçaõ mais cruel, do que o ser vexado com os males do inferno: *Multò acerbius esse Christum offendere, quàm gehennæ malis vexari*: porque sendo os males do inferno as penas, que tyranissima mente atormentaõ as almas que là estaõ; he o peccado muyto sem comparaçaõ mais tyrano, & cruel em as atormentar, do que todas as mais penas, & tormentos: & por isso deste terribilissimo inimigo se queyxaõ mais os condenados, que de tudo quanto no inferno os atormenta: porque aquillo, que mais pena da, mais se sente.

§. 17. 18. *O que dà mais pena, sente se mais.*

Cecidit corona capitis nostri: *væ nobis, quia peccavimus!* Cahiovos a coroa da cabeça: ay de nos porque peccamos: dizem os peccadores lamentando sua miseria, como refere Jeremias: & Hugo Car-

Ierem. Thren. 5. 16. & ibi Card. Hug

Chrysost. tom. 2. hom 37. in Matth. in fine.

Cardeal declara, que eſta queyxa he dos condenados do inferno tambem: *Vel poteſt eſſe vox damnatorum, quibus eſt, væ; ideſt æterna damnatio, quia peccaverunt.* Eſta voz he dos peccadores ainda vivos; mas tambem póde ſer dos mortos condenados ao inferno; porque aquella interjeiçaõ (Ay de nós) ſignifica condenaçaõ eterna: bem eſtà; mas como falla o Profeta ſó de peccadores Reys coroados, poys ſe lamentaõ de cahirlhes a coroa da cabeça? *Cecidit corona capitis noſtri.* E ſe ſaõ vozes dos condenados, ſó os Reys vaõ ao inferno? E ſó de haverem peccado ſe queyxaõ, & naõ de arderem neſſas eternas fornalhas, & dos exquiſitos tormentos, que lhes daõ os demonios? Naõ falla ſó de Reys peccadores o Profeta; mas de todos os q̃ peccaõ: bẽ he verdade, que como diz Santo Agoſtinho: *Malus, etiamſi regnet, ſervus eſt, non hominis, ſed quod gravius eſt, tot dominorum, quot vitiorum.* O peccador, ainda que ſeja hum Rey, he eſcravo, naõ de hum homem, que iſſo fora menor infamia; mas de tantos ſenhores, quantos ſaõ ſeus vicios, & peccados, q̃ he ſem comparaçaõ muyto peyor, como já em outro lugar fica dito; & como hum Rey peccando fica eſcravo da ſua culpa, & do meſmo demonio, com razaõ póde dizer, que lhe cahio da cabeça a coroa: *Cecidit corona capitis noſtri*: porèm como de todos os peccadores he eſta queyxa, como dizem, que perderáõ a coroa, que naõ tinhaõ, poys naõ eraõ Reys? Que coroa he eſta? O meſmo Cardeal Hugo o diz excellentemente: *Hoc poſſunt dicere omnes illi, qui ceciderunt per mortale, unde amiſerunt coronam gratiæ, & gloriæ*: Todos os que peccaraõ mortalmente podem dizer, que lhes cahio a coroa da cabeça, naõ qualquer, ainda da mayor Monarchia do mundo; mas a coroa da graça, & gloria divina, com a qual todas as dos Imperios do mundo nenhũa comparaçaõ tem: aquella coroa imortal que Deos tem prometido a todos os que o amaõ, & naõ offendem, como o Apoſtolo Santiago: *Accipiet coronam vitæ, quam repromiſit Deus diligentibus ſe.* E daqui vem, que padecendo eſtes condenados no inferno taõ crueliſſimas penas, queyxaõſe ſó de haverem perdido; ou para melhor dizer, vendido hũa tal coroa pelo goſto de hum viliſſimo, & torpe peccado, ten-

Aug. tom. 3. in fine, cent. 53.

Hug. Card ſup.

Iacob 1. 12

tendo della repetidos alvaràs do Senhor dos Ceos, & da terra: *Quam repromiſit Deus*: & porq̃ iſto, mais que tudo no inferno os atormenta, diſto ſaõ ſó as ſuas queyxas: *Cecidit corona capitis noſtri: væ nobis, quia peccavimus!* Como ſe diſſeraõ: Ay de nòs, que noſſos peccados nos atormentaõ mais, que as meſmas furias, & labaredas do inferno; porque por amor delles perdemos a inefavel coroa da graça, & da gloria, que ſua divina Mageſtade nos havia prometido, & reprometido com repetidos alvaràs de ſua divina palavra, ſe o amaſſemos, & ſerviſſemos: *Quam repromiſit Deus diligentibus ſe.* E como eſtes crueys tyranos, mais que tudo nos atormentaõ, por iſſo delles ſõ nos queyxamos: *Væ nobis, quia peccavimus*; porque aquillo que mais pena dà, mais ſe ſente.

Ah peccador, que pelo viliſſimo preço da culpa, pelo torpe, & momentaneo goſto do peccado, vendeſte os alvaràs do Rey dos Ceos, & da terra, em que te promete hũa coroa de eterna gloria: conſidera neſta mayor perda, neſta ſumma locura, neſte barbaro deſvarío, em quanto o Senhor por ſua infinita bondade te naõ entrega aos demonios, a quem voluntariamente te vendeſte, & entregaſte por eſcravo! Abre os olhos da conſideraçaõ para emendar o erro que fizeſte, arrependendote do mal que obraſte; porque o Senhor te quer perdoar, que para iſſo te aviſa com taõ repetidos brados! Trata de fazer agora logo, para te ſalvares, o que no inferno fazem ſem remedio os condenados! Dize, & digaõ todos os peccadores com grandiſſima dor de haver offendido a Deos, com hum entranhavel odio, aborrecimento, & deteſtaçaõ de ſeus peccados, ſeus mayores inimigos, com hum conſtantiſſimo propoſito, com hũa varonil reſoluçaõ, com hum firmiſſimo aſſento de nunca mais peccar, ainda que ſe perdéra todo o mundo, & a meſma vida, ſaude, & todos os bens da fortuna: Ay de nòs porque peccamos offendendo o Senhor dos Ceos, & da terra, que fazendonos, & criandonos de nada, levantandonos do pó da terra, & prometendonos hũa coroa de gloria; por fazer noſſos torpes, & deſordenados goſtos naõ quizemos fazer ſua divina vontade, pizando aos pés os alvaràs de ſuas merces, & as coroas de ſua gloria!

Ceci-

Cecidit corona capitis noſtri: væ nobis, quia peccavimus! Ay de nòs, porque juramos falſo, & com mentira! Ay de nòs, porque fizemos, ou deſejamos fazer mal ao proximo! Ay de nós, porque offendemos, ou deſejamos offender a Deos com a torpeza, com a Eſpoſa de Chriſto! Ay de nós, porque fizemos perjuizo a outrem na honra, na fama, na fazenda, ſem atègora reſtituir; levando, ou retendo o alheyo injuſtamẽte, naõ adminiſtrando juſtiça às partes com a inteyreza com que deviamos; trazendo-as arraſtadas com as dilaçoens dos deſpachos, por contemplaçaõ dos poderoſos, por naõ faltar ao ſono deſneceſſario, â converſaçaõ ocioſa, ao paſſatempo vaõ! Ay de nôs, porque com outros muytos peccados temos offendido a Deos! *Væ nobis, quia peccavimus!* Arrependete peccador, para que te ſalves, & naõ guardes para o inferno ſem remedio o arrependimento; que para iſſo te diz agora o Eſpirito Santo por Iſaias, q̃ vejas ſe te atreves a morar eternamente nas fornalhas infernaes, padecendo nellas os terriveys tormentos de teus peccados, que agora naõ queres deteſtar, & aborrecer: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?*

Taõ horrendo monſtro he o peccado, que aſſim como a viſta de Deos na gloria, he a ſumma felicidade do Ceo para os Bemaventurados: a viſta do peccado no inferno he o tormento mayor para os condenados; & por iſſo mayores penas lhes cauſa eſta peſſima viſta, que todos os tormentos infernaes, de maneyra, que ſó ella lhes parece os atormenta. §. 279. *Aſſim como no Ceo a mayor gloria he a viſta de Deos: aſſim no inferno a viſta do peccado he a mayor pena.*

Fallando Daniel com eſpirito profetico do juizo final, diz, que todos os mortos haõ de reſuſcitar das ſepulturas, huns, para irem para a vida eterna, outros para o eterno deſprezo, & confuſaõ; iſto he, huns para o Ceo, outros para o inferno, para que ſempre eſtejaõ vendo: *Qui dormiunt in terræ pulvere, evigilabunt; alij in vitam æternam, & alij in opprobrium, ut videant ſemper.* Raro termo de fallar! Singular modo de explicar a gloria dos bons, & a pena dos mãos! *Ut videant ſemper*: para que vejaõ ſempre: que o Profeta, ou o Eſpirito Santo pelo Profeta, diga, que os juſtos, & bons haõ de reſuſcitar para verem ſempre a infinita belleza, & fermoſura de Deos Dan. 12. 2.

na

na gloria: *Vt videant ſemper*: bem eſtá: porque como dizem os Theologos com Santo Thomás, a ultima, & perfeyta Bemaventurança conſiſte na viſaõ da Divina Eſſencia: *Vltima, & perfecta Beatitudo non poteſt eſſe, niſi in viſione Divinæ Eſſentiæ.* Porèm cuydava eu, que fallando dos reprobos, & condenados diria, que haviaõ de ir ao inferno para ſerem ahi atormentados para ſempre; como na realidade he, & ha de ſer por toda a eternidade: como logo naõ diz: *Vt torqueantur ſemper*? Para que ſejaõ eternamente atormentados: mas: *Vt videant ſemper*? E que haõ de ver ſempre, ſe o inferno he hũa perpetua noyte, hũa eſcuridaõ medonha, hũas trevas horrendas? Aonde tudo he pena, & tormento, que ſe ſente, & naõ que ſe veja? Como logo diz o Eſpirito Santo, que haõ de ver ſempre: *Vt videant ſemper?* Declarando com hũas meſmas palavras a gloria dos bons, & as penas dos màos? Ora reparem: naõ falla aqui o Eſpirito Santo das penas abſolutamente, que tem os condenados vendo a fealdade medonha dos demonios, que os atormentaõ, nem a terribilidade do fogo, que os abraza, nem os mais inſtrumentos infernaes, que os tyranizaõ; porque ſuppoſto ſejaõ viſtas, que moleſtaõ, muyto mais ſem comparaçaõ ſentem os tormentos cõ que os affligem continuamente ſem ceſſar: ſabem qual he a viſta que lhe dà ſimpleſmente hũa continua pena? He a dos horrendos monſtros de ſeus peccados, que naõ fazendo outro mal aos condenados, mais que eſtarem lhe â viſta; poys naõ ſendo demonios, que os atormentem com eſſes inſtrumẽtos infernaes, nem fogo, que os abraze, & tyranize; he tanto peyor, cruel, & tyrana a ſua viſta ſómente, que excede todos os tormentos do inferno, em os atormentar; & por iſſo para o Eſpirito Santo dizer a terribilidade das penas infernaes, que padecem os condenados, falla nas mayores, que cauſa a viſta dos peccados, que ſaõ o ſummo mal; aſſim como para declarar a gloria dos Bemaventurados, falla na mayor, q̃ he a viſta de Deos, que he o ſummo bem: & por iſſo para explicar hũa, & outra couſa, uſa da meſma fraze, & palavras, dizendo, que reſuſcitaràõ os bons para verem ſempre a Deos, em que conſiſte o ſummo bem da gloria; & os condenados,

S. Thom. 1. 2 q. 3. art. 8. in concl.

para

para ſempre verem ſeus peccados, que he o ſummo mal, em que conſiſte o mayor tormento do inferno: *Evigilabunt alij in vitam æternam; & alij in opprobrium, ut videant ſemper*: para que ſe veja, que aſſim como a viſta do ſummo bem he para os Santos a mayor gloria no Ceo, a viſta do peccado, que he ſummo mal, he para os condenados a mayor pena no inferno.

Oh que differente ha de aparecer entaõ a cara do peccado, do que agora parece! Hoje veſtido de goſto, parece goſto; entaõ deſpido do goſto ſerà tormento: hoje veſtido de honra, parece honra; entaõ tirado o veſtido ſerà a mayor infamia: hoje veſtido de intereſſe, parece riqueza; entaõ tirado o veſtido ſerà a mayor perda: hoje com capa de gloria parece delicia; entaõ tirada a capa ſerà terrivel pena: hoje rebuçado com tantas caſtas de cõmodidades, parece conveniencia; entaõ viuvo deſtas ſuperficies, nù deſtas aparencias, deſpido deſtas cuberturas, aparecerà em ſua figura taõ horrendo, taõ medonho, taõ horrivel, taõ eſpantoſo, taõ tremendo, que ſó a ſua viſta ſerà para os cõdenados, que tanto neſta vida o amàraõ, o tormento mayor no inferno, a pena mais creſcida, o verdugo mais cruel, o inimigo mais tyrano, & adverſario mais terrivel. Que hydras, que dragoens, que ſerpentes, que demonios, que infernos, naõ pareceràõ fermoſos â viſta nũa do peccado? Oh peccadores, que agora amais tanto voſſos peccados, que por naõ largalos deſprezais a amizade do meſmo Deos, com que vos eſtà convidando; tiray com a conſideraçaõ eſſes falſos enfeytes, com que vos parecem galhardos, eſſas fingidas aparencias, com que ſe vos moſtraõ amigos, eſſes dourados deleytes, com que vos liſongeaõ o goſto, eſſa fantaſtica fermoſura, com que vos enganaõ a viſta: vede-os nùs, & deſpidos como ſaõ, & haõ de ſer no inferno, para os aborreceres ſobre tudo, poys ſobre tudo ſaõ o mayor mal: conſideray, que ſendo mayor mal voſſos peccados, que o fogo do inferno, vede, que ſe vos naõ atreveys a morar metidos nelle por hũa eternidade, como podereys aturar por toda ella a viſta de taõ cruel inimigo, como o peccado; que por iſſo vos diz o Eſpirito Santo por Iſaias: *Quis poterit habitare de*

vobis

vobis cum igne devorante? &c.

§. 280. *O peccado he mayor mal, que todas as penas.*

Para que finalmente ſe veja hũa ſombra dos intoleraveys tormentos, que no inferno padecem os condenados com a horrenda viſta de ſeus peccados, & culpas; porque a realidade do que ſaõ, ſõ elles o podem ſaber; ha de advertirſe, que como diz Santo Thomàs, o peccado he muyto mayor mal, que a pena: *Culpa eſt magis malum, quam pœna.* Mal graviſſimo ſaõ todas as penas do inferno, as do Purgatorio, & muyto graves as deſta miſeravel vida: mas muyto mayor mal que todas he o peccado; & por iſſo diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo, que nenhũa couſa he peyor que o peccado; elle he peyor que tudo: *Nihil peccato peius*: & Chriſto Senhor noſſo lhe chama na oraçaõ que nos enſinou do Padre noſſo, mal, por antonomaſia, compendio, cifra, & reſumo de todos os males: *Sed libera nos â malo: malorum omniũ cauſam conſtat eſſe peccatum*, diz S. Joaõ Chryſoſtomo.

S Thom. 1.2. q. 39. art. 4. verſ. ſed contr.

Chryſoſt. tom 1. homil 17. in Gen. poſt princ.

Matth. 6. 13. Chryſoſt. tom. 5 homil. 5. de pœn. poſt med.

E a razaõ he; porque ſendo a culpa, & a pena males, com o mal da culpa, iſto he com o peccado, naõ ſó offende o peccador a ſi meſmo, matando a ſua alma: *Anima, quæ peccaverit ipſa morietur*: mas, o que ſobre tudo he peſſimo, offende a Deos; & quanto em ſi he, mata a Chriſto Senhor noſſo, como com Saõ Paulo diz o noſſo Santo Antonio: *Peccator, quoties peccat, toties in ſe interficit Chriſtum.* Com o mal da pena, ou ſeja eterna, ou temporal, he offendido ſómente o peccador; porque nenhũa pena póde offender a Deos, em que naõ póde haver culpa, ſobre q̃ ella caya: & como pelos effeytos ſe conhecem as cauſas, ſendo o effeyto do mal da culpa, do peccado, offender naõ ſó ao peccador, mas ao meſmo Deos, & o do mal da pena offender ao peccador; fica claramente vendoſe, que he o mal da culpa, iſto he, o peccado, muyto peyor q̃ o mal da pena; pois o effeyto do mal da culpa he ſũmamente peſſimo, & o do mal da pena he ſẽ cõparaçaõ menos nocivo, & quãto em ſi he, he bom, por ſer acto da juſtiça divina, em que naõ póde haver maldade algũa; & o mal da culpa quanto em ſi he todo he peſſimo, porque naſce de hũa diabolica malicia, em que naõ ha bondade algũa. Aſſim o diz Santo Thomàs: *Malum culpæ non eſt â Deo, ſicut ab authore, ſed â nobis ipſis in quantum â Deo recedimus: malum autem pœnæ eſt quidem â Deo authore, in quantum*

S. Anton. Pad. ſer. 3. hebd. 4. quadrag. fol. 197. col. 2.

Iuxt. text. in l. non codicilũ, Cod. de Teſt.

S. Thom. 2.2.q.19. art.1.ad 3.

Ezech 18. 20.

tum habet rationem boni; prout ſcilicet eſt juſtum, ſecundum quod juſtè nobis pœna infligitur. E por iſſo mais ha de temer o peccador qualquer peccado, do que todas quantas penas ha: porque o ter contra ſi o peccado, he ſem comparaçaõ mais de recear, que a ira de Deos indignado, por offendido: mais he para temer o peccado, que a ira de Deos.

§. 281. *Muyto mais he para temer o peccado, que a ira de Deos*

Iob 7.20. *Quare poſuiſti me contrarium tibi, & factus ſum mihimetipſi gravis?* dizia o Santo Job em nome de qualquer peccador, que reconhecia, & temia a gravidade de ſeus peccados: Porque razaõ, Senhor, me puzeſtes contrario a vôs, de maneyra que eſtou feyto a mim meſmo hũa intoleravel carga, hum inſofrivel pezo? Vinde cà Santo Job: & porque naõ dizeys antes a Deos: *Quare poſuiſti te contrarium mihi, & factus es mihi gravis?* Porque razaõ vos puzeſtes contra mim, & vos moſtrais taõ pezado com voſſa ſanha, & furor? Aſſim parece que havieys de dizer em nome do peccador, que tem contra ſi provocada a ira de Deos com ſeus peccados, & teme o furor de ſua juſtiça: mas que elle poz o peccador ſeu contrario, & que a ſi meſmo he grave pezo? *Quare poſuiſti me, &c.* E que figura he o peccador, ſendo hum viliſſimo pó, para ſer contrario a Deos, & para ſentir mais o ſeu pezo, que o da maõ de Deos indignado? Ora reparem no ſutil, & diſcreto diſcurſo do Santo Job. Queria elle repreſentar a Deos a inſofrivel aflicçaõ, que cauſaõ aos peccadores arrependidos a malicia de ſeus peccados, & o intoleravel pezo de ſuas culpas; como dizendo: quando Deos ſe poem contra nòs, he pelo caſtigo, & nós quando nos pomos contra Deos he pelo peccado: & mayor mal he ſer contrario de Deos pelo peccado, que ſer Deos noſſo contrario pelo caſtigo; & por iſſo mais pezados ſomos a nós meſmos, que o meſmo Deos irado contra nòs; porque mais peza da noſſa parte ſobre nòs o peccado, que he culpa, que da parte de Deos ſobre nós o caſtigo, que he pena: a pena, como he acto de juſtiça de Deos, he boa; porque juſto he que quem peccou padeça, & pague o que fez mal; a culpa, como he acto de maldade, ſempre he mà; porque peſſimo he ſobre todo o encarecimento o offender a Deos, que he infinitamente bom, noſſo Creador, Senhor, & continuo bemfeytor. Com muyta ra-

razaõ diz logo o Santo Job: He poſſivel Senhor, que me deſemparais no eſtado da culpa, deyxandome eſtar voſſo contrario? Iſto he o que ſobre tudo temo, & o que mais que tudo me oprime, & aflige, do que ſe vos conſideràra ſò meu contrario; porque muyto menos me fora iſſo pezado, poys he juſto que eu pagaſſe o que pequey; & he ſummamente peſſimo offendervos eu, & aggravarvos: *Quare poſuiſti me contrarium tibi, & factus ſum mihimetipſi gravis?* Aſſim o explica ſummariamente S. Gregorio Papa: *Tunc ſibi contrarium Deus hominem poſuit, cum homo Deum peccando dereliquit.* Para que ſe veja, que o ter o peccador contra ſi o peccado, he ſem comparaçaõ mais de recear, que a ira de Deos indignado, por offendido: mais he para temer o peccado, que a ira de Deos.

Greg. Pap. tom. 1 lib. 8. in Iob cap. 20.

Sendo logo o peccado neſta vida taõ tremendamente pezado, taõ horrivelmente medonho, quando ainda tem remedio na penitencia; conſidera peccador, que ſerà depoys da morte no inferno, quando jà com a deſeſperaçaõ de remedio algum ſe ha de ſoportar por toda a eternidade? Oh quem pudéra explicar taõ horrendo pezo, taõ tremenda carga! E que haja peccadores, que ſe naõ ſintaõ, eſtando com a tremenda carga, naõ de hum ſó peccado mortal, mas de muytos, & que comaõ, & bebaõ, durmaõ, & deſcanſem, riaõ, & folguem! Iſto he ſer inſenſivel, duro, & obſtinado penedo, & naõ creaturas viventes, ſenſitivas, racionaes: iſto paſſa do eſtado de ſono aos foros de morto; porque qualquer pezo deſperta do mais profundo ſono; & a hum morto nenhũa carga o acorda do ſono da morte. Foge peccador do abrazador fogo do inferno; guarda das labaredas infernaes, que vem jà taõ perto de ti, como a morte, que te anda no alcance de noyte, & de dia. Larga eſſa carga pezadiſſima de teus peccados, que fazendote a Deos contrario pela culpa, te naõ deyxaõ fugir das penas, que te buſcaõ; & para iſſo te aviſa o Eſpirito Santo por Iſaias, que faças prova com a conſideraçaõ, ſe poderàs eternamente eſtar ardendo na realidade nas fornalhas do inferno: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? &c.*

Ultimamente ſe ha de conſiderar hũa particular razaõ porque o peccador deve

§. 281. *Se o peccador naõ tivera peccados, naõ araera nelle o fogo infernal.*

ve temer mais o peccado, que o meſmo fogo do inferno: & he, que ſe naõ tivera o peccador peccados mortaes, ainda que ſe déſſe caſo, que Deos o deytàra no inferno (o que naõ faz a divina juſtiça) nenhum mal lhe fizeraõ eſſas infernaes fogueyras: a razaõ diſto dà o Cardeal Hugo, dizendo: *Ipſa peccata ſunt ignis materia; quia animam cremabilem, & combuſtibilem faciunt*: Os meſmos peccados dos condenados ao inferno, ſaõ a materia em que arde, & a lenha em que ſe atea o fogo infernal, para queymar, & abrazar as ſuas malditas almas; porque ſe elles naõ foraõ, naõ lhes fizera perjuizo. Aſſim como cà vemos, que para o fogo arder he neceſſario carvaõ, ou lenha, & ſem iſſo naõ arde, porque naõ tem em que ſe atee: aſſim tambem no inferno ſe naõ ouvera o carvaõ, & lenha dos peccados, naõ ſe atearía nas almas aquelle fogo terrivel, & devoradoras chamas.

Hug Card in Ezech. 39.9. verb. & ſuccendent ea.

Referindo o Eſpirito Santo no livro da Sabedoría as laſtimoſas queyxas dos condenados do inferno, diz: *In malignitate noſtra conſumpti ſumus*: A noſſa maldade nos eſta conſumindo. E porque naõ dizem, que os demonios, & fogo infernal os conſomem, atormentaõ, & abrazaõ, poys no inferno eſtaõ dando eſtas queyxas, como declara a meſma Eſcritura? *Talia dixerunt in inferno hi, qui peccaverunt*? Oh naõ vem que elles ſe queyxaõ de ſerem conſumidos? O fogo infernal he o que os cõſome; mas a lenha que o ſuſtenta, & em que elle arde, ſaõ os ſeus peccados, & as ſuas maldades, & por iſſo dellas ſe queyxaõ, que os eſtaõ conſumindo, & abrazando: *In malignitate noſtra conſumpti ſumus*: & naõ do fogo infernal, que como em lenha, nellas ſe atea para os eſtar atormentando por toda a eternidade: porque ſe naõ tiveraõ peccados, naõ lhes fizera aquelle horrendo fogo perjuizo algum.

Sap. c. 13.

Ibid. 14.

Oh cegueyra ſummamẽte miſeravel dos peccadores, que vendo, que hum ſõ peccado mortal he hum infernal madeyro em que por toda a eternidade ha de arder aquelle fogo para os queymar, & conſumir, ſem chegar a gaſtarſe nunca jà mais; naõ ceſſaõ de ajuntar eſta diabolica lenha ſobre ſuas almas, para que mais forte ſeja aquelle medonho fogo? E ſabendo, q̃ por eſta razaõ deviaõ aborrecer os peccados mais

mais que o meſmo fogo do inferno; os amaõ, adoraõ, & veneraõ mais que a ſi meſmos! Ah peccador miſeravel, para que amas deſſe modo a teus mayores imigos? Para que adoras deſſa maneyra a tua mayor perdiçaõ? Para que veneras neſſa fórma a tua mayor ruina? Dizeme: Atreveraſte a veſtirte de palha, & que lhe puzeraõ o fogo para te queymar? He certo que por tua vontade o naõ conſentíras: ſe poys hum veſtido, que arde taõ brevemente como palha, te aborrece, & faz medo; como fazes gala da culpa, & trage do peccado, deytando cada hora hũa, em que ſe ha de atear o fogo do inferno, naõ para arder, como em palha, taõ brevemente; mas para te rodear de labaredas por toda a eternidade? Deyta fóra eſſa gala, larga eſſe trage, deſpe eſſes habitos peſſimos, ſe te naõ atreves a morar eternamente nas fornalhas abrazadoras do inferno; que para iſſo te manda perguntar o Eſpirito Santo por Iſaias: Qual de vòs peccadores poderà habitar entre o terrivel fogo do inferno? *Quis poterit habitare de vobis, &c.*

Consideraçaõ II.

Da gravidade das penas do inferno.

FAllando Santo Agoſtinho da gravidade das penas do inferno diz: *Infernalis pœna, & ignis potentiam nulla vox exponere, nullus poterit ſermo explanare*: como ſe diſſera: ainda que todos os homens do mundo, ainda que todas as folhas das arvores, as ervas dos campos, as penas das aves, ſe convertèraõ em linguas, & ſe tranſformàraõ em vozes naõ puderaõ explicar a força, actividade, & rigor do fogo, & penas do inferno que atormentaõ aos condenados. A Eſcritura Sagrada para nos dar a entender a terribilidade deſtas penas, falla na voracidade do fogo infernal ordinariamente; & por iſſo Chriſto Senhor noſſo na ſentença final do ultimo juizo ha de dizer: *Diſcedite à me maledicti in ignem æternum*: Apartayvos de mim peccadores malditos para o eterno fogo: mas porque razaõ nos poẽ diante dos olhos a terribilidade do fogo do inferno, & naõ dos mais elemẽtos, que tambem no inferno atormentaõ os condenados,

Aug. tom. 10. Serm. 181 de temp. cap. 8. in princ.

§. 283. *Naõ ha linguas cõ que ſe poſſa dizer a gravidade das penas do inferno, ſenaõ com as do fogo.*

Matth. 25. 41.

como diz Saõ Boaventura : *Non ſolus ignis reprobos inflamabit ; ſed etiam cætera elementa confuſa, & permixta in reprobos convertentur : ita quòd erit ibi ignis adurans, aqua congellans, aer inquietus, & perturbatus, & terra fætor.* Naõ ſó o fogo abrazarà os reprobos; mas tambem os outros elementos confuſos, & miſturados ſe converterãõ contra elles : de maneyra, que haverà no inferno fogo, que abraze, agua congelada, que atormente, ar inquieto, & carregado, que aſſombre, & terra corrupta cõ podridaõ, que atemorize : & a Eſcritura Sagrada o diz : *Armabit creaturam ad ultionem inimicorum. Creaturam ; ideſt, omnia elementa* : Tomarà Deos todos os elementos por inſtrumento para ſe vingar de ſeus inimigos os demonios, & peccadores reprobos: ſe poys todos os elementos haõ de atormẽtar no inferno aos cõdenados naquella final ſentença, como faz o ſoberano Juiz ſó memoria do elemento do fogo, *in ignem æternum*; & naõ dos outros elementos do ar, terra, & agua?

S.Bonav. tom.6.2 p cẽtiloqui, ſect. 4. in fine.

Sap. 5 18 & ibi Car. Hug.

Deyxando curioſidades, & vindo às importancias ; digo, entre outras razoens, foy para moſtrar aos peccadores de algum modo capaz do noſſo conhecimento a gravidade tremenda das penas do inferno: & a razaõ he; porque ſupoſto todos os elementos haõ de ſer inſtrumẽtos da ira de Deos para caſtigar os condenados, como o fogo he muyto mais activo que todos os elementos, como vemos; poys a experiencia nos moſtra, que quando ainda alterados, o ar refreſca, a agua regala, & fertiliza os campos, a terra farta com a abundancia de ſeus frutos; porèm o fogo tudo abraza, tudo aſſola, tudo conſome: metey a maõ na terra, na agua, & no ar, naõ vos faz aggravo, nem moleſtia; porèm ſe a meteres no fogo, ainda que ſeja por muy pouco eſpaço, naõ o podeys ſofrer, nem ainda hũa pequena faiſca, ſem a deytares fóra a toda a preſſa: & como todos vemos, & experimentamos iſto, quiz o Senhor, com o que vemos, moſtrarnos hum debuxo, & hum retrato das penas do inferno, que neſta vida naõ vemos ; & por iſſo as explica pelo elemento do fogo ſómente, como muyto mais terrivel que os outros : *Diſcedite à me maledicti in ignem æternum* : Apartayvos de mim malditos para o fogo eterno, ſem fallar nos outros trez elemen-

tos;

tos; para que vejamos neſta lamina do fogo vivo, pintadas as terribilidades das penas do inferno, que aos peccadores eſtaõ eſperando: para que o fogo com ſuas abrazadoras linguas nos prégue a horribilidade dos tormentos infernaes.

Oh que tremendo Prégador temos ſempre no fogo que vemos, feyto em linguas, para nos intimar eſta ſumma verdade do que naõ vemos, ſe lançaramos maõ da prégaçaõ que nos faz! Oh ſe repararamos neſta viva lamina do inferno, todas as vezes que nella pomos os olhos, que outra fóra a noſſa vida! Oh ſe quando nos vem o apetite de cõmeter qualquer peccado, merecedor das eternas penas, meteramos ao menos a ponta de hum dedo na luz branda de hũa candèa, ou tomaramos na maõ hũa pequena braza de fogo, para ver ſe com eſta leve experiencia nos convinha peccar, para arder eternamente nas fornalhas do inferno, como fugiramos de peccar, como quem com a maõ foge da braza, & com o dedo do fogo da candéa! Como ſacudiramos com tanta preſſa de nos a tentaçaõ de offender a Deos, como ſacudimos hũa leve faiſca de fogo, que acaſo nos queyma! E ſe iſto deve ſer para naõ conſentir nas tentaçoẽs, que ſerà para livrar das conſentidas? Para largar os peccados jà cõmetidos por deſejo, palavra, ou obra? Ah peccador conſidera, que quantos peccados mortaes tens, em tantas fogueyras infernaes eſtàs ardendo! E porque antes de chegar a morte, que a toda a preſſa te buſca, naõ ſentes o rigor inſofrivel deſſe fogo, ouve o Sermaõ, que com tantas linguas te faz eſte, que cada dia vès; mete nelle aponta de hum dedo, para vires em algum remoto conhecimento das penas, que te eſperaõ, ſe naõ fazes penitencia; & logo veràs com quanta preſſa a deves fazer, deytando fóra eſſas fogueyras dos peccados, que em tua alma ardem; que iſto te aconſelha o Eſpirito Santo por Iſaias, mandando ao fogo, que te prégue eſte deſengano: *Quis poterit, &c.*

Parecelhes, ſenhores, que todo o fogo que vemos feyto em linguas baſtarà para explicar a terribilidade das penas do inferno? Entendem q̃ ſerâ perfeyta lamina dos tormentos eternos? Padre ſim: mas antes a lingua de qualquer candéa, he ſufficiente Prégador do inferno, & qual-

quer braza viva, hum vivo retrato das ſuas penas; poys nẽ o fogo de hũa candèa, ſendo brando; nẽ o rigor de hua braza, ſendo leve, ha quem poſſa aturar o mais breve tempo: & daqui inferimos, o que ſerà no inferno: bem eſtà; mas ſendo iſſo hũa pura verdade, ainda aſſim todo o fogo feyto em linguas, naõ pòde explicar as terribilidades das penas do inferno; nem junto todo em hũa fogueyra he vivo retrato dellas: porq̃ toda a vehemencia do noſſo fogo naõ ſe ſente, em comparaçaõ da gravidade dos tormentos infernaes.

§. 284. *O rigor do noſſo fogo, em comparaçaõ das penas infernaes, naõ ſe ſente.*

A razaõ diſto he evidente; porque como temos viſto, as penas do inferno naõ conſiſtem ſò no intoleravel ardor daquelle eterno fogo; mas na deſcompoſta furia dos mais elementos, na horrenda viſta dos peccados, no eſpantoſo aſpecto dos demonios, nos exquiſitos inſtrumentos, com que a ſua infernal rayva atormenta as almas, na falta de todo o alivio, & na demaſia de toda a afflicçaõ: & quando todo o fogo, que vemos, eſtando junto, feyto ſerras de fogueyras, montanhas de lavaredas, & boſques de chamas, pudèra quando muyto prégar ſómente as penas do fogo do inferno, & ſer retrato ſeu; mas naõ das outras innumeraveys, que là padecem as malditas almas; que para iſſo ſeria neceſſario, que a terra ſe abríra em bocas, o ar ſe fizera em vozes, & as aguas em clamores; & nem ainda aſſim poderia qualquer deſtes elementos ſer Prégador, mais que das penas, & afflicçoens, que qualquer delles dà no inferno aos condenados; & vinhaõ a faltar Prégadores dos outros innumeraveys tormentos: quanto mais, que ainda o meſmo fogo, ſendo ardentiſſimo, naõ pòde chegar a declararnos vivamente ſó as penas do fogo, que no inferno atormenta as almas.

O Serafico Doutor Saõ Boaventura fallando das penas do inferno, & entre ellas, das que dà aquelle tremendo fogo, diz: *Diſcitur ignis ille ad ignem noſtrum tanti eſſe caloris, quanti noſter ignis eſt ad depictum. Et ita cogita de frigore, & fœtore, &c.* O fogo do inferno, diz o Santo, & o ſeu calor, & ardentiſſima força tem tanta ſemelhança, & comparaçaõ com a do noſſo fogo; como o noſſo fogo tem com o pintado: tomay hũa lamina, em que eſteja pintada hũa fogueyra, & ponde vos a ella; he certo, que

S. Bonav. tom. 7. opuſc. Faſcicul. cap 3. ad med.

que vos naõ aquentarà; meteylhe o dedo, he ſem duvida, que vos naõ queymarà, porque he fogo pintado: aſſim tambem he o noſſo fogo hũa lamina, hũa pintura, a reſpeyto do do inferno: pondeſvos a hũa fornalha muyto grande de fogo, naõ parays alli com a força do ſeu calor; nem vòs atrevereys a meter nella hũa maõ por hum breve eſpaço de tempo, porque vos abrazaria: & poys conſideray, que tudo iſſo, que naõ podeys ſofrer a reſpeyto do fogo do inferno he hũa pintura fantaſtica, & aparente de ſua voracidade terrivel, do ſeu calor vehementiſſimo: parece inſofrivel, como he; mas a reſpeyto da fornalha infernal, he pintada, & aquenta tanto como hũa pintura de fornalha: parece vos fogo abrazador, como na realidade he, que vos queymarà a maõ ſe nelle a meteres; mas a reſpeyto do fogo do inferno, he fogo pintado, que naõ eſcalda; he tudo hũa lamina, que ſó tem as aparencias, mas naõ as realidades; he hum Prégador daquellas tremendas chamas, ainda que vivo, morto, ainda que com muytas linguas, mudo, ainda que muyto grande, pequeno para nos dizer ſómente como ſaõ as penas, que no inferno dà aquelle eterno fogo aos condenados; porque ſómente nos diz delle com todas ſuas linguas, viveza, & grandeza, o que nos diz, & moſtra a ſeu reſpeyto a fogueyra pintada em hũa lamina, porque naõ aquenta, nem queyma a quem a ella ſe chega: *Dicitur ignis ille ad ignem noſtrum, tanti eſſe caloris, quanti noſter ignis eſt ad depictum.* Para que vejamos, que toda a vehemencia do noſſo fogo, ſendo tanta, naõ ſe ſente em comparaçaõ dos tormentos graviſſimos do inferno.

§. 285. *O noſſo fogo, a reſpeyto do do inferno, he nada, & ainda refrigerio.*

Oh que tremendo fogo he o do inferno, poys todo o fogo do mundo he pintura ſua, que naõ queyma, nem aquenta! Mas ainda iſto, que parece o mayor encarecimento, naõ explica o menor de ſua terribilidade; porque he ella com tal extremo ardentiſſima, que o inſofrivel calor do noſſo fogo a ſeu reſpeyto, & em ſua comparaçaõ he nada, & ainda refrigerio.

O grande Doutor da Igreja Santo Anſelmo Arcebiſpo de Cantuaria em Inglaterra, diz, que por iſſo ſe chama o inferno, *Gehenna*, que quer dizer terra de fogo; porque he nelle taõ voraciſ-

ſimo, & ardentiſſimo o fogo, que o noſſo em ſua comparaçaõ, he ſombra: *Infernus, Gehenna, ideſt, terra ignis nominatur; cujus comparatione noſter ignis umbra eſſe dicitur.* Valhame Deos! E porque chama o Santo Doutor ao noſſo fogo, ſombra do fogo do inferno? A ſombra refreſca a quem a ella ſe chega abrazado da calma: a ſombra tomada entre maõs he nada: & poys o fogo que vemos he ſombra, que refreſca, & hum nada, que naõ faz mal? Sim: bem he verdade, & a experiencia o moſtra, que o noſſo fogo com ſeu ardente calor eſta taõ longe de refreſcar, que aquenta a quem a elle ſe chega, & abraza a quem nelle ſe mete; & que he tanto algũa couſa, que abranda ferros, derrete bronzes, & conſome tudo: porèm com tudo iſſo em comparaçaõ do fogo infernal he freſca ſombra, & he hum nada, que tem aparencias, mas naõ realidades: & he o meſmo ſe diſſera o Santo Doutor: tal he a ardentiſſima força do calor do fogo do inferno, taõ abrazadoras as ſuas chamas, q̃ ſeria freſca ſombra o noſſo fogo a hum condenado do inferno, ſe ſahíra daquella eterna fornalha, & ſe metéra no meyo de hũa grande fogueyra do mundo: tantas ſaõ as penas que entre aquellas voraciſſimas chamas padece, que metido entre todas as do mundo, lhe pareceriaõ nada; porque ſendo taõ ardentes como vemos, ainda aſſim em comparaçaõ das do inferno, ſaõ ſombra: *Cujus ignis comparatione, noſter ignis umbra eſſe dicitur*: para que vejamos, que com tal extremo he ardentiſſima a força do fogo do inferno, que o inſofrivel calor do noſſo fogo a ſeu reſpeyto he nada, & ainda refrigerio.

S. Anſelm. in opuſc. lib. 1 de imagine mundi, cap. 21. in princ.

§. 286. *Todo o mar naõ póde mitigar o fogo do inferno.*

Tal he a vehemencia deſte fogo diabolico, que Saõ Boaventura, ſeguindo a S. Agoſtinho diz, q̃ ſe todas as aguas do mar ſe eſgotâraõ, & cahíraõ ſobre o fogo do inferno, nem ainda por breve tempo lhe pudéraõ mitigar o furioſo calor: *Tanta eſt vis illius ignis, quòd ſi totum mare in ipſum flueret, nec ipſum ad modicum temperaret.* Oh que horrendo incendio, a quem todas as aguas dos mares naõ podem apagar, nem ainda mitigar a força! E noteſe, que a virtude das aguas faz diverſas operaçoens no fogo: ſe he muyta, apaga-o de todo, ſe he pouca, enfraquece-o, & ſe he muyto pouca, acende-o mais, como a experiencia

S. Bonav. tom. 3. Serm. 1. de S. Laurentio, §. quintus ignis, in fine.

riencia enſina: & como nem a agua do mar tem força para abrandar a furia do fogo infernal, ſeguemſe duas couſas, a primeyra, que todo o mar he muy pouca agua para eſte incendio; & a ſegunda, por ſer pouca, o acrecentaria mais: donde podemos conſiderar a razaõ, porque o Santo Patriarca Abrahaõ negou o refrigerio dagua ao rico, que eſtava, & eſtà ardendo no inferno; vendo, que em lugar de lhe refrigerar o fogo, como elle ignorantemente imaginava, lhe acrecentaria a força do calor, ſe acrecentarſe pôde.

Se poys todo o mar naõ póde mitigar o incendio do inferno; ſe o fogo do mundo, ſendo taõ ardente, & furioſo, he fogo pintado, & hũa ſombra do do inferno, & ſendo eſte taõ terribiliſſimo, he ſó hũa amoſtra da gravidade das penas que là padecem os condenados: dizeme peccador melindroſo, que naõ tens ſofrimento para ter na maõ hũa leve faiſca de lume, & para meter no lume de hũa candèa a ponta de hum dedo, como te atreves a morar toda a eternidade com o fogo infernal? Conſidera o que te diz o Eſpirito Santo: *Quis poterit habitare, &c.*

Naõ conſiſte a gravidade das penas do inferno na intenſaõ; iſto he, na força, & rigor grandiſſimo com que atormentaõ; mas na extenſaõ, iſto he, na multidaõ, & variedade com q̃ penalizaõ: aſſim o moſtraõ as palavras do noſſo thema; porque dizendo o Eſpirito Santo no numero ſingular: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?* Qual de vòs poderà morar com hum fogo devorador; denota a intenſaõ, força, & rigor daquelle fogo, & penas; continúa no plurar: *Quis habitabit ex vobis cum ardoribus ſempiternis?* Quem de vòs morarà com os ardores ſempiternos? para moſtrar a extenſaõ, multidaõ, & variedade das penas, & tormentos infernaes. Iſto meſmo intíma Deos por Moyſés aos peccadores ſeus inimigos, dizendo: *Congregabo ſuper eos mala, & ſagittas meas complebo in eis: conſumentur fame, & devorabunt eos aves morſu amariſſimo: dentes beſtiarum immittam in eos, &c.* Ajuntarey ſobre elles todo o genero, & ſorte de males (como expoem Oleaſtro: *Mala, ideſt, omne malorum genus in eos mittam:*) as ſetas de minha ira empregarey nelles; ſeraõ conſumidos, mas naõ acabados com eterna fome;

§. 287. *Naõ conſiſte ſó a gravidade das penas infernaes na intenſaõ; mas na extenſaõ.*

Deut. 32. 23.

Oleaſt hic d liter.

os demonios, como aves infernaes de rapina os tragàraõ ſucceſſivamente com a mayor crueldade; & como rayvoſos leoens, & crueys feras os eſtaráõ deſpedaçando eternamente: oh que gravidade horrenda; oh que pezo inſoportavel, he a multidaõ das penas do inferno! E ſendo hũa ſó terribiliſſima, que ſerà o padecelas todas juntas? Terriveys penas, que ſe naõ padecem hũa a hũa, ſenaõ todas juntas, ſendo hũa multidaõ ſem numero! E ſo hũa ſó por eterna, & graviſſima ſe naõ pudéra ſofrer; todas juntas, quem as poderà tolerar? Porque por grandes que ſejaõ as penas, ſe ſe padecem por apartado, pòde toleralas o esforço; mas por junto deſmaya o mayor animo.

§. 288. *As penas ſucceſſivas podem ſofrerſe, mas jũtas naõ*

Tornemos a conſiderar na entranhavel ſede, que Chriſto teve na Cruz; & no medo, & pavor, que no Horto o acometéo. Diſſe o Senhor pregado na Cruz, que tinha ſede: *Sitio*, de padecer mayores tormentos, como interpreta Bloſio: *Habuit & aliam ſitim amplius patiendi.* E fazendo oraçaõ no Horto a ſeu Eterno Pay, lhe pedio, que ſendo poſſivel o livraſſe do Caliz de ſua Payxaõ: *Pater, ſi vis, transfer calicem iſtum â me*: & nota aqui Santo Ambroſio, que niſto moſtrava Chriſto, que como homem recuſava a morte: *Quaſi homo mortem recuſans*: & o meſmo Evangeliſta Saõ Lucas adverte, que o Senhor orava com tanta agonía, & afflicçaõ, que ſe banhou em tanto ſuor de ſangue, que chegou a regar a terra: *Et factus in agonia prolixius orabat: & factus eſt ſudor ejus, ſicut guttæ ſanguinis decurrentis in terram.* Reparo agora neſtes ſucceſſos: ſe Chriſto como homem teme tanto os trabalhos de ſua Santiſſima Payxaõ; parece, que mais os havia de temer pregado na Cruz, do que orando no Horto; porque na Cruz eſtava jà ſua Humanidade Santiſſima exhauſta de forças, eſgotada de ſangue, & atenuada com tantas penas, & tormentos como tinha padecido; & aſſim podia entaõ naturalmente temer os tormentos: mas no Horto, ainda naõ tinha padecido os trabalhos, que ao depoys padecèo, nem eſtava eſgotado de ſangue, nem atenuado de forças: & com tudo vejo q̃ aqui teme tanto as penas, & na Cruz as deſeja tanto: que razaõ haveria para iſto? Muytas ſaõ; mas a que agora nos ſerve, he; porque na Cruz,

Ioan. 19. 29.

Lud. Bloſ. in expl. Paſſion. c 18 poſt. princ.

Luc. 22. 42.

Amb tom. 3 in Luc. lib. 10. c. 22.

Luc. 22. 44.

Cruz, & em todo o diſcurſo da Payxaõ padecéo o Senhor as penas, & tormentos hum, a hum, ſucceſſivamente; mas no Horto repreſentouſelhe tudo junto: & tormentos padecidos ſeparadamente, ainda que ſejaõ os mayores do mundo, como foraõ os de Chriſto, pode-os ſua ſacratiſſima Humanidade ſuportar, & por iſſo com tanta ſede os deſeja: mas penas, que ſe padecem juntas, como a Chriſto ſe repreſentàraõ no Horto, atè o ſeu valor invencivel fazem atemorizar: *Transfer calicem iſtum á me: quaſi homo mortem recuſans.* Para que ſe veja, que por grandes, que ſejaõ as penas, ſe ſe padecem por apartado, póde toleralas o esforço; mas por junto deſmaya o mayor animo.

Miſeravel de ti peccador, que naõ te atrevendo neſta vida a ſofrer as penas hũa por hũa, te atreves na outra vida a tolerar as do inferno todas juntas por hũa eternidade! Oh ſe puzeras os olhos da conſideraçaõ naquella cidade de penas, naquello boſque de anſias, naquella eſpeſſura de trevas, naquella noyte de culpas, naquella Babilonia de dores, naquelle mar de amarguras, naquelle certaõ de feras, naquelle abiſmo de monſtros, naquelles eternos tormentos; ainda que foras bronze, treméras, ainda q̃ foras aſſo, eſtalâras, ainda que foras penedo, abríras, ainda que tronco ſeco, ſuàras gotas de ſangue com a violencia daquelle eterno fogo! Porque ſe a Humanidade de Chriſto chegou a tanta agonia ſõ cõ a repreſentaçaõ de todas ſuas penas juntas, ſendo de tanto esforço, & valor; tu, que es hum melindroſo pò, hum deſvanecido fumo, hũa fantaſtica ſombra, hũa recopilaçaõ de miſerias, como naõ temeràs, & tremeràs ſe conſiderares diante de ti a multidaõ das graviſſimas penas que te eſtaõ eſperando na outra vida? Poys ſendo a minima pena do Purgatorio mayor que qualquer pena corporal que neſte mundo haja, ou poſſa haver, como diz Saõ Dionyſio Carthuſiano: *Minima pœna Purgatorij maior eſt, quam quæcumque pœna corporalis hujus mundi ſit, aut eſſe poſſit*: que diremos naõ ſó da minima pena eterna do inferno, mas de todas juntas? Poys ſem comparaçaõ ſaõ mayores, que as do Purgatorio por muytas rãzoens: & por iſſo Saõ Joaõ Chryſoſtomo apertando a ſentença de Saõ Dionyſio, diz.

Carthuſ. in lib. 4. ſent diſt. 10. q. 2. §. ſi autem.

diz, que todos os males do mundo em comparaçaõ dos tormentos eternos, ſaõ ridiculos, couſa de que ſe naõ deve fazer caſo: *Omnia (ſcilicet mala mundi) comparatione ſupplicij futuri, ridicula ſunt.* E ainda Santo Thomàs diz mais, porque perguntando, ſe os tormentos, que Chriſto Senhor noſſo padecéo em ſua ſantiſſima Payxaõ foraõ mayores que todos os do mundo, diz, que mayores foraõ; porèm declara, que naõ foraõ mayores que as penas de hum condenado; mas menores: *Dolor animæ ſeparatæ patientis pertinet ad ſtatum futuræ damnationis, quæ excedit omne malum hujus vitæ; ſicut ſanctorum gloria excedit omne bonum præſentis vitæ: unde cum dicimus Chriſti dolorem eſſe maximum, non comparamus ipſum dolori animæ ſeparatæ.* Se poys as dores, & penas de hum condenado ſaõ mayores que as dores de Chriſto, & elle as teméo vendo-as juntas antes de as padecer, como naõ temes peccador hũas dores, & penas, que ſaõ mayores que as de Chriſto, para te apartares de teus vicios, & alcançares a divina miſericordia, que para iſſo te manda o Eſpirito Santo conſiderar neſtas penas? *Quis poterit, &c.*

Chryſoſt. tom. 4. in Epiſt. ad Rom. hom 31. poſt med mor.

S. Thom: 3. p q. 46. art. 6. ad 3.

Os males do mundo por muytos que ſejaõ, naõ moleſtaõ todos juntos; ſe vos doe a cabeça, naõ as maõs; ſe o corpo, naõ a cabeça; ſe tendes febre, naõ ſentis o frio; & ſe vos moleſta o frio, naõ vos trata mal a febre: porèm os males do inferno faõ hũa junta de penas, hum agregado de anguſtias, hũa cifra de moleſtias, & congregaçaõ de tormentos: porque naõ haverà no peccador parte algũa, ſem pena particular; que ſe a ouvera, deraſe no inferno algum alivio, que he impoſſivel.

§. 289. *Naõ terà parte o peccador, que naõ padeça no inferno.*

Tratando o Real Profeta das penas, & tormentos, que no inferno padecem, & haõ de padecer eternamente os condenados, diz aſſim: *Pones eos, ut clibanum ignis in tempore vultus tui: Dominus in ira ſua conturbabit eos, & devorabit eos ignis.* Poreys, Senhor, voſſos inimigos os peccadores impenitentes no tempo da voſſa indignaçaõ, como hum forno de fogo: o Senhor os confundirà na ſua ira, & o fogo os abrazarà. Notaveys termos de fallar! E que miſterio tem a repetiçaõ de tanto fogo? Naõ baſtava dizer, que os condenados arderàõ no inferno como hum forno? Para que torna a dizer, que o fogo os abra-

Pſ. 20. 10.

abrazarà: *Devorabit eos ignis?* Naõ baſtava, & tudo foy neceſſario para explicar o modo das penas, que no inferno ſe padecem; ſenaõ reparem: diz que ſeràõ como hum forno de fogo: *Vt clibanum ignis*: & como arde o fogo no forno? Por dentro, como todos ſabem: & como abraza o fogo aquillo em que arde? Como? Por fóra. Ponde hum madeyro a arder, pegalhe o fogo por fóra, & aſſim o vay abrazando, & convertendo em cinza. Diz poys o Profeta, ou o Eſpirito Santo pela ſua boca: Os condenados no inferno naõ ardem ſó como forno, nem ſó como madeyros; mas como madeyros, & como forno juntamente; porque ſe ardèraõ ſó como forno, abrazàraõſe ſó por dentro; & ſe como madeyros, queymàraõſe ſó por fóra; poys para que todos ſaibaõ que por dentro, & por fóra ardem juntamente, diga que ardem como forno, que por dentro ſe abraza: *Pones eos, ut clibanum ignis*: & que por fóra ſe queymaõ, como madeyros rodeados de fogo por todas as partes: *Et devorabit eos ignis*: para que aſſim ſe veja, que naõ haverà no peccador parte algũa, que particularmente naõ ſeja atormentada; para que naõ poſſa ter no inferno algum genero de alivio; ſenaõ tudo penas, tudo dores, tudo afflicçoens, tudo miſerias, & tormentos.

Ah peccador, que eſtàs em qualquer peccado mortal ſem quereres fazer penitencia, condenado ao inferno para ſempre conforme o preſente eſtado; conſidera, que ſe te naõ arrependes, & te confeſſas verdadeyramẽte com firme reſoluçaõ de nunca mais peccar, que neſta noyte, neſte mez, ou neſte anno póde vir a morte apartarte de teus vicios, & peccados, ainda que muyto naõ queyras; & dentro em hum inſtante vereſte feyto hum forno do inferno, ardendo dentro de ti aquellas labaredas terriveys nos madeyros de teus peccados, & por fóra abrazado todo naquelle tremendo fogo, vendote rodeado todo daquelles infernaes forneyros com diverſos, & crueliſſimos inſtrumentos, naõ ſó para atiçar o fogo, mas para tyranamente te atormentarem! E ſe cres, como Catholico, as verdades infaliveys da Sagrada Eſcritura, como ditas pelo Eſpirito Santo; & ſe naõ duvidas das ſentenças dos Santos Padres, & Doutores

tores da Igreja alumiados por Deos; como te atreves a eſtar nem hum inſtante cõdenado à morte eterna ſem embargar a ſentença com o arrependimento das culpas, & emenda da vida, aviſandote taõ repetidas vezes o ſupremo Juiz, que o faças antes que mande executar em ti a ſentença pelos officiaes do inferno? Oh quanto dera hum criminoſo condenado à morte do corpo por hum favor, como eſte, que Deos te faz, ſe o Rey da terra lho concedèra! E porque iſto no mundo ſe naõ coſtuma, que de diligencias faz o pobre criminoſo para ver ſe póde eſcapar da morte; naõ dorme, naõ deſcanſa, naõ come, nem bebe; mas todo o ſeu cuydado, todo o ſeu deſvelo, toda a ſua anſia he em procurar, que ſe naõ execute nelle a ſentença: & tu peccador impenitente, ſabendo que eſtàs condenado, naõ à morte do corpo, que eſſa ſempre ha de ſer; mas à do corpo, & alma eternamente para morreres queymado no fogo eterno, ſem nunca acabares a morte, aſſim vives alegre, aſſim dormes deſcanſado, aſſim comes, & bebes ſem ſuſto, aſſim andas rindo, & folgãdo ſem cuydado, como ſe naõ tiveras contra ti hũa taõ terrivel ſentença no tribunal divino? Que he iſto? Se he ignorancia; eu te notifico da parte de Deos todo poderoſo, como Miniſtro ſeu, ainda que taõ indigno, que eſtàs condenado ao inferno para ſempre, por haveres peccado mortalmente, & naõ quereres fazer penitencia: ſe naõ tens juizo, como te naõ prẽdem como louco? Se naõ crès, como naõ pega de ti a Santa Inquiſiçaõ? E ſe ſabes, tens juizo, & Fé; como ſuſtenta a terra taõ refinada malicia, ſem ſe abrir, & te ſepultar no inferno? Como o mar naõ ſahe de ſeus termos para te tragar? Como o fogo ſe naõ converte em rayos para te deſpedaçar? Como o ar ſe naõ desfaz em pès de vento para te arrebatar; & em tempeſtades para te conſumir? Oh bondade, & miſericordia de Deos, que tanto ſofre, para ver ſe com tanta brandura vence tanta dureza; & com tanta clemencia abranda tanta obſtinaçaõ: abrandate obſtinado, convertete malicioſo, antes que venha ſobre ti a poderoſa maõ de Deos indignado. Se por ſeres grande no mundo naõ temes os homens, teme a Deos, em cuja

Simile.

cuja preſença es hum nada; & ſo he grande, quem he grande obſervante de ſua Ley: porque ainda hum Gentío idolatra teme a ira de Deos, ainda que não tema aos homens, nem ao meſmo Deos.

§. 290. *Ainda hũ Gentio, q̃e não teme a Deos, teme a ſua ira.*

Eſtando a grãde Cidade, & Corte de Babilonia ſitiada por Cyro Rey dos Perſas, & por ſeu tio Darío Rey dos Mêdos (como cõ os antigos Hiſtoriadores refere Fr. Heytor Pinto) fiado ElRey Baltaſar em ſuas forças, & na grande fortaleza da Cidade ordenou aquelle ſoleniſſimo banquete de que trata o Profeta Daniel, para que foraõ convidados mil homens dos Grandes de ſua Corte: *Balthaſar Rex fecit grande convivium optimatibus ſuis mille*: (grande Corte aonde havia tantos ſenhores grandes;) & como nos grandes banquetes acontecem de ordinario grandes peccados; foraõ tantos os deſte, que provocàraõ a ira de Deos para apreſſar o caſtigo: aparecem dous dedos como de maõ humana eſcrevendo com hũa penna na parede do Palacio à viſta d'ElRey: *In eadem hora apparuerunt digiti, quaſi manus hominis ſcribentis contra candelabrum in ſuperficie parietis aulæ regiæ; & Rex aſpiciebat articulos manus ſcribentis.*

Fr. Heyt. Pint. in Dan. cap 5 in princ

Dan. 5 1.

Dan 5 5.

A penas o Rey vio eſtes dedos eſcrevendo, quando logo muda de cores, fica enfiado, os cuydados o aſſaltaõ, converteſelhe o goſto em penas, as alegrias em temores, o eſforço em medo, o alento em tremor: *Tunc facies Regis commutata eſt, & cogitationes ejus conturbabant eũ; & compages renum ejus ſolvebantur, & genua ejus adſe invicem collidebantur.* Que he iſto poderoſo Rey? De que temeys, & tremeys tanto? Os exercitos dos inimigos, que vos tem ſitiado, naõ vos daõ cuydado? As maõs de tantos mil combatentes, cõtra vòs armadas, naõ vos metem medo? Os riſcos, em que o ſitio vos tem poſto, naõ vos cauſaõ pena? E huns dedos armados com hũa penna vos fazem tremer? A viſta de hũa maõ deſarmada perdeys o valor, o goſto, a alegria, & contentamento? Como aſſim deſmaya tanto eſforço? Como ſe deſanima tanto alento? Como fraquea tanta valentia? Como treme tanto poder? Como morre tanto animo? Como ſe fina tanto prazer? Reparem, & veraõ a cauſa: he verdade, que Balthaſar tinha contra ſi os dous poderoſos Reys Cyro, & Darío com muytos

tos mil homens armados, mas nenhũa móça fazia iſſo no ſeu valor; & como quem de nada fazia caſo ſe regalava no banquete aſſiſtido dos Grandes de ſua Corte: *Balthaſar, imminente obſidione, fidens viribus ſuis, & urbis munitiſſimæ robori, paravit opipare magnificum convivium, ad quod regni magnates invitavit*: comia, & brindava alegremente ſem couſa algũa lhe dar pena: *Bibebant vinum, & laudabant Deos ſuos*: porèm em aparecendo ſó huns dedos da maõ do Ceo eſcrevendo, & publicando contra ella hũa ſentença de eterna condenaçaõ, como diz Alapide: *Mors, judicium, gehenna*; jà treme o mayor valor, titubea o mayor esforço, deſmaya o mayor alento: *Tunc facies regis commutata eſt, &c.* E poys naõ era Baltaſar hum idolatra, & os Grandes, que lhe aſſiſtiaõ tambem? Sim era: como logo teme a Deos, quem adora idolos, & demonios? *Laudabant Deos ſuos aureos, & argenteos, &c.* Niſſo ſe vè a maravilhoſa operaçaõ da maõ de Deos, que mete medo a quem o naõ conhece, nem adora; mas antes o eſtà taõ ſacrilegamente offendendo: & tem tanta antipatía naturalmente as creaturas com ſeus contrarios, que ſem os ver os teme; & por iſſo tambem treme Baltaſar da morte, & do inferno, vendo-o ſó riſcado numa parede: *Tunc facies ejus commutata eſt, &c.* Para que vejaõ os Catholicos, que hum barbaro peccador, que naõ teme exercitos armados, treme da maõ de Deos contra elle armada, & da ſentença eterna: & os peccadores Chriſtaõs, nem a ira de Deos temem, nem tremem da ſentença de morte eterna contra elles dada no Tribunal Divino.

Fr. Heyt. Pinto in Dan. 5. in princ.

Dan. 5. 4.

Alapid. in Dan. hic.

Dan. 5. 4.

Grande Princepe entre todos os do Oriente era Job: *Magnus inter omnes orientales*: muy rico, & poderoſo: perſeguio-o de tal maneyra o demonio, q̃ o poz na mayor miſeria, & pobreza: & pedíndo a ſeus amigos, que ſe compadeceſſem delle, dizia: *Miſeremini mei, miſeremini mei, ſaltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me*: Tende compayxaõ, & piedade de mim, ao menos os que ſoys meus amigos, porque a maõ do Senhor me tocou: bem lhe carregava o diabo a maõ, & com tudo della ſe naõ ſente; & ſõ de hum toque da maõ de Deos, que conſiderava contra ſi indignado, ſe moſtra ſentido; porq̃ julgava, q̃ toda a força da maõ do demonio, para o ſeu valor era

Iob 1. 3.

Iob 19. 21.

§. 291. *Mais he para temer hum toque do dedo de Deos irado, que a pezada maõ do demonio rayvoſo.*

era nada; mas hum ſò toque da ira de Deos para o ſeu reſpeyto, & temor, era tudo: *Miſeremini mei, &c. quia manus Domini tetigit me.*

Ah ſenhores, & Grandes do mundo, o esforçc, & valor eſtà em naõ temer o demonio, & em rebater os aſſaltos das ſuas tentaçoens; & naõ em zombar da ira de Deos, & das penas do inferno, com que caſtiga peccadores obſtinados! A iſſo chamo eu a mayor fraqueza, & a mayor locura: a mayor fraqueza; porque fraquiſſimo he quem do demonio he vencido, ſendo elle taõ cobarde, que qualquer velhinha fraca o pòde vencer com a graça divina, que naõ falta a quem contra elle peleja: he a mayor locura; porque o preſumir reſiſtir a Deos, he peyor deſatino, do que intentar com os proprios hombros tombar hũa ſerra, & ſuſtentar hum mõte: & quem pode jà mais reſiſtir a Deos? Que ſò com querer fez tudo, & ſuſtenta tudo; & do meſmo modo pòde tudo desfazer. Senaõ, digaõme: Sabem de algum poderoſo do mundo, que vindo a morte de mandado de Deos, lhe reſiſtiſſe? E que ſendo condenado ao inferno, naõ quizeſſe obedecer? He certo que naõ: ſe Deos mandaſſe por eſſa Igreja dentro hum ſò demonio do inferno a executar a ſentença de eterna condenaçaõ em qualquer dos que me eſtaõ ouvindo, poderia todo o eſforço deſte auditorio taõ luzido, reſiſtirlhe? He certo que naõ: porque ſuppoſto o demonio he fraquiſſimo quando obra contra a vontade de Deos; quando he executor da ordem divina, nem todo o mundo lhe pòde fazer roſto: aos Miniſtros de juſtiça dos Reys da terra coſtumaõ às vezes inſolentemente reſiſtir os Grandes do mundo; mas aos Miniſtros da divina juſtiça, ninguem, ainda que queyra, pòde pòr o pé diante. Em que ſe funda logo tanta obſtinaçaõ, como vemos? Em que tanto deſprezo dos aviſos da divina miſericordia? Em que taõ pouco temor, como ha, da ira de Deos? E porque diſto procede a condenaçaõ de tantas almas, principalmente dos melhores do mundo; Deos, que a todos quer ſalvar, & fazer grandes no ſeu Reyno, lhes manda perguntar, ſe ſe atrevem a padecer a gravidade, & multidaõ das penas do inferno: *Quis poterit habitare, &c.*

Con-

§. 292. *A variedade das penas, faz os tormentos infernaes mais graves.*

Conſiſte finalmente a gravidade das penas do inferno tambem na variedade dellas para mayor tormento, & afflicçaõ dos condenados: aſſim o diz a Sagrada Eſcritura em muytas partes, principalmente no Livro de Job, Iob 20. 18. deſta maneyra: *Luet, quæ fecit, omnia, nec tamen conſumetur; juxta multitudinem adinventionum ſuarum ſic & ſuſtinebit*: Pagará o condenado no inferno tudo quanto fez de mal neſta vida; & nem por iſſo ſe conſumirá, iſto he, naõ morrerá, mas viverá morrendo ſempre eternamente; & conforme a multidaõ das invençoens, com que peccou, ſeraõ as penas, que ha de padecer. E Saõ Gregorio Papa explicando eſtas palavras diz, entre outras couſas, aſſim: Greg. Pap. tom. 1. lib. 15. in Iob cap. 11. in med. *Qui enim multa invenit ad culpam, novis inventionibus cruciatur in pœna: nam quod hic ſuſpicari non potuit, hoc illic ultioni traditus, ſentit.* A razaõ diſto he (diz o Santo) porque o peccador, que achou muytas maneyras de peccar, & novos modos de offender a Deos, com novas invençoens de penas ha de ſer atormentado: porque aquillo que aqui naõ chegou a ſuſpeytar de penas, lá no inferno metido nos tormentos, o ſentirá.

Donde ſe vé claramente, que tambem a variedade das penas acreſcenta a incomprehenſivel gravidade dos tormentos infernaes: porque conforme for a invençaõ das culpas, ſerá tambem das penas a invençaõ, & variedade. §. 293. *Conforme a invençaõ das culpas, ſeraõ as penas.*

Entre outras couſas cheas de profundiſſimos miſterios, diz o Profeta Jeremias, que vio hũa olha, ou panella abrazada em fogo: *Ollam ſuccenſam ego video*: & a Gloſa no ſentido moral diz: *Ollam ſuccenſam, ideſt, pœnæ gehennalis horrorem.* Vendo eſta olha, via o horror da pena infernal: & que comparaçaõ tem hũa olha fervendo, como le o Hebreo: *Ollam bullientem*: abrazada em fogo, com as penas do inferno? A olha ſerve para o goſto, as penas do inferno para o tormento: a olha fezſe para o regalo, as penas do inferno para o caſtigo. Ora reparem, & veraõ a ſemelhança entre tanta deſigualdade. Todos ſabem, que hũa olha traçada para o regalo, conſta de vaca, carneyro, preſunto, ſalpicaõ, chouriço, perdiz, galinha, coelho, tordos, pombos, &c. couve, & hortaliça; de toda eſta variedade de alimentos ſe faz aquelle compoſto para ſatisfazer o ape-

Ierem. 1. 13. & ibi Gloſ. ord. mor.

Hebr. apud Lyr. hic.

apetite, foy invençaõ do vicio da gula: & como o inferno foy traça da juſtiça divina para caſtigo de peccados, quiz o Senhor moſtrar a Jeremias, & a nòs todos a variedade dos tormentos, que là ſe padecem, figurados na olha fervendo, & abrazada; dandonos a entender, naõ ſómente que aquillo, que no mundo ſerve de regalo aos peccadores, lhe ha de ſervir no inferno de tormento; mas tambem, que conforme a variedade das invençoens, que buſcaõ para peccar, haõ de achar o inferno feyto hũa olha de variedade de penas fervendo, & abrazada para os atormentar: aſſim como o peccador faz dos vicios hũa olha para o goſto do ſeu apetite deſordenado; aſſim faz o cozinheyro do inferno hũa olha de exquiſitas penas para o ſeu tormento: *Ollam ſuccenſam, ollam bullientem ego video; ideſt, pœnæ gehennalis horrorem; ut ipſe timeat, & ad hoc alios inducat, quia maligni ſpiritus contrarium nituntur.* Continúa a Gloſa; moſtrou Deos ao Profeta o inferno em figura de olha fervendo, & abrazada, para que elle temeſſe o horror de tanta variedade de penas, & procuraſſe, que os outros as temeſſem; porque os eſpiritos malignos fazem quanto podem por perſuadir o contrario: para que aſſim entendaõ todos, que conforme a variedade das culpas, & invençaõ dos peccados ha de ſer no inferno a variedade das penas, & a invençaõ dos tormentos.

Gloſ. Ord. hic.

Oh quantas olhas de vicios, & peccados tem inventado no mundo, & principalmente nas Cortes a malicia dos peccadores! Oh ſe aſſim como traçaõ novidades para offender a Deos, a ſi, & aos proximos; procuràraõ modos de ſervir ao Senhor, de naõ fazer mal a ſi, nem aggravar a outrem; como fora de todos Deos ſervido! Mas he taõ requintada a malicia humana, que para ſervir o demonio he todo o cuydado, & todo o deſvelo; & para ſervir a Deos, nem das invençoens que o Senhor lhe buſca ſe querem aproveytar. Ah peccador, que todo o teu cuydado empregas em buſcar a tua conveniencia, o teu goſto, & o teu regalo; olha, & adverte que erras os meyos de meyo a meyo, porque eſſas invençoens que procuras, como meyos deſſe fim, he hũa olha de penas, & tormentos, que preparas para o teu caſtigo: eſſas traças que inventas para

ra o teu regalo, ſaõ o meyo certo do teu tormento: eſſas delicias, que amas para o teu goſto, ſaõ a materia, em que ha de arder o fogo para o teu caſtigo. Se ainda as juſtiças do mundo daõ as penas pelas medidas dos delitos, quando ſe faz juſtiça; ſendo as tuas culpas ſem medida, como queres ſe haja comtigo a juſtiça do Ceo, que ſenaõ dobra? Naõ vés, que diz Chriſto Senhor noſſo fallando do dia do juizo, que ha de ſer cada hum premiado, ou caſtigado à medida de ſuas obras: *Tunc reddet unicuique ſecundum opera ejus*? E por menor, que ſeja o caſtigo do inferno, he tal, que ninguem no mundo o pòde comprehender: como logo naõ conſideras como has de morar entre tantas penas, para com iſſo te reſolveres a emendar a vida, & fazer penitencia; porque para abrandar a tua obſtinaçaõ te manda por Iſaias dizer o Eſpirito Santo: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? &c.*

Matth. 16. 27.

§. 294. *Ainda em parte das penas ha variedade dos tormẽtos.*

Porèm naõ ſómente a pena de cada hum dos condenados ſerà hũa multidaõ, & variedade de tormentos; mas tambem cada parte das penas ſerà hũa multidaõ de variedades: & a razaõ he clara; porque como temos dito, as penas ſaõ à medida das culpas; aſſim o affirma a Sagrada Eſcritura: *Pro menſura peccati erit & plagarum modus*: Pela medida do peccado ſe ha de talhar o caſtigo: & como ainda em cada eſpecie de peccado ha muyta variedade de peccar; porque o luxurioſo naõ ſatisfeyto de peccar com a mulher deſobrigada, paſſa a peccar com a caſada variando ao peccado de adulterio, dahi ao de inceſto, de ſacrilegio, de poluçoens, de ſodomía, & beſtialidade: & aſſim nos mais vicios, & peccados, que mudaõ de eſpecie; & dentro nos da meſma eſpecie, inventa a malicia tantas traças de os fazer mais graves, & pezados; he força, que haja tambem na parte das penas, que correſponde a cada vicio, a variedade, que ouve em o cõmeter: porque aliàs ſeria injuſtiça, que em Deos naõ pòde haver; & para ſer miſericordia, he já tempo, em que a naõ ha: ſeria juſtiça que o ladraõ que furtou hum cruzado, tiveſſe tanta pena como o que furtou cem mil reis juntos, ou por vezes? Naõ: & poys naõ he tudo furto? Sim he; porém o que furtou cem mil reis fez mayor furto, & aſſim

Deut. 25. 2

Simile.

me-

merece mayor pena, do que o ladraõ de hum cruzado.

Temos tambem diſto clara prova na Sagrada Eſcritura. Diz o Eſpirito Santo por David, que haõ de chover ſobre os peccadores prizoens, fogo, enxofre, & terriveys tempeſtades, & que iſto he parte do ſeu caliz: *Pluet ſuper peccatores laqueos: ignis, & ſulphur, & ſpiritus procelarum, pars calicis eorum.* Pſ. 10. 7. Valhame Deos, que tremendo chuveyro de caſtigos ameaça aos peccadores! Mas naõ me admiro, porque tanta poeyra de peccados naõ ſe molha com qualquer orvalho; o meu reparo he, em dizer, que tudo iſto he parte do caliz dos peccadores: *Pars calicis eorum:* o caliz he vaſo de medida por dõde ſe bebe, & cheyo elle naõ leva mais; & poys as cadéas, os laços, o fogo, o enxofre, os màos eſpiritos das tempeſtades he licor, que ſe beba por hum caliz? E ainda que o foraõ, que vaſo pòde haver taõ grande em que cayba tanta miſtura? Como logo diz o Eſpirito Santo, que tudo he parte de hum trago, que haõ de beber os peccadores: *Pars calicis eorum?* O Cardeal Hugo nos deſcobre o miſterio, dizendo; *Vt notet plures panas eſſe, non dicit, quòd hæc ſint ca-* Hug Card hic. *lix; ſed pars calicis.* Como ſe diſſera: pelo caliz ſe entende todo o tormento do inferno, que he taxado pela divina juſtiça a cada hum dos condenados conforme as culpas de cada hum, por iſſo he vaſo de medida, para ſerem os tormentos à medida dos peccados; mas para moſtrar o Eſpirito Santo, que toda aquella multidaõ dos tormentos de prizoens, fogo, enxofre, & tempeſtades, he ſó parte do tormento, diz que he parte do caliz: *Pars calicis eorum*: bem eſtà: mas parece, que hũa ſó deſtas penas baſtava no inferno, quanto mais tantas juntas, & taõ varias, & diverſas: como logo tanta variedade he ſó parte do tormento? A meſma Eſcritura dà a razaõ no verſo ſeguinte: *Quoniam juſtus Dominus, & juſtitias dilexit: æquitatem vidit vultus ejus.* Por quanto juſto he o Senhor, & amou ſempre as juſtiças, & na ſua preſença ſempre houve igualdade: como ſe diſſera; ſabeys porque tantas, & taõ terriveys penas ſaõ ſó hũa parte do tormento, que padece hum peccador condenado? Porque ſendo Deos a ſumma juſtiça dà as penas, & caſtigos à medida das culpas; tudo peza na fideliſſima balança

de ſua igualdade: & como o peccador cõmete as culpas, cada huma entre ſi com tãta variedade de malicias, he força, que lhe correſponda o tormento na variedade das penas, para que cada malicia tenha ſemelhante caſtigo: & por eſta cauſa ſaõ muytas penas juntas, ſendo entre ſi diverſas, ſõ parte do ſeu tormento: *Pars calicis eorum*; porque eſta igualdade pede a razaõ da infinita juſtiça de Deos: *Quoniam juſtus Dominus, & juſtitias dilexit: æquitatem vidit vultus ejus.* Para que ſe veja, que naõ ſõmente a pena de cada hum dos condenados, ſerà hũa multidaõ, & variedade de tormentos; mas tambem cada parte das penas ſerà hũa multidaõ de variedades.

Oh quanta variedade de penas, quanta diverſidade de tormentos, & que exquiſitas afflicçoens eſperaõ no inferno aos peccadores deſtes tempos, que por tanta variedade de culpas, por tanta diverſidade de peccados, por taõ exquiſitas maldades para lâ caminhaõ a toda a preſſa, ſem quererem emendar os paſſos, reformar as vidas, & largar os vicios! Abre os olhos peccador, vè a perdiçaõ de teus caminhos, conſidera o erro de teus paſſos, adverte na ruina infalivel do teu fim! Se procuras o regalo, o goſto, o alivio, a felicidade, a eſtimaçaõ, a grandeza, pelos caminhos do vicio, da culpa, & do peccado, levas errado o caminho; porque por ahi vas topar com hũa eterna vileza, deſhonra, infelicidade, pena, diſgoſto, & tormento.

Mas para que acabes de entender para donde caminhas, & emendes os paſſos, que te levaõ à eterna perdiçaõ, ouve o modo com que diz Saõ Cyrillo Biſpo de Alexandría, ſe ha de fazer a execuçaõ da ſentença final de tuas culpas, & peccados, ſe dellas naõ fazes verdadeyra penitencia: *Tunc eum invadunt dies iræ, afflictionis, angoris, & anguſtiæ: dies tenebrarum, & caliginis. Tunc, &c.* Entaõ (diz o Santo) dada a ſentença de condenaçaõ eterna contra o miſeravel peccador, ſe lhe principiaõ os dias de ira, afflicçaõ, moleſtia, & anguſtia: dias de trevas, & eſcuridades. Entaõ deſemparando-o os Santos Anjos de Deos, lançaràõ a elle as garras aquelles negros, & feiſſimos demonios, & açoutando-o cruelmente, daràõ cõ elle na terra; a qual abrindoſe o precipitaràõ por aquella profunda rotura

S. Cyrill. Alex. tom. 2. in orat. de exitu animæ, & de 2. adventu poſt princ.

prezo

prezo com fortes cadéas naquella terra negra, & eſcura, naquelle centro da terra, naquelles ſobterraneos carceres, & prizoens do inferno, aonde eſtaõ prezas as almas de todos os condenados, que morrèraõ deſde o principio do mundo, como diz Santiago; terra de eſcuridade eterna, aonde ſe naõ encontra luz, nem peſſoa algũa vivente, mas hũa dor para ſempre, hũa triſteza infinita, hum pranto perene, hum tremor de dentes, huns perpetuos, & inceſſaveys gemidos. Ali ſeràõ para ſempre os ays; clamaràõ os condenados, & naõ haverà quem os ſoccorra; daràõ brados, & naõ haverà quem os livre; naõ ſe pòde explicar aquelle aperto de miſerias; naõ ha lingua, que poſſa dizer as dores das almas ali prezas; naõ pòde a eloquencia humana declarar aquelle medo, & terror, nem o eſtado daquellas miſeraveys almas: eſtaõ gemendo continuamente ſem ceſſar, & naõ ha quem dellas ſe compadeça; clamaõ deſde o profundo do inferno, mas naõ ha quem ouça; lamentaõſe, mas naõ ha quem as livre; choraõ, & laſtimaõſe, mas naõ ha quem ſe compadeça; aonde eſtà entaõ a jactancia deſte mundo? Aonde a vaidade, a vangloria, as delicias, o regalo? Aonde a arrogancia, o aparato, o ornato, o deſcanſo, os dinheyros, as riquezas? Aonde a nobreza, a fidalguia, as valentias, & deleytes? Aonde toda eſſa falſa, & inutil fermoſura das mulheres? Aonde a invençaõ das galas, a compoſiçaõ dos trages, a deſaforada, & impudica audacia? Aonde o deſpejado, & frivolo deleyte de peccar? Aonde os que com aromas, & cheyros andavaõ perfumados? Aonde os regalos das muſicas, & inſtrumentos, que aſſiſtem às meſas dos Grandes? Aonde o deſprezo dos que vivem ſem medo, & temor de Deos? Aonde a avareza, & cubiça, & a impiedade, que della naſce? Aonde a ſoberba deshumana, que tudo deſpreza, cuydando que he algũa couſa? Aonde a maldade, o poder, a tyranía? Aonde o Emperador, o Rey, o Principe, o Duque, & mais poderoſos do mundo? Aonde as inſolencias dos que cõ a multidaõ das riquezas naõ ſe compadecem dos pobres, & deſprezaõ a Deos? Aonde os paſſatempos das comedias, montarias, caças, jogos, & merendas? Aonde a ſegurança com que viviaõ mal

os altivos? Aonde os veſtidos brandos, as olandas finas, as camas ricas, as tapeçarias cuſtoſas? Aonde o ſumptuoſo dos palacios, & a fachada das caſas? Entaõ quando ſe virem naquellas maſmorras eſcuras, naquellas penas intoleraveys ficaraõ aſſombrados, cubertos de horror, cheyos de eſpanto, atonitos, & eſpavoridos levantaraõ horriveys prantos; & como loucos, & rayvoſos ſe deytaraõ por terra, fazendoſe pedaços, padecendo tantas, & taes dores, que ſe naõ podem explicar: aonde eſtará entaõ a ciencia dos doutos, a diſcriçaõ dos entendidos, a prudencia dos ſabios, a eloquencia dos oradores, &c? Atèqui Saõ Cyrillo Alexandrino, que largamente vay ainda continuando eſta materia, & diz para o fim: Oh que tremenda couſa he aquelle lugar do inferno, de que atè o meſmo demonio tem horror! Oh que medonha aquella infernal fornalha, que nunca ſe ha de apagar, cheya de fogo abrazador, que naõ dà luz! Ay do roedor bicho da conciencia, que nunca dorme, nem morre! Ay de mim, quaes ſeraõ aquelles malignos demonios em atormentar crueys, & ſobre modo tyranos! Oh que de injurias, affrontas, moleſtias, eſcarneos, & zombarias faraõ dos que agora com tanto deſvelo os ſervem! Entaõ apertados dos inſofriveys tormẽtos, levantaraõ grandes clamores, mas naõ acharaõ ſoccorro; clamaraõ a Deos, & naõ os ouvirà: entaõ conheceraõ ſem remedio, que tudo o deſta vida ſe convertéo em nada; & acharaõ mais amargoſas, que fel, & mortal veneno, todas as couſas, que neſta vida lhes pareciaõ boas, & cheas de goſto, & contentamento.

Eys aqui parte do muyto, que Saõ Cyrillo diz em materia taõ incomprehenſivel. Ay de vòs peccadores, ſe ainda teymoſos em voſſos vicios, obſtinados em voſſas culpas, rebeldes aos aviſos de Deos, perſeverais impenitentes! Ay de vòs ſoberbos, ſe vos naõ fazeys humildes! Ay de vos avarentos, & occupadores do alheyo, ſe naõ reſtituís quanto podeys! Ay de vòs deshoneſtos laſcivos, ſe naõ amais a caſtidade! Ay de vòs vingativos, ſe naõ perdoais de boa vontade! Ay de vòs glotoens, ſe naõ guardais temperança em comer, & beber! Ay de vòs peccadores em qualquer ſorte de peccado, ſe naõ fazeys

zeys verdadeyra penitencia emendando as vidas! Ay de vòs ſe aſſim vos apanha hũa morte, porque hireys ſaber por experiencia no inferno, o que agora tendes por encarecimentos de Prégadores! Hireys muyto à voſſa cuſta experimentar, o que agora deſſas tremendas penas ſe vos naõ pòde dizer! Entaõ vereys, que tudo o que agora tendes por encarecimento, he hũa leve ſombra; o que tendes por fantaſtico, ſaõ realidades! Oh naõ o permita a infinita Bõdade de Deos, que com tanta miſericordia vos adverte, que conſidereys com muyta atençaõ, ſe podeys aturar a vivenda do inferno entre aquelle abrazador fogo, & a morar entre as eternas penas; para que vos reſolvays em quanto dura o tempo do remedio, que atèqui deſprezays, a fazer inteyra penitencia de voſſos peccados; & por iſſo vos diz o Senhor por Iſaias: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus ſempiternis?*

Consideraçaõ III. & ultima.

Da eternidade das penas, & tormentos do inferno.

TEmos viſto hũas pequenas ſombras da qualidade, & quantidade das penas do inferno; vejamos agora algũa couſa do tempo da ſua duraçaõ: mas ſe para o que temos viſto faltaõ no mundo palavras; como as póde haver para explicar, o que deſejamos ver? Como ſe póde comprehender o incomprehenſivel? Como ſe póde medir o immenſo? Como ſe póde tomar pè, no que naõ tem fundo? Como ſe póde achar cabo, ao que naõ tem fim? E encontrar termos para o Eterno? Serâ logo neceſſario, que com particular atençaõ conſideremos as impoſſibilidades, que ha para conhecer a Eternidade como he, para dahi virmos em algum remoto conhecimento do que póde ſer.

Que ſeja eterno o fogo, & penas do inferno he de Fé, poys o diſſe Chriſto Senhor noſſo por Saõ Matheos, na ſentença dos condenados aos eternos tormentos: *Diſcedite à me maledicti in ignem* Matth. 25. 41.

aternum: Apartayvos de mim malditos para o fogo eterno. O Eſpirito Santo o affirma nas palavras do noſſo thema: *Quis habitabit ex vobis cum ardoribus ſempiternis* ? Qual de vós haverá, que poſſa morar com as eternas penas? & em outras muytas partes da Sagrada Eſcritura. Mas que couſa ſeja o fogo eterno nenhúa lingua humana o póde dizer; nenhum entendimento mais ſabido dos homens o póde comprehender: poderãõ dizer os condenados, que o padecem, o que elle he, até donde chegar a ſua experiencia, & conhecimento, em que eſtaõ verſados. Dize-o tu, ó Judas, ó Caifáz, ó Herodes, ó Faraõ, ó Caim, ó Eſaú. Dizeyo vós, ó Ceſar, ó Alexandre, ó Plataõ, ó Ariſtoteles. Dize-o tu, ó Luthéro, Calvino, Pelágio, & mais condenados, que couſa ſaõ fogos eternos? Qual he a ſua miſeravel, & penoſa duraçaõ? Se elles reſpondèraõ, diriaõ: ſomos atormentados com eterno, & ſulfureo fogo, peyor ſem comparaçaõ, que de alcatraõ, & chumbo derretido; porèm o que mais ſentimos, he ſer eterno, hum ſempre de tormento, hum nunca jà mais de alivio, como diz Saõ Joaõ Evangeliſta no ſeu Apocalypſe: *Cruciabitur igne, & ſulphure, &c. & fumus tormentorum eorũ aſcendet in ſæculà ſæculorum; nec habent requiem die, ac nocte.* Serà atormentado o peccador no inferno com fogo, & enxofre; & o fumo dos tormentos eſtarà ſubindo por todos os ſeculos dos ſeculos; iſto he, o fumo do fogo ſulfureo, que os atormenta, eſtarà ſubindo por toda a eternidade, porque nunca ſe extinguirà o fogo, de que ſahe o fumo: nem tem alivio algum os condenados, nem de dia, nem de noyte. Oh ſe ſe déſſe algũa hora (diriaõ elles) em que iſto ſe acabaſſe! Oh ſe houvera algum inſtante, em que eſte fogo ſe extinguiſſe! Oh ſe acontecèra algum momento, em que eſta pena ceſſaſſe! E ſe viera algum tempo, em que eſta eternidade morreſſe! Com que alegria padeceriamos taõ inexplicaveys penas, a troco de que houveſſem de ter algũa hora fim?

Apocal. 14 10.

§. 295. *Duraçaõ das penas do inferno.*

Encha Deos todo eſſe mundo deſde a terra ao Ceo Empireo de areas taõ meudas, q̃ em hũa pequena caſca de nòz caybaõ dez mil graõs, & diga a Saõ Miguel, que de mil, em mil annos tire hum graõ ſómente, & deſte modo por hum ſem numero

de

de milhares de annos acabando de tirar todo eſſe mũdo de areas, tirenos hum grão de penas, ainda que ſeja o menor. Crie ſegunda vez outro mundo, igual na grandeza, encha-o de areas ſegunda vez, & torne a dizer a S. Miguel, que da meſma maneyra as torne a tirar, & acabando como da primeyra vez de vazar de areas toda eſſa maquina, tirenos o ſegundo grão de pena: & aſſim enchendo, & deſpejando novos mundos de areas, ſe nos vaõ tirando tantos gràos de pena, atè ſe nos acabar hum ſó tormento: & aſſim repetindo tantos milhares de criaçoens de mundos, venha a chegar tempo em que a eternidade de noſſos tormentos tenha fim: & ſe naõ quer Deos darnos entaõ a Bemaventurança, ao menos naõ nos atormente; ou nos reduza ao nada, ao couſa nenhũa, que eramos antes de criarnos: oh ſe iſto ſe nos concedèra, que contentamento ſentiriamos nos tormentos! As penas do inferno com eſta taõ dilatadiſſima eſperança nos parecéraõ roſas? Os fogos crueys, viraçaõ branda, o pezo inſofrivel das anguſtias, carga leve, as intoleraveys afflicçoens, ſuaves, a medonha viſta dos demonios, alegre, a ſua peſſima companhia, agradavel; ſe acabandoſe aquelle ſem numero de areas, acabaſſe o noſſo tormento, & tiveſſe fim a eternidade delles? Mas ay de nòs! que em vaõ deſejamos iſto; porque depoys deſtes montes, ou mundos de areas tirados, & conſumidos, ainda naõ ha de chegar o fim, ainda naõ o meyo, ainda naõ o principio da eternidade! Porque della annos ſem numero, ſeculos ſem conto, duraçoens ſem termo, nada tiraõ, nada diminuem deſte ſempre de caſtigo, deſte nunca de remedio, deſte cada vez mais de anſia, deſte para ſempre de penas! Sempre fica eſta eternidade ſendo a meſma, ſempre igual; ſendo taõ longa, taõ inteyra, taõ infinita, como na primeyra hora, como no primeyro inſtante.

Oh eternidade, que immenſa es! Que longa, que incomprehenſivel, que incomparavel, que infinita! Oh eternidade, que poucas vezes paſſas pelas memorias humanas! Em quanto a terra for terra, em quanto o Ceo for Ceo, em quanto os Anjos forem Anjos, em quanto Deos for Deos, tanto eſtarà Judas no inferno, tanto Luthéro, & os mais condenados, ardendo naquelle ſulfureo fogo; porque

que tanto ha de durar a eternidade, q̃ he a vida de Deos; & quanto durar eſta vida, tanto ha de durar aos condenados a pena. Oh ſe iſto conſideràraõ os peccadores, quẽ peccàra? Quem ouvera, que por hum deleyte da culpa, que taõ brevemente paſſa, quizera comprar hũa eternidade de penas? Oh ſeta baſtante para treſpaſſar peytos de bronze, eſte nome Eternidade! Oh trovaõ, que atroa humanos, & angelicos entendimentos! Oh rayo, que abate, & arruina todo o coraçaõ obſtinado! Quem te póde conſiderar, ó Eternidade, ſem incomparavel aſſombro? E quem póde eſquecerſe de ti ſem irreparavel perigo? Mas vejamos algũa couſa do que dizem os Santos Padres da Eternidade, para que fiquem na lembrança das memorias dos peccadores algũas ſombras deſta duraçaõ infinita.

Tratando Saõ Boaventura da Eternidade, diz aſſim: *Dicitur æternum tripliciter: aut quantum ad durationem, aut quantum ad finis indeterminationem, aut quantum ad ſignificationem: primo dicitur dupliciter: aut quia caret principio, & fine: Qui vivit in æternum creavit omnia ſimul. Aut quantum ad privationem termini: Statuit ea in æternum, &c.* De trez maneyras ſe póde dizer hũa couſa eterna: ou quanto à duraçaõ, ou quanto à indeterminaçaõ do fim, ou quanto à ſignificaçaõ. Do primeyro modo, ſe diz ſer eterno de hum de dous modos; ou porque naõ tem principio, & fim, & deſta maneyra he ſó Deos Eterno, como diz a Eſcritura: Deos, que vive eternamente creou tudo: ou quanto à privaçaõ do termo; iſto he, porque naõ ha de ter fim; como ſaõ aquellas creaturas, que nunca haõ de acabar: & por iſſo diz Santo Athanaſio: *Æternum eſt, quod æternum permanet; porò, non omne, quod æternum eſt, ſine principio dicitur: omne verò principio carens etiam æternum dicitur.* E logo mais abayxo continùa dizendo: *Angeli, & animæ non dicuntur eſſe ſine principio, initium enim acceperunt, & creati ſunt à Deo; dicuntur autem eterni, quandoquidem immortales ſunt, & æternum vivent.* Eterno he, o que eternamente dura; mas nem tudo o que he eterno ſe diz ſem principio; porém o que naõ tem principio, tambem ſe chama eterno. Os Anjos, & almas tem principio, porque foraõ creados por Deos; mas ſaõ eternos, por quanto ſaõ immortaes, & haõ de viver

Pſ. 148. 6.

§. 296. *Que couſa ſeja eternidade, & eterno.*

S Athan. in tract. de diffinit. poſt princ

S. Bonav. tom. 5. in lib. 4. ſent. diſt. 3 p. 2. art 3 q. 1. in reſp. ad arg.

Eccl. 18. 1.

ver eternamente. Eys aqui como o Serafico Doutor diffine a eternidade moſtrando o que naõ he: *Quia caret principio, & fine.*

Santo Agoſtinho por diverſos modos do que naõ he, nos moſtra da eternidade as ſombras: diz elle em hũa parte: *Centum annorum ſpatium nulla portio eſt in æternitate*: O eſpaço de cem annos, naõ he parte algũa da eternidade: & poys ſerà porque a reſpeyto da duraçaõ da eternidade he taõ pouco tẽpo o de cem annos, que ſe reputa por nada? E ſe forem cem mil annos, ſerà jà eſpaço conſideravel, para ſe dizer, que he parte da eternidade eſte taõ larguiſſimo tẽpo? Ainda naõ pode ſer, nem o mayor numero de annos parte da eternidade: o meſmo Santo Agoſtinho dà a razaõ, dizendo: *Si enim v.g. centeſima, vel milleſima pars eſſet æternitatis prædictum ejus ſpatium, æternitas eſſe deſineret, quod ratio non ſinit æternitatis; quaſi ullo modo, ullo tempore finiretur, æternitas omnino non eſſet.* Como ſe diſſera: ſe a eternidade tiveſſe partes, & foſſe dividida em tempos, deyxàra entaõ de ſer eternidade; porque ſe de algum modo, ou em algum tempo ſe acabaſſe, jà naõ era eternidade: & a razaõ deſta razaõ he; porque aquillo, que conſta de partes eſtando inteyro, tirandolhe hũa parte, jà o naõ fica: ſe de hũa duzia de annos tirares hum, que ſe paſſou, jà naõ fica hũa duzia; & deſta razaõ ſe infere outra; porque o que conſta de partes tem fim, que ſe pode comprehender; como no meſmo exemplo, & em outros ſemelhantes ſe vẽ: & ſe a eternidade conſtàra de partes de tempo, além de ter fim, & ſer entaõ comprehenſivel ao entendimento creado, em paſſando, naõ, digo eu, cem mil annos, mas hum ſó dia, ou hũa ſó hora, jà naõ ficàra inteyra, & quãto mais tempo fora paſſando, tanto mais fora diminuindoſe ãté acabar, ainda que fora depoys de paſſarem muytos mil milhoens de annos, & em conſequencia naõ fora jà entaõ eternidade, que conſiſte em nunca ter fim; & por iſſo diz Santo Agoſtinho, que cem annos he nada da eternidade: *Centum annorum ſpatium nulla portio eſt in æternitate*: porque por muytos milhoens de centos de annos, que vaõ paſſando, ſempre a eternidade fica inteyra ſem diminuiçaõ algũa; & aſſim ſe perguntaramos hoje ao primeyro condenado

Aug. tom 9. lib un de tripl. hab. cap. 3. in fine.

§. 297. *A eternidade naõ tem partes*

Aug. prox.

do do inferno, que ouve no mundo, quanto lhe falta da eternidade de penas a que foy condenado, quando morréo: reſponderia, que lhe falta hũa eternidade; & poys tantos mil annos, como tem eſtado atègora no inferno naõ lhe diminuíraõ o tẽpo das penas? Naõ: porque à eternidade nenhum tempo faz móça; taõ inteyra eſtà agora, como eſtava no inſtante, em que o primeyro condenado foy deytado no inferno, & por iſſo qualquer delles daqui a muytos mil annos, ſempre dira: agora ſe principia a eternidade de minhas penas: porque a eternidade dos tormentos ſempre ſe principia para nunca ter fim.

§. 298. *A eternidade dos tormentos ſempre ſe principia, para nunca ter fim.*

Dos peccadores diz David que andaõ à roda: *In circuitu impij ambulant:* & conforme tem Saõ Joaõ Chryſoſtomo, le outra letra: *In circuitu impij ambulabunt*: Haõ de andar à roda os peccadores: & como falla de tempo futuro, *ambulabunt*, diz que no inferno haõ de ſer eſtes paſſos; poys he ſem duvida, que os peccadores impenitentes, que morrem em peccado, no inferno vaõ parar: mas porque razaõ diz que haõ de andar à roda no inferno? Serà, porque com a intolerabilidade dos tormẽtos andaràõ como loucos, tontos, & ſem juizo? Bem pòde ſer: porque com a deſeſperaçaõ das dores andaràõ em roda viva ſem poderem achar ſombra de refrigerio: porèm naõ ſerve ao intento: poys porque? Reparem: o que anda por hum circulo redondo, que iſto he andar à roda, ſempre caminha, & nunca acaba o caminho; porque aquelle circulo naõ tẽ fim, ſempre anda, & a cada paſſo principia a jornada; porque aquella roda toda he principio, porque toda he ſem fim: & por iſſo o meſmo he andar o condenado à roda no inferno, do que andar na eternidade das penas que padece, & dos tormentos que ſofre; ſempre anda na roda da eternidade, ſem nunca lhe haver de achar fim; ſempre principía a cada paſſo; iſto he, cada dia, cada anno, cada ſeculo, a eternidade de tormentos a que foy condenado: & por iſſo em figura de circulo, ou roda ſe pinta a eternidade, porque naõ tem principio, nem fim; & por iſſo diz David, que os condenados andaràõ à roda: *In circuitu impij ambulabunt*: para que ſe veja que a eternidade dos tormentos ſempre ſe principía, para nunca

Pſal. 11. 9. ubi Chryſ tom. 1.

Apud Anton Sucquet, de via vitæ ætern. lib. 2. cap. 42. imag. 21.

nunca ter fim.

Conſidera pecador cego em tua malicia a roda viva, em que andas de teus vicios, encaminhando teus paſſos para a roda, & circulo da eternidade de tormentos, que por hum momentaneo goſto, torpe, & perverſo has de padecer, ſe naõ deyxas eſſes errados paſſos: conſidera, ſe tens fé, que por hum deleyte taõ breve compras voluntariamente naõ cem annos, naõ mil, naõ dez mil, naõ cem mil; mas hũa eternidade de penas do inferno, que ſempre começa, & nunca acaba, ſempre no fim de todos os tempos, que poſſas imaginar dilatadiſſimos, principiarâ a tua pena, & tormento, como ſe atè ali nada tiveras padecido; por iſſo o Eſpirito Santo te adverte, para que conſideres ſe te convem eſta compra, & ſe te eſtâ bem eſta troca: *Quis poterit, &c.*

Em outra parte diz o meſmo Santo Agoſtinho o que he a eternidade pelo que naõ he: *Æternitas non habet, quando: quando, & aliquando adverbia ſunt temporum.* A eternidade naõ tem quando; porque iſto de, quando, & algũa hora, ſaõ adverbios dos tempos: como ſe diſſera; ninguem perguntе, quando a eternidade ha de ter fim, nem quando principiou, nem diga em tal tempo da eternidade, em tal parte da ſua duraçaõ ſuccedéo iſto, ou aquillo; porque a eternidade naõ tem iſto, he couſa que os tempos tem, & que nos tempos ſe acha; mas na eternidade, que ſempre he a meſma, naõ ſe achaõ eſtas partes, como temos dito; & por iſſo em nenhum tempo podem preguntar os condenados: quando ſe acabaràõ eſtes terribiliſſimos tormentos: nem podem fazer conta, de que tem padecido tantos mil annos de pena, para ſe alentarem com a conſideraçaõ de q̃ jâ os tem menos para padecer: & por iſſo Saõ Jeronymo moſtrando da meſma maneyra, que couſa ſeja eternidade, diz: *In æternitate, nec tempora, nec dies, qui in temporibus ſunt, inveniuntur, ubi unus æternus eſt dies*: Na eternidade naõ ſe encontraõ tempos, nem dias, que nos tempos ſe achaõ; porque he hum dia eterno, que nunca acaba, nem tem diviſaõ algũa; como lhe chama o Apoſtolo Saõ Pedro: *Diem æternitatis*: dia da eternidade.

§. 299. *A eternidade naõ tem partes, nem quandos.*

Aug. tom. 8. in Pſal. 109. verſ. Ex utero ante luciferum genui te.

Hier. tom. 8. in Iob cap. 24. in princ.

2 Petr. 3. 18.

A razaõ diſto dâ em outra parte o meſmo Santo Agoſtinho,

Aug. tom. 4. lib octoginta triũ quæſt. q. 19. in princ.

ſtinho, dizendo: *Quod mutatur non manet; quod non manet non eſt æternum:* Aquillo, que ſe muda, naõ he permanente; & o que naõ permanece, naõ he eterno: como ſe diſſera: ſe a eternidade tivera tempos, & dias, fora mudavel; porque naõ ha couſa taõ mudavel como o tempo; & ſe fora mudavel, naõ fora eternidade, porque todo o mudavel naõ he eterno, mas tem fim, naõ dura, naõ permanece; & por iſſo vemos, que o anno que conſta de mezes, dias, & horas, he taõ mudavel, que naõ pàra, & por iſſo ſe acaba; mas a eternidade he em ſi fixa, conſtante, & permanente, porque naõ conſta de tempos, annos, mezes, ou dias; que niſſo conſiſte o ſeu ſer, como diz o meſmo Santo em outra parte: *Quidquid æternum eſt, ſemper eſt.* Tudo o que he eterno, ſempre o he, & tem o meſmo ſer, naõ ſe muda, nem altera.

Aug. tom. 8 in Pſ. 2. verſ. Dominus dixit ad me

Finalmente he tal a grandeza da eternidade, que ainda aquelle taõ ſobido engenho de Santo Agoſtinho confeſſa, que naõ ha ſemelhança temporal, com que ſe poſſa comparar a eternidade, para explicar a ſua duraçaõ infinita: *Re vera, fratres, non ſum inventurus temporales ſimilitudines, quas æternitati poſſim comparare:* Na verdade, irmaõs (dizia o Santo prégando) vos affirmo, que naõ poderey achar ſemelhãças temporaes, que poſſa comparar á eternidade, para vos explicar o que he. Oh eternidade aonde todo o entendimento creado ſe perde! Oh mar immenſo, aonde os mayores juizos naufragaõ! Oh pégo infinito, em que o melhor diſcurſo naõ acha fundo! Oh dia eterno, em que o mais claro engenho fica às eſcuras! E ſe iſto he daquelle eterno dia, para os Bemaventurados ſobre tudo alegre, com a preſença daquelle divino Sol; que diremos deſſa eterna noyte para os condenados do inferno, ſobre tudo horrenda, eſcura, tenebroſa, medonha, & inſofrivel? Por iſſo diz o meſmo Santo Agoſtinho: *De æternitate, quidquid dixeris, minus dicis.* Tudo quanto da eternidade ſe diſſer, he o menos que della ſe póde dizer: & por eſta cauſa o Cardeal Hugo a define: *Æternitas eſt menſura ſine principio, & ſine.* A eternidade he hũa medida, que naõ tem principio, nem fim; ella a tudo mede, a tudo chega, a tudo abrange, & tudo a naõ abrãge, nem mede, porque ſe lhe

Aug t m. 10. de verbo Dom. Serm. 38. prop. med.

Aug tom. 8 in Pſal. 60. verſ. dies ſuper dies, &c.

Hug. Card in Evang. Ioan. in prologo ante med.

§. 300. *Nada do temporal ſe póde cõparar com a eternidade.*

lhe naõ acha principio, nem fim.

Ah peccador! como te naõ aſſombras, como te naõ paſmas, como te naõ mirrhas, como te naõ confundes, de eſtar taõ vizinho da eternidade das penas, como da vida para a morte? Dizeme, quanto tens de eſpaço de vida? Quanto ha de tardarte a morte? Seràõ cem annos? Seràõ dez? Serà hum mez? Serà hum dia? Serà hũa hora? Bem pòde ſucceder, que nem hũa hora tenhas de vida: como logo deſcanſas ſem te arrepender de tuas culpas, eſtando taõ vizinho das penas do inferno, que para ſempre ſem fim, & eternamente haõ de durar? Poẽ os olhos neſſe mar de penas do inferno, neſſas montanhas de tormentos, neſſas ondas de fogo, & pergunta a qualquer dos condenados, que neſſa caldeyra de pez, enxofre, chumbo, & metaes derretidos andaõ fervendo, como cà ves em hũa cozinha os graõs, ou outra ſemelhante couſa, ora ſobindo acima, ora mergulhandoſe ao fundo entre eſſas ondas de tormentos; que he, o que mais lhe dà pena, o que entre tudo mais ſente, & mais que tudo o atormenta? E te reſponderà, clamando com horrendos gritos, com eſpantoſos gemidos, com tremendas viſagens: *Sola, ſola æternitas:* Só a eternidade, ſó a eternidade: & ſe lhe perguntares; porque ſó a eternidade he no inferno o que mais o atormenta? Reſponderia: porque o fogo, & mais inſtrumentos das crueliſſimas penas, que no inferno ſe padecem, atormentaõ ſó de preſente; mas a eternidade penaliza para ſempre: os tormentos de preſente vaõ paſſando, mas a eternidade das penas ſempre dura: as penas atormentaõ ſingella, & ſimpleſmente, & a cõſideraçaõ da eternidade atormenta com eternas penas: as penas atormentaõ os ſentidos, que ſaõ menos; & a conſideraçaõ da eternidade dos tormentos afflige as potencias, que ſaõ mais nobres: porque mais atormentaõ as penas, que affligem as potencias; do que os tormẽtos, que penalizaõ os ſentidos.

Sucquet. ſupr. d. lib. 2 cap 43. punct. 2. in fine.

§. 301. *Mayor he o tormento das potencias, que o dos ſentidos.*

Tornemos a conſiderar a Payxaõ de Chriſto Senhor noſſo deſde o Horto, atè eſpirar na Cruz. No Horto diz o Evangeliſta Saõ Marcos, que cheyo o Salvador do mundo de tedio, & pavor, diſſe a ſeus Diſcipulos, que eſtava oprimido de hũa tri-

Marc. 14. 33. triſteza mortal: *Cæpit pavere, & tædere, & ait illis: Triſtis eſt anima mea uſque ad mortem.* E de que tinha o Senhor tanta triſteza, tanto horror, & tedio? Elle meſmo o diz na oraçaõ que fez a ſeu Eterno Pay: *Transfer calicem hunc á me: ideſt paſſionem hanc*, como expoem Hugo Cardeal: Se vos he agradavel, Senhor, livrayme deſta Payxaõ: & que payxaõ era entaõ a de Chriſto, ſe ainda naõ eſtava prezo por ſeus inimigos? Eralhe repreſentada, a que havia de padecer: bem eſtà; porèm vejo eu, que entrado o Senhor em os tormentos, & penas crueliſſimas, que padecéo atè eſpirar na Cruz, naõ ſe queyxa, nem entriſtece, como aqui no Horto: como logo ſendo taõ cruelmente atormentado ſe naõ moſtra ſentido; & antes de entrar nos tormentos tanto ſentimento moſtra: *Cæpit pavere, & tedere? &c.* Ora vejaõ a razaõ da differença. Depoys de prezo o Senhor he verdade, que ſofréo, & padecéo os crueliſſimos tormentos de bofetadas, açoutes, coroa de eſpinhos, levar a pezada Cruz ás coſtas, ſer nella pregado, &c. porém tudo iſto eraõ penas, que atormentavaõ os ſentidos de Chriſto Senhor noſſo; & no Marc. 14. 36. & ibi Gard. Hug

Horto todas eſtas penas lhe affligiaõ as potencias, ſendo imaginadas, que como humano padecia; & como as potencias dalma ſaõ mais nobres, que os ſentidos do corpo, por iſſo o Senhor veſtido da noſſa mortalidade, moſtra, que naõ ſente as afflicçoens, & penas que lhe atormentaõ ſeu Corpo, & Humanidade ſacratiſſima; & quando com a imaginaçaõ lhe affligem as potencias de ſua Alma ſantiſſima, entaõ moſtra taõ grande ſentimento, como ſignificou com o pavor, tedio, & mortal triſteza do que ſe lhe repreſentava: *Cæpit pavere, & tædere, & ait illis: Triſtis eſt anima mea uſque ad mortem.* Porque mais atormentaõ as penas, que affligem as potencias; do que os tormentos, que penalizaõ os ſentidos.

Ah peccador! ſe a Chriſto ſendo verdadeyro Deos, & Homem tanto penalizaõ os tormentos conſiderados, que moſtra ſentilos muyto mais, do que quando na realidade os padece, ſendo iſto tormentos imaginados, de eſpaço de trez dias ſómente; porque havia de reſuſcitar glorioſo! dizeme com quãto mayor fundamento ſem comparaçaõ atormentarà no inferno a conſideraçaõ de

hũa

hũa eternidade de penas aos condenados? De hum para ſempre de tormentos? De hum ſem fim das mayores afflicçoens? De hum nunca jà mais de remedio? E com quanto mayor razaõ te deve encher de pavor, tedio, paſmo, horror, & mortal triſteza, ver na conſideraçaõ as eternas penas, que te eſperaõ, & os tormentos ſem fim a que eſtàs condenado de preſente, & todos os peccadores do mundo, que eſtando em peccado mortal, naõ acabaõ de querer fazer penitencia? Como naõ ſentes o teu mal taõ vizinho, para o remediares, penha dura? Como naõ tremes, terra ſeca? Como te naõ desfazes em lagrimas, rijo penedo? Como te naõ derretes com a vizinhança de tal fogo, duro bronze? Como te naõ abrandas, frio ferro? Poys he peyor, que penha, que terra, que penedo, que bronze, & que ferro, quem he taõ inſenſivel, que ſe atreve a viver eternamente cercado do fogo, & tormentos do inferno, ſem conſiderar cõ ſummo ſentimento a eternidade das penas, a que eſtà expoſto, como adverte o Eſpirito Santo: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante, &c.*

Só eſte nome *Eternidade* tem tanta força, que confeſſa Santa Thereſa em ſua vida, que de andar com ſeu irmaõ repetindo de ordinario, ſendo menina, *Para ſempre, ſempre, ſempre*: tiveraõ tanto medo à eternidade das penas, & deſejo à eternidade da gloria, que deſejavaõ muyto padecer ambos martirio: & quem naõ deſejarà com grande vontade padecer antes todos os martirios dos Martyres, & fazer todas as penitencias dos Juſtos, para alcançar hũa eternidade de gloria, & eſcapar de hum para ſempre de penas; do que pelos depravados goſtos deſta vida, caducos, momentaneos, & tranſitorios, comprar hũa eternidade de inferno, & perder hum para ſempre do Ceo? Oh ſe todos os peccadores do mundo, ainda que foraõ os mayores Princepes, & Senhores da terra, ſe lembràraõ de quando em quando da *Eternidade*, que outras foraõ as ſuas vidas? Que outras as ſuas confiſſoens? Senaõ vejaõ, porque David, ſendo hum Rey taõ poderoſo, tratava com tanto cuydado de limpar a ſua alma: *Meditatus ſum nocte cum corde meo, & exercitabar, & ſcopebam ſpiritum meum.* Tudo eraõ exames de conciencia,

Cap. 1. poſt med.

§. 302. *Quanto aproveyta o cuydar na eternidade.*

Pſal. 67. 7.

tudo exercicios ſantos, tudo tratar da limpeza de ſua alma; & porque? Elle meſmo o diz: *Annos æternos in mente habui.* Naõ ſe me ſahiaõ do ſentido os annos eternos; naõ me eſquecia a eternidade. Ah ſenhores, ninguem ha no mundo, tendo juizo, taõ prodigo da ſua ſaude, que queyra ſer doente; nem taõ deſperdiçado da ſua vida, q procure a morte: como ha logo tantos, q̃ ſaõ prodigos da ſaude de ſua alma, & taõ deſperdiçados da eterna vida? Como ha tantos peccadores, que podendo taõ facilmente alcançar a ſaude de ſuas almas, por mayores que ſejaõ as ſuas enfermidades, & a vida da eterna gloria, ſe deyxaõ morrer em peccado para padeceré hũa eternidade de tormentos no inferno? Como ha tanta perdiçaõ, & deſtruiçaõ de almas? Sabem porque? Com Catholicos fallo, que tem verdadeyra fé: porque naõ ha quem cuyde muytas vezes, que o eſtà eſperando hũa eternidade de glorias no Ceo, ou hũa eternidade de tormentos no inferno: aſſim o diz o Eſpirito Santo pelo Profeta Jeremias: *Deſſolatione deſſolata eſt omnis terra, quia nullus eſt qui recogitet corde.* Totalmente eſtà aſſolada toda a terra, porque naõ ha quẽ de coraçaõ cuyde, & torne a cuydar nos peccados, que cõmete, & nas penas a que por elles he cõdenado por hũa eternidade.

Jerem 12. 11.

Eſta lembrança, & conſideraçaõ da eternidade fez ſempre habitar os deſertos, povoar as Religioens, deyxar as vaidades, aborrecer os peccados, emendar as vidas, fazer penitencia, & abraçar as virtudes: os Santos Martyres com os olhos na eternidade deſprezavaõ as vidas, & amavaõ os tormentos: os Santos Confeſſores, Virgens, Viuvas, & Caſadas, aborreciaõ os peccados, mais que o meſmo inferno; davaõ de maõ aos regalos do mundo, como couſa, que naõ tem entidade; affligiaõ ſeus corpos, como a inimigos, com jejuns, cilicios, diſciplinas, & varias mortificaçoens; enterravaõſe vivos nas covas, & ſepultavaõſe nas Religioens, por naõ viverem ao mundo: eſtes ſim, que lhe deytavaõ bem a cõta, & por iſſo ſe naõ achàraõ enganados: mas os condenados que faziaõ o contrario, no fim confeſſaõ o erro, como delles diz o Eſpirito Santo: *Ergo erravimus à via veritatis. Tranſierunt omnia illa tamquam umbra.* Erramos o cami-

Sap. 5 6. 9.

caminho da verdade, ſahíraõnos malfeytas as contas: todos os noſſos contentamentos, paſſatempos, regalos, goſtos, & delicias do mundo deſaparecèraõ taõ brevemente como a ſombra: mas vejaõ quando lhe achàraõ o erro: *Talia dixerunt in inferno, hi qui peccaverunt.* Eſtas couſas diſſeraõ no inferno, os que na vida peccàraõ: oh que tarde, & que ſem remedio ſe vieraõ a deſenganar, & a conhecer o erro! Sap. 5. 14

Ah peccador! entra agora em contas comtigo para desfazer com tempo os erros de tuas contas! Deſenganate a tempo, que te aproveyte! Naõ deyxes para o inferno o deſengano, & ajuſte de tua vida, como fizeraõ, & fazem eſſes condenados malditos! Deos te aviſa, & te deſengana, fallandote com tanta clareza pela ſua Eſcritura, pelas bocas dos Santos Doutores, pelas vozes dos Prégadores, & por outros muytos caminhos; deote entendimento para conheceres o bem, & entenderes o mal; vontade para elegeres o bom, & largares o ruim; & memoria para te lembrares que ha eternidade de gloria, & eternidade de penas: deytalhe agora as contas, & elege qual te convem: ſe gloria para ſempre a troco de emendares a vida, & confeſſares as culpas; ſe inferno ſem fim, a troco dos deleytes miſeraveys da vida, que poderà ſer, que nem hũa hora te dure? Conſidera no que eſcolhes, reſolvete no que eleges; porque na tua vontade deyxa Deos a eſcolha, ou de gloria para ſempre, ou de inferno ſem fim? Que para iſſo te diz o Eſpirito Santo por Iſaias: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante, &c.*

Oh ſe todos trouxeramos na memoria, na boca, & no coraçaõ eſte nome *Eternidade de Deos, Eternidade do inferno*! Se iſto nos entràra por dentro, quem peccàra? Quem ſe naõ arrependèra de ter peccado? Hum tronco, hum monte, hum penhaſco ſe delira, compungiraſe hum coraçaõ de pedra? hũas entranhas de ferro, & de bronze ſe enternecèraõ? Porque para abrandar os coraçoens mais duros he a memoria da eternidade o melhor remedio. §. 303. *A memoria da eternidade abranda os coraçoens mais duros.*

Contriti ſunt montes ſæculi: incurvati ſunt colles mundi ab itineribus æternitatis ejus. Diz a Sagrada Eſcritura: Os montes do ſeculo ſe fizeraõ em pedaços, & de contriçaõ ſe Habac. 3. 6

delíraõ: os outeyros do mundo de confuſos ſe humilhàraõ, timidos ſe abatéraõ, & tremulos ſe poſtràraõ fazendo por elles caminho a eternidade de Deos. E poys os paſſos, os caminhos da eternidade baſtaõ para delir mõtes, para poſtrar, abater, & humilhar os outeyros, que tem coraçoens de pedra, & entranhas de ferro, & bronze? (que eſtes ſaõ os coraçoens, & entranhas da terra) Sim: & porque razaõ? Ora notem. A eternidade he hũa, mas os caminhos da eternidade ſaõ dous; hum da ſalvaçaõ, que leva ao Ceo, outro da perdiçaõ, que guia para o inferno; que ſaõ os dous caminhos unicos por donde todas as almas haõ de paſſar, ou a ſalvarſe, ou a perderſe; como a Fé nos enſina, por Chriſto o dizer por Saõ Matheos: *Spatioſa via eſt, quæ ducit ad perditionem: arcta via eſt, qua ducit ad vitã.* Eaſſim como o caminho ſe faz com a continuaçaõ dos paſſos, & vay cortando os montes, rompendo os outeyros, & raſgando as fragas, & penedos, que nas entranhas da terra encontra, em tudo faz móça, em tudo ſe vay entranhando: aſſim tambem os peccadores, ſignificados pelos outeyros, & montes, como diz Santo Agoſtinho: *Contriti ſunt montes, &c. Elatorum contrita eſt ſuperbia*: ainda que tenhaõ coraçoens de pedra, & entranhas de bronze, & ferro; ainda que ſejaõ mais ſoberbos, que os outeyros, & mais altivos, que os montes, ſe por elles paſſarem os dous caminhos da eternidade, ſe nelles ſe entranhar a memoria da gloria para ſempre, do inferno ſem fim, ainda que o peccador ſeja monte ſem alma, hum outeyro ſem vida, hum coraçaõ de pedra, & hũas entranhas de bronze, ham de enternecerſe, & compungirſe; haõ de humilharſe, & abaterſe: *Contriti ſunt montes ſæculi: Incurvati ſunt colles mundi ab itineribus æternitatis ejus*: para que ſe veja, que para abrandar coraçoens mais duros, he a memoria da eternidade o melhor remedio.

Mat h. 7. 13. 14.

Aug. tom. 5. lib. 18. de Civit. Dei cap. 32. ante med.

Peccadores montes, outeyros, penhaſcos, ferros, bronzes, diamantes: os mõtes ſe moſtraõ contritos à viſta da eternidade de Deos, em vòs ſõ a contriçaõ naõ entra? Os outeyros ſe poſtraõ humilhados, & vòs cada vez mais ſoberbos? As pedras, os ferros, os bronzes ſe rompem, & desfazem, & vòs cada vez mais duros? Que he iſto? Senaõ falta de memo-

memoria dos caminhos da eternidade: he certo, que pelos que eſtais em peccado mortal paſſa o caminho taõ trilhado da cõdenaçaõ eterna; & como taõ trilhados naõ tendes jâ ſentimento, como taõ pizados ſoys já mais duros que penedos, como diz o Eſpirito Santo no Eccleſiaſtico: *Via peccantium complanata eſt lapidibus; & in fine illorum inferi, & tenebræ, & pœnæ.* O caminho dos peccadores eſtâ ladrilhado com pedras; eſtà taõ duro como hũa calçada, em que jà ſe naõ faz môça; & no fim eſtaõ os infernos, eſcuridades, & penas eſperando-os: mas ainda aſſim, ſe conſiderares com toda eſſa dureza hũa eternidade de fogo, de fome, de ſede, de frio, de ancias, de penas, de agonias, de trevas, de anguſtias, de tormentos, de demonios; que depreſſa vos enternecereys? Que facilmente vos abrandareys? E que promptamente vos humilhareys? Oh naõ queyrais ſer mais rebeldes que os montes, mais duros que os penhaſcos, mais obſtinados que os penedos, paſſando por vòs, & vòs por elle, o caminho da eternidade! Todos caminhamos por hum daquelles ſeus dous caminhos; advirtamos mũy continuamente por donde imos, vejamos, que caminho levamos, atentemos aonde pomos os pés, para que nos naõ deſpenhemos por deſcuydo no inferno, tropeçando na morte, quando menos o imaginarmos.

Eccleſ. 21. 11.

§. 304. *A menor pena, ſendo eterna, he inſofrivel.*

Naõ ha pena, por minima, que ſeja, que ſe ſe veſtir de eternidade naõ converta em fel, & amargura todas as delicias, honras, & paſſatempos do mundo. Que couſa mais vil, que hum moſquito? Acumulay ao dominio de hum Principe do mundo todos os Reynos, Imperios, & Monarchias da terra; às ſuas riquezas, todos os theſouros do mundo; ao ſeu entendimento, a ſabedoria de Salamaõ; à ſua valentia, o esforço de Alexandre, o valor de Cipiaõ; às ſuas victorias, os triunfos de Pompeo; à ſua dita, a fortuna de Ceſar; à ſua galhardia, a fermoſura, & gentileza de Abſalaõ; à ſua Mageſtade, a gloria de Aſſuero; & ponde nelle todas quantas felicidades ſe podem dar no ſeculo: hum ſò moſquito pòde converter em amargura inexplicavel todas eſſas delicias, glorias, & felicidades: ſe eſte taõ grande Principe a toda a hora, a todo o inſtante, a

todo o tempo, continuamente de noyte, & de dia tiveſſe contra ſi hum ſó moſquito, que lhe eſtiveſſe mordendo, & picando os olhos, ſem lhe poder reſiſtir, nem impedir eſta pena, ainda que minima, mas continuamente importuna: que ancia tivera? Em que felicidade ſe gloriára? Que impaciencias naõ tivera? Que moleſtias naõ ſentíra? Naõ vos parece, que trocára as ſuas delicias todas com o livrarſe deſta moleſtia, vendo que naõ podia? Naõ trocára a vida pela morte? Naõ ha duvida: tudo iſto fizera eſta pena, ainda que taõ pequena, por importuna, por continua. Bem ſe vio iſto no Egypto com a praga dos moſquitos; porque vendo aquelles povos que eraõ as picadas continuas, & naõ baſtava a defeſa para ſe verem livres, até os meſmos magicos clamàraõ: *Digitus Dei eſt hic*: Deſcarregou ſobre nòs a maõ irada de Deos. Se poys iſto fizera hum ſõ moſquito por toda a vida continua; que fora ſendo o moſquito eterno, & a vida para ſempre? Que fora hum punhal agudo, hũa dor continua, hũa colica perpetua, hũa xaqueca para ſempre, hũa ſerpente, que nunca ceſſára, ſempre ferira, ſempre mordéra?

Exod. 8. 19.

Paray agora o paſſo ao diſcurſo; viray os olhos do entendimento para aquelle profundo abiſmo, carcere, tronco, maſmorra, & calabouço eterno, aonde pelas maõs da eternidade carrega ſobre o peccador hũa montanha de penas crueliſſimas, hum mar de ancias mortaes, hũa Babilonia de pragas eternas, hum inferno de tormentos, & anguſtias, nunca no mundo experimentadas, & viſtas: ali ſaõ torrados cõtinuamente os reprobos, & condenados, com os ardentes rayos do Sol da juſtiça divina; ali mordidos, naõ de moſquitos, mas das ſerpentes infernaes, os demonios; ali entre as ardentes cinzas, & vivas brazas da eterna fornalha ſaõ continuamente toſtados, como carvoens do inferno, que feytos negras brazas, nunca ſe haõ de converter em cinza; ali, como ovelhas perdidas, ſordidas, aſqueroſas, & macilentas, deſpedaçadas dos infernaes lobos, leoens, urſos, & tigres, que a unhas, & dentes as mordem, jazem como defuntas naquelle valle triſtiſſimo, naõ cheo de ervas ſuaves, mas abundante de eſtereys, & fogoſas areas; aon-

Ex Deut. 32. 22. cũ ſeq q.

Ex Pſ. 48. 15.

aonde tem por paſto às maõs de hũa eterna morte, perpetuas dores, penas, & tormentos.

Oh ſe conſideras o carcere aonde eſtaõ metidos, a abobeda donde eſtaõ prezos, a cova horrenda, & eſcura donde ſuſpiraõ atados, prizaõ, que nunca ſe abre, trevas, que nunca ceſſaõ, chamas, que nunca ſe extinguem, bichos, que ſempre roem, cutellos, que ſempre ferem, eſpadas, que ſempre cortaõ, prantos, que nunca paraõ, dores, que ſe naõ mitigaõ, fedores, que ſe naõ eſcuſaõ, as horrendas figuras, que eſpantaõ, as tremendas fantaſmas, que aſſombraõ! Oh ſe conſideras bem quantos montes, & penhaſcos cerraõ eſte valle funebre, eſta cova eſcura, eſte carcere horrendo; que ſentiras, vendo, que o carcere nunca ſe ha de abrir por toda a eternidade, que as trevas nunca ſe haõ de tirar, que as chamas nunca ſe haõ de apagar, que o bicho da conciencia ſempre te ha de morder, que o pranto he inconſolavel, a deſconſolaçaõ inſofrivel, a ſede ſem refrigerio, a fome ſem alivio, a dor ſem remedio, a rayva, & impaciencia ſem cura, o fumo ſem reſpiraçaõ, o odio contra Deos, & com o demonio ſem reconciliaçaõ; & ſobre iſto hũa eternidade, que cada vez mais afoga, hum para ſempre, que cada vez mais affligе, hum nunca jà mais de remedio, que cada vez mais atormenta, hũa perpetuidade, que pondolhe ſobre as bocas os pès de ferro, & bronze, lhes naõ deyxa aos condenados hum ay para o deſafogo, nem para o refrigerio hum ſuſpiro?

Oh eternidade! que es hũa duraçaõ ſem fim, hũa perpetuidade ſem cabo, & hum eſpaço ſem termo! Naõ ha nos algariſmos numero, nos ſeculos eſpaço, nos tempos circulo, em que poſſa tomar pé o entendimento humano! Oh mar taõ profundo! Oh abiſmo taõ concavo! Oh pégo infinito, em que nem os entendimentos Angelicos podem achar fũdo! A eternidade, ou vida de Deos he fonte, cauſa, & origem de todos os tempos, & ſeculos; della todos naſcem, & procedem, como o rayo, do Sol, como o ribeyro, da fonte, como a faiſca do fogo; varios ſaõ os rayos, que do Sol naſcem, muytas as aguas do ribeyro, que da fonte ſahem, diverſas as faiſcas, que do fogo procedem: mas ou ſejaõ muytos, ou

§. 305. *A eternidade de Deos he fonte de todos os ſeculos.*

poucos os rayos, que do Sol naſcem, ſempre o Sol fica o meſmo; a fonte por mais aguas, que deyte, ſempre a meſma fica; o fogo, ainda que lance muytas faiſcas, nunca ſe diminue: nem as faiſcas o extinguem, nem as aguas, que correm, a diminuem, nem os rayos, que deſpede, o acabaõ: ſempre fica no meſmo ſer, o meſmo Sol, a meſma fonte, o meſmo fogo. Aſſim tambem varios dias, idades, annos, mudanças de tempos, ordens de ſeculos da eternidade naſcem; mas ella ſempre fica, ſempre immovel, nunca alterada, nẽ diminuida, ſe fica ſendo a meſma invariavel eternidade: ella he ſemelhante ao eyxo da roda, & ao centro no circulo; aſſim como ao redor do eyxo a roda ſe vira, & ao redor do centro o circulo roda; & aſſim como ao redor do centro da terra giraõ, & andaõ em continua volta os orbes celeſtes, os circulos elementaes; aſſim ao redor da eternidade, como ao redor de centro, ou de eyxo, rodaõ, & ſe revolvem todos os tempos, & quaeſquer couſas, que em cada hum dos dias, mezes, annos, & ſeculos naſcem, & morrem; vem, & vaõ; ſe tiraõ, ou ſe poem na maquina do univerſo, eſtando ſempre a eternidade immovel. E como a duraçaõ das penas infernaes he eterna, como fica moſtrado, ſempre eſtará fixa immovel, & permanente.

O eternidade de inferno, de caſtigo, de tormento; eternidade de demonios, de chamas, de trevas, de anguſtias, de agonías, de miſerias, de deſventuras; quem te póde conſiderar ſem incomparavel aſſombro? Quẽ te deyxa de conſiderar ſem inexplicavel perigo? Conſidera peccador neſſe abiſmo de penas os Anjos do Ceo, que ſe fizeraõ demonios, & perguntalhe: Demonios: que fizeſtes para eſtares encarcerados neſſe laberinto negro? E que vos reſponderaõ? *Væ nobis, quia peccavimus! vox damnatorum.* Ay de nós, porque peccamos ſomos condenados a eſte carcere perpetuo ſem remiſſaõ! E quantos peccados cõmeteſtes, para que Deos vos naõ perdoaſſe ſendo Princepes do Imperio celeſte, & as mais fidalgas creaturas, que Deos criou! Fomos condenados por hum penſamento, em que voluntariamente conſentimos, & de que nos naõ arrependemos. Por hum ſó peccado de penſamento? ſim: porque hum ſó peccado mor-

Thren. 5. 16 & ibi Hug. Card mor.

mortal; ſe falta o verdadeyro arrependimento, naõ tem remedio, & vay parar no inferno: & quanto tempo ha de durar o voſſo caſtigo, & eſſe incomparavel tormento? Hũa eternidade; eternidade de Deos; em quanto Deos for Deos, que he eterno, & he impoſſivel que morra, outro tanto padeceremos: & naõ ha de cõpadecerſe Deos de vervos tiçoens do inferno por tantos annos, por tantos ſeculos, por tanto eſpaço? Naõ, que ſe acabou o tempo da miſericordia, & no inferno naõ ha remedio, porque naõ he lugar de penitencia: *In inferno nulla eſt redemptio.* E poys naõ diz o Eſpirito Santo, que no inferno fazeys penitencia: *Panitentiam agentes, & præ anguſtia ſpiritus gementes*: como logo dizeys que naõ he lugar de penitencia o inferno? Naõ he lugar de penitencia, que aproveyte, & tenha fruto; porque ſó na vida com fruto, & proveyto ſe pòde fazer: & compadecerſe-ha Deos daquelles que dizem que ſe naõ podem neſta vida arrepender? Naõ: porque he falſo iſſo, que dizem; porque quem pode cõ a vontade peccar, com a vontade ſe pòde arrepender, ſe quizer, com a graça divina, que nunca falta a quem a quer de vontade: & como naõ quizeraõ arrependerſe mudando a vontade, ficaõ por hũa eternidade impenitentes tanto que morrem; & por iſſo lhes durarà tambem por hũa eternidade o caſtigo.

Reſp. 7. in offic. defunct.

Sap. 5. 3.

Vem cà peccador miſeravel, que agora te faço hũa pergunta: Es taõ nobre como os Anjos do Ceo? Naõ Padre. Eſtàs em melhor lugar do que elles eſtiveraõ? Taõ pouco: tu eſtàs na terra maldita: *Maledicta terra in opere tuo*; & elles foraõ moradores do Ceo: tu, hum pouco de lodo torpe, que ſe amaſſou no mundo; & elles como luzes, Soes, & Eſtrellas do firmamento: tens menos peccados, que os Anjos, que ſaõ demonios? Olha para ti, & verás, que naõ ſó cõmeteſte hũ peccado mortal de penſamento, como os Anjos mãos; mas por obra, & por palavra inumeraveys peccados: aſſim he Padre: tens feyta muyta penitencia? Eſtàs arrependido, & emendado? Eſtàs muyto apartado das occaſioens de peccar, & metido nos ſantos exercicios, & no caminho do Ceo? Ay de mim, Padre, que nada diſſo tenho; naõ tenho feyto o que devo, & o

Geneſ. 3. 17.

& o de que neceſſito: & eſperas ſalvarte neſſe eſtado? Neſte naõ; porque he de Fé, que ninguem ſe póde ſalvar em peccado mortal; mas eſpero hũa hora: tens certidaõ de Deos, de que te ha de dar eſſa hora? Naõ: mas antes diz o Senhor aos peccadores, que naõ ſabem o dia, nem a hora em que haõ de morrer: *Vigilate, quia neſcitis diem, neque horam*: ſe poys naõ es taõ bom como os Anjos, ſe eſtàs em lugar de mayor perigo, ſe tens mais peccados que o demonio, & ſe eſtàs igual com elle na impenitencia, ſe tendo tempo, te naõ aproveytas da inſpiraçaõ, & auxilios divinos, ſe ſabendo, que naõ tens hũa hora certa de vida, & que morrendo em peccado mortal te perdes para ſempre ſem remedio: que eſperas, ſenaõ hir parar naquella eternidade immenſa, eterna, infinita, incomparavel, incomprehenſivel, intoleravel de fogos, de penas, de tormentos, & demonios? Conſidera como poderàs morar para ſempre entre aquelle fogo abrazador, & entre as ſempiternas dores? que para iſſo te diz o Eſpirito Santo: *Quis poterit habitare, &c.*

Matth 25. 13.

Hũa pederneyra duas vezes ferida por Moyſés lançou de ſi grande copia de agua, & em lugar de abrazadoras faiſcas, vertéo hum rio de lagrimas, vencendo a aſpereza do caſtigo a dureza de hum penedo: *Cumque elevaſſet Moyſes manum, percutiens virga bis ſilicem, egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ.* Oh que mar de lagrimas taõ amargoſas verteria a pederneyra de noſſo coraçaõ duriſſimo pelos canaes dos olhos, ſe foſſe ferido pela maõ da conſideraçaõ com a vara da eternidade, dandolhe aquelles dous rigoroſiſſimos golpes da pena do dano, & da pena do ſentido, que acompanhaõ eternamẽte aos condenados no inferno ſubmergidos em tantos tormentos!

Num. 20. 11.

Dizem os Theologos cõ Santo Thomàs, que duas ſaõ as caſtas de penas, que no inferno padecem os condenados; a ſaber, pena de dano, & pena de ſentido, diz o Santo: *Pæna proportionatur peccato: in peccato autem duo ſunt, quorum unum eſt averſio ab incõmutabili bono, quod eſt infinitum; unde ex hac parte, peccatum eſt infinitum: aliud, quod eſt in peccato, eſt inordinata converſio ad commutabile bonum, & ex hac parte peccatum eſt finitum: tum quia ipſum bonum cõmutabile eſt finitum; tum*

§. 306. *Pena de dano, & de ſentido, qual he.*

S. Thom. 1 2. q 87. art. 4. in concluſ.

tum etiam, quia ipſa converſio eſt finita; non enim poſſunt actus creaturæ eſſe infiniti. Ex parte igitur averſionis, reſpondet peccato pœna damni, quæ etiam eſt infinita; eſt enim amiſſio infiniti boni, ſcilicet, Dei: ex parte autem inordinatæ converſionis reſpondet ei pœna ſenſus, quæ etiam eſt finita. Como ſe diſſera: he a pena proporcionada ao peccado, talhaſe pela medida da culpa: no peccado achaõſe duas couſas, ou duas deformidades: hũa he, a averſaõ, ou dar de coſtas ao bem incõmutavel, que he Deos; que como he infinito, he por eſta parte o peccado, culpa infinita: a outra couſa, que ha no peccado, he a deſordenada converſaõ, que faz o peccador para as couſas, & bens caducos, ſem dura, ſem permanencia; & por eſta parte he o peccado finito, aſſim por ſerem os bens caducos, finitos; como tambem eſſa meſma converſaõ do peccador he finita; porque naõ podem os actos de hũa creatura ſer infinitos: & aſſim pela parte da averſaõ de Deos, q̃ he malicia infinita, porque he perder o peccador a Deos, & ſua graça, & amizade voluntariamente, que he infinita, correſponde a pena de danno, que tambem he pena infinita; porque he hũa perpetua privaçaõ da viſta, & graça de Deos, que he infinito: & pela parte da converſaõ deſordenada, correſponde a pena de ſentido, que he o fogo, & tormentos, que por ſer pena de culpa finita, tambem he finita, conforme à quantidade, & naõ quanto à duraçaõ; iſto he, em quanto âs muytas, ou poucas penas, em quanto a ſerem mais, ou menos fortes, & afflictivas, que quanto a iſto ſaõ finitas; mas quanto à duraçaõ, infinitas, porque nunca ſe haõ de acabar, como declara o meſmo Santo Thomàs: *Non ex parte converſionis habet infinitatem; & ideo non debetur ei ex hac parte pœna infinita ſecundum quantitatem.* S. Thom. proxim. d. art. 4 ad 3 in fine.

Chamaſe eſta carencia, ou falta perpetua, que tem os cõdenados da viſta de Deos, pena de dano, ou de perda, & perda infinita; porque he caſtigo da culpa, que cõmeteo o peccador em querer voluntariamente perder a viſta, & graça de Deos, deyxando-o, & voltandolhe as coſtas, por amor, & reſpeyto do goſto depravado do peccado; quiz trocar o goſto da viſta de Deos, que he a gloria infinita, pelo goſto do peccado, que he a malicia eterna, de que ſe naõ quiz

quiz arrepender. E as penas do fogo, & mais inſtrumentos penaes do inferno, ſe chamaõ penas do ſentido, porque realmente atormentaõ os cinco ſentidos, mais, ou menos, conforme a qualidade, & quantidade dos peccados; & eſtas penas naõ ſaõ infinitas na força, multidaõ, & variedade, mas na duraçaõ ſim; porque ſupoſto a culpa do acto em ſe cõtentar mais o pecador do goſto do peccado, he culpa finita, por ſer acto de creatura, que naõ póde fazer actos infinitos; com tudo como eſta malicia, ainda que finita quanto à quantidade, he na qualidade de duraçaõ infinita tanto que o peccador morreo impenitente, fica ſendo tambem de duraçaõ infinita a pena do ſentido, que lhe correſponde, ainda que na quantidade he finita, & tem limite.

E por eſta razaõ moſtra o meſmo Santo Thomàs, que fazendo taõ terribiliſſima penitencia os condenados no inferno: *Pœnitentiam agentes, & præ angustia ſpiritus gementes*; naõ podem ſatisfazer por hum ſõ peccado mortal, & por iſſo nunca jà mais podem alcançar perdaõ: diz elle: *Non poſſunt per pœnitentiam deleri peccata dæmonum, & etiam hominum damnatorum, quia affectus eorum ſunt confirmati in malo; ita quòd non poteſt eis diſplicere peccatum, in quantum eſt culpa; ſed ſolum diſplicet eis pœna, quam patiuntur*: Naõ podem ſer perdoados os peccados dos demonios, & almas condenadas por virtude da penitẽcia que fazem no inferno; porque os affectos da ſua võtade eſtaõ confirmados na malicia; de tal maneyra, q̃ he impoſſivel aborrecerlhes o peccado, em quanto he culpa, & offenſa de Deos; naõ podem reconhecer por effeyto, que fizeraõ hũa ſumma maldade em offender a Deos; mas antes eſtaõ perverſamente obſtinados na ſua malicia, & ſó lhe aborrecem ſummamente as penas, que padecem: & como a vontade dannada, obſtinada, & perverſa ſe lhes naõ póde mudar por toda a eternidade, por iſſo ſeraõ eternos os ſeus tormentos na duraçaõ, ainda que na intençaõ, & quantidade tenhaõ limite, & naõ ſejaõ infinitos. Eſtaõ perpetuamente caſados com ſua propria vontade, com ſeu errado parecer, & por iſſo eſtaõ tambem perpetuamente caſados com as penas, & tormentos infernaes: porque como diz Saõ Ber-

Sap. 5. 3.

S. Thom. 3. p. q. 86. arr. 1. in concl.

Bernardo, o fogo do inferno arde na propria vontade; ſe a naõ ouvera, naõ ouvera inferno: *Ceſſet voluntas propria, & infernus non erit; in quem enim ignis ille deſæviet, niſi in propriam voluntatem?* Como ſe diſſera: ainda que cahíra entre eſſe mar de fogo, entre eſſas ondas de chamas do inferno hũa alma ſem propria vontade, iſto he, que neſta vida fizeſſe a vontade de Deos, guardando a ſua Ley, & naõ a ſua propria, quebrantandoa; & ainda que a quebrantaſſe, morreſſe verdadeyramente arrependida, pezandolhe de ter feyto ſua vontade peccando, & naõ a de Deos offendendo-o; como já hia deſpida da vontade propria, naõ tinha em que lhe pegar aquelle devorador fogo, & aſſim nenhum tormento lhe dariaõ todos os fogos do inferno: porque nas culpas, que perſeveraõ na vontade, ardem ſómente eſſas devoradoras chamas.

S. Bern. tom. 1. Ser. 3. de Reſſur. Dom. ante med.

§. 307. *O fogo do inferno arde nas vontades proprias.*

Naquella fornalha de Babilonia, ardendo em terriveys fogos, foraõ deytados prezos os trez ſervos de Deos Sidrach, Miſach, & Abdenago, ou Ananias, & ſeus companheyros, por mandado do impio, & cruel Nabucho; & naõ contente a ſua tyrania com ordenar, que a fornalha ſe acendeſſe ſete vezes mais, iſto he, tudo, quanto pudeſſe ſer, do que ſe coſtumava fazer: *Præcepit, ut ſuccenderetur fornax ſeptuplum, quam ſuccendi conſueverat*: mandou, que com diferentes materias, em que mais o fogo ſe atea, esforçaſſem o incendio dos ſervos do Senhor: *Et non ceſſabant, qui miſerant eos, miniſtri regis ſuccendere fornacem, naphtha, & ſtupa, & pice, & malleolis; & effundebatur flamma ſuper fornacem cubitis quadraginta novem.* E naõ foy poderoſa taõ valente fogueyra, que levantava aos ares labaredas de quarenta & nove covados em alto por cima da fornalha para os queymar, nem lhes fazer a menor moleſtia: mas antes, como em caſa de regalo, andavaõ paſſeando ſoltos no meyo do fogo, com mais outro companheyro, como exclamou o tyrano Nabucho aſſombrado de paſmo, & admiraçaõ: *Nonne tres viros miſimus in medium ignis compeditos?* Por ventura naõ mandey eu deytar na fornalha ſómente trez homens, & prezos? E reſpondendolhe os Grandes de ſua Corte, a quem admirado fazia a pergunta, que aſſim fora, diſſe: *Ecce ego video quatuor*

Dan. 3. 19.

Dan. 3. 46

Dan. 3. 91.

tuor

tuor viros ſolutos, & ambulantes in medio ignis, & nihil corruptionis in eis eſt. E poys eu vejo quatro homens ſoltos, paſſeando no meyo do fogo, ſem lezaõ algũa; & aſſombrado de taõ eſtupendo prodigio o Rey, chegou peſſoalmente á porta da fornalha, mandou ſahir della os ſervos de Deos; & concorrendo toda a Corte a ver taõ rara maravilha, vendo todos com ſeus olhos, que nem hum cabelo, ou fio das roupas lhes queymou taõ terrivel fogo: Dan 3.94. *Et congregati ſatrapæ, & magiſtratus, & judices, & potentes regis, contemplabantur viros illos, quoniam nihil poteſtatis habuiſſet ignis in corporibus eorum, & capillus capitis eorum non eſſet aduſtus, & ſarabala eorum non fuiſſent immutata, & odor ignis non tranſiſſet per eos.* Eſte he em ſumma o prodigioſo milagre da fornalha de Babilonia, de que ſahiraõ illeſos os ſervos de Deos.

Agora entra o meu reparo ſobre o modo da ſoltura deſtes Santos; porque a Eſcritura naõ diz quem lhe tirou as aljemas, & grilhoens, com que foraõ deytados prezos no meyo da fornalha; & podendoſe preſumir, que o Anjo de Deos, que com elles eſtava no meyo do fogo, lhas tiraria: *Angelus autem Domini deſcendit cum Azaria, & ſocijs ejus in fornacem, & excuſſit flammam ignis de fornace*: diz o glorioſo Doutor Saõ Jeronymo, que o fogo lhe queymou as prizoens para dellas os livrar ſem lhes tocar nos corpos: *Vruntur vincula, corpora non urũntur.* Ainda iſto he mayor aſſombro. E poys como queyma o fogo as prizoens ſendo de ferro, & ainda que foraõ de cordas; & naõ os veſtidos dos Santos ſendo de lãa, ſeda, ou linho? poys a Eſcritura diz, que prezos, veſtidos, & calçados foraõ deytados no fogo: *Viri illi vincti, cum braccis ſuis, & tiaris, & calceamentis, & veſtibus miſſi ſunt in medium fornacis ignis ardentis.* Os veſtidos, & calçados facilmente ſe podiaõ queymar; mas as prizoens queymaremſe he maravilha grande, & muyto mayor ficando illeſos os veſtidos? Qual ſerà a razaõ de taõ prodigioſo ſucceſſo? Ora reparem.

Dan 3.49.

S. Hyeron. tom 4 in Dan. hic.

Dan 3.21.

Hugo Cardeal me dà fundamento para deſcubrir a razaõ, que nos Santos Padres, que vi, naõ achey: diz elle, que Nabucho no ſentido myſtico ſignifica o diabo: *Nabuchodonoſor, ideſt, diabolus*: Bem eſtà: & que ha logo de ſignificar a fornalha de Nabucho, ſenaõ o inferno,

Hug Card in Iſai. 13. in princ. miſt.

ferno, ſignificando elle o demonio? Poys o inferno, fornalha he do diabo: & que ſignificaõ eſtas aljemas, & prizoens dos Santos mancebos? O Santo Rey David o diz: *Funes peccatorum circumplexi ſunt me.* As prizoens dos peccados me prendèraõ: ſignificaõ logo as prizoens os peccados: & que vem a ſer o peccado? Que? Santo Agoſtinho o diz: *Vſque adeo peccatum voluntarium malum eſt, ut nullo modo ſit peccatum ſi non ſit voluntarium.* De tal maneyra he o peccado, mal voluntario, que de nenhum modo ſeria peccado, ſe naõ foſſe voluntario: de maneyra, que o peccado vem a ſer vontade propria, oppoſta à võtade de Deos: ah ſim! Eys aqui logo a razaõ, porq o fogo da fornalha de Babilonia queymou as prizoens dos Santos mancebos, ſem lhes tocar nos corpos, & veſtidos; porque como eraõ figura de peccados, que ſaõ vontade propria; & a fornalha, do inferno, por ſer fornalha de Nabucho, figura do demonio; havia de atearſe o fogo no que era figura da vontade propria, oppoſta à de Deos, ſem tocar no mais cõ toda a ſua voracidade: *Vruntur vincula, corpora non uruntur*: para que ſe veja, que ſe naõ ouveſſem peccados, filhos da propria vontade, em hũa alma, ainda que eſtiveſſe metida no meyo da fornalha do inferno, nenhum mal lhe faria aquelle tremendo fogo: porque ſó nas culpas, que perſeveraõ na propria vontade, ardem eſſas devoradoras chamas.

Pſ. 11. 8. 61

Aug. tom 1. lib unic. de vera relig. c. 14. in princ.

Ah peccador, que tantas aljemas, grilhoens, & cadèas, naõ de ferro, como os Santos Mancebos, mas de graviſſimos peccados, que por tua propria vontade fizeſte, & em que voluntariamente eſtàs continuando, te ves prezo; naõ para ſeres deytado na fornalha da Babilonia da terra, cujas chamas ſobiaõ quarenta & nove covados em alto; mas na fornalha da Babilonia do inferno, cujas labaredas ſaõ taõ altas, como a meſma eternidade! Conſidera, que os miniſtros infernaes andaõ para executar a ſentença de fogo eterno, que contra ti tem dado a divina juſtiça, tanto que o Senhor lhes der para iſſo licença: como dormes, como deſcanſas? Como naõ procuras chegar a toda a preſſa aos pés do Confeſſor a confeſſarte inteyramente de teus peccados, deſpindote deſſa propria vontade com hũa firme, & conſtante

ſtante reſoluçaõ de fazeres daqui por diante, em quanto a vida te durar, a vontade de Deos, guardando à riſca ſua ſanta Ley, & naõ quebrantando-a voluntariamẽte, para que ſoltandote o Cõfeſſor em nome de Chriſto deſſas diabolicas prizoens de teus peccados, de tua propria vontade, fiques ſolto, & livre para ſobir ao Ceo: *Quodcumque ſolveris ſuper terram, erit ſolutum & in cælis*; & naõ terà entaõ em que poſſa pegar em ti o devorador fogo do inferno? Como te naõ desfazes em lagrimas de ſentimento dura pedra, aos dous toques da vara da divina juſtiça, que a pezadiſſima maõ da eternidade dà no teu coraçaõ com a pena de dano, & do ſentido? Oh coraçaõ mais duro mil vezes, que a pedra ferida por Moyſés! Oh coraçaõ mais obſtinado, que aquella pederneyra! Oh peccador penedo, com coraçaõ de marmore, inſenſivel, ſem diſcurſo, & ſem razaõ! Jà que naõ conſideras as duas malicias, que ha em cada peccado mortal, que cõmeteſtes; hũa infinita, por offenderes a bondade infinita, & incomparavel de Deos, & outra finita, por ſeres de bayxos brios, & de coraçaõ taõ pequeno, que tendo promeſſa infalivel de hũa eternidade de gloria, ſe fizeres a vontade de Deos, te contentas com a vileza do caduco, & terreno ſõ por fazer a tua vontade, o teu goſto, & apetite! Como naõ temes ao menos as duas penas de dano, & ſentido, que em caſtigo deſſas duas malicias tens de padecer eternamente no inferno, ſe te naõ emendas? Como te atreves a trocar a falta eterna da viſta de Deos, vendo continuamente para ſempre as medonhas, & horrendas figuras dos demonios, de que has de eſtar rodeado no inferno, pela viſta continua da fermoſura infinita do Senhor de tudo, & da alegriſſima preſença da Virgem Maria, & de todos os Bemaventurados do Ceo, de que has de eſtar para ſempre cercado, ſe te arrependes, & fizeres penitencia? E como te naõ allombra o querer antes morar para ſempre nos calabouços infernaes entre eternos tormentos; do que no Ceo entre ſempiternas delicias? Conſidera eſtes põtos, miſeravel melindre da terra, como te diz o Eſpirito Santo: *Quis poterit, &c.*

Matth. 16. 19.

§. 308. *Que couſa ſeja liberdade.*

Entre as couſas, que no mundo ſe veneraõ, & ſobre tudo ſe eſtimaõ, he a liberdade hũa das mais principaes: he a liberdade, conforme

me as leys Civís a diffinem: hum poder, & licença natural para cada hum fazer o que quizer, naõ ſendo prohibido por força, ou por direyto: *Libertas, eſt naturalis facultas ejus, quod cuique facere libet; niſi quod vi, aut jure prohibetur.* He de direyto natural a liberdade; & por iſſo vemos, que até as meſmas creaturas irracionaes tanto ſe acautelaõ para a conſervar; & ſe chegaõ a perdela, tanto fazem por recuperala: que de cautelas naõ uſa hum paſſarinho para naõ cahir nas maõs do caçador? E ſe ao engano chegou a ſer prezo; que diligencias repete por eſcapar do carcere da gayolla, em que ſe vè ſem liberdade? He qualquer ſervidaõ hum carcere da vontade, mais, ou menos apertado, em que ſe vè preza ſem poder obrar quanto quer; & como das potẽcias dalma temos ſó livre & abſoluto uſo da potencia da võtade (como já acima diſſemos a outro intento:) & a experiẽcia aſſim o enſina a todos nòs, poys vemos, que com a memoria nos naõ lembramos, de quanto queremos, com o entendimento naõ entendemos quanto he neceſſario; mas com a vontade podemos querer, & deſejar tudo: & aſſim como o eſquecimento, que nos prẽde a memoria, nos dà pena, & a ignorancia, que ata o entendimento, nos moleſta; aſſim, & com muyto mayor viveza nos penaliza a ſervidaõ, que encarcera a vontade.

L. libertas ff. de ſtatu hom.

Simile.

E por iſſo pergunto: qual he o mayor ſacrificio, que faz hũa Religioſa ſanta, que ſe mete em hum Convento? Saõ por ventura os cilicios, os jejuns, a cama dura, o habito aſpero, o trato riguroſo, a vida penitente, o deyxar as pompas, & delicias? Naõ: mas aquelle para ſempre de largar o mundo; aquelle atè morte, em que ha de eſtar fechada, & ſepultada em vida no carcere da clauſura; porque iſto lhe tira a liberdade, & lhe prende a vontade: tudo o mais no ſeculo pudéra fazer; mas iſto naõ chegàra a conſeguilo: o mais pòde moderalo, ou deyxalo, mas iſto naõ o pòde jâ largar; o mais poderà prender tambem a vontade, mas he a tempo; porèm iſto ſempre, & a todo o tempo a tem preza: & porque depoys da pena de morte natural, eſta he a mayor, pelos crimes graves ſe condena o criminoſo a carcere perpetuo: oh que terrivel pena he, verſe

Simile.

hum prezo no carcere toda a vida ſem remiſſaõ! E que digo eu em carcere; ſe dentro em hum jardim cheyo de flores, de freſcuras, de delicias, de fontes, de arvores, de amenidades; donde as aves vos deraõ muſica, docel as ſombras, regalo as meſas, por hum anno vos fecharaõ: ou em hũa caſa cheya de pinturas, aſſeyos, tapeçarías, cheyros, mimos, & regalos vos deyxaraõ eſtar prezo por dez annos, quem duvída, que fora intoleravel tormento; & que de boa vontade vos quererieys antes privar de todos eſſes deleytes, & regalos por viver em voſſa liberdade, ainda que fora ſem eſſes goſtos, & alivios? Prendey a qualquer animal criado em ſua liberdade, & pondelhe muyto melhor de comer, do que elle no campo tinha, com a porta da prizaõ aberta, & antes de lhe perguntares qual quer antes, ſe o regalo, ſe a liberdade? E vereys, que com o effeyto vos reſponde, que mais que tudo quer a ſua liberdade: & poys naõ era melhor a eſte animal, ter de comer na prizaõ muyto melhor do que fóra, ſem a fadiga de procurar, ſem as inclemencias dos tempos, ſem os riſcos de ſeus contrarios lhe tirarem a vida? Naõ, diz elle: naõ com palavras, mas com os pès, ou com as azas; porque antes quero a minha liberdade, do que todos eſſes regalos, delicias, abrigos, & conveniencias.

Almas miſeraveys: ſe ainda entre todos os regalos do mundo vos aſſombrara a prizaõ de hum carcere perpetuo, que com a vida acaba: as delicias de hum jardim, ou de hũa bem ornada caſa, tendo nome de cadéa, por hum anno, ou por dez, que com o tempo tem fim: como vos naõ aſſombra aquella infernal maſmorra, aquelle diabolico calabouço, aquelle valle de prantos, aquella regiaõ de fogos, aquella terra de trevas, aquelle lugar de miſerias, aquelle lago de viboras, aquelle mar de anguſtias, aquelle occeano de penas, aquelle laberintho de dores, aquella cova de cobras, de aſpides, de baſiliſcos, de dragoens, de urſos, de tigres, de leoens, de feras, de demonios, daquelle perpetuo carcere do inferno, a que por voſſos peccados eſtais condenados? Carcere, que naõ ha de acabar com a morte do corpo; mas entaõ ha de principiar a ſua duraçaõ por hũa eternidade: carcere, em que ſe per-

perde para ſempre a liberdade, naõ para viver entre delicias, & regalos; mas para eſtar morrendo ſem nunca acabar, entre hum ſem humero de penas, entre hum ſem conto de dores, entre hum ſem fim de tormentos, entre fogos eternos, entre horriveys demonios, entre eſpantoſos gemidos, entre clamores perpetuos, entre inimigos mortaes.

Mais: dizeyme almas inſenſiveys, de bronze, de marmore, de penedo: quizera alguma de vòs neſta vida, antes eſcolher a delicia em hũa prizaõ, que duràra em quanto viveſſeys; do que ſem regalos a liberdade da ſoltura? Claro eſtà, que antes eſcolhereys ſem duvida algũa a liberdade ſem regalos, do que a prizaõ com delicias: poys he couſa, que os meſmos brutos irracionaes fazem, como temos ponderado: porque o pouco com liberdade he goſtoſo, & todas as delicias ſem ella ſaõ penoſas, amargas, & deſabridas: como logo quereys trocar a liberdade de podereys ſer filhos de Deos, herdeyros de ſua gloria, naõ pela prizaõ com delicias, ſe a ouveſſe no mundo, o que nenhum bruto irracional faz; mas pelo carcere infernal para ſempre, cheyo de eternas penas, dores, & tormentos? Oh verdadeyramente inſenſiveys peccadores! Aonde eſtà o voſſo diſcurſo? Aonde a voſſa diſcriçaõ? Aonde o voſſo entendimento? Aonde o voſſo juizo? Como he poſſivel que tenha juizo, entendimento, diſcriçaõ, & diſcurſo, quem ſe deyxa eſtar em peccado mortal por ſua vontade condenado ao carcere eterno? O certo he que ninguem conſidera iſto, & por iſſo ha taõ pouca penitencia no mundo, & tantas almas, que ſaõ deytadas no inferno: & porque a miſericordia de Deos a todos quer ſalvar, diz a todos pelo Profeta Iſaias, que conſiderem eſte ſeu mayor dano: *Quis poterit habitare de vobis, &c.*

§. 309. *Até o demonio tem o carcere infernal.*

Tanta he, ſenhores, a horribilidade daquelle perpetuo carcere do inferno, que atè aos meſmos demonios cauſa horror; aſſim o diz Saõ Cyrillo Alexandrino exclamando com grande admiraçaõ: *Heu, qualis eſt locus, ubi fletus, & ſtridor dentium, qui tartarus appellatur, quem vel ipſe diabolus horret!* Ay dos peccadores! Qual póde ſer aquelle lugar, cheyo de gritos, & prantos, que ſe chama inferno; do qual

S. Cyrill. tom. 2. orat. de exitu animæ, & de 2 adv. ad med.

atè o meſmo diabo tem horror, & medo : ainda que jâ tocamos iſto, vejamolo agora com mais vagaroſa conſideraçaõ.

Deſembarcando Chriſto Senhor noſſo com ſeus Diſcipulos nas prayas dos Geraſenos veyoſelhe deytar aos pès hũa legiaõ de demonios, que havia muytos annos eſtava acaſtellada em hum pobre peccador, tratando-o taõ mal, que o fazia morar nos ſepulcros dos mortos nú, & deſpido : & dizlhe eſta legiaõ de Satanâs : *Obſecro te, nè me torqueas* : Peçovos Senhor, que me naõ atormenteys: & que razaõ tem eſtes demonios para fazerem eſta petiçaõ a Chriſto? Do Sagrado Texto conſta ſómente, que o Senhor lhes mandou, que ſe ſahiſſem daquelle peccador : *Præcipiebat enim ſpiritui immundo, ut exiret ab homine.* E poys eſte he o tormento, de que ſe queyxaõ os demonios ? Queyxemſe das penas, que padecem, poys comſigo trazem ſempre os ardores infernaes para donde quer, que vaõ; & naõ ſe queyxem de o Senhor os mandar ſahir do homem. Ora, grande tormento padecem os demonios em lhe tirarem do ſeu poder hũa alma; mas naõ ſe queyxaõ elles agora tanto diſſo, outra couſa lhes dà mayor tormento, como elles declaràraõ na ſegunda petiçaõ, que fizeraõ ao Senhor, como diz o Evãgeliſta : *Et rogabant illum, nè imperaret illis, ut in abyſſum irent.* Pediaõ os demonios, que os naõ mandaſſe para o inferno : & ainda que os demonios em qualquer parte trazem ſempre comſigo aſ infernaes penas, ſem terem hum inſtante de alivio, tal he o horror, que tem ao carcere infernal, que padecendo fora delle ſempre as meſmas penas ſem diminuiçaõ, cauſalhe grandiſſimo tormento ſó o cuydarem, que tornaõ a ſer prezos naquella horrenda maſmorra: & por iſſo antes de ſe verem nella metidos, jà ſe queyxaõ, que ſaõ de preſente atormentados : *Obſecro te, nè me torqueas* : para que ſe veja quam horrivel he aquelle infernal carcere, que atè aos meſmos demonios atormenta a conſideraçaõ de ſe verem nelle prezos, & encarcerados.

Luc 8.28

Luc 8.31.

Que locura poys he eſta dos peccadores, que os faz mais temerarios, que os demonios? Elles tem medo deſte infernal carcere, & os peccadores naõ o temem ? Hũa ſó conſideraçaõ de ſe verem metidos neſta maſmorra

morra tanto os atormenta; & aos peccadores nenhum aballo faz? Os demonios padecendo ſem refrigerio as penas infernaes, tem tanto horror ſó ao lugar das penas, & os homens, nem âs penas, nem ao lugar dellas tem horror? Que terror, que rayo, que coriſco, ha de penetrar taõ duros, obſtinados, & inſenſiveys coraçoẽs? poys huns demonios tremẽ ſó com a conſideraçaõ do carcere do inferno; & elles naõ temem, nem tremem com a conſideraçaõ do meſmo inferno, & penas delle. Oh almas redemidas com o infinito preço do Sangue de meu Senhor Jeſus Chriſto; perguntay àquelle rico do inferno, qual he o mais horrivel, tremendo, & medonho daquelle mar de tormentos, que là eſtava, & eſtà experimentando? E dirvosha, como refere Saõ Lucas, o que queria ſe diſſeſſe a ſeus irmaõs ainda vivos: *Vt teſtetur illis; nè & ipſi veniant in hunc locum tormentorum.* Como ſe diſſera: tomàra, que diſſera hum morto a meus irmaõs, que para emẽdarem a vida, conſideraſſem neſte lugar de tormentos; porque ſupoſto elles ſaõ tantos, taõ grandes, & inſofriveys, que ninguem os pòde aturar; eſte infernal carcere, eſte lugar de perpetuas penas, he ſobre tudo o mais horrivel: *Nè & ipſi veniant in hũc locum tormentorũ.* Oh almas miſeraveys! aproveytay-vos hũa hora da liçaõ deſte recado de hũa alma maldita, para meditares na horribilidade daquelle lugar de tormentos; ſe vos naõ aballa o recado, que vos manda o Eſpirito Santo por Iſaias, para conſiderares nas penas delle! *Quis poterit habitare de vobis, &c.*

Luc. 16. 28.

Temos viſto baſtantes fundamentos para o peccador conſiderar, qual ſeja a eterna duraçaõ das penas do inferno: qual a gravidade daquelles tormentos: & quã medonha ſeja a viſta dos peccados no inferno: agora por remate deſtas conſideraçoens, quero pór diante dos olhos dos peccadores o mais horrivel, medonho, & tremendo peccado, de quantos ha, para que cada hum dos que me ouvem veja, ſe com eſte ferociſſimo monſtro encontra no deſerto de ſua cõciencia: & que peccado ſerà eſte? O peccado de impenitencia: he taõ horrendo peccado eſte, que ſe atè o ultimo inſtante dura em hũa alma, naõ ſómente naõ tem perdaõ da divina miſericor-

§. 310. *O peccado de impenitencia como he irremiſſivel.*

dia, mas a todos os outros peccados o impede, de ſorte, que ſendo todos os peccados remiſſiveys neſta vida, em havendo peccado de impenitencia, nenhum tem remiſſaõ: aſſim o diz Chriſto Senhor noſſo por Saõ Matheos: *Omne peccatum, & blaſphemia remittetur hominibus, ſpiritus autem blaſphemia non remittetur; & quicumque dixerit verbum contra filium hominis, remittetur ei; qui autem dixerit contra Spiritum Sanctum, non remittetur ei, neque in hoc ſæculo, neque in futuro.* Como ſe diſſera: Todo o peccado tem perdaõ, arrependendoſe o peccador; mas o da impenitencia nenhum perdaõ tem, nem neſta vida, nem na outra: aſſim entendem eſte lugar os Santos Padres declarando, que eſte peccado irremiſſivel contra o Eſpirito Santo, he o da impenitencia, que dura até o ultimo da vida: como Saõ Boaventura: *Soli peccant in Spiritum Sanctum, qui impœnitentes exiſtunt uſque ad mortem, &c.* E dà a razaõ; porque aſſim como à peſſoa do Padre Eterno ſe atribue o poder; peccaſe contra elle por fraqueza, que he contraria do poder: ao Filho a Sabedoria, & contra elle ſe pecca por ignorancia, que he oppoſta à ciencia: ao Eſpirito Santo o amor; & contra elle ſe pecca por malicia, que he inimiga da caridade: & por iſſo, ainda que hum peque por fraqueza, ou ignorancia, em fazendo penitencia verdadeyra tem perdaõ; como tambem os que por malicia peccaõ: mas ſe a malicia dura atè morte, iſto he, ſe o peccador depoys que peccou, conhece o ſeu mal, & naõ quer arrependerſe, iſto entaõ he peccado de refinada malicia; porque tem por bem feyto, o que he ſummo mal; & como naõ reconhece a ſua culpa, & o ſeu erro para lhe pezar delle, & fazer penitencia, fica incapaz do perdaõ em quanto dura a impenitencia; & ſe com ella morre, ſem remiſſaõ algũa he condenado eternamente, como diz Chriſto Senhor noſſo: *Non remittetur ei, neque in hoc ſæculo, neque in futuro. Niſi pœnitentiam habueritis, &c.*

Matth. 12. 31.

S. Bonav. tom. 7. in ſpeculo animæ cap. 3. in fine.

Luc. 13. 3.

Oh quantos peccados de impenitencia ha no mundo, & principalmente neſta terra! poys havendo tantos peccadores, que jà naõ podem alegar ignorancia, ha taõ poucas penitencias, taõ poucas confiſſoens, reſtituiçoens do alheyo, extinçoẽs de odios, ſeparaçoens de vicios!

cios! O almas cegas, ponde os olhos neſte horrendo monſtro da impenitencia, antes q̃ hũa morte ſubita vos tape os olhos: tratay a toda a preſſa do divorcio com voſſos vicios, para que naõ morrais caſadas com voſſos peccados: procuray a liberdade de filhas de Deos, para que naõ acabeys eſcravas de Satanàs: buſcay na ordem da penitencia a companhia dos bons, para que naõ eſtejais para ſempre entre os màos: & ſe a multidaõ, & fealdade de voſſas culpas vos deſanima; alentevos a miſericordia infinita de Deos, que vos eſpera. Aqui tendes eſte Senhor, que com braços abertos a todos chama com tantas bocas, quantas ſaõ ſuas ſacratiſſimas Chagas; com tantas vozes, quantas ſaõ ſuas doloroſiſſimas penas; com tantos remedios, quantas ſaõ as gotas de ſeu ſacratiſſimo Sãgue; & ſendo hũa ſuperabundanre para remedio de infinitos mundos, todas te offerece peccador para cura de tua alma, com tanto que te peze de haver peccado ſobre tudo, & te reſolvas a nunca mais peccar.

Chega aos pès deſte piedoſiſſimo, & amantiſſimo Senhor com todos os affectos de tua alma, & pedelhe humildemente perdaõ, dizendo: *Meu Senhor Jeſus Chriſto, &c.*

Finis. Soli Deo honor, & gloria in ſæcula ſæculorum. Amen.

SERMAM VII.

Clama nè ceſſes, quaſi tuba exalta vocem tuam, & annuntia populo meo ſcelera eorum. Iſai. 58.

NAõ fazendo fruto no Povo de Deos a prégação de Iſaias, chamou Deos ao meſmo Profeta, & diſſe-lhe as palavras, que tomo por thema: Clama, & naõ ceſſes de clamar, ſeja a tua voz, como o ſom de hũa trõbeta, & annuncía ao meu Povo ſuas maldades, ſeus diſformes peccados, & ſeus mais graves delitos: que tudo iſto quer dizer *ſcelera*. Naõ poſſo determe na preſente acçaõ nas razoens, que tem Deos para mandar, que nos pulpitos naõ ceſſem os clamores; ſó digo, que neſte ſeu lugar quer que naõ ceſſem os clamores, em quanto nos peccadores naõ ceſſaõ as offenſas de Deos. Naõ me detenho tambem na cauſa, porque quer, que os Prégadores clamem como trombetas, & naõ como homens; baſte dizer por agora, que aſſim como na trombeta naõ ſe ouve mais que o que lhe inſpira quem a toca; aſſim convem, que nos Prégadores ſe naõ ouça mais que aquelle toque, que Deos lhe inſpira, para que naõ fallem como homens, ſenaõ como homẽs inſpirados por Deos: convem tambem, que o Prégador ao modo de trombeta naõ deleyte com o canto; mas entriſteça com o eſtrondo, & fira com o ſonído: convem, que naõ ſó penetre os ouvidos, mas treſpaſſe os coraçoens, para que deſte modo os bons ſe eſpertem, & os màos ſe atemorizem: aſſim o diz o grande lume da Igreja Santo Agoſtinho: *Tuba itaque peccatoribus neceſſaria eſt, quæ non ſolùm aures eorum penetret, ſed & cor concutiat; nec delectet cantu, ſed caſti-*

§. 311. 1. *Com deve ſer o Prégador.*

Aug. tom. 10. Serm. 105. de temp. poſt med.

caſtiget auditu; & ſtrenuos quoſque hortetur in bonis, & remiſſos terreat pro delictis.

Paſſo a annunciar as maldades, de que Deos ſe queyxa, & ſe dà por aggravado do Povo Chriſtaõ, figurado no Povo de Deos: naõ fallarey no que temos cõmummunte por peccado; tratarey ſõ daquelles peccados mais enormes, daquelles deſaforos mais graves, de q̃ ſe dà por exaſperado, & por mais que offendido hum Deos taõ bom, que nos ſofre na culpa, ſem nos ſobverter na offenſa; que nos chama com a miſericordia, quando ſe indigna na juſtiça. Quizera eu, Fieys, ſer como aquellas trombetas, que derribâraõ por terra os muros de Jericó; iſto he a obſtinaçaõ dos que peccaõ; quizera ter a viveza daquelle metal terrivel da trombeta final, que ha de reſuſcitar os mortos, para eſpiritualizar os vivos, que eſtaõ mortos pela culpa: mas ſerey hoje trombeta aſpera, medonha, & rigoroſa, poys nada tratarey de deleytar os ouvintes, ſe naõ de ferirlhe os coraçoens com o rigor da verdade: ſerey eu ſõ o que me alegre de vos entriſtecer, naõ por vos entriſtecer, como dizia Saõ Paulo, mas porque a triſteza do roſto ſerà hum final da penitencia do coraçaõ: *Nunc gaudeo* (dizia o Apoſtolo aos de Corintho) *non quia contriſtati eſtis, ſed quia contriſtati eſtis ad pœnitentiam.* Eſſa he a verdadeyra prégaçaõ, como diſſe Saõ Bernardo: Aquella prégaçaõ ſõ me agrada, que nos move a lagrimas, & naõ a riſo: *Illa mihi prædicatio placet, quæ magis luctum excitat, quàm riſum.* Para que tudo reſulte em mayor louvor de Deos, & fruto das almas, peçamos ao Eſpirito Santo a graça por meyo da Mãy de Deos: *Ave Maria.*

Ioſ[illegible] 13.

1 Ad Cor. 15. 52.

2 Ad Cor. 7. 8. 9.

S. Bern. apud Card. Hug. in Iſa. 58. 1.

Annuntia populo meo ſcelera eorum.

OS primeyros peccados graves, que fazem clamar a Deos pelos ſeus Prégadores, ſaõ huns peccados de naõ ſey como; porque bem conſiderado, naõ ſabemos como poſſaõ cahir algũas creaturas em graviſſimos peccados, & antes de ſaber o como tem cahido, jà lhes ſabemos as ruinas; vemos, que jà tem peccado gravemente, & como peccâraõ naõ vemos: deſde o berço, & deſde as mantilhas começaõ a peccar os homens de tal maneyra, que primeyro ſe lhes ſabe a queda, que o co-

o como podia ſer; o como naõ ſe ſabe, & a queda já ſe vé; antes de ſuſpeytarſe o

§. 311. 2. *O meſmo he começar a naſcer, que a peccar.*

como poſſaõ peccar, os vemos cahir em culpas: o meſmo he começar naſcendo, que começar peccando; & eſte he o mayor eſpanto, & a mayor admiraçaõ.

Comparou Santiago com o feno a condiçaõ humana; & ſegundo a expoſiçaõ de Santo Thomàs, diz, que apenas ſahio o Sol da concupiſcencia, quando com o ardor carnal de ſeus apetites ſe ſecou o peccador, entendido pelo feno na ſua primey-

Iacob. 1. 11 ra flor: *Exortus eſt Sol cum ardore, & arefecit fœnum, & flos ejus decidit.* Poys valhame Deos! logo ao amanhecer ſe ſecou o feno? Logo nas auroras da vida teve os occaſos dalma: *Et decor vultûs ejus deperijt?* Sim: porque ſegundo diz Hugo Cardeal

Hug. Card hic. neſte lugar: *Homo per culpam, perijt in anima per mortem; ſed deperijt in judicio in corpore, & anima*: Apenas naſcido o feno, & jà mirrado, & ſeco; apenas naſcido o homem, & jà peccador obſtinado, que iſto he o eſtar ſeco, & indurecido. Eſte he, Fieys, o eſpanto, & eſta he a perdiçaõ: mas iſto hé o ordinario no mundo, ver, que apenas amanhecemos na vida, & jà nos pomos na culpa; começamos a dar as quedas da culpa nas ruinas, quando apenas começamos; parece, que naõ ſabemos o como póde ſer iſto, & jà ſabemos que ſomos, & que póde ſer: & eſte he o paſmo, & a maravilha, que ſeja o meſmo começar a naſcer, que acabar de cahir.

§. 312. *O meſmo he acabar de naſcer, que acabar de cahir.*

Là dizia o Profeta Iſaias a Lucifer com grande admiraçaõ: *Quomodo cecidiſti de* Iſai. 14. 12 *Cælo Lucifer, qui manè oriebaris?* Como cahiſte do Ceo Lucifer, ſendo Eſtrella da madrugada, que ainda agora amanhecias? Mas ſe a queda de Lucifer foy taõ grande que como o Profeta diz abayxo: *Ad infernum detraheris, in profundum laci:* cahio Num. 15. das alturas do Ceo nas profundezas do inferno; como naõ ſe admira Iſaias da grandeza, & do eſſencial da queda, ſe naõ da circunſtancia do modo: *Quomodo cecidiſti?* Se a admiraçaõ procede da ignorancia, & no Profeta a naõ havia, como moſtra o Profeta, que ſe admira, naõ da queda, mas do modo? Como dà moſtras, & ſinaes de quem naõ ſabia como iſto podia ſer? *Quomodo cecidiſti?* Ora olhay, Fieys; em chamarlhe Eſtrella da manhãa, que iſſo quer dizer

Luci-

Lucifer, moſtrou Iſaias a razaõ, que teve para admirarſe: ſe Lucifer fora Eſtrella da noyte, & cahíra quando amanhece o Sol, naõ era muyto iſto, poys tem as Eſtrellas os ſeus occaſos, donde o Sol os ſeus Orientes; mas que a Eſtrella d'alva, quando começa a naſcer, comece logo a cahir, grande razaõ tem o Profeta para ſe admirar: *Quomodo cecidiſti de Cælo Lucifer, qui manè oriebaris.*

E a razaõ diſto he; porque donde naſce a Eſtrella d'alva, he naquelle primeyro orizonte, que naõ tem para donde ſe deſça, ſenaõ para donde ſe ſuba; & ver, que a Eſtrella deſce, donde havia de ſobir; vela acabar, donde havia de naſcer; vela cahir, donde havia de trepar; eſte he ſó o paſmo, & a maravilha, & a laſtima tambem: que caya a Eſtrella da tarde, que já declina; a iſſo a precipita a ſua declinaçaõ: que cayaõ as Eſtrellas da noyte, quando naſce o Sol, iſſo he nellas ordinario, poys acabaõ o ſeu curſo: que caya o Sol do pinó do meyo dia, ainda que eſteja em ſeu ponto, tambem naõ he eſpanto, poys de naõ ter mais que ſobir, achaca para deſcer, de naõ ter mais, que trepar, ſe lhe occaſiona o cahir: mas a Eſtrella d'alva, que naſce, a luz que começa, a Eſtrella, que a noſſo parecer eſtá ſobre o pó da terra, & naõ póde declinar dali, oh que parece couſa, que naõ póde ſer! faz eſpanto, porque ſe lhe naõ ſabe o como! *Quomodo cecidiſti de Cælo Lucifer, qui manè oriebaris?*

Eſte eſpanto de Iſaias cõ Lucifer, he hoje, irmaõs meus, o eſpanto dos Prégadores com os Luciferes do mundo: apenas naſcem os homens, quando ſaõ huns Luciferes; ſaõ meninos na idade, mas homens na culpa, velhos nos peccados, demonios na malicia. Gente moça: que ſóys crianças na idade, como cahis? Como peccais? Apenas eſtais nas mantilhas, & já cahís na maldade? Pudereys ainda eſtar no berço, & já delle fazeys leyto para o delito? Apenas ſabeys fallar, & já ſabeys peccar? Como peccais? *Quomodo cecidiſti de Cælo Lucifer?* Como cahís em peccados, que daõ comvoſco no inferno, ſe parece, que iſto naõ póde ſer, poys ſóys Eſtrellas da manhãa, que ainda agora amanhecieys? He poſſivel, que antes do uſo da razaõ, ha de haver em vós os abuſos da maldade? He poſſi-

poſſivel, quẽ os que ainda agora amanheceys na vida, jà anoyteceys na culpa todos os dias de voſſa vida? Os que como Soes, eſtais nos orientes da idade, jà vos pondes nos occaſos da malicia? Eſtais apenas nos cueyros da razaõ, & jà tendes por habito o mão coſtume dos vicios? He poſſivel, que cada dia de voſſa vida amanheceys cahindo, & cahís em amanhecendo? Naõ baſtava a maldade da noyte? Naõ ha de baſtar tambem ſua maldade ao dia? *Sufficit diei malitia ſua?* Quantas ſaõ as horas, tantas haõ de ſer as quedas? Quantas ſaõ as Eſtrellas, tantas haõ de ſer as ruinas? Todas as Eſtrellas haõ de ſer errantes no curſo da perverſidade, nenhũa ha de ſer fixa no firmamento da virtude? Poys, que muyto he peccadores, ſe cahís com tanta facilidade, que naõ ſey como? Se apenas naſceys, ou amanheceys, quando jà cahís naõ ſey como? Que por peccados naõ ſey como, cayais do Ceo, para onde naſceys, no inferno, com que naõ ſonhaveys? *Ad infernum detraheris, in profundum laci.* E que muyto, que Deos aggravado do mundo, mande hoje apregoar voſſas maldades? *Annuntia populo meo ſcelera eorum.*

Matth. 6. 34.

Iſai. ſupr.

Ainda aſſim, tal he a miſericordia de Deos, que pouco importàra termos màos principios, ſe emendaramos a vida; porque como diz Saõ Jeronymo, nos Chriſtaõs naõ olha Deos os principios, ſenaõ o progreſſo, & fim: *Non quæruntur in chriſtianis initia, ſed finis.* Os principios de Saõ Paulo foraõ de perſeguidor da Igreja, os de Saõ Matheos, de onzeneyro, os da Magdalena, de mulher perdida, os da Samaritana de adultera, os do Prodigo de eſtragado, os do Publicano de diſtrahido; mas no cabo todos foraõ Santos, porque ſeus peccados naõ tiveraõ progreſſo; antes dos caminhos da ſua perdiçaõ voltàraõ todos com notavel progreſſo para o caminho do Ceo: foy o ſeu progreſſo a perſeverança, foy o ſeu fim a gloria de Deos; por iſſo indo de virtude em virtude, fizeraõ taõ grandes progreſſos, que fizeraõ milagres, & maravilhas, & chegàraõ ao fim, para que foraõ creados: mas huns peccadores, cujos principios ſaõ abominaveys, cujos progreſſos ſaõ deſaforos, cujos fins ſaõ perverſidades, huns peccadores, que começando pelas couſas peſſimas, & deleytandoſe nellas, tem para ſi, que fazem grandes progreſſos, & grandes

§. 313. *Importa haver bom fim, ainda que haja ruim principio.*

S. Hyeron. tom. 9 in Reg. Monach. tit. de pæn. & miſer. initio.

faça-

façanhas em fazer grandes peccados: finalmente huns peccadores, que ſe prezaõ de huns peccados de fazer, & acontecer, deſenganemſe, que ha de ſobvertelos Deos no inferno, quando na ſua mayor vangloria, na ſua mayor jactancia eſtiverem.

§. 314. *Os peccados de jactancia caſtiga Deos de repente.*

Hia Faraó fazendo conta de converter em mar de ſangue aquelle deſerto de areas, que o Sol em toda a ſua duraçaõ ſó hũa vez vio; entrou perſeguindo ao Povo de Deos, que fugia para o deſerto; & vendo que o mar Vermelho ſe tinha feyto eſtrada, entrou com todo ſeu exercito pelo meyo de ſuas ondas, que de hũa, & de outra parte, franqueando o paſſo ao Povo de Deos, ſe tinhaõ feyto muros; mas apenas Faraó eſteve dentro dellas, com todos os que o ſeguiaõ, quando cahindo o mar ſobre elles em montanhas de ondas, em ſerras de agua, devorou, & metéo a todos no profundo dos abiſmos: *Abyſſi operuerunt eos: deſcenderunt in profundum quaſi lapis.* Exod. 15. 5. Poys valhame Deos! ſe iſto era caſtigo da obſtinaçaõ de Faraó, naõ lhe baſtavaõ por açoute as pragas, que padecéo no Egypto? Naõ ſe cubríraõ contra elle os rios de ſangue? A terra, de mortos? As Cidades, de ſepulchros? O ar de trevas? O Sol, de ſanhas? O Ceo, de aſſombros? O mundo, de portentos, de eſpantos, de prodigios? Que peccados teve Faraó de novo para taõ grande caſtigo? Que culpas cõmetéo taõ graves, que o meſmo mar, que para Moyſés foy eſtrada, para Faraó foy ſepulchro? Sabeys fieys, que peccados foraõ? Foraõ peccados de fazer, & acontecer: apenas Faraó deſcubrio o Povo de Deos, que lhe hia fugindo, quando gloriandoſe nas maldades, que intentava cõmeter, diz o Texto, que hia dizendo: Perſeguirey, prenderey, deſpojarey, fartarey a minha vontade, matarey, & degolarey a todos pela minha maõ: *Dixit inimicus perſequar, & comprehendam, dividam ſpolia, implebitur anima mea: evaginabo gladium meum, interficiet eos manus mea.* Exod. 15. 9. Ah ſim? & vòs Faraó ideſvos jactando de fazer, & acontecer, jactaiſvos de deſembainhar cõ arrogancia a eſpada da violencia, fazeys conta de matar toda a couſa viva, deleytaiſvos nas perſeguiçoẽs dos amigos de Deos; as prizoẽs, os roubos, os homicidios ainda imaginados, ſaõ a voſſa vangloria? Sobre perſeguir, pren-

prender? Sobre prender, roubar? Sobre roubar, matar? Finalmente eſtes taõ graves peccados ſaõ as voſſas façanhas? Ides a cõmeter eſtas culpas com tanto goſto, como ſe foreys a fazer grandes progreſſos, ou grandes proezas? É jà de antemaõ vos ides gabando de fazer, & acontecer? *Perſequar, & comprehendam: dividam ſpolia, &c.* poys ſobvertervos-ha Deos no profundo dos infernos, quando menos o cuydares; quando a voſſa vangloria eſtà com mayor jactancia; quando a voſſa maldade corre com mayor furia: *Abyſſi operuerunt eos, deſcenderunt in profundum, quaſi lapis.*

Chriſtaõs, ſe cuydais, que o fazer grandes peccados, he fazer grandes progreſſos: ſe as voſſas grandes façanhas ſaõ delitos grandes: ſe no cabo vos jactais de fazer, & acontecer: deſenganay vos, que naõ ſõ em vida haõ de cahir ſobre vòs pragas, & mais pragas; naõ ſõ ſe acharàõ as trevas do Egypto na cegueyra do voſſo entendimento; naõ ſõ as varas, com que vos açoutarà Deos, ſe converteràõ em ſerpentes; naõ ſõ as aguas da graça ſe converteràõ em ſangue da culpa; naõ ſõ todos os mais caſtigos viràõ ſobre vòs em vida; mas tornandoſe para vòs ſepulchro, o que he eſtrada para outros, ou vos ſobverterà o mar, ou ſe abrirà comvoſco a terra, ou vos engulirà o inferno: aſſim volo annuncio, aſſim volo advirto agora; porque aſſim quer Deos, que neſte lugar ſe falle aos peccadores: *Annuntia populo meo ſcelera eorum.*

§. 315. *Os peccados cõmpraõſe a todo o preço: as virtudes nem de graça.*

Ha tambem no mundo huns peccados de preço, de que Deos ſe offende muyto: ha huns peccados, que ſe compraõ a pezo de ouro; & ainda aſſim ſe levaõ às rebatinhas: tanta eſtimaçaõ tem feyto a maldade da meſma perdiçaõ, que naõ querendo os homens o Ceo, que Deos lhe dà de graça, querem, & requerem o inferno pelo ſeu dinheyro: naõ querem as virtudes, ainda que lhe naõ cuſtem muyto, & querem qualquer vicio, cuſte o que cuſtar: tal he a fome dos vicios, tal o faſtio para as virtudes.

Cercou Benadad Rey de Syria a Cidade de Samaria, & chegou a tal eſtado a miſeria daquelle povo, que valia a quarta parte de hũa medida de eſterco cinco moedas de prata; tal era a fome, & tal a miſeria: *Quarta pars cabi ſtercoris columbarum quinque argen-* 4 Reg. 6. 25.

argenteis. Fez Deos fugir os inimigos, levantouſe o cerco, & valia hum alqueyre de farinha hũa moeda de cobre: *Modius ſimilæ ſtatere uno:* como poys ſe dà tanta prata pelo eſterco, & taõ pouco cobre pela farinha? Naõ nos ſerve para a explicaçaõ deſte lugar o ſentido literal, ſenaõ o moral. Por eſta Cidade de Samaria ſe entende a alma, quando cercada, combatida do mundo, diabo, & carne, ſeus inimigos; & quando ſoccorrida por Deos, favorecida com ſeus auxilios: pela farinha ſe entende a graça, que he ſuſtento dalma, & figura dos Sacramentos: pelo eſterco das pombas ſe entende o peccado da luxuria, como diz Saõ Boaventura: *Stercus columbæ, quæ eſt avis luxurioſa, figurat immunditiam luxuriæ.* Agora pergunto eu: E que cauſa ha para que a Graça de Deos, que dà a cada hum conforme a ſua medida, valha menos, que a quarta parte de hum peccado? Ora olhay Fieys; no Texto eſtà a ſoluçaõ: *Facta eſt fames magna in Samaria*: Havia neſta alma grande fome de peccar: o peccado, ſegundo a meſma explicaçaõ de Saõ Boaventura, quatro partes tem: o màõ penſamento, o conſentimẽto, a obra, & a deleytaçaõ; & val tanto na eſtimaçaõ de hũ peccador perverſo qualquer parte de hum peccado, que ſó pela quarta parte delle, que he a deleytaçaõ, dà muyto mais que por toda a graça, que Deos lhe dà: *Et bene quarta pars ſtercoris emitur quinque argenteis; quia cum quatuor ſint in peccato luxuriæ, ſcilicet, cogitatio, delectatio, conſenſus, & operatio; unum ſolum de iſtis, ſcilicet, delectationem, ideſt quartam partem peccati præcipuè emit, & procurat luxurioſus.*

Eys aqui Fieys, a perdiçaõ do mundo: cuſtar muyto mais o ſer perverſo, que o ſer virtuoſo; todos a fugir da virtude, & buſcar o vicio; haver mais fome de peccar, que de amar a Deos: *Facta eſt fames magna in Samaria*: haver mais fome dos peccados, que das virtudes; dos vicios que da graça; & daqui naſce o grande preço, em que os peccados ſe poem: creſce a fome, creſce o preço: *Quarta pars cabi ſtercoris columbarum quinque argenteis.* Ha mayor miſeria? Ha mayor maldade, que dar tanto por qualquer couſa da culpa no tempo do apetite, quem dà taõ pouco por toda a graça, que Deos lhe dà nos tempos dos beneficios? *Modius ſimila ſta-*

4 Reg. 7. 18.

S. Bonav. proxim.

S. Bonav. tom. 6. dietæ ſal. tit. 1 cap. 9. in fine.

4 Reg. 6. 25.

tere

tere uno? Oh Chriſtaõs: & como ſe vè iſto todos os dias neſta Cidade, & neſte tempo! Neſte meſmo tempo, neſta meſma Cidade quantos de vòs outros naõ tereys dado hum paſſo, que iſto he hũa moeda de cobre, por chegar à confiſſaõ, à cõmunhaõ, aos Sacramentos! que iſto he aquella medida da farinha eſpiritual; & iſto ao meſmo paſſo, que dais todos os voſſos cinco ſentidos, que iſto ſaõ as cinco moedas de prata, por qualquer deleytaçaõ do peccado, que iſto he a quarta parte do eſterco. He poſſivel, Chriſtaõs, que haveys de comprar os peccados a pezo de ouro, & a todo o preço, cuſtem o que cuſtarem; & que dandoſevos taõ baratos os Sacramentos, & o meſmo Deos, por hum paſſo, por hũa lagrima, por hum ſuſpiro, por hũa confiſſaõ, naõ quereys dar por Deos eſta moeda de cobre? A graça de Deos, nem de graça a quereys? A amizade do demonio, as imundicias da carne, as vaidades do mundo, ou caras, ou baratas levaylas às rebatinhas, mas que deys por ellas a vida, a alma o coraçaõ?

Oh cegueyra, oh deſventura digna de chorarſe com lagrimas de ſangue! digna de ſentencearſe com rubricas de ferro! digna de clamarſe com folego de bronze! Baſta peccadores, que ſe naõ ha de hir hum homem ao inferno, ſem que lhe cuſte o ſuor do roſto, o ſangue do braço, a canſeyra do corpo, a afflicçaõ do animo, & o dinheyro da bolſa? *Quarta pars ſtercoris quinque argenteis*? Ha de ſer poſſivel, que por Soes, & por chuvas, por ventos, & por neves, ha de andar hũa creatura buſcando a ſua perdiçaõ? E ha de ſer neceſſario, que para merecer a maldiçaõ no dia do juizo ponha neſta diligencia todo o ſeu eſtudo, todo o ſeu ſentido, & todo o ſeu cuydado? E que ſobre tudo iſto ſe naõ contente o demonio de vos levar, ſe lhe naõ comprais o inferno com o voſſo dinheyro? E ſe em cima naõ fazeys muyto caſo da voſſa perdiçaõ, pelo preço, em que a pondes, & pela eſtimaçaõ, em que a tendes? E iſto por hũa immundicia, & por hum pouco de eſterco? que iſto ſaõ todos os bens deſta vida miſeravel, que de Chriſto nos apartaõ, como diſſe o Apoſtolo: *Propter quem omnia detrimentum feci, & arbitror, ut ſtercora, ut Chriſtum lucrifaciam.* Philip 3. 8.

Homens doudos: os que ſoys

ſoys doudos por iſto : mulheres vans, as que niſto vos deſvaneceys, queyra Deos, que falle eu em vaõ : que fazeys, ſe fazeys iſto ? que fazeys, que naõ cuydais no que fazeys? Como naõ vedes, que neſta cegueyra conſiſte a voſſa perdiçaõ? Lamentava Jeremias a perdiçaõ de Jeruſalem, figura das noſſas almas; & hũa das cauſas, & laſtimas, que achava para as ſuas lagrimas, he a meſma, que eu agora acho para eſtes meus clamores : *Qui nutriebantur in croceis, amplexati ſunt ſtercora.* Aquelles que ſe recreavaõ em flores, abraçavaõſe com eſterco : eſterco he, irmaõs meus, & immundicia mera todo eſſe deleytoſo engano, que vos encanta : como poys he poſſivel, que hũas creaturas de Deos, que ſaõ imagens ſuas, naſcendo para as flores do Ceo, ſe abracem com o eſterco da terra? naſcendo para os nectares da gloria, ſe ſaborem, como bichos torpes, nas immundicias da culpa? Vede poys fieys, vede o que fazeys, naõ chegueys a apodrecer em voſſos peccados, que ſereys irremediaveys : là dizia Joel: *Aluenta perierunt de domo Dei noſtri* : tudo ſe perdéo na caſa de Deos : & como póde ſer haver perda na caſa do Senhor, aonde tudo ſe acha? O meſmo Profeta dà a cauſa : *Computruerunt jumenta in ſtercore ſuo : jumenta in ſtercore ſuo putreſcere, eſt, carnales homines in fetore luxuriæ vitam finire*, explica Nicolao de Lyra, com Saõ Gregorio: Apodrecèraõ os homens em ſeus peccados; & para peccadores corruptos em ſeus vicios, eſtà quaſi falta de remedios a caſa de Deos, aonde nada falta : ſe poys he irremediavel eſſe peccado, curayvos com tempo; que para curarvos Deos a tempo, ſe ſerve, de que hum peccador mayor que todos vos annuncie voſſas culpas : *Et annuntia populo meo ſcelera eorum.*

Lament. 4. 5.

Joel 1. 16. & ibi Lyr.

Mas, ah Fieys! quanto receyo, que aſſim como hũa ruina occaſiona outra ruina : *Domus ſupra domum cadet*; aſſim tambem eſtes peccados de preço, & eſtimaçaõ ſe façaõ peccados de amizade! & em os peccados graves ſe fazendo peccados de amizade naõ tem remedio ordinariamente; ſaõ laços na vida, & laços na morte : ſaõ deſengano para nunca, & perdiçaõ para ſempre.

Luc. 11. 17.

§. 316. *Os peccados de amizade tẽ ruim remedio.*

Là dizia Deos por David: Quem ama a ſua maldade aborrece a ſua alma : *Qui diligit iniquitatem odit animam ſuam.*

Pſal. 10. 6.

ſuam. E em que ſe vè, que ſe aborrece a ſi, quem ama a ſua culpa? O meſmo Profeta o diz: *Pluet ſuper peccatores laqueos: ignis, & ſulphur, & ſpiritus procellarum, pars calicis eorum.* Choverà Deos ſobre os peccadores laços, & mais laços: hum mar de fogo, hum inferno de enxofre, hũa tormenta desfeyta de eſpiritos infernaes ſerâ quinhaõ do que lhes toque nas penas eternas: eys aqui o que para ſi grangea, quem o ſeu peccado ama, & como aborrece a ſua alma: mas como haõ de ſer laços os ſeus caſtigos, ſe, como diz Santo Hilario, ſaõ laços os ſeus deleytes? *Eſt enim nobis laqueus otium, pecunia, ambitio, & laſcivia.* Por iſſo meſmo, reſponde Santo Agoſtinho, na meſma moeda, com que ſe compra a culpa, pagaſe a pena: *Declinanti in lege Dei, fit illi per judicium Dei verus laqueus falſa malorum felicitas.* Ao que declina na Ley de Deos, por ſeus juſtos juizos, ſervem de verdadeyros laços as felicidades falſas: quer Deos, peccadores, que vos ſirva de theatro para o tormento, o meſmo que vos ſervio de deleyte para o delito: quer, que acheys a mayor dor que podeys ſentir, no meſmo em que achaveys mayor goſto para o offender: porèm como tormentos taõ longos, por goſtos taõ curtos? Como males taõ compridos, por bens taõ momẽtaneos? Porque tiveſtes amor à maldade; & porque amando a maldade, naõ ſõ aborreceſtes a Deos, mas tambem a vòs meſmos: *Qui diligit iniquitatem, odit animam ſuam.* Huns peccados, a que tendes amor, & por iſſo vos abraçais com elles; hũas maldades, a que ſe quer bem, & por iſſo vos caſais com ellas; huns delitos, a que ſe faz adoraçaõ, & por iſſo os venerais muyto; hũas culpas por cujo amor vos pondes em odio com Deos, & ainda comvoſco; huns peccados, que ainda ſendo laços, vos parecẽ de roſas; q̃ ſendo cadeas, vos parecem de ouro; q̃ſendo chumbo, vos parecem hũas pratas; que ſendo enxofre, vos parecem ambar; que ſendo fogo, vos parecem neve; que ſendo carne, vos parecem eſpirito; oh que haõ de chover ſobre quem os tiver, laços, que o enredem na vida, cadeas, que o atem na morte; ha de deſcer fogo do Ceo, que os ſepulte no inferno; ha de ferver enxofre, que lhes abraze as entranhas; & haõ de chover demonios, que lhes eſpedacem

Ibi 7.

S. Hilar.

S. Aug.

cem as almas: *Pluet ſuper peccatores laqueos: ignis, & ſulphur, & ſpiritus procellarum.* Iſto ſaõ huns peccados de eſcáncara, por publicos, & manifeſtos; hũas culpas de eſtrondos, como as de Sodóma, que chegaõ ao Ceo com a publicidade, & fazem clamar a Deos com a indignaçaõ; fazem clamarvos, & fazem-no mãdar clamarvos: *Clama, nè ceſſes; quaſi tuba exalta vocẽ, &c.*

Fieys: deſte modo ſe aborrece a ſi meſmo, & ſe trata, como mortal inimigo, quem tem amizade eſtreyta com os peccados mortaes: Pſal. ſupr. *Qui diligit iniquitatem, odit animam ſuam:* começa a culpa por fragilidade, vayſe fazendo goſto, converteſe em coſtume, tornaſe trato; & como o trato faz amor, levado deſte amor, na hora da morte apartaſe a alma do corpo, mas naõ o amor da vontade; & eys aqui como por voſſa vontade vos ides aos infernos aquelles, que viveys à voſſa vontade: & eys aqui, irmaõs meus, a razaõ, porque Deos, para quem he odio eſte amor, me manda clamar agora, para que vos emendeis com tempo: *Et annuntia populo meo, &c.*

Mas tenho reparado muyto em hũa explicaçaõ, que o Cardeal Hugo dà a eſte noſſo thema, & vem a ſer; que eſte povo ſobre quem Deos manda clamar he o eſtado Eccleſiaſtico: *Scelera ſunt maiora, & execrabiliora, peccata autem minora: Populus autem Domini ſunt clerici; domus autem Jacob ſunt laici, qui vivunt in labore, & luctu: Clerici ergo faciunt ſcelera, laici verò peccata; quia plus peccant, & graviora, & ſceleratiora committunt.* Como ſe diſſera: o Povo de Deos, a quem o Senhor mãda annunciar ſuas maldades, ſaõ os Eccleſiaſticos; & a caſa de Jacob a quem manda dizer ſeus peccados ſaõ os ſeculares; porque os peccados dos Eccleſiaſticos ſaõ muyto mayores, & mais abominaveys, que os dos ſeculares: por iſſo manda Deos clamar ſobre os Eccleſiaſticos; & como manda o Senhor clamar ſobre elles? Porque aſſim como os ſeculares ſe perdem por huns peccados de amor; aſſim ſe perdem os mais dos Eccleſiaſticos por peccados de deſprezo: porque ſendo os Eccleſiaſticos os ſeus amigos, os que vivem na caſa de Deos, nas Religioens, nas Dioceſes, nas Igrejas, nos Officios Divinos, na Oraçaõ, & em outros exercicios deſtes; parece, que de todas as outras offenſas ſe naõ queyxa Deos

Hug Card in Iſai. 58. 1. verbo, & domui Iacob.

§. 317. *Os peccados dos Eccleſiaſticos ſõ muyto mayores, que os dos ſeculares.*

§ 318. *Os peccados dos Eccleſiaſticos tem ruim cura.*

tanto, & ſó dos amigos ſe queyxa; porque as offenſas dos amigos ſaõ hũa dor que naõ tem cura.

Que chagas ſaõ eſtas, que vemos nas vóſſas maõs? perguntou hũa hora o Profeta Zacharias ao Senhor: *Quid ſunt plagæ iſtæ in medio manuũ tuarum?* Reſpondelhe o Senhor: Eſtas recebi na caſa dos meus amigos: *His plagatus ſum in medio eorum, qui diligebant me.* Poys porque lhe chama chagas, & naõ feridas? Porque as feridas curaõſe, & as chagas naõ ſe curaõ bem; & como eraõ offenſas recebidas em caſa de ſeus amigos, naõ ſó eraõ feridas mortaes, mas chagas, que naõ tem cura: as feridas, porque ſe ſoldaõ, ſe curaõ; & as chagas naõ ſe curaõ, porque naõ ſe ſoldaõ: das feridas os ſinais ſaõ hũa reconciliaçaõ muda das partes divididas, que ſe tornàraõ a unir; das chagas, como ſe naõ tornaõ a unir, as fiſtulas ſaõ bocas, os ſilencios ſaõ gritos, & as dores ſaõ razoẽs, que tem muyto mào remedio: ſaõ hũas razoens em aberto, que para ſerem publicas, ſobejalhe o ſerem viſtas, poys ſe queyxaõ por tantas bocas, quantas ſaõ as chagas: ſe poys iſto ſaõ as offenſas dos amigos na ſua caſa; que ſeràõ as que fazem a Deos na meſma caſa de Deos? que iſto he a ſua Igreja: por iſſo Deos manda clamar ſobre os Eccleſiaſticos, porque delles recebe as mayores offenſas: *Quia plus peccant, & graviora, & ſceleratiora cõmittunt.*

Zachar. 13.6.

Agora entendo eu aquelle lugar de Jeremias em que ſe lhe queyxa o Senhor com eſtas palavras de huns peccados de deſprezo, que tiraõ a honra a Deos: *Quid eſt, quòd dilectus meus in domo mea fecit ſcelera multa?* Que cauſa teraõ os meus amigos os Eccleſiaſticos, que eu ſuſtento na minha Igreja, que eſta he a caſa de Deos; que cauſa teraõ, para que na meſma caſa, & na meſma Igreja cõmetaõ deſaforos, ſacrilegios, & maldades eſtupendas, com que me exaſperaõ, & me deſprezaõ? *Quid eſt, quòd dilectus meus in domo mea fecit ſcelera multa?* Nicolao de Lyra ſobre eſte lugar diz, que neſte caſo ha hum grandiſſimo deſprezo de Deos; porque ſemelhantes peccados, como offender a Deos o Eccleſiaſtico na ſua Igreja, iſto he, com a gente, ou com os bens, que nella lhe dà, he hum deſaforo ſemelhante, ao que fizera hũa mulher caſada, ſe metéra o adultero na cama

Ierem. 11. 15.

Lyr. in Ierem.

§ 319. *Saõ gravissimos os peccados dos Eccleſiaſticos.*

cama com ſeu marido: *In hoc fuit maximus Dei contemptus; quia ſimile eſt, ac ſi uxor introducat adulterum in eodem lecto cum marito.* Poys, valhame Deos! haverà no mundo Eccleſiaſtico, que faça tal? Havemos de cuydar, q̃ hũa Peſſoa ſagrada dedicada a Deos; que hum Sacerdote, que toma a Deos todos os dias nas maõs, havemos de crer, que viva taõ ſem temor de Deos? taõ eſquecido de ſi, & do ſeu eſtado, que cõmeta tantas maldades, & deſaforos? taõ execrandas malicias, taõ eſtupendos ſacrilegios? Ah Fieys! Queyxaſe Deos diſſo! he certo: *Quid eſt, quòd dilectus meus in domo mea fecit ſcelera multa?* A quem havemos de dar credito, ſenaõ a Deos?

Homens, que tomais a Deos nas maõs; peſſoas dedicadas a Deos, que fazeys, por onde andais, os que andais em mào eſtado, ou com perverſos penſamentos? vede fieys, que perdoa Deos muy difficultoſamente eſtes peccados, ainda que ſe intente fazer penitencia delles: penitencia fez Judas: *Panitentia ductus*, confeſſou o peccado: *Peccavi, tradens ſanguinem juſtum*: & ainda aſſim ſe perdéo, & ſe foy para os infernos: poys, porque lhe naõ deo o Senhor naquella ultima hora hum efficaz auxilio para vencer a deſeſperaçaõ, com que ſe condenou? Ora olhay: era Judas Sacerdote, tinha naquelle dia tomado em ſuas maõs o Corpo de Chriſto ſacramentado, & bebido o caliz de ſeu Sangue: *Accipite, & dividite inter vos*: vendéo a Chriſto, & veyo entregalo ao deſprezo de ſeus inimigos com o falſo oſculo de amigo no lugar da Oraçaõ, que iſto era o Horto, figura da Igreja: ah ſim? cruel Judas, & no lugar aonde havieys de ir com Chriſto a orar, o hides a vender, naõ ſó por trinta dinheyros, mas por meyo toſtaõ, & por peyores couſas? No dia, em que commungaſtes, o hides a entregar? Chamandovos o Senhor amigo, entregaylo a ſeus inimigos? poys ſereys lançado nas profundezas dos infernos, naõ vos valerà a penitencia, nem a confiſſaõ; porque tudo he falſo, como o oſculo, que déſtes no Horto a Chriſto. E que razaõ haverà para que Deos ſe haja taõ riguroſamente com os Sacerdotes, & Eccleſiaſticos? Saõ Gregorio Papa o diz: *Nullum, puto, fratres chariſſimi, ab alijs maius præjudicium, quàm à Sacerdotibus, to-*

Matth. 27. 3.

Luc. 22. 17

Greg. Pap. tom. 2. homil. 17. in evangelia, poſt med.

lerat Deus, quando eos, quos ad aliorum correctionem poſuit, dare de ſe exempla pravitatis cernit. He a razaõ, diz Saõ Gregorio; porque de ninguem recebe Deos mayor aggravo, nem mayor perjuizo, que dos Sacerdotes, & Eccleſiaſticos; quando aquelles, que elle poz para exẽplo da ſua Igreja, ſe fazem della o eſcãdalo, ou mão exemplo: oh naõ permita Deos, que por nenhum de nòs ſe entendaõ aquellas medonhas palavras do Profeta Oſeas aos Sacerdotes! *Multiplicavit Ephraim altaria ad peccandum: factæ ſunt ei aræ in delictum. Hoſtias offerent, immolabunt carnes, & comedent, & Dominus non ſuſcipiet eas: nunc recordabitur iniquitatis eorum, & viſitabit peccata eorum: ipſi in Ægiptum cõvertentur.* Como ſe diſſera: ſendo os altares para nelles ſe offerecer a Deos ſacrificios, os Sacerdotes os multiplicaraõ para peccar, cõmetendo nelles graves delitos: offerecem os ſacrificios, naõ para agradar a Deos, & aplacar ſua ira; mas por conveniencias temporaes, por terem, que comer, & beber, & por iſſo Deos lhos naõ receberà; mas ſeràõ hum memorial, para que Deos ſe lembre de ſuas maldades, & caſtigue ſuas culpas. Se poys por eſta porta faz tanta agua a Nao da Igreja, que muyto, que eu para ſeu reparo, para ſua emenda, ou para ſeu caſtigo mayor clame; & mande Deos taõ aggravado hoje pelos pulpitos fallar nos ſeus peccados: *Clama, nè ceſſes; & annuntia, &c.*

Oſee. 8. 11 13.

Os Sacerdotes, ou ſejaõ ſeculares, ou Religioſos, ſaõ como o Sol, donde aos outros vem a luz: *Vos eſtis lux mundi*: ſaõ como eſpelhos donde todos ſe vem: *Vt videant opera veſtra bona*: ſaõ como fontes do Senhor, donde os ſeculares vaõ buſcar agua: *Hauritis aquas de fontibus ſalvatoris*: ſe poys formos buſcar agua as fontes, & a naõ acharmos? ſe formos buſcar luz ao Sol, & a naõ deſcubrirmos? ſe formos a vernos no eſpelho, & o acharmos cego, & ſem lume? donde havemos de ir buſcar as aguas da virtude, & doutrina, a luz da palavra de Deos, & a imagem do bom exemplo? Saõ finalmente tochas que daõ ao mundo luz: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris*: ſe ſe apagarem eſtas tochas, ſe ſe ſecarem eſtas fontes, ſe ſe quebrarem os eſpelhos, & ſe eclipſarem eſtes Soes, quem naõ ha de cuydar, que quer acabarſe o mundo?

Matth. 5. 14. Matth. 5. 16. Iſai. 12. 3. & ibi Hug [illegible]iſt Luc. 12. 35.

§. 320. *Das faltas dos Eccleſiaſticos naſcem as ruinas da Igreja.*

Eſtando o Ceo veſtido de luto na morte de Chriſto, bem

bem longe de Jeruſalem eſtava o grande Dionyſio Areopagíta, que era entaõ gentio, & rompéo com grãde maravilha neſtas palavras: Ou o Autor da natureza padece, ou a maquina do mundo ſe acaba: *Aut Deus naturæ patitur, aut mundi machina diſſolvetur.* E que razaõ teve para iſto eſte grande Filoſofo? A razaõ he clara: vio contra a ordem natural a mayor tocha do Ceo apagada naquelle eclipſe eſcuro: *Sol obſcuratus eſt; tenebræ factæ ſunt in univerſam terram:* vio, que o dia ſe veſtio de noytes, porque o Sol, que tinha obrigaçaõ de alumiar ao dia, naõ fez ſua obrigaçaõ; vio cubrirſe a terra de ſombras, ſendo tempo de luzes: naõ ſe movéo a crer, que titubeava a maquina do mundo, por ver em batalha todos os elementos, chocando as pedras com as pedras, abrirſe a terra em terremotos, contender as ondas, & as nuvens, pelejar os mares, & os ventos; porque podendo naſcer eſta guerra da natural antipatía, que entre elles ha, naõ reparou Saõ Dionyſio na contenda das naturezas, ſenaõ nos defeytos do officio: ſó reparou no Sol, como quem lhe parecia, que era mayor o dano, que podía naſcer de faltar ao ſeu officio hũa creatura taõ principal, como he no mundo o Sol, que de toda a outra batalha, que podía haver no mundo: *Solem præter naturam defeciſſe adnimadvertens.* Se poys o faltar hũa ſó tocha do Ceo âs obrigaçoens do ſeu officio, & do ſeu eſtado, era argumento de deſatarſe, & deſfazerſe a maquina do Univerſo; como naõ ſerà argumento, de que ſe acaba todo eſte mundo moralmente cõſiderado, ver, que neſte Reyno dos Ceos, que iſto he a Igreja, eſtaõ as mais das tochas apagadas, as Eſtrellas cahidas, as luzes mortas, & as terras eſcuras? E ſe Deos ſe offende tanto diſto; que muyto he, que neſte lugar vos mande dizer a todos por eſta tocha eſcura, que conheçais em mim os voſſos peccados: *Et annuntia populo meo ſcelera eorum.*

Brev. Rom 9. Octob. lect. 4.

Luc. 23. 42. 43.

Brev. ſup.

§. 321. *Peccados de que ſaõ cauſa os dos Eccleſiaſticos.*

Deſtes peccados de deſprezo, que ſaõ graviſſimos, naſcem, irmaõs meus, outros peccados taõ grandes, que chegaõ da terra ao Ceo; & em havendo eſtes peccados, tudo he morada da morte, regiaõ de trevas, abiſmo de confuſaõ, & habitaçaõ de eſpantos. Chorando o Profeta Jeremias a perdiçaõ da ſua Cidade, diſſe, que o-

lhàra para a terra, & naõ vira nada; que olhâra para os Ceos, & os víra ſem reſplandor; as Cidades tornadas ermos ſem gente, & ſem homens; os campos feytos deſertos ſem flores, & ſem ervas; os ares veſtidos de ſombras ſem aves, & ſem luz: Ierem 4. 23. &c. *Aſpexi terram, & ecce vacua erat, & nihili; & calos, & non erat lux in eis. Intuitus ſum, & non erat homo, & omne volatile cæli receſſit. Aſpexi, & ecce Carmelus deſertus, & omnes urbes ejus deſtructæ ſunt.* Poys donde veyo tanto mal à terra, donde ao Ceo tanta eſcuridade? Donde? Das ſombras, que chegavaõ da terra ao Ceo: quando ſe naõ vè luz no Ceo he, porque as ſombras ſaõ taõ grandes, que cubrindo a face da terra, & eſtendendoſe pela regiaõ do ar, chegaõ ao meſmo Ceo, & impedem a luz do Sol: bem eſtâ; mas que tem as ſombras da terra para a pôrem neſte eſtado? Se as ſombras lhe tiràraõ ſó a luz, naõ fóra maravilha; mas dizer, que as ſombras lhe tiraõ os homens, as arvores, & as aves; as ſombras lhe deſtroẽ as Cidades, & a poem neſte eſtado triſte, iſto como pòde ſer? Ora vede vòs o que S. Gregor. Pap. tom. 1. lib. 4. in Iob c. 17. in princ. ſaõ as ſombras: *Per umbram mortis diaboli imitatio deſignatur.* Diz Saõ Gregorio: As ſombras ſaõ imitaçoens do demonio; & que couſa he imitar o diabo, ſenaõ peccar? Se poys os peccados, que iſto eraõ as ſombras, eraõ taõ grandes, que chegavaõ deſde a terra ao Ceo; em que eſtado havia de ficar a terra, ſenaõ como ſe naõ fora? *Aſpexi terram, & ecce vacua erat, & nihili*: que homens ſe haviaõ de ver, ſe quem pecca naõ he homem? *Et non erat homo*: que aves haviaõ de voar, ſe quem pecca naõ tem azas? *Et omne volatile cæli receſſit*: que Cidades ſe haviaõ de habitar, ſe onde ha peccados naõ ſe vive? *Et omnes urbes ejus deſtructæ ſunt*: tudo he morada da morte, regiaõ de trevas, abiſmo de confuſaõ, & habitaçaõ de eſpantos.

E que peccados ſaõ eſtes, que chegaõ da terra ao Ceo? Saõ, irmaõs meus, huns peccados de eſcâncara, & hũas maldades de eſtrondo, que ao meſmo Deos, que diſſimula, indignaõ, & exaſperaõ, como as de Sodóma, que chegaõ da terra ao Ceo: ſaõ huns peccados de reſtituiçaõ de honra, de que ſe naõ faz caſo; de reſtituiçaõ do alheyo, & perjuizo de terceyro; huns odios de que vos naõ apartais toda a voſſa vida;

§. 322. *Os peccados publicos bradaõ ao Ceo.*

da; huns eſcandalos em materia grave, de que naõ quereys emendarvos; finalmente huns peccados publicos, de que fazeys oſtentaçaõ, & tendes vaidade, devendo de ter pejo: naſcem eſtes peccados, de que ſabendo os ſeculares, que peca o Sacerdote, que pecca o Religioſo, tomaõ no mão exemplo mayor licença para peccar; por iſſo peccaõ de eſcáncara, & manifeſtamente; de que ſe ſeguem huns peccados de eſtrondo, como os de Sodôma, cuja publicidade, que iſto he o clamor, chega da terra aos Ceos; & he neceſſario que haja muytos juſtos em hũa Cidade, para que Deos a naõ converta naõ ſô em hum mar de fogo, em hum lago de chamas, em hũ eſtanque de pez, & enxofre; mas em ſolidaõ de cinzas.

Por amor dos juſtos naõ caſtiga Deos as terras.

Cõmunicou Deos ao Patriarca Abrahaõ o caſtigo, que queria dar às Cidades de Sodóma: o Patriarca Santo, como era bom proximo, & ſabia a condiçaõ de Deos, que he perdoar a quem ſe arrepende, foylhe â maõ deſta maneyra: Senhor: ſe o pó, & cinza pôde atreverſe a fallar comvoſco, tende maõ na voſſa juſtiça, poys acode pelos juſtos de Sodóma a voſſa miſericordia: *Numquid perdes juſtum cum impio?* Geneſ. 18. 23. 25. *abſit â te, ut hanc rem facias*: ſem embargo diſſo deſcéo fogo do Ceo, & abrazou aquellas Cidades, atè que as convertéo em lagos de chamas, em tanques de péz, & enxofre, em ermos de pó, & cinza, & em nuvem eſcura de fumo: poys que razaõ haveria, para que havendo alguns juſtos em Sodóma na familia de Lot, perdoaſſe Deos aos juſtos, tirando-os da Cidade, & lhe naõ perdoaſſe a ellas? A razaõ eſtâ em o texto: os peccadores eraõ muytos, & os juſtos eraõ poucos, poys naõ chegavaõ a dez: *Non delebo propter decem*: os peccados de So- Geneſ. 18. 32. dóma eraõ peccados de eſtrondo, & peccados de eſcáncara, que chegavaõ da terra ao Ceo, & ao meſmo Deos, como diſſeraõ os Anjos a Lot: *Delebimus locum iſtum, eoquod increverit clamor eorum coram Domino*: poys, o meſmo ſaõ peccados, que clamores? Sim, Fieys: aſſim o diz Santo Agoſtinho: *Clamorem Scriptura ſolet ponere pro tanta impudentia, & libertate iniquitatis, ut nec verecundia, nec timore abſcondatur*: querem dizer eſtas palavras: A Eſcritura coſtuma chamar clamores, todos aquelles peecados, que ſe cõmetem com

Geneſ. 19. 13.

Aug. tom. 3. l. 1. locut de Geneſ. num. 60.

com taõ pouco pejo da maldade, que nem o medo, nem a vergonha os eſconde; & em os peccados ſendo publicos, ou ſejaõ de vaidade, ou da ſenſualidade, ou de qualquer outro vicio, logo ſaõ clamores; aſſim o diz o meſmo Santo: *Pro manifeſtis peccatis clamorem ponit Scriptura.* Aug. tom. 3. lib. unic. annot. in Iob c. 30. in med. Deſorte, que o peccar gravemente he hum clamar a Deos pelo caſtigo; aſſim como o fazer penitencia he clamar a Deos por miſericordia: ſe peccais muyto, vòs meſmos clamais a Deos com voſſos peccados, pedindo juſtiça a Deos ſobre voſſas almas: ſe fazeys muyta penitencia, ainda que naõ peccais vocal, nem mentalmente nada, pedís miſericordia a Deos com a voſſa penitencia, & como Deos ordinariamente ouve os juſtos: *Clamaverunt juſti, & Dominus exaudivit eos*: Pſ. 33. 18. & tambem os peccadores, poys ouvio os de Sodóma: *Eoquod increverit clamor eorum coram Domino*; ao clamor da penitencia acode com a miſericordia, ao clamor das maldades acode com a juſtiça.

E quem vos diz, irmaõs, q̃ ſe neſta Cidade naõ ouvera muytos juſtos, havendo tantos peccadores, naõ eſtiveraõ todos já ſovertidos, & lançados nos infernos? Oh quantos juſtos ha, que devem ter maõ na juſtiça de Deos, poys ha muytos peccadores, que eſtamos exaſperando a Deos, & indignandolhe a juſtiça! Vive o laſcivo, & naõ ſe emenda, o vingativo, & naõ ſe humana, o homicida, & naõ ſe teme, o ambicioſo, & naõ ſe farta, o adultero, & naõ ſe encobre, o ſacrilego, & naõ ſe perturba, o ſoberbo, & naõ ſe humilha, o blasfemo, & naõ ſe refrea, o vaõ, & naõ ſe deſengana: todos peccaõ a toda abrida, & com quanta força tem, como diſſe Jeremias: *Omnes converſi ſunt ad curſum ſuum, quaſi equus impetu vadens ad prælium*: Todos viràraõ as coſtas a Deos, & ſe arrojàraõ a ſeus vicios cõ taõ arrebatada furia, como o cavallo, que vay à guerra com impeto. E porque os compàra mais o Profeta cõ o bruto, que vay à guerra, que com o que a ella naõ vay? Se David naõ notou eſta circunſtancia nos peccadores, quando lhes chamou brutos: *Nolite fieri ſicut equus, & mullus, quibus non eſt intellectus*; Pſal. 31. 9. que miſterio tem de mais a mais eſta circunſtancia? A razaõ he, que o bruto entra na batalha com impeto: *Impetu vadens ad prælium*:

§. 324. Ancia de peccar nos peccadores.

lium: porque orgulhoſo, & ufano do ſeu perigo, naõ cabe no ſeu ſocego: aſſim o peccador, como diz a Gloſa interlineal, erguido o collo contra Deos: *Erecto collo contra Deum*: vay correndo âs offenſas de Deos, naõ ſó cõ arrebatada furia, & furioſo deſatino; mas com vaidade, & arrogancia de ſeus peccados; ufanandoſe de peccar, corre à ſua perdiçaõ, & ao ſeu eſtrago ultimo com grãde ſede (como diz o noſſo Lyra) de eſtender pela obſtinaçaõ a furia de ſeus delitos: *In quo notatur libido peccandi, & obſtinatio maxima.*

Gloſ. interl. in Ierem. prox.

Lyr. in Ierem. prox.

Arrojaõſe todos à ſua perdiçaõ taõ alegremente, como fonte, que rindoſe, ſe deſpenha ao mais profundo valle por rochas, & penedías: deſpenhaſe a fonte riſonha, porque a inclinaçaõ, que a leva para o ſeu centro, lhe finge aprazivel o precipicio: aſſim os peccadores ſe precipitaõ alegres, & ſe condenaõ, porque a inclinaçaõ, que os leva para o ſeu goſto, lhe repreſenta deleytoſa a ſua perdiçaõ; naõ vaõ por ſeus peccados, como quem caminha, ſenaõ como quem corre; que por iſſo naõ chamou o Profeta às ſuas inclinaçoens caminho, ſenaõ carreyra: *Omnes conuerſi ſunt ad curſum ſuum*: vaõ aos peccados a correr, como ſe lhe faltàraõ peccados, de que ſe fartar; taõ ſofrega ſe tem feyto a maldade humana de ſeus delitos, que ſobre buſcalos correndo com ancia, & com ſede impetuoſa; vay orgulhoſa, vay ufana das injurias de Deos, mais que da propria honra, a precipitarſe ſempre a correr cada vez mais: *Impetu vadens ad prælium.*

Simile.

Veſe iſto por experiencia da cegueyra mundana; porque chegou a tal eſtado a malicia dos homens, que naõ ſofrendo jà os ſoberbos, que outros ſejaõ mais ſoberbos, os irados, que outros ſejaõ mais irados, os intereſſeyros, que outros ſejaõ mais ambicioſos, os laſcivos, que outros ſejaõ mais laſcivos, & aſſim todos os mais contendem pela mayoría dos vicios, mais que os bons pelas virtudes; & ſe envejaõ huns aos outros os peccados, & as abominaçoens, como ſe foraõ gloria, & bemaventurança: chegar poys a tal eſtado hum peccador miſeravel, que ſe alegra de peccar, ſe recrea nas couſas peſſimas, & ſe jacta diſſo em cima; que outra couſa he, ſenaõ deſprezar a Deos, como ſe o naõ fora; naõ fazer caſo do

§. 325. *Andarem os peccadores em cõpetencia he o mayor paſmo.*

infer-

inferno, como ſe o naõ ouvera, zombar do Ceo, como ſe fora mentira, enſoberbecerſe de peccar, como ſe fora honra, gloriarſe das affrõtas de Deos, como ſe fora merito? Couſa he eſta, Fieys, que he neceſſario haver muytos juſtos na terra, para que Deos a naõ ſepulte nos infernos; & naõ ſõ para eſpantarſe os homens, mas para paſmarſe o Ceo, para aſſombrarſe a terra, para ſe abrir o inferno, & para acabarſe o mundo.

Ierem. 2. 12. & ibi Lyr. *Obſtupeſcite cæli*, clamava indignamente o Senhor por Jeremias: Paſmayvos Ceos: encheyvos de aſſombro, de eſpanto, de maravilha. Paſmarſe o Ceo, como diz o noſſo Lyra, he querer, que o Sol naõ dè ſua luz, que os Ceos naõ tenhaõ movimento, as Eſtrellas influxo, & a terra beneficio: que razaõ poys ha para obrigar aos Ceos a naõ moſtrar ſua benignidade à terra? Que razaõ ha, para que os aſtros ſuſpendaõ a influencia, & todos os corpos celeſtes ſeu coſtumado exercicio? O meſmo Senhor diſſe a cauſa: Ierem. 2. 13. *Me dereliquerunt fontem aquæ vivæ, &c.* Deyxàraõme a mim fonte de aguas vivas, dizia o Senhor: deyxâraõme os homens a mim ſendo a ſua fonte, & fonte de aguas vivas, por ciſternas rotas, & diſſipadas, pelos charcos podres, & pelas lagoas imundas das deleytaçoens profanas: quem deyxa, vira as coſtas, & ver que vira o homem as coſtas a Deos por amor do mundo, & ver, que deſprezaõ os homens a Deos pelo demonio, a verdade, pela mentira, o ſummo bem, pelo mayor mal, a luz pelas trevas, o Ceo pelo mundo, os teſouros da graça, pelas imundicias da culpa, a fonte de aguas vivas, pelas ciſternas rotas; ver que deſpreza a Deos, & faz pouco caſo delle o homem miſeravel, o peccador perverſo, o guzano vil da terra, neto do nada, filho da podridaõ, irmaõ dos bichos, & pay do pò, & cinza, oh que he para ſe paſmar os Ceos, para ſe aſſolar a terra, para ſe abrir o inferno, & para ſe acabar o mundo! *Obſtupeſcite cæli.*

§. 326. *Atè o meſmo Chriſto chora os repetidos caſtigos dos peccadores.*

O meſmo Deos, irmaõs meus, chora no tempo da miſericordia os caſtigos, que ha de darvos no tempo da juſtiça; chora o meſmo Deos ſerlhe neceſſario darvos caſtigos ſobre caſtigos, porqvòs naõ quereis deyxar de cõmeter peccados ſobre peccados.

Chegou Chriſto à viſta de Jeruſalem, & chorou ſobre

Luc. 19. 41. bre ella: *Videns civitatem, flevit ſuper illam.* E que razaõ teve o Senhor para chorar ſobre aquella Cidade ingrata? Elle meſmo o diſſe: *Non relinquent in te lapidem ſuper lapidem.* Ay de ti Cidade ingrata! que naõ ficará em ti pedra ſobre pedra: naõ ficar pedra ſobre pedra naquella Cidade, era ficar ruina, ſobre ruina: poys ſe o caſtigo da ruina de Jeruſalẽ naõ havia de vir ſem decreto da juſtiça de Deos, como chora o Senhor entaõ o caſtigo, que ha de dar depoys a Jeruſalem? Ora olhay ſieys: Jeruſalem he figura das noſſas almas; tinha Jeruſalem feyto peccados ſobre peccados, como Thren. 1 8 diſſe o meſmo Jeremias: *Peccatum peccavit Jeruſalem:* naõ ſe havia de arrepender, antes ſe havia de obſtinar, poys havia de deſconhecer a Chriſto, & crucificalo: como poys Jeruſalem he figura das noſſas almas, como o tempo em que Chriſto chorava, era tempo de miſericordia; que havia de fazer o Senhor, que nos ama tanto, como creaturas ſuas; que havia de fazer, ſenaõ chorar no tempo da miſericordia, ſer neceſſario caſtigarnos no tempo da juſtiça, & darnos caſtigos ſobre caſtigos: *Non relinquent in te lapidem ſuper lapidem*: porque naõ queremos deyxar de cõmeter peccados ſobre peccados: *Peccatum peccavit Jeruſalem?*

Irmaõs meus: largo tenho ſido demaſiadamente; mas nada tenho dito do muyto que tinha para dizer dos peccados graves, de que Deos ſe agrava, & clama ſobre nòs. Finalmente o peccado, de que Deos mais ſe aggrava dos homens, he o de cuydar algum, por peyor, que ſeja, que pòde ſer mayor na culpa, que Deos na miſericordia, & por iſſo deſeſperar da ſua ſalvaçaõ: com todos os rigores, que vos tenho dito de Deos, vos digo agora, que ainda que cada qual de vòs tivera todos eſtes peccados juntos, & todos os outros, que pòde haver no mundo, aparelhado eſtá Deos para perdoarvos, como diz Santo Agoſtinho, por ſua miſericordia, o que naõ pòde por ſua juſtiça, cada vez; que com verdadeyra contriçaõ vos voltardes para elle, arrependendovos: *Paratus eſt, ut ſalvet per clementiam, quos ſalvare non poteſt per juſtitiam*: o negocio eſtá em arrepender, & naõ peccar mais: por iſſo dizia a Deos David: *Propitiaberis peccato meo: multum eſt enim.* Senhor, haveys de ter miſericordia de

§. 327. *O peccado de deſeſperaçaõ aggrava a Deos mais que todos.*

S. Auguſt.

Pſ 24. 11.

de meus peccados, porque ſaõ grandiſſimos: parece, que havia de dizer David o contrario: tereys miſericordia de meus peccados, porque naõ ſaõ grandes; mas porque ſaõ grandes havia de ter miſericordia delles? Sim, Fieys: quem tem mayores peccados, ſe ſe arrepende, tem mayor arrependimento; quem tem mayor arrependimento moſtra mayor amor a Deos; & impoſſivel he, que moſtre alguem amor a Deos arrependido, que Deos lhe naõ moſtre amor perdoandolhe. A Magdalena diſſe Chriſto, que lhe eraõ perdoados ſeus peccados, porque amàra muyto: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum*: & em que moſtrou a Magdalena, que amava muyto a Chriſto? Em moſtrar com as muytas lagrimas, que ſe arrependia muyto.

Luç. 7. 47.

Choray Fieys os voſſos peccados aos pés de Chriſto; choray aos pès do Confeſſor; vinde, ſe quizeres aos meus pés, que eu vos prometo da parte de Deos a ſua miſericordia, ſe da voſſa parte vieres arrependidos; porque nenhum peccado ha no mundo por grande, que ſeja, que o naõ perdoe Deos em havendo penitencia: ſe vos naõ arrependeres cercarvoshaõ os demonios na hora da morte, arrancarvoſhaõ as almas do corpo, & deytarvoshaõ no inferno, nas eternas penas: & ſe fizereys penitencia com tempo, viraõ os Santos, viràõ os Anjos, virà o meſmo Deos, & da morte vos levarà para a vida, da terra para o Ceo, & da graça para a gloria: *Ad quam nos perducat Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

FINIS.

A Domino factum eſt iſtud; ſoli Deo honor, & gloria. Amen.

INDEX

INDEX

DOS LUGARES MAIS PRINCIPAES da Sagrada Eſcritura, que neſte Livro ſe explicaõ.

TESTAMENTO Velho. Ex Geneſ.

Cap. 1.2. *Spiritus Domini ferebatur ſuper aquas.* §. 62.

1.26. *Faciamus hominem, &c.* §. 41. & 239.

3.7. *Tunicas pelliceas, & induit eos, &c.* §. 113.

3.9. *Vbi es?* §. 71.

3.12. *Mulier, quam dediſti mihi, &c.* §. 72.

3.19. *In ſudore, &c. pulvis es, &c.* §. 80. *in med.*

4.1. *Maledictus eris.* §. 72.

4.23. *In livore meo.* §. 72.

6.14. *Fac tibi arcam, &c.* §. 235.

18.20. *Clamor Sodomorum, &c.* §. 214.

19.26. *Verſa eſt in ſtatuam ſalis.* §. 264.

28.12. *Angelos quoque aſcendentes, & deſcendentes.* §. 19.

39.9. *Quomodo poſſum hoc malum facere?* §. 136.

39.12. *Relicto in manu ejus pallio, &c.* §. 179.

Ex Exod.

Cap. 4.4. *Extende manum tuam, & apprehende, &c.* §. 15.

7.14. *Induratum eſt cor Pharaonis.* §. 60.

14.29 *Per medium ſicci maris, &c.* §. 50.

15.6. *Abyſſi operuerunt eos.* §. 252. & §. 314.

32.7. *Vade, deſcende, &c.* §. 68.

32.20. *Arripiens vitulum, &c.* §. 66. & §. 181.

Ex Levit.

Cap. 12.8. *Duos turtures, vel duos pullos columbarum.* §. 202.

Ex Numer.

Cap. 21.8. *Fac ſerpentem æneum, &c.* §. 269. *in princ. Serm.*

Ex Joſuè.

Cap. 10.12. *Sol contra Gabaon nè movearis.* §. 27.

Ex Lib.1.Reg.

Cap.5.7. *Non maneat Arca Dei Iſrael apud nos.* §.248.
15.24. *Peccavi.* §.257.
16.23. *Recedebat ab eo ſpiritus malus.* §.230.
17.40. *Quinque limpidiſſimos lapides.* §.61.
28.20. *Statim Saul cecidit porrectus.* §.240.

Ex Lib.2.Reg.

Cap.1. 15. *Percuſſit eum, & mortuus eſt.* §. 195.
12.13. *Dominus tranſtulit peccatum tuum.* §.195.
12.13. *Peccavi.* §.257.

Ex Lib.3.Reg.

Cap.13.1. *Altare, altare, &c.* §.228.
13.3. *Ecce altare ſcindetur, &c.* §. 248.
15.5. *Excepto Sermone Vriæ.* §.73
21. 27. *Cum audiſſet Achab ſermones iſtos, &c.* §.189.

Ex Lib.4.Reg.

Cap.6.25. *Quarta pars cabi ſtercoris columbarum, &c.* §.315.
7.18. *Modius farinæ ſtatere uno.* §.315.

Ex Job.

Cap.7. 20. *Quare poſuiſti me contrarium tibi, &c.* §. 281.
19.21. *Quia manus Domini tetigit me.* §.291.
20. 18. *Luet quæ fecit omnia, &c.* §. 292.
21.7 *In puncto ad inferna deſcendunt.* §.74.
40.16. *Sub umbra dormit, &c.* §. 125.

Ex Pſalm.

Pſalm. 2.9. *Reges eos in virga ferrea.* §. 205.
5.11. *Sepulchrum patens eſt guttur eorum.* §.198.
10.6. *Qui diligit iniquitatem, odit animam ſuam.* §. 316.
10.7. *Pluet ſuper peccatores laqueos, &c.* §.294. & 316.
11.9. *In circuitu impij ambulant.* §.24.130.298.
18.2. *Dies, diei eructat verbum, &c.* §.10.
20.10. *Pones eos, ut clibanum ignis.* §. 289.
21.7. *Ego ſum vermis, &c.* §. 111.
24.11. *Propitiaberis peccato meo, multum eſt enim.* §. 327.
28.3. *Vox Domini ſuper aquas.* §. 210.
29.4. *Domine, eduxiſti ab inferno, &c.* §.98.
36.35. *Vidi impium ſuperexaltatum, &c.* §.74.
67.1. *Exurgat Deus, & diſſipentur, &c.* §.7. & 105.
68.13. *Operui in jejunio, &c. Poſui veſtimentum, &c.* §.201.
68.19. *Vrgeat ſuper me puteus os ſuum.* §. 198.
67.18. *Vocem dederunt nubes.* §. 215.
80.10. *Dimiſi eos ſecundum deſideria, &c.* §.75.
87.4. *Vita mea inferno appropinquavit* §.236.
94.12. *Non introibunt in requiem meam.* §. 55.
101.7. *Similis factus ſum pelicano, &c.* §.111.

115. 2. *Omnis homo mendax.* §. 7.
118.61. *Funes peccatorum, &c.* §. 176.
136.1. *Super flumina Babilonis, &c.* §. 275.

Ex Proverb.

Cap.18.21. *Mors, & vita in manu linguæ.* §.198.

Ex Eccles.

Cap.7.17. *Noli esse justus multum.* §.205.
11.3. *Si ceciderit lignum, &c.* §. 128.

Ex Sapient.

Cap.5.6. *&c. Ergo erravimus à via veritatis, &c.* §. 276.
5.13. *In malignitate nostra consumpti sumus.* §.282.
7.7. *Optavi, & datus est mihi sensus* §.25.

Ex Ecclesiastico.

Cap.21.11. *Via peccantium complanata es lapidibus.* §.303. *ad fin.*

Ex Isai.

Cap.5.6. *Nubibus mandabo nè pluãt* §.12.
6.2. *Sex alæ uni, & sex alæ, &c.* §.13. & 39.
14.12. *Quomodo cecidisti de cælo Lucifer, &c.* §.220. & 312.
58.1. *Quasi tuba exalta vocem tuam.* §.16.
59.5. *Telas aranea texuerunt.* §.5.
60.8. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant.* §.21. & 44.

Ex Jerem.

Cap.1.10. *Ecce constitui te, &c.* §. 42.
1.13. *Ollam succensam ego video.* §. 293.
2.12. *Obstupescite cæli, &c.* §. 325.
4.23. *Aspexi terram, & ecce vacua erat, &c.* §.321.
8.6. *Quasi equus impetu vadens ad prælium.* §. 324.
11.15. *Quid est, quod dilectus meus, &c.* §.318.

Ex Thren.

Cap.3.40. *Scrutemur vias nostras.* §.51.
4.4. *Parvuli petierunt panem, &c.* §. 50.
4.4. *Non erat, qui frangeret eis.* §.106.
5.16. *Cecidit corona capitis nostri: væ nobis, &c.* §. 278.

Ex Ezech.

Cap.3.9. *Vt adamantem, & silicem, &c.* §.44.
3.18. *Sanguinem ejus de manu tua requiram.* §. 69.
8.1. *Et omnis similitudo reptilium, &c.* §. 53.
10.2. *Imple manum tuam prunis ignis.* §. 43.
18.30. *Convertimini, & agite pœnitentiam.* §.115. & 121.
20.47. *Dices saltui meridiano, &c.* §.226.
24.24. *Erit Ezechiel vobis in portentum.* §.249.

Ex Daniele.

Cap.2.34. *Abscissus est lapis, &c.* §.37 & 263.
3.57. *Benedicite omnia opera, &c.* §.255.
3.91. *Ecce ego video quatuor viros solutos, &c.* §. 307.
4.13. *Cor ferea detur ei.* §. 229.
5.5. *In eâdem hora apparuerunt*

digiti, &c. §. 250.
5. 5. *Facies regis commutata eſt*, &c. §. 290.
5.30. *Eadem nocte interfectus eſt Balthaſar.* §. 97.
12. 2. *Evigilabunt; alij in vitam æternam*, &c. §. 279.

Ex Abdia.

Cap. 1. 10. *Propter interfectionem*, &c. §. 47.

Ex Jona.

Cap. 1. 4. *Navis periclitabatur conteri*, &c. §. 22. & 197.
3.4. *Adhuc quadraginta dies*, &c. §. 88. & 120.
3.10. *Miſertus eſt Deus.* §. 214. 241. & 245.

Ex Nahum.

Cap. 3. 1. *Vaſtata eſt Ninive.* §. 214. 241. & 245.

Ex Habacuc.

Cap. 3. 6. *Contriti ſunt montes ſæculi*, &c. §. 303.

Ex Zachar.

Cap. 13. 6. *Quid ſunt plagæ iſtæ in medio manuum*, &c. §. 318.

Ex Lib. 1. Machab.

Cap. 9. 44. *Surgamus, & pugnemus*, &c. §. 69.

TESTAMENTO Novo. Ex Matth.

Cap. 3. 2. Pœnitentiam agite. §. 6.
3. 3. *Rectas facite ſemitas ejus.* §. 112.
3.10. *Excidetur, & in ignem mittetur.* §. 273.
4. 3. *Dic, ut lapides iſti panes fiant.* §. 36.
4.17. *Pœnitentiam agite.* §. 6.
4.19. *Venite poſt me*, &c. §. 259.
4.25. *Secutæ ſunt eum turbæ multæ.* §. 258.
6. 6. *Clauſo oſtio, ora*, &c. §. 31.
6.15. *Si non dimiſeritis*, &c. §. 48.
6.22. *Si oculus tuus fuerit ſimplex.* §. 49.
7.13. *Spatioſa via eſt*, &c. §. 38.
7.14. *Quam anguſta porta*, &c. &c. §. 238.
7.28. *Admirabantur turbæ*, &c. §. 219.
9. 9. *Sequere me.* §. 245.
9.22. *Confide filia, fides tua*, &c. §. 268.
9.29. *Secundum fidem veſtram*, &c. §. 268.
10.15. *Tolerabilius erit terræ Sodomorum*, &c. §. 231.
12. 31. *Qui dixerit contra Spiritum Sanctum*, &c. §. 213. & 310
12. 38. *Volumus à te ſignum videre.* §. 233.
12.39. *Generatio mala, & adultera*, &c. §. 251.
13. 35. *Cum dormirent homines*, &c. §. 7.
13. 39. *Inimicus, qui ſeminavit ea, eſt diabolus.* §. 7.
13.47. *Simile eſt Regnum Cælorum ſagenæ.* §. 8.
15.22. *Miſerere mei Domine, fili David*, &c. §. 143.
16. 17. *Beatus es Simon Bar-jona.* §. 104. & 2.
18. 1. *Niſi converſi fueritis*, &c. §. 237.
18.25. *Juſſit eum Dominus ejus venundari*, &c. §. 202.
20. 20. *Adorans, & petens aliquid*

quid ab eo. §. 26.
Ibid. *Neſcitis, quid petatis.* §. 57.
21. 9. *Turbæ autem, quæ præcedebant, &c.* §. 258.
23. 3. *Omnia, quæcumque dixerint vobis facite, &c.* §. 158.
25. 41. *Diſcedite à me maledicti, &c.* §. 283.
Ibid. *Eſurivi enim, &c.* §. 163.
26. 52. *Converte gladium tuum, &c.* §. 67.
27. 45. *A ſexta hora tenebræ factæ ſunt, &c.* §. 47.

Ex Marco.

Cap. 9. 21. *Si potes credere, omnia poſſibilia ſunt credenti.* §. 267.
12. 42. *Vidua una pauper miſit duo minuta.* §. 221.
14. 33. *Cæpit pavere, & tædere.* §. 291.
16. 16. *Euntes in mundum, &c.* §. 95.

Ex Luca.

Cap. 2. 14. *Gloria in excelſis Deo, &c.* §. 221.
3. 5. *Omnis mons, & collis humiliabitur.* §. 87.
5. 4. *Duc in altum, &c.* §. 1.
5. 5. *Per totam noctem laborantes, &c.* §. 2.
5. 6. *Concluſerunt piſcium multitudinem.* §. 3.
7. 47. *Remittuntur ei peccata multa, &c.* §. 122.
8. 5. *&c. Exijt, qui ſeminat, &c.* §. 86. & 100.
8. 28. *Obſecro te, ne me torqueas.* §. 309.
10. 16. *Qui vos audit, &c.* §. 6.
15. 8. *Accendit lucernam, & everrit domum.* §. 140.
18. 23. *His ille auditis, contriſtatus eſt.* §. 259.
19. 41. *Videns civitatem flevit ſuper illam.* §. 326.
21. 25. *Erunt ſigna, &c.* §. 17.
23. 42. *Nos quidem juſte, &c.* §. 195.

Ex Joanne.

Cap. 1. 3. *Sine ipſo factum eſt nihil.* §. 2. & 83.
5. 35. *Erat lucerna ardens, &c.* §. 44.
11. 43. *Lazare, veni foras.* §. 157.
Ibid. *Voce magna clamavit, &c.* §. 214. & 217.
11. 47. *Collegerunt Pontifices, &c* §. 49.
13. 34. *Vt diligatis invicem, &c* §. 45.
18. 23. *Quid me cædis?* §. 246.
19. 29. *Sitio.* §. 288.

Ex Act. Apoſt.

Cap. 9. 3. *Saule, Saule, &c.* §. 245. 246. & 253.
9. 6. *Apertis oculis nihil videbat.* §. 58.
9. 15. *Vas electionis eſt mihi.* §. 64.
10. 13. *Surge, Petre: occide.* §. 67.

Ex Epiſt. ad Roman.

Cap. 6. 23. *Stipendia peccati, mors.* §. 81.

Ex 1. ad Corint.

Cap. 5. 3. *Tradere hujuſmodi Satanæ.* §. 67.

10.1. *Petra autem erat Christus.* §. 46.
11.29. *Qui enim manducat, & bibit, &c.* §. 93. & 94.
Ex 2. ad Corint.
Cap. 12.2. *Raptum hujusmodi, &c.* §. 108.
Ex Epist. ad Galat.
Cap. 2. 20. *Vivo ego, jam non ego, &c.* §. 35.
Ex Epist. Cath. B. Jacobi.
Cap. 1. 11. *Exortus est Sol cum ardore, &c.* §. 311. o 2.
1.12. *Arbores autumnales.* §. 20.
1.22. *Consideranti vultum suum in speculo.* §. 232.
Ex Epist. B. Joan. 1.
Cap. 1. 6. *Deus lux est, &c.* §. 10. *ad finem.*
Ex Salve Regina.
Filij Evæ. §. 80. & §. 104. o 2.
Ex Conc. Trid.
Sess. 14. *de Pœnit. cap.* 4. §. 116. 117. 119. & 129.
Cap. 5. §. 138. & 142.
Cap. 8. §. 200.
Can. 7. §. 139. & 149.
Sess 24. *de Reform. cap.* 8. §. 228.



INDEX

DAS MATERIAS, E COUSAS MAIS principaes deſte Livro, por ordem alfabetica.

A

Abſolviçaõ. Vid. etiam Confeſſor. CAſos em q̃ naõ pode ſer os peccadores abſoltos por falta de diſpoſiçaõ. §. 150. cum ſeqq. Quando póde ſer abſolto o excõmungado, que he obrigado a algũa ſatisfaçaõ. §. 189.

Almas do Purgatorio. He graviſſimo peccado tardarlhes com os ſuffragios. §. 155. & 156. Quaõ grãde ſeja a obrigaçaõ de acudir às Almas do Purgatorio. §. 159. Terribilidade, & força das penas do Purgatorio. §. 159. & §. 162. He deſhumano, & cruel o que ſe eſquece das Almas. §. 160. He infiel, roubador, & ſemelhante às feras. §. 161. Os Sacerdotes, que retardaõ as Miſſas, peccaõ graviſſimamente, & como, §. 163.

Amantes laſcivos. Como ſe haõ de haver com elles os Confeſſores. §. 176. As prendas, & cartas de amores ſaõ cauſa do peccado, & o meſmo peccado. §. 177. & 181. Tudo ſe ha de romper, & queymar antes da confiſſaõ. §. 178. Como de contagio peſtilencial ſe ha de fugir das prendas. §. 179. De prendas, nem as cinzas ſe haõ de guardar. §. 182. O amor transforma o amante na couſa amada. §. 259. Os peccados de amizade tem ruim remedio. §. 316. *Vide* Luxuria, Occaſiaõ.

Atriçaõ. Vid. Contriçaõ.

B

S. Joaõ Bautiſta. SEus louvores. §. 209. no principio do Sermaõ.

Beſtialidade. Penas temporaes cõtra

tra o crime de beſtialidade. §. 185. *Vid.* Luxuria.

C

Caſtigo. FAvores ſaõ de Deos os caſtigos neſta vida. §. 76. Atè Chriſto chora os repetidos caſtigos dos peccadores. §. 326. *Vid.* Peccador.

Cauſa. Sem tirar a cauſa, naõ ceſſa o effeyto. §. 156.

Caridade. Nella ſe conhece o ſervo de Deos. §. 45. Mayor fineza he amar ao proximo, que a Deos. §. 46. Mais ſente Chriſto as injurias dos proximos, que as ſuas. §. 47. Quer Deos, que primeyro amemos os proximos, para com elle nos reconciliarmos. §. 48. Odio que couſa ſeja. §. 164. Ira, que ſeja. §. 165. Que differença haja entre odio, & ira. §. 166. Os primeyros movimentos da ira naõ ſaõ peccado. §. 165. Quem tem odio naõ póde ſer abſolto, ſem primeyro o depor. §. 167. E como ſe ha de fazer. §. 174. A falta da communicaçaõ coſtumada, & licita, he final de odio. §. 168. As obras ſaõ prova do odio, & amor. §. 169. O amar, he querer, o ter odio, naõ querer. §. 170. A alteraçaõ natural, vendo o inimigo, naõ he per ſi peccado. §. 172. O perdaõ do aggravo ha de ſer interior, & exterior. §. 171. O aggravado ſeja como o corpo morto, que deyta ſangue pelas feridas à viſta do matador. §. 173. A falta de caridade com os pobres, he cauſa das eſterilidades. §. 222. Contrato com Deos, he o melhor, & mais ſeguro negocio. §. 223.

Cometa. Que couſa ſeja, & como ſe fórma. §. 104. o 1.

Conciencia. He ſemelhante ao mar. §. 54. *Vid.* Exame.

Confeſſor. Exhortaçaõ aos Confeſſores, videnda §. 69. Conſideraçaõ breve para antes de confeſſar. §. 70. Contra os Cõfeſſores, que abſolvem os indignos. §. 157. Como haõ de dar as penitencias. §. 190. & ſeguintes. *Vid.* Confiſſaõ, Penitencia, Peccador, &c.

Confiſſaõ. Qual deve ſer, para ſer boa. §. 138. & 139. Caſos, em que ſe haõ de repetir as confiſſoens por ſerem nullas. §. 145. Os peccados naõ confeſſados por ignorancia, naõ fazem nullas as confiſſoens. §. 146. As confiſſoens intermedias feytas com bóa fé, naõ he neceſſario repetilas. §. 147. Na confiſſaõ repetida haõ de confeſſarſe os peccados de ſacrilegio, & quaes ſaõ. §. 148. Ha de confeſſarſe o numero dos peccados, & como. §. 149. Peccados, a que ſe ha de tirar a cauſa antes da confiſſaõ. §. 150 Haõ de confeſſarſe os peccados

dos duvidoſos: & o que ſe tinha por peccado, ainda que o naõ foſſe. §. 192. Naõ ſe ha de eſconder peccado algum por medo, vergonha, ou malicia. §. 193. Os peccados haõ de cõfeſſarſe, ou neſta vida, ou na outra. §. 194. Quem diante o Miniſtro de Deos confeſſa os crimes, alcança perdaõ: & diante dos da terra, pena. §. 195. Excellencias da Confiſſaõ ſacramental. §. 196. Hum ſó peccado negado he ruina de hũa alma. §. 197. A pedir de boca poz Deos o remedio do peccador. §. 198. *Vid.* Contriçaõ, Exame, Propoſito, Penitencia, Satisfaçaõ.

Conformidade. Com a vontade de Deos, he o melhor acerto. §. 57. 58. Deos naõ ouve a quem com ſua divina võtade ſe naõ conforma. §. 59. A falta de conformidade acreſcenta os caſtigos. §. 60.

Contriçaõ. Que couſa ſeja. §. 116. E atriçaõ. §. 119. Contriçaõ com confiſſaõ in voto juſtifica. §. 117. & 118. Atriçaõ ſem confiſſaõ ſacramental naõ juſtifica. §. 120. A dor dos peccados, & a converſaõ ha de ſer total, & como. §. 121. & 122. Sinais para conhecer a contriçaõ, & atriçaõ. §. 132.

Converter. Vid. Prêgador.

Corte. Vid. Princepes, Fidalgos, Nobreza.

D

Demonio. COmo trata de arruinar a palavra de Deos. §. 4. & ſeguintes. *Vid.* Inferno.

Deſeſperaçaõ. He peccado, que a Deos aggrava mais que todos. §. 327.

Deos. He fonte; & huns Prégadores canos, outros tanques. §. 19. *Vid.* Oraçaõ, Providencia.

Dilaçaõ. He a mayor miſeria conhecer o perigo, & naõ tratar do remedio. §. 235. *Vid.* Peccador.

Dizimos. Como ſe haõ de reſtituir antes da confiſſaõ. §. 154.

Doutrina Chriſtãa. Como ſe ha de ſaber, & enſinar. §. 151. Cauſa de ſe naõ ſaber a doutrina, & o remedio, que tem. §. 152.

E

Eccleſiaſticos. OS ſeus peccados ſaõ muyto mayores, que os dos ſeculares. §. 317. & §. 319. Tem ruim cura, & remedio. §. 318. Das faltas dos Sacerdotes naſcem as ruinas da Igreja. §. 320. Peccados, de que ſaõ cauſa os Eccleſiaſticos. §. 321. & ſeguintes.

Eternidade. Vid. Inferno.

Exame de conſciencia. Qual deve ſer. §. 138. E como ſe ha de fazer. §. 191. He de preceyto divino. §. 139. Sem muyta diligencia naõ acha o peccador a graça de Deos, que perdéo. §. 140. Exame de conciencia he de trez modos. §. 141. Quem o faz como póde, naõ he a mais obrigado. §. 142. & §. 202. Em fazendo o peccador o que pòde, faz Deos o que elle naõ pòde. §. 143. Deſde que tempo ſe ha de fazer o exame de conciencia. §. 144. Deve aconſelharſe o penitente, que tem algum caſo duvidoſo, para fazer bom aparelho para a confiſſaõ. §. 190.

Excõmunhaõ. Vid. Abſolviçaõ.

Exemplo. Melhor prégaõ as obras do Prégador, que as palavras. §. 15. 16. & 17. O tratar ſó dos exteriores he final de reprobo. §. 24.

F

Fidalgos. NAõ faz de ordinario nelles fruto a palavra de Deos. §. 86. Para nelles fazer fruto haõ de ouvila com muyta humildade. §. 88. Ainda que entendaõ o ſeu perigo, naõ acabaõ de procurar o remedio. §. 235. *Vid.* Princepes, Nobreza. Fé com que devemos pedir a Deos. §. 267. 268.

Freyraticos. Vid. Amantes.

Furto. Vid. Dizimos, Reſtituiçaõ.

G

Graça. COm a graça de Deos tudo he facil. §. 267. & §. 265. 266. & 268.

H

Hipocreſia. HE final de reprobo. §. 24.

Hoſpital. Vid. Almas.

I

Jactancia. OS peccados de jactancia caſtiga Deos de repente. §. 314. & §. 325.

Impenitencia. A peccadores obſtinados ſe ha de prégar do inferno. §. 271. Quem ſe naõ atreve a fazer penitencia, ſofrerà as penas infernaes. §. 274. Para abrandar obſtinados he a lembrança da Eternidade o melhor remedio. §. 303. Peccado de impenitencia como he irremiſſivel. §. 310. & §. 213. *Vid.* Peccado, Peccador.

Inferno. O meſmo he tomar o caminho do inferno, que eſtar perdido. §. 236. Qual ſeria a prégaçaõ de hum condenado. §. 242.

§.242. Caſo admiravel de hum condenado. §.243. A lembrãça continua do inferno preſerva de ir a elle. §.269. O Sermaõ do inferno he o mais util às almas peccadoras. §.270. E a peccadores obſtinados. §.271 Naõ ſe pòdem explicar as penas do inferno. §. 272. Quẽ naõ faz o que deve, ſofre o que naõ pòde no inferno. §. 273. Quem ſe naõ atreve aos rigores da penitencia, ſofrerà os rigores infernaes. §.274. Os tormentos de paſſagem naõ ſe ſentem; mas de aſſento não ſe ſofrem. §. 275. A viſta do peccado he o mayor tormento no inferno. §. 276. O ver, que pelo nada do peccado ſe perdeo a Deos, & ſe comprou o inferno, he o principal tormento. §.277. Mais atormentaõ no inferno os peccados, que todas as penas. §.278. Aſſim como no Ceo a mayor gloria he a viſta de Deos, aſſim pelo contrario he no inferno a viſta do peccado a mayor pena. §.279. O peccado he mayor mal, que todas as penas do inferno. §.280. & 281 A lenha, que no inferno arde ſaõ os peccados: ſe os naõ ouvera, não ardéra. §. 282. Só linguas de fogo nos podem de algum modo explicar as penas infernaes. §.283. Todo o rigor do noſſo fogo naõ ſe ſente em comparação do inferno. §. 284. He nada em ſua comparação, & ainda refrigerio. §. 285. Toda a agua do mar não pòde mitigar o fogo do inferno. §.286. Não conſiſte ſó a gravidade das penas infernaes na intenſaõ; mas na extenſaõ. §.287. As penas ſucceſſivas hũas a outras podem ſofrerſe; mas todas juntas ſaõ intoleraveys. §.288. Não terà parte algũa o peccador, que não padeça no inferno. §.289. A variedade das penas infernaes faz os tormentos mais graves. §. 292. Conforme a invençaõ das culpas, ſeràõ no inferno as penas. §.293. Ainda em parte das penas infernaes ha variedade de tormentos. §.294. Duração das penas do inferno. §.295. Que couſa ſeja Eternidade, & Eterno. §.296. A Eternidade não tem partes. §.297. & 299. A eternidade dos tormentos ſempre ſe principía para nunca ter fim. §. 298. Nada do temporal ſe pòde comparar com a Eternidade. §. 300. Mayor he o tormento das potencias, que dos ſentidos. §.301. Para abrandar os coraçoens mais duros, he a memoria da Eternidade o melhor remedio. §.303. A menor pena, ſendo eterna, he inſofrivel. §. 304. A Eternidade de Deos he fonte de todos os ſeculos. §. 305. Pena de dano, & pena de ſentido qual ſeja. §.306. O fo-

go do inferno arde na vonta-
de propria. §. 307. A falta de
liberdade he grande tormen-
to no inferno. §. 308. Até o
meſmo demonio teme o car-
cere do inferno. §. 309. *Vid.*
Demonio.

Ingratidaõ. A dos homens obriga
ao amor divino a chamalos à
penitencia. §. 71. Quanto ma-
yor he a ingratidaõ, tanto ma-
yor he a queyxa de Deos. §.
246.

Intençaõ. Dà o ſer bom, ou mào
às obras indiferentes, que de
ſi naõ ſaõ boas nem màs. §. 49.
Atè o meyo da ſalvaçaõ to-
mado com ruim intençaõ he
ruim. §. 50. Ainda os milagres
ſem pureza de intençaõ naõ
aproveytaõ. §. 51. Saõ as inten-
çoens caminhos. §. 52. O que
no exterior parece virtude,
muytas vezes he maldade. §.
53. Como ſe ha de examinar
a intenção. §. 54. Deos naõ o-
lha a grandeza das obras, ſe
naõ a intençaõ, com que ſe
fazem. §. 55. & §. 221. Pureza
de intenção que couſa ſeja. §.
61. Com recta intenção ſe
vencem os inimigos. §. 61.

Invençaõ de peccar. Vid. Inferno.

Julgador. Que diferença ha en-
tre Julgador, & Miniſtro de
juſtiça. §. 203. no meyo. Deve
julgar rectamente ſem ſe do-
brar. §. 205. no meyo.

Juramento falſo. Quando he com
dano de terceyro, como ſe ha
de reſtituir. §. 153.

Juſtos. Vid. Santos.

L

Leys. SEm zelo de as guardar
naõ ſervem. §. 63. E ſaõ
leys mortas. §. 64.

Luxuria. Nenhum peccado da
carne he regularmente reſer-
vado. §. 184. As eſpecies dos
peccados da carne haõ de prè-
garſe. §. 186. & *Vid.* Amantes,
Occaſiaõ.

M

Miſſas. Vid. ALmas do Pur-
gatorio.

Morte. He nada, hum ninguem.
§. 83. Cada hum morre como
vive. §. 128. Importa haver
bom fim, ainda que haja ruim
principio. §. 313.

Mortificaçaõ. Quaõ neceſſaria ſe-
ja a mortificaçaõ. §. 33. Que
couſa ſeja. §. 34. Muda a vida
terrena em divina. §. 35. Mais
teme o demonio a virtude,
que nos mortifica, que a que
nos alegra. §. 36. A mortifica-
çaõ ha de matar o vicio, naõ
a natureza. §. 37. O amor de
Deos faz leve a mortificaçaõ
mais pezada. §. 39. A mortifi-
caçaõ ſerve de tirar vicios, &
plantar virtudes. §. 41. Sinais
da mortificaçaõ. §. 40. *Vid.* Sa-
tisfaçaõ.

Murmurar. Dos que murmuraõ de ſe não prègarem ſempre novidades. §. 5. & ſeguintes.

N

Nobreza. OS peccados dos Grandes ſaõ grãdes. §. 216. Para remedio dos Grandes, & nobres ſaõ neceſſarios grandes brados. §. 217. Quem ouve o Sermaõ com entendimento, & ſem vontade não ſe converte. §. 218. 219. 233. Não ſe perde o mundo por falta de entendimento, mas por falta de vontade. §. 220. Não ſe faz caſo na Corte do Ceo de bons entendimentos, mas de boas vontades. §. 221. Sem boa vontade não avultaõ diante de Deos as obras, no meſmo §. 221. As vaidades da fidalguia, & nobreza ſaõ cauſa das eſterilidades. §. 222. Deſprezar os aviſos de Deos he peyor, que os mais graves peccados. §. 231. Mais deſpreza a palavra de Deos quem a ouve, & não obra; que quem não chega a ouvila. §. 232. Não cabem pela eſtreyta porta do Ceo os grandes ſoberbos. §. 238. & §. 254. Amaõ nos outros a virtude, & em ſi a aborrecem. §. 238. no fim. Mais abalo fizera nos Grandes a prègação de hum morto, que a dos vivos. §. 240. & 241. Os Grandes difficultoſamente ſe convertem. §. 245. Nem com milagres. *Ibid.* & §. 248. Os Grandes, como mais obrigados a Deos, lhe ſaõ mais ingratos peccando. §. 246. Eſperar milagres para ſe converter he couſa de malditos. §. 251. Quem com a verdade da doutrina ſe não reduz, nem com milagres ſe converte. §. 252. Milagres, que não chegão muyto ao vivo, não coſtumão converter fidalgos. §. 253. A nobreza tem menos perſeverança em ſeguir a Chriſto, que o popular. §. 258. Toda a nobreza ſe perde pelo peccado. §. 79. & ſeguintes. Da nobreza muy poucos chegaõ â penitencia, & confiſſaõ. §. 258. no fim. A muyta inclinação ao terreno he cauſa de não chegar a nobreza a Chriſto. §. 259. As couſas terrenas prendem como viſco. §. 260. A variedade natural nos fidalgos he cauſa de não perſeverarem convertidos. §. 261. Saõ como grimpas das altas torres. *Ibid.* Ama Deos a conſtancia, & aborrece a variedade. §. 262. E caſtiga com ſummo rigor a inconſtancia. §. 263. *Vid.* Peccador, Fidalgos.

O

Occaſiaõ. PRoxima qual ſeja; & como ſem evitar, & deyxar as occaſioens do peccado não ſe alcança perdão de Deos. §. 175. com os ſeguintes. *Vid.* Amantes.

Odio. Vid. Caridade.

Oraçaõ. Que couſa ſeja oraçaõ. §. 21. O Prégador ſem oraçaõ, nem para ſi, nem para os outros preſta. §. 21. 22. & 25. Que ſe ha de fazer na oração. §. 26. Quem faz o que Deos lhe pede, alcança de Deos mais do que pede. §. 27. Quem tem oração faz quanto quer. §. 28. Hão de tirarſe na oração os vicios. §. 29. & 30. A oração he como officina de ferreyro. §. 30. Como ſe póde ainda entre os negocios ter oração. §. 31. Sem oração nenhum peccador ſe ſalva. §. 31. & 32. O terreno, he como viſco, que prẽde para não ir a Deos. §. 259. & §. 260.

Ouvintes. Vid. Prégação, Nobreza, Prégador.

P

Paz. Vid. CAridade.

Peccador. Peccar a caſo he miſeria; mas o perſeverar he refinada malicia. §. 72. Os peccados de propoſito avultaõ diante de Deos, mais que todos. §. 73. E caſtiga-os aſperiſſimamẽte. §. 74. Quando Deos diſſimula com os peccadores, deyxando-os viver à ſua vontade, niſſo lhes dà o mayor caſtigo. §. 74. 75. & 76. Saõ os vicios do peccador carroças do inferno. §. 77. E o ſeu mayor caſtigo. §. 78. Pelo peccado ſe perdem os bens da graça, da natureza, & da fortuna. §. 79. & ſeguintes. De quatro modos ſe contrahe a eſcravidão do peccado. §. 80. He o peccado morte dalma. §. 81. A todos igualmente aniquila. §. 82. Effeytos do peccado. §. 84. As ſuas qualidades. §. 85. O meſmo he eſtar em peccado, que no inferno. §. 98. Cada hum morre, como vive. §. 128. Vendeſe o peccador voluntariamente ao demonio. §. 133. & §. 135. Para não peccar, o meſmo he querer, que não poder peccar. §. 136. Mais facilmente obedece às vozes de Deos hum demonio, que hum peccador obſtinado. §. 230. *Vid.* Nobreza. O peccador grande, ſó prégando hum morto ſe aballa. §. 240. & 241. O peccador crucifica a Chriſto todas as vezes que pecca mortalmente. §. 247. Em muytos o meſmo he começar a naſcer, que a peccar. §. 311. o 2. & 312. Peccão com grande ancia

ancia os peccadores. §. 324. Andarem os peccadores em competencia de peccar he o mayor paſmo. §. 325. *Vid.* Nobreza, Peccado.

Peccado. Não ſe cõmete peccado ſenaõ por vontade do peccador. §. 111. 133. 136. & 218. Os peccados porque razaõ ſe chamaõ culpas? §. 134. Para naõ peccar, o meſmo he querer, que naõ poder. §. 136. & 137. Occaſioens de peccado que ſe haõ de remover antes da confiſſaõ. §. 150. & ſeguintes. Peccado de impenitencia. *Vid.* Impenitencia. Gravidade do peccado. §. 239 no fim. & §. 276. & ſeguinte. *Vid.* Inferno. Pelo peccado ſe compra o inferno, & ſe deyxa a Deos. §. 277. & 315. O peccado he mais para temer, que a ira de Deos offendido. §. 281. Se o peccador naõ tivera peccados, não ardèra nelle o fogo infernal. §. 282. & 307. Os peccados compraõſe a todo o preço; & as virtudes, nem de graça as querem. §. 315. *Vid.* Peccador, Inferno, &c.

Penitente. Vid. Confiſſaõ, Penitencia, Peccador, &c.

Penas. Vid. Almas do Purgatorio, Inferno.

Penitencia. Que couſa ſeja? §. 107. Dà azas para voar ao Ceo. §. 108. Sinais de verdadeyra penitencia, & mudança de vida. §. 109. Sem pena, & dor dos peccados, ninguem ſe tira delles. §. 110. Ha penitencia verdadeyra, & penitencia falſa, & qual ſeja. §. 112. Naõ ſe ha de fazer oſtentaçaõ da penitencia. §. 113. Ha de durar toda a vida. §. 114. Penitencia verdadeyra qual ſeja? E qual a ſua materia proxima, & remota. §. 115. Penitencia no fim da vida he ordinariamente falſa. §. 123. & 127. As delicias impedem a penitencia. §. 124. 125. 126. 259. 260. A eſperança de viver impede a penitencia. §. 127. Sem firme propoſito he falſa a penitencia. §. 129. E he final de condenaçaõ. §. 130. Penitencia ha de terſe, & naõ fazerſe. §. 131. Penitencia he caminho do Ceo, & o peccado, do inferno. §. 212. Penitencia he emenda da vontade, & naõ do entendimento. §. 218. & 219. Nem da natureza, ahi. Naõ ſe perde o mundo por falta de entendimento, mas de vontade. §. 220. & §. 233. A penitencia he caminho do Senhor. §. 234. Deve ſer defunto o Prégador da penitencia. §. 240. Penitencias falſas ſemelhantes aos cometas. §. 256. Penitencia he muy pouca na nobreza. §. 258. *Vid.* Confiſſaõ, Contriçaõ, Propoſito, Satisfaçaõ.

Perſeverança. Vid. Propoſito.

Prégaçaõ. He ſemelhante à peſcaria. §. 1. Naõ ha de ſer com intereſſe

tereſſe têporal. §. 3. Meyos, cõ que o demonio pertende arruinala. §. 4. Como ſe ha de prégar, & ouvir a palavra de Deos. §. 5. & §. 86. com os ſeguintes. 101. & 102. Sermaõ alheyo, ou já feyto, ha de repetirſe no meſmo auditorio quando convem. §. 5. 6. 7. 9. & 88. A palavra de Deos naõ he gala, que ande ao coſtume. §. 8. Quem goſta de ouvir a palavra dos homens, & naõ a de Deos, tem ſinal de reprobo. §. 10. Naõ ha de haver no Sermaõ encarecimentos aparentes. §. 11. He grande caſtigo de Deos tirar a prégaçaõ de ſua palavra aos peccadores. §. 12. A palavra de Deos ha de ouvirſe com muyta atençaõ, diligencia, & cuydado. §. 86. Nos Grandes, & ſoberbos naõ faz ordinariamente fruto, & porque? §. 87. & 88. Naõ he menos a palavra de Deos para eſtimar, que o Corpo de Chriſto. §. 91. He mais efficaz para converter hum peccador, que o Corpo de Chriſto. §. 92. He para os que eſtaõ em peccado mortal, remedio; & o Corpo de Chriſto veneno. §. 93. Mayor mal faz a ſi o peccador, que ſe naõ aproveyta da palavra divina, que do Corpo de Chriſto. §. 94. Serà maldito o peccador, que ſe naõ quer aproveytar da palavra de Deos. §. 95. Quem dà credito à palavra divina, & naõ obra, mais aggrava a Deos, do que quem naõ chegou a crela. §. 96. 232. A palavra de Deos tira o peccador do inferno, tirando-o do peccado. §. 98. Tudo faz. §. 99. E ſem ella ſe perderiaõ os peccadores. §. 100. Conſiderando o peccador ſua vileza, conhece melhor a força da divina palavra. §. 103. Dar credito ao demonio, & naõ a Deos he a mayor miſeria. §. 104. A Eſcritura Sagrada ſempre prega, & clama. §. 209. Aonde ha grandes peccados, ha de prégarſe rijo. §. 214. Naõ ſe abrandão coraçoens duros com ſutilezas ſuaves. §. 215. Quem ouve o Sermaõ com entendimento ſem vontade, naõ ſe converte. §. 218. & §. 233. Prégar nas Cortes, he prégar no deſerto. §. 224. 225. A palavra de Deos he o ſuſtento das almas. §. 226. Como ſe ha de prégar nas Cortés, & terras grandes. Serm. 4. per tot. Deſprezar a palavra de Deos he peyor que os mais graves peccados. §. 231. Mais deſpreza a palavra de Deos quem a ouve, & não obra; do que quem a não quer ouvir. §. 232. Qual ſeria a prégaçaõ de hum condenado. §. 242. Prégaçaõ do condenado de Paris. §. 243. O Sermaõ do inferno he o mais util âs almas dos peccadores. §. 270. Principal-

cipalmente obſtinados. §.271. *Vid.* Prégador.

Prégador. Prégador como deve ſer. Serm.1. per tot. & §. 311. o primeyro. Ha de uſar das redes da divina palavra para peſcar almas, & naõ intereſſes temporaes. §. 3. Saõ como aranhas alguns Prègadores; & como moſcas muytos ouvintes. §.5. Deve prégar ſegunda, & mais vezes os meſmos Sermoens, ainda que ſejaõ alheyos, ao meſmo auditorio. §.5. 6. &c. Saõ os Prégadores Embayxadores de Chriſto. §. 13. Saõ Serafins com ſeys azas. §. eod. & 14. Saõ trombetas. §. 16. E para que? §.211. Saõ Meſtres; & para que? §. 18. Saõ nuvens. §. 12. 21. & 44. Saõ boca, & voz de Deos. §. 210. Melhor prégaõ com exemplo, que com palavras. *Vid.* Exemplo. Quanto melhores forem para ſi, tanto o ſeràõ para os outros. §. 20. Primeyro haõ de tratar do ſeu aproveytamento eſpiritual, que do dos proximos. §.19. Devem ter muyta oraçaõ. §. 21. E muyta mortificaçaõ. §. 33. & ſeguintes. O meſmo he ſer Prégador, que Orador. §. 23. Devem em ſi, & nos outros pór virtudes, & tirar vicios. §.42. Devem arder em caridade, aliàs a naõ podem acender nos outros. §.43. Ha de ter o Prègador caridade com eloquécia. §. 44. Em ter caridade ſe conhece o ſervo de Chriſto. §.45 Cõ q̃ intéçaõ ſe ha de prégar. §.50. Ha de ter zelo da ſalvaçaõ das almas. §.62. Ha de cortar pelos vicios, & naõ pelas peſſoas. §.66. 67. Ha de tratar, naõ ſõ de ſi, mas dos proximos. §. 68. Exhortaçaõ aos Prégadores, videnda. §. 69. Conſideraçaõ breve para antes de prégar. §.70. Como devem ſer recebidos nas Cortes os Prégadores Apoſtolicos. §. 97. Mais credito ſe dà ao Prégador, que foy peccador, que ao juſto. §. 105. Ha de prégar de maneyra, que o entenda o auditorio. §. 106. A falta de ſe prégar a verdade he cauſa da ruina das almas. §. 158. Prégador de penitencia devia ſer hum defunto. §. 240. Principalmente para prégar a Grandes. §. 240. & 241. Saõ os Frades Menores, & Dominicos Prégadores mortos. §. 244. Gente ordinaria facilmente ſe converte; mas os Grandes naõ. §. 245. Converſaõ fingida, & que naõ dura, naõ agrada a Deos. §. 255. *Vid.* Prégaçaõ, Peccador, &c.

Prendas. Vid. Amantes.

Princepes. Como devem fazer penitencia? §. 89. Pelos peccados dos Grandes ſaõ caſtigados os pequenos. §. 90. Saõ as

Cõr-

Cortes, como deſertos. §. 224. & 225. Mais obedecido he Deos nos deſertos, que nas Cortes. §. 227. Mais ouve a Deos nas Cortes hum coraçaõ de pedra, que de homem. §. 228. Mais hum coraçaõ de fera, que humano. §. 229. Mais facilmente obedece às vozes de Deos hum demonio, que hum obſtinado. §. 230. Naõ baſta a multiplicaçaõ de milagres para as Cortes ſe converterem. §. 248. A hũa voz de Deos obedecem nos campos os mortos; & a muytas nas Cortes naõ obedecem os vivos. §. 249. Os prodigios de Deos nas Cortes fazem tremer, mas naõ converter. §. 250. *Vid.* Nobreza, Fidalgos.

Propoſito de naõ peccar. Que couſa ſeja emenda da vida? §. 121. Converterſe ſõ em parte, & naõ em todo, naõ aproveyta. §. 122. Sem firme propoſito he falſa a confiſſaõ. §. 129. E como ſe conhece? §. 266. E he final de condenaçaõ. §. 130. Como he facil ter, & conſervar o propoſito de naõ peccar. §. 133. & ſegtintes. Para naõ peccar, o meſmo he querer, que naõ poder offender a Deos. §. 136. Quem naõ continùa nos bons propoſitos, perdeſe. §. 257. Aborrece Deos a inconſtancia; aſſim como ama a perſeverança. §. 261. & 262. Caſtiga com ſummo rigor a variedade. §. 263. As recaidas ſaõ mais perigoſas, que as doenças. §. 264. No conhecimento da fraqueza eſtà a mayor parte do remedio contra as recaidas. §. 265. Com a graça de Deos he facil a perſeverança no propoſito. §. 267.

Providencia. Sem Deos nenhũa couſa boa ſe faz. §. 2.

Purgatorio. Vid. Almas.

R

Reſtituiçaõ. DA honra, & fazenda, como ſe ha de fazer. §. 153. E que quantia ſeja peccado mortal. §. eod. Sem tirar a cauſa do peccado, naõ ſe tira o peccado §. 156. & ſeguintes. Reſtituiçaõ dos dizimos. §. 154. E da honra, & fazenda. d. §. 153. & §. 187.

S

Sacerdotes. Vid. ALmas do Purgatorio

Santos, & Juſtos. Na caridade ſe conhecem. §. 45. Por reſpeyto delles naõ caſtiga Deos os peccadores. §. 323.

Satisfaçaõ penitencial. Aos verdadeyros penitentes todas as penitencias parecem pequenas. §. 199. & 208. A ſatisfaçaõ he medicina, & pena. §. 200. Ha de ſer proporcionada,

da. §. 201. & 203. Quem faz o que póde não he mais obrigado. §. 142. & §. 202. Nem todo o julgador he Miniſtro de juſtiça: aſſim tambem, nem todo o Confeſſor, &c. §. 203. Os peccados haõ de ſer caſtigados, ou neſta vida, ou na outra. §. 204. Penitencias ſem medida, he tirania, & naõ acto de juſtiça. §. 205. A obrigaçaõ que tem os penitentes de aceytar as penitencias. §. 206. Quem naõ aceyta as penitencias deſpreza a miſericordia, & merecimentos de Chriſto. §. 207. *Vid.* Mortificaçaõ.

Sermaõ. Vid. Prégaçaõ.

Solicitantes. Como haõ de ſer denunciados, & quando? §. 183.

Suffragios. Vid. Almas.

T

Temor da ira de Deos. AInda hum Gentio, que naõ teme a Deos, teme ſua ira. §. 290.

V

Virtude. NAõ ſe cria entre regalos. §. 126. & ſeguintes. Fazendo nas virtudes, & desfazendo nos vicios ſe alcança a graça. §. 237. Os Grandes do mundo amaõ em os outros a virtude, & em ſi a aborrecem. §. 238. no fim. Fazendo, & desfazendo ſe caminha para o Ceo. §. 239.

Z

Zelo. MAis que tudo eſtima Deos o zelo da ſalvaçaõ das almas. §. 62. Sem zelo naõ ſe guardaõ as leys. §. 63. & ſaõ mortas. §. 64. Que couſa ſeja zelo? §. 65. O verdadeyro zelo he contra as culpas, naõ contra as peſſoas. §. 66. Quem naõ tem zelo, naõ ama. §. 68.

LICENÇA
DO NOSSO REVERENDISSIMO Padre Commiſſario Géral.

FRay Marcos Zarçoſa, Leytor jubilado, Commiſſario General, y ſiervo de toda la Orden de nueſtto Serafico Padre San Franciſco en eſta familia Ciſmontana, &c. Al Padre Fray Manoel de la Concepcion, Predicador de nueſtro Seminario, y Convento imediato de San Antonio de Baratojo, ſalud, y paz en nueſtro Señor Jeſu Chriſto.

Por virtud de las preſentes concedemos a V. R. licencia por lo que a nòs toca, para que pueda dar a la eſtampa un libro, que ha diſpueſto de los Sermones, que en ſus Miſſiones predicó en eſſe Reyno de Portugal el Venerable Padre Fray Antonio de las Chagas, Predicador Apoſtolico; con tal, que primero ſean examinados, y aprobados por dós Padres Lectores de Theologia de nueſtro Convento de San Franciſco de Xabregas, ſervatiſque in reliquo ſervandis. Dadas en eſte nueſtro de San Franciſco, Caſa grande de Sevilla, en 16. de Julio de 1684.

Fr. Marcos Zarçoſa, Comiſſario General

Por mandado de ſu Reverendiſſima. Fr. Joſeph Valverde, Secretario General de la Orden.

Lugar ✠ do Sello. Regiſt. fol. 108.

Aprovaçoens da Ordem.

POr mandado do Noſſo Reverendiſſimo Padre Frey Marcos Zarçoſa, Leytor jubilado, Commiſſario Géral da Ordem de Noſſo Serafico Padre Saõ Franciſco neſta familia Ciſmontana, li

eſte

eſte Livro intitulado *Eſcola de penitencia, & Flagello de vicioſos coſtumes*; contèm ſete Sermoens, que prégou o Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas, Filho da Santa Provincia dos Algarves, juntos, & ordenados pelo Padre Frey Manoel da Conceyçaõ, Filho da meſma Provincia, & nelle naõ achey couſa que encontre â noſſa Santa Fé, & bons coſtumes, antes doutrina muyto ſolida, & proveytoſa para deſtruir vicios, & plantar virtudes, pelo que julgo que he obra digna de ſe dar â imprenſſa, & ſahir a publico. Xabregas em 11. de Mayo de 1685.

Fr. Manoel do Horto, Lente de Theologia.

POr mandado do Noſſo Reverendiſſimo Padre Frey Marcos Zarçoſa, Leytor jubilado, & Cõmiſſario Géral de toda a Ordem de Noſſo Serafico Padre Saõ Franciſco em eſta familia Ciſmontana, vi eſte Livro intitulado *Eſcola de penitencia, & Flagello de vicioſos coſtumes*; obra poſthuma do muyto Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas, Filho deſta Santa Provincia dos Algarves, & Miſſionario Apoſtolico do Seminario de Varatojo; tirado a luz pelo muyto Reverendo Padre Frey Manoel da Conceyçaõ; Filho da meſma Provincia, & Miſſionario no meſmo Seminario; & nas materias de que trata naõ ſó naõ achey nenhuma, em que me pareça ſe haja de dar riſca, porque todas as vejo limpas ſem borraõ de couſas, que encontrem noſſa Santa Fé, & que à letra ſaõ o melhor treſlado donde podem aprender aquelles, que nos bons coſtumes quizerem aproveytar; mas achey tambem tanto que admirar, que ſõ com dizer o que diſſe o outro Poeta pedindoſelhe que louvaſſe os Comentarios de Ceſar, o poderey encarecer: *Maxima laus operis ſcriptis formatur in ipſis*; & que he obra bem util, & neceſſaria eſta *Eſcola de penitencia* do Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas, porque ſe, como diz Saõ Bernardo, o que quizer tomar o caminho verdadeyro da ſalvaçaõ ha de buſcar Meſtre, & guia para que o encaminhe para o Ceo: *Qui vias vitæ ingredi vult præceptorem, & ducem ſibi aſſumat*; neſta eſcola tem Meſtre ao meſmo Veneravel Padre, que tendo para ſi flagello no aſpero da penitencia com que ſe tratou, o foy tambem para os vicioſos coſtumes, que aſperamente reprehendeo; & tem tambem guia para ſua ſalvaçaõ os exemplos, que neſte Livro ha de achar quem com animo de aproveytar os ler. Materia verdadeyramente digniſſima

Div Bern. ſerm. 7. in Cant.

de

de se dar à estampa, que creyo que naõ fará menos fruto nas almas sendo lida, do que fez quando pelo muyto Veneravel Padre foy prégada. Isto he o que me parece. Em Saõ Francisco de Xabregas. 11. de Mayo de 1685.

Fr. Bartholomeu da Gloria, Leytor de Vespera de Theologia.

LAVS DEO.



RES/6457P.